

Anais do I Congresso Nacional Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária a Saúde (I CMIAPS)

04 E 05 DE MARÇO DE 2022

CMIAPS



CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR
EM ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS

**Anais do I Congresso Nacional Multiprofissional
e Interdisciplinar em Atenção Primária a Saúde
(I CMIAPS)**

04 E 05 DE MARÇO DE 2022

CMIAPS



**CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR
EM ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS**



Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR EM
ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE
(I CMIAPS)**

1ª Edição

ISBN: 978-65-84528-06-2



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-06-2>

Teresina (PI)
2022



Literacia Científica Editora & Cursos
Teresina, Piauí, Brasil
Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095
<http://literaciacientificaeditora.com.br/>
contato@literaciacientificaeditora.com.br

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no
Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2)

C749a Congresso Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária a Saúde (1. : 2022 : Teresina, PI).
Anais do I Congresso Nacional Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária a Saúde (I CMIAPS) [recurso eletrônico], realizado nos dias 04 e 05 de março de 2022 / Organizado por Samuel Lopes dos Santos, Pedro Lucas Alves Ferreira, Bruno Abílio da Silva Machado. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2022.
E-book.

ISBN: 978-65-84528-06-2

1. Saúde pública - Brasil. 2. Pandemia Covid-19. 3. Enfermagem. 4. Práticas integrativas. I. Santos, Samuel Lopes dos. II. Ferreira, Pedro Lucas Alves. III. Machado, Bruno Abílio da Silva. IV. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo dos resumos simples apresentados nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores. Os resumos não foram modificados, salvo alterações necessárias, como remoção das referências, para o enquadramento às normas do edital de submissão de trabalhos do Congresso.

ORGANIZAÇÃO

Instituto Inova

Organizadores do I Congresso Nacional Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária a Saúde (I CMIAPS)

Samuel Lopes dos Santos
Pedro Lucas Alves Ferreira

Presidente da Comissão Científica do I Congresso Nacional Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária a Saúde (I CMIAPS)

Bruno Abílio da Silva Machado

MONITORES

Ademar Rodolfo Neto	Janaina Cesario Araujo
Allan Bruno Alves de Sousa Santos	Ana Patrícia da Costa Silva
Ana Beatriz de Moraes Silva	Daiane Silva Marques
Andressa Oliveira das Chagas Morais	Danielle Nedson R. De Macêdo
Anna Letícia Oliveira	Karolinne Beloti Silva
Antonia Deniciana da Silva Alves	Andreza Sousa Dos Reis
Caroline Oliveira de Lima	Laura Vilela Buiatte Silva
Caroline Silva de Araujo Lima	Thamires Teixeira Miranda Rodrigues
Cássia Isabelle Carvalho Alves Moreira	Camila Kizzy Trindade Oliveira
Victor Guilherme P. da Silva Marques	Elisane Alves do Nascimento
Maria Clara Martins Costa	Eloane Maria Mendes Vera Cruz
Maria Luiza da Silva Aquino	Emanuela Pereira barroso
Ana Maria Souza de Melo	Erika Marcia Silva Moraes
Alex Silva de Araujo	Eudes José Braga Junior
Francisca Noélia Sousa Borges da Silva	Brenda Tavares Falcão
Gabriel Cerqueira Bezerra	Amilton Diniz dos Santos
Gleyce Mesquita Amorim Guedes	Tais Layane de Sousa Lima
Isabelle Lima Barradas	Dalila Marielly Alves de Sousa
Israel Barbosa Neto	André Bezerra Lima
Ítalo Taveira dos Santos	Romário Garcia Silva Teles
Izadora Mellanie Silva de Oliveira	Alania Frank Mendonça
Jahaira Ribeiro Reis	Karen Raielly de Melo Santos
Jéssica Moreira Fernandes	João Gabriel Ribeiro dos Santos
João Felipe Tinto Silva	Ana Carolina Valadares Cezario
Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Lanna do Carmo Carvalho
Jonas Pereira Soares	Joyce de Lima Duarte
Kaline Silva Meneses	Suhelen Maria Brasil da Cunha Gama
Karoliny Alves Da Silva	Edna Pinto Medeiros de Lima
Lais Fernanda de Lima Alcantara	Dominique L. M. Souza de Lima
Laíse Soares Alves	Antonio Reinaldo de S. Santos
Lara Beatriz de Sousa Araújo	Eliana Luz Lopes
Lorena karla da Silva	Clovismar Evangelista de Passos
Lucas Costa de Gois	Noemí Alves Moreira
Marcela Dias de Freitas	Maria da silva soares
Maria Antônia Alves de Souza	Mariana Silva Souza
Maria Eduarda Silva do Nascimento	Valéria Fernandes da Silva
Mariane Cônsoli Peres	Yasmim Xavier Arruda Costa
Marinara Palhares Lima	Larah Emmanuely Paz de Sousa
Mayara Jéssica Monteiro China	Francisca Victória Vasconcelos Sousa

Nair Arrais Leite
Pedro Arthur Gomes dos Santos
Renata de Araújo Teles
Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro
Thais Ferreira de Carvalho e Silva
Thyago de Oliveira Afonso
Suhelen Maria Brasil da Cunha Gama
Maria Idalina Rodrigues
Ilze Emilly Oliveira Brito

Edla Nayara da Silva Lima
Luana Beatriz Barbosa de Melo
Thallyson da Silva e Silva
Maria Jeissyele Alves de Oliveira
Riana Freitas Nascimento
Silvio Matheus Azevedo Rocha
Veronica Moreira Souto Ferreira
Yone Caroline Silva
Cláudia Resende Carneiro

AVALIADORES

Aniclécio Mendes Lima
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Daiane Santiago da Cruz Olimpico
Daniel Lopes Araújo
Débora Lorena Melo Pereira
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Francisco Rafael de Carvalho
Jefferson Douglas Lima Fernandes
João Felipe Tinto Silva
Kellyane Folha Gois Moreira
Lucas Costa de Gois
Maria Laura Sales da Silva Matos
Mariana Pereira Barbosa Silva
Nágila Silva Alves
Sarah Maria Osório de Carvalho

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O I Congresso Nacional Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária a Saúde (I CMIAPS), promovido pelo INSTITUTO INOVA (CNPJ: 34.055.613/0001-48), ocorreu nos dias 04 e 05 de março de 2022, sendo realizado na modalidade on-line (virtual) com transmissão feita pela plataforma do YouTube. Se trata de um evento de âmbito nacional de abrangência multiprofissional e interdisciplinar. Objetivou proporcionar em caráter teórico-científico às profissões (profissionais e acadêmicos) engajadas em gerir e administrar a Atenção Primária a Saúde buscarem uma reflexão de forma holística sobre os preceitos da saúde pública em tempos atuais.

MENSAGEM DOS ORGANIZADORES

O I Congresso Nacional Multiprofissional e Interdisciplinar em Atenção Primária a Saúde (I CMIAPS) foi organizado e pensado com a intenção de despertar no seu público específico um olhar sistêmico e inovador acerca do atual cenário da saúde pública brasileira. Buscou-se por meio de suas palestras temáticas, mesa redondas e minicursos, dimensionar o olhar dos congressistas para sua forma de fazer saúde, destacar um panorama atualizado sobre o perfil da saúde no país, além de incentivar a mudança de comportamentos dos profissionais de saúde.

Acreditamos que as academias e seus formadores tem um papel importante na construção do perfil profissional e influência de seus egressos, que serão a base de uma saúde diferenciada, pautada nos princípios da justiça e feita por profissionais mais humanos, sendo o conhecimento a base fundamental de seu desenvolvimento.

Samuel Lopes dos Santos
Pedro Lucas Alves Ferreira

MENÇÕES HONROSAS

TRANSTORNO DEPRESSIVO EM IDOSOS BRASILEIROS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TROMBOSE VENOSA EM PACIENTES CIRÚRGICOS EM TERAPIA INTENSIVA

DIFICULDADES ENFRENTADAS DURANTE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19



RESUMOS SIMPLES

SUMÁRIO

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UM DESAFIO PARA A GESTÃO	23
IMPACTOS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM CARDIOPATAS COM DIABETES MELLITUS.....	24
SAÚDE E MEIO AMBIENTE: LIÇÕES DA PANDEMIA E DESAFIOS PARA UMA SAÚDE PLANETÁRIA	25
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: IMPLANTAÇÃO EM UM HOSPITALDE PEQUENO PORTE.....	26
VIVÊNCIAS DE UMA ENFERMEIRA EM UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	27
ANÁLISE DOS LAUDOS CITOPATOLÓGICOS DE COLO UTERINO EM GOIÁS	28
ENTRE 2017 E 2021	28
INTERVENÇÕES CONTRA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	29
IMPACTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM DECORRÊNCIA DA COVID-19: DESAFIOS E GESTÃO DE MUNICÍPIOS.....	30
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E BEM-ESTAR DO IDOSO	31
ABORDAGENS DA ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COOPERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	32
FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TROMBOSE VENOSA EM PACIENTES CIRÚRGICOS EM TERAPIA INTENSIVA.....	33
VIVÊNCIAS E ATITUDES DE PROFISSIONAIS INTENSIVISTAS FRENTE A COMPORTAMENTOS AGITADOS EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO	34
SORVETE DESENVOLVIDO À BASE DE EXTRATO DE ARROZ: UMA ALTERNATIVA PARA INTOLERANTES A LACTOSE.....	35
O LUTO PATOLÓGICO EM FAMILIARES DE VÍTIMAS DA COVID-19	36
O USO DE MEDICAÇÕES E A OCORRÊNCIA DE SÍNCOPE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	37
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS COMO CORRELATO AO QUADRO DE DIABETES	38
MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	38
ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES ORIUNDAS DA PRÉ-ECLÂMPSIA	39
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO APARECIMENTO DO CÂNCER DE PÂNCREAS.....	40
FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.....	41
ANSIEDADE RELACIONADA À QUARENTENA DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19 EM PACIENTES DIABÉTICOS DO GRUPO HIPERDIA	42
EPIDEMIOLOGIA DE LAUDOS MAMOGRÁFICOS ATRAVÉS DA CATEGORIA BI-RADS EM GOIÁS ENTRE 2015 E 2021	43

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA	45
OS DESAFIOS DO ENSINO DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA	46
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	47
DIFICULDADES ENFRENTADAS DURANTE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19	48
IMPACTOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	49
O ACESSO DE PESSOAS LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	50
O BURNOUT COMO FATOR DE RISCO PARA OS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DO COVID-19.....	51
CUIDADOS INTERDISCIPLINAR ATRELADOS AO PACIENTE SUBMETIDO À ANGIOPLASTIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	53
CUIDADOS DE PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	54
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA PORTADORA DO HIV/AIDS: FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	55
SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	56
SÍFILIS CONGÊNITA: OBSTÁCULOS ENFRENTADOS NO TRATAMENTO E NA PREVENÇÃO DE NOVOS CASOS.....	57
IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA FARMACOTERAPIA GERIÁTRICA	58
DEZEMBRO VERMELHO: INTERVENÇÃO SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO AO HIV/AIDS NUM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO RECIFE	59
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	60
REPERCUSSÃO DA COVID-19 AO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA	61
IMPACTO DO USO INDISCRIMINADO DA VITAMINA D AO INDIVÍDUO: REVISÃO INTEGRATIVA	62
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO	63
EXPLORAÇÃO SEXUAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE: UM DIÁLOGO ENTRE DIREITOS HUMANOS E SAÚDE	64
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES HIPERUTILIZADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM UMA ABORDAGEM SLOW MEDICINE	65
SAÚDE PÚBLICA: AVANÇOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ...	66
O DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS HOSPITALARES E O PERIGO PARA A POPULAÇÃO.....	67

POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS DO USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PANDEMIA DA COVID-19	68
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2021.	69
O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	71
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E UM PANORAMA GERAL DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL	72
IMPACTOS NA FERTILIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE OVÁRIO.....	73
APLICAÇÃO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ANOSMIA ASSOCIADA À COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	74
UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS E DE QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	75
FISSURA LABIOPALATINA ASSOCIADA ÀS MALFORMAÇÕES CRÂNIOFACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	76
OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	77
ATIVIDADE ANTIPARASITÁRIA DE <i>CHENOPODIUM AMBROSIOIDES</i> L. E SEU POTENCIAL FRENTE A ANCILOSTOMÍASE: REVISÃO DE LITERATURA	78
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA RESIDENTE EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E	79
EMERGÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	79
PERCURSO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UMA FISIOTERAPEUTA RESIDENTE	80
VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA	81
DESAFIOS DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA – NASF-AB.....	82
A SLOW MEDICINE NO ATENDIMENTO A UMA PACIENTE PORTADORA DE CEFALÉIA CRÔNICA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	83
TRIPTOFANO, MAGNÉSIO, ÔMEGA 3 E VITAMINAS DO COMPLEXO B: QUAL A IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE?	84
ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM CÂNCER GASTROINTESTINAL EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	85
SAÚDE DO HOMEM: DIFICULDADES DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA.....	86
TRANSTORNO DEPRESSIVO EM IDOSOS BRASILEIROS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	87
MENINGITE EM BELÉM DO PARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO	88
SÍFILIS CONGÊNITA: DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO ACOMPANAMENTO AMBULATORIAL.....	89

INSTRUMENTOS PARA RASTREAR TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....	90
ESTÁGIO ACADÊMICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DURANTE PANDEMIA DA COVID-19.....	91
ESTÁGIO VOLUNTÁRIO DE ESTUDANTES DA SAÚDE NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	92
PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM FRENTE À BIOSSEGURAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PERÍODO PANDÊMICO	93
A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE ESPIRITUAL PARA A CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	94
DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS: PREVENIR É EDUCAR. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
RELAÇÃO ENTRE A OSTEOPOROSE COM MENOPAUSA E A DOENÇA PERIODONTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	96
A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DEFICIENTES AUDITIVOS.....	97
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA	98
EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS DA VILA REMANESCENTE QUILOMBOLA DO AMÉRICA EM BRAGANÇA/PA.....	99
A ENFERMAGEM COMO IMPULSIONADORA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL ENTRE PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	100
DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19.....	101
A ENFERMAGEM FRENTE À EDUCAÇÃO EM DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES.....	102
A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO NA INFÂNCIA POR SEUS RESPONSÁVEIS: UM PROBLEMA PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	103
PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA- HIV.....	104
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....	105
RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA ACADÊMICA DE SLOW MEDICINE E A EDUCAÇÃO HUMANIZADA ACERCA DO CUIDADO.....	106
DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA	107
TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE TUBERCULOSE SEGUNDO SEXO NO ESTADO DE SERGIPE NO PERÍODO DE 2011 A 2020	108
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	109
ABORDANDO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E NEONATAL COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	110
MOMENTO CIENTÍFICO NA SEMANA DO CALOURO	111
O USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES PELOS FREQUENTADORES DE ACADEMIAS: MITOS E CONSEQUÊNCIAS	112

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE IDOSA HIPERTENSA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA HIPERDIA	113
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL.....	114
A IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	115
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRETEMANETO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	116
PESQUISA DESCRITIVA TRANSVERSAL SOBRE A OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	118
MÃES SOROPOSITIVAS: SENTIMENTOS DIANTE DA IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR	119
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRETEMANETO À COVID-19	120
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRETEMANETO À COVID-19	121
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA ALCOÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	122
PROJETO DE EXTENSÃO “PILATES DA GENTE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA	123
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO DURANTE PANDEMIA DA COVID-19 ACERCA DE SAÚDE MENTAL	124
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM.....	125
FATORES QUE AUMENTAM A INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS	126
VIVÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO SETOR ONCOLÓGICO EM UM HOSPITAL DE ENSINO	128
O PAPEL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES	129
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA MUSOSITE ORAL COMO SEQUELA DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA	131
DIFICULDADES NA ADESÃO DA FARMACOTERAPIA CONTROLADA EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA	132
BENEFÍCIOS DO USO DE FITOTERÁPICOS DURANTE A GRAVIDEZ.....	133
COINFEÇÃO POR ASPERGILOSE PULMONAR E COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	134
ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LOMBALGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	135
ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ALHO (<i>Allium sativum</i>) NO TRATAMENTO DE VULVOVAGINITE POR CÂNDIDA	136
ERVAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MULHERES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	137
CUIDADOS PALIATIVOS NOS LEITOS HOSPITALARES: REVISÃO DE LITERATURA.....	138

EFEITOS DA AROMATERAPIA SOBRE A DOR E A ANSIEDADE DURANTE O TRABALHO DE PARTO	139
NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA E OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE	140
FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA	140
CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE SOBRE ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO PARA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	141
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: USO DA TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	142
PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA	143
AÇÃO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	144
O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIALÓGICA NO TRATAMENTO DE CEFALEIA: REVISÃO DE LITERATURA	145
RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE O NOVEMBRO AZUL EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19.....	146
DESAFIOS DO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO À PESSOA IDOSA	147
USO DA TELESSAÚDE NA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	148
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO ORTODÔNTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	149
FISIOTERAPIA INSERIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE ATRAVÉS DO PROJETO “CADASTRA BELÉM”: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	150
PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	151
ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE DO HOMEM: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES.....	152
OS BENEFÍCIOS E IMPACTO DA LGPD PARA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA	153
EFICÁCIA DA VACINA CONTRA A COVID-19: O QUE AS EVIDÊNCIAS MOSTRAM?.....	154
ATUAÇÃO DAS EQUIPES DO CONSULTÓRIO NA RUA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	155
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E AMBIENTAIS DA MALÁRIA EM GARIMPOS DA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA.....	156
CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DO CÂNCER DE PÊNIS	157
EVIDÊNCIAS DA ONCOGÊNESE CERVICAL EM MULHERES PORTADORAS DA COINFECÇÃO HPV/HIV	158
EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	159
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA <i>UNCARIA TOMENTOSA</i> (UNHA-DE-GATO) NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE.....	160
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO MEMBRO DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	161

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE GRAVIDEZ ECTÓPICA	162
IMUNOTERAPIA VIRAL DIRECIONADA À TERAPÊUTICA ANTITUMORAL CONTRA O GLIOBLASTOMA	163
NEGLIGÊNCIA DA VACINAÇÃO DO SARAMPO E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA	164
EXERCÍCIOS FÍSICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA PÓSMENOPAUSA	165
CONSTRUÇÃO DO MAPA DE UMA MICROÁREA DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	166
A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO SOBRE O ESTADO PERIODONTAL.....	167
A IMPORTÂNCIA DAS PRÓTESES DE POLIMETILMETACRILATO NO MANEJO DE LESÕES DE MANDÍBULA ASSOCIADAS A AMELOBLASTOMAS.....	168
DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	169
IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO CUIDADO A PACIENTES GESTANTES	170
BENEFÍCIOS DO USO DA IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL DE BIOMODELOS EM CIRURGIAS BUCO-MAXILO-FACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	171
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E PUERPERAL EM CAXIAS – MA.....	172
NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO.....	173
CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO EM SAÚDE: UMA DESCRIÇÃO SEGUNDO DADOS BIBLIÓGRAFICOS	174
IMPACTO DA PANDEMIA PELO SARS-CoV-2 NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO ENTRE 2017-2021.	175
O CUIDADO DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA FRENTE AOS CASOS DE LUTO PERINATAL	176
ABORDANDO SOBRE ATUALIZAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	177
ALEITAMENTO MATERNO: A IMPORTÂNCIA DA LACTAÇÃO EXCLUSIVA	178
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	179
ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DA VARIANTE ÔMICRON - COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA	180
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA.....	181
Modalidade: Pôster	181
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS DA INFECÇÃO POR INFLUENZA H3N2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	182
DESIGUALDADE VACINAL E A NECESSIDADE DA TERCEIRA DOSE CONTRA A COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	183

VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM ESCUTA QUALIFICADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	184
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA TRATAR A DENGUE	185
MAPEAMENTO DE TECNOLOGIAS PARA DIAGNÓSTICO DE CHIKUNGUNYA	186
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	187
OS BENEFÍCIOS DA REDE DE APOIO A MULHERES LACTENTES E PUÉRPERAS EM UBS BELÉM-PA.....	188
SAÚDE NA ESCOLA - UMA ABORDAGEM SOBRE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	189
MÉTODOS UTILIZADOS PARA TRABALHAR A AUTOESTIMA DE IDOSOS- UMA REVISÃO INTEGRATIVA	190
APLICABILIDADE DA TEORIA TRANSCULTURAL DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	191
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA BIOSSEGURANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	192
O USO DA VITAMINA D EM PACIENTES COM COVID-19: O AVANÇO DOS ESTUDOS ...	193
UTILIZAÇÃO DA TELECONSULTA PARA A EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	194
USO DA TELESSAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .	195
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DAS MULHERES	196
CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS POR MEIO DA SALA DE ESPERA	197
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA NO PERÍODO DE 2015 A 2019	198
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA ENFRENTADA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT	199
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O EMPODERAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	201
AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIOR EM DETRIMENTO AO USO PRECOSE E PROLONGADO DO CIGARRO	202
TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE SUPORTE AO CUIDADO DA PESSOA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	203
RELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E AS COMPLICAÇÕES DA ASMA	204
PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	205
EXCESSO DE PESO E OBESIDADE: PERFIL CONSUMISTA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO SAUDÁVEIS POR ADULTOS BRASILEIROS.....	207
CONSEQUÊNCIAS DA INTUBAÇÃO PROLONGADA NO COVID-19.....	208

TRATAMENTO PROFILÁTICO COM ANTICOAGULANTES PARA TROMBOSE EM PACIENTES COM COVID-19.....	209
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	210
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA NA SAÚDE DO AGENTE COMUNITÁRIO DA SAÚDE	211
O EMPODERAMENTO FEMININO NO PARIR ATRAVÉS DO PLANO DE PARTO.....	212
IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA COMUNIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	213
A INFLUÊNCIA DO COVID-19 NOS PACIENTES ACOMETIDOS COM PÉ DIABÉTICO: UMA ANÁLISE DO QUADRO.....	214
SAÚDE MENTAL DO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	215
EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO SUDESTE DO BRASIL: DECRETOS INDICADORES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	216
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM DISTÚRBIOS DO SONO	217
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ESTIMULAÇÃO AO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO.....	218
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	219
CUIDADOS PALIATIVOS NOS LEITOS HOSPITALARES: REVISÃO DE LITERATURA.....	220
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM NEONATOS NA SALA DE PARTO.....	221
RELATO DE CASO: PACIENTE COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA DE LONGO PRAZO VÍTIMA DE CHOQUE CARDIOGÊNICO.....	222
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O NOVEMBRO AZUL EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19.....	223
O PAPEL EDUCATIVO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	224
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM IDOSOS.....	225
VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA MULTICAMPI SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	226
USO DA ESCALA DE ASA CORRELACIONANDO COM A MORTALIDADE NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL.....	227
SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA NA LITERATURA	228
CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL- REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	229
MANEJO MEDICAMENTOSO NO CHOQUE CARDIOGÊNICO: MELHOR FORMA PARA REDUÇÃO DE DANOS NA ASSISTÊNCIA EM EMERGÊNCIA.....	230
HEPARINA: ANTICOAGULANTE NO TRATAMENTO DA COVID-19.....	231

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA NO MÓDULO DE CLÍNICA INTEGRADA I.....	232
SUICÍDIO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	233
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	234
IMPACTOS DA OBESIDADE NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	235
CARACTERÍSTICAS DO CISTO DENTÍGERO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	236
A RELEVÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA SIALOLITÍASE.....	237
ENFRENTAMENTO DO ESTIGMA E DA DISCRIMINAÇÃO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL	238
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR: UM OLHAR DA ENFERMAGEM.....	240
A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	241
CÂNCER BUCAL: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO.....	242
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE A PACIENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS	243
A IMPORTÂNCIA DA ANTROPOSOPIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	244
A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DE PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA	245
ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	246
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	247
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS	248
NOVAS METODOLOGIAS DO ENSINO DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA	249
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA	250
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	251
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	252
ACUPUNTURA COMO ALÍVIO DA DOR CRÔNICA EM USUÁRIOS COM FIBROMIALGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	253
DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE A DESOSPITALIZAÇÃO DE HOMENS IDOSOS: O 255	
ESTUDO DA VISITA DOMICILIAR EM MEIO AO CORONAVÍRUS NA CIDADE DE SALVADOR.....	255

FATORES RELACIONADOS COM O APARECIMENTO DO TRANSTORNO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES.....	256
ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	257
A IMPORTÂNCIA DO PERFIL E ESTADO NUTRICIONAL ADEQUADO NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES DIANTE O COVID-19.....	258
MULTICAMPI SAÚDE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	259
SÍNDROME DE TAKOTSUBO: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA EMERGÊNCIA	260
ANÁLISE DA EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL.....	261
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	262
ABORDANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	263
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL APÓS PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA ENTRE 2018-2021	264
AS RODAS DE CONVERSA COMO UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	265
REPERCUSSÕES CARDÍACAS DEVIDO A COVID-19	266
FATORES RELACIONADOS COM O APARECIMENTO DO TRANSTORNO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES.....	267
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE MENINGITE BACTERIANA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA	268
CONSEQUÊNCIAS DA INTERAÇÃO MEDICAMENTO X NUTRIENTE/ALIMENTO NO ORGANISMO HUMANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	269
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	270
PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	271
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	272
ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE CRIANÇA COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI E OBESIDADE ATENDIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ...	273
PREVALÊNCIA DOS CASOS DE PERICARDITE E MIOCARDITE EM PACIENTES PÓS COVID: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	274
COMPLICAÇÕES TROMBOEMBÓLICAS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO	275
ATIVIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA– RELATO DE EXPERIÊNCIA	276
DESAFIOS DO ENFERMEIRO DIANTE DO LUTO PERINATAL: UMA BREVE REVISÃO ...	277
RISCOS DE AGRAVAMENTO DA SARS-CoV2 RELACIONADO AO AUMENTO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL.....	278

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS QUE SOFRERAM ABUSO SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	279
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO RECURSO PARA PRÁTICA EM SAÚDE NÃO SEGMENTADA	280
IMPACTO DO MANEJO DO PÉ DIABÉTICO EM PROGNÓSTICOS DESFAVORÁVEIS EM ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL	281
RELAÇÃO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE COMO FATOR POTENCIALIZADOR NA TRANSMISSÃO DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA.....	282
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NAS ESCOLAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	283
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS	284
ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UMA POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO PARÁ: REVISÃO NARRATIVA	285
ATUAÇÃO OPORTUNA DE ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	286
CONTAMINAÇÃO DO AÇAÍ RELACIONADA AO PROTOZOÁRIO TRYPANOSOMA CRUZI	287
PRÉ E PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	288
O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NUTRIÇÃO DESEQUILIBRADA E O CÂNCER DE ESTÔMAGO: REVISÃO INTEGRATIVA	289
A MONITORIA ACADÊMICA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	290
AÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	291
ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO A PESSOA PORTADORA DO VÍRUS DE IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	292
NEUROPATIA DO PÉ DIABÉTICO COMO UM FATOR DE RISCO PARA INFECÇÕES E AMPUTAÇÕES	293
PANDEMIA DA COVID-19: E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: UMA BREVE REVISÃO	294

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UM DESAFIO PARA A GESTÃO

¹Gabriela Bertochi

¹Laiz Marianne Zorzo

¹Stephanie de Paiva Costa

¹Vanessa Nicodem

¹Camila Amthauer

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil.

Eixo temático: Gestão e colegiado gestor

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gabriela_bertochi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é definida como a redução do risco de dano desnecessário a um mínimo aceitável, no contexto da assistência à saúde. Já o conceito de Cultura de Segurança do Paciente (CSP), trata-se de um compromisso, um estilo e um conjunto de hábitos e estratégias, que favorecem a implantação de práticas seguras e diminuição de incidentes, causando um aspecto positivo no manejo de segurança em saúde de uma organização. Para que a cultura de segurança do paciente seja implementada e incorporada, é necessário que haja um comprometimento da gerência e também dos profissionais da instituição, com o trabalho integrado das equipes interdisciplinares. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância da segurança do paciente na assistência à saúde. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva com revisão integrativa da literatura. Os dados foram adquiridos através da seleção de artigos científicos da literatura nacional indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e no periódico *Scielo* no período de 2015 a 2020. A pesquisa foi realizada na disciplina de Gestão Secundária e Terciária, desenvolvida na oitava fase do curso de enfermagem da Unoesc. **RESULTADOS:** Com o objetivo de diminuir a probabilidade de comprometer a segurança do paciente, foi criada a CSP, a qual é julgada como um imprescindível elemento estrutural dos serviços que beneficia a implantação de práticas de exercício seguras. Conforme a Portaria nº 529 de 2013, a CSP configura-se através de cinco características organizacionais: uma segurança cultural onde a organização, todos os trabalhadores, incluindo profissionais de enfermagem e gestão, são responsáveis por sua própria segurança, para proteger colegas, pacientes e familiares. Uma cultura que coloca a segurança acima das metas financeiras e operacionais; incentiva e recompensa a identificação, notificação e resolução de problemas relacionados à segurança; promove o aprendizado organizacional de incidentes; e por fim, fornece recursos e estrutura para uma manutenção de segurança eficaz e com responsabilidade. Dessa forma, políticas e procedimentos foram adotados para proteger os pacientes de danos, mas uma melhor compreensão da "causa" do incidente e atenção reduzida ao indivíduo que causou o erro, deixando de lado a cultura punitiva, impacta positivamente na cultura de segurança entre os profissionais que atuam na assistência à saúde. Além disso, contribuem para a criação de estratégias a fim de evitar que esse incidente se repita com os demais profissionais. Assim, a segurança do paciente se torna um desafio para os gestores, pois precisam lidar com vários empecilhos, precisam tomar decisões, planejar, elaborar estratégias, entre outras funções inerentes, levando em conta a qualidade da assistência à saúde. **CONCLUSÃO:** Medidas de aplicação de segurança ao paciente e a CSP devem ser implantadas, objetivando a prevenção de eventos adversos, já que muitos destes poderiam ser evitados através da adoção de algumas práticas interventivas. É importante que haja um comprometimento de todos os profissionais que atuam nas instituições, o líder deve passar confiança para que todos possam confiar e relatar quando houver esses eventos, não tendo uma consequência punitiva, mas para que sejam adotadas medidas e estratégias que minimizem a ocorrência de tais eventos.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Liderança, Atenção à Saúde.

IMPACTOS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM CARDIOPATAS COM DIABETES MELLITUS

¹Hiromi Macêdo Kitayama Fujishima

²Keiko Macêdo Kitayama

³Eliane Marta Quinones

¹Universidade potiguar (UNP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Eastern Michigan University (EMU). Michigan, EUA;

³Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Santos, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: hiromikfujishima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença cardiovascular é um dos fatores determinantes na redução da sobrevida de pacientes com diabetes. Logo, seu monitoramento contínuo e qualificado se torna imprescindível como medida de prevenção secundária na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Além disso, outros fatores como, estilo de vida (padrão alimentar e/ou atividade física) e social (grau de funcionalidade e independência dos pacientes, nível de acesso a tratamento farmacológico adequado) podem também exercer um papel fundamental no bem-estar desses pacientes. **OBJETIVO:** Determinar os fatores que impactam a melhoria da qualidade de vida em pacientes cardiopatas com diabetes mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo. Foi realizada uma busca na literatura em bases de dados eletrônicas, utilizando estratégia de busca sensível com os termos identificados e adaptados para cada base. Também foram selecionados artigos de revistas relevantes para a execução da revisão. As bases de dados eletrônicas utilizadas para identificação das revisões sistemáticas foram Scielo, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Diabetes Mellitus, Cardiopatas”. **RESULTADOS:** Os pacientes com cardiopatia diabética apresentam redução da qualidade de vida em algumas dimensões como capacidade funcional, vitalidade, saúde mental, aspectos emocionais e sociais, estado geral de saúde e limitação física. Além disso, a necessidade de frequente de acompanhamento médico especializado, causando mudanças na rotina do paciente e de seus familiares, expõe às ansiedades e estresses constantes. Nesse cenário, destaca-se a importância no tratamento preventivo às internações, com o auxílio de profissionais multidisciplinares, para priorizar a dieta e os exercícios físicos como estímulo para um melhor funcionamento do coração, evitar o ganho excessivo de peso e reduzir a glicose plasmática. Ademais, alguns medicamentos utilizados para ajuste do perfil glicêmico apresentam benefícios em desfechos cardiovasculares. Estudos com empagliflozina, canagliflozina e dapagliflozina demonstraram que essas substâncias reduzem significativamente o risco de internação por insuficiência cardíaca. Desse modo, tais medicações são sugeridas para o tratamento de pacientes com alto risco de insuficiência cardíaca e para a redução dos níveis glicêmicos, da morbidade cardiovascular e da mortalidade. **Conclusões:** A associação das comorbidades cardiovasculares com a diabetes têm consequências para a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a mudança no estilo de vida e adequado tratamento farmacológico, além do acompanhamento multiprofissional e integrado, atenuam e melhoram a perspectiva dos eventos cardiovasculares em pacientes cardiopatas diabéticos. **CONCLUSÃO:** A associação das comorbidades cardiovasculares com a diabetes têm consequências para a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a mudança no estilo de vida e adequado tratamento farmacológico, além do acompanhamento multiprofissional e integrado, atenuam e melhoram a perspectiva dos eventos cardiovasculares em pacientes cardiopatas diabéticos. **Palavras-chave:** Cardiopatia, Qualidade de Vida, Diabetes Mellitus.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: LIÇÕES DA PANDEMIA E DESAFIOS PARA UMA SAÚDE PLANETÁRIA

¹Hiroimi Macêdo Kitayama Fujishima

²Keiko Macêdo Kitayama

³Rodrigo José Fernandes de Barros

¹Thiago Gaban Trigueiro

⁴Jamile Rodrigues Cosme de Holanda

¹Universidade potiguar (UNP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Eastern Michigan University (EMU). Michigan, EUA;

³Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁴Faculdade São Luís de França (FSLF). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: hiromikfujishima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 manifestou a estreita relação entre as crises sanitárias e ambientais. Foi responsável por frear o ritmo de vida, costumes, mobilidade e liberdade. Colocou em xeque a economia, aprofundou as desigualdades e estressou até o limite, os sistemas de saúde mais robustos. Os países foram convidados a criar e/ou enfatizar seus observatórios epidemiológicos como mecanismo de fortalecimento no planejamento de combate ao vírus e educar a população sobre medidas sanitárias para diminuir a transmissibilidade. **OBJETIVO:** Analisar as lições aprendidas na pandemia do COVID-19 e os desafios para uma saúde planetária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado através de uma busca na literatura em bases de dados eletrônicas, utilizando estratégia de busca sensível com os termos identificados e adaptados para cada base. As bases de dados eletrônicas utilizadas para identificação das revisões sistemáticas foram Scielo, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “COVID-19, Saúde Ambiental”. **RESULTADOS:** A Covid-19 é uma doença de origem zoonótica, visto que o agente infeccioso Sars-CoV-2 é oriundo de animais silvestres, mas adquiriu a capacidade de saltar entre diferentes espécies - incluindo a habilidade de infectar humanos. As doenças infecciosas transmitidas por vetores afetam profundamente as sociedades e a população mais vulnerável. Os números mostram a dimensão do impacto dos determinantes ambientais na saúde. Segundo a OPAS em relatório de 2021, 13% das mortes nas américas podem ser atribuídas a riscos ambientais (em torno de 847 mil mortes por ano). A OMS calcula que 23% da mortalidade mundial se atribui a fatores ambientais e 31% dos surtos de doenças emergentes tem a ver com o desmatamento. A saúde planetária é o olhar inteligente sobre a necessidade de conciliar os limites planetários para criar harmonia entre a saúde da terra e a saúde humana. O olhar holístico ligado aos objetivos do desenvolvimento sustentável 2030 deve ser incorporado nas análises e projetos políticos, através de políticas e mecanismos de governança intersetoriais e interdisciplinares, que promovam e protejam simultaneamente a saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente de forma integrada. Para operacionalizar esse conceito com foco em saúde planetária, sugere-se realizar uma análise e mapeamento de pessoas e processos na saúde humana, animal, vegetal e de meio ambiente em cada contexto; estabelecer os mecanismos multidisciplinares e multisetoriais, impulsionados por um consenso para a governança de uma única saúde; fortalecer os aspectos multidisciplinares e multisetoriais que já existem; fomentar atividades multisetoriais respaldadas por análises de riscos e que envolvam evidências, gestão e comunicação de riscos; adotar soluções envolvendo a saúde digital, com ferramentas científicas e tecnológicas, para promover a pesquisa e a criação de soluções de uma forma inovadora; utilizar a agenda para a saúde, meio ambiente e mudança climática 2021-2030, para impulsionar um enfoque integral nessa interface. **CONCLUSÃO:** A garantia de proteção da saúde humana e segurança global é proteger a biodiversidade e os ecossistemas, por isso a estratégia de saúde aprendida na pandemia do COVID-19, deve incluir esse foco em saúde planetária nos programas e políticas públicas.

Palavras-chave: COVID-19, Pandemia, Saúde Planetária.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: IMPLANTAÇÃO EM UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE

¹Larayne Gallo Farias Oliveira

²Lislaine Aparecida Fracolli

³Vanner Boere

¹Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP, Brasil; ² Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP, Brasil;

³Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Itabuna, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: larayne@usp.br

INTRODUÇÃO: Conforme prevê a Resolução 358/2009, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ser inserida em ambientes, públicos ou privados, onde haja a atuação do profissional de Enfermagem. Esta elenca o uso de métodos e implementação de cuidados baseados em conteúdo científico para o atendimento das necessidades humanas básicas dos pacientes, tendo em consideração à sua individualidade (CARVALHO, *et al.* 2021). É aplicada através do processo de enfermagem, que ocorre em cinco momentos, a saber: o levantamento de problemas de saúde, o estabelecimento de diagnósticos de Enfermagem, a elaboração do plano de cuidados, a implementação destes cuidados pela equipe de Enfermagem, e avaliação destas ações, para posterior adequabilidade dos cuidados adequados para as necessidades dos pacientes (SILVA, *et al.* 2021). A SAE direciona as atividades da equipe assistencial de acordo com o seu nível de competência técnica (MORAES, *et al.* 2021). **OBJETIVO:** Descrever a implantação da SAE em um hospital de pequeno porte. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e explicativo, que descreve o processo da implantação da SAE em um hospital de pequeno porte. **RESULTADOS:** O processo de implantação foi empírico e prático, com a utilização de levantamento, análise, significação e apresentação dos dados. Para o levantamento dos dados utilizou-se os Diagnósticos de Enfermagem da NANDA International (NANDA, 2018). Estes dados foram disponibilizados através de um instrumento, em formato de checklist, onde o (a) enfermeiro (a) responsável pelo setor pode organizar os cuidados de Enfermagem quanto ao método, ao pessoal e aos instrumentos, operacionalizando o processo de Enfermagem. Este instrumento contém duas laudas, sendo a primeira para o levantamento de problemas através da anamnese, e estes associados ao exame físico, permitem assim configurar os Diagnósticos de Enfermagem individualizados (na segunda lauda) à necessidade integral do paciente em conjunto com o paciente, família e demais membros da equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Através da SAE configurou-se a adoção de medidas sistematizadas, visando a prevenção dos riscos e a segurança dos pacientes neste serviço, oportunizando a confiança dos familiares frente aos cuidados de Enfermagem ali empregados, e principalmente, desenvolveu na equipe um reconhecimento profissional da sua atuação como prestadora de cuidados fundamentais à vida.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem.

VIVÊNCIAS DE UMA ENFERMEIRA EM UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

¹Larayne Gallo Farias Oliveira

²Lislaine Aparecida Fracolli

³Vanner Boere

¹Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP, Brasil; ² Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP, Brasil;

³Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Itabuna, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Atenção as urgências e emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: larayne@usp.br

INTRODUÇÃO: O Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) é o primeiro contato do usuário com o (a) enfermeiro (a), e através dele serão empregados a anamnese para levantamento dos problemas de saúde e aferição dos sinais vitais, para determinar o tempo, e a necessidade ou não de atendimento naquela unidade de saúde (GLÓRIA FILHO, SODRÉ, 2021). Através deste serviço há o melhor gerenciamento de serviços de emergência (CARVALHO, SOUZA, 2021), reduzindo a superlotação e ao mesmo tempo, garantindo acesso, organizando o tempo de espera, e assim atenuando o risco e ocorrências de agravos. O ideal, é que o usuário receba algum atendimento, ou que seja direcionado para tal. É uma atuação privativa do enfermeiro conforme Resolução COFEN Nº 661/2021. Neste local em estudo, é utilizado o Protocolo de Manchester que organiza o atendimento por nível de complexidade através das cores: vermelho, emergências; laranja, muito urgente; amarelo, urgências; verde, não urgências; e azul, serviços ambulatoriais (OLIVEIRA, *et al.* 2019). **OBJETIVO:** Relatar as vivências de uma enfermeira em um serviço de ACCR em um hospital público no período de setembro a novembro de 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva do tipo relato de experiência, de natureza observacional e explicativa. **RESULTADOS:** Em todos os atendimentos há uma expectativa do usuário quanto ao seu atendimento, portanto é fundamental que haja no profissional um olhar empático e escuta ativa, haja vista, que neste serviço os atendimentos refletem as fragilidades da Atenção Primária à Saúde (APS), e na maioria das vezes, o usuário já procurou à unidade do seu entorno por diversas vezes, sem resolutividade do seu problema de saúde. Sendo esta última, mesmo que parcial, que justifica à busca pela unidade hospitalar. É frequente à procura por renovação de receitas, aplicação de medicações anticonceptivas, realização de curativos, trocas de sondas uretrais, retirada de pontos, aferição de pressão arterial e glicemia, e ocasionalmente este serviço recebe algum usuário referenciado de alguma unidade de saúde, muitas vezes, com crise hipertensiva ou hiperglicêmica. Os casos de emergência e urgência, são raros, se apresentam como parada cardiorrespiratória, acidente por arma branca e/ou de fogo, acidente por moto ou carro, tentativas de suicídio, e cortes profundos. Os profissionais que atuam neste serviço estão diariamente sujeitos à violência verbal e física, sendo indispensável o papel de vigilantes frente a este serviço. **CONCLUSÃO:** O ACCR permite organizar os fluxos dentro do município fortalecendo a APS e ratificando sua representação como a principal porta de entrada no sistema de saúde. Sendo assim, é fundamental que os profissionais deste serviço permaneçam engajados, sejam conhecedores dos pontos da Rede de Atenção, e estejam seguros dos protocolos e fluxos para realização da classificação.

Palavras-chave: Acolhimento, Classificação, Enfermagem em Emergência.

ANÁLISE DOS LAUDOS CITOPATOLÓGICOS DE COLO UTERINO EM GOIÁS ENTRE 2017 E 2021

¹Clara Cecília Rodrigues Mendes

²Thais de Castro e Sousa da Silva

³Mariana Mesquita Leite

⁴Isadora Oliveira de Moraes

⁵Lara Cândida de Sousa Machado

^{1,2,3,4}Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil; ⁵Enfermeira e docente do curso de Medicina pela Universidade de Rio Verde.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: claracecilia2311@gmail.com

INTRODUÇÃO: Detectar lesões pré-malignas ou malignas em seus estágios iniciais é fundamental, por ser uma fase em que o tratamento é potencialmente curativo. Assim, o teste de Papanicolaou é a principal estratégia em programas de rastreamento para controle do câncer cervical. A análise dos laudos citopatológicos do colo uterino é importante na identificação das doenças mais prevalentes no território delimitado, para que, assim, os estudos dessas patologias sejam aprofundados a fim de uma melhor qualificação profissional. **OBJETIVO:** Analisar os laudos citopatológicos de colo uterino em Goiás entre 2017 e 2021 com foco nos exames que mais revelaram doenças. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico descritivo e transversal com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS, pelo item "Epidemiológicas e Morbidade", seção "Sistema de Informação do Câncer – SISCAN (colo de útero e mama)". Os critérios de inclusão envolveram dados contidos em laudos citopatológicos de colo uterino dos pacientes de Goiás entre 2017 e 2021. Os critérios de exclusão englobaram dados anteriores a 2017 e que não abrangessem o tema proposto. **RESULTADOS:** Foi registrado um total de 590.566 laudos citopatológicos em que 565.613 (96%) tiveram resultados negativos para patologias. Dessa forma, os exames com maior número de resultados confirmados foram: lesões intra-epiteliais de alto grau com 3.508 casos, ASC-H com 3.399 confirmados, lesão intra-epiteliais de baixo grau com 5.079 positivados e ASC-US com 10.015 confirmados. **CONCLUSÃO:** Esses exames identificam alterações das células escamosas do colo uterino. O exame com maior prevalência de detecção de doenças é o ASC-US que diagnostica a presença de células escamosas atípicas de significado indeterminado que possivelmente não são neoplásicas. Em segundo lugar, tem-se o exame de lesão intra-epiteliais de baixo grau, que compreende efeito citopático pelo HPV e neoplasia intra-epiteliais cervical grau I. Em terceiro lugar, há o exame de lesão intra-epiteliais de alto grau, que compreende neoplasia intra-epiteliais cervical grau II e III. Por fim, em quarto lugar encontra-se o exame ASC-H que identifica a presença de células escamosas atípicas de significado indeterminado em que não se pode afastar lesão de alto grau.

Palavras-chave: Células escamosas atípicas do colo do útero, Doenças do colo do útero, Lesões intra-epiteliais escamosas cervicais.

INTERVENÇÕES CONTRA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

¹Rhauênia Gomes Garcia
¹Ademar Rodolfo Neto
¹Maria da Conceição Silva Santos
¹Vanessa Silva de Almeida

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Atenção às urgências e emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: rhauênia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Por muito tempo, a hanseníase ficou conhecida como “Lepra”, considerada por especialistas como sendo uma doença crônica infectocontagiosa, tendo como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, bacilo de auto poder infectante, e que atinge, principalmente, a pele e os nervos periféricos, com capacidade de ocasionar lesões e alto poder incapacitante. No contemporâneo, a hanseníase é classificada como uma doença de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional. **OBJETIVO:** Identificar as intervenções contra a hanseníase na atenção primária à saúde enquanto um problema de saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada a partir de uma avaliação ampliada de artigos disponíveis para analisar, objetivando identificar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre a temática em questão. Para o desenvolvimento desta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: 1- Escolha da temática a ser buscada; 2- Elaboração da questão orientadora da pesquisa; 3- Escolha da base de dados e 4- Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca. O tema escolhido para este estudo diz respeito às intervenções contra a hanseníase na atenção primária à saúde enquanto um problema de saúde pública. As fontes de dados para a pesquisa foram o LILACS, MedLine e o SCIELO, sendo estas escolhidas por sua relevância acadêmica para a área da saúde. A busca foi realizada utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Atenção Primária à Saúde” e “Hanseníase”, e seus correspondentes em inglês “Primary Health Care” e “Leprosy”, considerando a aproximação dos mesmos com o tema. Durante a busca, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, publicados nos últimos 5 anos em português e inglês, que abordassem a temática em estudo. Foram excluídos artigos duplicados e os que não tratavam da temática em questão. **RESULTADOS:** A partir da ótica de análise em questão, o comprometimento dos nervos periféricos em decorrência do agravamento da hanseníase, é a característica principal da doença e lhe dá um grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades, acarretando inúmeros problemas, tais como, diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. Dessa forma, os textos científicos revisados indicaram que as intervenções contra hanseníase consistem no planejamento e programação do cuidado, prevenção da enfermidade, promoção da saúde, recuperação/reabilitação e acompanhamento da pessoa acometida. Outrossim, estudos apontam que, apesar da redução drástica no número de casos, a hanseníase ainda se constitui um problema de saúde pública, o que exige uma vigilância resolutiva e intervenções preventivas, promocionais e curativas, de modo a evidenciar um forte comprometimento com os profissionais de toda a equipe da Atenção Primária à Saúde (APS). **CONCLUSÃO:** Após a pesquisa e posterior levantamento de informações, conclui-se que as pessoas ainda têm grande desconhecimento acerca da hanseníase, sendo imprescindível a presença e o acompanhamento da equipe multiprofissional na assistência dos casos, tendo em vista a necessidade de cuidados de forma integral, viabilizando uma maior resolutividade no tratamento. Ademais, torna-se visível o aprofundamento de saberes e práticas no processo de intervenções e assistência da saúde.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Hanseníase, Intervenções, Saúde pública.

IMPACTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM DECORRÊNCIA DA COVID-19: DESAFIOS E GESTÃO DE MUNICÍPIOS

¹Rhauênia Gomes Garcia

¹Ademar Rodolfo Neto

¹Maria da Conceição Silva Santos

¹Vanessa Silva de Almeida

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Gestão e colegiado gestor

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: rhauênia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os primeiros casos de doença pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) foram confirmados, inicialmente, na China, no final de 2019. No Brasil, o novo coronavírus foi identificado em fevereiro de 2020. Posteriormente, em março, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Em virtude desses aspectos, a nova conjuntura mundial em decorrência da pandemia de COVID-19 se tornou um desafio sem precedentes, para a ciência e gestão de municípios, frente aos impasses vivenciados pela saúde. **OBJETIVO:** Discutir os impactos na Atenção Primária à Saúde (APS) em decorrência da pandemia de COVID-19 e os desafios na gestão dos municípios. **MÉTODOS:** O estudo se deu a partir da revisão sistemática da literatura nas bases de dados LILACS e SciELO. Utilizou-se como descritor para busca dos artigos os termos “Atenção Primária à Saúde” e “COVID-19”, e seus correspondentes em inglês “Primary Health Care” e “COVID-19”, selecionados por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), como critério de inclusão do presente estudo. O processo de busca pelas publicações, foi desenvolvido por meio de três etapas: (I) elaboração das buscas, (II) avaliação dos títulos e dos resumos dos artigos e (III) avaliação dos textos integrais. Foram excluídos os artigos que não tratavam da temática em questão, justificando-se pelo critério de exclusão de todos e quaisquer artigos que não se referiam aos impactos na APS em decorrência da pandemia de COVID-19. Após análise, verificou-se que alguns deles se repetiram nas bases de dados e não contemplavam o assunto em estudo. **RESULTADOS:** Diante deste cenário, tornou-se indispensável a atuação conjunta dos profissionais de saúde nos diversos eixos de atenção à saúde, na prestação de serviços de primeiro contato, por meio de diversas ações e serviços indispensáveis para resolver necessidades menos frequentes e mais complexas, de modo a minimizar os impactos decorrentes da pandemia da COVID-19, viabilizando a reorganização em todos os seus componentes, para o seu enfrentamento. Nesta mesma ótica, se fez necessário a reorganização na forma de gerir dos municípios, fortalecendo a atuação dos profissionais de saúde, a fim de possibilitar aos usuários dos serviços o adequado atendimento e, por conseguinte, proteção dos mesmos, com condições seguras à realização do seu trabalho, evitando que sirvam de meio de contaminação. Por conseguinte, estudos apontaram que diversos avanços consistentes foram feitos pelas gestões municipais em favor de uma cobertura universal em saúde, principalmente, no que está relacionado à estruturação da Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto política nacional de fortalecimento e reordenação da APS, como o componente mais abrangente no que diz respeito ao cuidado e garantia da saúde da população. **CONCLUSÃO:** Vale ressaltar que as mudanças organizacionais de gestão dos municípios foram condizente com com a realidade local, levando em consideração o mapeamento de potencialidades e dificuldades de cada território. Outrossim, ficou clara a importância da APS no processo de enfrentamento da COVID-19. Assim, conclui-se que muitas são as dificuldades existentes, há muito a ser feito e que o investimento precisa ser mais do que financeiro, demandando também investimento humano e tecnológico.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, COVID-19, Gestão de municípios.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E BEM-ESTAR DO IDOSO

¹Maria da Conceição Silva Santos

¹Ademar Rodolfo Neto

¹Rhauênia Gomes Garcia

¹Dagrimar Gomes da Silva

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariasantos@far.fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: Concretamente, o envelhecimento pode ser entendido como um processo sequencial, irreversível, universal e não patológico, em que se observa diminuição gradual e progressiva das capacidades funcional e cognitiva, decorrentes do processo de senescência e sensibilidade. Por conseguinte, com o aumento no número da população de pessoas idosas no Brasil, se faz necessário um maior cuidado em relação à saúde e bem-estar, de modo a viabilizar a importante compreensão e prática profissional, para bem assistir, visando uma condição cada vez mais estável. **OBJETIVO:** Discutir acerca da atuação da equipe multiprofissional na atenção primária à saúde e bem-estar do idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de artigos científicos indexados na base de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como abordagem a saúde e bem-estar do idoso. Para levantamento do estudo, os seguintes critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados nos últimos 5 anos e produzidos em português. A busca foi orientada utilizando-se os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Idoso” e “Equipe Multiprofissional”. Foram excluídas as publicações que não possuíam resumo indexado na base de dados e que não se adequassem à temática. **RESULTADOS:** Nas últimas décadas, a velhice vem sendo encarada como mais uma etapa da vida, e não apenas viver na inquietação ou perdas. Com os avanços oriundos do novo século, a discussão acerca de como preservar e estimular a qualidade de vida da pessoa idosa se tornou cada vez mais necessária. A expectativa de vida no Brasil vem aumentando cada vez mais, representando uma necessidade premente. Consequentemente, com o avanço na medicina, pode-se dizer que o panorama da qualidade de vida e bem estar dos idosos é bastante significativo. Contudo, é necessário manter os idosos capazes e independentes ocupados de forma que se sintam valorizados, viabilizando uma vida mais longa, por isso, o número de pessoas idosas vem se tornando cada vez mais significativo. Junto com esse aumento, surge a necessidade de melhor o cuidado para com o idoso, procurando assim, uma forma de cuidado físico e mental, viabilizando uma melhor qualidade de vida. Não obstante, a Atenção Primária à Saúde (APS) é sugerida como prioridade para assistir e monitorar o estado de saúde da população idosa, além da sua atuação na prevenção de danos e promoção da saúde em busca do envelhecimento saudável. Por isso, é de suma importância um estímulo para a qualidade de vida do indivíduo idoso, buscando investir em melhorias na saúde física e emocional para que o envelhecimento aconteça de maneira ativa. **CONCLUSÃO:** Com base no estudo, conclui-se que é evidente a necessidade de uma equipe de profissionais de saúde que possam promover atenção de qualidade à pessoa idosa, visando uma melhor qualidade de vida e bem-estar. Dessa forma, se faz necessário uma APS com a colaboração de uma equipe multiprofissional que busca sempre melhorias para melhor atender a população idosa. Ademais, confere uma abordagem integral, onde o paciente estará envolvido com profissionais de diversas áreas que poderão fazer um trabalho integral, auxiliando nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. **Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Bem-estar, Equipe multiprofissional, Idoso.

ABORDAGENS DA ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COOPERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

¹Maria da Conceição Silva Santos

¹Ademar Rodolfo Neto

¹Rhauênia Gomes Garcia

¹Dagrimar Gomes da Silva

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariasantos@far.fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: O Brasil vive uma nova situação de saúde como problema atual. Concretamente, se tratando de ansiedade, quanto ao seu quadro clínico e desdobramentos, entende-se que essa problemática se caracteriza por sintomas de cunho somáticos, cognitivos, comportamentais, emocionais e perceptivos. No contemporâneo, esse mal se tornou uma queixa frequente de uma expressiva parcela da população brasileira em virtude de múltiplos fatores, conseqüentemente, demanda da Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Discutir as abordagens da ansiedade na atenção primária à saúde e a cooperação da equipe multiprofissional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir do levantamento e fichamento de informações importantes de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO. Para a delimitação do estudo, o período de coleta dos artigos publicados foi do ano 2017 até 2021, produzidos em português e inglês, utilizando-se como descritores: “Atenção Primária à Saúde” e “Ansiedade” e seus correspondentes em inglês “Primary Health Care” e “Anxiety”. A análise iniciou-se com a leitura dos títulos dos estudos. Em um segundo momento, foram lidos os resumos e selecionados como critérios de inclusão, artigos científicos originais, bem como, aqueles que se tratavam de ansiedade e APS. Por conseguinte, foi realizada a leitura dos textos selecionados pelos critérios de inclusão e analisados de acordo com a proposta do estudo. Após o cumprimento das etapas de seleção dos artigos que compuseram o presente estudo, foi realizada a leitura completa dos mesmos. **RESULTADOS:** Dessa forma, os textos científicos revisados indicam que a ansiedade é considerada uma condição altamente incapacitante e afeta drasticamente o bem-estar dos pacientes e de suas famílias, podendo ocorrer na ausência de qualquer ameaça real e/ou podem estar fora de proporção em relação ao perigo existente. Não obstante, vale destacar que a mesma é um acompanhamento normal do crescimento humano, das mudanças e das novas experiências, acompanhada de situações integradoras do desenvolvimento do indivíduo como um todo. De forma análoga, é de fundamental importância o acompanhamento pela equipe multiprofissional no controle da ansiedade, permitindo que o indivíduo tenha capacidade de enfrentá-la ou de que possui as habilidades necessárias para lidar com ela. Assim, entende-se que novas abordagens devem ser efetivadas na APS, estimulando o autocuidado/autotratamento do paciente a partir da prática de atividades físicas, dieta saudável, sono regular e participação em grupo de apoio, por exemplo, configurando como importantes estratégias no controle da ansiedade, objetivando propiciar um acompanhamento mais efetivo. No entanto, vale a pena destacar que, às abordagens contra a ansiedade devem configurar uma estratégia de proteção da saúde, melhorando os recursos para a adaptação às condições de vida. **CONCLUSÃO:** Como exposto no presente estudo, evidências acumuladas nos anos apresentados, demonstram que os sistemas de atenção à saúde são respostas sociais deliberadas às necessidades de saúde da população e devem guardar uma coerência com a situação de saúde. Ademais, tornou-se importante cuidar da vida, de modo que se reduzisse a vulnerabilidade às patologias e as chances de que sejam produtoras de incapacidade e de sofrimento.

Palavras-chave: Ansiedade, Atenção primária à saúde, Equipe multiprofissional.

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TROMBOSE VENOSA EM PACIENTES CIRÚRGICOS EM TERAPIA INTENSIVA

¹João Felipe Tinto Silva

²Emanuel Osvaldo de Sousa

³Roseane Oliveira Veras

⁴Robson Feliciano da Silva

⁵Milton Jorge Lobo Barbosa

⁶Emmanuella Costa de Azevedo Mello

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), Caxias, Maranhão, Brasil; ²Centro Universitário UniFacid (UNIFACID), Teresina, Piauí, Brasil; ³Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁴Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil; ⁶Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: sem_identificação@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Trombose Venosa Profunda (TVP) acomete com frequência pacientes hospitalizados, principalmente aqueles em tratamento crítico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). É considerada uma doença vascular trombótica, de etiologia multifatorial e idiopática. É uma patologia resultante de uma circulação prejudicada do fluxo sanguíneo, que em situação normal deveria seguir em ritmo pulsátil contínuo, em veias profundas dos membros. Neste sentido, a baixa adesão de medidas profiláticas é identificada durante a assistência em saúde aos pacientes gravemente enfermos, pois estudos evidenciam uma baixa adesão dos profissionais na UTI em cuidados relacionados à segurança do paciente. Embora a condição clínica dos pacientes apresentar-se como fator de risco para TVP. **OBJETIVO:** Relatar a os fatores de risco para o desenvolvimento de trombose venosa profunda em pacientes cirúrgicos em Unidades de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em janeiro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual SCIELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados críticos; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Trombose venosa e Unidades de terapia intensiva, utilizados por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 a 2022, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos estudos não relacionados ao tema e duplicados. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 51 estudos nas bases utilizadas e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, obteve-se uma amostra final de 08 artigos. Os estudos analisados apontam que os principais fatores de risco para o desenvolvimento de TVP em pacientes cirúrgicos em UTI são: procedimentos cirúrgicos de grande porte, a contar da sua restrição no leito, câncer em atividade de desenvolvimento ou recuperação, apresentação de edema em membros inferiores, pacientes com idades entre 40 e 65 anos, pacientes que apresentam fratura em quadril/pelve, politrauma e obesidade. Dos fatores de risco menos evidenciados foram citados: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), trauma raquimedular e artroscopia. No que se refere às medidas preventivas, foram analisadas medidas farmacológicas e não medicamentosas (incluindo mobilização de membros em pacientes cirúrgicos e deambulação precoce). Pesquisas apontaram que o uso de meias elásticas de compressão em pacientes hospitalizados e cirúrgicos, em comparação à ausência de profilaxia para TVP ou uso de métodos combinados, demonstram que meias elásticas são efetivas em reduzir o risco de TVP. **CONCLUSÃO:** O estudo conclui que a profilaxia de TVP contribui para a segurança do paciente, e que se faz necessário conhecer os fatores de riscos para TVP, e adotar intervenções para sua prevenção. É necessárias conduções de novos estudos que propõem planos de cuidados seguros aos pacientes críticos submetidos a procedimentos cirúrgicos visando à prevenção da TVP na UTI, dos custos relacionados aos agravos dessa doença e diminuição da mortalidade.

Palavras-chave: Cuidados críticos; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Trombose venosa; Unidades de terapia intensiva.

VIVÊNCIAS E ATITUDES DE PROFISSIONAIS INTENSIVISTAS FRENTE A COMPORTAMENTOS AGITADOS EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

¹João Felipe Tinto Silva

²Roseane Oliveira Veras

³Emanuel Osvaldo de Sousa

⁴Robson Feliciano da Silva

⁵Emmanuella Costa de Azevedo Mello

⁶Milton Jorge Lobo Barbosa

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA), Caxias, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário UniFacid (UNIFACID), Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ⁵Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: sem_identificação@gmail.com

INTRODUÇÃO: Agitação e comportamentos violentos são condições comuns desenvolvidas por pacientes com traumatismo cranioencefálico (TCE) agudo em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Os profissionais de saúde que cuidam desses pacientes têm várias ferramentas para gerenciar esses comportamentos, mas a falta de um protocolo formal para avaliá-los e gerenciá-los torna o atendimento a esses pacientes um desafio. Além disso, a segurança muitas vezes pode ser comprometida tanto para os profissionais da UTI quanto para os pacientes que se deparam com tais situações. **OBJETIVO:** Explorar vivências e atitudes de profissionais atuantes em unidades de terapia intensiva sobre o manejo de comportamentos agitados em pacientes com TCE agudo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em janeiro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual SCIELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Comportamentos de risco à saúde; Traumatismos craniocerebrais e Unidades de terapia intensiva, utilizados por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 a 2022, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos estudos não relacionados ao tema e duplicados. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 43 estudos nas bases utilizadas e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, obteve-se uma amostra final de 08 artigos. Os estudos analisados evidenciam que as percepções e vivências dos profissionais intensivistas no manejo da dor, agitação e delírium constataram que o atendimento de pacientes agitados é mais complexo do que os sedados, e tal situação pode impedir o cuidado adequado de outros problemas de saúde ou mesmo de outros pacientes. Nesse sentido, há diferentes medicamentos como os antipsicóticos, sedativos e analgésicos; e intervenções comportamentais como reorientação, contenção física ou presença de um supervisor que são comumente usados para controlar comportamentos agitados na UTI, havendo variações entre instituições e os profissionais de saúde. Como a eficácia e a segurança dessas intervenções permanecem desconhecidas, existe o risco de uso indiscriminado de práticas de contenção química ou física nessa população vulnerável. Os desafios para a avaliação clínica de comportamentos agitados após TCE são que eles podem ser o resultado de diferentes processos como exemplo a dor, encefalopatia, o delírium, opioide iatrogênico, álcool e a abstinência de nicotina, e não há definições consensuais para uso no ambiente de UTI. Alguns estudos definiram a agitação como um tipo de delírium que ocorre durante a fase de amnésia pós-traumática, em que o paciente apresenta comportamentos extremos, incluindo agressividade, acatisia, desinibição e labilidade emocional. Atualmente, há evidências limitadas para orientar o manejo por profissionais acerca de comportamentos agitados de pacientes críticos que sofrem de TCE. **CONCLUSÃO:** O estudo conclui que os pacientes com TCE frequentemente exibem uma variedade maior de comportamentos agitados que podem ser mais intensos e ameaçadores para a segurança do paciente e do provedor do que outros pacientes de UTI, há a necessidade de explorar especificamente as experiências e atitudes dos profissionais de saúde em relação a eles.

Palavras-chave: Comportamentos de risco à saúde; Traumatismos craniocerebrais; Unidades de terapia intensiva.

SORVETE DESENVOLVIDO À BASE DE EXTRATO DE ARROZ: UMA ALTERNATIVA PARA INTOLERANTES A LACTOSE.

¹Larah Emmanuely Paz de Sousa

²Lucas Santana Borges

³Ana Maria Souza de Melo

⁴Alania Frank Mendonça

⁵Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

¹Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Faculdade Mato Grosso do Sul (FACSUL). Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ³Faculdade CESMAC do Sertão. Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Zé Doca, Maranhão, Brasil. ⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: emmanuely1608@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao decorrer dos anos, aumentou-se a quantidade de indivíduos intolerantes a lactose. Essa intolerância alimentar, ocorre quando há uma deficiência ou ausência da enzima lactase, que quebra e decompõe a lactose, o açúcar do leite. Os principais sintomas são distensões abdominais, cólicas, flatulências e diarreia. Como substitutos do leite bovino, os extratos vegetais, como o de soja e o de arroz, estão sendo amplamente utilizados como matérias-primas para a elaboração de bebidas. Dessa forma, tornam-se uma alternativa viável para seus consumidores, em razão de seus valores nutricionais e baixo custo de produção. Entre os extratos vegetais, o de arroz se destaca por oferecer sabor suave, ligeiramente adocicado e ser hipoalergênico. **OBJETIVO:** Abordar, através da pesquisa bibliográfica, o uso dos extratos vegetais como substitutos do leite animal em produtos alimentares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados Scielo, MedLine e Google Acadêmico. Foram determinados como critérios de inclusão, os estudos publicados a partir do ano de 2019 até o ano de 2021, em idiomas tanto no português quanto no inglês. Os descritores utilizados foram Lactose Intolerance; Probiotics; Functional Food; selecionados no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. **RESULTADOS:** Ao se comparar dois tipos de sorvetes, um produzido com leite animal e outro com extrato de arroz, observou-se que o valor calórico diminuiu com a substituição do leite pelo arroz, o que foi um ponto positivo, pois em uma mesma quantidade de sorvete pode-se ingerir menos calorias. Além disso, o extrato hidrossolúvel de arroz apresentou-se com boas características nutricionais, principalmente menor teor de lipídios, sendo viável para a produção de sorvete. De forma geral, foram encontrados menores tempos de fermentação das bebidas à base de extrato de em relação a outros estudos de bebidas probióticas que utilizaram como base o extrato de leite de vaca em pó. É importante ressaltar que a terapia nutricional é primordial no controle da intolerância à lactose, por isso, uma alternativa estratégica é o uso dos probióticos, que são bactérias ou leveduras aplicadas em produtos fermentados, que exercem um papel importante na manutenção da microflora intestinal, como também na proteção contra patógenos gastrointestinais. Assim, por apresentar menos tempo de fermentação, pode-se afirmar que as bebidas ou produtos fermentados à base de extrato de arroz podem ser considerados probióticos e denominados também, “Zero lactose” ou “Isento de lactose”, tendo em vista que são produtos de matriz não láctea. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que bebidas probióticas fermentadas à base de extrato de arroz, ressalta-se o sorvete, apresentaram baixo teor de lipídeos e baixo valor energético quando comparado ao tradicional com leite bovino. Outrossim, a população demanda por produtos que possam ser acessíveis a todos e com potencial de melhorar a qualidade de vida daqueles que apresentam deficiência ou restrição alimentar. Dessa forma, mesmo com os resultados positivos observados no estudo, em relação ao sorvete com leite vegetal, ainda se faz necessário mais estudos para que possam ser desenvolvidos novos produtos que atendam à demanda de saúde dos consumidores.

Palavras-chave: Lactose Intolerance, Probiotics, Functional Food

O LUTO PATOLÓGICO EM FAMILIARES DE VÍTIMAS DA COVID-19

¹Romário Garcia Silva Teles

²Valéria Fernandes da Silva Lima

³Ana Júlia Lopes dos Santos

⁴Márcia Thais de Souza

⁵Vitória Alves Ramos Santos

⁶André Souza Rocha

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil; ^{3,4,5}Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo, Brasil. André Souza Rocha. ⁶Mestrando em Psicologia Universidade São Francisco, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: romariogteles@live.com

INTRODUÇÃO: O luto é uma experiência única e singular surgido após alguma perda material ou imaterial. A COVID19, surgida em Wuhan, em 2019 e causada pelo novo coronavírus, é potencialmente infecciosa, e promoveu restrições sobre rituais fúnebres e enterros, pois os sepultamentos não poderiam acontecer em cadáveres com suspeita confirmada pelo agravo. Essa realidade tem desenvolvido o luto patológico em parentes e familiares, transformando a perda em dor e sofrimento, pela impossibilidade de tocar e sentir o corpo do ente querido pela última vez. **OBJETIVO:** Investigar o desenvolvimento do luto patológico na Pandemia da COVID-19 no ambiente familiar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura, de cunho descritivo e exploratório, realizada em janeiro de 2022, na BDENF, Medline e Lilacs, acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A partir da seguinte indagação: “Quais os impactos da COVID19 no luto de familiares sobreviventes de pacientes vítimas da COVID-19?”. A amostra total contou com 161 resultados, e apenas cinco foram incluídos, após os critérios de elegibilidade: artigos publicados entre 2019 a 2021, português do Brasil e disponíveis na íntegra. Excluíram-se referências fora do desvio temático e destoantes do objetivo central da pesquisa. **RESULTADOS:** A morte, por ser irreversível, produz uma tristeza profunda, no acompanhante ou familiar, sendo mais dolorosa quando o falecimento ocorre pela COVID-19, uma vez que ocorre a impossibilidade do toque e despedida do corpo no velório. As cerimônias não realizadas, afetam o luto dos sobreviventes, e impedem a elaboração do luto saudável, oriundo da ausência do último adeus ao ente querido antes do sepultamento. A culpa, pela contaminação, é apontada como a mais comum nos enlutados, pois o óbito poderia ser resultado da negligência do cuidador em medidas sanitárias, o que dificulta e tende a complicar o luto. A literatura, evidencia angústia extrema com o impacto negativo em experiências sobre terminalidade, e prejuízos à saúde mental dos familiares. Com a ausência do velório, os sobreviventes não conseguem desprender-se de suas mágoas, choro, raiva pela perda e assimilação do evento até o momento do enterro. Assim, as palavras finais, não ditas ao falecido, tem colaborado para o aumento de transtornos depressivos, e negação da finitude do familiar por COVID-19, ao qual tem dificuldade de desprender-se do objeto perdido, para estabelecer novos vínculos após o fim de vida do familiar. As medidas de proteção sanitárias, impedem o toque humano dos trabalhadores da saúde, fazendo com que os familiares necessitem buscar caminhos para lidar com o fenômeno da morte e com a sobrecarga emocional gerada por esse evento traumático, dependendo do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo evidencia implicações negativas no luto de pessoas pela morte de familiares por COVID-19, decorrente da impossibilidade de realização dos rituais de despedida, com desinteresse pela vida após a partida do familiar querido. Ressalta-se a necessidade de aprofundamento de pesquisas futuras, que envolvam o cuidado as pessoas enlutadas por COVID-19, para ofertar ajuda, e tornar o processo doloroso da existência, após a morte do seu querido, mais tolerável e com menor sofrimento aos enlutados sobreviventes.

Palavras-chave: Luto; Covid-19; Família.

O USO DE MEDICAÇÕES E A OCORRÊNCIA DE SÍNCOPE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹João Gabriel Ribeiro dos Santos

¹Pedro Ivo dos Santos Cruz Cardoso

¹Lucas Rodrigues de Moura

¹Mauriely Paiva de Alcantara e Silva

¹Glenda Maria Santos Moreira

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gabriel.ribeiro.js1994@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síncope é caracterizada pela perda súbita da consciência, associada à incapacidade da manutenção do tônus postural. Com a velhice, há aumento da prevalência, sendo responsável por 3 a 5% dos atendimentos de urgência em idosos. Sabe-se que em indivíduos idosos com quedas traumáticas, é relativamente alta a prevalência de quedas mais provavelmente causadas por síncope. Esse quadro tem como uma de suas principais causas o uso de medicamentos. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a associação entre o uso de medicações e a ocorrência de síncope em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Web of Science, no mês de agosto de 2021, em que se investigou a relação entre o uso de diferentes fármacos com a episódios sincopais em pessoas mais velhas. Para isso, utilizou-se os descritores Aged, Syncope e Drugs indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi feita busca por artigos publicados na língua inglesa nos últimos seis anos, totalizando 245 publicações. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 3 artigos para a compor a amostra final. **RESULTADOS:** A análise da literatura científica mostra que diferentes medicamentos se relacionam com a ocorrência de síncope em idosos, sobretudo quando em situações de hipotensão ortostática. A exemplo, em estudo prospectivo, observacional e multicêntrico, conduzido em 9 departamentos geriátricos de hospitais italianos realizado com 522 idosos com demência e idade igual ou superior a 65 anos, a prevalência do uso de nitratos e alfa-bloqueadores sozinhos ou das combinações de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) com diuréticos, alfa-bloqueadores com diuréticos e IECA com nitratos foram todos significativamente mais prevalentes entre pacientes com do que aqueles sem síncope por hipotensão ortostática. Não somente os anti-hipertensivos, mas também os antidepressivos se mostram relevantes nesse contexto, haja vista que prescrições de inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) se associam a uma probabilidade duas vezes maior de hipotensão ortostática entre pessoas mais velhas (acima de 50 anos), como apontado por uma pesquisa transversal. Além disso, prescrições potencialmente inadequadas foram fenômenos comumente encontrados em idosos com quedas e síncope, sendo a mais comum a prescrição de medicações vasodilatadoras em idosos com hipotensão ortostática. **CONCLUSÃO:** A associação entre diferentes fármacos com a ocorrência de síncope parece ter relação com a hipotensão ortostática, causada por diferentes fármacos como efeito adverso. O uso frequente de medicações associadas à ocorrência síncope, como alguns anti-hipertensivos, antidepressivos e ansiolíticos na população idosa torna imprescindível uma avaliação geriátrica ampla do indivíduo idoso. É necessário que os prescritores estejam atentos aos efeitos adversos dos medicamentos prescritos, tais como a hipotensão ortostática e sobretudo no contexto da Atenção Básica à Saúde, de modo que haja o correto ajuste de dose com as melhores opções viáveis de tratamento farmacológico que não aumentem as chances da ocorrência de síncope na terceira idade. **Palavras-chave:** Idosos, Síncope, Medicações.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS COMO CORRELATO AO QUADRO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Gabriel Cerqueira Bezerra
¹Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gcerqueira1998@outlook.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas constituem um importante problema no contexto da saúde pública e, são principalmente potencializados pelos determinantes e condicionantes da saúde quando os indivíduos se abstêm de bons hábitos de vida. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um distúrbio cujo organismo do indivíduo não consegue produzir insulina em quantidades adequadas e/ou adquire resistência ao hormônio, podendo resultar em graves complicações, que variam de problemas renais, amputação dos membros, cegueira, distúrbios metabólicos como cetoacidose e até causar óbito. **OBJETIVO:** Identificar através do processo literário a influência dos fatores sociodemográficos e condições pré-existentes nos portadores de DM tipo 2 no âmbito da atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS como fonte de busca e levantamento de dados. Em primeiro plano, foram encontrados 11 artigos na base de dados SciELO e 18 artigos na LILACS. Após a seleção dos estudos foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão já pré-estabelecidos, sendo estes, inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, textos completos na íntegra, e os trabalhos que não possuíam essas exigências, além dos achados duplicados, foram descartados. Nesse sentido, 05 artigos contemplaram a temática em questão, ressalta-se que o estudo se desenvolveu no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A priori, verifica-se que é crescente no Brasil e no mundo o número de indivíduos diagnosticados com DM2. Segundo a federação internacional de diabetes, em 2021, o número de indivíduos com a doença passou de 74 milhões para 537 milhões no contexto mundial e aproximadamente 16,8 milhões (7% da população) no Brasil. Dentre os principais fatores condicionantes, se destacam os hábitos de vida inadequados, alimentação desequilibrada, sedentarismo dentre outros. Estudos apontam a obesidade como uma das principais condições patológicas associada ao risco de desenvolvimento do DM2 além das comorbidades cardíacas, dislipidemia, e principalmente a hipertensão. Observou-se também que, dentre pacientes com o diabetes mellitus tipo 2, aproximadamente 65% são mulheres, e 38% correspondem ao público idoso. Outros estudos relatam que a maioria dos pacientes com a doença em questão, cerca de 58%, são casados. É possível inferir ainda que, no âmbito da atenção básica ocorre a maioria da identificação dos indivíduos portadores dessa patologia, isso se deve ao fato da estratégia de saúde da família ser a porta preferencial de ingresso do usuário ao serviço de saúde. Após a identificação da comorbidade, observa-se que os indivíduos em sua grande maioria são submetidos as mudanças nos hábitos de vida e controle nutricional e posteriormente prescrito a monoterapia (uso de um fármaco). **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, percebe-se que vários fatores estão relacionados à DM tipo 2, como as diversas condições sociodemográficas/econômicas e a correlação com outras doenças. Assim, ressalta a importância da atuação eficaz e efetiva da estratégia de saúde da família na identificação dos portadores de DM2 e no controle de seu tratamento, incentivando os indivíduos a atuarem no seu processo de saúde de forma protagonista.

Palavras-chave: Prevalência, Diabetes Mellitus tipo 2, Atenção Primária à Saúde.

ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES ORIUNDAS DA PRÉ-ECLÂMPسيا

¹Gabriel Cerqueira Bezerra

¹Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gcerqueira1998@outlook.com

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG) são um problema frequente de saúde pública, portanto, destaca-se a importância dos profissionais de saúde em manuseá-las de forma eficaz para evitar agravamentos. A pré-eclâmpsia (PE) é uma manifestação que acomete inúmeras gestantes em todo o mundo, caracterizada pelo aumento sustentado dos níveis pressóricos (PA) e/ou Hipertensão na maioria das vezes sem causa associada e acompanhado de proteinúria. Tal distúrbio afeta não só a saúde da mulher, mas também a do bebê. Nesse contexto, as ocorrências relacionam essa condição ao aumento de casos de morbimortalidade materna e neonatal. **OBJETIVO:** Identificar através de método bibliográfico as complicações decorrentes da pré-eclâmpsia em gestantes, com o intuito de prevenir e/ou eximir a suas complicações. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com o suporte da base de dados BDENF como fomento para a busca de dados e informações. Os descritores foram selecionados em consonância ao Desc e durante a busca usou-se os operadores booleanos: Complicações na Gravidez AND Pré-eclâmpsia AND Síndrome Hipertensiva na gestação. Em primeiro plano, foram encontrados 19 artigos. Em seguida a seleção dos estudos, foi empregado os critérios de inclusão e exclusão já pré-determinados, sendo os quais, inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, textos completos e disponíveis na íntegra. Excluiu-se, estudos duplicados e de domínio privado que inviabilizou a sua leitura. Dessa forma, 05 artigos serviram de base para o estudo, salienta-se que o trabalho foi desenvolvido no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível perceber que as SHEG são preocupantes não só no Brasil, mas no mundo todo, visto que são a primeira maior causa de morbimortalidade materno-fetal no Brasil e a terceira no mundo. A PE, dentre as síndromes hipertensivas, é a que mais atinge as mulheres gestantes. Dessa maneira, estudos apontam que, em aproximadamente, 33% de mulheres com pré-eclâmpsia evolui com nascimento prematuro do bebê, 14% dos neonatos apresentam baixo peso ao nascer, e 92% dos partos são cesáreas. Além disso, faz-se necessário, em muitos casos, cuidados especiais devido a um baixo APGAR (teste feito para identificar se o neonato precisa de cuidados especiais). Somado a isso, em casos de pré-eclâmpsia grave, observa-se números significativos de diminuição do crescimento intrauterino, dificuldade respiratória do bebê ao nascimento, complicações no crescimento e desenvolvimento da criança. Também há certo quantitativo de gestantes com cefaleia intensa e com dor epigástrica e em muitos casos há um desencadeamento da eclampsia superposta com quadros de convulsão contribuindo significativamente para a ocorrência de óbitos materno e/ou neonatal ou quadros abortivos não espontâneos. **CONCLUSÃO:** É possível inferir que, as complicações orladas e resultantes da pré-eclâmpsia impactam significativamente na saúde da gestante e de seu bebê, de forma que os quadros evolutivos como já demonstrados podem trazer serias complicações para ambos, assim, ressalta-se a importância dos conhecimentos dos profissionais de saúde acerca da temática com vista a realizar intervenções eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Complicações na Gravidez, Pré-eclâmpsia, Síndrome Hipertensiva na gestação.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO APARECIMENTO DO CÂNCER DE PÂNCREAS

¹Yasmim Xavier Arruda Costa

²Vitor Ferreira Ramos

³Braz Haroldo Mendes da Silva Neto

⁴Célio Pereira de Sousa Júnior

⁵Jakeline Lima da Costa Marchezini

⁶Marcella Cabral de Oliveira

^{1,6}Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ^{3,5}Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; ⁴Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

INTRODUÇÃO: Na realidade mundial, o câncer de pâncreas é uma das principais causas de óbitos relacionado as neoplasias nos países desenvolvidos e é compreendida em uma das neoplasias mais letais. O câncer de pâncreas ocupa a 8^o posição mundial entre os óbitos decorrentes de neoplasias, com cerca de, aproximadamente, 250 mortes anuais. Além disso, o adenocarcinoma pancreático é responsável por 90% dos casos de neoplasias pancreáticas. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, os principais fatores de risco associados ao câncer de pâncreas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF); PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fatores de risco”; “Neoplasias pancreáticas”; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Janeiro de 2022. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. **RESULTADOS:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 133 estudos encontrados, 20 foram selecionados para compor a revisão. Com a leitura dos estudos selecionados, identificaram-se alguns fatores de risco como por exemplo, consumo de tabaco, diabetes, hereditariedade, ingestão excessiva de álcool, índice de massa corporal elevado, qualidade dos cuidados de saúde disponíveis, hábitos de vida (alguns deles são responsáveis pela diferença nas taxas de sobrevida entre os países), fatores dietéticos, alto consumo de gordura e pancreatite crônica ou hereditária, faixa etária e antecedentes pessoais. Em uma revisão sistemática de Memba et al [2017], demonstrou que níveis mais baixos de Neisseria elongate e Streptococcus mitis, e níveis mais altos de Porphyromonas gingivalis e Granulicatella adiacens estão associados a um risco maior de câncer de pâncreas. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram diversos fatores de risco prejudiciais que contribuem para o surgimento de neoplasias pancreáticas. Assim, é necessário criar ações e estratégias para mitigar esse empecilho de saúde pública, visto que, não há recomendações atuais de rastreamento para câncer de pâncreas e, portanto, a prevenção primária dos fatores de risco é fundamental. Sendo assim, mais pesquisas são necessárias para determinar a ampliação da contribuição genética e outros fatores para as diferenças detectadas na incidência de câncer de pâncreas em homens e mulheres e em diferentes raças.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Neoplasias pancreáticas; Saúde Pública.

FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

¹Yasmim Xavier Arruda Costa

²Vitor Ferreira Ramos

³Daiane Silva Marques

⁴Braz Haroldo Mendes da Silva Neto

⁵Jakeline Lima da Costa Marchezini

⁶Marcella Cabral de Oliveira

^{1,6}Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG, Valença, Bahia, Brasil; ^{4,5}Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: Nos dias atuais, as doenças respiratórias são compreendidas pela segunda causa de óbitos no país. Suas principais manifestações clínicas no organismo humano são a tosse, dor de garganta, dificuldade respiratória, corrimento nasal e dor no ouvido. Além disso, as doenças do aparelho respiratório podem ser infecciosas, como a pneumonia, e não infecciosas, como o rinite alérgica e a asma. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, os principais fatores que podem influenciar no desenvolvimento de doenças respiratórias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF); PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças Respiratórias”; “Prevalência”; “Crescimento e desenvolvimento”; por via do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Janeiro de 2022. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. **RESULTADOS:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 67 estudos encontrados, 12 foram selecionados para compor a revisão. Com a leitura dos estudos selecionados, identificaram-se alguns fatores associados como tabagismo (fumantes e ex-fumantes), indivíduos de classes socioeconômicas mais baixas, exposição a bioaerossóis e a intensa poluição atmosférica nos centros urbanos, uso inadequado de medicamentos, falta de hidratação e má alimentação, ambientes secos e/ou pouco ventilados, obesidade, distúrbios respiratórios do sono, condições precárias de trabalho, aumento dos sintomas respiratórios semelhantes aos da gripe, vulnerabilidade em que as pessoas vivem e que se reflete em sua saúde em geral. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo ajudam a confirmar que a descoberta desses fatores pode acarretar diversas complicações futuras nos indivíduos. Torna-se importante atuar no planejamento de ações como observar as condições sociais da família, seu histórico familiar, avaliando e promovendo uma reflexão conjunta sobre a prevenção das doenças respiratórias pela ação dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Doenças respiratórias; Prevalência; Saúde Pública.

ANSIEDADE RELACIONADA À QUARENTENA DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19 EM PACIENTES DIABÉTICOS DO GRUPO HIPERDIA

¹Flávia Ana Pacheco

¹Renata Cicci Cunha Castro

¹Vinicius Aparecido Souza Pimentel

¹Bruna Peres Mundim

¹Gisele Paula Martins

¹Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1o autor: flavia.ana.pacheco@gmail.com

INTRODUÇÃO: a ansiedade é uma experiência pessoal aflitiva, determinada por estresse, nervosismo, preocupação e medo. A pandemia de COVID-19 trouxe uma grande ansiedade à população; sabe-se que pacientes diabéticos apresentam sintomas de ansiedade com maior prevalência do que pessoas não diabéticas, e esta pode desencadear complicações nesta população. Medidas de educação coletiva, de fornecimento de medicamentos e de monitoramento clínico coordenadas por profissionais de saúde para pacientes diabéticos são abordagens utilizadas na Estratégia de Saúde da Família no Brasil desde 2002, conhecidas como “Grupo Hiperdia”. Estas dinâmicas coletivas contribuem na conscientização e no empoderamento do indivíduo quanto à sua corresponsabilidade no processo saúde-doença. Entretanto, durante a pandemia, muitos grupos foram paralisados. **OBJETIVO:** verificar os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre pacientes diabéticos frequentadores de um Grupo Hiperdia. **MÉTODOS:** estudo longitudinal retrospectivo e prospectivo de abordagem quantitativa realizado com pacientes diabéticos frequentadores do Grupo Hiperdia. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de coleta de dados desenvolvido e validado especificamente para o estudo, contendo cinco partes: Parte I – dados de identificação, sociodemográficos e clínicos; Parte II – participação no Grupo Hiperdia; Parte III - comportamento durante a quarentena; Parte IV – escore de ansiedade-traço (IDATE) e parâmetros glicêmicos e de internações pré-pandemia (retrospectivo – observado em prontuário); Parte V – escore de ansiedade-estado (IDATE) e parâmetros de glicemia e dados sobre internações pós-pandemia autorreferidas. O instrumento foi enviado *online* via *Google forms*, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados prospectivos foram coletados através de contato telefônico. Em cumprimento da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos, o estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade de Uberaba (UNIUBE), sob o número 4.038.660. **RESULTADOS:** participaram da pesquisa 28 idosos; predominou o sexo feminino (78,6%). A maior parte dos participantes eram acompanhados pelo Grupo Hiperdia a mais de 3 anos e menos de 5 anos (13; 46,4%) e achavam os serviços ofertados pelo grupo e o acompanhamento em saúde bons (13; 46,4%). Em relação à alimentação, 10 idosos (35,7%) acharam que sua alimentação piorou depois da pandemia e 5 (17,9%) consideraram que sua saúde sofreu com mudanças devido a situação atual. Em relação à ansiedade, os resultados demonstram que para a qualidade traço os participantes se encontravam moderadamente ansiosos (16; 57,1%) e para as características estado, dividiram-se entre baixa ansiedade e média ansiedade (50% cada). **CONCLUSÃO:** alterações de hábitos de vida ocorridas de maneira súbita por conta da pandemia mudaram significativamente a rotina dos indivíduos. Observa-se o alerta pela atual conjuntura no que diz respeito ao desenvolvimento de um olhar integral para com o indivíduo, visto que o atual cenário de incertezas corrobora com a visualização das dimensões humanas. Assim, a análise dos sintomas de ansiedade atrelados ao estado de fragilidade física do paciente mostra urgência na visualização holística do seu estado de saúde, em especial na pandemia, onde esta população não teve acesso ao Grupo Hiperdia.

Palavras-chave: COVID 19; Ansiedade; Diabetes Mellitus

EPIDEMIOLOGIA DE LAUDOS MAMOGRAFÍCOS ATRAVÉS DA CATEGORIA BI-RADS EM GOIÁS ENTRE 2015 E 2021

¹Thaís de Castro e Sousa da Silva

²Clara Cecília Rodrigues Mendes

³Lara Cândida de Sousa Machado

^{1,2}Graduandas em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil; ³Enfermeira e docente do curso de Medicina pela Universidade de Rio Verde.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: tsilvacastrosousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mamografia é um exame que deve ser realizado de forma ordenada, em pacientes assintomáticos, com o intuito de rastrear e diagnosticar tumores pré-malignos e malignos nos seus estágios iniciais, favorecendo a eficácia de um tratamento para que potencialize as chances de cura. Diante da relevância da neoplasia de mama e da detecção precoce, a análise dos laudos de mamografia segmentados pela categoria BI-RADS (Breast Imaging Reporting and Data System) é de extrema importância para que haja mais ações preventivas, com foco na busca ativa entre a população-alvo. **OBJETIVO:** Descrever e analisar os laudos de mamografia em Goiás entre 2015 e 2021 com foco em pacientes assintomáticos com o objetivo de rastrear e diagnosticar tumores pré-malignos e malignos nos estágios iniciais. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico descritivo transversal com coleta de dados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS, pelo item “Epidemiológicas e Morbidade”, seção “Sistema de informação do Câncer – SISCAN (colo do útero e mama)”. Os critérios de inclusão envolveram dados contidos em laudos de mamografia dos pacientes de Goiás entre 2015 e 2021. Os critérios de exclusão englobaram dados anteriores a 2015 e que não abrangesse o tema proposto. **RESULTADOS:** Foi registrado um total de 402.797 laudos de mamografia entre 2015 e 2021 segmentados pela categoria BI-RADS em que 54,5% dos resultados desses laudos correspondem a categoria BI-RADS 1; 39,2% correspondem a categoria BI-RADS 2; 13,22% correspondem a categoria BI-RADS 0; 3,46% correspondem a categoria BI-RADS 3; 0,85% correspondem a categoria BI-RADS 4; 0,12% correspondem a categoria BI-RADS 5; e 0,03% correspondem a categoria BI-RADS 6. **CONCLUSÃO:** Esses exames mostraram lesões e nódulos das células mamárias sendo a categoria com mais prevalência a BI-RADS 1, a qual possui resultado da mamografia negativa, ou seja, com mamas sem massa, calcificações suspeitas e mamas simétricas. Em segundo lugar a BI-RADS 2, a qual a mamografia é negativa com achados benignos, tais como fibroadenomas calcificados, lipomas, calcificações múltiplas de origem secretórias, cistos oleosos. Dessa forma, percebe-se que a mamografia tem sido um exame de rastreamento e diagnóstico precoce de tumores pré-malignos e malignos nos seus estágios iniciais com possibilidades maiores para ações preventivas à população-alvo.

Palavras-chave: Ultrassonografia Mamária, Neoplasia de mama, Tumores mamários.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Jaqueline dos Santos Pereira
²Valéria Fernandes da Silva Lima
³André Sousa Rocha

¹Centro universitário Unifc. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhã (UEMA). Colinas, Maranhã, Brasil. Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jaquelinesantospereira45@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população composta por lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queers*, intersexuais, assexuais (LGBTQIA+), por muitos anos foram privados de seus direitos e liberdade de expressão. É importante ressaltar que esse público sofre historicamente com a estigmatização social, preconceitos e discriminação, que perpassa até os dias atuais, o que tem refletido em impactos negativos em suas vidas, incluindo obstáculos para adentrar nos serviços de saúde que lhes são de direito. **OBJETIVO:** Identificar, mediante a literatura vigente, as dificuldades encontradas por pessoas LGBTQIA+ no acesso aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Refere-se a uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), o levantamento dos dados ocorreu na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) empregados foram: “Pessoas LGBTQIA +” e “Acesso aos Serviços de Saúde”, cruzados pelo operador booleano “AND”. Para os critérios de inclusão adotou-se: artigos disponíveis para *download* integralmente, publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, referências duplicadas, literatura cinzenta e que não tivesse relação com a temática. Sendo assim, 274 artigos foram encontrados, entretanto, apenas oito foram selecionados para compor a amostragem final. **RESULTADOS:** Diante da análise minuciosa dos materiais encontrados, é possível perceber que o acesso aos serviços de saúde pela população LGBTQIA+ ainda é bastante negligenciada na atualidade. Apesar dos inúmeros avanços, esse acesso continua sendo transpassado por constrangimentos, devido a atendimentos marcados pela falta de acolhimento, preconceito, discriminação e comportamentos excludentes, uma vez que o atendimento por profissionais é pautado, sobretudo, na orientação sexual dos indivíduos, pois em muitos casos os profissionais são despreparados para atendê-los, de forma a comprometer a assistência à saúde. Além disso, possuem medo de sofrer preconceito ao verbalizarem a respeito de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Ademais, há relatos de que as pessoas LGBTQIA+ foram propositalmente humilhadas ao procurar os serviços de saúde, expostos a situações de ofensas, constrangimento, ridicularização, ataque à dignidade, violência institucional, psicológica e recusa no atendimento a alguns serviços como na doação de sangue. Dessa forma, a exclusão, o desamparo, a omissão e a indiferença para com este público repercute negativamente em sua saúde, tendo em vista que mesmo diante de políticas públicas específicas que pretendem eliminar os preconceitos existentes, a população sofre dificuldade ao acessar o serviço saúde por medo da reação dos profissionais e desconforto. **CONCLUSÃO:** Mediante o estudo, percebe-se que a população LGBTQIA+ enfrenta obstáculos que dificultam sua adesão ao serviço de saúde, como a rejeição, o desrespeito, práticas desumanizadas, antiéticas e a falta de preparo dos profissionais de saúde. Nesse sentido, o trabalho pretende fazer com que os profissionais da saúde reflitam sobre suas condutas em relação à população, assim como despertar para a realização de capacitações, de modo a permitir maior conscientização e melhor abordagem no atendimento às pessoas LGBTQIA+.

Palavras-chave: Pessoas LGBTQIA +, Acesso aos serviços de saúde, Preconceito.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA

¹Jaqueline dos Santos Pereira
²Valéria Fernandes da Silva Lima
³Bruno Abilio da Silva Machado

¹Centro universitário Unifc. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhã (UEMA). Colinas, Maranhã, Brasil; ³Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU. Teresina, Piauí, Brasil;

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jaquelinesantospereira45@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação de mulheres em situação de rua é considerada de risco, devido à exposição a agentes nocivos à saúde do binômio mãe-filho, como doenças infectocontagiosas, drogas ilícitas, ambientes insalubres, insegurança alimentar, além das dificuldades concernentes a vinculação ao serviço de atenção básica para realização do pré-natal. Nessa perspectiva, a consulta de enfermagem é importante para o acompanhamento pré-natal e realização de ações educativas, que associado a medidas de acolhimento e escuta ativa poderia alcançar a redução de danos a essa população. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem às mulheres grávidas em situação de rua. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com perspectiva descritiva e exploratória. A princípio foi buscado os materiais indexados no Google Acadêmico, na interface de busca da *National Library Of Medicine* (PubMed), na biblioteca da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), por meio de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde DeCS/ MeSH: (Gestante em situação de rua) AND (Assistência de Enfermagem) OR (Pessoa em Situação de Rua) AND (Cuidado focado no Paciente), cruzados aos operadores booleanos “AND e OR”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2016 a 2021, citáveis, textos completos, disponíveis gratuitamente para *download* e que abordassem a temática. Como critérios de exclusão, adotaram-se os artigos incompletos, com idioma em língua estrangeira e destoantes do objetivo central da pesquisa. Logo, 30 manuscritos foram pré-selecionados, mas após a leitura apenas 6 foram considerados aptos para inserção na pesquisa. **RESULTADOS:** A gestação é um período marcado por inúmeras alterações fisiológicas e emocionais, quando em condição de vulnerabilidade sociais como é o caso das gestantes em situação de rua, torna-se uma fase ainda mais complicada, a qual requer um cuidado redobrado, pois a exposição a fatores prejudiciais torna-se ainda mais evidente. Nesse sentido, a equipe de enfermagem é muito importante, pois possui contato direto com essas mulheres, estando presente na equipe de consultórios de rua, na atenção básica e maternidade, também responsável pelo pré-natal. Nesse contexto, a comunicação na consulta de enfermagem é essencial, pois permite a livre expressão e escuta ativa sem preconceitos, criando uma relação de confiança entre o enfermeiro e a gestante, fazendo com que a vinculação dessa mulher ao serviço de saúde ocorra da melhor forma. Além da assistência em todo processo de gestação, a enfermagem é essencial para a disseminação de educação em saúde, por isso devem ter uma visão integral para desenvolver ações que promovam a saúde da gestante e seu filho. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a assistência de enfermagem às gestantes em situação de rua é imprescindível por se tratar de um profissional que trabalha diretamente com as gestantes, estabelecendo um primeiro contato. Neste íterim, a promoção de educação em saúde, juntamente a utilização das tecnologias leves como vínculo estabelecido entre a paciente e profissional e acolhimento são ferramentas essenciais que facilitam o cuidado da enfermagem a essa população. Em relação às limitações observou-se o quantitativo muito baixo de produções acerca da temática, perfazendo a necessidade de maiores investigações.

Palavras-chave: Gestante em Situação de Rua, Assistência de Enfermagem, Cuidado Focado no Paciente.

OS DESAFIOS DO ENSINO DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Manuely da Silva Oliveira

¹Antonio Marcos Rodrigues da Silva

¹Heloisa Ferreira Pereira

¹Mayara Jéssica Monteiro China

¹Samara Mota Vital

²Thiemmy de Souza Almeida Guedes

¹Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Políticas e Programas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: oliveira.maanuu01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atual cenário mundial trouxe uma nova perspectiva para o ensino acadêmico. No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de enfermagem, vários desafios foram impostos mediante essa nova realidade. O ensino remoto possibilitou que o aprendizado nesse período não fosse gravemente afetado, porém foi uma alternativa que trouxe limitações para docentes e discentes, haja vista a necessidade de distanciamento social que impossibilitou atividades práticas que são de extrema necessidade na formação de profissionais da saúde, além do mais, o uso da tecnologia e internet que não foi acessível a todos e a saúde mental afetada neste período. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo bibliográfica, realizada em janeiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na BDEF – Enfermagem, com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ensino de enfermagem”, “Pandemia” e “COVID-19” combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português e inglês que foram publicados nos últimos 5 anos; como critérios de exclusão: artigos incompletos, literatura cinzenta, com publicação superior a 5 anos e repetidos nas bases de dados. Foram encontrados inicialmente 359 artigos e após a aplicação dos critérios elencados restaram 348 artigos, onde 5 foram selecionados para compor essa revisão da literatura. **RESULTADOS:** Devido a Pandemia da COVID-19 ocasionada pelo vírus SARS-COV-2, várias instituições de ensino necessitaram de adaptação nas suas atividades em busca de continuar fornecendo um ensino de qualidade, mesmo que a distância. Houve um retorno parcial do estudo em sala de aula mesclado com a realização de treinamentos e cursos de atualização por meio de videoconferências. A Educação à Distância emerge como uma alternativa de continuidade para a formação de acadêmicos e demais profissionais que buscam a partilha do conhecimento independentemente do local em que estejam inseridos, sendo necessário apenas uma sala e um aparelho tecnológico para conectar-se. No entanto, surgiram dificuldades ao longo desse processo de adaptação como a integração dos discentes, obstáculos referentes ao ensino clínico, as baixas expectativas dos docentes frente ao ensino, o medo de contrair a COVID-19 e a falta de capacitação no aspecto da licenciatura e da gestão do processo de ensino aprendizagem na formação dos enfermeiros. **CONCLUSÃO:** É perceptível que houveram mudanças no cenário mundial no que diz respeito a educação, provocando no sistema de ensino a necessidade de uma adaptação ao que tange às metodologias adotadas. Em relação ao curso de enfermagem e demais áreas da saúde foi ainda mais impactante, pois os componentes práticos tiveram que ser interrompidos ou lecionados de forma deficiente, dificultando todo o progresso do curso, gerando assim déficits na formação profissional. Por outro lado instigou todo bloco acadêmico a se submeter a mudanças que se adequam a modernidade nos fazendo entender que é preciso pensar em novos métodos que possam suprir qualquer situação que a educação possa vir a enfrentar.

Palavras-chave: Ensino de Enfermagem; Pandemia; COVID-19.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

¹Kely Corrêa Benedet Baesso

¹Isabella Fiamoncini

²Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz

³Maiara de Aguiar da Costa

³Jaime Lin

³Cinara Ludvig Goncalves

¹Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão, Santa Catarina, Brasil; ²Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, Amazonas, Brasil; ³Laboratório de Pesquisa em Autismo e Neurodesenvolvimento (LAND) - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kely.correa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro autista (TEA) é um transtorno complexo do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações comportamentais de etiologias múltiplas e graus variados de severidade. Devido a sua complexidade, a maioria dos diagnósticos formais tendem a iniciar aos quatro anos de idade, mesmo havendo métodos disponíveis para a detecção precoce a partir dos 3 meses. Destarte, 14,3% casos tiveram um diagnóstico formal em menos de 1 ano após a percepção inicial dos pais, demonstrando que há um déficit informacional por parte dos profissionais de saúde para uma identificação prévia. Enfatiza-se nesse caso, a atenção primária que é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo crucial que os médicos da Equipe da Saúde da Família (ESF) saibam reconhecer o indivíduo com TEA e promover o tratamento correto. Este, por sua vez, além de farmacológico deve vir associado a uma equipe de profissionais de saúde a fim de garantir um tratamento mais eficaz. **OBJETIVO:** Analisar evidências acerca do diagnóstico e tratamento do transtorno do espectro autista na atenção primária (AB). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cuja busca utilizou-se os seguintes descritores: (Transtorno do Espectro Autista) AND (Atenção Primária à Saúde) AND (Saúde pública) AND (Autismo) as plataformas escolhidas para a busca dos artigos científicos para a análise foram PubMed, MEDLINE e LILACS. Foram selecionados artigos originais publicados entre 2016 e 2021 em Inglês, Português ou Espanhol. **RESULTADOS:** Por meio da análise da literatura, foi observado uma extensa relação entre o TEA e a necessidade do aprimoramento da integralidade do cuidado. Tal princípio, por sua vez, se mostra fragmentado quando ao invés de haver uma conjuntura de ações e acolhimento multidisciplinar, nota-se uma segregação e exclusão da população em questão devido a segmentação das ações e serviços. Essa falha no sistema se mostra evidente desde o princípio do diagnóstico. Este, sendo essencialmente clínico, se mostra ineficiente diante da falta de treinamento dos profissionais de saúde. Tal panorama foi demonstrado em uma pesquisa realizada com médicos de família e comunidade na qual, observou-se que 66,7% dos entrevistados não foram treinados para diagnosticar indivíduos com TEA. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce e o rápido início da terapêutica, aumentam as chances de um melhor prognóstico. Desse modo, é crucial que seja feito o manejo de crianças com TEA na AB de forma integral e articulada em rede, com o objetivo da ampliação das possibilidades de inserção do autista no laço social promove autonomia e singularidade, assegurando a garantia dos seus direitos que se fazem necessários no SUS. Ademais, no Brasil, as políticas públicas voltadas ao autismo são precárias, sendo presentes em apenas sete estados do país, dificultando, portanto, uma inclusão adequada.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Atenção Primária à Saúde, Saúde pública, Autismo.

DIFICULDADES ENFRENTADAS DURANTE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19

¹Amilton Diniz dos Santos

²Maria Emília Cirqueira Silva

³Carlos Eduardo da Silva Barbosa

⁴Lucas Barroso Rego

⁵Alex Silva de Araujo

⁶Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Anísio Teixeira (FAT). Feira de Santana, Bahia, Brasil; ³Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dinizamilton02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo Coronavírus foi responsável por modificar não só a vida social das pessoas, como também o modelo de ensino. Dessa forma, a educação precisou passar por mudanças significativas que exigiram novas estratégias metodológicas, resultando em aulas remotas. Mediante a atual situação, foi necessário que as Instituições de Ensino promovessem uma mudança de caráter pedagógico com base no ensino remoto para dar continuidade às práticas educacionais. **OBJETIVO:** Descrever as principais dificuldades apresentadas durante o ensino remoto em tempos de pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foi construída a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, SciELO, BDNF e MEDLINE. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos “Dificuldades” AND “Ensino” AND “Covid-19”. A busca por referências ocorreu no período de janeiro de 2022 e, a partir da pesquisa nas bases de dados, foram selecionados alguns estudos, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, disponível para acesso livre, divulgados entre os anos de 2020 a 2022. Exclui-se artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Uma das principais dificuldades encontradas no ensino remoto esta relacionada a não disponibilidade dos recursos tecnológicos para todos e a falta de acesso a internet de qualidade, assim como a ausência de um ambiente adequado para os estudos. Nesse contexto, muitos estudantes não tem a oportunidade de adequar-se a este tipo de ensino, visto que não possuem equipamentos necessários para esse processo. Além disso, muitos docentes estão acostumados com o ensino tradicional que necessita das interações físicas com os alunos, o que é totalmente diferente do meio virtual, onde tudo acontece através da tela de um computador, celular ou tablet. Assim, pode-se afirmar que nem todos os professores encontram-se adaptados e preparados para ministrar aulas por meio das plataforma virtuais disponíveis. Hodiernamente, as atividades educacionais a distância foram a opção mais acessível para que não prejudicasse ainda mais os calendários letivos escolares e acadêmicos. Contudo, os problemas psicológicos provocados pela pandemia afetam tanto os alunos como os professores atentem para as especificidades dos discentes, também os aspectos sociais, psicológicos e biológicos que podem ir de encontro com o rendimento dos discentes. **CONCLUSÃO:** O período pandêmico de Covid-19 trouxe à tona uma reflexão sobre a necessidade de adequação e adaptação a era tecnológica. Ademais, pressupõe um olhar voltado para a necessidade de políticas públicas focadas no combate à desigualdade social e econômica, voltadas principalmente para os alunos mais carentes, buscando formas para alcançar o ensino de qualidade, através da inclusão digital, sendo necessário que as instituições ofereçam condições para isso.

Palavras-chave: Covid-19, Dificuldades, Ensino.

IMPACTOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Mayara Jéssica Monteiro China

²Eliana Luz Lopes

³Lais Fernanda de Lima Alcantara

⁴Mariane Cônsoli Peres

⁵Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro

⁶Thiemmy de Souza Almeida Guedes

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Barreiras, Bahia, Brasil; ³Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil; ⁴Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Barretos, São Paulo, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mayarajessica2468@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 ocasionou impactos consideráveis no que tange às Políticas Públicas de Saúde. Os órgãos majoritários necessitaram de decisões rápidas, o que dificultou o entendimento da população acerca da gravidade da situação em que estavam inseridos. Diante de uma emergência mundial, enquanto a compreensão científica estava em andamento, emergiram disputas científicas públicas que disseminaram diversas percepções acerca de uma única situação. Dessa forma, a ciência foi vista como o alicerce para as previsões de surtos e para a orientação de medidas de contenção do vírus.

OBJETIVO: Constatar quais foram os impactos gerados pela pandemia da COVID-19 nas Políticas Públicas de Saúde.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura do tipo bibliográfica, realizada em janeiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Política de Saúde”, “COVID-19” e “Meios de Comunicação de Massa” combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português e inglês que foram publicados nos últimos 5 anos; como critérios de exclusão: artigos incompletos, literatura cinzenta, com publicação superior a 5 anos e repetidos nas bases de dados. Foram encontrados inicialmente 21 artigos e após a aplicação dos critérios elencados restaram 21 artigos, onde 5 foram selecionados para compor essa revisão da literatura.

RESULTADOS: Evidenciou-se que durante a pandemia da COVID-19 o liberalismo político influenciou nas decisões voltadas às mudanças nas políticas de saúde. Outro aspecto importante foi o consumo de notícias de cunho conservador por uma parcela da população que não se adequava às recomendações de saúde durante esse período. Verificou-se ainda que as fontes de notícias eram influentes quanto à adesão às medidas de prevenção propostas comparado a demonstração dos fatores de risco predispostos à condição de saúde. Diante das incertezas, as políticas de saúde por vezes serviram como embasamento para a implementação do uso de máscara, do distanciamento social bem como estabeleceram a confiança depositada nas organizações científicas como os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, algumas decisões precipitadas advindas do nível nacional propiciaram a não aderência às medidas propostas, prática que foi reforçada pelas fake news disseminadas em sites e redes sociais de procedência duvidosa, induzindo assim a população a tomar atitudes impensadas levando a um aumento considerável nos óbitos.

CONCLUSÃO: Nesse sentido, percebe-se que o cunho político é dominante e representa a grande parcela dos indivíduos ativos. Em decorrência disso, outras vertentes como as autoridades científicas médicas e técnicas, embora estejam presentes desempenham papéis de apoio a órgãos majoritários quando o inverso deveria ser posto em prática. Por fim, os meios de comunicação em massa, em especial a mídia, personifica a política, reduzindo a importância da ciência, o que afeta consideravelmente as tomadas de decisões na esfera da saúde pública.

Palavras-chave: Política de Saúde, COVID-19, Meios de Comunicação de Massa.

O ACESSO DE PESSOAS LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Caroline Wolff

¹Luana Limberger Marques

¹Faculdade CESUSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil;

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carolinewolff@outlook.com

INTRODUÇÃO: A população de Lesbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Queers, Interssexo e Assuxuais (LGBTQIA+) vem sendo deixada à margem da sociedade de forma longitudinal antes mesmo de ser nomeada. São barreiras multidimensionais que atravessam o cotidiano desta parte da população que erroneamente ainda é chamada de minoria, barreiras essas que corroboram com a dificuldade no acesso dos mesmos a Atenção Primária em Saúde (APS) desde antes mesmo de chegar ao local de atendimento. São os estigmas, preconceitos e violências que os acompanham rotineiramente, inclusive diante de profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo uma revisão integrativa acerca do acesso à atenção primária em saúde pela população LGBTQIA+, levando em consideração as barreiras impostas pela sociedade, a fim de sintetizar o conhecimento do estudo. **MÉTODOS:** O método utilizado será a revisão bibliográfica. A mesma será executada através de uma coleta de dados realizada nas plataformas MEDLINE, SciELO e Google Acadêmico com os descritores selecionados e conferidos a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): atenção primária, atenção básica e saúde universal. Houve uma pré seleção dos artigos onde usou-se como critério de inclusão ser brasileiro, ter sido publicado no período entre 2017 e 2021 e que tivesse acesso gratuito e facilitado, e como critério de exclusão: a) artigos duplicados; b) artigos que abordassem outro tema concomitante ao pesquisado; c) artigos sem bases científicas. Então, após a primeira seleção foram realizadas leituras dos resumos, para, por fim, separar os artigos que seriam lidos na íntegra, totalizando 5 artigos. **RESULTADOS:** O direito à saúde para todos é assegurado pelo artigo nº 196 da Constituição Federal desde 1988 (BRASIL, 1988), porém a realidade se destoa desta teoria; De acordo com Pereira e Chazan (2019), existe um desafio intrinsecamente ligado a lidar com “entraves políticos, socioeconômicos, organizacionais” no cotidiano da população LGBTQIA+, mas mesmo diante de todos os obstáculos apresentados a barreira técnica dos profissionais dentro dos espaços de APS é a que se destaca. A discriminação está presente até mesmo dentro dos espaços de Atenção Básica e Primária em Saúde, sendo comum frases estigmatizadas saírem da boca de profissionais experientes e que muitas vezes estão ali ensinando futuros profissionais. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi pesquisado é possível concluir que ainda existe uma carência inegável na educação de profissionais da saúde quando o assunto é a temática LGBTQIA +, reforçando então a importância da ampliação de matérias relacionadas a educação inclusiva no currículo das formações em saúde, além de uma necessária mudança nos materiais didáticos e extracurriculares que se demonstram atrasados perante todas pesquisas existentes relacionadas ao cuidado em atenção LGBTQIA+.

Palavras-chave: Atenção primária. Atenção básica. Saúde universal.

O BURNOUT COMO FATOR DE RISCO PARA OS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DO COVID-19

¹Caroline Wolff

¹Luana Limberger Marques

¹Faculdade CESUSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil;

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carolinewolff@outlook.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 trouxe consigo imensos desafios os quais nem a população e nem o estado estavam preparados para viver; diante disto, os profissionais da saúde passaram a ser ainda mais importantes para a sociedade. Aqueles que já eram os zeladores da nossa saúde passaram a ser mais ativos na vida dos indivíduos, as cargas de horário já excessivas aumentam, o estresse no ambiente passou a ser rotineiro e a morte passou a ser maior nas estatísticas. A Síndrome de Burnout (SB), de acordo com o capítulo XXI do CID-10, é um efeito psicossocial que tem como sintoma principal a sensação de esgotamento físico e mental decorrentes de fatores de estresse emocionais e interpessoais relacionados ao trabalho. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como proposta compreender as consequências psicológicas que acarretam prejuízos na saúde mental dos trabalhadores que atuaram na linha de frente contra o Coronavírus no Sistema Público de Saúde (SUS) no Brasil, e analisar o burnout como fator de risco decorrente. **MÉTODOS:** O método utilizado será a revisão bibliográfica realizada nas plataformas MEDLINE, SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores selecionados e conferidos a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Atenção primária, agente de saúde pública e trabalhador da saúde. Para melhor qualidade de pesquisa se realizou uma pré seleção dos artigos, utilizando critérios de data de publicação (entre 2017 e 2021) e acesso gratuito e facilitado, ademais, utilizou-se como critério de exclusão: a) artigos duplicados; b) artigos que abordassem outro tema concomitante ao pesquisado; c) artigos sem bases científicas. Para chegar ao número final de 3 referências foram lidos 7 artigos no total. **RESULTADOS:** A sobrecarga de trabalho quando se trata do sistema de saúde não é novidade, a carga horária trabalhada é extensa e esses profissionais acabam sobrecarregados ao executar muitas horas seguidas de serviço, porém a partir do primeiro infectado pelo COVID-19 até mesmo o que já era exaustivo conseguiu piorar. A linha de frente contra o coronavírus conta com multiprofissionais, desta forma a sobrecarga foi generalizada, sendo possível notar casos de Burnout em médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e muitos outros profissionais. De acordo com Borges et. al. (2021) o Hospital é o ambiente no qual mais se gera problemas psicológicos aos seus trabalhadores, sendo resultado da exigência que um trabalho em situação de emergência requer. **CONCLUSÃO:** Diante da pesquisa realizada e dos resultados apresentados conclui-se que os impactos na saúde mental dos trabalhadores da saúde por conta do período de pandemia foram inegavelmente proporcionais a situação de calamidade que se apresentou. O trabalhador da saúde é a ferramenta mais importante quando se trata da saúde da população, sem um agente não à ação. Desta forma, o cuidado com a saúde deste profissional deve ser concludente prioridade, sendo o psíquico necessário de manutenção, ou seja, deve-se atentar a isso sempre, não somente diante de uma situação atípica a qual se evidencia fenômenos que antes podiam estar silenciados.

Palavras-chave: Covid-19. Trabalhador da saúde. Burnout.

CUIDADOS INTERDISCIPLINAR ATRELADOS AO PACIENTE SUBMETIDO À ANGIOPLASTIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Eliana Luz Lopes

²Mayara Jéssica Monteiro China

³Alex Silva de Araujo

⁴Bruno Abilio da Silva Machado

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Barreiras, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil; Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, São Luís, Brasil; ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Ensino e comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: elianallps145@gmail.com

INTRODUÇÃO: O meio de contraste (MC) são substâncias que são administradas em pacientes com o intuito de alterar as respostas dos tecidos à radiação eletromagnética. Por essa razão são bastante úteis para visualização dos vasos sanguíneos, estudos fisiológicos e funcionais. O iodixanol comercialmente vendido por visipaque é um agente de radiocontraste não iônico contendo iodo na composição. A angioplastia, corresponde ao exame cujo objetivo é combater a obstrução das artérias que conduz o fluxo sanguíneo até o coração. Nesse contexto, é de suma importância a utilização dos contrastes não iônicos, pois apresentam baixa osmolaridade que está relacionada com a redução dos resultados clínicos adversos. **OBJETIVO:** Relatar a vivência no setor de hemodinâmica atrelada aos cuidados interdisciplinar ao paciente submetido à angioplastia. **MÉTODOS:** Estudo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O relato foi elaborado a partir da vivência de profissionais da saúde de centros universitários privados e públicos, no âmbito de um hospital geral no setor de hemodinâmica, na cidade de Teresina-PI, durante os meses de abril a maio de 2021. Para fundamentação teórica utilizou-se as buscas nas bases de dados: SciELO, LILACS e BDNF, a partir dos descritores (DeCS/MeSH): (Nefropatia) AND (Hemodinâmica) OR (Meios de Contraste) AND (Angioplastia) OR (Assistência Interdisciplinar), cruzando em termos booleanos entre si em dupla. Os critérios de inclusão: Artigos na temática de estudo disponíveis online gratuitamente na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão artigos repetidos nas bases de dados ou artigos de revisão. Inicialmente os estudos identificados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados compuseram 89 produções. Por fim, elegeu-se 3 artigos para incorporação do escopo do presente relato de experiência. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário a submissão ao CEP, no entanto, reafirma-se a garantia dos preceitos éticos e legais durante todo o processo de vivência e escrita do estudo. **RESULTADOS:** Durante a vivência observou-se que os pacientes assistidos na referida unidade eram de ambos os sexos, idosos, com várias comorbidades, em especial diabetes, hipertensão e tabagismo. Para realização da angioplastia, uso de contraste iodado é indispensável, pois só assim terá um diagnóstico detalhado que tem por objetivo obter informações sobre as estruturas cardíacas. Percebeu-se que as ações de prevenção e cuidados devem ser planejadas para uma assistência multidisciplinar qualificada, especializada para evitar a Nefropatia Induzida por Contraste (NIC). As estratégias utilizadas pela equipe na prevenção da NIC nos pacientes submetidos a angioplastia, estavam atreladas a hidratação endovenosa, uso de diuréticos, vasodilatadores, inibidores farmacológicos dos vasoconstritores e antioxidantes. Nesse cenário, a equipe deve ter um olhar cuidadoso na atenção integral do paciente, na qualidade do cuidado, com resolutividade e melhores índices de sobrevida e redução da nefropatia. **CONCLUSÃO:** Sob esta ótica, a vivência no setor de hemodinâmica, demonstrou o quanto é relevante à integração dessa equipe no setor. Logo, às ações de prevenção e cuidados diretos devem ser planejadas para uma assistência qualificada, especializada e individualizada para evitar a NIC.

Palavras-chave: Hemodinâmica, Nefropatia, Angioplastia, Cuidados Interdisciplinar.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

²Winícius de Carvalho Alves

³Viviane França Silva

⁴João Carlos Dias Filho

⁵Lucília da Costa Silva

⁶Bruno Abilio da Silva Machado

¹Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ³Centro Universitário Maurício de Nassau. Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁴Escola Multicampi de Ciências Médicas. Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁵Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil; Universidade Estadual do Maranhão, Teresina, Piauí.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: guilhermevictor521@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estratégia saúde da família (ESF) é considerada a “porta de entrada” para os serviços de saúde, por meio dela é possível traçar formas de promoção, prevenção e recuperação de saúde, também é apontada como um modelo de atenção à saúde para a prevenção e tratamento de doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis dentre outras. Essas formas de prevenção e tratamento se dão por meio da educação em saúde que é considerada um instrumento promotor da qualidade de vida aos indivíduos e comunidades atendidos na atenção básica. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da importância da educação em saúde na estratégia saúde da família. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa A busca foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a utilização dos descritores em saúde: “Educação em saúde”, “Atenção primária à saúde” e “Saúde pública”, através dos operadores booleanos controlados AND e OR. A pergunta norteadora foi elaborada através da estratégia PICO. Obteve-se a estrutura P- Pacientes atendidos na atenção básica; I- Importância da educação em saúde; Co- Orientações sobre educação em saúde. Os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Foram encontrados 100 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade foram incluídos apenas 15 estudos. Para responder a seguinte questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre a importância da educação em saúde na estratégia saúde da família?”. **RESULTADOS:** A educação em saúde é algo primordial para a prevenção e promoção dos pacientes atendidos na atenção primária e da comunidade devendo ser desenvolvida por profissionais capacitados da estratégia saúde da família promovendo a autonomia do indivíduo. Considerada a principal forma de transmissão na ESF, por meio de palestras, rodas de conversa, campanhas, a educação em saúde promove compreensão e soluções corretas realizadas pelos profissionais, trazendo as diferentes formas do conhecimento e recriando-o de acordo com os valores, crenças e cultura de cada indivíduo. O trabalho educativo também se faz presente nas campanhas públicas favorecendo todo o conhecimento sobre promoção da saúde e trazendo resultados significativos para a redução de algumas patologias de alta prevalência com orientações efetivas e corretas principalmente na atenção básica. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da implementação da educação em saúde nos serviços de saúde, pois por meio dela os profissionais são capazes de transmitir os cuidados na promoção da saúde dos indivíduos e comunidades na atenção, favorecendo um tratamento efetivo e promovendo qualidade de vida.

CUIDADOS DE PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

²Winícius de Carvalho Alves

³Viviane França Silva

⁴Victória Maria Pontes Martins

⁵Antonielson Nascimento Carneiro

⁶Samuel Lopes dos Santos

¹Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ³Centro Universitário Maurício de Nassau. Parnaíba, Piauí, Brasil. ⁴Centro Universitário INTA. Sobral, Ceará, Brasil; ⁵Faculdade Estácio Teresina, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: guilhermevictor521@gmail.com

INTRODUÇÃO: As feridas crônicas são caracterizadas por serem feridas de longa duração, podem ser desencadeadas por vários fatores como: infecções cutâneas, hipertensão, diabetes, doenças inflamatórias dentre outros. Na atenção primária os profissionais devem dispor de estratégias eficazes para o tratamento dessas feridas, como uma avaliação periódica para assim detectar a evolução do período cicatricial e a cobertura a ser utilizada. Diante disso, os profissionais precisam empoderar esses pacientes através da educação em saúde, para assim promover o autocuidado ou até mesmo na prevenção de complicações, favorecendo resultado satisfatório e proporcionando uma reabilitação rápida e eficaz. **OBJETIVO:** Analisar a literatura existente acerca dos cuidados de pessoas com feridas crônicas na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a utilização dos descritores em saúde: “Educação em saúde”, “Atenção primária à saúde” e “Úlcera da perna”, através dos operadores booleanos controlados AND e OR. A pergunta norteadora foi elaborada através da estratégia PICO. Obteve-se a estrutura P- Pacientes atendidos na atenção básica; I- Cuidados com as feridas crônicas; Co- Assistência realizada pela equipe de saúde. Os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Foram encontrados 158 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade foram incluídos apenas 12 estudos. Para responder a seguinte questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre os cuidados realizados pela equipe de saúde ao paciente com feridas crônicas?”. **RESULTADOS:** As feridas crônicas são consideradas um grande problema de saúde pública, pois essas feridas modificam a vida dos pacientes, tanto socialmente quanto na família. Os profissionais de saúde na atenção primária precisam ter conhecimento teórico-científico sobre as coberturas corretas e técnicas que objetivam a rápida cicatrização da ferida, prevenindo as infecções e eliminando os fatores que podem retardar esse processo. Os cuidados são melhorar os hábitos de vida através das orientações, a escolha do curativo ideal, discutindo um plano de tratamento mais acessível e consistente com as metas e desejos do paciente, escolha correta dos medicamentos que visam tanto a cicatrização quanto a prevenção de infecções. Diante disso ressalta-se a importância de um profissional qualificado para a realização desses cuidados. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da atenção primária precisam estar em acompanhamento periódico há esses pacientes com feridas, sempre fazendo avaliações, orientando e aplicando as condutas corretas necessárias para assim promover uma reabilitação rápida.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA PORTADORA DO HIV/AIDS: FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹Mauro Sávio Sarmento Pinheiro

¹Thaline de Nazaré Barreto de Souza

¹Luciana de Oliveira Roxo

¹Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio

¹Ruthlene Freitas Gonçalves

¹Daiane Sabrina Neves Oliveira

¹Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: saviopinheiro8@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem como principal alvo o sistema imunológico do hospedeiro, sendo capaz de ocasionar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), uma doença crônica. No Brasil, dados do boletim epidemiológico, de 2007 a junho de 2017, expressam 194.217 casos notificados de infecção pelo HIV. Entre os casos percentuais notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no mesmo período para a população na faixa etária de 60 anos e mais, notificou-se 5.688 casos novos para cada 100.000 habitantes. Portanto, a população idosa apresenta um número preocupante de novos casos de Aids no Brasil. Assim, a alta incidência de casos novos de HIV/AIDS atrelado à vulnerabilidade dos idosos é um indicador de falha na assistência preventiva, fato que pode ser agravado pela falta de campanhas preventivas específicas para combater essa infecção ao público idoso. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura a assistência da equipe de enfermagem com foco na educação em saúde ao idoso portador do HIV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho descritivo, o levantamento dos estudos bibliográficos ocorreu durante o mês de dezembro de 2021 nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e repositório virtual SciELO. Para melhor identificação dos estudos pretendidos, utilizamos combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nos idiomas português, inglês e espanhol: “HIV”, “Idoso”, “Educação em Saúde” e “Cuidados de Enfermagem”. Critérios de inclusão: estudos completos, gratuitos e disponíveis na eletronicamente que abordava a temática, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2016 a 2020. Critérios de exclusão: apostilas, revisões, estudo/relato de caso, monografias, anais de eventos científicos, dissertações, teses, livros e documentos. **RESULTADOS:** A partir do levantamento bibliográfico e da análise dos artigos, os achados selecionados evidenciam que as intervenções educativas são fundamentais para o desenvolvimento da atenção à saúde, conscientizando os idosos sobre HIV e mediando a prevenção e o controle da infecção. Além disso, observamos importantes barreiras à prevenção e controle do HIV que merecem atenção da equipe de enfermagem, desse modo os profissionais devem se organizar para desenvolver estratégias que possam melhorar a adesão ao autocuidado e prevenção do HIV e de seus agravos. Frente a carência de pesquisas sobre o tema relacionado é evidente, com o déficit de pesquisas sobre os efeitos das ações educativas na prevenção e no controle do HIV entre idosos, bem como as práticas e atitudes dos profissionais de enfermagem nesse combate, podendo contribuir para os altos índices de infecções e morbidade entre os idosos com o vírus. **CONCLUSÃO:** Os achados obtidos demonstram que existem iniciativas da equipe de enfermagem acerca do desenvolvimento de educação em saúde para compreender o conhecimento, para prevenir e controlar o HIV/Aids, assim como, foram observados pontos positivos significantes quanto as atitudes desses profissionais no combate a essa doença, entretanto, foi observado entraves importantes, principalmente no que diz respeito ao planejamento e a aplicação rotineira da educação em saúde sobre a temática, além do conhecimento insatisfatório dos idosos nas questões sobre transmissão e prevenção do HIV.

Palavras-chave: Assistência a Idosos, Cuidados de Enfermagem, Educação em Saúde, HIV.

SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

¹Mauro Sávio Sarmiento Pinheiro

¹Luciana de Oliveira Roxo

¹Suéllem da Costa Lima

¹Thaís Tainá Silva da Silva

¹Natália Moraes dos Santos

²Glória Letícia Oliveira Gonçalves Lima

¹Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: saviopinheiro8@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a organização Mundial da Saúde (OMS) “saúde mental” é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional, em que diferenças culturais, julgamentos subjetivos e teorias relacionadas concorrentes podem afetar o modo como ela é definida. A enfermagem é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos, pelo fato de lidar cotidianamente com a vida, a dor e morte das pessoas sob seus cuidados e com as cobranças dos seus familiares. **OBJETIVO:** Evidenciar um diagnóstico situacional frente a temática que diz respeito a saúde mental dos enfermeiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho descritivo, o levantamento dos estudos bibliográficos ocorreu durante o período de 2017 a 2021 utilizando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Sendo desenvolvida a partir de cinco etapas: formulação do problema, levantamento de estudos, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Critérios de inclusão: estudos completos, gratuitos e disponíveis eletronicamente que aborda a temática, publicados em português, inglês ou espanhol, no período estipulado anteriormente na pesquisa. Critérios de exclusão: apostilas, revisões, estudo/relato de caso, monografias, anais de eventos científicos, dissertações e teses. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos coletados conseguimos observar quanto cresceu durante o período de 2017 a 2021 casos relacionados a problemas mentais dos profissionais de Enfermagem, em alguns resultados mostraram que estes estão sujeitos a desenvolver transtornos de ansiedade e depressão por diversos fatores dos quais são: sobrecargas de tarefas, duplos vínculos empregatícios entre outros. Os profissionais de enfermagem estão sob pressão nas linhas de frente do cuidado. Apenas 29% dos profissionais de enfermagem se sentem seguros em seu ambiente de trabalho. O estresse e sobrecarga, com jornada cansativa, voltam à discussão nacional dos casos recentes de suicídio ocupacional. A Organização Mundial da Saúde (OMS), ao utilizar seus atributos, constitui diretrizes para orientar o cuidado em saúde mental para diferentes grupos, incluindo os profissionais de saúde. Para os profissionais de saúde, lidar com o estresse e o estresse do trabalho, aliado ao risco de adoecer, pode levar a sérios problemas de saúde mental, aumento da síndrome de *burnout*, além de problemas graves como ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Se faz necessária uma atenção mais qualificada por parte dos gestores e empregadores com vistas à formulação de políticas públicas mais efetivas que promovam a saúde mental e o bem-estar dessa categoria profissional que diariamente se dedica ao cuidado da população.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental, Diagnóstico Situacional, Equipe de Enfermagem, Estresse Emocional.

SÍFILIS CONGÊNITA: OBSTÁCULOS ENFRENTADOS NO TRATAMENTO E NA PREVENÇÃO DE NOVOS CASOS

¹Izabella Stéphaney Santos Lima

¹Júlia Cristhina Ribeiro de Castro

¹Júlia de Souza Silva Monteiro

¹Maria Paula Clemente Coelho Lacerda

¹Yara de Oliveira Freitas

¹Kemile Albuquerque Leão

¹ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ponte Nova - MG.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: izabellasantoslina@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica de evolução crônica, que ocupa uma posição significativa entre os problemas de saúde pública mais frequentes ao redor do mundo. É sabido que os fatores de risco para a sífilis congênita estão associados ao manejo inadequado do parceiro da gestante, baixa qualidade do pré-natal, baixo nível socioeconômico e cultural, escasso conhecimento da gestante e difícil acesso aos serviços de saúde. Tendo em vista as adversidades no manejo dessa doença, este trabalho mostra-se relevante para os profissionais de saúde em geral, a fim de aprimorar e buscar estratégias para identificar os casos de sífilis e orientar toda a população quanto aos riscos das infecções sexualmente transmissíveis. **OBJETIVO:** Sintetizar o conhecimento atual sobre a sífilis congênita a fim de apontar os principais obstáculos enfrentados por pacientes e profissionais da saúde no tratamento e na prevenção de novos casos no Brasil. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão integrativa, usando como critério a busca nas bases de dados científicos SciELO e Lilacs, utilizando-se os descritores “Sífilis congênita”, “Sífilis”, “Gravidez”, “Parceiros Sexuais”. A questão norteadora para este estudo surgiu ao se analisar os dados estatísticos mais recentes disponíveis no DATASUS. Questionou-se por que a incidência da sífilis permanece em ascensão, mesmo com a evolução no tratamento e no conhecimento acerca da patologia? **RESULTADOS:** Os principais resultados demonstraram intrínseca relação da doença em mulheres com grau de escolaridade baixo, apontando que a falta de informação faz com que ocorra a negligência a alguns cuidados necessários, como a realização do pré-natal de forma adequada. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se necessário o fortalecimento de ações multiprofissionais com o objetivo de minimizar os danos e contribuir para o bem-estar e saúde das mulheres com sífilis congênita. **Palavras-chave:** Sífilis congênita, Sífilis, Gravidez.

IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA FARMACOTERAPIA GERIÁTRICA

¹Andressa Bianca Reis Lima
¹Ana Karolyne Marques de Britto
¹Isabelle Santos Soares Fonseca
¹Paulo Victor Brito Martins
¹Mayara Cristina Pinto da Silva

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Gestão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: andressa.brl@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: O Letramento em saúde adequado possibilita que o indivíduo tenha uma maior compreensão e cuidado com sua saúde. Na população idosa, devido às afecções de saúde comuns nessa faixa etária e a constante ocorrência da polifarmácia, o entendimento de sua farmacoterapia contribui para a boa adesão medicamentosa e adequado manejo do quadro clínico. O déficit no letramento em saúde gera riscos potenciais a esse grupo, vulnerável ao agravamento da doença pelo abandono ou má administração farmacológica. **OBJETIVO:** Analisar o cenário da inserção do letramento em saúde no tratamento farmacológico em pacientes geriátricos. **MÉTODOS:** A metodologia compreendeu a pesquisa bibliográfica e descritiva. A pesquisa foi realizada por meio da análise de artigos científicos do Scielo e Google Acadêmico em dezembro de 2021. Os descritores utilizados na busca foram “LETRAMENTO EM SAÚDE”, “IDOSOS”, “FÁRMACOS”. Para cruzar os descritores utilizou-se o operador “AND”. Nesse sentido, os critérios de inclusão foram estudos escritos em português, publicados a partir de 2018 e que apresentassem especificamente a problemática a ser analisada. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que não estavam disponíveis online, não estavam completos, artigos duplicados, artigos com data de publicação inferior a 2018 ou que não abordassem a temática estudada. **RESULTADOS:** O resultado da busca nas bases de dados entregou 6.294 artigos. Nesse sentido, foi realizada a leitura dos títulos e das palavras chaves escolhidas, resultando na exclusão de 6.289 artigos por não estarem em concordância com os critérios de inclusão. Através da análise dos outros 5 artigos, observou-se que foi unânime o reconhecimento da imprescindibilidade da prática do letramento em saúde no atendimento ao paciente geriátrico. Os estudos demonstraram que idosos com baixo letramento em saúde apresentavam dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico prescrito, falta de procura dos serviços de saúde e ausência do reconhecimento da presença de doenças crônicas em seus próprios organismos. Ademais, pesquisas evidenciam que o uso de pictogramas, imagens e etiquetas coladas nos rótulos dos remédios auxiliam na compreensão das posologias farmacológicas prescritas aos idosos e são fatores determinantes para a continuidade da terapia medicamentosa. Sob esse viés, é perceptível que médicos e profissionais da saúde que auxiliam pacientes geriátricos ao uso correto dos medicamentos e estão abertos a tirar dúvidas do paciente em qualquer fase do tratamento alcançam melhores resultados farmacológicos. Dessa forma, pesquisas mostram ainda que no paciente idoso é necessário que os médicos tenham uma visão holística do caso, sem se restringir apenas às queixas principais do paciente, analisando o sujeito além da sua doença, para que seja possível alcançar o tratamento ideal em seus pacientes. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que os problemas de cuidado da saúde se tornam mais visíveis quando os pacientes são os idosos com baixo letramento, visto que apresentam dificuldades de entendimento, seja da orientação repassada pelo profissional, seja do esquema terapêutico. Contudo, a adesão medicamentosa melhorou consideravelmente quando foram adotadas medidas que auxiliam na compreensão do idoso. Nesse sentido, como forma de melhorar a adesão e o entendimento, é fundamental que o profissional adote essas estratégias lúdicas de informações.

Palavras-chave: Letramento em saúde, Idosos, Fármacos.

DEZEMBRO VERMELHO: INTERVENÇÃO SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO AO HIV/AIDS NUM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO RECIFE

1 Maria Eduarda Ximenes do Rêgo Lima
1 Amanda Monteiro dos Santos
1 Izabel Christina de Avelar Silva
1 Jacyra Salucy Antunes Ferreira
1 Rosário Antunes Fonseca-Lima

1 Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: 6.1.4 Pesquisa e extensão;

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: eduardaxislima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A perspectiva da contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ainda está erroneamente atrelada aos estigmas enraizados desde o início da epidemia, em 1980, sendo referidos à promiscuidade e marginalização. Entretanto, é inegável que a infecção pelo vírus fomentou grande impacto social e político no decorrer do tempo, bem como evidenciou a percepção de desigualdades de acesso à saúde e da garantia de direitos humanos básicos, principalmente no que diz respeito às pessoas em situação de vulnerabilidade, visto que estão mais sujeitas a situações de risco de exposição ao HIV, em especial, pacientes psiquiátricos. Diante do exposto, emerge a necessidade da promoção de debates no que concerne a prevenção e tratamento do HIV, a fim de promover mudanças no cenário sócio-epidemiológico, tal como ressignificar a infecção pelo vírus. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem e extensionistas de um projeto universitário durante uma intervenção de educação em saúde num hospital psiquiátrico do Recife/PE, mediante a conscientização por disseminação de informações sobre o HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** Relato de cunho descritivo de uma intervenção realizada num hospital psiquiátrico do Recife em dezembro de 2021. A ação se deu em dois momentos: no primeiro, voltado para funcionários do setor psiquiátrico, utilizou-se slides, cartazes e panfletos, além da demonstração de aplicação, uso e remoção corretos dos preservativos peniano e vaginal através de peças anatômicas. Foram distribuídos 87 preservativos penianos e 22 vaginais, além de fitilhos vermelhos, representando a prevenção e conscientização quanto ao HIV/AIDS. Já no segundo momento, com pacientes da ala psiquiátrica, utilizou-se placas com perguntas quanto às formas de transmissão e prevenção do HIV/AIDS. Os aparatos foram obtidos no acervo de materiais do projeto universitário e na Secretaria de Saúde do Recife. **RESULTADOS:** A percepção sobre HIV/AIDS na comunidade psiquiátrica manifestou-se de forma positiva, entretanto passível de melhorias, evidenciando a primordialidade da educação em saúde como difusora de conhecimentos. A intervenção contou com a participação de 10 funcionários e 18 pacientes, ampliando a abordagem de conscientização quanto à prevenção e tratamento ao HIV/AIDS através da troca verossímil de informações, reestruturando a percepção social da infecção. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada reafirmou a importância da iniciativa do projeto de extensão na promoção de educação em saúde e conscientização acerca da prevenção e tratamento do HIV/AIDS, além de possibilitar maior aproveitamento às acadêmicas de enfermagem quanto a formação profissional, ofertando um espaço de produção de conhecimento a partir da troca de experiências e serviços à comunidade. Portanto, para garantir um olhar holístico em relação à contaminação pelo HIV, é imprescindível estimular o combate à estigmatização do vírus e à percepção discriminada da vivência de pessoas soropositivas, garantindo o acesso à informação, principalmente entre pacientes psiquiátricos, de forma objetiva e acessível. Sendo assim, através da expansão do certame, é possível desmistificar ideologias retrógradas acerca da infecção pelo vírus.

Palavras-chave: HIV, educação em saúde, prevenção de doenças, hospitais psiquiátricos, integralidade em saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Lais Fernanda de Lima Alcantara
²Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro
²Alex Silva de Araujo
³Mayara Jéssica Monteiro China
⁴Bruno Abilio da Silva Machado

¹Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ³Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: laisfernanda442@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência doméstica é tida como um grave problema de saúde pública por ser considerada a principal razão da morbimortalidade feminina, sendo capaz de atingir esferas psíquicas, sociais e físicas das vítimas. O contato diário com o agressor, definidos geralmente como parceiros íntimos, é responsável por acentuar os episódios de agressão, que se tornam cada vez mais críticos e constantes. Sob essa ótica, a atenção primária, por ser considerada a principal porta de entrada para o sistema de saúde público, atua como setor de referência para auxílio às vítimas de violência doméstica, integrando profissionais de diversas áreas e servindo como ponte para serviços mais especializados. Os enfermeiros exercem importante papel no acolhimento e cuidado aos pacientes, de modo a promover uma escuta atenta e atendimento humanizado, visando a identificação dos sinais e a elaboração de um plano de assistência. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem no acolhimento à mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e explicativa, realizada entre janeiro e fevereiro de 2022. Utilizou-se as bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Campus Virtual em Saúde Pública (CVSP), na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com base nos descritores: “Violência doméstica”, “Atenção primária”, “Enfermagem” combinados entre si pelo operador booleano AND. Desse modo, foram incluídos os estudos na íntegra, disponíveis online gratuitamente, publicados em português, no período de 2016 a 2022. Em contrapartida, excluíram-se os artigos sem resumos, incompletos ou sem relação com o tema. Assim, o corpus desta revisão foi constituído por 12 artigos. **RESULTADOS:** Baseado nos artigos encontrados, é possível constatar que os enfermeiros da atenção primária, por possuírem contato rotineiro com os moradores da comunidade, exercem papel importante na atenção às vítimas de violência doméstica, tendo em vista que o contato prévio e o estabelecimento de uma relação de confiança é fator essencial para a percepção da agressão. Foi visto também que a utilização da educação em saúde como estratégia para a prevenção da violência doméstica é uma ferramenta que pode ser utilizada pela enfermagem, dado que corrobora para a propagação de informações e conscientização sobre o tema. Por fim, foi evidenciado nos trabalhos a importância da realização de capacitações voltadas para toda a equipe multidisciplinar relativas ao tema da violência contra a mulher. Esses cursos seriam relevantes para a formulação de protocolos de atendimentos e condutas específicas ao caso, conferindo maior confiança aos profissionais. **CONCLUSÃO:** Portanto, é notório que a violência contra a mulher é um empecilho para a integridade física, mental e social das vítimas, sendo de extrema urgência o seu combate. Os enfermeiros, juntamente com a equipe de saúde, são o caminho para o fortalecimento das redes de assistência contra a violência doméstica, tendo como objetivo primordial a proteção e empoderamento das vítimas. Através da prestação de um serviço empático, acolhedor e resolutivo é possível fornecer aos pacientes um atendimento integral e eficaz.

Palavras-chave: Violência doméstica, Atenção primária, Enfermagem.

REPERCUSSÃO DA COVID-19 AO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Taline Pereira Silveira

²Carmen Lieta Ressurreição dos Santos

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: talinesilveira6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A maior prevalência das manifestações clínicas da COVID-19 consistem em sintomas respiratórios. Contudo, alguns pacientes podem desenvolver lesão ao sistema cardiovascular. É importante salientar que indivíduos com patologias cardíacas pré-existentes apresentam pior prognóstico e elevada taxa de letalidade. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas a respeito da repercussão da Covid-19 ao sistema cardiovascular em adultos. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se por revisão integrativa, realizada em três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no mês de janeiro. Utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Covid-19”, “Doenças cardiovasculares” e Sistema cardiovascular”. Tendo como cruzamento nas bases de dados: Sistema cardiovascular AND covid-19 e doenças cardiovasculares AND covid-19. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em texto completo, no idioma português e no período entre 2017 a 2022. Já os critérios de exclusão correspondem: artigos duplicados, revisão integrativa e narrativa, monografia, dissertação, tese e aqueles não relacionados com o objetivo da pesquisa. Mediante o seguinte questionamento: Qual a repercussão da Covid-19 ao sistema cardiovascular em adultos? **RESULTADOS:** Após empregar os critérios de inclusão foram encontrados 114 artigos, sendo selecionados 5 conforme os critérios de exclusão. Os mecanismos de agressão da Covid-19 ao sistema cardíaco referem-se à injúria direta pelo SARS-CoV-2, levando a miocardite viral ou ação secundária do vírus, envolvendo múltiplas causalidades. Sendo, caracterizada por resposta inflamatória acentuada, denominada “tempestade de citocinas”. Essas quimiocinas lesionam o miocárdio, proporcionando elevação do biomarcador cardíaco (troponina) e distúrbios ao sistema. Outro dano secundário é a Síndrome Coronariana Aguda, repercutindo, na elevação do segmento ST em V1 no eletrocardiograma, além do quadro de hipoxemia, induzida pela insuficiência respiratória. A Covid-19 pode ocasionar hipertensão pulmonar, contribuindo assim, para o desenvolvimento da insuficiência ventricular direita. Bem como, o surgimento de trombose pulmonar em microvasos, e a arritmia cardíaca e o choque cardiogênico estão presentes, respectivamente, em 16,7% e 7,2%, dos pacientes após infecção pelo Coronavírus. A SARS-CoV-2 modifica os parâmetros hemodinâmicos do sistema cardiovascular, evidenciando o aumento da frequência cardíaca e a hipotensão. A lesão miocárdica e a trombose microvascular pulmonar são identificadas nos exames laboratoriais pelo aumento da troponina, da procalcitonina, do dímero-D, da ferritina e do fibrinogênio. Portanto, é imprescindível os profissionais de saúde solicitarem esses exames e o raio-x ou tomografia torácica, no intuito de identificar comprometimento cardíaco e auxiliar na elaboração do plano terapêutico. Além da repercussão aguda da Covid-19, pode acontecer o estágio tardio, desencadeando fibrose no átrio e no ventrículo. **CONCLUSÃO:** Foi possível evidenciar o impacto da SARS-CoV-2 ao miocárdio, seja de cunho direto ou indireto. Então, a equipe multiprofissional de saúde precisa analisar os parâmetros hemodinâmicos do sistema cardíaco, embora predomine manifestações clínicas respiratórias. Na finalidade de prevenir e tratar possíveis complicações cardiovasculares secundárias a Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19, Doenças cardiovasculares, Sistema cardiovascular.

IMPACTO DO USO INDISCRIMINADO DA VITAMINA D AO INDIVÍDUO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Taline Pereira Silveira

²Carmen Lieta Ressurreição dos Santos

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: talinesilveira6@gmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo da vitamina D é no intuito de prevenir e tratar patologias crônicas, como: osteoporose e osteopenia, aumentando assim a densidade óssea, além do hiperparatireoidismo secundário. Contudo, a suplementação dessa vitamina tornou-se mais comercializada, devido a obtenção do fármaco sem prescrição médica, e associada com a escassez de informação dos consumidores. Assim, contribuem no acentuado risco à toxicidade por vitamina D. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas a respeito do impacto do uso indiscriminado da vitamina D. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa, realizada no mês de janeiro em quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (PUBMED). Para a seleção dos artigos, foram utilizados em inglês e português como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Hipercalcemia”, “Injúria Renal Aguda”, “Intoxicação” e “Vitamina D”, tendo como estratégia de busca: Vitamina D AND Injúria Renal Aguda, vitamina D AND hipercalcemia e vitamina D AND intoxicação. Mediante a seguinte questão norteadora: Qual o impacto do uso indiscriminado da vitamina D? Os critérios de inclusão consistem em artigos com texto completo, publicados na língua portuguesa e com intervalo de 5 anos de publicação. Quanto aos critérios de exclusão foram os artigos de revisão integrativa e narrativa, duplicados, tese, dissertação, monografia e aqueles que não respondessem o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Aplicando os critérios de inclusão encontrou-se 26 artigos e foram selecionados 5 para compor a pesquisa, segundo os critérios de exclusão. A hipervitaminose D está associada a sobredose acidental ou a iatrogênica, esse excesso de vitamina D causa hipercalcemia. O índice acentuado de cálcio possibilita manifestações clínicas em diversos sistemas do corpo, ocasionando confusão mental, rebaixamento do nível de consciência, perda auditiva, epigastralgia, êmese, constipação, hipertensão arterial sistêmica, bradiarritmia, alteração eletrocardiográfica, repercutindo na elevação do segmento ST assemelhando em Infarto Agudo do Miocárdio, nefrocalcinose, poliúria e injúria renal aguda, devido, a vasoconstrição renal e a quantidade acentuada de cálcio, lesionando-o. Bem como, modificações na síntese no metabolismo do sistema esquelético, alterações quantitativas de fósforo e redução do hormônio da paratireóide (PTH). Além da intoxicação exógena por vitamina B, causada pelo consumo exacerbado, existem patologias infecciosas e inflamatórias que desencadeiam o nível elevado dessa vitamina no organismo, como tuberculose, hanseníase e sarcoidose. A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) considera que o índice acima de 100 ng/ml de vitamina D apresenta risco de toxicidade ao indivíduo. O plano terapêutico da hipervitaminose D consiste na correção da hipercalcemia utilizando diurético de alça (por exemplo, a furosemida), glicocorticóides ou hemodiálise, bem como o tratamento de suporte com solução intravenosa e dieta com teor reduzido de cálcio. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar o impacto da utilização excessiva da vitamina D no organismo. Sendo importante a equipe multidisciplinar de saúde promover ações educativas que abordem a temática em questão, na finalidade de diminuir o consumo indiscriminado e procurar orientação médica, a qual a prescrição acontecerá conforme a necessidade do indivíduo.

Palavras-chave: Hipercalcemia, Injúria renal aguda, Intoxicação, Vitamina d.

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO

¹Ademar Rodolfo Neto
¹Alicya Cibelle de Oliveira Sousa
¹Dagrimar Gomes da Silva

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ademarneto@edf.fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: O processo de implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF) se constitui em um arranjo institucional, a fim de implementar a Atenção Básica à Saúde (ABS), objetivando reorganizar as práticas assistenciais na atenção primária à saúde e de assistência da população mais vulnerável como um todo. Nesta perspectiva, a inserção do do profissional de Educação Física (PEF) nesse campo de atuação evidenciou, sobretudo, a fragilidade de sua formação para essa demanda frente às competências necessárias para o exercício profissional. **OBJETIVO:** Identificar e analisar as competências que podem ser requeridas do PEF e os desafios frente à sua atuação na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de artigos científicos com uso exclusivo das bases de dados LILACS e biblioteca digital SciELO. Nos critérios de elegibilidade, foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, com restrição de idioma em português e inglês. Os artigos em duplicata foram excluídos e posteriormente se deu a leitura, de forma a caracterizar as publicações e a identificar as categorias relevantes na produção científica sobre o tema. Por sua vez, tais categorias sofreram um processo de análise e interpretação de sua relevância. Os descritores utilizados para a busca, conforme os descritores em ciências da saúde (DESCs) foram: “Educação Física” e “Atenção Primária à Saúde” e “Physical education” e “Primary health care”. **RESULTADOS:** Nesse processo, o Ministério da Saúde, estabelece a Política Nacional de Promoção da Saúde e define, como um dos seus eixos prioritários, o incentivo às ações de práticas corporais/atividades físicas. Concretamente, estudos apontam que se faz indispensável a presença do PEF na promoção da saúde, visto que o mesmo contribui para melhoria dos níveis de saúde e, conseqüentemente, para qualidade de vida dos usuários. Porém, durante o processo de formação, o PEF passa a enfrentar desafios relativos à articulação dos conhecimentos adquiridos e às incertezas quanto à sua atuação na área da saúde, frente à fragilidade da formação pouco direcionada para o trabalho interdisciplinar. Por conseguinte, vale interrogar, a necessidade das instituições formadoras de tornar a formação dos profissionais do PEF em consonância aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando ampliar a abrangência e o escopo das ações e serviços, como uma das profissões que deverá atuar junto a uma equipe de saúde interdisciplinar, assim, terão a capacidade de avaliar a realidade social e nela intervir por meio das manifestações do movimento humano. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atual formação do PEF deve contemplar, adequadamente, sua atuação na atenção básica à saúde, visto que o mesmo é o único profissional com formação para orientar a prática de atividades físicas. Ademais, estudos têm contemplado questões quanto às diretrizes curriculares, no que se refere a formação em Educação Física e a organização do ensino para atender às demandas sociais geradas pela inserção dessa categoria no setor público da saúde. Nessas, evidencia-se a necessidade de aproximação da formação às demandas do trabalho em saúde, em função da ausência de vivências no campo da saúde coletiva.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Profissional de educação física, Formação profissional.

EXPLORAÇÃO SEXUAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE: UM DIÁLOGO ENTRE DIREITOS HUMANOS E SAÚDE

¹Ademar Rodolfo Neto
¹Alicya Cibelle de Oliveira Sousa
¹Maria da Conceição Silva Santos
¹Rhauênia Gomes Garcia
¹Dagrimar Gomes da Silva

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Programas e políticas públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ademarneto@edf.fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: É notório que a juventude sempre esteve atrelada aos processos de transformação da sociedade. Por conseguinte, com a globalização e os avanços dos sistemas de produção capitalista desenfreados e excludentes no contemporâneo, a exploração sexual de jovens, por exemplo, se tornou um enorme problema de enfrentamento do Brasil e diversos países do mundo. **OBJETIVO:** Discutir a exploração sexual e ações efetivas de políticas públicas de juventude para o seu enfrentamento e seus impactos à saúde. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborado a partir do levantamento de dados e de fichamentos das informações importantes para a elaboração da revisão de artigos científicos, mediante busca digital nas bases de dados do Lilacs, SciELO e MEDLINE. Os critérios de inclusão para a elaboração foram: artigos publicados em português e inglês no período de 2017 a 2021. A busca foi orientada utilizando-se os descritores “Adolescente”, “Exploração sexual” e “Política de saúde” e seus correspondentes em inglês “Adolescent”, “Sexual exploitation” e “Health policy”. Obteve-se como amostra do estudo artigos científicos que tratam do assunto estudado e, posteriormente, foram analisados. **RESULTADOS:** Concretamente, evidências acumuladas nos anos apresentados, enfatizam que a submissão da juventude à lógica exploratória segue, conseqüentemente, com a privação e negação ao acesso a direitos. Vale destacar ainda que, como exposto no presente estudo, a exploração sexual de jovens trata-se de um fenômeno multidimensional, de extrema violação de direitos do ser humano, dentre eles, o direito ao exercício de uma sexualidade saudável. Ademais, é notório que ações como o Disque Direitos Humanos, o Disque 100 e campanhas como a de 18 de maio, cumprem seu papel apenas a nível primário. Assim, o assunto, além de prioritário, passa a figurar entre os mais desafiadores e contundentes problemas do país, exigindo do Poder Público e da sociedade como um todo, um esforço conjunto de enfrentamento e de coibição de sua prática. Neste cenário, as ações de saúde pública quando bem planejadas e executadas podem ter efeito positivo sobre os direitos humanos, a fim de promover a correção de violações. Por esse ângulo, observa-se que o desenvolvimento de novas políticas públicas permite o enfrentamento de que jovens sejam explorados em troca de algum “benefício”, de modo a atender a uma coletividade, a partir de decisões públicas legitimadas, com cunho jurídico e sua dimensão ao público alvo. Cabe salientar, a necessidade da proteção integral desses indivíduos, como princípio fundamental ao ordenamento jurídico brasileiro, sendo assegurada como instrumento de proteção e de concretização de direitos. Não obstante, a atenção primária à saúde, quando acessível e de boa qualidade, pode garantir a realização do direito à saúde. **CONCLUSÃO:** Em suma, pesquisas apontam que na medida em que compreende-se a saúde composta de componentes (físico, mental e social), pode-se concluir que a violação de qualquer direito humano terá impacto desfavorável à saúde. Ademais, as estratégias e ações de novas políticas públicas devem ser articuladas e planejadas em fluxos, objetivando o desenvolvimento sistêmico e contínuo da prevenção e erradicação da exploração sexual.

Palavras-chave: Direitos humanos, Exploração sexual, Juventude, Políticas públicas, Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES HIPERUTILIZADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM UMA ABORDAGEM SLOW MEDICINE

¹Sofia Pacheco Estima Correia

¹Bruna Severino Rambo

¹Gustavo Hauenstein Rosa

¹Maria Eduarda Kaminski

¹Marina Silveira Martins Kessler

¹Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: sofiapachecoec@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Slow Medicine consiste em um movimento baseado em princípios filosóficos que buscam resgatar a importância do tempo na prática médica, colocando o paciente em foco. Esse movimento tem embasamento em princípios como uso racional dos recursos, individualização do cuidado, conceito positivo de saúde e interdisciplinaridade. Neste relato de experiência será abordado o atendimento de pacientes hiperutilizadoras da atenção primária que foram assistidas por meio de uma abordagem Slow. Pacientes hiperutilizadores são aqueles que procuram o sistema de saúde inúmeras vezes, neste caso a Unidade Básica de Saúde, apresentando queixas variadas de difícil resolução. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de medicina no atendimento, sob supervisão do professor orientador, de duas pacientes hiperutilizadoras de uma unidade básica de saúde, utilizando a abordagem do movimento Slow Medicine e seus princípios. **MÉTODOS:** Acadêmicos de medicina realizaram o atendimento de duas pacientes que apresentavam história de múltiplas consultas na unidade básica de saúde, buscando utilizar a abordagem da Slow Medicine para o benefício destas. Em um primeiro momento os estudantes revisaram os prontuários e prescrições em questão, a fim de entender o contexto que levou à procura frequente de atendimento e evitar uso irracional de recursos. Os atendimentos, com duração aproximada de uma hora, foram conduzidos por acadêmicos do sexto semestre da graduação e acompanhados por estudantes do primeiro, segundo, terceiro e quinto semestres, sob supervisão de um professor. Posteriormente os casos foram discutidos com o professor responsável e o plano para próximas consultas foi definido. **RESULTADOS:** Para estudantes do início da graduação notavelmente afetados pela pandemia da SARS-CoV-2 a experiência de atendimento de casos complexos que levaram à busca frequente por assistência pode ser assustadora. Contudo, a abordagem Slow facilitou o entendimento dos casos e das necessidades individuais das usuárias, reduzindo a ansiedade dos estudantes com relação à necessidade de intervir de maneira transformadora imediatamente e chamando atenção para o impacto de pequenas mudanças na qualidade de vida de um indivíduo. Além disso, o atendimento das pacientes foi uma oportunidade de os estudantes exercitarem a transposição de princípios teóricos para a prática, na busca de uma medicina mais humanizada dentro das possibilidades de cada paciente e do sistema de saúde. No futuro, atividades como essa podem beneficiar um número maior de estudantes e pacientes. **CONCLUSÃO:** A experiência de atender pacientes hiperutilizadores empregando princípios da Slow Medicine possibilitou aos estudantes realizar as consultas com maior tranquilidade, além de melhorar a qualidade do cuidado e aumentar a satisfação das pacientes. Ademais possibilitou o entendimento de alguns dos desafios existentes no momento de transpor a teoria da Slow Medicine para a prática clínica diária, sendo esta uma experiência extremamente rica aos estudantes da primeira metade do curso de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência centrada no paciente¹, Transferência de experiência², Atenção primária à saúde³.

SAÚDE PÚBLICA: AVANÇOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

¹Marielle Flávia do Nascimento Araújo

¹Ladjane da Silva de Brito

¹Alexsandro Gomes da Silva

²Ariany Thauan Pereira de Holanda

²Isabella Korina dos Santos Barbosa

³Bruno Felipe Novaes de Souza

¹ Centro Universitário UNINASSAU, Recife – PE; ² Bacharela no curso de Enfermagem, UNINASSAU, Recife – PE; ³ Mestre em Enfermagem pela UFPE, Recife – PE.

Eixo temático: Tecnologia em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: maryflavia15@hotmail.com

Introdução: Com o passar dos anos, a saúde coletiva vem ganhando novos aliados para o desenvolvimento de intervenções que contemplam a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Nesse sentido, o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se destacada como importante ferramenta de trabalho à disposição dos profissionais de saúde. Sabe-se que tal prática já faz parte do cotidiano da população mundial e, em situação pandêmica, essa realidade foi potencializada. **Objetivo:** Descrever avanços das tecnologias de informação e comunicação no campo da saúde coletiva. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no ano de 2022, por meio de consulta às bases de dados LILACS, MEDLINE e Biblioteca Eletrônica da SCIELO. Após a escolha dos descritores, a expressão de busca foi aplicada nas bases de dados, resultando em 15 artigos. Foram incluídos estudos dos últimos seis anos que respondiam a proposta da revisão. **Resultados:** A amostra foi composta por sete artigos. Verificou-se que a adesão da internet e demais tecnologias digitais possibilitam inúmeros benefícios no cotidiano, principalmente pela sua eficiência e praticidade. A utilização de aplicativos, softwares e hardwares estão cada vez mais presentes e incorporados no cuidado de maneira que facilite o dia a dia de profissionais dentro de seu local de trabalho e melhoria no cuidado com os seus pacientes. As TICs se associam aos processos de prestação de assistência em saúde principalmente com o uso do computador e celular, fazendo com que essa evolução traga consigo diversas possibilidades de não só adquirir informações, mas também a rapidez e agilidade de disseminá-las, promovendo assim a oportunidade de desenvolver conhecimento científico sobre determinado assunto de maneira a atingir o coletivo, principalmente no campo da atenção básica. Além da internet, a rede de telecomunicações (televisão) e o rádio, unido aos softwares e hardwares são excelentes exemplos de apoio de comunicação e cuidado. A utilização da tecnologia impacta a saúde também na dimensão administrativa, colaborando para a prestação de atendimento mais ágil. Vale ressaltar que o Sistema Único de Saúde versa sobre a necessidade de definir a política de gestão de tecnologias e instituir Comissão para Elaboração das Políticas de Gestão Tecnológica com diversos órgãos do setor público. A finalidade da tecnologia em saúde é promover uma série de desenvolvimentos e pesquisas que norteiem soluções e fazer com que os profissionais tenham a praticidade ao seu favor. **Conclusão.** É possível identificar que a tecnologia veio para somar ao serviço público de saúde, bem como trazer avanços e benefícios no tocante à facilidade, organização e melhorias dos processos de trabalho na saúde coletiva, causando impacto positivo em todos os atores envolvidos.

Palavras chaves: Tecnologia em saúde, Informação e comunicação, Sistema único de saúde.

O DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS HOSPITALARES E O PERIGO PARA A POPULAÇÃO

¹Alex Silva de Araujo
²Amilton Diniz dos Santos
¹Andreza Sousa dos Reis
³Eliana Luz Lopes
⁴Alania Frank Mendonça
⁵Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Barreiras, Bahia, Brasil. ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Zé Doca, Maranhão, Brasil. ⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: asdj1040@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os resíduos hospitalares podem ser também chamados de lixo hospitalar. A principal fonte dos resíduos são os hospitais, assim como em outros locais, como: clínicas médicas, Unidades Básicas de Saúde, laboratórios, farmácias, consultórios odontológicos e outros estabelecimentos de saúde. A composição desse lixo hospitalar envolve materiais diferentes, os mais encontrados são medicamentos, restos humanos, seringas contaminadas, material para higienização de ferimentos, sangue contaminado e outros materiais potencialmente infectantes. Assim, o descarte adequado é necessário, pelo risco à saúde e ao meio ambiente que esses resíduos causam quando descartados de forma inadequada. A população onde o lixo é descartado sem tratamento, está vulnerável ao perigo desses resíduos, aumentando o desenvolvimento de doenças prejudiciais à saúde. **OBJETIVO:** Identificar com base no processo literário as principais consequências à saúde da população em detrimento ao descarte inadequado dos resíduos hospitalares. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo qualitativo e com caráter descritivo. Foi utilizado como base de dados desse estudo a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foram encontrados 10 artigos. Todos os artigos foram avaliados e 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão: Estudos no formato artigo, com periodicidade não superior a cinco anos, no idioma português e de domínio público e alguns artigos não atendiam os critérios de inclusão: Publicações no formato de tese, resumos simples, idioma estrangeiro, fora da temática proposta. Os descritores foram encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O desenvolvimento desse estudo ocorreu no mês de janeiro de 2022. **RESULTADOS:** O descarte inadequado é um problema muito sério para a população após a avaliação dos artigos. A principal consequência identificada foi à proliferação de vetores de doenças nos locais onde ocorre o descarte inadequado dos resíduos, com o aumento de ratos e mosquitos em um ambiente contaminado, faz com que o desenvolvimento de doenças como Leptospirose, Dengue, Febre Amarela e Malária entre outras se torne algo comum, um perigo para a população, o acúmulo do lixo e a transmissão das doenças pode causar uma epidemia de qualquer uma dessas doenças na população, considerando também a mutagenicidade dos vírus e bactérias. A produção de resíduos hospitalares em uma cidade normalmente não passa de aproximadamente 2%, mesmo com essa porcentagem pequena, o perigo que esse lixo oferece para a população é maior do que qualquer outro tipo de lixo, a sua composição envolve, resíduos infectantes, químicos, rejeitos radioativos e perfuro cortantes que não podem ficar em locais inadequados, devido o risco que esses resíduos oferecem nessa situação. **CONCLUSÃO:** É possível inferir que, o descarte inadequado dos resíduos hospitalares causa consequências graves para a população, como: risco de contaminação por algum vírus e bactérias, desenvolvimento de doenças, ambiente contaminado e risco de acidentes com materiais perfuro cortantes. Portanto, a necessidade de melhorias no manejo desse tipo de lixo é essencial para que ocorra um descarte correto sem causar risco à população e manter a população informada sobre esse assunto, vai garantir uma prevenção maior sobre o risco que os resíduos hospitalares oferecem a população.

Palavras-chave: Lixo hospitalar, População, Resíduos hospitalares, Descarte.

POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS DO USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PANDEMIA DA COVID-19

¹Yone Caroline Silva

¹Brenna Kellen de Souza Silva

¹Mariana Monteiro Magalhães Cruz

¹Kynnara Gabriella Feitosa de Oliveira

¹Kelson de Araújo Almeida

¹Leonardo Guedes Rodrigues

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: yonecaroline@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) compreendem um conjunto de terapias que se baseiam em conhecimentos tradicionais e que complementam as terapias convencionais. No Brasil, a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS tem como atribuições o uso da medicina tradicional chinesa/acupuntura, da homeopatia, da fitoterapia, da medicina antroposófica e do termalismo/crenoterapia, assegurando a integralidade na atenção à saúde da população. No contexto pandêmico ocasionado pelo SARS-CoV-2, a utilização dessas práticas torna-se uma alternativa para a manutenção da saúde, sendo, portanto, importante verificar o seu uso como coadjuvante na terapêutica, tanto em relação aos danos sociais e psicológicos provocados pela pandemia, como as consequências da infecção promovida pelo vírus. **OBJETIVO:** Investigar o potencial do uso de práticas integrativas e complementares na pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da busca de artigos científicos nas bases de dados Embase e PubMed. Os descritores utilizados foram: “*Coronavirus Disease 2019*”, “*Integrative Practices*” e “*Traditional Medicine*”. Foram obtidos um total de 125 artigos, dos quais foram selecionados 4 para a construção desta revisão de literatura. Os critérios de inclusão foram artigos que abordavam alguma prática integrativa e complementar associada ao tratamento ou redução dos danos causados pela pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021. Em contrapartida, os critérios de exclusão adotados consistiam em excluir artigos que não abordassem a temática ou que tratavam do uso de PICs no contexto de outras doenças. **RESULTADOS:** Dentre as práticas integrativas e complementares que se destacaram na pesquisa com potenciais terapêuticos na pandemia, cita-se: Yoga, Meditação, Acupuntura e Fitoterapia. A maioria dos artigos iniciaram com uma abordagem sobre as consequências psicológicas provocadas pelo isolamento social e pelo grande número de mortes em decorrência do vírus. Entre as doenças de cunho psicológico que cresceram na pandemia foram identificados estresse, medo, ansiedade e depressão. No tratamento dessas condições, o uso da Yoga e da meditação mostraram-se eficazes, apresentando ainda uma ação positiva no combate a doenças inflamatórias e melhoria da função imunológica, além de contribuírem na redução de fatores de risco para o SARS-CoV-2, como hipertensão, obesidade e obstrução pulmonar crônica. A acupuntura também demonstrou resultados positivos nessas duas vias terapêuticas, tendo em vista que em pacientes com a forma grave da doença foi capaz de aliviar desconforto torácico, fadiga, ansiedade, perda de apetite e insônia. Essa prática promove a liberação de dopamina e β -endorfina que tem ação anti-inflamatória e analgésica. Com relação à fitoterapia foi possível observar a utilização de ervas com atividade antiviral, de uso comum no tratamento de distúrbios na garganta e da inflamação para tratar crianças diagnosticadas com COVID-19 na China. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que algumas práticas integrativas e complementares possuem potencial terapêutico no contexto da pandemia da COVID-19, principalmente para amenizar os danos psicossociais provocados pela doença, sendo importante a regulamentação e a utilização dessas ferramentas de modo complementar na assistência à saúde. Entretanto, dadas as peculiaridades da infecção, essas práticas não substituem o tratamento e prevenção convencionais.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Terapias Complementares, COVID-19.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2021.

¹Alania Frank Mendonça

¹Ana Carla Silva Jansen

¹Francisca de Brito Sousa Araújo

¹Talison do Amaral Brandão

²Alex Silva de Araujo

³Samuel Lopes dos Santos

¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Zé Doca, Maranhão, Brasil; ² Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ³ Universidade Federal do Piauí – UFPI

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Oral

E-mail do 1º autor: frank.allanya@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença de evolução crônica, infectocontagiosa, que atinge pele e nervos periféricos podendo levar a sérias incapacidades físicas. É causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, sendo uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória. A patologia pode ser classificada em hanseníase paucibacilar, com poucos ou nenhum bacilo nos exames, ou multibacilar, com muitos bacilos. A forma paucibacilar é subdividida em hanseníase indeterminada e tuberculóide, já a multibacilar é subdividida em dimorfa e virchowiana, essas quando não tratadas possuem alto potencial de transmissão. De acordo com o Boletim epidemiológico da hanseníase 2021, onde acompanhou-se a evolução epidemiológica da Hanseníase entre os anos de 2015 a 2019 no Brasil, no país houve um total de 137.385 novos casos de hanseníase, sendo o Nordeste a região brasileira com maior incidência da doença. Ainda, somente o estado do Maranhão notificou 16.307 casos confirmados. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase na Baixada Maranhense, entre os anos de 2015 a 2021. **METODOLOGIA:** A Baixada Maranhense é uma importante região do estado do Maranhão, sendo composta por 21 municípios, no entanto, a falta de planejamento nos municípios que compõem a região, causam impactos que comprometem a qualidade de vida das pessoas. Esta pesquisa trata-se de uma análise quantitativa, transversal e descritiva de casos de hanseníase entre os anos de 2015 a 2021 na Baixada Maranhense. Os dados relativos à pesquisa foram obtidos por meio do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para análise das notificações utilizou-se as seguintes variáveis: idade, sexo, raça/cor e classificação clínica. Por se tratar de uma base de dados de domínio público não houve a necessidade do envio do estudo para um Comitê de Ética em Pesquisa. Este estudo foi desenvolvido em janeiro de 2022. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 1.256 casos de hanseníase, com maior incidência no ano de 2018 com 330 casos confirmados. Em relação a faixa etária dos pacientes, observou-se uma predominância em indivíduos com idade entre 20 a 69 anos, correspondendo a 74,34% das notificações. Sobre a variável sexo, 59,63% dos casos eram de pacientes do sexo masculino. Referente a raça/cor, observou-se que 73,16% das notificações eram de indivíduos autodeclarados pardos. As formas clínicas multibacilares (dimorfa e virchowiana), consideradas as principais fontes de infecção da hanseníase, predominaram com 77,21% do total de casos, onde a dimorfa correspondeu a 60,50% e a virchowiana 16,71%. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, percebe-se a hanseníase como um grave problema de saúde pública, evidenciada pela elevação do número de casos notificados durante os anos estudados. Acometendo principalmente adultos, do sexo masculino, autodeclarados pardos, onde houve a predominância da hanseníase multibacilar. Diante disso, é importante que a Atenção Básica de Saúde desenvolva ações que vise conscientizar a população quanto a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Os dados obtidos neste estudo podem contribuir para a adoção de medidas profiláticas, sobretudo quanto a importância de uma assistência de qualidade ao paciente.

Palavras-chave: Hanseníase, Saúde Pública, Educação em Saúde.

O TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Camilla de Andrade Tenorio Cavalcanti

¹Tatiane Cibelle Pereira da Silva

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Atenção as urgências e emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: camillat.bio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é caracterizado por episódios recorrentes de ingestão de uma quantidade anormalmente grande de alimentos, sendo associado a ausência de comportamentos compensatórios e a um sofrimento psicológico significativo. Estima-se que o TCAP esteja presente em 2-3% da população mundial e esses indivíduos enfrentam comorbidades mentais, como depressão e ansiedade, e têm um risco maior de desenvolver enfermidades que são comumente vistas e tratadas na Atenção Primária à Saúde (APS), como síndrome metabólica e distúrbios cardiovasculares. Contudo, os prestadores de cuidados primários muitas vezes não reconhecem a presença de compulsão alimentar, sendo ela raramente avaliada na APS. Desse modo, conhecer as medidas de triagem e intervenção e compreender dos sintomas associados ao TCAP torna-se cada vez mais pertinente na APS. **OBJETIVO:** Avaliar a literatura científica para identificar as medidas de triagem e intervenção e as principais alterações fisiológicas em pacientes com TCAP. **MÉTODOS:** A revisão integrativa foi realizada mediante o uso dos descritores “Primary Health Care” e “Binge-Eating Disorder”, sendo a busca efetuada em dezembro de 2021 considerando como critérios de inclusão aqueles artigos que foram publicados nos últimos 5 anos (2016 - 2021), publicados em inglês, espanhol ou português e realizados com humanos. Como critério de exclusão foram considerados os artigos de revisão e cuja temática não se encaixasse no objetivo. No PubMed foram encontrados inicialmente 121 artigos, com a aplicação do filtro do ano de publicação restaram 52 e com a seleção de artigos realizados apenas em humanos restaram 43 artigos. Na triagem pelo título foram excluídos 14 artigos, enquanto que na leitura do resumo foram excluídos mais 10 artigos por serem revisões da literatura, 1 artigo por ser protocolo e mais 7 por não se encaixarem no objetivo da pesquisa. Por fim, na leitura completa mais 2 artigos foram descartados por não se encaixarem nos critérios estabelecidos, portanto, 10 selecionados como amostra. Na SciELO foram identificados, a princípio, cinco artigos, sendo que todos foram publicados dentro do eixo temporal estabelecido e, dentre eles, apenas um foi selecionado pelos critérios de elegibilidade. Assim, ao término das etapas de triagem e elegibilidade 11 artigos foram caracterizado como amostra. **RESULTADOS:** Com base na pesquisa efetuada foi possível identificar que a maioria dos estudos utilizam-se de mais de uma ferramenta de auto relato para diagnóstico do TCAP. Outro aspecto pertinente é a presença de superalimentação em resposta a emoções negativas e positivas está presente na maioria dos indivíduos que procuram tratamento para perda de peso na Atenção Primária à Saúde. O excesso emocional ocorre mais frequentemente em resposta a sentimentos de solidão, tédio e ansiedade, e parece ser mais frequente entre indivíduos com TCAP. As questões emocionais como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático também foram bastante relacionadas a atitudes alimentares desordenadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de grande importância a padronização de uma forma rápida e fácil para avaliar a compulsão alimentar, facilitando assim o encaminhamento ao tratamento e potencialmente melhorias subsequentes nas comorbidades relacionadas à saúde médica e mental tratadas na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: transtorno da compulsão alimentar, atenção primária à saúde, assistência alimentar.

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹Eduarda Maria Lima Martiliano

¹Heloisa Ferreira Pereira

¹Mayara Jéssica Monteiro China

¹Manuely da Silva Oliveira

¹Samara Mota Vital

²Thiemmy de Souza Almeida Guedes

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: limaduda180@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe desafios ao que tange a formação de novos profissionais da saúde em todo o mundo, modificando assim, a forma que o ensino é fornecido. Estudantes de diversas localidades tiveram que adaptar-se à forma remota de aprendizagem, sendo impulsionados a lidar não apenas com o ensino-aprendizagem, mas com os métodos tecnológicos da telessaúde, o que evidenciou a necessidade de treinamentos ainda enquanto graduandos para imersão nessa medicina que está evoluindo significativamente com o processo da modernidade. **OBJETIVO:** Identificar o impacto da Pandemia da COVID-19 na formação de profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo bibliográfica, realizada em janeiro de 2022, com o auxílio das bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEFN- Enfermagem, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Formação Acadêmica” e “Profissionais da Saúde” combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão: literatura cinzenta, artigos que fujam da temática, repetidos nas bases de dados e incompletos. Inicialmente foram encontrados 22 estudos e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Destaca-se que com o advento da Pandemia da COVID-19 ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2, vários âmbitos sofreram alterações, entre esses, o campo de formação dos profissionais da saúde. Pode-se perceber que a adequação para o cenário totalmente online não foi fácil, pois todos estavam envolvidos na experiência do modo de educação presencial. A mudança repentina, gerou angústia por parte dos formadores, que se preocupavam com a formação desses profissionais, anulando por vezes, sua vida privada. Ainda, as limitações encontradas para a realização de tais atividades se configuram como potencial agravante, entre elas: falta de interação com os alunos, escassez de informação e sobrecarga. Diante desse cenário desafiador, consagrou-se a necessidade de fazer adaptações, tendo sobretudo, gerado efeitos positivos, sendo possível observar a eficiência de treinamento online na qualidade de ensino e programas de ensino em relação ao modelo tradicional, pois tal ferramenta possibilitou a utilização de menos recursos, maior flexibilidade no tempo, maior alcance e melhorias nos resultados clínicos para pacientes. **CONCLUSÃO:** É notório que o cenário da pandemia impactou na formação dos profissionais da saúde e estes precisaram se adaptar a uma nova rotina, devido ao atual contexto e ao desconhecido, tiveram sua área de concentração afetada e precisaram adequar-se a um novo modelo de ensino e a plataformas online para dar segmento ao aprendizado. O que se tornou um desafio, visto que houve a necessidade de formar profissionais capacitados nessa modalidade que precisavam estar preparados para atuar em situações que envolvessem diversas complexidades. Deste modo, o contexto pandêmico trouxe oportunidades e experiências que colaboraram para o desenvolvimento de novas habilidades e técnicas no atendimento à saúde.

Palavras-chave: COVID-19, Formação Acadêmica, Profissionais da Saúde.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E UM PANORAMA GERAL DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Laura Vilela Buiatte Silva¹
Camila Pires Martins Ferreira²
Ana Luísa Tano Sanches³
Maria Eduarda de Oliveira e Silva Gonzaga⁴
Rebeca Monteiro Sérvio Ribeiro⁵
Lara Cândida de Sousa Machado⁶

^{1,2,3,5}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil; ⁴Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ⁶Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é considerado um grave problema de saúde pública em todo o mundo, de acordo com dados do observatório Global de Câncer, no ano de 2020, houve cerca de 2,2 milhões de novos casos que levaram a cerca de 655 mil óbitos. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) projetou para o período de 2020-2022 cerca de 66.280 novos casos de CM no país (SANTOS et al., 2022). As principais manifestações clínicas do CM é o surgimento de nódulos nos seios que podem vir acompanhadas de outras evidências como secreção de sangue no mamilo. **OBJETIVOS:** Analisar as manifestações clínicas e abordar o câncer de mama em uma perspectiva nacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “câncer de mama” AND “clínica médica” AND “Brasil”. Dentre os operadores booleanos “AND” foi utilizado entre os unitermos. Foram incluídos os artigos que abrangiam os termos supracitados. A busca foi compreendida nos últimos 12 anos, entre 2010 e 2021, realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. A pesquisa foi realizada em Dezembro de 2021. Como critérios de exclusão; estudos que não se relacionavam com a temática ou que não contemplavam o período analisado. Após seleção dos estudos 22 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, tem se adotado um reforço na implementação de políticas públicas para o controle e prevenção do CM. Tal fato, é realizada pelo o rastreamento da doença e o diagnóstico precoce, mediante a campanhas que incentivam a mamografia e consultas regulares as unidades de saúde para o preventivo (CASTRO et al., 2022). Nessas campanhas, tem se destacado os fatores de risco, associados ao surgimento do câncer mama, o histórico familiar é determinante, com maiores chances se eles forem de primeiro grau. Outros fatores como idade, alcoolismo, obesidade e uso indiscriminado de anticoncepcionais (BURANELLO et al., 2021). Um estudo realizado em na cidade de São Paulo demonstrou que em um grupo com 950 mulheres de uma unidade básica de saúde 6,7% tinha risco elevado de desenvolver CM e 93,3% risco padrão, ou seja, dentro do esperado para o desenvolvimento da doença (MARQUES et al., 2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O CM é de extrema relevante no tangente a saúde da mulher, no Brasil, medidas de saúde pública tem sido essencial para salvar vidas. Devido à alta incidência da doença em todo mundo, e sua alta taxa de mortalidade, é necessário um olhar sobre a doença de um ponto de vista que tange a saúde coletiva.

Palavras-chave: Câncer de mama, Clínica médica, Brasil

IMPACTOS NA FERTILIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE OVÁRIO

Laura Vilela Buiatte Silva¹

Camila Pires Martins Ferreira²

Ana Luísa Tano Sanches³

Ana Beatriz Galindo de Oliveira Ovelar⁴

Maria Eduarda de Oliveira e Silva Gonzaga⁵

Lara Cândida de Sousa Machado⁶

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil; ⁵Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ⁶Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de ovário (CO) representa a segunda principal causa de neoplasia ginecológica, ficando atrás apenas do câncer de colo de útero. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o risco de uma mulher desenvolver CO ao longo da vida é de cerca de 2%, um valor relativamente baixo mas que pode impactar na maternidade. O padrão ouro, para o diagnóstico, é feito por meio da ultrassonografia obstétrica e sendo uma doença de caráter assintomático é geralmente detectada em estágios avançados. A neoplasia mais comum é o teratoma cístico que se desenvolve, devido a uma falha na divisão meiótica, e representa 20% de todos os casos de tumores ovarianos (MORALES et al., 2021). **OBJETIVOS:** Analisar a influência do CO na fertilidade das mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “câncer de mama” AND “clínica médica” AND “Brasil”. Dentre os operadores booleanos “AND” foi utilizado entre os unitermos. Foram incluídos os artigos que abrangiam os termos supracitados. A busca foi compreendida nos últimos 14 anos, entre 2008 e 2021, realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. A pesquisa foi realizada Janeiro de 2022. Como critérios de exclusão; estudos que não se relacionavam com a temática ou que não contemplavam o período analisado. Após seleção dos estudos 26 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os tumores relacionados ao CO podem comprometer a fertilidade da mulher. Dados revelam que cerca de 1 - 6% dos tumores no ovário são malignos, com isso é necessário fazer o tratamento correto, o que pode comprometer as células saudáveis do órgão afetando a ovulação. Os tratamentos como a radioterapia, tanto para o CO quanto para outras neoplasias, se for feita na região abdominal poderá danificar ou até destruir os ovários. Tal ocorrência dependerá do tamanho, localização da massa maligna e da quantidade de radiação prescrita para o tratamento. Tal fato é evidente em outros métodos de cura como a quimioterapia, que, de acordo com as drogas utilizadas e sua utilização poderá comprometer a função ovariana (MORALES et al., 2008). Atualmente é realizada uma técnica de obtenção de óvulos, realizada via ultrassonografia, para a conservação da fertilidade de mulheres com tumor ovariano, principalmente os de borderline bilateral (CARVALHO et al., 2021). **CONCLUSÃO:** O CO é algo relevante para se determinar a fertilidade da mulher. Fatores oncológicos são extremamente importantes para o desenvolvimento de uma gravidez saudável, para a mãe e o bebê, sendo essencial seu cuidado para saúde da mulher.

Palavras-chave: Câncer de ovário, Saúde da Mulher, Fertilidade.

APLICAÇÃO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ANOSMIA ASSOCIADA À COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Rute Sales Rocha

¹Hiago Dias dos Santos Soares

¹Francisco Edson Fernandes de Lima

¹Angélica Jesus Rodrigues Campos

¹Kellyane Folha Gois Moreira

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do 1º autor: hiagosoares02.hs@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo SARS-COV-2. Seus sintomas apresentam variadas manifestações, sendo uma delas a anosmia, incapacidade de sentir odores. Haja vista tal cenário, em busca de tratamentos que auxiliem na recuperação dos pacientes com anosmia, a aromaterapia é considerada uma alternativa terapêutica, voltando-se para o uso de óleos essenciais e seu potencial de ação sobre o trato respiratório. **OBJETIVO:** Descrever a aplicação da aromaterapia no tratamento da anosmia associada à COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e MEDLINE, utilizando como descritores “Aromaterapia”, “Anosmia” e “COVID-19”. Para análise, os critérios de inclusão foram: textos originais e artigos completos publicados nos anos de 2019 a 2022. Selecionou-se 15 artigos e, excluindo os estudos de revisão, teses e dissertações, 5 foram inclusos. **RESULTADOS:** Obteve-se que o uso de óleos essenciais na aromaterapia surtem resultados bastante promissores, levando em consideração, por exemplo, os óleos essenciais de eucalipto (*Eucalyptus*) e de menta (*Mentha*) que apresentam resistência viral e conferem maior imunidade ao paciente, assim como relaxamento das vias aéreas para a ocorrência de demais procedimentos, possuindo efeitos benéficos no tratamento de sintomas da anosmia associada à COVID-19, como tosse, congestão nasal e dispneia. Nesse sentido, além de ajudar no monitoramento da anosmia, os óleos utilizados na aromaterapia são aplicados na detecção e no tratamento da doença. Nessa perspectiva, propriedades antimicrobianas, antibacterianas, antitussígenas, antiinflamatórias, refrescantes e analgésicas podem ser encontradas em tais óleos, tendo papel essencial para a melhora e evolução dos pacientes que apresentam perda olfativa. **CONCLUSÃO:** Em vista dos resultados obtidos, nota-se que a aromaterapia é um procedimento eficaz no tratamento das vias respiratórias fragilizadas em decorrência da anosmia. Por tratar-se de estudos recentes e, levando-se em consideração a relevância de tal intervenção, faz-se necessário um olhar atento e questionador para mais pesquisas sobre o assunto devido a necessidade de tratamentos eficazes e menos invasivos.

Palavras-chave: Aromaterapia; Anosmia; COVID-19.

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS E DE QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Gustavo Teixeira de Araújo Costa

¹Rannya Vitória Leal Silva

¹Samuel Soares da Costa

¹Angélica Jesus Rodrigues Campos

¹Kellyane Folha Gois Moreira

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do 1º autor: gustavoteixeira@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A restauração tecidual após alguma lesão deve-se a uma série de fatores bioquímicos, considerando inflamação, proliferação celular e síntese de componentes que formam a matriz extracelular. Assim, o ser humano tem buscado ao longo dos séculos acelerar e melhorar o processo de cicatrização de feridas e queimaduras, bem como evitar e minimizar as complicações que podem evoluir a partir dos mesmos. Nesse contexto, por meio de pesquisas, a comunidade científica tem se voltado para a aplicação de fitoterápicos, pautada na produção de fármacos através da retirada do princípio ativo de plantas medicinais. **OBJETIVO:** Descrever a utilização de fitoterápicos no processo de cicatrização de feridas e de queimaduras. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e MEDLINE, utilizando como descritores “Fitoterapia”, “Cicatrização de Feridas” e “Queimaduras”. Para análise, como critérios de inclusão foram utilizados textos originais e artigos completos publicados nos anos de 2012 a 2022. Selecionou-se 12 artigos e, excluindo os estudos de revisão, teses e dissertações, 5 foram inclusos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos selecionados, obteve-se que fitoterápicos proporcionam efeitos positivos no tratamento de feridas e de queimaduras a partir dos compostos ativos presentes nas plantas medicinais. Hodiernamente, com a ampliação das pesquisas científicas e o incentivo a utilização de tratamentos mais naturais tem-se optado pela utilização de babosa (*Aloe Vera*), que proporciona uma cicatrização mais rápida e, conseqüentemente, um menor tempo de internação dos pacientes comparado com o tratamento conduzido com sulfadiazina de prata. Entre outras opções estão compostos bioativos do abacaxi (*Ananas sativus*) aplicados em queimaduras de primeiro e de segundo grau e em feridas cutâneas, da alfazema (*Lavandula angustifolia*) em casos de picadas de insetos, do mamão (*Carica papaya*) em lesões por pressão, da mamona (*Ricinus communis*) com potencial antibacteriano e da malva (*Malva sylvestris*) com potencial antiinflamatório. **CONCLUSÃO:** Verificou-se, portanto, a importância do uso de fitoterápicos no processo de cicatrização de feridas e queimaduras, elucidando a abrangência da aplicação de plantas medicinais na abordagem terapêutica de enfermidades. Desse modo, o processo saúde-doença é melhorado pelo redirecionamento da abordagem terapêutica pautada em medicamentos alopáticos para uma intervenção mais natural. Assim, a implementação da fitoterapia na cicatrização de feridas e queimaduras configura uma alternativa terapêutica menos onerosa e proporciona poucos efeitos colaterais.

Palavras-chave: Fitoterapia; Cicatrização de Feridas; Queimaduras.

FISSURA LABIOPALATINA ASSOCIADA ÀS MALFORMAÇÕES CRÂNIOFACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Isadora Oliveira de Morais

²Roberta Livia Barbosa de Brito

²Maclaine Camila Nunes de Sousa

¹Bruna Ferreira Pinto

¹Isadora Jorge Rodrigues de Mendonça

¹Lara Cândida de Sousa Machado

¹Universidade de Rio Verde (UniRV). Rio Verde, Goiás, Brasil; ²Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC). Porto Nacional, Tocantins, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Resumo

E-mail do 1º autor: isadoramoraismed19@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas que se caracterizam pela não fusão dos processos maxilares e palatinos, apresentando graus diferentes de severidade, como, fissuras pré-forame incisivo, transforame incisivo, pós-forame incisivo e também as fissuras raras de palato, podendo ser unilaterais, bilaterais e medianas. Desse modo, a fissura labial e a fenda palatina são anomalias crâniofaciais que ocorrem durante o desenvolvimento do embrião, entre a quarta e a décima segunda semana de vida intrauterina, possuindo apresentações variáveis, que, de acordo com suas extensões e amplitudes, determinam os protocolos e prognósticos de tratamento a serem adotados. **OBJETIVO:** Demonstrar um panorama da fissura labiopalatina associada às malformações craniofaciais e seu mecanismo terapêutico. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura por meio do levantamento de publicações indexadas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Como estratégia de recuperação da informação científica, foram considerados os descritores “Vantagens”, “Fissura Labiopalatina”, “Malformações” e “Crâniofaciais” interligados pelo conectivo “E” sendo todos os termos escritos na língua inglesa. Os critérios de inclusão dos artigos foram publicações entre 2010 e 2021 que se relacionavam ao tema e, como critérios de exclusão, publicações que apresentaram desfechos diferentes dos objetivos propostos pelo estudo. **RESULTADOS:** Foi observado, ao longo do estudo que os problemas encontrados nos pacientes com fissuras labiais e/ou palatais são complexos e vão muito além da deformidade facial, havendo dificuldades de alimentação, alterações variadas na fonação, infecções do ouvido médio de repetição entre outros problemas. Dessa forma, além da alteração física, a fissura pode acarretar também distúrbios psicológicos aos seus portadores, os quais são secundários ao estigma social que normalmente acompanha esta deformidade. Nesse sentido, as fissuras labiopalatinas podem ser de origem multifatorial, as quais podem estar associadas a diversos fatores ambientais, genéticos, teratogênicos, exposição a agrotóxicos, uso de fumo e álcool, uso exagerado de medicação durante a gravidez, má nutrição, radiação, estresse e infecções. Além disso, as fissuras podem estar ou não associadas às síndromes, quando não-sindrômica, o indivíduo não manifesta problemas físicos e evidentes, entretanto, quando sindrômica, apresentam alterações relacionadas a outras anomalias que predis põe a fissura, como a síndrome de Wan Der Woude. Sendo assim, a equipe multidisciplinar tem papel fundamental na reabilitação do paciente com fissura labiopalatina, em vista da sua total recuperação, sendo que quanto mais cedo a intervenção, melhor, visto que dependendo do tipo de fissura, o tratamento é longo, e pode durar desde o nascimento até, em alguns casos, a idade adulta, necessitando passar por diversas cirurgias corretivas, estéticas e funcionais em vista do reposicionamento muscular. **CONCLUSÃO:** Assim, foi possível evidenciar que os estudos multicêntricos e prospectivos acerca das fissuras labiopalatais associado a seu diagnóstico precoce, são de extrema relevância, por se tratar de uma anomalia bastante frequente na população. Dessa maneira, entende-se que não há causa exata, porém, há fatores predisponentes como os fatores ambientais e hereditários.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina, Malformações Crâniofaciais, Saúde.

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Isadora Oliveira de Morais

¹Isadora Jorge Rodrigues de Mendonça

¹Rafaela Pereira de Assis Mamede

¹Kívyá Barbosa Rodrigues

¹Kaiuby Freire dos Santos

¹Lara Cândida de Sousa Machado

¹Universidade de Rio Verde (UniRV). Rio Verde, Goiás, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Resumo

E-mail do 1º autor: isadoramoraismed19@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode comprometer a comunicação de maneira verbal ou não verbal, com manifestação de movimentos repetitivos e momentos de distanciamento do contato com a realidade. Desse modo, a fisioterapia motora possui extrema importância no tratamento de tal comorbidade e influencia, muitas vezes, em três principais vertentes: a interação social, a comunicação e o comportamento. Assim, apresenta inúmeros benefícios, interferindo positivamente no desenvolvimento neuropsicomotor, independência e melhoria da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Destacar quais os benefícios da fisioterapia em crianças autistas a partir dos mecanismos terapêuticos como promoção da independência funcional de crianças com TEA. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura por meio do levantamento de publicações indexadas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Como estratégia de recuperação da informação científica, foram considerados os descritores “Vantagens”, “Fisioterapia”, “Autismo” e “Crianças” interligados pelo conectivo “E” sendo todos os termos escritos na língua inglesa. Os critérios de inclusão dos artigos foram publicações entre 2016 e 2021 que se relacionavam ao tema e, como critérios de exclusão, publicações que apresentaram desfechos diferentes dos objetivos propostos pelo estudo. **RESULTADOS:** Foi observado, ao longo do estudo que portadores de TEA na fase infantil, inúmeras vezes, dificulta a avaliação do tônus muscular de forma única. Nesse sentido, a hipotonia muscular é observada em mais de 50% dos casos e pode provocar modificações da coluna vertebral como uma escoliose na adolescência. Dessa forma, estudos de neuroimagem e autópsias apontam uma variedade de anormalidades cerebrais em indivíduos autistas, por exemplo, tamanhos anormais das amígdalas, hipocampo e corpo caloso, maturação atrasada do córtex frontal, desenvolvimento atrofiado dos neurônios do sistema límbico e padrões variados de baixa atividade em regiões cerebrais diversas, como o córtex frontal e o sistema límbico. Essa informação reforça o entendimento de que o acompanhamento de fisioterapeutas a crianças autistas se faz importante para o aumento da qualidade de vida em suas funções na rotina diária. O papel do profissional fisioterapeuta é necessário na intervenção precoce do autismo e atua na ativação sensorial e motora. Sendo assim, mediante materiais lúdicos e terapêuticos, possibilita, diretamente, a diminuição de contraturas produzidas por hipertonia, o melhoramento da marcha e o aumento do reconhecimento do esquema corporal, dentre outras vantagens. **CONCLUSÃO:** Assim, foi possível evidenciar que os estudos multicêntricos e prospectivos acerca da importância da atuação do fisioterapeuta no atendimento ao paciente com TEA, é extremamente relevante, visto que a necessidade de estímulos motores e sensoriais são evidenciados a partir da intervenção precoce para melhores respostas ao tratamento e adaptação ao espaço. Tendo em vista a escassez de estudos, julga-se necessária a continuidade de pesquisas na área, aumentando o número de sujeitos e verificando os efeitos benéficos da fisioterapia nos diferentes graus de autismo.

Palavras-chave: Fisioterapia, Transtorno do Espectro Autista, Desenvolvimento Infantil.

ATIVIDADE ANTIPARASITÁRIA DE *CHENOPODIUM AMBROSIODES* L. E SEU POTENCIAL FRENTE A ANCILOSTOMÍASE: REVISÃO DE LITERATURA

¹Ítalo Taveira dos Santos

¹Irineu Ferreira da Silva Neto

²Eduardo Vidal Medeiros de Lima

³Flavia Eduarda Vidal Barbosa

¹Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; ¹Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; ² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; ³Universidade Federal do Cariri (UFCA). Barbalha, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: italopotter100@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Chenopodium ambrosioides* L., popularmente conhecida como mastruz ou erva-de-santa-maria, é uma planta nativa da América Central do Sul, com cheiro forte, característico e desagradável, possuindo diversas atividades farmacológicas dentre as quais, destaca-se a atividade antiparasitária. A ancilostomíase, por sua vez, é uma doença parasitária negligenciada provocada por *Ancylostoma duodenale* ou *Necator americanus* onde, a prevalência da infecção é maior em países subdesenvolvidos. **OBJETIVO:** Revisar na literatura a atividade antiparasitária da *Chenopodium ambrosioides* L. e seu potencial frente a ancilostomíase. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa nas bases de dados: PubMed (*National Library of Medicine*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Scholar. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Chenopodium ambrosioides*, Ancilostomíase “*Ancylostomiasis*” e Atividade antiparasitária “*antiparasitic activity*” sendo combinados pelo operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos entre os anos de 2015 e 2021, dentro dos idiomas inglês e português, de caráter descritivo, exploratório ou experimental, com conteúdo relativo ao objetivo do estudo. Estudos que não se enquadravam nesses critérios, foram excluídos. Foram encontrados 860 (oitocentos e sessenta) artigos sobre a temática, mas, após aplicação dos critérios de exclusão restaram-se 11 artigos. **RESULTADOS:** Foi possível observar que a mastruz possui diversas atividades farmacológicas, destacando-se a atividade antiparasitária. Esta ação ocorre devido à presença de grandes concentrações de ascaridol (1,4-epidioxi-p-mentano). O mesmo é extraído pelo método de hidrodestilação, e apresenta-se majoritariamente em suas sementes. Estudos *in vitro* demonstram que tanto o ascaridol, constituinte predominante do óleo essencial, quanto o método de infusão de folhas, apresentam atividade antiparasitária que, por sua vez, inibe a ancilostomíase. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é possível concluir que a *C. ambrosioides* é uma planta que apresenta atividade farmacológica antiparasitária, sendo capaz de inibir ovos e larvas de ancilostomíase. Estudos *in vivo* ainda não foram capazes de confirmar esse efeito, sendo necessário que novos estudos frente a temática sejam realizados.

Palavras-chave: Ancilostomíase, Ascaridol, Atividades farmacológicas, Mastruz.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA RESIDENTE EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antonia Natália da Costa

²Karine Maria Martins Bezerra Carvalho

¹Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Instituto Doutor José Frota, Fortaleza, Ceará, Brasil;

Eixo temático: Atenção as urgências e emergências (Assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: costanatalia892@gmail.com

INTRODUÇÃO: O setor de urgência e emergência de um hospital é a porta de entrada principal para a assistência as situações de agravos com risco eminente a vida. Neste contexto fora inclusa e reconhecida recentemente a atuação do profissional fisioterapeuta, cuja intervenção realizada de modo precoce e qualificada reduz os índices de mortalidade, infecção e tempo de hospitalização, otimizando a recuperação funcional do doente crítico e conseqüente redução de gastos com a saúde. **OBJETIVO:** Relatar sobre o processo de atuação de uma fisioterapeuta residente em um serviço de urgência e emergência hospitalar de alta complexidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de uma fisioterapeuta durante o primeiro ano de residência, abordando desde as características dos cenários de prática e o perfil dos pacientes até as competências e habilidades desenvolvidas. **RESULTADOS:** O hospital, centro da vivência, é uma referência nos cuidados às vítimas de trauma, em sua maioria decorrentes de acidentes de trânsito, violência urbana e queimaduras. Possui em geral um perfil de pacientes jovens. O fluxo para atendimento, inicia-se no acolhimento com classificação de risco. O hospital dispõe de uma sala de parada (área vermelha), uma sala de estabilização (área laranja) e as observações, como unidades de internação, formam o setor de urgência e emergência. Enquanto residente o fisioterapeuta é inserido neste serviço como membro de uma equipe multidisciplinar onde estão inclusas outras 6 categorias profissionais (Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Psicologia, Odontologia e Farmácia) e compartilha as demandas com o profissional de referência da categoria. Possui como atribuições, a avaliação e monitorização clínica dos pacientes, diagnóstico cinético-funcional, intervenção terapêutica adequada a demanda através de terapias de expansão pulmonar e higiene brônquica, gerenciamento de ventilação mecânica invasiva e não-invasiva, cinesioterapia e mobilização precoce, podendo auxiliar a equipe em casos de intercorrência, como parada cardiorrespiratória, e no processo de intubação. Para além destas, o residente também desenvolve atividades de educação em saúde. Ressalta-se porém, que a atuação do Fisioterapeuta de referência ocorre apenas em dois dos cenários, enquanto ao residente compete mais dois cenários (área vermelha e observação 4), isto além de ser um desafio também é propício ao desenvolvimento de habilidades como proatividade e agilidade, demonstrado a necessidade deste profissional no corpo da equipe. Um setor de urgência e emergência exige certa rapidez ao mesmo tempo que requer resolutividade e humanização devido à complexidade da demanda. Também é pertinente possuir habilidades, troca de conhecimentos e experiências. Em um estudo sobre a percepção dos profissionais de uma emergência quanto a presença do fisioterapeuta, a maioria dos entrevistados reconheceu a atuação e respectiva importância do mesmo, inclusive, apontando a necessidade de expansão dessa atuação a ambientes como salas de reanimação. Foram destacados ainda os aspectos que embasam a atuação deste profissional, especialmente as terapias respiratórias tendo em vista que essas são frequentes demandas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença do fisioterapeuta residente nas urgências e emergências hospitalares apoia-se em dois marcos importantes, ampliação da assistência integral e humanizada, e melhoria na qualificação técnica.

Palavras-chave: Fisioterapia, Emergência, Residência hospitalar.

PERCURSO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UMA FISIOTERAPEUTA RESIDENTE

¹Antonia Natália da Costa

²Karine Maria Martins Bezerra Carvalho

¹Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Instituto Doutor José Frota, Fortaleza, Ceará, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: costanatalia892@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo SARS-CoV-2 tornou-se uma emergência global. As altas taxas de morbi-mortalidade exigiram uma resposta rápida e eficaz do setor de saúde. Como ordenadora do cuidado, serviço de primeiro contato dos usuários com caráter longitudinal e de integralidade da assistência, a Atenção Básica (AB), é considerada um dos pontos fundamentais para enfrentamento da COVID-19. **OBJETIVO:** Descrever o percurso de uma fisioterapeuta residente, na AB durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, destacando as atividades desenvolvidas e as dificuldades na adaptação ao novo cenário e contexto de saúde. **RESULTADOS:** Em decorrência das medidas restritivas (lockdown) adotadas pelo município onde a Unidade Básica de Saúde (UBS) estava situada houve mudança na rotina da unidade, priorizando-se atividades como atendimento aos casos suspeitos de COVID-19 com realização de teste, vacinação contra influenza e coronavírus, consultas de pré-natal e emergências odontológicas. Ressalta-se que a unidade não possui um fisioterapeuta de referência e que as atividades do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) estavam também com restrições. Diante deste contexto todas as atividades desenvolvidas focaram numa perspectiva de educação em saúde inclusive para os próprios profissionais da equipe e na prestação de apoio a mesma. A primeira semana visou o mapeamento do serviço, buscando entender o novo fluxo e as adaptações necessárias para a atuação. Uma vez realizado este mapeamento, deu-se início a execução das atividades pertinentes da referida UBS, dentre elas, as visitas domiciliares a pacientes acamados. Nesse contexto, a atuação do residente de fisioterapia, teve como objetivo, auxiliar a equipe no fornecimento de orientações a família e aos pacientes, em relação às técnicas que poderiam ser utilizadas para facilitar a execução das atividades de vida diária, a adoção de posturas mais adequadas e adaptações para realização de exercícios diários. Ainda, foram realizadas visitas semanais ao Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), com discussões multiprofissional sobre o fluxo no ambiente hospitalar para assistência aos indivíduos com doenças psíquicas e dependência química. Informações sobre sintomas, manejo, tratamento, evolução clínica e a importância do isolamento social foram prestadas aos indivíduos suspeitos de COVID-19. Foi idealizado um “minicurso” onde três temas seriam apresentados aos profissionais da UBS: primeiros socorros, oxigenoterapia e pronação. Porém essa última atividade não pôde ser efetuada por completo tendo em vista aumento no número de casos de COVID-19 e alta demanda na unidade. A AB em seu caráter de promoção de saúde e prevenção de agravos, oferta um atendimento resolutivo e potencialmente capaz de intervir precocemente nos casos identificados em seu território. Ainda que a atuação do fisioterapeuta na AB seja um desafio, considerando-se que o mesmo ainda não constitui-se como membro da equipe de saúde da família, e diante das restrições do momento de saúde atual, a visão de prestar apoio, realizar escuta qualificada e contribuir com educação em saúde são fundamentais para o processo de fortalecimento do setor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia foi o reflexo da importância e da necessidade de uma AB fortalecida, com ampliação da equipe e educação continuada.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atenção básica, COVID-19.

VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Natália Cristiane Silva Pereira

¹Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro

¹Valéria Fernandes da Silva Lima

¹Antonio Werbert Silva da Costa

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: natalia.csp11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar (VD) é uma ferramenta de assistência à saúde que ultrapassa as barreiras físicas da Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo útil para a realização da promoção, prevenção e intervenção no processo saúde-doença. É um instrumento que permite a prática multiprofissional da educação em saúde, ao passo que proporciona uma visão ampliada das condições de saúde relacionadas ao ambiente e comunidade em que se vive. Na atenção primária, especialmente na Estratégia de Saúde da Família, a VD apresenta-se como importante ferramenta para práticas de planejamento e diagnóstico situacional, fazendo parte da rotina das ações de promoção da saúde pela equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Compreender os aspectos da visita domiciliar que colaboram para a promoção da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e exploratória, realizada com base nos materiais publicados na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e plataforma de periódicos da CAPES. Para a seleção dos materiais realizou-se consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), onde adotou-se os termos com os operadores booleanos: visita domiciliar AND promoção da saúde AND atenção primária à saúde. Os critérios de inclusão utilizados consistem em estudos disponíveis na íntegra que abordam o tema de forma direta ou indireta no período de 2016 a 2021. Foram excluídos trabalhos incompletos e indisponíveis gratuitamente. Ao final da triagem selecionou-se um total de cinco trabalhos para a revisão. **RESULTADOS:** A análise da literatura apontou a VD como estratégia para a educação em saúde familiar e para a continuidade do cuidado, correlacionando com a sua aplicabilidade na promoção da saúde no âmbito da atenção primária. O desenvolvimento de ferramentas auxiliadoras na execução da VD, como a escala de Coelho e Savassi que classifica as famílias quanto à vulnerabilidade e organiza as prioridades das visitas, além de outras metodologias e sistematizações são importantes para que a VD seja executada de forma padronizada e direcionada, logo é uma oportunidade para a coleta de informações relevantes pela equipe. Nesse contexto, a VD mostra-se indispensável para o cumprimento de uma importante diretriz do Sistema Único de Saúde – atendimento integral com ênfase em práticas preventivas, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e os profissionais da atenção primária através da promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a VD é um relevante meio estratégico para a promoção da saúde familiar, por ser realizada em um ambiente que oportuniza a progressão do cuidado extra institucional e multiprofissional em casos onde há limitação do acesso à UBS, possibilitando a identificação de fatores de riscos à saúde e o levantamento de possíveis intervenções. Assim, a VD encontra-se norteadada de desafios e potencialidades, ganhando cada vez mais espaço nas discussões e práticas de saúde como instrumento validado e fundamental para a promoção da saúde na atenção primária.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Promoção da saúde, Atenção primária à saúde.

DESAFIOS DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA – NASF-AB

¹Daiane Silva Marques
²Roseane Oliveira Veras
³Yasmim Xavier Arruda Costa
⁴Francisca Edilma Brasil da Silva
⁵Ester Miranda de Sousa
⁶Lisy Cathalá de Carvalho

¹ Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil. ² Faculdade Inspirar (FI). Fortaleza, Ceará, Brasil. ³ Universidade Potiguar (UnP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. ⁴ Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁵ Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ⁶ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dai.silva2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é dividido em vários subprogramas no qual, ressalta-se o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF – AB), que através da abordagem da equipe multidisciplinar buscam orientar, promover e prevenir agravos ligados à saúde. Dessa forma, em conjunto com a equipe, o profissional fisioterapeuta atua intervindo na prevenção aos fatores de risco, contribuindo para a democratização do conhecimento, promovendo educação e qualidade de vida no processo saúde-doença da população. Assim, torna-se necessário conhecer as dificuldades e obstáculos que permeiam a atuação do fisioterapeuta no NASF – AB. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os desafios enfrentados pelos fisioterapeutas atuantes no NASF-AB. **MÉTODOS:** Para a consecução do objetivo referenciado, efetuou-se uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica foi efetuada em janeiro de 2022 nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a pergunta norteadora aplicou-se o acrônimo PICO: Quais os possíveis desafios obtidos pelos fisioterapeutas atuantes no NASF-AB?. Os descritores foram obtidos por intermédio dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), sendo: “Modalidades de Fisioterapia”, “Atenção Primária à Saúde” e “Saúde da Família. A partir destes descritores foram formuladas as estratégias de busca, sendo: “Modalidades de Fisioterapia” Fisioterapia, “Atenção Primária à Saúde”, “Atendimento Primário de Saúde”, “Atenção Básica”, “Saúde da Família” interligados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos, trabalhos completos disponíveis na íntegra, relatos de casos, pesquisas qualitativas, estudo de prevalência, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, no idioma português e inglês, no período de 2017 a 2021 e excluídos monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, duplicados e indisponíveis, além daqueles que não obtinham correlação ao objetivo da revisão. Inicialmente, encontrou-se 77 artigos e após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 16 estudos. Destes, somente 6 responderam ao objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos distinguiram-se em dois idiomas aplicados na filtragem, no qual 66,6% em inglês e 33,3% em português. Já relacionado aos períodos, foram 33,3% para cada ano, 2017, 2020 e 2021, onde 100% dos artigos eram multicêntricos. A literatura analisada menciona que a carência de qualificação do profissional fisioterapeuta para o exercício na área, falta de recursos e infraestrutura física, com privação ou inadequação de ambientes para a assistência e desenvolvimento de inúmeras atividades, além dos obstáculos ligados ao enquadramento da carga horária de trabalho para atender as solicitações da população, resistência dos profissionais ao modelo de apoio matricial, são considerados fatores desafiadores no desempenho do fisioterapeuta no NASF-AB. **CONCLUSÃO:** Em síntese, conclui-se que o fisioterapeuta enfrenta adversidades consideráveis na sua atuação no NASF-AB. Logo, é preciso maiores investimentos em educação permanente e continuada para o fisioterapeuta, equipamento para a promoção das tarefas comunitárias, além de implementar avanços na infraestrutura dos serviços e qualificação das equipes para que possam repercutir nas funções desenvolvidas pelo fisioterapeuta e de todos os profissionais atuantes no NASF-AB.

Palavras-chave: Modalidades de fisioterapia, Atenção primária à saúde, Saúde da família.

A SLOW MEDICINE NO ATENDIMENTO A UMA PACIENTE PORTADORA DE CEFALEIA CRÔNICA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Eduarda Kaminski

¹Bruna Severino Rambo

¹Gustavo Hauenstein Rosa

¹Marina Silveira Martins Kessler

¹Sofia Pacheco Estima Correia

¹Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kaminskimariaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: Movimento surgido na Itália, a Slow Medicine abrange conceitos filosóficos que buscam resgatar a importância do tempo na prática médica, tendo foco centrado no paciente. Princípios como interdisciplinaridade, uso racional de recursos e individualização do cuidado são fontes de embasamento para a Slow Medicine. No presente relato de experiência, será abordado o atendimento a uma paciente portadora de cefaleia crônica de difícil resolução sob uma perspectiva Slow e a importância dessa abordagem para a solução do caso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de medicina no atendimento, supervisionado por um professor orientador, a uma paciente com histórico de cefaleia crônica de difícil resolução, utilizando a abordagem da Slow Medicine. **MÉTODOS:** Acadêmicos do curso de medicina realizaram o atendimento, sob uma perspectiva Slow, de uma paciente com histórico de múltiplas consultas em uma Unidade Básica de Saúde, sendo a cefaleia crônica a queixa principal e constante. Primeiramente, os estudantes analisaram o prontuário da paciente, buscando entender melhor o caso. Em seguida, foram realizados atendimentos, conduzidos por acadêmicos do quinto e sexto semestres da graduação, acompanhados por uma estudante do primeiro semestre e supervisionados por um professor, com duração aproximada de uma hora cada, tendo como foco principal o histórico apresentado pela paciente. Posteriormente, foi realizada a discussão do caso com o professor orientador, além de outro professor, médico, especialista em cefaleia. Definiu-se, então, um plano de tratamento baseado, sobretudo, no princípio do uso racional de medicamentos, visto que se concluiu que a origem da queixa da paciente era o uso exacerbado de medicamentos para combater os sintomas de cefaleia. **RESULTADOS:** É extremamente visível a importância que uma abordagem Slow teve no caso apresentado. Tal metodologia permitiu um atendimento mais humanizado, direcionado a entender detalhadamente o histórico do problema relatado, sendo que, após a realização do tratamento de retirada medicamentosa, a paciente finalmente viu-se livre da dor e dos – cerca de – três analgésicos diários que a acompanhavam desde os quinze anos de idade. Para os acadêmicos que realizaram as consultas, o tempo e a calma, elementos fundamentais da filosofia Slow Medicine, foram imprescindíveis para que se sentissem seguros ao analisar as queixas da paciente e discutir as opções de tratamento com os professores. Ademais, foi uma oportunidade brilhante para colocar em prática conceitos que são profundamente interessantes na teoria. **CONCLUSÃO:** Atender uma paciente portadora de cefaleia crônica sob a perspectiva da Slow Medicine foi fundamental para que se pudesse delinear um tratamento eficaz, visto que os conceitos de uso racional de recursos, autonomia e individualização do cuidado foram protagonistas no desfecho positivo do caso. Além disso, foi possível entender quais os desafios para a aplicação da Slow Medicine na prática, mormente em relação ao nosso sistema público de saúde. Esse fato, por sua vez, auxilia no aprimoramento de estratégias para a promoção de um atendimento mais respeitoso, sóbrio e justo, tanto para o paciente quanto para a equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência centrada no paciente¹; Cefaleia²; Analgésicos³; Atenção primária à saúde⁴.

TRIPTOFANO, MAGNÉSIO, ÔMEGA 3 E VITAMINAS DO COMPLEXO B: QUAL A IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE?

¹Larah Emmanuely Paz de Sousa

¹Andressa Ruana Pereira Medeiros

¹Camila Maria dos Santos Sousa Lima

¹Filadélfia Carvalho de Sena

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: emmanuely1608@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação exerce um papel fundamental na saúde, pois, a forma que nos alimentamos e escolhemos os alimentos, define como nos relacionamos com o mundo. Dessa maneira, é gerado um mecanismo chamado “emotional eating”, que consiste na ingestão de alimentos de acordo com as emoções, onde o indivíduo pretende, através da alimentação, estabilizar ou melhorar o seu estado emocional. Nesse contexto, percebe-se que a ansiedade é um dos principais influenciadores do comportamento alimentar por afetar o estado emocional do indivíduo. **OBJETIVO:** Identificar, por meio do processo literário, a influência da alimentação e da complementação nutricional no tratamento auxiliar da ansiedade. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, com uso de dados de caráter secundário. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados, Google Acadêmico e Pubmed/MEDLINE, a fim de obter-se informações a respeito da temática. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): Psychology, Nutritional Sciences, Mental Health, Feeding Behavior. Adotaram-se como critérios de inclusão: estudos publicados na periodicidade de 2018 até o ano de 2020, nos idiomas, português e inglês, de domínio Público e completos na íntegra. O estudo desenvolveu-se de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. **RESULTADOS:** Estudos evidenciaram que uma alimentação saudável é capaz de diminuir os quadros de ansiedade, pois apresenta grande variedade de compostos bioativos e nutrientes. Dentre esses nutrientes, destacam-se os alimentos ricos em triptofano, que ajudam na síntese e no controle da serotonina no organismo, componente este, responsável por nos proporcionar sensações de bem-estar. Tais aminoácidos podem ser encontrados em alimentos como banana, ovo, leite, chocolate amargo, queijo, amêndoas, arroz integral, mel, feijão e amendoim. Além disso, o ômega 3 também contribui para o funcionamento do cérebro e a neurotransmissão da serotonina, ao qual atenua as respostas imunes reduzindo a ação das citocinas pro-inflamatórias e pode ser encontrado em diversos alimentos, como sardinha, atum, camarão, salmão, linhaça, nozes, entre outros. Já as vitaminas do complexo B participam da formação de serotonina e tem como fonte alimentar as carnes vermelhas e brancas. Outrossim, o magnésio participa do processo de conversão do triptofano em serotonina e está presente em vegetais verdes escuros, carnes, peixes, leite, cacau e cereais. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi possível notar os benefícios que os nutrientes como triptofano, magnésio, ômega 3 e vitaminas do complexo B podem desempenhar no organismo humano, proporcionando a sensação de bem-estar e melhorando a qualidade de vida. Dessa forma, vale destacar a importância da adequação nutricional nesses pacientes, contribuindo assim, com a prevenção e o tratamento do transtorno de ansiedade. Cabe ainda ressaltar que, uma alimentação adequada pode auxiliar na saúde mental, porém, devido ao estado de ânimo do indivíduo também ser influenciado por fatores clínicos e sociais, é de fundamental importância o acompanhamento psicológico, juntamente a uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Nutritional Sciences, Mental Health, Feeding Behavior, Nutrientes.

ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM CÂNCER GASTROINTESTINAL EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Tatiane Cibelle Pereira da Silva

¹Camilla de Andrade Tenorio Cavalcanti

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil

Eixo temático: Atenção às Urgências e Emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: taticibelle1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes com neoplasia gastrointestinal são mais propensos a sofrer de desnutrição, logo, tornam-se mais vulneráveis a procedimentos cirúrgicos de grande porte, radioterapia ou quimioterapia. Em geral, esses indivíduos apresentam uma maior incidência de complicações, como infecção, deiscência e sepse, o que aumenta o tempo de internação e o risco de morte, além de reduzir a qualidade de vida. Nesse cenário, a prevenção e o manejo dos quadros de desnutrição e outras alterações metabólicas tornam-se um elemento fundamental para o tratamento desses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos nutricionais dos pacientes com neoplasias gastrointestinais em tratamento radioterápico. **MÉTODOS:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa a qual foi realizada em Dezembro de 2021 mediante os descritores “Radiotherapy” e “Nutrition Assessment”, sendo aplicados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. No LILACS foi identificado inicialmente apenas um artigo o qual estava dentro do eixo temporal e foi selecionado mediante a leitura do título. Enquanto que no SciELO nenhum artigo apareceu quando os descritores foram aplicados. Por fim, PubMed, foram encontrados, inicialmente, 80 artigos. Ao aplicar o filtro de cinco anos, restaram 40 e com a utilização do filtro “humanos”, mantiveram-se 40. Com a leitura do título, foram selecionados 14 artigos, mais 2 artigos foram excluídos por se tratar de uma revisão bibliográfica. Assim, restaram 12 artigos para análise completa, sendo que todos foram classificados como amostra. **RESULTADOS:** Mediante a análise da literatura científica foi possível identificar os níveis de pré-albumina, albumina sérica e proteína total como os principais marcadores bioquímicos alterados em pacientes oncológicos durante seu tratamento radioterápico. Ademais, a literatura ainda destaca a ocorrência de complicações, como esofagite radioativa, radiodermite, neutropenia, leucopenia, trombocitopenia, anemia, dor abdominal, náuseas e vômitos, diarreia, disfagia, constipação e anorexia. Por fim, o quadro de desnutrição esteve presente na maioria dos estudos, os quais identificaram que a idade avançada, perda de peso $\geq 5\%$, internação hospitalar e doença metastática foram fatores riscos para essa condição. Sendo que os pacientes com câncer gastrointestinal superior, de cabeça e pescoço e de pulmão eram mais propensos a serem desnutridos. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados obtidos, conclui-se que existe um maior risco nutricional em pacientes com câncer gastrointestinal, com um destaque para o esofágico. Sendo importante destacar que o mau estado nutricional e a baixa taxa de suporte nutricional na clínica, são aspectos que indicam uma maior atenção aos nutrientes para o estado de saúde de pacientes com câncer atendidos na Atenção Primária à Saúde, bem como o investimento em métodos eficazes de avaliação de risco nutricional e de medidas de intervenção nutricional para melhorar o efeito clínico terapêutico e a qualidade de vida de pacientes em tratamento radioterápico.

Palavras-chave: Assistência Alimentar, desnutrição, radioterapia

SAÚDE DO HOMEM: DIFICULDADES DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Amilton Diniz dos Santos

²Klecia Nogueira Máximo

³Cássio Moura de Sousa

⁴Lucília da Costa Silva

⁵Fernando de França Melo

⁶Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Faculdade de Itaituba (FAI). Itaituba, Pará, Brasil; ⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Recife, Pernambuco, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dinizamilton02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 2009, tornou-se um marco referencial nas crescentes discussões sobre a ressignificação do modelo vigente de assistência em saúde ao homem. Contudo, a inclusão do homem no nível primário de atenção à saúde historicamente tem sido um desafio, em decorrência da trama social que envolve estigmas e do constructo sociocultural de masculinidade, propiciando comportamentos e atitudes que impactam negativamente o processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Descrever as principais dificuldades de acesso dos homens aos serviços de saúde na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi construída a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, BDNF e MEDLINE. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos “Dificuldades” AND “Saúde do Homem” AND “Atenção Básica” AND “Serviços de saúde”. A busca por referências ocorreu no período de janeiro de 2022 e, a partir da pesquisa nas bases de dados, foram elegidos alguns estudos, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados em português, disponível para acesso livre, divulgados entre os anos de 2012 a 2022. Exclui-se artigos com duplicidade, e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 8 artigos dos 71 encontrados inicialmente. **RESULTADOS:** Os desafios mais comuns apontados na literatura relacionam-se às barreiras socioculturais, que incluem a autocompreensão da sua condição de invulnerabilidade as doenças, estereótipos ficcional de gênero e o julgamento de que as atividades desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária são voltadas para o público feminino, bem como as barreiras institucionais relacionadas ao horário dos serviços de saúde, considerando que esse grupo dificilmente encara as suas necessidades de saúde como justificativa pra a falta no trabalho. Além disso, alguns serviços destinam menos tempo de seus profissionais aos homens e oferecem poucas e breves explicações sobre mudanças de fatores de risco para doenças ao público masculino quando comparado com o feminino. Ademais, a falta de conhecimento dos profissionais sobre a PNAISH, causa enfraquecimento dessa estratégia, desinformando a população masculina acerca das medidas preventivas de saúde. Outro fator de destaque está relacionado a procura por serviços especializados e não primários, em circunstâncias consideradas sem risco, a maioria dos homens busca por recursos alternativos, como usar medicação por conta própria, procurar farmácias, adquirir chás caseiros, dentre outros. Estas alternativas evitam a perda de tempo com filas e com a espera pelo atendimento, sendo crescente a procura por serviços emergenciais, tais como farmácia e pronto-socorro. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que a atenção integral à Saúde do Homem no âmbito da Atenção Básica enfrenta fragilidades importantes que devem ser combatidas. Assim, destaca-se a necessidade do reconhecimento da população masculina enquanto protagonista de suas próprias demandas, através da pluralidade de contextos, realidades sociais e condições biopsicossociais em que se encontram.

Palavras-chave: Atenção básica, Dificuldades, Saúde do homem, Serviços de saúde.

TRANSTORNO DEPRESSIVO EM IDOSOS BRASILEIROS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Célio Pereira de Sousa Júnior

²Isabella Louíse Morais de Sousa

³Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

⁴José Arthur Silva e Sousa

⁵Fernanda Nogueira Valentin

⁶Ozélia Sousa Santos

¹Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará, Brasil; ³Centro Universitário do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Instituto Nacional de Cursos. Goiânia, Goiás, Brasil; ⁵Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará, Brasil; ⁶Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: academicocelio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O isolamento social, principal diretriz recomendada para a segurança dos idosos durante a pandemia da COVID-19, é uma preocupação de saúde pública devido ao risco aumentado de doenças crônicas e mentais nesta população. Ademais, estudos demonstram que a desconexão social é um risco para o desenvolvimento da forma mais grave da COVID-19, implicando aos idosos maiores riscos de desenvolver transtorno depressivo. Nesse sentido, estudos que analisam os impactos ocasionados pelo isolamento social, durante a pandemia, na saúde mental desse público são de fundamental importância. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores associados ao transtorno depressivo nos idosos brasileiros durante o isolamento social desencadeado pela pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e analítico com abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de informações utilizando o método Survey 3. Utilizou-se um formulário online estruturado por questões de múltipla escolha e a Escala de Depressão Geriátrica Reduzida 4. Ademais, realizou-se testes de Qui-quadrado de Pearson para as variáveis categóricas e teste de correlação de Spearman para variáveis contínuas com nível de significância de 5%. As análises estatísticas foram processadas no software o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 23.0. Foram incluídos no estudo idosos com 60 anos ou mais, residentes em território brasileiro e que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 450 pessoas com mais de 60 anos e de todos os estados brasileiros. Os participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos: normal (310) e depressivo (140). Observou-se que os idosos do grupo depressivo foram predominantemente do sexo feminino, divorciados e viúvos ($p < 0.01$), possuem um baixo nível educacional e algum transtorno mental diagnosticado, sobretudo ansiedade e depressão ($p < 0.001$). Sobre as respostas psicológicas dos participantes, aqueles que declararam possuir ansiedade, não entender a situação pela qual o mundo está passando agora e não entender o que é uma pandemia e a COVID-19 sobressaíram-se no grupo depressivo. A pesquisa demonstrou maior desenvolvimento de transtornos depressivos no público feminino, que pode estar ligado à tendência de estarem submetidas a situações de estresse e de sintomas pós-traumáticos. Quanto ao estado civil, a ausência de um parceiro é um dos fatores que levam o idoso a um quadro de solidão social e emocional, resultando em um transtorno depressivo. Em relação ao nível educacional, a situação socioeconômica desfavorável e a baixa escolaridade são consideradas fatores capazes de contribuir para a ocorrência de depressão nessa população, pois está diretamente relacionada à qualidade de vida do indivíduo. Quanto a possuir um diagnóstico prévio de transtorno mental, estudos mostram que a ansiedade é considerada um possível fator de risco para o acometimento da depressão, sendo bastante frequente a ocorrência simultânea dessas duas psicopatologias entre os idosos. **CONCLUSÃO:** A pesquisa permitiu perceber que os idosos em isolamento social tendem a desenvolver transtornos depressivos durante a quarentena. Assim, constata-se que a pandemia trouxe à tona a necessidade do cuidado gerontológico de forma eficaz e segura, sobretudo no que concerne à saúde mental.

MENINGITE EM BELÉM DO PARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO

¹Célio Pereira de Sousa Júnior

²Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

³Géssica Silva Cazagrande

⁴José Arthur Silva e Sousa

⁵Thiemmy de Souza Almeida Guedes

⁶Sérgio Beltrão de Andrade Lima

¹Universidade Federal do Pará. Altamira, Pará, Brasil; ²Centro Universitário do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ³Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Instituto Nacional de Cursos. Goiânia, Goiás, Brasil; ⁵Faculdade Venda Nova do Imigrante, Campina Grande, Paraná, Brasil; Universidade do Pará. Altamira, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: academicocelio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença infectocontagiosa definida como uma inflamação que acomete as meninges e pode ser causada por vários agentes etiológicos. Apesar de sua baixa incidência, a meningite apresenta elevada taxa de letalidade e se destaca como importante problema de saúde pública, principalmente, na região Norte do Brasil, que é considerada zona endêmica para a doença. Nesse contexto, o conhecimento epidemiológico acerca dos casos de meningite é de grande importância para o combate e controle da doença. **OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica dos casos de meningite notificados no município de Belém, estado do Pará, no período de 2016 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados obtidos do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações coletadas são referentes aos casos de meningite notificados no município de Belém do Pará, durante os anos de 2016 a 2020. As variáveis analisadas foram: número de casos, etiologia, critério de confirmação, evolução, sexo e faixa etária dos acometidos. Os dados encontrados foram sistematizados em tabelas e submetidos à estatística simples. **RESULTADOS:** Dos 2.066 casos de meningite notificados no estado do Pará durante o período analisado, o município de Belém concentrou a maioria (1682, 81,4%). Na análise de série temporal, observou-se que o quantitativo de casos notificados no município oscilou entre os anos de 2016 (394) e 2017 (412), diminuindo gradualmente com o passar dos anos: 2018 (403), 2019 (356) e 2020 (117). Entretanto, o baixo número de notificações em 2020 pode estar relacionado a não alimentação do sistema de notificações ou à subnotificação durante o período da pandemia da COVID-19. Ao analisar a etiologia da doença, verificou-se que as causas virais (573, 34%) e bacterianas (467, 27,7%) foram as mais prevalentes. No que se refere ao critério de confirmação, o exame quimiocitológico foi o mais utilizado (1147, 68,2%). Verificou-se que a maioria dos casos evoluiu à cura (1400, 71,2%), entretanto a doença foi responsável por um percentual significativo de óbitos no município (192, 10,3%). Em relação aos acometidos, prevaleceram os do sexo feminino (977, 52,5%) e a faixa etária de 1 a 9 anos (615, 33%). **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou conhecer a epidemiologia da meningite em Belém, no Pará, na qual revelou-se que, apesar do número de casos diminuir com os anos, a doença representa importante problema de saúde. Foi possível observar que os mais acometidos por meningite foram do sexo feminino e crianças na faixa etária de 1 a 9 anos de idade, por causa viral, e que a doença foi responsável por um significativo número de mortes. Espera-se que estas informações possam subsidiar a implementação de políticas públicas de saúde para combate e controle da doença.

SÍFILIS CONGÊNITA: DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO ACOMPANAMENTO AMBULATORIAL.

¹Nágila Silva Alves

²Bruna Rívia Ferreira Da Silva Pereira

³Igor de Oliveira Carvalho

⁴Aline Alves da Silva

⁵Dayla Soeiro Homem

⁶Luiz Cleber Dos Santos Silva

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ). Maceió, Alagoas, Brasil; ³Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil; ⁴Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). Brasília, Brasil; ⁵Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). Brasília, Brasil; ⁶Faculdade de Minas (FAMINAS-BH). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal.

Modalidade: Pôster.

E-mail do 1º autor: nglarraial@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa e sua transmissão ocorre predominantemente de forma sexual. Se não tratada, a doença pode evoluir a estágios que comprometem a pele e órgãos internos. A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença. Ainda, é possível ocorrer transmissão direta no percurso do canal do parto. Ocorrendo a transmissão da sífilis congênita, cerca de 40% dos casos podem evoluir para aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal. Deste modo a imprescindível importância do pré-natal na detecção de patologias que venham acometer a gestação. **OBJETIVO:** Acompanhar adequadamente o comportamento da infecção nas gestantes para planejamento e avaliação das medidas de tratamento, prevenção e controle. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir das bases de dados da SciELO, LILACS e BDEFN através dos descritores: “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Pré-Natal” e “Continuidade da Assistência ao Paciente” em busca booleana através da ferramenta “AND”. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos originais que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, entre 2016 e 2022, adotou-se como critérios de exclusão aqueles que não abordassem a temática e as duplicatas. Foram encontrados 142 documentos no total, e após leitura e aplicação dos critérios foram selecionados 10 estudos que se mostraram relevantes para composição da presente revisão. **RESULTADOS:** Sendo uma doença de notificação compulsória, é dever de todo cidadão e obrigatório a médicos e outros profissionais de saúde no exercício da profissão, informar qualquer agravo de notificação compulsória. É considerado caso de sífilis na gestação: toda gestante com evidência clínica de sífilis e/ou com sorologia não treponêmica reagente, com qualquer titulação, mesmo na ausência de resultado de teste treponêmico, realizada no pré-natal ou no momento do parto ou curetagem. Importante anotar ou anexar na carteira da gestante o número do Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL), o resultado e datas das sorologias, bem como, a droga, a dose e a data (“3 Ds”) do tratamento realizado na gestante e no seu parceiro. A gestante deve ser orientada para que tenha a carteira em seu poder no momento do parto. O tratamento da gestante será considerado adequado quando for completo conforme o estágio da doença, feito com penicilina, finalizado em até 30 dias antes do parto e o parceiro tratado concomitantemente. O desafio para a saúde pública é aumentar a cobertura e a qualidade do pré-natal na atenção básica, ampliar o diagnóstico laboratorial do *Treponema pallidum* e o consequente tratamento durante o pré-natal e no momento do parto. **CONCLUSÃO:** Este estudo contribui para novas reflexões acerca do tema, tendo em vista o aprimoramento do cuidado. A demora no atendimento pré-natal e a demora no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional são causas importantes de sífilis congênita persistente.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis, Cuidado pré-natal, Continuidade da assistência ao paciente.

INSTRUMENTOS PARA RASTREAR TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.

¹Nágila Silva Alves

²Bruna Rívia Ferreira Da Silva Pereira

³Igor de Oliveira Carvalho

⁴Aline Alves da Silva

⁵Carlos Eduardo da Silva Barbosa

⁶Bruno Mariano Ribeiro Braga

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ). Maceió, Alagoas, Brasil; ³Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil; ⁴Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). Brasília, Brasil; ⁵Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Rio de Janeiro, Brasil; ⁶Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (HRAC-USP). Bauru, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster.

E-mail do 1º autor: nglarraial@gmail.com

INTRODUÇÃO: As crianças com autismo estão incluídas no perfil de desenvolvimento atípico devido a desordens neurológicas, portanto, esses pacientes são acompanhados por uma equipe multidisciplinar no qual pode avalia-los durante todo o seu desenvolvimento neuropsicomotor na atenção primária detectando precocemente e podendo melhorar o prognóstico dessas crianças, auxiliando dessa forma para prevenir e tratar sinais e sintomas associados ao TEA. **OBJETIVO:** Apontar e discutir os instrumentos de rastreamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), propostos no contexto da Atenção Primária à Saúde Infantil no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo sistemática, foram utilizadas as plataformas de pesquisa SCIELO, Google Acadêmico, e portal CAPES, através dos descritores: “Transtorno do espectro autista”, “Atenção básica” e “Avaliação” em busca booleana através da ferramenta “AND”. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos originais que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, entre 2016 e 2022, adotou-se como critérios de exclusão aqueles que não abordassem a temática e as duplicatas. Foram encontrados 177 documentos no total, que após leitura, que 42 artigos estavam repetidos e 125 artigos apresentaram critérios de exclusão, permanecendo 10 artigos compatíveis para a inclusão no estudo. **RESULTADOS:** A maioria dos trabalhos inclusos utilizaram os mesmos meios para avaliação, foram mencionados os seguintes instrumentos: Sinais Preaut, IRDI, CID-10, CIF, OERA, PROTEA-R, PROTEA, ABC destacando-se o M-CHAT sendo o mais utilizado em sete estudos dos dez inclusos, onde mostrou bons índices de desempenho para rastreamento de sinais de autismo em crianças. Evidenciando que na linha de cuidado para a atenção as pessoas com TEA, deixa claro que a identificação de riscos deve ser feita precocemente, para que futuramente seja concluindo um diagnóstico com uma boa avaliação multiprofissional. Considerando os dispositivos de rastreio de TEA, os mesmos podem abrir caminhos para um futuro diagnóstico ou ainda servir para correlacionar os sintomas com outras alterações neurológicas, um acompanhamento precoce e contínuo do desenvolvimento infantil é de fato imprescindível para ter um amparo adequado durante a infância, às crianças podem e devem ser acompanhadas durante todo o seu desenvolvimento através de uma avaliação minuciosa com a equipe multidisciplinar para rastrear sinais e sintomas associados ao TEA. **CONCLUSÃO:** Este trabalho abre caminho para futuros estudos abordando o tema, assim reduzindo a carência do tema na literatura. Além de complementar informações acerca de crianças com neurodesenvolvimento atípico e quais instrumentos é melhor evidenciado para que seja feita uma avaliação com qualidade.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Atenção básica, Avaliação.

ESTÁGIO ACADÊMICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

¹Vinicyus Eduardo Melo Amorim

¹Ana Cecília Araújo Cabral

¹Letícia Fagundes do Nascimento Silva

¹Mikhael Moraes de Souza

¹Renan Gatis Ayres

¹Arturo de Pádua Walfrido Jordán

¹Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Recife, Pernambuco, Brasil;

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: vinicyusema@gmail.com

INTRODUÇÃO: As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) são entidades provedoras de alojamentos e alimentação, além de cuidados essenciais para a qualidade de vida dos idosos. A primeira ILPI brasileira foi criada em 1790 pelos portugueses e hoje já existem mais de 3.500 unidades em todo território nacional. Ao longo dos anos, essas instituições deixaram de ser apenas abrigos para pessoas necessitadas e tornaram-se locais de promoção de bem-estar biopsicossocial. Atualmente, a pandemia da COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde em 2020, está gerando inúmeros impactos no funcionamento das ILPI's por todo o território brasileiro, sobretudo por ter como moradores indivíduos em situação de alto risco de morbimortalidade pelo coronavírus. No entanto, apesar de todas as restrições impostas neste contexto pandêmico, é necessário a manutenção de atividades de estimulação neurológica, psíquica, motora, interpessoal e, principalmente, suporte emocional para todos os idosos desses lares. **OBJETIVO:** O objetivo deste relato de experiência é descrever as atividades realizadas pelos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde no Abrigo Cristo Redentor, analisando o impacto que essas atividades causam na qualidade de vida dos idosos, bem como essas ações foram influenciadas pela pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, cujo delineamento de pesquisa é um estudo descritivo qualitativo realizado no primeiro semestre de 2021 através de um estágio curricular de estudantes de medicina. A descrição dos fatos foi baseada nas vivências dos estagiários durante o período do estágio e todo embasamento teórico para escrita das experiências, dinâmicas e aprendizados foi realizado através de 7 artigos coletados na plataforma da Scielo, bem como dados de órgãos federais e da própria ILPI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Abrigo Cristo Redentor atualmente tem capacidade para assistir 180 idosos, possuindo 20 leitos de enfermaria. No entanto, em razão de ser uma unidade filantrópica e depender exclusivamente de doações, hoje a estrutura do abrigo só consegue atender apenas 110 idosos. Devido a essa dificuldade orçamentária, grande parte dos profissionais da ILPI são voluntários. Ainda, a instituição tem parcerias com universidades que promovem estágios curriculares no Abrigo. Durante o estágio, os estudantes foram capazes de realizar atividades de desenvolvimento neuropsíquico auxiliando na parte cognitiva dos moradores. Ademais, foram promovidas ações de relacionamento interpessoal entre os abrigados e dinâmicas que estimulam suas funções motoras. Percebeu-se, durante a experiência, que muitas propostas de ações no abrigo foram prejudicadas pela pandemia da COVID-19, no que tange às medidas de distanciamento social; medidas essas que auxiliaram na contenção da doença, mas que geraram danos psicológicos altíssimos, resultando em sentimentos de solidão e abandono. Por fim, é imprescindível pontuar os benefícios agregados a todos os estudantes que puderam desenvolver suas habilidades de comunicação, oratória, relação médico paciente, empatia e criatividade. **CONCLUSÃO:** O estágio acadêmico no Abrigo Cristo Redentor possibilitou o constante desenvolvimento de habilidades e competências. Nesse sentido, permitiu o aperfeiçoamento de diferentes formas de abordagem e de comunicação como a fala, voz, gestos, olhar e postura corporal, essenciais para uma boa relação médico paciente.

Palavras-chave: Assistência a idosos, Atenção Primária, COVID-19, Estágio.

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO DE ESTUDANTES DA SAÚDE NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Vinicyus Eduardo Melo Amorim

¹Ana Cecília Araújo Cabral

¹Letícia Fagundes do Nascimento Silva

²Nara Rayanne Araújo Brasil

¹Renan Gatis Ayres

¹Arturo de Pádua Walfrido Jordán

¹Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Recife, Pernambuco, Brasil; ²Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: vinicyusema@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeras mudanças no estilo de vida da população mundialmente. No início, não existiam vacinas para o agravo ou medicamentos comprovadamente eficazes para combate de sua propagação, no entanto, os laboratórios, embasados em pesquisas sérias, começaram a desenvolver imunizantes capazes de conter o avanço descontrolado da doença. A partir disso, foram iniciadas as campanhas de vacinação ao redor do mundo, em especial no Brasil, o qual teve sua coordenação de forma descentralizada, regulada singularmente por cada estado e municípios. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar as experiências dos alunos de Medicina e Enfermagem como estagiários voluntários do serviço de vacinação contra a COVID-19, descrevendo os desafios observados pelos estudantes durante esse período. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo crítico-reflexivo e descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2021. Este relato foi consolidado a partir das observações e análises feitas pelos alunos de Medicina e Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde e da Universidade de Pernambuco durante o estágio voluntário na Campanha de Vacinação contra a COVID-19, em Jaboatão dos Guararapes, município de Pernambuco. Em relação aos referenciais teóricos, foram utilizados artigos da Scielo, além de dados de órgãos públicos de sites do Ministério da Saúde, FIOCRUZ, da prefeitura de Jaboatão dos Guararapes e da Organização Mundial de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A equipe de vacinação da campanha era composta por vários profissionais de saúde, dentre eles, estagiários voluntários, contratados por um período estabelecido, com direito à certificação ao final do estágio. Os estudantes tinham como função principal o acolhimento e vacinação da população em questão, realizando o esclarecimento de dúvidas, agendamentos e coleta de documentos. Para cadastro de vacinação no site da prefeitura eram solicitados alguns requisitos, como: ser morador da cidade, estar dentro do grupo alvo de vacinação da campanha e portar documentação exigida na hora do cadastro e aplicação do imunizante. Diante disso, várias dificuldades foram encontradas, desde o momento do cadastro, até a aplicação da vacina, dentre estas a falta de acessibilidade tecnológica por parte dos idosos que possuem dificuldades para realizar o cadastro sozinhos e processos burocráticos, principalmente em relação à exigência do comprovante de residência que eram constantemente esquecidos pelos pacientes ou não possuíam titularidade no documento. Ainda, o Programa Nacional de Imunização não coordenou uniformemente as campanhas de vacinação no país, deixando cada município responsável por sua organização, corroborando para que muitas pessoas não voltassem ou demorassem para retornar, atrasando a Campanha. Apesar das dificuldades apresentadas, muito foi aprendido sobre trabalho em equipe, organização de uma campanha de vacinação, empatia e melhora do relacionamento com os pacientes. **CONCLUSÃO:** O estágio voluntário na Campanha de Vacinação contra o COVID-19 em Jaboatão dos Guararapes agregou em muito o aprendizado dos alunos participantes, fomentando capacidade de observação, pensamento crítico, técnicas de aplicação de vacinas, trabalho em grupo com uma equipe multiprofissional e maior interação com a população. Além disso, foi possível observar também como alguns aspectos burocráticos da prefeitura serviram como entraves para o efetivo acesso à vacina.

Palavras-chave: Campanha de Vacinação, COVID-19, Estágio.

PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM FRENTE À BIOSSEGURAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PERÍODO PANDÊMICO

¹Alex Silva de Araujo
¹Andreza Sousa dos Reis
²Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: asdj1040@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde (UBS) é um estabelecimento de saúde que oferece um atendimento às pessoas assim como qualquer outra instituição do sistema de saúde, devendo seguir algumas normas de segurança para os profissionais e também para os usuários. Com a pandemia da COVID-19 o termo biossegurança nos estabelecimentos de saúde ganhou um significado ainda maior, por ser um conjunto de medidas para a segurança, minimização e/ou controle de riscos nas atividades de trabalho biotecnológico das diversas áreas das ciências da saúde e biológicos. A enfermagem estar na linha de frente no atendimento da população no período pandêmico, onde esses profissionais precisam de um suporte ainda maior para sua segurança, como Equipamentos de Proteção Individual (EPI), máscaras e materiais para higienização entre outros materiais. **OBJETIVO:** Identificar por intermédio da busca ativa na literatura as medidas de biossegurança no período pandêmico na Unidade Básica de Saúde. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo qualitativo e com caráter descritivo. Foi utilizado como base de dados desse estudo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram encontrados 10 artigos. Todos os artigos foram avaliados e 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão: Estudos no formato artigo, com periodicidade não superior a cinco anos, no idioma português e de domínio público e alguns artigos não atendiam os critérios de inclusão, sendo excluídos: Publicações no formato de tese, resumos simples, idioma estrangeiro, fora da temática proposta. Os descritores foram encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O desenvolvimento desse estudo ocorreu no mês de janeiro e fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** Tendo em vista os artigos selecionados, é importante ressaltar que a enfermagem exerce papel primordial no contexto da pandemia, surgindo à possibilidade de diversas abordagens e intervenções, no que diz respeito à enfermagem como promotora do cuidado, na linha de frente do papel assistencial, educação em saúde e gerenciamento, como também propagador da campanha de vacinação contra a COVID-19. A autonomia desses profissionais na atenção básica estabelece medidas de promoção, prevenção de contágio dos profissionais e pacientes da unidade, no que se refere à utilização dos EPIs, álcool em gel, máscaras e água e sabão. No entanto, o profissional é de suma importância no seu papel assistencial, para que possa oferecer cuidados dentro da atenção primária para diminuir a disseminação do vírus na comunidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, a enfermagem evidenciou um período muito complicado para prestação de uma assistência de qualidade e com segurança para os profissionais e usuários na Unidade Básica de Saúde, devido às limitações que o período pandêmico proporcionou com falta de equipamentos de proteção e de materiais para a assistência de saúde nesse estabelecimento. Então, o apoio a esses profissionais nesse local se torna essencial para a segurança e também para uma assistência de qualidade para os usuários nesse período pandêmico.

Palavras-chave: Enfermagem, Biossegurança, Unidade Básica de Saúde, Pandemia.

A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE ESPIRITUAL PARA A CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Felipe Yoschio Moreira Saijo
¹Paulo Othávio de Araujo Almeida
¹Elena Zuliani Martin
²Andreia Ferreira Nery

¹Discentes de Medicina na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: felipesaijo@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, têm-se uma mudança no paradigma saúde-doença, que engloba no processo de cuidado aspectos subjetivos como ferramentas tanto de promoção de saúde, quanto de precipitantes para o adoecimento. Nesse sentido, é notório o aumento da quantidade de publicações científicas envolvendo o tema “Espiritualidade” e os impactos na saúde dos indivíduos. Muitos autores já desenvolveram métodos mnemônicos que auxiliam estudantes e profissionais na abordagem da espiritualidade dos pacientes, para que este tópico seja incluído nas anamneses, auxiliando na construção do raciocínio clínico e na elucidação de hipóteses diagnósticas, assim como estreitador do vínculo com o sujeito. Ademais, a prática da anamnese espiritual ou da história espiritual permite desenvolvimento das habilidades de comunicação com o paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes ao realizar anamnese espiritual dos pacientes internados na enfermaria de Clínica Médica de um Hospital Universitário, a partir das atuais evidências sobre relação médico-paciente. **MÉTODOS:** Os alunos que participaram do trabalho tiveram previamente uma aula expositiva sobre “Ferramentas de Abordagem da Anamnese Espiritual” seguido de um *role play* com um caso clínico para melhor elucidação de como seria a entrevista clínica. Em um outro momento, os alunos foram acompanhados pela orientadora a colocarem em prática os ensinamentos teóricos com pacientes internados. Foi optado por pacientes que não possuíam dificuldades de fala, uma vez que os estudantes não estavam tão habituados aos métodos e todos eles concordaram em conversar com os discentes. O método mnemônico utilizado foi o anagrama “FICA” descrito por Christina Puchalski (2000)¹ composto por: F, fé ou crenças; I, importância da crença na vida do paciente; C, comunidade que o paciente está inserido; A, aplicabilidade da crença na vida do paciente. Evitaram-se questionamentos diretos a respeito de Religião para não induzir respostas sobre o tema. Após a conversa, os grupos se reuniram para a discussão das respostas obtidas. **RESULTADOS:** A maioria dos estudantes relatou que os pacientes apresentavam aspectos espirituais que não envolviam a Religião propriamente dita, relacionando ao cotidiano laboral, à família e ao círculo social. Válido ressaltar que hábitos sociais, como frequentar o centro religioso para alguma celebração (missas, cultos e passes, por exemplo) também foram questões presentes nas falas. Ademais, ao longo das conversas, foi possível depreender nas falas que o processo de adoecimento impacta mais que a doença em si. Os pacientes sentiram-se mais à vontade à medida que o vínculo foi se concretizando, uma vez que o foco da abordagem foi a vida do indivíduo e não apenas a doença. Em relação aos estudantes, ainda que não tivessem tanta experiência com a anamnese essencialmente biomédica, todos notaram a diferença entre a entrevista convencional e a espiritual, sendo que alguns deles relataram dificuldade inicialmente em adentrar nos tópicos do FICA. **CONCLUSÃO:** Espera-se que os graduandos habituem-se à introduzir a espiritualidade na prática médica, uma vez que há uma vasta evidência de que a abordagem da espiritualidade favorece o estreitamento do vínculo médico-paciente, além de retomar a integralidade para a prática clínica, tal como prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Educação Médica, Anamnese, Espiritualidade.

DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS: PREVENIR É EDUCAR. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Felipe Yoschio Moreira Saijo

¹Elena Zuliani Martin

¹Paulo Othávio de Araujo Almeida

²Fernando Antônio Santos e Silva

¹Discentes de Medicina na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil;

²Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: felipesaijo@gmail.com

INTRODUÇÃO:

As doenças parasitárias são prevalentes no Brasil sobretudo em crianças de 5 a 12 anos de classes sociais mais baixas e revelam altos índices de desigualdades socio-regionais. A transmissão dessas zoonoses é favorecida em regiões de condições sanitárias e hábitos de higiene precários, apresentando mais quadros de desnutrição e anemia, juntamente com o aumento da demanda por consultas médicas e de assistência em saúde, além de outros impactos econômicos locais. Sendo assim, uma vez que a higiene está totalmente relacionada com os hábitos populacionais, que podem ser alterados com educação em saúde de qualidade da população, fazem-se necessárias ações com as crianças, a fim de ensiná-las medidas básicas de prevenção desses agravos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por discentes ao realizar uma atividade de educação em saúde sobre doenças infecto-parasitárias com crianças de quatro a sete anos acompanhadas por alguns pais e responsáveis em uma escola na periferia de Cuiabá, Mato Grosso. **MÉTODOS:** O grupo de discentes foi capacitado por um Médico de Família e Comunidade a respeito das doenças infecto-parasitárias mais prevalentes na região. Em outro momento, a ação ocorreu em uma escola próxima à Unidade Básica de Saúde onde foi realizada a capacitação, após autorização da coordenação. A dinâmica da ação foi compreendida em: inicialmente, os alunos utilizaram o recurso a contação de histórias para as crianças, trazendo ludicidade ao tema e exemplos cotidianos de contaminação das mãos, como ao usar transporte público, ao término das necessidades fisiológicas, após brincadeiras ao ar livre, além exposição de alguns dos sintomas por meio de desenhos e conversa. Em seguida, foi utilizada uma dinâmica com tinta para ensinar a forma correta de se lavar as mãos: as crianças foram vendadas, cada discente despejou 50mL de tinta guache nas mãos de cada criança e pediram para que elas imitassem a lavagem das mãos. Após um minuto, as crianças foram desvendadas e demonstrado os locais onde permanecem a contaminação quando as mãos não são devidamente higienizadas. Por fim, alguns pais e responsáveis acompanharam a atividade, sendo aberto um período para esclarecimento de eventuais dúvidas. **RESULTADOS:** A ação contou com a participação de 15 crianças e todas elas mantiveram a atenção durante toda a atividade, o que demonstrou a importância de trabalhar ludicamente para minimizar a distração do público durante o aprendizado. Os discentes relataram que a experiência da ação contribuiu para ampliar o olhar a respeito da autopercepção com as crianças, uma vez que, na condição de futuros profissionais, também precisarão estabelecer uma relação médico-paciente eficaz e duradoura. No final das atividades, a maioria das crianças conseguiu demonstrar os aprendizados adquiridos de forma correta para os pais, retomando a efetividade da ação. **CONCLUSÃO:** Ações similares são importantes para o aprendizado das crianças, a fim de educá-las para prevenção de doenças negligenciadas nos países subdesenvolvidos, já que medidas simples promovem grandes benefícios. Além disso, para o estudante de medicina, o desenvolvimento de novas habilidades de comunicação com o público pediátrico é imprescindível para alcançar as competências essenciais a partir da sociedade.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição, Educação em Saúde, Pediatria.

RELAÇÃO ENTRE A OSTEOPOROSE COM MENOPAUSA E A DOENÇA PERIODONTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Thiago Silva Tenório de Cerqueira

² Alice Guedes Uchôa Torres Moreno

³ Ana Gisele Vasconcelos Bezerra

⁴ Shamara Pinto Ferreira da Cruz

⁵ Maria Alice da Silva Sousa

⁶ Maria Regina Almeida de Menezes

^{1, 2, 3, 4, 5, 6} Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: thiagostcerqueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alterações hormonais e osteoporose estão ligados em uma mesma condição, sendo ela a fase de menopausa nas mulheres, deixando o indivíduo mais predisposto a fraturas, principalmente nos mais velhos. Por ela ser uma doença sistêmica, pode atingir os ossos maxilares, visto que eles tem um elevado grau de reabsorção e com isso, tornar o quadro de periodontite em mulheres menopausadas mais grave. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura, tipo narrativa, avaliou a relação entre a doença periodontal em mulheres na pós-menopausa com osteoporose. **MÉTODOS:** Bases de dados: Medline, LILACS e Web Of Science. Descritores DeCS: “Periodontite”. “Menopausa”. “Osteoporose”. Período da busca: 2016 a setembro de 2021. Idiomas: português, inglês e espanhol. A busca inicial foi de 67 com 4 artigos selecionados ao final. Tipos de artigos: revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** A periodontite crônica piora com os valores de perda de inserção clínica aumentados que podem ser favorecidos pelo quadro da menopausa acompanhada da osteoporose. Os estrogênios, participam da produção do colágeno tipo 1, o qual está presente nos ossos, músculos, pele, vasos e mucosas, e o Hipoestrogenismo prolongado pode favorecer o aparecimento da osteopenia/osteoporose. Um dos autores relata que a perda óssea advinda da osteoporose, envolvendo os maxilares, favorecem a perda dentária na periodontite, onde as duas doenças compartilham de fontes de risco em comum, como a idade, fatores hormonais e genética, sendo essas as principais. Outros autores chamaram atenção para a questão da idade elevada e o agravamento do quadro da periodontite, em que as mulheres mais velhas com osteoporose teriam uma maior prevalência da doença periodontal, mas também mostrou a importância do tratamento da osteoporose como uma forma válida de se proteger contra a periodontite. Todos os autores sugerem tratamentos com Alendronato e Risedronato, além dos cuidados com higiene oral. **CONCLUSÃO:** A osteopenia na pós-menopausa constitui um fator de risco para a doença periodontal, pois os fatos mostram que a alteração hormonal afeta a atividade óssea, indicando que a periodontite e a perda dental na menopausa possam ser indicadores dessa osteopenia/osteoporose. A avaliação periódica através dos biomarcadores se faz necessário. Visitas ao dentista duas vezes ao ano e o autocuidado com relação ao uso do fio dental, escovação da língua e dos dentes é fundamental que seja realizado. Por fim, todos os autores sugerem que mais estudos devem ser realizados afim de confirmar essa relação, principalmente estudos longitudinais, incluindo o impacto na saúde bucal.

Palavras-chave: Doença Periodontal, Menopausa, Osteoporose.

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DEFICIENTES AUDITIVOS.

¹Vitória Alves Ramos Santos

²Márcia Thais de Souza

³Ana Julia Lopes dos Santos

⁴Valéria Fernandes da Silva Lima

⁵Romário Garcia Silva Teles

⁶Lindalva de Moura Rocha

^{1,2,3}Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo; Brasil ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil; ⁵Pontífca Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: vitoriaaramos@alunos.fho.edu.br

INTRODUÇÃO: A atenção primária a saúde composta pela equipe multidisciplinar, é a porta de entrada do usuário para ter acesso aos serviços que são ofertados pelo Sistema Único de Saúde. A comunicação é imprescindível entre paciente e equipe multidisciplinar durante o atendimento, sendo indispensável na anamnese e exame físico. Tal comunicação é ainda mais importante para os portadores de deficiência auditiva, sendo 9,7 milhões de pessoas no Brasil (tendo perda parcial ou total da audição). Contudo, não há nas unidades de saúde, profissionais com conhecimento da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Em 2002 a libras foi reconhecida por lei como língua oficial no Brasil, em 2005 o decreto nº5.626 garantiu ao deficiente auditivo o direito à saúde, entretanto, esse público não recebe atendimento igualitário. Uma pesquisa realizada com 121 profissionais da saúde, mostrou que 98,1% não tinham conhecimento em libras, pesquisas também revelaram que pela falta desse conhecimento, o atendimento se dá por meio de familiares próximos ao portador de deficiência auditiva, afetando a cidadania do indivíduo, uma vez que ele não fala por si só, e sozinho não tem acesso a um atendimento de qualidade. **OBJETIVO:** Buscar na literatura informações expondo a importância das libras na comunicação entre os profissionais de saúde e portadores de deficiência auditiva durante o processo de atendimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2022, fundamentada a partir do banco de dados do Medline, Pub Med, Google Acadêmico, Scielo, LILACS e BVS. Sendo utilizados artigos publicados nos últimos 7 anos. Sendo pesquisados os seguintes descritores "Equipe Multidisciplinar", "Comunicação" e "surdos" por meio do operador booleano AND. A pesquisa bibliográfica inclui artigos originais, artigos de revisão, editoriais e diretrizes escritas na língua portuguesa, sendo selecionados de acordo com relevância. **RESULTADOS:** Nas unidades de saúde o atendimento aos deficientes auditivos é problemático. A ausência do conhecimento em libras por parte dos profissionais, tornam até o mais simples dos procedimentos como a identificação do paciente difícil, o entendimento dos sinais e sintomas do paciente não é compreendida, impossibilitando um atendimento adequado e humanizado. O conhecimento em libras é essencial para a confiança dos profissionais e bem-estar do público com deficiência auditiva que procura atendimento. Porém muitos fatores impedem a busca dos profissionais por conhecimento em libras, tais como jornadas de trabalho exaustivas, questões orçamentárias, ausência de incentivo e falta de informação sobre a importância das libras durante o atendimento. Portanto, as consequências dessa problemática na comunicação, geram problemas no vínculo profissional/paciente, levando a diagnósticos errôneos, problemas com o tratamento proposto e inseguranças tanto do paciente quanto do profissional, dificultando o processo para alcançar o estado de saúde. **CONCLUSÃO:** Essa revisão evidencia a importância do conhecimento em libras para a comunicação entre os profissionais de saúde e deficientes auditivos, para promover atendimento humanizado durante todo o processo saúde/doença, e as fragilidades advindas do não conhecimento da língua, como diagnósticos falhos e exclusão de minorias.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar, Comunicação, Surdos.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Andreza Sousa dos Reis

¹Alex Silva de Araujo

¹Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro

²Lais Fernanda de Lima Alcantara

³Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil; ³Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: andrezareisousa20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação da enfermagem tem uma organização abrangente na assistência aos pacientes de tuberculose na atenção primária, incluindo diagnóstico, acompanhamento, tratamento e reabilitação. Sua assistência visa organizar, educar, gerenciar, contribuir e estimular positivamente o tratamento desses portadores, bem como, no auxílio de uma abordagem humanizada para a compreensão da doença no contexto social. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem no controle da tuberculose na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo qualitativo com caráter descritivo. Foi utilizado como base de dados desse estudo a Scientific Electronic Library Online (SciELO) na qual foram encontrados 10 artigos. Todos os artigos foram avaliados e 8 artigos atenderam aos critérios de inclusão: estudos no formato artigo, com periodicidade não superior a cinco anos, no idioma português e de domínio público e alguns artigos não atendiam os critérios de inclusão: publicações no formato de tese, resumos simples, idioma estrangeiro, fora da temática proposta. Os descritores foram encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O desenvolvimento desse estudo ocorreu no mês de janeiro e fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** Tendo em vista os artigos selecionados, é pertinente evidenciar que o enfermeiro exerce papel primordial no controle da tuberculose na atenção básica, visto que está envolvido na articulação de planos de cuidado que visam a prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Nesse contexto, a educação em saúde é descrita como uma ferramenta para a disseminação de informações relativas ao tema, constituindo-se como uma alternativa para a aproximação dos indivíduos com os serviços de saúde, sobretudo com os referentes à atenção básica. A associação dessa prática com as técnicas de escuta atenta e atendimento humanizado favorece a detecção precoce dos casos e impulsiona a adesão ao tratamento. Ademais, foi visto também que o enfermeiro possui atribuições essenciais no monitoramento de pessoas acometidas pela patologia, sendo responsável pela observação constante dos pacientes a fim de diminuir o abandono ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Portanto, a assistência de enfermagem no controle da tuberculose, principalmente na atenção básica, se mostrou muito importante, pois essa área de atuação é onde esse profissional vai exercer um papel em identificar, prevenir e tratar as pessoas que estão susceptíveis ao desenvolvimento da doença, assim diminuindo as taxas de tuberculose na população. Diante disso, os profissionais devem estar aptos a exercer essas funções na atenção básica, necessitando sempre que necessário de capacitações para uma assistência de qualidade para a população.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção primária, Tuberculose, Controle.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS DA VILA REMANESCENTE QUILOMBOLA DO AMÉRICA EM BRAGANÇA/PA

¹Thayná Almeida Miranda

¹Danyella Cristina Reis Chaves

²George Alberto da Silva Dias

^{1,2}Biatriz Araújo Cardoso Dias

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: thayna93@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As comunidades quilombolas enfrentam diversos problemas ocasionados pela falta de efetividade nas políticas públicas de inserção social e resgate histórico. Somado a isso, a literatura elucida o risco tangível de cárie em crianças de 0 a 6 anos. Todavia, intervenções preventivas como a educação em saúde bucal mostram-se eficazes na diminuição desse risco. As comunidades remanescentes quilombolas no interior do Pará ocupam regiões tradicionalmente precárias e com baixos níveis socioeconômicos. Estudiosos afirmam que pessoas inseridas na pobreza são mais vulneráveis a enfermidades e têm menos acesso aos serviços de saúde. Diante disso, a educação em saúde bucal é um meio viável de melhoria dos níveis de saúde dessa população. **OBJETIVO:** Orientar crianças sobre a importância da higiene oral e fomentar hábitos saudáveis por meio de educação em saúde bucal lançando mão de demonstração de uma técnica de escovação, abordagem nutricional e seu impacto na saúde bucal e escovódromo. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada na parte externa da Associação Remanescente Quilombola do América (ARQUIA), localizada na zona rural, a 20km do centro de Bragança, município do Estado do Pará. O desenvolvimento da prática se deu com 25 crianças na faixa etária de 4 a 12 anos que fazem parte das 37 famílias e quase 140 moradores da vila. A educação em saúde foi iniciada com uma gincana fazendo uso de um macromodelo de jogo de tabuleiro desenvolvido com materiais diversos como, por exemplo: EVA, TNT, folhas de papel A4 e cola quente. O jogo detinha informações sobre saúde geral como: a forma correta de higienização das mãos, dos alimentos e tratamento caseiro da água. Após esse primeiro momento de atividade lúdica e interação foi fornecido à cada uma das crianças um kit básico de higiene bucal contendo escova e pasta de dente. A partir disso, ocorreu a demonstração de uma técnica de escovação e, posteriormente, o escovódromo. Nesse momento, as crianças foram individualmente acompanhadas e corrigidas no que tange aspectos como: movimentos da escova e quantidade de dentífrico utilizado. **RESULTADOS:** Percebeu-se a interação de 100% das crianças participantes da ação em todas as atividades propostas. A utilização da tecnologia educativa evidenciada no macromodelo foi essencial para estabelecer vínculo de confiança com o público-alvo e, assim, permitir que o objetivo da ação fosse estabelecido. Por outro lado, a precariedade do acesso à saúde na região se destaca como uma barreira para o estabelecimento da saúde bucal propriamente dita. A despeito das dificuldades de acesso e estruturais, para a vivência acadêmica a atividade foi proveitosa. Principalmente por ter permitido o alargamento das fronteiras institucionais e, também, o conhecimento de uma nova realidade. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar por meio do desenvolvimento das atividades educativas que as crianças da Vila do América possuem pouco conhecimento sobre saúde bucal. Observa-se, portanto, a necessidade de maior atenção a saúde bucal nas comunidades por meio de frequentes ações de educação em saúde e presença ativa dos serviços de saúde na região.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal, Grupos Étnicos, Assistência Odontológica Para Crianças

A ENFERMAGEM COMO IMPULSIONADORA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL ENTRE PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Lais Fernanda de Lima Alcantara
¹Amanda Monteiro dos Santos
¹João Victor Barbosa dos Santos
¹Rafaela Ribeiro de Oliveira Estelita
¹Rosário Antunes Fonseca Lima

¹Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: laisfernanda442@gmail.com

INTRODUÇÃO: Profissionais do sexo frequentemente são marginalizados e discriminados socialmente, tendo sua atuação vinculada à promiscuidade. Considerando que tais atributos culminam na violação dos direitos humanos, a probabilidade de exposição e infecção pelo vírus HIV é eminente, posto que a prevalência de HIV entre essa população é 10 vezes maior do que na população em geral. Posto isso, fica evidente a necessidade de ações em saúde que visem, além da adoção de medidas de prevenção contra o HIV, o acesso e a adesão à terapia antirretroviral (TARV) pelos profissionais do sexo. Contudo, a fragilidade no monitoramento mediado pelos profissionais de saúde evidencia a vulnerabilidade à exposição ao vírus HIV por parte da população em questão. A enfermagem qualificada, entretanto, atua impulsionando a adesão ao tratamento e efetiva redução de casos de infecção por HIV, promovendo cuidado e aspirando atingir a supressão viral por intermédio da adoção da terapia como alternativa mais eficaz e ética para a prevenção e tratamento de HIV/AIDS entre profissionais do sexo. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão na literatura concernente à primordialidade da Enfermagem no processo de adesão à TARV como intervenção preventiva e profilática entre profissionais do sexo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com caráter descritivo, mediante a utilização das bases de dados SCIELO, MEDLINE, BDNF e LILACS. Em vista disso, houve um enfoque nos seguintes fatores: adesão à TARV, atuação da enfermagem e população vulnerável ao HIV. Logo, foram selecionados para o corpus do estudo e posteriormente submetidos à examinação um total de 9 artigos, publicados entre os anos de 2010 a 2021. **RESULTADOS:** Baseado nos artigos encontrados, é pertinente evidenciar que a resistência na adesão à TARV por profissionais do sexo ocorre, sobretudo, devido à pressão social decorrente dos estigmas que norteiam o HIV/AIDS e o déficit no acesso às informações sobre o manejo e importância dos antirretrovirais. Destarte, a enfermagem exerce papel fundamental na redução dessas barreiras, de modo a estimular o autocuidado e promover estratégias que visem a aproximação deste público com os serviços de saúde, principalmente quanto à terapia antirretroviral. A prática da educação em saúde e a utilização de ferramentas alternativas pelos enfermeiros, como equipamentos tecnológicos e recursos educativos, podem ser consideradas métodos para alcançar esses objetivos, de forma a favorecer a comunicação com os usuários, proporcionando um acolhimento holístico e favorecendo a adesão à medicação. **CONCLUSÃO:** Profissionais do sexo constituem uma população frequentemente sujeita a violência, estigmatização e problemas socioeconômicos, o que aumenta o risco à exposição ao HIV e retarda as intervenções preventivas à infecção. À vista disso, o profissional de Enfermagem, respaldado de qualificação e tendo sua atuação comprovadamente eficaz no manejo da TARV, atua reduzindo barreiras estruturais e legais, aumentando o acesso de profissionais do sexo aos serviços de prevenção e tratamento ao HIV, além de garantir e intensificar a proteção dos direitos humanos dos mesmos. Para tanto, é necessária a instrução de enfermeiros desde a graduação, priorizando uma visão holística e horizontalizada sobre a abordagem que deve ser feita àqueles profissionais. **Palavras-chave:** Profissionais do sexo, HIV, Enfermagem, Adesão à medicação, Terapia antirretroviral.

DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

¹Kaline Silva Meneses
²Eudes José Braga Junior
³Taline Pereira Silveira
⁴Isabela Alves Soares
⁵Lohanny Ingridh Moura Valle
⁶Sara da Silva Siqueira Fonseca

¹Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil; ³Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁴FASP - Faculdade São Francisco da Parnaíba. Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁵UNIFACISA - Centro Universitário. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kalinesilvameneses@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV2, descoberto na China em 2019. Esse vírus tem uma alta transmissibilidade, causando muita insegurança à população e profissionais da saúde. Dessa forma a Atenção Primária à Saúde teve um papel crucial na identificação e prevenção da disseminação do vírus e com isso também vieram os desafios para lidar com todas as circunstâncias e adversidades que surgiram, por isso é importante evidenciar por meio da literatura científica quais foram os desafios que trouxe a pandemia para poder avaliar a qualidade dos serviços. **OBJETIVO:** Descrever os desafios enfrentados na Atenção Primária no contexto da pandemia da Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada no mês de janeiro de 2022, na base de dados da LILACS, BDNF, e MEDLINE, utilizando os descritores “desafios da atenção primária” e “COVID19” nos anos de 2020-2022. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos, em português, que se enquadrassem no objetivo da pesquisa e excluídos teses, dissertações e carta ao leitor. Foram encontrados 11 artigos e após a análise do título, resumo e leitura na íntegra, foram selecionados 3 artigos para compor a pesquisa. **RESULTADOS:** Estudos demonstraram que os desafios enfrentados no período da pandemia foram garantir o acesso aos cuidados primários à saúde em tempo oportuno, já que com o isolamento social houve mudança na oferta dos serviços; controlar a ansiedade e o temor das equipes e da comunidade frente ao desconhecimento sobre o processo de adoecimento e transmissibilidade do vírus; lidar com a resistência dos agentes comunitários de saúde na manutenção de suas atribuições no território; afastamento de alguns profissionais com risco como gestantes, profissionais com mais 60 anos, os que tinham algum tipo de comorbidade, e ainda os que testaram positivo, acarretando na diminuição da mão de obra de trabalho além de sobrecarregar aos profissionais devido redução do quadro de funcionários; adequação da estrutura física das unidades de saúde para a realização de teste rápido; dificuldades na aquisição dos equipamentos de proteção individual; garantir longitudinalidade do cuidado; fortalecer a abordagem familiar e comunitária; atendimento online, já que trabalhar com a tecnologia é uma novidade para alguns profissionais além de dificultar a interação com os usuários. Outros desafios observados foram mudanças no cotidiano e os impactos emocionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se então que vários foram os desafios enfrentados. Como a pandemia foi uma surpresa para todos, não houve tempo hábil para o planejamento de organização das formas de trabalho e adequação dos serviços de saúde, as incertezas e temor impactaram nos serviços de saúde gerando um sentimento de insegurança a todos. Porém, os desafios estimularam aprendizados e adaptações tanto das equipes de saúde quanto da infraestrutura necessária para prestação de um bom atendimento à população. Percebeu-se o quanto é importante a documentação das experiências exitosas e divulgação no meio científico, e comunidade, demonstrando a necessidade de incentivo a contínuas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, COVID-19, Pandemias.

A ENFERMAGEM FRENTE À EDUCAÇÃO EM DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES

¹ Ângela de Almeida Silva Xavier

² Jefferson Josivaldo da Silva

³ Noemí Alves Moreira

⁴ Emanuely Ferreira da Silva

⁵ Maria Adriele da Silva Lopes

⁶ Joel Azevedo de Menezes Neto

^{1,2,3,4} Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

⁵ Centro Universitário Vale do Ipojuca (UniFavip, Wyden), Caruaru, Pernambuco, Brasil ⁶ Hospital Regional Dom Moura, Garanhuns, Pernambuco, Brasil; Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: angela93xavier@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica e metabólica onde corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz acarretando em hiperglicemia. Existem o diabetes tipo 1, tipo 2, e o diabetes gestacional, e o pré-diabetes. As complicações da doença estão relacionadas a qualidade de vida, sedentarismo, problemas como neuropatia vascular periférica, retinopatia, nefropatia, outras complicações associadas são a úlcera do pé diabética que apresenta um grande problema de saúde pública devido o grande impacto de números de amputações anuais. Os principais fatores de risco relacionados são pessoas com Diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, tabagismo, dislipidemia, idade avançada, insuficiência renal crônica, estados de hipercoagulabilidade e fatores genéticos. Diante disso, observa-se que o autocuidado tem impacto na nossa saúde e em benefício próprio, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. O processo de educação em saúde enfatizando a educação em diabetes deve ser simples, relevante, consistente e contínuo. A enfermagem exerce um papel fundamental e de impacto a saúde pública significativo onde através das estratégias da promoção da saúde contribuem para o cuidado com as pessoas com diabetes. **OBJETIVO:** Elencar na literatura científica brasileira sobre as ações da equipe de enfermagem para educação em diabetes e redução de suas complicações. **METODO:** É uma revisão bibliográfica, onde o levantamento foi realizado nas bases de dados da LILACS, PUBMED, onde foi coletado artigos entre os anos de 2016 à 2020. Utilizado os Descritores (DeCS) e o acrônimo PICO onde P: Pessoa com Diabetes, I: Educação em Diabetes, Co: Educação em Complicações do diabetes e foi formulado a pergunta norteadora: Quais as ações utilizadas pela enfermagem como estratégias de educação em diabetes redução de possíveis complicações?; foram incluídos artigos completos, com aderência ao estudo, no idioma português. Foram excluídos artigos duplicados, anais de congressos, estudos sem aderência, fora dos anos estabelecidos e idioma. Foram analisados 8 artigos completos, após análise criteriosa, foram selecionados 5 artigos que compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que as estratégias de educação em diabetes se dá início quando o paciente conhece sua doença, como se desenvolveu, quais suas particularidades, medicações para o controle, cuidados e autocuidado, ter hábitos alimentares saudáveis, cuidados com os pés, praticar exercícios físicos conforme orientações, fazer as consultas com equipe da atenção básica e especializada quando for necessário, rastreamento anual de retinopatia, avaliação renal e vascular, além do exame dos pés para rastreamento de neuropatia periférica. É muito importante que o enfermeiro passe as informações com clareza e auxilie a pessoa a desenvolver seu próprio plano de autocuidado em relação aos fatores de risco encontrados durante a consulta com o enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Embora o assunto seja bastante importante, no mundo acadêmico, os profissionais da saúde acabam aprendendo a lidar com a doença diariamente, mas ainda requer muita atuação dos mesmos para uma promoção e educação a saúde durante toda a sua vida profissional.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Educação em Diabetes; Enfermagem; Prevenção.

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO NA INFÂNCIA POR SEUS RESPONSÁVEIS: UM PROBLEMA PARA À SAÚDE PÚBLICA

¹Emanuely Ferreira da Silva

²José Isac Silva Farias

³Maria Adriele da Silva Lopes

⁴Angela de Almeida Silva Xavier

⁵Noemí Alves Moreira

⁶Joel Azevedo de Menezes Neto

^{1,2,4,5}Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru, Pernambuco, Brasil;

³Centro Universitário Vale do Ipojuca (UniFavip Wyden), Caruaru, Pernambuco, Brasil; ⁶Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo; Hospital Regional Dom Moura, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Programas e políticas públicas.

Modalidade: pôster.

E-mail do 1º autor: emanuely.f.ef@gmail.com

INTRODUÇÃO: É comum que as crianças adoeçam durante a sua infância com resfriados leves até gripes ou infecções mais preocupantes. Isso é algo que já é esperado para esta fase da vida, portanto, deve ser analisado conscientemente entre os pais e profissionais de saúde sobre quais medidas tomar. Entretanto, na atualidade a automedicação realizada pelos responsáveis está tornando-se cada vez mais rotineira. Contudo, essa prática apresenta diversos riscos, que infelizmente são ignorados ou desconhecidos pela população. **OBJETIVO:** Descrever na literatura científica o que motiva os pais a promover a automedicação nas crianças e quais as suas consequências. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em janeiro e fevereiro de 2022, utilizando-se as bases de dados LILACS, PUBMED e a biblioteca SCIELO, por meio do operador booleano AND foram utilizados os descritores de ciências da saúde. Foram excluídos os estudos que não corresponderam aos últimos dez anos e que não eram artigos originais. Portanto, foram analisados 13 estudos, tendo como questão norteadora: “Por qual motivo a automedicação na infância está emergindo e quais seus riscos?”, no qual 5 compuseram a pesquisa, sendo publicados entre os anos de 2013 a 2018, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **RESULTADOS:** A automedicação está tornando-se cada vez mais corriqueira. Entretanto, ela é consequente de algumas ações que a impulsionam, como: a indução da mídia e das empresas farmacêuticas, a facilidade e a falta de fiscalização das vendas de medicamentos, mas principalmente, devido ao ineficiente grau de informações e instruções a respeito do tema. Infelizmente, a automedicação na infância é bastante realizada pelos pais e responsáveis, especialmente nas situações de gripes, resfriados, febre, cefaleia, diarreia, vômito e cólicas. Entre os medicamentos mais utilizados estão o paracetamol, dipirona e antigripais. Mas também, foram relatados muitos casos em que utilizaram anti-histamínicos, vitaminas, antianêmicos e antibióticos. Por conseguinte, automedicação de alguém é uma ação que nunca deveria ocorrer, especialmente quando se trata de crianças. Pois muitos fármacos são contraindicados a depender da idade e do peso, são armazenados de forma inadequada ou podem facilmente ofertar uma dose errônea, ter um incorreto intervalo, um período de consumo insuficiente ou excessivo, além da possibilidade de interação medicamentosa com alimentos e outros medicamentos, como também, pode não ser o fármaco ideal para a situação. Essas séries de erros podem resultar em diversos problemas para a saúde das crianças. Os principais efeitos adversos são: intoxicação, resistência bacteriana, dependência medicamentosa e hepatotoxicidade. No qual, podem desencadear inúmeros outros problemas e doenças para o presente momento ou até mesmo futuramente. **CONCLUSÃO:** É perceptível, portanto, que mesmo com a automedicação na infância sendo cada vez mais frequente, ela apresenta diversos riscos à saúde. Dessa forma, faz-se necessário que medidas sejam tomadas para evitar essa prática. Logo, é preciso criar campanhas de conscientização sobre o uso racional de medicamentos, facilitar o acesso aos serviços de saúde, melhorar a fiscalização da venda de fármacos e das publicidades comerciais tendenciosas, como também, é dever da equipe multiprofissional alertar sobre a importância da prescrição médica e dos riscos da automedicação.

Palavras-chave: Automedicação, Cuidados Parenterais, Uso Inadequado de Medicamentos.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA- HIV

¹Kaline Silva Meneses
²Eudes José Braga Junior
³Taline Pereira Silveira
⁴Isabela Alves Soares
⁵Amanda Maria Oliveira Lopes
⁶Sara da Silva Siqueira Fonseca

¹Centro Universitário Dom Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil; ³Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁴FASP - Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁵Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, São Paulo, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kalinesilvameneses@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) tem como objetivo proporcionar orientação para a prevenção de doenças, solucionar possíveis agravos de saúde, e direcionar casos mais graves para níveis de maior complexidade. O Ministério da Saúde auxilia os enfermeiros a alcançar esses objetivos por meio do Departamento das IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), do HIV/Aids e das Hepatites Virais, por meio de documentos com informações para o manejo do HIV na AB. No Brasil, no ano de 2020, apesar de 22 Unidades da Federação apresentarem uma redução nos casos de HIV, 5 (cinco) Estados tiveram um aumento no número de casos, mostrando a importância da atuação da AB na prevenção e promoção da saúde no contexto do HIV. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro diante da prevenção do HIV na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de janeiro de 2022, na base de dados da LILACS, BDENF, e PubMed, utilizando os descritores “cuidado”, “enfermagem”, “atenção básica” e “HIV” nos anos de 2012-2022. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos, em português, que se enquadrassem no objetivo da pesquisa e excluídos teses, dissertações e carta ao leitor. Foram encontrados 29 artigos e após a análise do título, resumo e leitura na íntegra, foram selecionados 3 artigos para compor a pesquisa. **RESULTADOS:** Verificou-se que uma das estratégias utilizadas pelos enfermeiros na AB na prevenção ao HIV é a Educação em Saúde com intuito de promover melhoria na qualidade de vida da população. Essas ações podem ser realizadas durante a consulta de enfermagem, na consulta pré-natal, na coleta do exame citológico ou nas visitas domiciliares já que elas garantem uma maior privacidade ao usuário. Também podem ser feitas na sala de espera, palestras, rodas de conversas sobre prevenção do HIV, e inclusive podem ser promovidas ações de que extrapolem os muros da Unidade Básica de Saúde. O enfermeiro deve utilizar uma metodologia participativa e interdisciplinar para fazer ações voltadas para as deficiências da população, além de avaliar o contexto social, níveis de exclusão socioculturais e econômicos para que haja efetividade em suas estratégias e ações. A aplicação dos testes rápidos para detecção de HIV também é atribuição da equipe de enfermagem. A atuação da equipe de enfermagem se mostra essencial, pois permite o aconselhamento antes e após o teste, assim como a distribuição de preservativos. A atenção básica também funciona como articuladora entre o usuário soropositivo e os Serviços Assistenciais Especializados (SAE) para promover um cuidado integral e de qualidade, no qual o enfermeiro orienta e direciona. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, fica claro o papel do enfermeiro na atenção básica, sendo responsável por articular estratégias e ações de promoção, prevenção, recuperação e cuidado à saúde no contexto dos pacientes com HIV, promovendo não só a manutenção, mas também a prevenção à propagação do vírus através da Educação em Saúde. Porém nota-se uma escassez de estudos evidenciando o protagonismo da enfermagem e ações em saúde sobre o HIV voltadas para todas as idades, principalmente o público idoso masculino.

Palavras-chave: HIV, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

¹Jefferson Josivaldo da Silva
²Ângela de Almeida Silva Xavier
³Noemí Alves Moreira
⁴José Isac Silva Farias
⁵Maria Adriele da Silva Lopes
⁶Joel Azevedo de Menezes Neto

^{1,2,3,4} Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

⁵Centro Universitário Vale do Ipojuca (UniFavip, Wyden), Caruaru, Pernambuco, Brasil

⁶ Hospital Regional Dom Moura, Garanhuns, Pernambuco, Brasil; Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Atenção as urgências e emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jefissu9@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para garantir um serviço de urgência capaz de se deslocar até o local de um evento, seja acidental ou clínico, foram desenvolvidos os serviços de Atendimento PréHospitalar (APH) que, no Brasil, são chamados de *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)*. O Enfermeiro possui um papel de suma importância no atendimento pré-hospitalar, principalmente no suporte avançado de vida e também na coordenação de toda a equipe. Ele será o profissional responsável por conduzir o atendimento de forma segura, atuando de maneira a prevenir complicações no quadro do paciente e avaliá-lo, buscando identificar riscos em potencial. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as evidências sobre as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem durante o Atendimento Pré-Hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foi feito o levantamento na biblioteca da SciELO e na base de dados da LILACS. Foi utilizado os descritores Atendimento Pré-Hospitalar. SAMU. Assistência de Enfermagem. Enfermagem. Utilizando o operador Booleano AND para cruzamento dos descritores. Foram coletados artigos entre os anos de 2017 a 2021. Tendo como questão norteadora: Quais as evidências disponíveis na literatura brasileira acerca das dificuldades encontradas na assistência de enfermagem no APH?; Foram adotados como critérios de inclusão: Dissertar sobre o tema geral do estudo, está dentro do período analisado, ser redigido em português e inglês e está disponível na íntegra nas bases utilizadas. Todos os artigos que não cumpriram os critérios supracitados, foram excluídos da análise. Selecionando-se assim 8 artigos, e após a análise, 5 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** No que se refere-se ao acesso do local de atendimento, as situações de perigo se iniciam no trajeto, com risco de colisões e capotamentos, tendo em vista que é necessário que a ambulância se desloque em alta velocidade para prestar o atendimento de urgência e emergência. Nota-se a existência de violência ocupacional no trabalho de profissionais de enfermagem no APH. A integridade física, moral e psicológica dos profissionais do SAMU estão constantemente expostas às mais diversas situações, desde a divulgação de sua imagem através de registros fotográficos por parte da população, até o risco de lesão corporal. Destacando também a falta de preparo técnico e científico dos profissionais de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Com tudo foi observado as dificuldades e necessidades que os profissionais encontram para a realização do atendimento pré-hospitalar, principalmente no que se refere a recursos materiais e humanos para a sua execução. Entretanto, a violência ocupacional não se limita só ao ambiente pré-hospitalar. Em estudo realizado com profissionais de enfermagem de um pronto socorro, constatou-se que frequentemente esta classe é vítima de casos de violência ocupacional. Os tipos mais comuns referem-se a situações de violência física e verbal. Infere-se assim, que a violência está inserida no setor de urgência e emergência, independentemente.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar; SAMU; Assistência de Enfermagem; Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA ACADÊMICA DE SLOW MEDICINE E A EDUCAÇÃO HUMANIZADA ACERCA DO CUIDADO

¹Marina Silveira Martins Kessler

¹Bruna Severino Rambo

¹Gustavo Hauenstein Rosa

¹Maria Eduarda Kaminski

¹Sofia Pacheco Estima Correia

¹Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mskessler@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: A Slow Medicine é um movimento surgido na Itália que busca resgatar a importância do tempo na prática médica, colocando o paciente em foco. Tal movimento se baseia em princípios como: uso racional dos recursos, individualização do cuidado, promoção e prevenção de saúde e enfoque na autonomia. Essa abordagem vem ganhando amplitude em sua aplicabilidade fluida e reconhecimento no Brasil nos últimos anos, especialmente por ser uma forma de se opor aos impactos negativos da pressa e da ansiedade na prática dos cuidados à saúde, tais como desumanização da atenção ao próximo e má gestão de risco. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de criação e estruturação da primeira liga acadêmica de Slow Medicine do Rio Grande do Sul, atentando para sua importância na formação de profissionais da saúde. **MÉTODOS:** A fim de divulgar os princípios da Slow Medicine na comunidade acadêmica, estudantes de medicina de uma tradicional universidade federal, com auxílio de um professor interessado, criaram a liga de Slow Medicine como um projeto de extensão. Atividades realizadas pelo grupo, que hoje conta com 31 estudantes da graduação de dois cursos da área da saúde, incluem aulas sobre a filosofia e suas aplicações práticas, discussões de casos clínicos e debates a respeito de uma educação interprofissional e sobre as experiências vividas durante a jornada acadêmica. Futuramente, pretende-se realizar atendimentos de pacientes na atenção primária sobre uma perspectiva Slow, sendo que o projeto piloto desse exercício já está sendo realizado pelos diretores da liga. **RESULTADOS:** A liga acadêmica de Slow Medicine permitiu que estudantes da graduação tivessem espaço para conhecer e discutir temas extremamente importantes que não são abordados no currículo regular, como individualização do cuidado, compaixão, trabalho em equipe eficiente e responsabilidade. É raro lembrar que “menos pode ser mais”, tanto no ambiente profissional quanto no meio acadêmico. A estruturação de um grupo interessado em Slow Medicine em uma instituição tradicionalmente valorizada por sua excelência clínica e tecnológica confirma que princípios como, por exemplo, humanização da prática médica e uso racional de recursos não se opõem à tecnologia, mas sim ao pensamento engessado da rapidez e da intervenção como cura. Além da necessidade inegável deste debate para o melhor atendimento dos pacientes, ele pode ser imprescindível para a saúde mental e o bom relacionamento dos acadêmicos, que muitas vezes se veem cercados de atividades curriculares e extracurriculares que promovem a ansiedade, a competitividade e a incerteza com relação ao futuro. **CONCLUSÃO:** Tendo em mente a visão de Paulo Freire de que “a educação não transforma o mundo; a educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo”, a criação da liga de Slow Medicine foi uma experiência fundamental para o protagonismo do estudante da área da saúde no seu aprendizado e para o enfoque didático no valioso exercício de um cuidado “sóbrio, respeitoso e justo”. Assim, a divulgação dessa filosofia na academia é um passo a caminho de uma “educação que liberte”, permitindo a humanização da prestação de cuidados à saúde e da experiência dos estudantes.

Palavras-Chave: Assistência centrada no paciente¹; Transferência de experiência²; Educação Médica³.

DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Vitória Steffany de Oliveira Santos
¹Tatiane Batista dos Santos
¹Mylene Crystina dos Santos Fernandes
¹Leticia Paula Bitencourt Santos Brito
¹Jéssica Batista da Rocha de Farias
¹Jefferson Felipe Calazans Batista

¹Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Atenção as urgências e emergências

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: steffanyvitoria141@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é um agravo causado pelo protozoário denominado de *Trypanosoma cruzi* do gênero *Trypanosoma*. Trata-se de uma doença tropical, negligenciada e endêmica em toda América Latina, com vetores diversos que se estendem desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina. A DC afeta milhões de pessoas e está comumente ligada as baixas condições socioeconômicas destas. No território latino-americano estima-se cerca de 30 mil novos casos todo ano e mortalidade em torno de 14 mil óbitos em adultos e 9 mil em nascidos vivos. **OBJETIVO:** Descrever os desafios para o enfrentamento da transmissão da doença de chagas aguda no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e *Public Medline* (PubMed). Os descritores utilizados nas estratégias de busca, de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), foram: “Doença de Chagas”, “*Trypanosoma cruzi*” e “Vigilância epidemiológica”. O operador booleano AND foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: disponíveis na íntegra, português, inglês e espanhol, de 2010 a 2022. Os de exclusão foram: duplicatas e revisões de literatura. Amostra final composta por quatro artigos. **RESULTADOS:** A DC foi descoberta há mais de 100 anos e muitos estudos foram desenvolvidos até então. Contudo, mesmo com os avanços tecnológicos, sociais, econômicos, científicos e de saúde, a DC ainda é um sério problema de saúde pública e difícil de ser controlada. Os aspectos mais importantes que dificultam o enfrentamento a este agravo são as iniquidades e a globalização, que as vezes não são levados em consideração pelas entidades governamentais, órgãos e instituições responsáveis. A precarização de algumas populações com baixas condições de moradia e saneamento básico, são causadores da maior parte dos casos, fato difícil de ser enfrentado pelas Redes de Atenção à Saúde pois transcende suas capacidades, por envolver problemas socioeconômicos. Além disso, ainda há falta de conhecimento sobre os mecanismos pelos quais o parasita lesa o organismo, bem como medicamentos específicos para o tratamento e técnicas sorológicas mais confiáveis. Outro fator importante é a falta de vacinas, pois apesar da literatura apresentar estudos com diversas formulações vacinais, ainda não é certo a possibilidade de uma vacina segura e eficaz contra o parasito. **CONCLUSÃO:** O Brasil apresenta vários obstáculos a serem enfrentados para que o cenário sobre a chagas melhore, pois, fatores como falta de vacinas, medicamentos específicos e adequados, técnicas sorológicas mais robustas, mecanismos etinopatológicos do parasita e principalmente as iniquidades socioeconômicas, ainda assolam o país desde a descoberta da doença. Por isso, ressalta-se a importância do constante enfrentamento da doença principalmente em áreas endêmicas, além da revisão, readequação e implementação de políticas públicas que visem dirimir a transmissão da doença e melhorar as condições de vida.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*, Vigilância epidemiológica, Doença de chagas.

TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE TUBERCULOSE SEGUNDO SEXO NO ESTADO DE SERGIPE NO PERÍODO DE 2011 A 2020

¹Vitória Steffany de Oliveira Santos

¹Tatiane Batista dos Santos

¹Mylene Crystina do Santos Fernandes

¹Leticia Paula Bitencourt Santos Brito

¹Jéssica Batista da Rocha de Farias

¹Jefferson Felipe Calazans Batista

¹Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Apresentação oral

E-mail do 1º autor: steffanyvitoria141@gmail.com

INTRODUÇÃO: O *Mycobacterium tuberculosis* é uma bactéria conhecida como bacilo de Koch e é a causadora da tuberculose. Trata-se de uma doença que afeta majoritariamente os pulmões, podendo também acometer outros órgãos de forma mais rara. Estima-se que todo ano cerca de 10 milhões de pessoas são acometidas pela tuberculose no mundo e destes, cerca de um milhão vão a óbito. No Brasil, todo ano são notificados aproximadamente 70 mil novos casos e cerca de 4.500 mortes. **OBJETIVO:** Estimar a tendência temporal dos casos de tuberculose segundo sexo no estado de Sergipe no período de 2011 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com extração de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisados os casos de tuberculose no estado de Sergipe entre o período de 2011 a 2020, segundo sexo. A análise descritiva se apropriou da frequência absoluta (N) e relativa (%), média (M), desvio padrão (DP). A taxa de incidência (TI) foi calculada pela seguinte fórmula: $N \text{ casos de tuberculose por sexo e ano} / \text{população por sexo e ano} * 100 \text{ mil}$. Para análise de tendência foi realizado regressão linear com correção da autocorrelação de *Prais-Winsten*, seguindo os preceitos de Antunes e Cardoso (2015). O modelo gera a Variação Percentual Anual (VPA) e seu respectivo Intervalo de Confiança (IC) que serve para descrever e quantificar a tendência, no qual resultados negativos indicam diminuição e positivos aumento e se não houver diferença estatística ($p > 0,05$) é tendência estacionária. Valores de Durbin-Watson (D-W), entre 1,5 e 2,5 foram aceitos. O programa Stata versão 16 foi utilizado. **RESULTADOS:** O estado de Sergipe apresentou 8.064 casos de tuberculose ao longo dos 10 anos. Referente ao sexo, o masculino predominou com 71,7% dos casos (N=5.782) seguido do feminino com 28,3% (N=2.281). A média da taxa de incidência em Sergipe foi de 36,12 (DP=4,86) casos para cada 100 mil habitantes. No sexo masculino a média foi de 53,46 (DP=8,88) casos/100 mil homens e no feminino foi de 19,85 (DP=1,97) casos/100 mil mulheres. A tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose no estado de Sergipe foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$) com VPA=4,19% (IC=2,76; 5,64 D-W=2,086) ao ano, indicando crescimento dos casos. A tendência no sexo feminino também foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$), com VPA=5,59% (IC=4,26; 6,92 D-W=2,007). O sexo masculino demonstrou tendência não significativa ($p = 0,32$), indicando estabilidade (VPA=0,93%; IC=-1,11; 3,02 D-W=2,092). **CONCLUSÃO:** O estado de Sergipe apresentou um índice considerável de casos de tuberculose, no qual o sexo masculino predominou com maior número de ocorrências. A taxa de incidência do sexo masculino superou a do estado. A tendência temporal o sexo feminino e do grupo geral foi de crescimento, enquanto a do sexo masculino foi estacionária.

Palavras-chave: Estudos de séries temporais, Tuberculose, Epidemiologia.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alicyregia Simião Silva

¹Letícia Reis Campos

¹Natália Germano Ferreira

¹Maria Jéssica Daiane Silva Oliveira

²Brena Jessyca Cavalcante Gomes

³Janiel Ferreira Felício

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil; ²Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil;

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: alicy.reginasilva@outlook.com

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática é considerada um problema de saúde pública devido o potencial elevado de morbimortalidade nos pacientes acometidos pela doença. Fisiologicamente, a patologia corresponde a uma condição crônica degenerativa caracterizada pela substituição do tecido hepático funcional por fibrose, de forma que pessoas com cirrose descompensada, em geral, requerem um número elevado de hospitalizações e apresentam o comprometimento de diversas funções metabólicas. Assim, a monitoração constante e avaliação adequada pela enfermagem são estratégias que podem contribuir para a implementação do tratamento adequado e prevenção de complicações. Tal fato destaca a necessidade de mais estudos que abordem sobre o papel do enfermeiro e da equipe no que concerne aos cuidados de pacientes com diagnóstico de cirrose hepática. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem sobre o processo de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), no cuidado a um paciente com cirrose hepática. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes do curso de graduação em enfermagem, durante estágio curricular obrigatório referente a disciplina Internato de Enfermagem I - Unidade Hospitalar. Coletou-se os dados do paciente, considerados necessários para elaboração do plano de cuidados, através da anamnese, consulta do prontuário e exame físico. Para a elaboração da SAE, utilizou-se as taxonomias NANDA, NOC e NIC, de modo a definir os diagnósticos de enfermagem, metas e intervenções pertinentes. **RESULTADOS:** Identificou-se como prioritários os seguintes títulos diagnósticos: dor crônica, distúrbio no padrão de sono e nutrição desequilibrada menor que as necessidades corporais. Determinou-se como resultados esperados: alívio da dor, conciliação entre sono e repouso, ganho nutricional e ponderal adequados. As principais intervenções implementadas foram: administração de medicamentos para alívio da dor conforme prescrição médica, redução de estímulos noturnos excessivos para promoção de um ambiente adequado para o sono, avaliação da ingestão alimentar e aceitação da dieta. Destaca-se que as características clínicas da doença resultam das alterações ocasionadas pela deterioração da função do fígado, além de espelharem o nível de gravidade da hepatopatia. Desse modo, é essencial que a equipe de enfermagem desenvolva competências e habilidades para reconhecer os principais diagnósticos de enfermagem e identificar intervenções para o caso, com intuito de monitorar de forma adequada a patologia do paciente, além de identificar a influência da doença sobre a saúde e a qualidade de vida do mesmo, de modo a fornecer um suporte adequado. **CONCLUSÃO:** Portanto, durante a formação acadêmica, o exercício da elaboração da SAE, no contexto de patologias prevalentes como a cirrose hepática, é de suma importância para a formação de futuros profissionais aptos em fornecer uma assistência de qualidade, que deve ser centrada nas demandas e necessidades dos indivíduos, analisando as particularidades de cada estado clínico. Tal fator é considerado como uma importante potencialidade, necessária ao profissional que lidera a equipe de enfermagem, visto que este deve estar preparado para atuar em diferentes realidades.

Palavras-chave: Cirrose Hepática, Saúde do Adulto, Cuidados de Enfermagem.

ABORDANDO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E NEONATAL COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

¹Alicyregia Simião Silva

¹Letícia Reis Campos

¹Luzia Camila Coêlho Ferreira

¹Gabriela Araújo Bevilaquia

²Janiel Ferreira Felício

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil; ²Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil;

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: alicy.reginasilva@outlook.com

INTRODUÇÃO: A assistência ao parto tem sido objeto de discussões a nível mundial, especialmente no que se refere aos cuidados ofertados durante o trabalho de parto e nascimento, ainda marcados pelo modelo biomédico intervencionista, que contribuem para os altos índices de mortalidade materna e neonatal. Por isso, é essencial que os profissionais ligados a assistência obstétrica, incluindo a equipe de enfermagem, estejam atualizados sobre a temática de modo a ofertar cuidados adequados, bem como intervir de forma precoce e eficaz diante de possíveis complicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem no que se refere a realização de uma atividade educativa que abordou sobre a segurança do paciente na assistência obstétrica e neonatal com profissionais da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes do curso de graduação em enfermagem, durante estágio curricular obrigatório realizado em hospital e maternidade de referência, localizado em um município cearense. Participaram da intervenção, enfermeiras do setor de clínica médica que atuam na assistência obstétrica, técnicas de enfermagem do setor e alunos do curso técnico de enfermagem que realizavam os estágios no referido hospital. **RESULTADOS:** Inicialmente, distribuiu-se para os participantes um folder dinâmico e ilustrativo, elaborado pelas discentes, com informações relacionadas a temática da intervenção. Posteriormente, foram abordados aspectos relacionados a segurança do paciente na saúde obstétrica e neonatal, onde foi apresentado o Checklist do Parto Seguro. Nesse momento, também foram distribuídas cópias do material impresso, para que os profissionais pudessem visualizar o conteúdo abordado. Destaca-se que o Checklist apresentado possuía ações relacionadas a assistência no contexto do parto vaginal e do parto cesárea, considerando a realidade e as necessidades do hospital. A apresentação do conteúdo tinha o intuito de demonstrar cuidados essenciais na assistência ao trabalho de parto, parto e puerpério, de modo a prevenir e identificar complicações de forma precoce, impactando, de forma benéfica, na saúde materna e infantil. Ao longo da atividade, observou-se que os participantes se sentiram confortáveis para retirar dúvidas sobre a temática e para compartilhar experiências ou desafios associados a vivência profissional na assistência obstétrica e neonatal. Desse modo, vale destacar que humanizar a assistência à saúde significa considerar os desafios e necessidades de pacientes e profissionais, visando garantir a prevenção da morbimortalidade perinatal e a promoção do parto e nascimento saudáveis. **CONCLUSÃO:** Portanto, a realização de atividades de atualização e capacitação de profissionais da saúde, no contexto da saúde obstétrica, representa uma importante estratégia para a melhora da qualidade da assistência ofertada a parturiente e ao neonato. Tal experiência durante a graduação colabora para o desenvolvimento de habilidades essenciais do profissional de enfermagem enquanto líder da equipe, na assistência e gestão, além de contribuir para ampliar o olhar da enfermagem sobre a importância da realização de constantes capacitações dos profissionais ligados diretamente à assistência à saúde da população.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Saúde Materna, Educação em Saúde, Cuidados de Enfermagem.

MOMENTO CIENTÍFICO NA SEMANA DO CALOURO

¹Isabella Teixeira Lopes
¹Débora Cardoso de Oliveira
¹Iasmin Dutra de Almeida
¹Jhennifer Santos Botelho
¹Mariana Alencar Bisinotto

¹Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesquita

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: isbellalps06@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a declaração da pandemia da COVID-19, percebe-se uma maior relevância acerca de temas como a pesquisa científica e a interlocução entre o meio acadêmico, suas produções e a universidade a fim de contribuir no enfrentamento de crises sociais. Com a contraditória contestação da ciência no cenário atual, convém despertar o interesse em pesquisa e extensão desde o início do curso de Medicina, visando contribuir para a formação crítica de futuros médicos e pesquisadores. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina sobre o Momento Científico na Semana do Calouro, realizada pela IFMSA Brazil-UFMA São Luís. **MÉTODOS:** O evento foi realizado em formato de roda de conversa, por meio da plataforma Google Meet, no dia 02/06/21 às 10:00, com duração de 1 hora e 20 minutos. A inscrição na atividade ocorreu por meio da plataforma Google Forms, na qual foram feitas perguntas a respeito dos conhecimentos prévios dos participantes sobre o assunto, além de coletar suas dúvidas. Assim, o Momento Científico discutiu sobre o funcionamento, o conceito, a experiência e as oportunidades de Pesquisa e Extensão. O evento foi dividido em dois segmentos, iniciando com a explanação de uma docente e finalizando com a de uma discente. No primeiro momento, a professora e pesquisadora discorreu sobre o que é Pesquisa e Extensão, bem como sobre a importância destas para a formação acadêmica e, por fim, sobre a sua experiência no ramo. Já no segundo segmento do evento, uma estudante de Medicina envolvida na área abordou sobre os meios para participar de Pesquisa e Extensão como voluntário e bolsista; sobre qual o período ideal para iniciar na área, além de explicitar a sua experiência nesse meio. Posteriormente, ocorreu o momento destinado às dúvidas e a finalização da roda de conversa com agradecimento às palestrantes. **RESULTADOS:** Através desse evento, a IFMSA Brazil proporcionou um espaço para a participação ativa dos alunos do primeiro período da Medicina, os quais demonstraram muito interesse pela temática, apesar da maioria ter negado possuir conhecimento básico sobre pesquisa e extensão. Ademais, alguns sequer sabiam o conceito de Extensão, o que reforça a necessidade de se discutir o tema, dado à escassez de informações que chegam ao alunado. Observou-se que apenas uma minoria havia participado de algum projeto de pesquisa antes de ingressar no curso, seja na escola ou em outra faculdade, o que os agregou maiores saberes a respeito e vontade de dar seguimento a esses pilares na universidade. Por fim, os alunos relataram terem fixado os conceitos do tema e agora estarem aptos a buscar formas de ingressar em projetos dentro e fora da universidade. **CONCLUSÃO:** É possível depreender que o evento obteve resultados positivos, alcançando os objetivos esperados de disseminar a informação acerca do funcionamento no meio acadêmico de pesquisa e extensão para novos universitários. A atividade apresentou uma grande adesão do público, que demonstrou um papel ativo no aprendizado, através de interações e questionamentos. Com isso, conquistou-se uma consolidação efetiva do conhecimento por parte dos calouros, os quais evidenciaram seu contentamento com este momento.

Palavras-chave: Pesquisa, Ensino, Disseminação De Informação, Estudantes de Medicina.

O USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES PELOS FREQUENTADORES DE ACADEMIAS: MITOS E CONSEQUÊNCIAS

¹Marília Cunha de Albuquerque
¹Dominique Hellen Silva da Costa
¹Amanda Ferraz Braz

¹Universidade Federal de Pernambuco(UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariliacunhaalbu1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso dos suplementos alimentares tem se tornado muito comum pelos praticantes de atividade física, principalmente pelos frequentadores de academias. Sabe-se que outrora os suplementos eram utilizados para melhora da performance de atletas, todavia, no contexto atual, são largamente utilizados para fins estéticos, além disso, são prescritos por profissionais sem qualificação para tal ato. Diversas pautas têm sido levantadas a respeito da utilização dessas substâncias, visto que o seu uso tem se tornado indiscriminado e tem ocasionado diversas consequências indesejáveis à saúde. Diante disso, fica evidente a necessidade de se elucidar algumas problemáticas que esse tema abarca por meio dessa revisão bibliográfica.**OBJETIVO:** O presente resumo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre algumas questões voltadas ao uso indiscriminado de suplementos alimentares pelos frequentadores de academia.**MÉTODOS:** Como critério de inclusão foram utilizados cinco artigos situados nas bases de dados do Google Scholar, situados entre os anos de 2010 e 2017, que tratavam sobre o uso de suplementos alimentares por frequentadores de academias.**RESULTADOS:** Vários estudos apontam o uso inadequado de suplementos nutricionais por parte de diversos praticantes de atividade física, muitas vezes sem levar em consideração as necessidades individuais do praticante e de cada esporte, e nem mesmo com orientação de um profissional qualificado. Alguns trabalhos mostram que grande parte desse público que utiliza suplementos não sabe a real função da substância que faz uso. Isso pode estar relacionado ao fato de que muitos frequentadores de academia possuem a crença de que sem essas substâncias não é possível atingir uma boa performance nem o ganho de massa magra. Nesse contexto, um ensaio socioantropológico demonstrou o efeito placebo desses suplementos e deixou claro que possuíam apenas um efeito psicológico devido a esse forte mito que é veiculado nos ambientes de academias. Já é comprovado que o consumo adicional de suplementos proteicos além das necessidades diárias, que podem ser atingidas através da alimentação, não reflete ganho adicional de massa magra nem uma boa performance. E ainda em alguns casos a suplementação pode causar desequilíbrios fisiológicos e induzir a toxicidade e/ou deficiência de nutrientes. É constatado que esses suplementos nutricionais são destinados para atletas e não para praticantes de esportes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fica evidente que para boa parte desse público está havendo um “desânimo” com o ato coletivo de comer devido a supervalorização de diversos suplementos alimentares e pela burocratização da alimentação. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias ligadas à educação alimentar e nutricional voltadas para esse público tanto nas academias como em espaços estratégicos como escolas de ensino médio, onde muitos jovens já ingressam na prática de exercícios. Tudo isso com o objetivo de promover a plena consciência que as escolhas ligadas à alimentação irão refletir nos objetivos que se deseja alcançar e na saúde.

Palavras-chave: Alimentação, esportes, performance, saúde, suplementos.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE IDOSA HIPERTENSA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA HIPERDIA

¹Eudes José Braga Junior

²Kaline Silva Meneses

³Juliana Ferreira Carmo

³Larissa do Socorro de Castro Gomes

⁴Aline Geovana Raquel de Oliveira Nogueira

⁵Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; ²Centro Universitário do Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil; ³Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). Belém, Pará, Brasil; ⁴Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: eudes.jjunior@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: No que tange as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e a população idosa, entende-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) se apresenta como uma das mais prevalentes nessa população, estimando pela Organização Mundial da Saúde, cerca de 600 milhões de diagnóstico (60%) indivíduos idosos até 2025. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os idosos podem ser acompanhados pela equipe de Enfermagem por meio do Programa Hiperdia. Nesse contexto, se faz necessária a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), visto que por meio dessa ferramenta é possível proporcionar cuidados específicos ao idoso em acompanhamento, sendo a etapa dos Diagnósticos de Enfermagem (DE's) uma etapa primordial para a execução da SAE. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem perante a elaboração de DE's a uma paciente idosa hipertensa em acompanhamento no Programa Hiperdia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, oriundo durante as práticas supervisionadas do componente curricular Enfermagem Comunitária, em curso ao segundo semestre de 2021. A experiência foi vivenciada por discentes do quarto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, sob a supervisão de uma docente, mestre em enfermagem. A experiência se deu na ambiência do Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM) localizado no município de Belém do Pará. Como aporte teórico fez-se usufruto das etapas do Processo de Enfermagem (PE) e da Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Realizou-se a elaboração dos diagnósticos conforme preceitos da NANDA. **RESULTADOS:** Ao serem agrupadas as informações, foram elencados quatro diagnósticos reais e um de risco, a saber: 1) Controle ineficaz da saúde relacionado à conflito familiar: evidenciado por escolhas na vida diária ineficazes para atingir as metas de saúde; 2) Processos familiares disfuncionais: evidenciado pela dinâmica familiar prejudicada; 3) Sobrepeso relacionado à comportamento alimentar desorganizado: evidenciado por IMC > 25 kg/m²; 4) Insônia relacionada à estressores: evidenciada por dificuldades para iniciar o sono 5) Risco de volume de líquidos deficiente: relacionado à ingestão de líquidos insuficiente. Os diagnósticos elencados, foram importantes para elaboração de intervenções com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas para melhoria da qualidade de vida da paciente. Além disso, a experiência na elaboração dos diagnósticos de enfermagem a paciente idosa hipertensa, possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico, devendo seu uso ser estimulado ao longo da formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** Diante disso, nota-se que a experiência de acadêmicos de Enfermagem perante a elaboração de DE's a uma paciente idosa hipertensa em acompanhamento no Programa Hiperdia foi de substancial importância na formação acadêmica desses estudantes, visto que os mesmos auxiliam na elaboração de um plano de cuidados individualizado a pessoa idosa hipertensa, propulsando uma assistência qualificada.

Palavras-chave: Hipertensão, Cuidados de Enfermagem, Saúde do Idoso.

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

¹Eudes José Braga Junior

²Kaline Silva Menezes

³Larissa do Socorro de Castro Gomes

⁴Ana Karla Santos Moura

³Juliana Ferreira Carmo

⁵Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; ²Centro Universitário do Pedro II. Salvador, Bahia, Brasil; ³Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). Belém, Pará, Brasil; ⁴Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ⁵Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: eudes.jjunior@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A atuação da enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é de fundamental importância para a ampliação e consolidação dessa estratégia na reestruturação do modelo de atenção à saúde presente no Brasil. Isso é devido a enfermagem desempenhar variadas funções que contemplam desde a gestão das atividades da ESF até a assistência no cuidado ao indivíduo, família e comunidade. Nesse contexto, uma das responsabilidades da enfermagem dentro da ESF, frente ao cuidado a gestante, é o de orientá-la quanto à importância do pré-natal, com intuito de promover a promoção e prevenção durante o período gravídico. Sendo assim, nota-se a importância da assistência de enfermagem na prevenção de doenças durante a gravidez, gerando, assim, uma gestação saudável e redução da morbimortalidade materna e fetal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para evidenciar a importância da enfermagem durante as consultas de pré-natal no programa Estratégia de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura produzida no mês de janeiro de 2022. Foram realizadas busca de artigos científicos nas Bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) com os seguintes descritores combinados com o operador booleano AND: “Cuidados de Enfermagem” AND “Cuidado Pré-natal” AND “Gravidez”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2017 a 2022, com resumos e textos completos e em idiomas português e inglês. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos com abordagem multiprofissional, duplicados e fora da temática. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 43 artigos, sendo que após adotar os critérios de inclusão restaram 17 estudos para análise. Desse modo, após a análise do título e resumo dos 17 artigos, apenas 7 foram selecionados para leitura na íntegra, sendo esta a amostra final de artigos selecionados. Ao analisar os artigos escolhidos, foi possível identificar a importância da atuação da enfermagem, como protagonista na educação em saúde, para o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva das gestantes e familiares. Além disso, o processo de construção e reconstrução de conhecimento acontece de forma horizontal, considerando o educando como sujeito de valor e com características individuais. Segundo os achados nos artigos, é evidente a importância da enfermagem na instrução da gestante e da sua família sobre a importância do pré-natal, amamentação, vacinação e a assiduidade das consultas. No entanto, a atuação da enfermagem no pré-natal não se restringe apenas na educação em saúde, pois é incumbência da enfermagem solicitar exames complementares a gestante, realizar testes rápidos de Infecção Sexualmente Transmissível e prescrever medicamentos preconizados no programa de pré-natal. **CONCLUSÃO:** É possível inferir que, as principais características qualificadoras dos profissionais da enfermagem contemplam a educação em saúde como estratégia utilizada para fomentar a promoção de saúde. Além disso, durante as consultas de pré-natal, a enfermagem desempenha importante função na prescrição medicamentos preconizados no programa de pré-natal e solicitação de exames complementares.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Cuidado Pré-natal, Gravidez.

A IMPORTÂNCIA E ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

¹Lorena Karla da Silva

²Cristiane Cardoso Batista

³Clovismar Evangelista de Passos

⁴Milena Karelly Benjamim Souza

⁵Conceição Valéria da Cruz Alves Pessoa

⁶Amanda Morais de Farias

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida- Asces Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – Piauí; ³Universidade de Franca – SP; ⁴ Faculdade de Ciências da Saúde do Belo Jardim - Belo Jardim- Pernambuco; ⁵ UESPI, Teresina-Piauí; ⁶ Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba.

Eixo temático: Programas e políticas públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lorenakarla2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 e atinge, principalmente, o sistema respiratório, acometendo de forma mais grave os indivíduos idosos e pessoas portadoras de comorbidades. A pandemia provocada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2 afetou e vem afetando as organizações e os indivíduos em todas as escalas de suas vidas, denotando a importância da Estratégia Saúde da Família (ESF) nesse cenário. Diante disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF) passa a ser extremamente importante na educação em saúde e no atendimento inicial ao paciente acometido pela COVID-19. **OBJETIVO:** Relatar a importância e os possíveis desafios da Estratégia de Saúde da Família no enfrentamento da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, que utilizou a base de dados PUBMED. Foram encontrados 158 artigos relacionados ao tema a partir da utilização dos descritores: COVID-19, Family Health Strategy, Pandemic, primary health. Como critério de inclusão, foram delimitados os artigos publicados nos últimos 5 anos. Após a leitura do título e resumo, foram incluídos 5 artigos que atendiam a proposta do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Atenção Básica (AB) consolida-se como coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede, visto que, os profissionais inseridos nas Unidade Básicas de Saúde (UBS) são responsáveis pelo acompanhamento do estado de saúde da população adstrita do seu território. A reorganização dos serviços de APS para, simultaneamente, enfrentar a epidemia e manter a oferta regular de suas ações é imperativa, passando por um processo de protagonismo e readequação. Mediante discussões, elucida-se que a Atenção Básica é a fortaleza do sistema, na clínica individual e familiar e ações comunitárias na identificação de casos, contribuindo assim com maior controle da pandemia, promovendo o isolamento social através de ações de saúde comunitária. Visando manter o acesso aos cuidados de saúde para outros agravos, o trabalho na APS durante a pandemia deve priorizar: a continuidade de ações preventivas, como é o caso da vacinação; o acompanhamento de pacientes crônicos e grupos prioritários como gestantes e lactentes; e o atendimento a pequenas urgências e às agudizações de doenças crônicas. nos casos suspeitos, o teleatendimento deve ser priorizado como estratégia para o acompanhamento dos portadores de outros agravos que estão estáveis. Podendo assim, responder a demandas por medicamentos de uso contínuo ou mesmo por avaliação clínica, realizada por vídeoconsulta. No entanto, os desafios em um país continental como o Brasil, são inúmeros; o negacionismo por parte da população e de algumas autoridades públicas acaba intervindo diretamente no bem estar social e no enfrentamento ao COVID-19, a falta de repasses financeiros para as cidades, principalmente para as mais afetadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é extremamente necessária uma maior divulgação, para que cada vez mais a população, em geral, tenha acesso às notícias reais e que esta tenha consciência do papel não somente dos profissionais de saúde ou das políticas públicas de saúde, como também da sua responsabilidade individual e coletiva para o enfrentamento a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Pandemia.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

¹Lorena Karla da Silva

²Cristiane Cardoso Batista

³Clovismar Evangelista de Passos

⁴Milena Karelly Benjamim Souza

⁵ Conceição Valéria da Cruz Alves Pessoa

⁶ Amanda Moraes de Farias

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida- Asces Unita, Caruaru, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – Piauí; ³Universidade de Franca – SP; ⁴ Faculdade de Ciências da Saúde do Belo Jardim - Belo Jardim- Pernambuco; ⁵ UESPI, Teresina-Piauí; ⁶ Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lorenakarla2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia pela doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19) atingiu mais de 5 milhões de pessoas em todo o mundo até o momento, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). O foco do cuidado em nível hospitalar tem sido amplamente debatido tanto por profissionais da saúde, quanto por gestores e também pela mídia. Entretanto, a maior parte das pessoas pode ser cuidada pela Atenção Primária à Saúde (APS). No âmbito da atenção básica, o Ministério da Saúde disponibilizou o primeiro “Protocolo de Manejo Clínico do COVID-19 na Atenção Primária”. Neste protocolo, fica claro a importância da atenção primária à saúde (APS) como porta de entrada deste paciente no SUS, e busca utilizar a metodologia “fast-track” como forma de possibilitar um fluxo rápido, objetivo e especialmente diferenciado dos pacientes. **OBJETIVO:** Ressaltar a atuação e importância da Atenção primária em meio a Pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, que utilizou a base de dados PUBMED. Foram encontrados 63 artigos relacionados ao tema a partir da utilização das palavras-chave: COVID-19, *primary care* e SUS. Como critério de inclusão, foram delimitados os artigos publicados nos últimos 5 anos. Após a leitura do título e resumo, foram incluídos 5 artigos que atendiam a proposta do trabalho. **RESULTADOS:** A capilaridade das equipes de ESF é uma vantagem do Brasil no enfrentamento contra o COVID-19. Por meio da APS, é possível a descentralização dos atendimentos, a testagem de um maior número casos suspeitos, a busca ativa de novos casos e o seguimento de casos confirmados. Essas ações podem fortalecer a vigilância epidemiológica e o planejamento de medidas de controle local/regional. Outras atividades desenvolvidas em conjunto com as equipes de Vigilância em Saúde (VS) que atuam de forma integrada no território são as de rastreamento, concretizadas a partir do conhecimento de cada caso diagnosticado como COVID-19 para identificação de contactantes, seja nos ambientes domiciliares e/ou profissionais, com orientação de quarentena e demais cuidados. Ademais, o tradicional papel de promoção de saúde e prevenção que as ESF desenvolvem tem importância fundamental no controle da pandemia pelo novo coronavírus no Brasil, visto que ainda não há evidência científica robusta de tratamentos específicos para esta doença, apesar de ensaios estarem em desenvolvimento. Além disso, países com atenção primária fortalecida geralmente proporcionam dados epidemiológicos mais fidedignos, principalmente devido à maior capilaridade para notificação de casos e, por conseguinte, no fim da linha do cuidado, dados mais confiáveis no que tange a letalidade e a taxa de cura. **CONCLUSÃO:** As estratégias adotadas pelas equipes de saúde da APS interferem significativamente na saúde da comunidade, mas para isso é imprescindível uma visão crítica e abrangente das situações de saúde, da integralidade das ações e habilidades de organização, planejamento, controle e avaliação. Desta forma, a APS deve ser a porta de entrada deste paciente no sistema de saúde. Uma vez que essa atenção primária esteja bem equipada e integrada terá papel fundamental no controle e na redução de danos causados pela pandemia pelo COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Atenção Primária a Saúde. Estratégias de Saúde. Pandemia.

PESQUISA DESCRITIVA TRANSVERSAL SOBRE A OBESIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Caroline Oliveira de Lima

¹Alice Alves Pires

²Andréa Luciana Cardoso

³Cristina Aparecida Veloso Guedes

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO). Araras, São Paulo, Brasil; ²Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Piracicaba, São Paulo, Brasil; ³Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: caarolinelima@outlook.com

INTRODUÇÃO: Com o surgimento do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi determinada uma pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde), o qual todos os indivíduos tiveram que se adaptar ao distanciamento social, mudando sua rotina de trabalho, estudos, práticas de atividade física e lazer. Em consequência disso, as pessoas tiveram que passar mais tempo em casa, havendo o aumento do nível de estresse e consumo de alimentos, favorecendo a obesidade. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco para desenvolver a obesidade em discentes de uma faculdade privada durante o período de isolamento social. **MÉTODOS:** Foi elaborada uma pesquisa descritiva transversal aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FHO (Fundação Hermínio Ometto) sob parecer nº 4.266.668, através de um questionário eletrônico composto por 8 seções (dados pessoais, fator ambiente, fator sedentarismo, fator genético, fator medicamentoso, fator redução do sono, fator horas trabalhadas e fator estresse). A divulgação foi realizada através de uma rede social (*WhatsApp*) dos representantes de sala do curso de Fisioterapia do primeiro ao quinto ano cursado, além de ter a sua divulgação pelo *Google Classroom* (sala de aula) destes mesmos alunos. **RESULTADOS:** Fazendo uso do questionário eletrônico, foi possível alcançar 221 respostas voluntariamente. Após a análise deste, observou-se o aumento de consumo de alimentos processados, ganho de peso (relacionado ao IMC – Índice de Massa Corpórea) e a prevalência de sedentarismo. **CONCLUSÃO:** Por meio desta pesquisa online, nota-se que mesmo diante a um cenário de pandemia as pesquisas continuaram tendo avanço, contribuindo positivamente para o meio científico. O questionário foi aderido por boa parcela dos discentes do curso de Fisioterapia, cujo qual possivelmente em formato presencial não teríamos este resultado. Além disso, a pesquisa pôde contribuir diretamente com o meio ambiente, visto que não foram utilizadas impressões de papéis para a coleta de dados e não foi preciso fazer o uso de transporte para chegar até a faculdade, contribuindo também para a conscientização em futuros cenários de pandemia, evidenciando mais uma vez que não há barreiras que impossibilitem o avanço da pesquisa. Entretanto, deve ser destacado um ponto negativo diante à pesquisa em formato remoto, pois nem todos os instrumentos de avaliações puderam ser aplicados, como por exemplo, o cálculo do IMC, cuja qual é necessário que se tenha uma balança e uma fita métrica para que se tenham resultados verdadeiros e não subjetivos apenas.

Palavras-chave: Obesidade, Isolamento social, Estilo de vida.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Francisco Gaunié de Sousa Pessoa

²Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

³Maria Laura do Amparo Delfino

⁴Claudênia da Silva Façanha

⁵Thayná Eduarda Marcelino

⁶Samuel Lopes dos Santos

¹Faculdade do Piauí (FAPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ³Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ⁴Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Instituto do Presidente Antônio Carlos. Porto Nacional, Tocantins, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: conasmulticientifica@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) são denominados uma modalidade de cuidados que são utilizados estrategicamente para prevenir, detectar e tratar agravos há portadores de doenças crônicas fatais como também suas famílias. Na atenção básica os profissionais utilizam esses cuidados para um conforto melhor, uma qualidade de vida, diminuindo o sofrimento e promovendo a dignidade desses pacientes. Mesmo diante disso, o Brasil precisa avançar quanto a essa abordagem na atenção básica, promovendo capacitações a esses profissionais, pois por ser considerada a orientadora dos cuidados de saúde, eles precisam estar capacitados para atuar diante das situações. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da abordagem sobre cuidados paliativos na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda acerca da abordagem sobre cuidados paliativos na atenção básica?”. Foram utilizados os descritores: “Estratégia saúde da família” “Cuidados paliativos”, “Assistência ao paciente”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2017 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foram encontrados 67 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 40 obras. Ao final das análises, 12 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **RESULTADOS:** Os cuidados paliativos não exigem somente o conhecimento técnico-científico dos profissionais, como também o cuidar humanizado. A assistência na atenção primária é realizada por uma equipe multiprofissional durante o período do diagnóstico, adoecimento, finitude e luto. Os profissionais também atuam diretamente nas orientações nas Unidades de saúde da família, como também realizando essas abordagens no domicílio favorecendo e proporcionando um cuidado mais próximo ao paciente e seus cuidadores, além de prevenir riscos de infecções e sofrimentos, promovendo qualidade de vida por meio de ações educativas. Ressalta-se a importância de capacitações sobre a temática para esses profissionais destacando algumas fases da vida e orientações sobre o processo do luto. **CONCLUSÃO:** Os cuidados realizados pelos profissionais na atenção primária visam promoção da saúde e prevenção de agravos aos pacientes que necessitam de cuidados paliativos e juntamente com a família promover uma qualidade de vida também no domicílio.

MÃES SOROPOSITIVAS: SENTIMENTOS DIANTE DA IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

¹Eder Ferreira de Arruda

¹Aline Arruda de Lima

¹Naila Tayanne Bussons Lima

¹Felipe Sena Azambuja

¹Priscila Su-tsen Chen

²Antonia Regynara Moreira Rodrigues

¹Centro universitário UNINORTE. Rio Branco, Acre, Brasil; ²Universidade Federal do Acre. Rio Branco, Acre, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ederarrud@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno se constitui como um importante fator de risco para à transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e as mães soropositivas se tornam impossibilitadas de amamentar seus filhos, fato que pode causar sofrimento psíquico e emocional. **OBJETIVO:** Identificar os sentimentos das mães soropositivas diante da não amamentação de seus filhos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa envolvendo 07 mães soropositivas atendidas em uma maternidade pública situada na cidade de Rio Branco, Acre. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2021 por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas, não diretivas e guiadas por questões orientadoras acerca das percepções e sentimentos frente à impossibilidade de amamentação de seus filhos. Foi realizada a digitação, leitura e a releitura das falas para identificar categorias concretas entendidas como expressão, percepções e vivência das entrevistadas, sendo analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE com o parecer nº 4.708.083 e CAAE: 45016521.6.0000.8028. **RESULTADOS:** Foi observado que a maioria das participantes tinha entre 18 e 32 anos, cursado o ensino médio completo, sem companheiro e com renda familiar de até um salário mínimo. O momento do diagnóstico foi vivenciado de formas diferentes pelas participantes, sendo que os principais sentimentos relatados pelas mães foram desespero e medo, sobretudo pela possibilidade de transmissão do HIV ao bebê. A impossibilidade de amamentar foi acompanhada de sentimentos de tristeza, frustração, culpa e se configurou como uma experiência emocionalmente desgastante. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário repensar sobre as práticas das equipes de saúde de forma a preconizar uma atenção acolhedora e de qualidade para estas mães que irão começar a conviver com um momento totalmente diferente do que planejavam, estas práticas devem começar no pré-natal e ir até o pós-parto.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Infecções por HIV, Saúde Materno-Infantil.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

¹Bruna Lippo Pedrosa

¹Thais Carine Lisboa da Silva

¹Djalma Feliciano dos Santos Junior

¹Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão.

Modalidade: Comunicação oral.

E-mail do 1º autor: brunalpedrosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atual pandemia causada por um novo coronavírus que provoca a doença COVID-19, acarretou mudanças bruscas e imediatas para além das questões sanitárias, como também econômicas, sociais, políticas e nos sistemas de saúde de todo o mundo. A Atenção Primária à Saúde como porta de entrada do sistema de saúde, também sofreu o impacto com diversas adequações para enfrentar esse novo momento. Assim, com a nova dinâmica devido ao enfrentamento à COVID-19 que tem impactado os profissionais desse nível de atenção, é necessário analisar como essas mudanças influenciaram nas condições de trabalho e as suas consequências na saúde mental desses profissionais. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de Síndrome de Burnout (SB) associada ao enfrentamento da COVID-19 nos profissionais da atenção primária à saúde na cidade de Recife-PE. **MÉTODOS:** Um estudo transversal, com abordagem quantitativa, utilizando como instrumento a escala Maslach Burnout Inventory – Human, para avaliar a síndrome de burnout. O instrumento é constituído por 22 itens, que avaliam as três dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, sendo a síndrome composta por alto níveis dos dois primeiros itens e baixo nível do último, respectivamente. **RESULTADOS:** A SB está intimamente relacionada com profissionais cujo trabalho envolve assistência e cuidado, e a definição mais comum aponta ser uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica que permeia trabalhos como esses⁵. No presente estudo, foram identificados apenas 3,1% de profissionais da enfermagem com indicativo da SB, discordando de grande parte da literatura atual². Em contrapartida, os profissionais médicos, os resultados mostram que é a categoria com maiores indícios de burnout, representando 93,3% do grupo com alto nível de SB, em concordância com Navarro-González, Ayeche-Díaz e Huarte-Labiano (2015)³ que evidenciou maior percentual da SB em médicos, quando comparados aos enfermeiros. No que concerne ao domínio de exaustão profissional, é notório que a maioria dos entrevistados apresentou níveis altos para SB e isso possui íntima ligação com outras demandas que tais profissionais tem assumido em relação ao seu serviço devido ao período pandêmico. Na dimensão da despersonalização foi observada maior prevalência do nível médio, discordando do estudo semelhante realizado no mesmo período² o qual evidenciou o nível alto com maior prevalência em todos os profissionais participantes do estudo. No que concerne a realização profissional nesse estudo foi identificada uma maior frequência de profissionais com baixa classificação (64,8%). A relevância desse achado é importante pois a diminuição da realização profissional é uma resposta às fontes crônicas de estresse¹ característico da SB, e que pode resultar em uma incapacidade de adaptação do profissional frente a esses estressores³. **CONCLUSÃO:** Os profissionais médicos foram os mais acometidos pela SB, e com a continuidade do período pandêmico, espera-se que ainda mais profissionais sejam acometidos pela síndrome. Portanto, é primordial que sejam direcionados cuidados com a saúde mental para todos os profissionais desse nível de atenção.

Palavras-chave: Esgotamento profissional; Atenção Primária à Saúde, Coronavírus, Saúde do Trabalhador, Saúde Mental.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

¹Bruna Lippo Pedrosa

¹Thais Carine Lisboa da Silva

¹Djalma Feliciano dos Santos Junior

¹Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão.

Modalidade: Pôster.

E-mail do 1º autor: brunalpedrosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atual pandemia causada por um novo coronavírus que provoca a doença COVID-19, acarretou mudanças bruscas e imediatas para além das questões sanitárias, como também econômicas, sociais, políticas e nos sistemas de saúde de todo o mundo. A Atenção Primária à Saúde como porta de entrada do sistema de saúde, também sofreu o impacto com diversas adequações para enfrentar esse novo momento. Assim, com a nova dinâmica devido ao enfrentamento à COVID-19 que tem impactado os profissionais desse nível de atenção, é necessário analisar como essas mudanças influenciaram nas condições de trabalho e as suas consequências na saúde mental desses profissionais. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de Síndrome de Burnout (SB) associada ao enfrentamento da COVID-19 nos profissionais da atenção primária à saúde na cidade de Recife-PE. **MÉTODOS:** Um estudo transversal, com abordagem quantitativa, utilizando como instrumento a escala Maslach Burnout Inventory – Human, para avaliar a síndrome de burnout. O instrumento é constituído por 22 itens, que avaliam as três dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, sendo a síndrome composta por alto níveis dos dois primeiros itens e baixo nível do último, respectivamente. **RESULTADOS:** A SB está intimamente relacionada com profissionais cujo trabalho envolve assistência e cuidado, e a definição mais comum aponta ser uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica que permeia trabalhos como esses⁵. No presente estudo, foram identificados apenas 3,1% de profissionais da enfermagem com indicativo da SB, discordando de grande parte da literatura atual². Em contrapartida, os profissionais médicos, os resultados mostram que é a categoria com maiores indícios de burnout, representando 93,3% do grupo com alto nível de SB, em concordância com Navarro-González, Ayeche-Díaz e Huarte-Labiano (2015)³ que evidenciou maior percentual da SB em médicos, quando comparados aos enfermeiros. No que concerne ao domínio de exaustão profissional, é notório que a maioria dos entrevistados apresentou níveis altos para SB e isso possui íntima ligação com outras demandas que tais profissionais tem assumido em relação ao seu serviço devido ao período pandêmico. Na dimensão da despersonalização foi observada maior prevalência do nível médio, discordando do estudo semelhante realizado no mesmo período² o qual evidenciou o nível alto com maior prevalência em todos os profissionais participantes do estudo. No que concerne a realização profissional nesse estudo foi identificada uma maior frequência de profissionais com baixa classificação (64,8%). A relevância desse achado é importante pois a diminuição da realização profissional é uma resposta às fontes crônicas de estresse¹ característico da SB, e que pode resultar em uma incapacidade de adaptação do profissional frente a esses estressores³. **CONCLUSÃO:** Os profissionais médicos foram os mais acometidos pela SB, e com a continuidade do período pandêmico, espera-se que ainda mais profissionais sejam acometidos pela síndrome. Portanto, é primordial que sejam direcionados cuidados com a saúde mental para todos os profissionais desse nível de atenção.

Palavras-chave: Esgotamento profissional; Atenção Primária à Saúde, Coronavírus, Saúde do Trabalhador, Saúde Mental.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA ALCOÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Luzia Camila Coêlho Ferreira

¹ Alicyregia Simião Silva

¹ Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: camila.coelho6400@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática alcoólica apresenta altos índices de morbimortalidade na população acometida, sendo considerada como um problema de saúde pública. A patologia está associada a danos que acometem o fígado e suas funções, provocados pelo consumo de álcool em excesso, podendo ainda contribuir para o desenvolvimento de outras complicações, como esteatose, hepatite alcoólica e câncer de fígado. Nesse contexto, diante da alta taxa de mortalidade, ressalta-se a importância da detecção precoce da doença e manejo adequado do tratamento, visando um bom diagnóstico clínico. Além disso, é notória a necessidade da realização de mais estudos que abordem sobre a patologia e o papel dos profissionais ligados a assistência no que se refere a detecção precoce, acompanhamento e assistência adequada. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem no que se refere a elaboração e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com cirrose hepática alcoólica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, durante estágio da disciplina Internato de Enfermagem I - Unidade Hospitalar, realizado em hospital de referência de um município do estado do Ceará. Para elaboração do plano de cuidados, utilizou-se as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC, de modo a identificar os diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados. **RESULTADOS:** Paciente foi admitido na clínica médica do hospital apresentando episódios diarreicos, febre, náuseas, vômitos e cólica há seis dias. Sem histórico de doenças crônicas e relato de etilismo há 12 anos. Considerando a sintomatologia do cliente, achados referentes a exames laboratoriais e ao exame físico realizados durante a internação, elencaram-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de função hepática prejudicada, Risco de desequilíbrio eletrolítico e Padrão respiratório ineficaz. Os resultados esperados definidos foram, respectivamente: Manutenção da função hepática; Manutenção do padrão eletrolítico dentro dos níveis esperados; Padrão respiratório adequado. Para isso, definiram-se as seguintes intervenções: monitorar características de pele, mucosas e níveis de glicemia, coletar amostras laboratoriais periodicamente para monitoramento, administrar antieméticos conforme prescrição médica, posicionar o paciente de modo confortável e oferecer oxigenioterapia, se necessário. Houve maior prevalência de diagnósticos de risco. Desse modo, destaca-se que o cuidado de enfermagem é fundamental na assistência ao portador de cirrose hepática tanto para proporcionar melhor qualidade de vida aos indivíduos durante e após o diagnóstico da patologia, como para o retardo da progressão da doença, prevenção de infecções e demais complicações. **CONCLUSÃO:** Portanto, considerando a cirrose hepática alcoólica como uma doença de causa prevenível e com prognóstico diretamente relacionado ao diagnóstico precoce, é essencial que a assistência e manejo adequado dos pacientes acometidos sejam abordados ainda durante a graduação. Desse modo, tais abordagens durante os estágios possibilitam o aprimoramento de habilidades essenciais aos futuros enfermeiros, incluindo a elaboração e implementação da SAE em diferentes contextos, além de tornar o olhar do futuro profissional mais atento para utilização de estratégias que visem a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Cirrose Hepática, Cuidados de Enfermagem, Estágios.

PROJETO DE EXTENSÃO “PILATES DA GENTE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ilze Emily Oliveira Brito

²Maria Luiza Soares Araújo Frazão

³Wenda Gabrielly Oliveira da Silva

⁴Karen Raielly Melo de Santos

⁵Rafael de Assis de Brito

^{1,2,3,4} Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) . Teresina, Piauí, Brasil; ⁵ Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ilzeemillyob@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Método Pilates (MP) consiste em exercícios físicos cujas principais características são o trabalho resistido e o alongamento dinâmico, realizados em conjunto com a respiração e respeitando os princípios: controle, precisão, centralização, fluidez de movimento, concentração e respiração. **OBJETIVO:** Relatar a experiências de estudantes de fisioterapia no projeto de extensão Pilates da Gente. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, que visa a descrição das ações e práticas desenvolvidas no ano de 2021.2, no período de 27 de outubro de 2021 a 15 de dezembro de 2021, no contexto da pandemia de COVID-19, pelo projeto de extensão denominado “Pilates da Gente” promovido por uma instituição de ensino superior de Teresina-PI, contando com a participação de um docente e 30 discentes do curso de Fisioterapia, entre o 4º ao 8º período. O projeto foi realizado com o objetivo de promover a conscientização das alterações causadas pelo sedentarismo e, desta forma, o projeto atuou com incentivo de praticas de educação a saúde associada com métodos de Pilates, tendo como público alvo professores, colaboradores e alunos da instituição. Os encontros eram semanais, às quartas-feiras, de 17 horas às 19 horas, realizados no espaço de convivência da instituição. **RESULTADOS:** O projeto foi pensado com o objetivo de atender a população idosa da comunidade, com aplicação do método Pilates em grupo e em ambiente aberto e arborizado, porém, devida ao isolamento social provocado pela pandemia de covid-19, foi sugerido pelo orientador do projeto que este acontecesse na própria instituição sendo aberto apenas para professores, colaboradores e alunos da mesma. No primeiro encontro houve uma explanação teórica sobre o método e seus fundamentos e foi mostrada a forma correta da respiração na prática do exercício de pilates, onde o mesmo foi praticado pelos extensionistas. Mesmo com divulgação dos atendimentos nas plataformas digitais WhatsApp e Instagram, houve uma baixa adesão de público para ser atendido. Por causa disso, nos encontros seguintes, o orientador demonstrava diferentes posições e suas aplicações que eram praticadas entre os extensionistas, utilizando colchonetes disponibilizados pela faculdade, e eram feitas atividades como discussão de casos clínicos e planos de tratamento utilizando as técnicas de Pilates. A fim de ampliar as práticas dos extensionistas e promover o objetivo de atender a comunidade, houve duas ações solidárias, uma na Praça do Poti Velho no dia 27 de novembro de 2021 e outra no município de Nazária no dia 04 de novembro de 2021, que contaram com a participação do projeto e houve atendimentos ao público local, sendo aplicadas as técnicas ensinadas nos encontros anteriores. Também houve atendimento aberto à comunidade geral no dia 15 de dezembro de 2021, que ocorreu no Parque da Cidadania, marcando também o encerramento do projeto. **CONCLUSÃO:** As práticas e ações desenvolvidas durante o projeto proporcionaram aos extensionistas a ampliação de seus conhecimentos a respeito do método pilates e a promoção de saúde, porém os poucos atendimentos feitos e a falta de pacientes tornou a experiência limitada.

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Covid-19, Sedentarismo.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO DURANTE PANDEMIA DA COVID-19 ACERCA DE SAÚDE MENTAL

¹Andressa Sabrina Guimarães Moura

¹Sabrina Luz Costa Campos

¹Talissa Brenda de Castro Lopes

²Ian Vieira Rego

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Hospital Universitário de Brasília (HuB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: andressaguimaraes387@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O advento da COVID-19 alterou repentina e drasticamente o modo que nos organizamos como sociedade. A população brasileira está sendo afetada em vários aspectos diferentes da vida, tendo, além de problemas sociais e econômicos, sua saúde física, psicológica e emocional prejudicada. O surgimento de problemas relacionados à saúde mental da população é extremamente comum em situações de pandemia, porém são difíceis de abordar devido à complexidade destes e à escassez de informações atualizadas acerca da epidemiologia de problemas de saúde mental relacionados à vivência de uma pandemia. A COVID-19 criou um ambiente no qual muitos determinantes para o surgimento e/ou agravamento de problemas mentais fossem acentuados, sendo imprescindíveis informações atualizadas sobre esses impactos na saúde mental de uma forma que oriente as políticas do sistema de saúde. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão da literatura, as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19 em relação à saúde mental da população. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, cujos dados foram selecionados através de publicações nos bancos de dados Pubmed, *Scielo* e *ScienceDirect*, utilizando como critério de busca os descritores "Mental health", "COVID-19", "Health system" e "Brazil", no período de 2019 a 2022. Foram incluídos artigos originais ou relatos de casos com acesso livre ao texto completo em língua inglesa ou portuguesa. Ao todo, 5 estudos foram lidos na íntegra e selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Um dos estudos constatou uma diminuição de 28% nas consultas ambulatoriais em saúde mental, totalizando 471.448 indivíduos com atendimento suspenso. Houve também diminuição de 33% nas internações psiquiátricas. Em outro estudo, foram utilizados dados de 43.995 adultos brasileiros de uma pesquisa comportamental, estes relataram a frequência de sentimentos de solidão, tristeza e ansiedade durante o período de pandemia. Fatores como o sedentarismo e alta audiência em televisão desencadearam maior frequência desses sentimentos. Outro artigo trouxe um estudo realizado com 490 pessoas com epilepsia, 29,2% relataram acesso restrito aos seus medicamentos, 46,1% barreiras para acessar seus médicos, 94,2% tiveram suas consultas canceladas devido à pandemia e 28,4% tiveram piora das crises nesse período. Paralelamente a isso, surgiu a epidemia de gripe no Brasil, a qual agrava uma situação difícil de saúde mental de crianças/adolescentes com sintomas ampliados de estresse, irritação, ansiedade, depressão, que prejudicam o crescimento e o desenvolvimento, bem como aumentam a chance de evolução para abuso de substâncias, doenças crônicas não transmissíveis e outros transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** Destaca-se, assim, a necessidade de organização integral do setor responsável pela saúde mental da população brasileira durante surtos de doenças infecciosas e a necessidade de esforços conjuntos direcionados à adequação descentralizada dos protocolos existentes e ao desenvolvimento de novas diretrizes para o gerenciamento de condições psiquiátricas para a presente pandemia e subsequentes, visto que a pandemia atinge toda a sociedade, favorecendo o surgimento de transtornos mentais e, por isto, não é absurdo cogitar uma pandemia de transtornos mentais após/durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Mental health, Covid-19, Health system, Brazil.

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM.

¹Edmara Rodrigues de Mesquita;

¹Edina Maria Araújo;

²Samires de Sousa Nascimento.

¹ Centro Universitário UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil;

¹ Centro Universitário UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil;

² Centro Universitário UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Gestão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: edmara_mesquita@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto hospitalar, a comunicação é realizada principalmente através do registro escrito, no qual apresenta uma troca de informações entre as equipes que estão envolvidas no processo de cuidado. O objetivo desse registro é mostrar de forma clara a situação de saúde do cliente e os procedimentos e condutas clínicas que foram prestados a ele, também permite apresentar uma avaliação contínua do cuidado prestado. Por meio da auditoria em enfermagem é possível avaliar sistematicamente a qualidade da assistência utilizando as anotações de enfermagem no prontuário do paciente e identificar os problemas contidos nelas. Quando esse registro é escasso e inadequado compromete a assistência prestada ao paciente assim como a instituição e a equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Investigar por meio das publicações a qualidade das anotações realizadas pelos profissionais de enfermagem nos prontuários, assim como identificar a importância e a utilização da auditoria na avaliação destes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu de setembro a dezembro de 2021, de artigos publicados nos últimos cinco anos 2017 – 2021, em língua portuguesa, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) de acordo com os descritores em ciências da saúde (DeCS): auditoria, auditoria de enfermagem e registros de enfermagem e dos operadores booleanos AND e OR. Foram encontrados no total 58 artigos, após a aplicação dos filtros e critérios de exclusão restaram 15 artigos. O presente trabalho não necessita ser avaliado por um comitê de ética em pesquisa por se tratar de uma revisão de literatura. **RESULTADOS:** A auditoria em enfermagem possui dois aspectos principais que fundamentam sua prática que é a melhoria da assistência e otimização dos gastos. Acredita-se que este estudo incentive hospitais a estabelecerem metas de melhorias assistenciais como investimento em auditorias para investigação e melhoria da qualidade dos registros, a partir de intervenções para incrementar o comprometimento da instituição em prol da qualidade e segurança de serviços prestados. Pelo tamanho da amostra percebeu-se que a auditoria é um campo pouco explorado pelos pesquisadores, nessa perspectiva é preciso que esta temática seja mais abordada tanto para os alunos quanto para os profissionais, nos cursos de capacitação, para que estes saibam adotar práticas corretas afim de prestar assistência ao paciente com qualidade, ética e respaldo legal. **CONCLUSÃO:** Observou-se que ainda há uma ausência de preocupação da equipe de enfermagem sobre o preenchimento correto e com qualidade desses registros, há muita referência sobre erros e falhas nas anotações, além de prejuízos financeiros das instituições, sendo assim há um comprometimento da segurança e da perspectiva de cuidado do paciente. A padronização dos registros de enfermagem é necessária assim como é de fundamental importância a realização de auditorias para detectar os problemas apresentados nos prontuários, pois é por meio dos relatórios de avaliação que é orientado a equipe e a instituição quanto aos registros apropriados além de respaldo ético e legal.

Palavras-chave: Auditoria¹, Auditoria de Enfermagem², Registros de Enfermagem³.

FATORES QUE AUMENTAM A INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

¹Danielle Nedson Rodrigues de Macedo

¹Eloane Maria Mendes Vera Cruz

¹Dalila Marielly Alves de Sousa

¹Maria Luiza da Silva Aquino

²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

¹Sara da Silva Siqueira Fonseca

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Educação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: danielle.nedson@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por bactérias, vírus ou outros microrganismos e se propagam principalmente por meio do contato sexual, sem prevenção, com uma pessoa infectada. Concomitantemente, indicadores sociodemográficos apontam para um rápido envelhecimento populacional, que engloba questões ainda pouco discutidas, como a sexualidade. Inserem-se, nessa perspectiva, no âmbito da atenção primária à saúde, a alta incidência de ISTs nessa parcela da população, tais como Sífilis, Hepatite B e HIV/AIDS. Nesse contexto, é importante compreender os fatores relacionados, uma vez que o processo de envelhecer afeta a qualidade de vida dos idosos, agravado ainda mais quando há presença de uma infecção sexualmente transmissível. **OBJETIVO:** Identificar, por meio da literatura especializada, os fatores associados ao aumento de incidência das ISTs nos idosos. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada no mês de fevereiro de 2022, nas bases de dados Pubmed e BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), tendo como questão norteadora: quais os principais fatores que contribuem para a incidência de ISTs em idosos? Os critérios de inclusão foram artigos científicos, nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2022). Os critérios de exclusão foram artigos não avaliados por pares, estudos de revisão e que fugissem da temática e do objetivo do presente estudo. Os descritores utilizados foram: “idoso”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “sexualidade” cruzados pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontrados 37 artigos, porém, após leitura, foram selecionados 13 artigos. Observou-se que a disseminação de informação sobre os riscos de contrair ISTs é baixa entre os idosos, em razão da perpetuação de comportamentos arcaicos relacionados à sexualidade, aliado ao tabu existente entre os mesmos, quando há tentativas de compartilhamentos de informações sobre ISTs e suas consequências. Ademais, nota-se que essa população não se percebe em risco, devido ao pensamento de não vulnerabilidade frente à essas infecções, favorecendo o aumento exponencial de infectados e constatação tardia da enfermidade, concretizando, assim, os conceitos errôneos por parte dos idosos. Outrossim, profissionais de saúde encontram muitos desafios para uma assistência qualificada, bem como dificuldades em abordar sobre a temática aos seus pacientes e realizar ações de Educação em Saúde, uma vez que em muitos casos a infraestrutura é inadequada, escassez de equipamentos e recursos para detecção, como a carência de testes rápidos para ISTs. **CONCLUSÃO:** O tabu, os estigmas, a vulnerabilidade social, o preconceito e a ínfima assistencialidade dos profissionais de saúde, são as principais causas que corroboram com o aumento da incidência de ISTs e as lacunas na educação em saúde entre os idosos. Sendo assim, torna-se necessário que novas pesquisas e ações de Educação em Saúde sejam realizadas para contribuição e maior propagação de informações sobre a temática entre idosos, sociedade em geral e equipes de saúde, bem como melhoria nos dispositivos de saúde, aumento de investimentos, acarretando melhores condições aos profissionais de saúde para os atendimentos realizados a essa população.

Palavras-chave: Idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sexualidade.

CONTRIBUIÇÕES DO PILATES NO FORTALECIMENTO E DESEMPENHO DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS

¹Ilze Emilly Oliveira Brito
²Karen Raielly Melo de Santos
³Julyana Rodrigues Souza
⁴Rafael de Assis de Brito

^{1,2,3} Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Teresina, Piauí, Brasil; ⁴ Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do 1º autor: karen1234santos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Pilates é um tipo de atividade física que busca o controle dos músculos do corpo, fortalecendo a musculatura e melhorando seu tônus, além de conferir maior flexibilidade ao corpo, tendo como princípio a respiração, onde exige uma expiração máxima durante os exercícios. **OBJETIVO:** Identificar as principais contribuições do método pilates no fortalecimento muscular respiratório. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foi consultada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo selecionados artigos das bases de dados Medline e Lilacs com os seguintes DeCs: “Pilates” e “Músculos respiratórios” e “Músculos” e “Respiração”; e os seguintes MeSH: “Pilates” and “Respiratory muscles” and “Muscles” and “Breath”. Para a busca foram utilizados os seguintes operadores booleanos AND e OR. A partir da primeira pesquisa foram encontrados o total de 44 artigos. Após a leitura dos títulos foram selecionados 30, após leitura dos resumos foram excluídos 11. Com a leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 4 artigos. No trabalho foram incluídos artigos originais publicados entre os anos de 2017 e 2022 que trazem as contribuições do método de pilates. Foram excluídos trabalhos com uma ou mais das seguintes características: que não houvesse uma descrição metodológica completa, que não abordaram a problemática proposta e que não atendessem o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Foram selecionados o total de 4 artigos, dos quais trazem uma abordagem quantitativa, com delineamento longitudinal e descritivo, tratando-se de uma pesquisa de campo e houve estudos controlados randomizados e não randomizados. O método pilates aplicado com o aparelho Reformer, promove aumento de P_{Imáx} e P_{Emáx} e fortalece o músculo diafragma ao aumentar a pressão intra-abdominal e a tensão do músculo, melhorando o desempenho muscular respiratório. Ainda, o treinamento muscular inspiratório associado ao método pilates proporciona uma melhora da função pulmonar e condicionamento físico de pacientes idosos, aumentando a força muscular inspiratória máxima e as variáveis pressão e potência pulmonar. Além dos ganhos das funções respiratórias, o pilates proporciona também melhora da mobilidade, da estabilidade do core e força muscular inspiratória, e tem a vantagem de que podem ser usados como alternativa para indivíduos que não podem sair de casa, como os portadores de esclerose múltipla. Em comparação a uma intervenção de fisioterapia convencional e pilates não há diferenças consideráveis e ambos melhoram a força muscular inspiratória e expiratória. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto conclui-se que durante os exercícios do método pilates, o treino da musculatura respiratória é constante, trabalhando tanto resistência quanto força, nisso a realização de um protocolo de exercícios físicos baseado no método proporciona incremento no desempenho muscular respiratório.

Palavras-chave: Força muscular; Condicionamento Físico; Exercícios.

VIVÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO SETOR ONCOLÓGICO EM UM HOSPITAL DE ENSINO

¹Edmara Rodrigues de Mesquita;

¹Edina Maria Araújo;

¹ Centro Universitário UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil;

¹ Centro Universitário UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Ensino e comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: Ianasofia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das doenças crônicas não transmissíveis que mais acometem a população mundial, ele é definido como o crescimento desordenado das células, com mutações em seu DNA, que sofrem divisões cada vez mais aceleradas e incontroláveis. Diante disso, a enfermagem tem se mostrado essencial nos cuidados aos indivíduos acometidos por câncer em todos os níveis de atenção à saúde. Nesse sentido, torna-se fundamental a inserção de discentes no setor oncológico para que as instituições de ensino percebam a complexidade, necessidade e importância do aprofundamento de disciplinas voltadas para a atuação do enfermeiro na oncologia, com objetivo de preparar os estudantes de enfermagem para uma assistência integral e eficiente, contribuindo formação e inserção destes futuros profissionais no mercado de trabalho. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de uma acadêmica de enfermagem no setor oncológico de um hospital de ensino no interior do estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no período de fevereiro a março de 2021, que aborda a vivência e sentimentos de uma acadêmica de enfermagem no setor de oncologia em um hospital de ensino no interior do Estado do Ceará. A enfermagem participa do planejamento, organização, supervisão e execução da assistência prestada aos pacientes. Além de atuar junto à equipe multiprofissional, na qual, todos os profissionais estão comprometidos com a saúde, cuidado humanizado e qualidade de vida dos pacientes sempre respeitando a individualidade de cada um. **RESULTADOS:** Inicialmente, realizou-se um acompanhamento junto a enfermeira responsável pela unidade em suas visitas diárias aos pacientes, permitindo assim, um contato direto com a realidade hospitalar, possibilitando o cumprimento de atividades diversas, como por exemplo: passagem de plantão; cumprimento de escalas; atendimento direto aos pacientes; documentação das prescrições de enfermagem e avaliações da assistência; acompanhamento de atividades de formação continuada; desenvolvimento de ações de prevenção e controle de infecção hospitalar e doenças transmissíveis; participação em eventos e projetos de educação em saúde; e avaliação dos serviços executados. Durante esse período de vivência, foi observado uma predominância maior de câncer de mama, próstata, pulmão e do aparelho digestório com um acometimento mais frente em pacientes de idade avançada e que possuíam complicações graves como estado nutricional debilitado, entre outros. Portanto, houve uma preparação positiva, oportunizando a atuação futura no mercado de trabalho, mediante aperfeiçoamento prático, técnico-científico-cultural e relacionamento profissional. **CONCLUSÃO:** Frente ao cenário vivenciado percebeu-se a importância de uma escuta qualificada e atenciosa em relação as queixas e dúvidas de cada paciente e seu acompanhante, ressaltando-se a necessidade do diálogo, trouxe também a evidência da notoriedade de aliar a teoria com a prática durante todo o percurso acadêmico e do investimento em hospitais de ensino. Diante do exposto, a vivência enquanto interna em um contexto hospitalar, possibilitou conhecer o funcionamento de um setor de oncologia, pautando-se principalmente na aquisição de novos conhecimentos e na preparação profissional para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Oncologia¹, Cuidados de Enfermagem², Hospitais de Ensino³.

O PAPEL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES

¹Mariana Lacerda Soares

¹Daniel Farias Aquino

¹Giovana Marina Lucena de Sousa

¹Jean Lopes Queiroz

¹Larissa Bezerra Santiago

¹Heraldo Guedis Lobo Filho

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marianalacerda95@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Com a evolução da Medicina, surgiu a necessidade de se ter uma nova abordagem ao paciente, de forma que se tivesse uma melhor conduta e atuação por parte da equipe da saúde. Nesse contexto, passa-se a ter as equipes interdisciplinares, as quais são formadas por profissionais de saúde de diferentes áreas de atuação: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, serviço social, odontólogos. Nessa dinâmica em equipe se tem pontos positivos, como a maior troca entre os profissionais, o que gera benefícios ao paciente, porém também se tem alguns problemas, como a dificuldade de comunicação entre diferentes especialistas. **OBJETIVO:** Elucidar a importância e a relevância das equipes interdisciplinares na área da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, por intermédio da busca de artigos e textos publicados entre 2003 e 2021, utilizando os seguintes termos de pesquisa (palavras-chave e delimitadores): interdisciplinaridade, saúde, pacientes, equipe interdisciplinar. Foram utilizadas as bases de dados: Scielo, Pepsic, Google Acadêmico. Dessa forma, foram selecionados três artigos e textos na língua portuguesa para servir de base para este trabalho. **RESULTADOS:** O termo interdisciplinaridade, embora atualmente bastante difundido e empregado, foi proposto ainda no século XX e ainda apresenta algumas divergências a respeito do seu real significado. Com as mudanças sociais, econômicas e históricas ocorridas ao longo dos anos fizeram com que os problemas de saúde assumissem um caráter multifacetado, fazendo, dessa forma, surgir a necessidade de uma integração maior dos profissionais de saúde. A Medicina, pautada, principalmente, na busca pela cura dos enfermos, em muito pode se beneficiar do uso de equipes interdisciplinares, haja vista que a complexidade inerente a cada paciente exige que o profissional atue de acordo com sua área do saber para que o melhor tratamento individualizado seja ofertado. Contudo, se tem principalmente três obstáculos que impedem ou atrapalham a utilização da interdisciplinaridade pela equipe de saúde no tratamento dos pacientes: a ineficácia das instituições de ensino na formação de profissionais orientados para essa prática, a presença de uma estrutura rígida de poder por parte de algumas instituições e a inadequada operacionalização do próprio conceito de interdisciplinaridade durante o atendimento ao paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, embora existam vários benefícios associados à atuação das equipes interdisciplinares, ainda são necessárias mudanças no contexto atual para que o funcionamento adequado dessas diversas áreas seja otimizado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Atuação conjunta, Saúde.

POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS: RISCOS POTENCIAIS

1Clara Vitória Cavalcante Carvalho

1Andressa Bianca Reis Lima

1Maysa Souza de Alencar

1Rachel Melo Ribeiro

1Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: clara.vitoria@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A população com 65 anos ou mais vem aumentando continuamente no mundo, sendo a taxa de envelhecimento no Brasil uma das mais aceleradas. O envelhecimento está associado a funções fisiológicas menos eficientes que do adulto jovem, sendo relevante o aparecimento de doenças crônicas não-transmissíveis. Assim, essa geração está propensa a experimentar regimes multimedicamentosos, denominados polifarmácia, para tratamento de suas enfermidades que culminam em efeitos colaterais decorrentes da interação entre fármacos ou da maior propensão deste grupo social aos efeitos adversos dos medicamentos. Em paralelo, comumente esses pacientes são induzidos ao uso de fármacos pela facilidade de compra ou automedicação, o que aumenta os perigos do número elevado de medicamentos. Logo, torna-se relevante a compreensão dos riscos inerentes à utilização de múltiplos medicamentos e a necessidade de maior envolvimento dos profissionais da saúde na polifarmácia dos pacientes idosos.

OBJETIVO: Analisar o cenário da polifarmácia entre a população idosa e os perigos das interações medicamentosas potenciais.

MÉTODOS: A pesquisa foi realizada via análise de artigos científicos do Scielo e Google Acadêmico em dezembro de 2021. Os critérios de inclusão foram estudos originais escritos em português e inglês, publicados a partir de 2017 e que apresentassem o tema e a problemática analisada. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que não estavam disponíveis on-line, artigos incompletos, artigos duplicados, artigos datados de antes de 2017 ou que não abordassem diretamente a temática estudada.

RESULTADOS: Por meio da análise de artigos, constatou-se que a maioria das interações medicamentosas em pacientes idosos que fazem uso da polifarmácia estão relacionadas a utilização prolongada de medicamentos devido à coexistência de condições crônicas, pois a quantidade de medicamentos e a ocorrência de interações medicamentosas é diretamente proporcional. Adicionalmente, pesquisas afirmam que ao envelhecer, doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardíacas são mais prevalentes devido à adoção de estilo de vida sedentário associado à má alimentação, refletindo na necessidade do uso diário de vários fármacos. Estudos mostram que o uso de medicamentos clinicamente desnecessários está relacionado com a falta de indicação ou duplicidade terapêutica. Logo, percebe-se que a prescrição inadequada é fator primordial para o surgimento de reações adversas e, conseqüentemente, mais medicamentos são prescritos como forma de minimizar tais efeitos. Assim, observa-se que a maioria das interações medicamentosas ocorre em medicamentos para hipertensão e diabetes, dado que tais patologias são mais prevalentes nessa população. Idosos quando hospitalizados estão mais propensos às interações medicamentosas, pois a politerapia é elevada. Desse modo, as interações medicamentosas podem diminuir a qualidade de vida do paciente, visto que, dependendo da gravidade, podem levar ao óbito. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se a importância de um acompanhamento farmacoterapêutico que vise aconselhar e reduzir os efeitos causados pelo uso de múltiplos medicamentos. Constata-se que as conseqüências negativas da polifarmácia refletem no declínio da qualidade de vida do idoso, corroborando para um agravamento na saúde pública. Destarte, percebe-se a importância de uma assistência interprofissional em saúde que busque alternativas para contornar tal situação, visando promover bem-estar e uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Idosos, Polimedicação, Uso de medicamentos.

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA MUSOSITE ORAL COMO SEQUELA DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

¹Nívia Delamoniky Lima Fernandes

²Jefferson Douglas Lima Fernandes

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil; ²Cirurgião Dentista, mestrando da Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: delamonikynivia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é um problema de saúde pública, uma vez que está associado a casos de mortalidade e morbidade significativas. O câncer de cabeça e pescoço corresponde à 6ª neoplasia maligna mais prevalente em todo o mundo e se caracteriza por ser um grupo heterogêneo de tumores, que repercutem na qualidade de vida do paciente tanto durante o diagnóstico, quanto no período de tratamento. Dentre os efeitos adversos mais comuns da radioterapia e quimioterapia, especialmente para o câncer de cabeça e pescoço, está a mucosite oral. Diversas modalidades terapêuticas têm sido propostas para prevenir e trata-la, dentre elas, tem ganhado destaque a utilização da Laserterapia de Baixa Potência. **OBJETIVO:** Avaliar a relevância da laserterapia no tratamento da mucosite oral como sequela da terapia antineoplásica (radioterapia e/ ou quimioterapia) na região de cabeça e pescoço. **MÉTODOS:** Por meio de revisão de literatura, com base em artigos científicos publicados em periódicos internacionais, no período de 2012 a 2022, utilizando como palavras chaves “*laser therapy in the treatment of oral mucositis and head and neck cancer*”, na base de dados PUBMED de língua inglesa, procurou-se estabelecer critérios de diagnóstico, planejamento e tratamento que norteassem a aplicação e eficácia da laserterapia para tratamento da mucosite oral. **RESULTADOS:** A literatura é unânime em afirmar que o tratamento antineoplásico de cabeça e pescoço está associado a diversas sequelas na cavidade oral, dentre elas a mucosite oral é um dos efeitos adversos mais comuns, observada em 75-91% dos casos de pacientes submetidos a radioterapia e/ ou quimioterapia. De acordo com estudos de meta-análise recentemente publicados, existe uma forte eficácia da fotobiomodulação na redução dos sintomas da mucosite oral, incluindo duração, gravidade e dor. Isso por que o laser apresenta capacidade de provocar efeitos biológicos, através de processos bioquímicos e fotofísicos, aumentando o metabolismo celular e atuando como analgésico, anti-inflamatório e cicatrizador das lesões na mucosa oral. Sendo considerada importante na prevenção e tratamento dessas lesões. **CONCLUSÃO:** Destarte, o manejo adequado da mucosite oral é um elemento essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir o tempo necessário de hospitalização, além de atenuar os impactos sociais, médicos e psicológicos referidos pelos pacientes. Evidenciando assim a importância de traçar uma abordagem interdisciplinar, multiprofissional e que priorize o cuidado integral a saúde do paciente oncológico.

Palavras-chave: Câncer de Cabeça e Pescoço, Estomatite, Lasers.

DIFICULDADES NA ADEÇÃO DA FARMACOTERAPIA CONTROLADA EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹AndressaBianca Reis Lima

¹AdrielResende Paiva

²Iluscka Gabriela Sales de Sousa

³Débora Luana Ribeiro Pessoa

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil; ¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro, Maranhão, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Farmacologia

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: andressabr106@outlook.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento traz consigo comorbidades inerentes, levando, ainda, à medicalização, que é a associação das doenças com a necessidade de tratamento farmacológico, um fator cultural. Dentro dessa realidade, os inúmeros fármacos normalmente prescritos (polifarmácia) e as dificuldades individuais de adesão são fatores preponderantes para uma terapêutica inadequada, especialmente na terceira idade. **OBJETIVO:** Analisar os fatores aos quais interferem na adesão da farmacoterapia em idosos, à luz da literatura científica. **MÉTODOS:** O presente estudo é decorrente de uma revisão integrativa de literatura, no qual foram pesquisados artigos científicos entre os anos de 2012 e 2022 na plataforma “SciELO (Scientific Electronic Library Online)”. Para essa pesquisa foram usados os seguintes descritores: “adesão à medicação”, “saúde da população idosa” e “farmacoterapia”. **RESULTADOS:** O resultado da busca nas duas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO entregou 65 artigos. Dessa forma, foi realizada uma leitura atenta dos títulos e das palavras-chave, resultando na exclusão de 60 artigos por não estarem em concordância com os critérios de inclusão. Através da análise dos outros 5 artigos, percebe-se que a maior parte da dificuldade da adesão ao tratamento ocorre majoritariamente devido a dois fatores: os números elevados de medicamentos que são utilizados diariamente pelos idosos e as reações adversas e interações medicamentosas que costumam ocorrer ao misturar diferentes fármacos no organismo. Nesse sentido, a grande quantidade de fármacos a serem administrados diariamente diminui consideravelmente a adesão correta da terapia a pessoa idosa, já que há um declínio natural de certas capacidades, e isso corrobora para o esquecimento do horário e da dosagem correta dos inúmeros fármacos que precisam ser manejados em um mesmo dia. Adicionalmente a polifarmácia, um dos estudos que mostrou que 13,1% dos idosos que fazem uso de medicação crônica apresentam algum efeito adverso seja físico ou emocional, como: gastrite, insônia, ansiedade, tontura e até fraqueza. Situações estas que combinadas acabam por potencializar a baixa adesão medicamentosa da população idosa tanto para o tratamento de doenças crônicas, quanto para resolução de sintomas pontuais. **CONCLUSÃO:** O fato de muitos idosos não compreenderem a dinâmica do tratamento, assim como, a questão da formação educacional e cultural são motivos que fortalecem a baixa adesão à farmacoterapia. Nesse sentido, medidas educativas que facilitem o entendimento sobre a doença e o modo de tratamento são de fundamental necessidade para melhorar a adesão ao uso de remédios de uso contínuo, evitando, assim, o esquecimento do horário de uso, das doses e o abandono de fármacos por tratamentos alternativos.

Palavras-chave: Polifarmacoterapia, saúde da pessoa idosa, adesão à medicação.

BENEFÍCIOS DO USO DE FITOTERÁPICOS DURANTE A GRAVIDEZ

¹Dalila Marielly Alves de Sousa

¹Maria Luiza da Silva Aquino

¹Eloane Maria Mendes Vera

¹Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo

¹Kellyane Folha Gois Moreira

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Programas e políticas públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dalilasousa@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Fitoterápicos são produtos obtidos de plantas medicinais ou de seus derivados - exceto substâncias isoladas -, utilizados com finalidade profilática, curativa ou paliativa. A gestação é um período onde o bebê está em formação e o uso de drogas pode causar alterações morfofisiológicas no feto. Culturalmente, as gestantes optam pelo uso de plantas medicinais e fitoterápicos para tratarem desconfortos decorrentes ou não da gestação. Entretanto, na terapêutica, o uso de plantas medicinais com base e sendo assegurado somente pelo uso tradicional pode ser perigoso. É fundamental que se tenha um perfil tóxico bem estabelecido, principalmente no que se refere ao potencial abortivo e teratogênico. Logo, a atualização frequente sobre o uso de plantas medicinais na gestação poderá auxiliar os profissionais, doulas e gestantes a qualificar suas informações sobre segurança e toxicidade do uso de plantas medicinais durante a gravidez baseadas em evidências científicas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os benefícios dos fitoterápicos durante a ges. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PUBMED e Bireme, no mês de fevereiro de 2022. A pesquisa foi baseada na seguinte questão norteadora: Quais os benefícios do uso de fitoterápicos durante a gravidez?. Os critérios de inclusão utilizados foram, artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, sem limite de tempo, tendo como descritores, “medicamentos fitoterápicos”, “gravidez” e “gestante”. Foram encontrados 10 artigos e utilizados 3 na amostra final. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos e utilizados 3 na amostra final. Os fitoterápicos são muito usados durante a gravidez e a lactação, no entanto ainda há poucos estudos clínicos sobre segurança do uso de plantas medicinais nesses períodos. A maioria das publicações relacionam as contraindicações de espécies vegetais à presença de princípios-ativos abortivos, teratogênicos ou com ação emenagoga, justificando o uso com cautela e orientada durante a gravidez e lactação. Entretanto, apesar da escassez de estudos, há evidências para o uso de algumas plantas durante a gestação. O período gestacional é permeado por alterações inerentes a esse processo e que embora estejam dentro da normalidade, podem gerar queixas comuns de desconforto, como por exemplo náuseas, vômitos e constipação intestinal. O uso dos fitoterápicos podem ajudar a diminuir ou prevenir esses sintomas, Entre as plantas mais utilizadas e que trazem tais benefícios estão, o alho, gengibre, Erva de São João, linhaça, entre outras. **CONCLUSÃO:** O uso de fitoterápicos durante a gravidez pode trazer muitos benefícios, no entanto, mesmo que seja um hábito comum entre as mulheres, deve-se ter um cuidado e atenção especial, pois não há muitos estudos e evidências sobre a toxicidade e propriedades de determinadas plantas. Ademais, já se há comprovações dos benefícios que os fitoterápicos podem proporcionar, evidenciando a necessidade de mais estudos e investigações acerca do tema.

Palavras-chave: Medicamentos fitoterápicos, Gravidez, Gestantes.

COINFECÇÃO POR ASPERGILOSE PULMONAR E COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

¹Paulo Victor Brito Martins

¹Ana Karolyne Marques de Britto

²Andressa Bianca Reis Lima

³Isabelle Santos Soares Fonseca

⁴Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil;

Eixo temático: Gestão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: paulo.vbm@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A coinfeção viral, bacteriana ou fúngica que pode ocorrer na COVID-19 é de conhecimento da comunidade científica. Embora menos recorrente, a coinfeção por fungos pode igualmente influenciar na progressão e prognóstico da doença, como já observado em outras infecções virais. Em relação aos oportunistas fúngicos, o gênero *Aspergillus* spp vem recebendo atenção, pela recorrente invasão pulmonar com elevadas taxas de morbidade e mortalidade em infecções respiratórias virais, comprometendo, principalmente, pacientes hospitalizados. Em contrapartida, o rápido diagnóstico da aspergilose pulmonar permite hábil tratamento, resultando em menor risco à vida. Assim, torna-se relevante maior compreensão das particularidades dessa associação, posto que tal conhecimento ainda é limitado. **OBJETIVO:** Analisar o cenário hospitalar na qual há uma coinfeção por aspergilose pulmonar e COVID-19 em pacientes internados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. A pesquisa foi realizada por meio da análise de artigos encontrados nas bases de dados MEDLINE e LILACS em Janeiro de 2022. Os descritores utilizados na busca foram “COINFECÇÃO”, “ASPERGILOSE PULMONAR”, “COVID-19”. Para cruzar os descritores, utilizou-se o operador “AND”. Nos critérios de inclusão estão estudos escritos em português e inglês, disponíveis on-line e de maneira gratuita, publicados a partir de 2018 e que apresentassem a problemática a ser analisada. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que não estavam disponíveis on-line e gratuitos, não estavam completos, artigos duplicados, artigos com data de publicação inferior a 2018 ou que não abordassem a temática escolhida. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 artigos. Após isso, foi realizada a análise dos títulos e das palavras chaves escolhidas, resultando na exclusão de 13 artigos por não estarem em concordância com os critérios de inclusão. Os estudos afirmam que o diagnóstico da aspergilose pulmonar associada à COVID-19 (CAPA) em pacientes graves tem se mostrado um desafio, uma vez que as alterações radiológicas geralmente são inespecíficas. Ademais, são unânimes ao afirmar que o método de investigação micológica se baseia principalmente em cultura positiva, incluindo lavado broncoalveolar, ou galactomanana sérica. Idealmente, deve-se combinar esses critérios com imagens de tomografia computadorizada do tórax e testes de antígenos de *Aspergillus* ou PCR. Os principais patógenos relacionados à CAPA foram *Aspergillus fumigatus* (94,0%) e *Aspergillus flavus* (1,7%). Outro ponto importante foi que a taxa de mortalidade foi alta (46,1%) e a prescrição de medicamento antifúngico não teve impacto significativo na taxa de mortalidade, se comparado com pacientes que não receberam antifúngicos. Por fim, foi encontrado uma relação entre o uso de drogas imunomoduladoras para o tratamento da COVID-19 e inibidores da Janus quinase com o desenvolvimento de CAPA. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível identificar uma relação existente entre o fungo *Aspergillus* e a COVID-19 em pacientes hospitalizados, no entanto há falta de uma literatura mais aprofundada sobre o tema. Nesse sentido, percebe-se a importância de haver um maior incentivo educacional para que sejam realizados mais estudos sobre essa coinfeção, a fim de auxiliar na escolha de uma terapêutica adequada aos pacientes acometidos por esse quadro e, ainda, aumentar a sobrevida dos mesmos.

Palavras-chave: Coinfeção, Aspergilose pulmonar e COVID-19.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LOMBALGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Daiane Silva Marques

²Roseane Oliveira Veras

³Elen Silva de Oliveira

⁴Francisca Edilma Brasil da Silva

⁵Yasmim Xavier Arruda Costa

⁶Lisy Cathalá de Carvalho

¹ Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ² Faculdade Inspirar (FI). Fortaleza, Ceará, Brasil; ³ Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁴ Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁵ Universidade Potiguar (UnP). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁶ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: dai.silva2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lombalgia é caracterizada como dor e desconforto situada na região lombar da coluna vertebral, entre o último arco costal e região supra glútea, sendo muito comum na população por diversos fatores. O aumento da incidência dessa patologia é considerada como um problema de saúde pública, pois a mesma pode ser incapacitante, gerando impacto social e econômico. Logo, a Atenção Primária à Saúde (APS) é um constituinte primordial do sistema único de saúde, que por meio dos profissionais do movimento, possuem as tarefas de prevenir, promover e reabilitar os problemas osteomioarticulares. Destarte, o fisioterapeuta é o profissional que atua diretamente no tratamento de lombalgias em fases agudas ou crônicas. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a relevância da assistência fisioterapêutica em pacientes com lombalgia na APS. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, efetuada em janeiro de 2022 nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, Embase via Cochrane Library, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a pergunta norteadora, utilizou-se o acrônimo PICO, sendo definida como: A fisioterapia na APS proporciona benefícios para pacientes com lombalgia? Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Modalidades de fisioterapia”, “Atenção primária à saúde” e “Dor lombar”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, sendo: “Modalidades de Fisioterapia” OR Fisioterapia AND “Atenção Primária à Saúde” OR “Atendimento Primário de Saúde” OR “Atenção Básica” AND “Dor lombar”, bem como seus condizentes em inglês. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, teste controlado e aleatório, ensaio clínicos e revisões sistemáticas, no idioma inglês e espanhol, no período de 2015 a 2022. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não apresentavam correlação ao objetivo proposto. Foram inicialmente encontrados 264 artigos, que posteriormente a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 52 estudos. Destes, apenas 4 atenderam ao objetivo da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos se diversificaram em dois idiomas usados durante a filtragem, dos quais, 75% foram em inglês e 25% em espanhol. Em relação aos anos, foram 25% para cada respectivo ano, 2015, 2017, 2020 e 2021, em que 100% dos estudos eram multicêntricos. As evidências apontam que a fisioterapia na APS é eficaz na redução da intensidade da algia na região lombar, bem como na melhoria das atividades da vida diária desses indivíduos. Diante de várias terapias, como; terapia manual e mobilizações lombares, além de outras combinações técnicas, possibilitou os efeitos significativos na redução da sintomatologia da lombalgia. **CONCLUSÃO:** Portanto, com base nos resultados analisados, percebe-se que a assistência fisioterapêutica frente à problemática da lombalgia aplicada a APS, é imprescindível no que se refere a redução da dor. Logo, a fisioterapia mostra-se eficaz para proporcionar e assegurar a saúde e a qualidade de vida dos usuários da atenção primária do SUS.

Palavras-chave: Modalidades de fisioterapia, Atenção primária à saúde, Dor lombar.

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ALHO (*Allium sativum*) NO TRATAMENTO DE VULVOVAGINITE POR CÂNDIDA

¹Kellyane Folha Gois Moreira

¹Angélica Jesus Rodrigues Campos

¹Samuel Lopes dos Santos

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kelly_folha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções vulvovaginais podem ser causadas por fungos, bactérias, vírus e protozoários. E a candidíase vulvovaginal é um tipo de infecção mais prevalente, sendo causada pela proliferação excessiva do fungo *Candida albicans* na região da vulva e vagina, podendo ser manifestada por meio de prurido, ardor ao urinar, placas esbranquiçadas na vagina, corrimento branco e espesso, vermelhidão e/ou inchaço. placas esbranquiçadas na vagina, corrimento branco e espesso, vermelhidão e/ou edema. Nesse sentido, a fim de identificar estratégias de combate à infecção supramencionada, pesquisas se voltaram para substâncias naturais como alvos potenciais de atividade antifúngica, a exemplo do *Allium sativum* (alho), composto por propriedades antioxidantes, antiinflamatórias e antimicrobianas. **OBJETIVO:** Buscar na literatura científica a atividade antifúngica do *Allium sativum* (alho) no tratamento de vulvovaginite por cândida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo e exploratório realizada em dezembro (2021) e janeiro (2022) nas bases de dados Embase, Scopus e *Web of Science*. Para a busca de artigos, aplicou-se o operador booleano AND e utilizou-se os descritores “*Allium sativum*”, “Candidíase”, “Antifúngico” e “Fitoterapia”. Para seleção da amostra, não se restringiu o idioma e como critério de inclusão, adotou-se artigos publicados nos anos de 2011 e 2021 por possuir maior amplitude bibliográfica. Como critérios de exclusão, considerou-se estudos de caráter bibliográfico, revisões, teses, monografias e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Identificou-se 102 estudos, dos quais foram selecionados 15 para compor esta revisão. Baseado nos estudos analisados, observou-se a presença de mecanismos eficazes no tratamento da candidíase a partir da alteração de expressão dos genes do fator de virulência putativo da sirtuína (SIR2) e da enzima de conversão da endotelina 1 (ECE1), afetando a adaptabilidade, a resistência e o crescimento do *Candida albicans* no organismo por meio do comprometimento da plasticidade genômica. Ademais, verificou-se atividade imunomodulatória mediante ao acoplamento de polissacarídeos imunoestimuladores e de proteínas específicas presentes no alho às células imunológicas. **CONCLUSÃO:** Logo, observa-se os efeitos positivos, do alho mostrando-se um fitoterápico auxiliar relevante no tratamento de pacientes com vulvovaginite por cândida e por possuir ação antiflogística e antifúngica significativa, com baixa toxicidade e raros efeitos colaterais.

Palavras-chave: Antifúngico; *Allium sativum*; Candidíase; Fitoterapia.

ERVAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MULHERES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

¹Kellyane Folha Gois Moreira
¹Angélica Jesus Rodrigues Campos
¹Samuel Lopes dos Santos
¹Maria Luiza da Silva Aquino
¹Sanny Paes Landim Brito Alves
¹Dalila Marielly Alves de Sousa

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kelly_folha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prática e o uso das ervas medicinais representam uma alternativa para tratar diversas doenças, como: distúrbios do sistema nervoso, dor, resposta autoimune, inflamação, doenças cardiorrespiratórias, doenças do trato gastrointestinal e metabólicas e ginecológicas. Há estudos que comprovam a eficácia das plantas medicinais como efeito antibactericida, anti-inflamatório, antiviral, imuno-estimulante. **OBJETIVO:** elaborar um Guia Prático sobre as ervas medicinais mais utilizadas por mulheres em idade fértil que são atendidas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Bom Jesus-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa analítica prospectiva, no qual foi aplicado um questionário com mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Bom Jesus - PI no sentido de identificar as plantas mais utilizadas pela comunidade. A amostra do estudo foi composta por 368 mulheres sendo que o tipo de amostragem foi estratificado por quantitativo de mulheres em idade fértil em cada equipe da ESF com seleção por conveniência atribuindo-se um erro amostral de 5%, nível de confiança de 95% e $p \leq 0,5$. Para participar desse estudo, foram obedecidos os seguintes requisitos de inclusão: mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) assistidas pela ESF de Bom Jesus-PI que aceitaram responder ao conjunto de questões apresentadas no questionário mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sem distinção de raça, nível socioeconômico e de escolaridade. Foram excluídas da pesquisa mulheres que não se encontravam em idade fértil (10 a 49 anos) e que recusaram e/ou desistiram de responder ao questionário. As que não eram usuárias daquela Unidade de Saúde que estava sendo realizada a entrevista, e as que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** participaram 368 mulheres no período de março a julho de 2018, por meio de questionários semiestruturados. Foi identificada a idade média de $32,5 \pm 9,9$ anos, sendo a maioria solteira 41,3 %, 39,7 % afirmaram ter estudado entre 9 e 11 anos e 76,3 % recebem até um salário mínimo. A prevalência do uso das plantas medicinais obtidas foi de 87,5%, sendo que 72,5 % das mulheres entrevistadas responderam que sempre utilizam plantas medicinais e 14,9 % usam às vezes essas plantas. **CONCLUSÃO:** foi possível realizar uma análise crítica sobre o uso de plantas e produzir o Guia Prático de Ervas Medicinais para mulheres a fim de contribuir para o conhecimento de profissionais e comunidade.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Etnobotânica, Saúde da Família

CUIDADOS PALIATIVOS NOS LEITOS HOSPITALARES: REVISÃO DE LITERATURA

¹Rosana Vidal Maciel

²Willyan Douglas de Melo Felix

³Diana Ramos Cavalcanti

⁴Flávia Thamires dos Santos Monteiro

⁵Raquel Luiza Farias de Santana

⁶Galba Martins Florêncio

¹²³⁴⁵⁶ Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes (FITS-PE).

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: rosanavmaciel86@gmail.com

Introdução: A prevalência de mortes é uma rotina bastante presente nos leitos do sistema hospitalar brasileiro. Assim, é imprescindível que os serviços de saúde estejam preparados para oferecer um cuidado holístico e humanizado nos cuidados paliativos até o término da vida. Diante disso, os fatores que levam à internação de pacientes podem estar relacionados à labilidade do quadro clínico e ao mal prognóstico do indivíduo, a exemplo de doenças como o câncer, problemas renais e do coração. As singularidades dos cuidados paliativos estão associadas à angústia devido à doença, às incertezas do viver, e à proximidade da morte, as quais promovem uma complexidade maior a este tipo de serviço. Nesse contexto, o acesso a cuidados paliativos de qualidade na atenção hospitalar é fundamental para o suporte nessa fase, contudo, ainda possui limitações no âmbito nacional e dificuldades para a formação e valorização de uma equipe multiprofissional. **Objetivo:** Avaliar a implementação dos cuidados paliativos em âmbito hospitalar no sistema de saúde brasileiro. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma da BVS com os seguintes descritores: cuidados paliativos AND atenção hospitalar. Obteve-se como resultado 28 artigos, sendo utilizados apenas 02, visto que o restante não se relacionava ao estudo. Como critérios de inclusão, foram selecionados: texto completo, base de dados Medline, Lilacs, Ibics e BDNF- enfermagem. Os assuntos principais escolhidos foram cuidados paliativos, cuidados paliativos na terminalidade da vida e hospitalização. O idioma foi o português. O período de tempo avaliado foi entre 2010 a 2020. **Resultados e discussão:** Os artigos relatam que apesar de a prática paliativista ser um imperativo na realidade do sistema hospitalar do Brasil, não há, no país, uma estrutura de cuidados paliativos que corresponda à demanda existente. Há a mínima oferta de leitos especializados e apenas restrita às grandes cidades. Além disso, os artigos ressaltam a dificuldade que muitos centros hospitalares enfrentam na procura por mão de obra multiprofissional com treinamento focada na cultura dos cuidados paliativos e na humanização do cuidado, haja vista a pouca ênfase que os cursos graduação também destinam ao tema. Ademais, é válido salientar que dentre outros desafios, a falta de medicamentos opióides específicos para prática de cuidados paliativos e a não adoção, pelos governos locais, da filosofia dos cuidados paliativos no ambiente hospitalar, são entraves significativos para a consolidação de um cuidado de qualidade nos centros hospitalares nesse período de terminalidade da vida. **Conclusão:** Os cuidados paliativos garantem ao paciente um tratamento de qualidade, entretanto, faz-se necessário que sua ideia seja implementada no ambiente hospitalar de forma efetiva. Nesse sentido, faz-se necessário que toda a equipe multiprofissional tenha conhecimento acerca da importância de sua implementação para que ocorra a diminuição do sofrimento e um acompanhamento digno por parte da família nessa fase da vida. Dessa forma, tal assistência visa à diminuição da dor, assim como de seus familiares, de forma holística, integral, humanizada e resolutive.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Atenção hospitalar. Sistema de saúde.

EFEITOS DA AROMATERAPIA SOBRE A DOR E A ANSIEDADE DURANTE O TRABALHO DE PARTO

¹Maria Luiza da Silva Aquino

¹Dalila Marielly Alves de Sousa

¹Eloane Maria Mendes Vera Cruz

¹Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo

¹Kellyane Folha Gois Moreira

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: maria_luiza200@live.com

INTRODUÇÃO: O parto é um evento complexo que compreende uma série de processos fisiológicos e psicológicos, e associado a uma dor intensa. Essa dor apresenta-se como resultado da estimulação de receptores neurais por contrações uterinas. A ansiedade, também presente durante o trabalho de parto, trata-se de uma condição estressante, capaz de diminuir as contrações uterinas e aumentar o período do trabalho de parto, além de aumentar a gravidade da dor. O manejo da dor e ansiedade são prioridades do cuidado obstétrico, visando uma experiência positiva pela mulher. Para isso, os métodos não farmacológicos são preferidos devido ao baixo custo, fácil aplicação, não invasividade e participação da mulher no processo, sendo a aromaterapia o emprego de extratos de ervas aromáticas e óleos essenciais em massagens e outros tratamentos. **OBJETIVO:** Buscar na literatura científica quais os efeitos da aromaterapia sobre a dor e a ansiedade durante o trabalho de parto. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de fevereiro de 2022. Para a seleção dos artigos, utilizou-se as nas bases de dados Latino-Americano e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Pubmed, Web of Science e CINAHL, tendo como pergunta norteadora: “Quais os efeitos da aromaterapia sobre a dor e a ansiedade durante o trabalho de parto?”. Os critérios de inclusão são: artigos científicos na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem limite de tempo. Tem como descritores: “aromaterapia”, “dor no parto”, “ansiedade”. **RESULTADOS:** Foi encontrado um total de 49 artigos, dos quais 3 compõem a amostra final. Os estudos analisados foram desenvolvidos no Irã, com mulheres nulíparas e primíparas, na fase ativa do parto. Os artigos demonstraram a efetividade dos óleos de *Rosa damascena* na redução da dor do parto e ansiedade, bem como o uso de aromaterapia com *Boswellia carterii* e *Citrus aurantium* na redução da dor do parto. A atenuação da ansiedade pode ser explicada pela redução dos níveis de cortisol e aumento da serotonina, ou seja, estimulação de neurotransmissores, gerando sentimentos de segurança, conforto e satisfação, decorrentes, também, da baixa estimulação do sistema nervoso simpático. A redução da dor pela aromaterapia, por sua vez, pode ser elucidada pela diminuição da estase sanguínea e promoção da circulação, pelos efeitos analgésicos de terpenos presentes nos óleos e controle das prostaglandinas. Os estudos apresentaram como limitações a medição apenas do estado de ansiedade e não da ansiedade latente, condição estressante das participantes, assim como o estudo não poder ser duplo-cego. **CONCLUSÃO:** Logo, observa-se os efeitos positivos, no que tange a redução da dor e ansiedade durante o trabalho de parto, quanto aos óleos essenciais de *Rosa damascena*, *Boswellia carterii* e *Citrus aurantium*. Assim, a mulher tem a oportunidade decidir mais racionalmente sobre o tipo de parto e, por sua vez, aumentar a aceitação do parto natural, bem como possibilita uma vivência do parto mais tranquila.

Palavras-chave: Aromaterapia, dor no parto, ansiedade.

NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA E OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Caroline Silva de Araujo Lima

¹Roberto Cordeiro de Oliveira Filho

¹Thamires Teixeira Miranda Rodrigues

²Maria Gabriela Teles de Moraes

³Gabriel Jessé Moreira Souza

⁴Márcia Farsura de Oliveira

¹Faculdade Dinâmica Vale do Piranga-FADIP; ²Centro Universitário Fametro; ³Universidade Nilton Lins; ⁴Faculdade Dinâmica Vale do Piranga-FADIP (orientadora).

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carolinearaujo689@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna mamária (NMM) teve a sua primeira descrição em 1.600 a.C. e a terminologia câncer passou a ser usada após o ano 200 d.C., quando Galeno, ao descrever um tumor da mama, comparou seu aspecto ao de um caranguejo, em que as ramificações do tumor seriam como as patas desse crustáceo, invadindo as estruturas vizinhas. Entre os diferentes tipos de neoplasia, ressalta-se que a NMM é a principal causa de morte, no sexo feminino (SF) no Brasil, e o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que a incidência aumenta com o decorrer da vida, sendo 1 ocorrência a cada 6.000 pessoas do SF (1:6.000) aos 30 anos, chegando a 1:20 aos 80 anos. Uma das terapêuticas para a NMM é a mastectomia. Hipotetiza-se, portanto, que a mastectomia pode causar transtornos psicossomáticos, na mulher, em virtude de sentimentos de vergonha, de inadequação e de culpa. Além disso, outra área bastante afetada por todas essas modificações é a sexualidade, longe de ser exclusivamente relacionada ao ato sexual. **OBJETIVO:** Investigar, através de pesquisa na literatura, os impactos da mastectomia na sexualidade das mulheres submetidas ao referido procedimento. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca bibliográfica na Scielo, Web of Science e PubMed, com a utilização dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (<https://decs.bvsalud.org/>) em português: “Mastectomia”; “Sexualidade”; “Mulheres”; “Autoimagem”; e em inglês (Mastectomy, Sexuality, Women e Self Concept) para contemplar o maior número de estudos sobre o tema publicados entre os anos de 2010 e 2021. Dois revisores procederam a seleção, a extração dos dados e avaliação da qualidade metodológica dos textos. Estudos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram recrutados 4.279 trabalhos, sendo 13 manuscritos utilizados nessa revisão, os quais identificaram que, quando a terapêutica de escolha é a mastectomia, questões, como principalmente a ausência de libido, não só para as relações sexuais, mas também para o enfrentamento das questões relacionadas à vida, como perda de prazer no convívio social, são observadas. Isso se deve principalmente: (i) à compreensão de estar sendo desejada e (ii) à ideia de rejeição. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa identificou que é preciso que haja muita discussão a respeito do assunto sexualidade e mastectomia, na graduação e na residência médica, incluindo as abordagens das pacientes do sexo feminino, a respeito de concepções que elas possuem de si mesmas, como foi a educação das mesmas, quais são (i) os tabus aos quais elas se submetem; (ii) os meios culturais em que elas estão inseridas; e (iii) as situações traumáticas e não-traumáticas que elas vivenciaram, buscando verificar como se dará, em cada caso, a concepção pela paciente e pelo casal, quanto ao planejamento familiar, às relações sexuais, ao climatério, na ocorrência de NMM, a fim de se evitar transtornos na sexualidade da paciente do SF que passou pelo procedimento de mastectomia.

Palavras-chave: Mastectomia, Sexualidade, Mulheres, Autoimagem.

CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE SOBRE ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO PARA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Lara Beatriz de Sousa Araújo

¹Antonia Almeida Araújo

¹Olívia Dias de Araújo

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e que apresenta repercussões nos nervos, pele e olhos do indivíduo infectado, podendo gerar incapacidades permanentes. Além disso, trata-se de uma doença negligenciada no território brasileiro, o que representa um significativo problema de saúde pública, onde a equipe multiprofissional nem sempre se encontra capacitada de forma eficiente para retardar o prosseguimento da enfermidade. Nesse sentido, a capacitação profissional é uma das principais estratégias a serem abordadas na luta contra a hanseníase. **OBJETIVO:** Relatar sobre a capacitação da equipe multiprofissional em saúde acerca das estratégias de diagnóstico para hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da atividade realizada em alusão ao janeiro roxo realizado durante todo o mês de janeiro. Uma campanha que visa discutir, refletir e sensibilizar a sociedade acerca da hanseníase como problema de saúde pública. Nesse viés, no dia 19 de janeiro do ano de 2022 foi realizado no município de Piri-piri, no estado do Piauí, uma capacitação acerca das estratégias de identificação dos sinais e sintomas apresentados pela hanseníase. O evento contou com a participação de uma doutora em enfermagem especialista na área, para compartilhar seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua luta para a erradicação da doença, além de diversos membros da equipe multiprofissional do município interessados em aprender, dentre eles médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, a fim de divulgar os números de indivíduos infectados na região, bem como capacitar os profissionais, a fim de que possam identificar precocemente os sinais e mitigar as consequências da doença, bem como a quantidade de pessoas afetadas. **RESULTADOS:** A capacitação foi realizada em um auditório da Christus Faculdade do Piauí, localizada no município de Piri-piri (Piauí) e contou com a participação de 30 pessoas. Na ocasião, foram abordadas as formas de diagnóstico, bem como acerca da busca ativa de contatos, orientações quanto ao tratamento, além de estratégias simples com instrumentos de fácil acesso, facilitando a prática e substituindo materiais mais rebuscados. Tais atividades foram abordadas de maneira verbal, com o auxílio de slides e vídeos para a compreensão. Ademais, foi realizado o diagnóstico de uma afetada pela hanseníase e de um contato da mesma, o que permitiu que os profissionais observassem na prática todos os pontos abordados anteriormente na teoria. Os participantes possuíam dúvidas voltadas à notificação e tratamento e puderam sanar suas dúvidas durante o evento, tornando-os mais capacitados para exercer suas funções na Atenção Primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dessa experiência entre profissionais da equipe multiprofissional, evidenciou-se a importância da identificação e do tratamento precoce como importantes fatores na luta contra a hanseníase. Além disso, o momento contribuiu para distribuição de conhecimentos, assim como na luta para eliminação da hanseníase como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Capacitação profissional, Equipe multiprofissional, Hanseníase.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: USO DA TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹ Isabella Korina dos Santos Barbosa
¹ Ariany Thauan Pereira de Holanda
¹ Vitória Sousa da Silva
² Alexsandro Gomes da Silva
² Marielle Flávia do Nascimento Araújo
³ Bruno Felipe Novaes de Souza

¹ Bacharela no curso de Enfermagem, UNINASSAU, Recife - PE; ² Centro Universitário UNINASSAU, Recife- PE;
³ Mestre em Enfermagem pela UFPE, Recife – PE.

Eixo temático: Tecnologia em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: isabella_korina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Criado no ano de 2007 por meio do decreto presidencial Nº 6.286, o Programa Saúde na Escola (PSE) é de competência compartilhada do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Possui como público-alvo os alunos da rede pública de ensino e faz a junção de dois fatores importantes para a manutenção da vida: saúde e educação. Com o intuito de prevenir o adoecimento de causas evitáveis, o PSE configura-se como o espaço escolar reconhecido pelas políticas saúde para efetivação da promoção de saúde, de práticas preventivas e da educação de saúde. Nesse contexto, é importante destacar que o uso de metodologias ativas com suporte tecnológico otimiza a disseminação de informações sobre a saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar o uso da tecnologia para educação em saúde no Programa de Saúde na Escola. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no ano de 2022. Foram selecionados artigos que respondiam o objetivo da pesquisa, publicados entre o período de 2017 a 2022, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Biblioteca Eletrônica SCIELO. A expressão de busca foi construída após seleção de descritores cadastrados no MeSH e aplicada em cada base de dados. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por cinco artigos. As ações educativas realizadas dentro do PSE possuem o propósito de impactar positivamente a qualidade de vida dos educandos. Dessa forma, é necessário a ampliação dos investimentos voltados ao uso da tecnologia a fim de atingir os objetivos relacionados à educação e assistência em saúde. Atualmente, as redes sociais possuem influência significativa na formação de opiniões e disseminação de informações. Para que esse público seja alcançado, é preciso incluir as mídias sociais como parte do processo de propagação sobre os cuidados com a saúde, utilizando recursos como Twitter, Facebook, Instagram, e até mesmo em Youtube. Dentre as possibilidades de conteúdo, destacam-se a importância da vacinação, Infecções Sexualmente Transmissíveis, sexualidade e autocuidado. Para além destas, outras maneiras de aplicar a tecnologia a favor da saúde podem ser vistas no uso de aplicativos para sugerir doenças a partir de sinais e sintomas, dicas de saúde, esclarecimento de dúvidas sobre o estado de saúde/doença, entre outros. Apesar das tecnologias atingirem cada vez mais pessoas ao redor do mundo, ainda existem estudantes com baixas condições econômicas e, por esse motivo, não desfrutam de tais informações. Para tanto, faz-se necessário que as escolas estejam equipadas e preparadas para fornecer suporte tecnológico ao aluno, sobretudo no que diz respeito à execução do programa. **CONCLUSÃO:** O uso da tecnologia em estratégias educativas no contexto do PSE apresenta avanço e inovação para a prática da enfermagem e pode ser comumente utilizado no contexto informativo devido à sua eficiência e alto alcance.

Palavras-chave: Tecnologia em Saúde, Educação em Saúde, Promoção de Saúde na Escola

PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

¹Pedro Victor Landim Ribeiro

¹José Thiago Alves de Sousa

¹Ana Paula Pinheiro da Silva

¹Hedilene Ferreira de Sousa

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil;

Eixo temático:

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: pedrovictorlandimr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é um grave problema de saúde pública, apresentando aumento em sua taxa de incidência e mortalidade nos últimos anos. Segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), excetuando-se os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama representa o sítio mais comum na população feminina. A Atenção Primária a Saúde (APS) é a principal porta de entrada e centro de comunicação da Redes de Atenção à Saúde (RAS), portanto é coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede. Se caracteriza pelo conjunto de ações em saúde no âmbito social que abrange a promoção à saúde e a prevenção de doenças e seus agravos, sendo assim o principal local para o desenvolvimento dessas ações de educação em saúde sobre o câncer de mama. **OBJETIVO:** Relatar experiência de Residentes em Saúde Coletiva acerca de uma ação em educação para mulheres em sala de espera em um território de saúde do município de Crato-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações de promoção e educação em saúde com os usuários do Sistema Único de Saúde atendidos na Unidade de Saúde da Família na cidade de Crato-CE, ancorado no método qualitativo e de caráter descritivo. **RESULTADOS:** Embora seja um tema difícil de tratar, falar abertamente sobre o câncer pode ajudar a esclarecer mitos e verdades e, com isso, aumentar o conhecimento e diminuir o temor associado à doença. Um em cada três casos de câncer pode ser curado se for descoberto logo no início. As mulheres foram recebidas na USF com música ao vivo e karaokê participativo, possibilitando um acolhimento afetivo. As temáticas abordadas foram: o que é e o que causa o câncer de mama, prevenção do câncer de mama, sinais e sintomas, o passo do o autoexame da mama. As atividades ocorreram no turno noturno para que um maior número de mulheres pudesse participar. Foram ofertados ainda serviços de massagem relaxante e ventosa terapia, consultas com o médico da USF, para solicitação de mamografia e exames de prevenção do câncer de colo de útero pela enfermeira. As atividades foram planejadas de acordo com a habilidade e competência de cada residente dentro da sua área de atuação. Utilizou-se de mídias digitais elaboradas pelos residentes para promoção de educação em saúde, algumas dessas mídias foram impressas e distribuídas durante a palestra, foi encomendado a mama didática para simulação e melhor entendimento das participantes sobre o processo do autoexame. Durante a ação, os participantes foram encaminhados para a sala de espera, seguindo todo o protocolo de prevenção a COVID-19, mantendo o distanciamento social e tendo álcool gel disponível para higienização das mãos. **CONCLUSÃO:** As ações de educação em saúde na Atenção Primária possibilitam aos residentes a vivência de experiências significativas para os aspectos profissionais e pessoais. Esse método preconiza a promoção de saúde e a interação ensino-serviço-comunidade, contribuindo de forma significativa na vida dos usuários empoderando a participação das mulheres durante as explicações e a troca de informações tornando mais efetiva o aprendizado.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Câncer de Mama, Atenção Primária à Saúde.

ACÇÃO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

¹Pedro Victor Landim Ribeiro

¹José Thiago Alves de Sousa

¹Ana Paula Pinheiro da Silva

¹Hedilene Ferreira de Sousa

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil;

Eixo temático:

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: pedrovictorlandimr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, lançada pelo Ministério da Saúde, veio com o objetivo de facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde, em resposta à observação de que os agravos do sexo masculino são um problema de saúde pública. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não –melanoma. Mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos do mundo ocorrem a partir dos 65 anos. A educação em saúde é um dos principais instrumentos para viabilizar a promoção da saúde na atenção básica, constitui-se como uma estratégia na saúde permitindo a troca de conhecimentos, construção de vínculos com a população além de proporcionar a participação da comunidade. **OBJETIVO:** Relatar uma ação de educação em saúde vivenciada por Residentes em Saúde Coletiva acerca da sensibilização do público masculino sobre a prevenção ao câncer de próstata - novembro azul. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações de promoção e educação em saúde com os usuários do Sistema Único de Saúde atendidos na Unidade de Saúde da Família (USF) na cidade de Crato-CE, ancorado no método qualitativo e de caráter descritivo. **RESULTADOS:** O novembro azul, faz parte das campanhas de saúde do homem, tendo em vista o resgate do usuário ao sistema de saúde. Estudos demonstram que grande parcela dos homens não procuram os serviços de saúde precocemente aumentando os riscos de desenvolvimento de diversas doenças, sendo uma delas o câncer de próstata. As atividades foram planejadas de acordo com a habilidade e competência de cada residente dentro da sua área de atuação. Utilizou-se de mídias digitais elaboradas pelos residentes para promoção de educação em saúde, algumas dessas mídias foram impressas e distribuídas durante a palestra. Durante a ação, os participantes foram encaminhados para a sala de espera, seguindo todo o protocolo de prevenção a COVID-19, mantendo o distanciamento social e tendo álcool gel disponível para higienização das mãos. Os assuntos discutidos na Educação em Saúde abordaram sobre: o que é a próstata e o câncer de próstata, quais os sinais e sintomas, a prevenção do câncer, higiene íntima masculina. Foram realizadas ainda consultas com o médico da USF, o exame de toque e testes rápidos de HIV, sífilis, Hepatites B e C para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **CONCLUSÃO:** O uso de dinâmicas e da ludicidade auxiliam diretamente no engajamento da intervenção a ser realizada, uma vez que torna o público-alvo central na realização e efetivação das atividades. Evidenciou-se que participação da equipe multiprofissional de residentes em conjunto com a equipe de profissionais da USF é fundamental no desenvolvimento de ações de Educação em Saúde, pois a multiprofissionalidade e interdisciplinaridade tornam o processo formativo mais proveitoso, além de ampliar o alcance do direcionamento de informações essenciais para manutenção da saúde e qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Câncer de Próstata, Atenção Primária à Saúde.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIALÓGICA NO TRATAMENTO DE CEFALEIA: REVISÃO DE LITERATURA

¹Caroline Silva de Araujo Lima

²Márcia Farsura de Oliveira

^{1,2} Faculdade Dinâmica Vale do Piranga-FADIP.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carolinearaujo689@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cefaleia (CEF) é uma das doenças neurológicas mais comuns e é responsável por 2–5% das consultas na atenção primária, apresentando mais de 200 variedades e o diagnóstico e o tratamento ideal dos diferentes tipos pode ser altamente desafiador. **OBJETIVO:** Revisar, na literatura, o papel da educação em saúde dialógica, em grupo, voltada aos usuários dos serviços de saúde de Atenção Primária à Saúde (APS), no tratamento da cefaleia. **METODOLOGIA:** A pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados SciELO e BVS, utilizando os descritores do DeCS e operadores booleanos: “Cefaleia” AND “Educação em Saúde” e “Cefaleia” AND “Assistência Integral à Saúde”. Um par de revisores procedeu a seleção, a extração dos dados e avaliação da qualidade metodológica dos textos, excluindo aqueles trabalhos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** A pesquisa recrutou 733 artigos, dos quais 16 foram selecionados, demonstrando que a educação em saúde dialógica, em grupo, na APS, voltada à temática CEF favorece a discussão da situação atual dos pacientes, como padrões de cefaleia, progresso com o tratamento, identificação de efeitos colaterais, otimização da dosagem de medicamentos e apoio aos pacientes à retirada de analgésicos usados em excesso. Além disso, os enfermos com CEF são encorajados a manter um diário de dor de cabeça para monitorar seu progresso. Em síntese, pode-se afirmar que o papel da referida metodologia está intimamente relacionado: (i) ao acompanhamento e monitoramento adequados, que garantem uma melhor adesão ao tratamento, bem como a identificação de fatores de risco e a tomada de medidas de resgate apropriadas conforme necessário, o que pode envolver troca de conhecimentos, entre profissionais de saúde e pacientes; e (ii) na proficiência, onde menos supervisão é necessária para acompanhamento do quadro, sobrecarregando menos os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde dialógica, na APS, voltada ao paciente com CEF favorece um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz da dor de cabeça, pela equipe interdisciplinar em saúde, já que se volta para a educação e gestão de pessoas que foram diagnosticadas com um quadro de cefaleia primária, como enxaqueca e cefaleia em salvas. Após o diagnóstico, pode haver muita ansiedade, por parte do usuário do serviço de saúde, além de perguntas sobre o transtorno e seu impacto em suas vidas e funções diárias. Assim, o profissional de saúde precisa estar disposto a discutir a condição clínica, explicar como usar tratamentos agudos e preventivos recomendados, levando em conta o padrão de dor de cabeça de cada acometido pelo transtorno e estilo de vida, bem como gerenciar suas expectativas, visto que não há cura, mas existe muito espaço para melhorar e viver bem.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde, Cefaleia, Educação em Saúde.

RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE O NOVEMBRO AZUL EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

¹ Déborah Marinho Paiva Nogueira

¹ Amanda Jorge de Sousa Vasconcelos

¹ Lucas Oliveira Lemos

¹ Carlos Augusto Cavalcante de Vasconcelos

¹ Ianara Nogueira Dutra

¹ Ivon Teixeira de Souza

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: deborahmpaivan@edu.unifor.br

INTRODUÇÃO: Eventos e mutirões, antes com apoio e divulgação massiva, ofuscaram-se pela perniciosidade da nova doença. Dentre estas, destaca-se aqui a campanha conhecida como “*Novembro Azul*”, que visa à conscientização acerca do câncer de próstata. Estabelecimentos de saúde e outras entidades, tradicionalmente, usam a data para fazer um rastreio dos casos na população masculina, de maneira que, além de exames, a avaliação global da saúde do homem seja efetivada, estabelecendo o acompanhamento anual e a abordagem investigativa como rotina para a população alvo. **Resumo:** A pandemia da SARS-CoV trouxe inúmeros desafios adaptativos ao cotidiano. Com o sistema de saúde voltado quase exclusivamente à contenção da nova infecção, atividades de prevenção e promoção de saúde, assim como a aplicabilidade das campanhas e rotinas foram comprometidas, agravando profundamente o autocuidado por parte desses indivíduos. Tal realidade só foi driblada à medida que estratégias, visando à segurança epidemiológica e garantindo a boa relação médico-paciente, foram aplicadas. **OBJETIVO:** Descrever o atendimento durante a campanha, respeitando as regras de biossegurança propostas, e a motivação de adesão dos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizado um mutirão de atendimentos em um Núcleo de Atendimento Médico Integrado de Fortaleza, com aplicação de formulário de triagem, o qual questionava o motivo do atendimento, além de um breve histórico clínico-sintomatológico. Dessa forma, foi feito um relato dos dados obtidos, assim como do impacto do evento em si. **RESULTADOS:** Observou-se que, dos 43 indivíduos atendidos, tinham entre 41 a 80 anos de idade. Os dados obtidos demonstraram que a maioria dos entrevistados não apresentavam sintomas ou histórico familiar de câncer de próstata. Sob esse viés, 52,6% negaram quaisquer sintomas miccionais, enquanto 36,8% relataram apenas nictúria, 18,4% esvaziamento vesical incompleto, 10,5% interrupção do jato urinário e 7,9% afirmaram disúria. No montante geral, 83,5% negaram histórico de câncer de próstata em parentes de primeiro grau, enquanto 16,3% apresentavam histórico familiar. **CONCLUSÃO:** Mediante aos esforços concomitantes de realização da campanha e cuidado com a virulência da pandemia, foi observada a adesão dos pacientes com faixa etária alvo da campanha, mesmo sem sintomatologia ou histórico de neoplasia prostática na família, deixando clara a mudança de paradigma no autocuidado masculino.

Palavras-chave: Covid-19, Autocuidado, Campanha, Câncer de próstata.

DESAFIOS DO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO À PESSOA IDOSA

¹Mariana Mesquita Leite

¹Allan Ribeiro Machado

¹Jhonatan Picinin Ribeiro

¹Lara Cândida de Sousa Machado

¹Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil

Eixo temático: Atenção às Urgências e Emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marianaleite.fy@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento populacional está cada vez mais evidente no mundo todo, essa realidade se deve ao avanço das áreas da saúde quando se trata de prevenção de doenças e do aumento da qualidade de vida. Entretanto, o que em outros países ocorreu de forma gradual e organizada, no Brasil a falta de um planejamento estrutural e financeiro trouxe aos setores de saúde problemas complexos relacionados ao atendimento da população idosa. Em especial, quando se refere ao Serviço de Emergência a demanda por assistência médica ocorre por causas multifatoriais, sendo a principal a falta de acesso à Atenção Primária, sobrecarregando os setores de urgência e emergência. A crescente procura pelos serviços de emergência conta com grandes desafios a serem enfrentados pela equipe profissional que os compõem, à medida que se faz importante a capacitação para o atendimento especializado à saúde do idoso devido as peculiaridades que norteiam o envelhecimento. **OBJETIVO:** Compreender e identificar os principais desafios de acolhimento à pessoa idosa pelos profissionais atuantes na urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão de Literatura a partir das plataformas de busca PubMed, SciELO e ScienceDirect. Os descritores utilizados foram “urgency and emergency AND”: “elderly population”. Como critérios de inclusão, têm-se artigos datados entre os anos de 2017 a 2021 convergentes ao objetivo proposto. Foram excluídos todos aqueles que não atenderam à temática do trabalho ou que não estiveram de acordo com o período pré-determinado. **RESULTADOS:** Diferentemente da população mais jovem, pacientes com idade acima dos 60 anos que frequentam os departamentos de urgência e emergência hospitalar tendem a apresentar variadas comorbidades. Haja vista essa realidade, o atendimento ao idoso é fonte de desafio aos serviços hospitalares e ao sistema de saúde pública. A procura pelo Serviço de Emergência, muitas vezes, decorre da dificuldade de acesso à Atenção Primária pelo paciente idoso agravando, assim, o grau de sua comorbidade. Além disso, as causas das consultas de emergência divergem em complexidades variadas conforme a saúde do indivíduo e ao nível socioeconômico no qual ele pertence. Mediante a isso, é notório que a taxa de procura aos departamentos de emergência é menor em localidades cuja acessibilidade à Atenção Primária é maior, contanto com maior disponibilidade de profissionais, visitas domiciliares e medidas de prevenção e promoção à saúde. Por essa razão se faz necessário maior planejamento e melhoria em âmbito ambulatorial nas localidades onde a Atenção Primária se faz negligente. Ademais, cabe ao Serviço de Urgência e Emergência estar devidamente capacitado a atender às peculiaridades da saúde do idoso. A assistência de qualidade à população senil deve levar em consideração a importância da mensuração da qualidade de vida do paciente durante e após o atendimento, de modo a garantir a promoção, autonomia e independência funcional, se possível. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento populacional engloba uma série de processos que acarretam em multimorbidade, incapacidade e em sequelas os quais exigirão maiores atenções perante os sistemas de saúde. Compreender e entender este ciclo se faz indispensável para um bom acolhimento no setor de urgência e emergência. **Palavras-chave:** Envelhecimento, Planejamento, Emergência.

USO DA TELESSAÚDE NA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Kawanny Kennedy de Arruda Batista

²Saulo Borges de Brito

³Karolline Pereira da Silva

⁴Rayana Priscilla dos Santos

⁴Willyan Douglas de Melo Felix

⁵Ricardo Ferreira dos Santos Júnior

12345 Faculdade Tiradentes de Jaboaão dos Guararapes (FITS-PE).

Eixo temático: Tecnologias e inovações

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kawanny.kennedy@soufits.com.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, alcançou o estágio de pandemia em 11 de março de 2020, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Tal cenário exigiu dos departamentos nacionais de saúde pública adaptações em sua forma de trabalho, pois, medidas como o distanciamento social, são de suma importância para frear a disseminação da afecção. No âmbito do SUS, uma iniciativa foi desenvolvida com a finalidade de apoiar as redes de atenção à saúde que são orientadas pela Atenção Primária à Saúde (APS), a Telessaúde (TS). Assim, o que antes era considerado um serviço de apoio, tornou-se peça primordial no monitoramento a distância da saúde da população através do TeleSUS. **OBJETIVO:** Compreender a importância e a necessidade do atendimento remoto e da telessaúde na APS durante o período pandêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, utilizando a seguinte questão de estudo: “Qual a contribuição da telessaúde na pandemia da COVID-19”. A busca de artigos foi realizada no banco de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, através da busca das seguintes palavras: telessaúde, tecnologia, TeleSUS e COVID-19. Foram utilizados 5 artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022. **RESULTADOS:** A telessaúde demonstra o uso da tecnologia na saúde, possibilitando assistência à vitalidade de forma remota, a distância. Mediante a flexibilidade das tecnologias digitais, as evidências esclarecem que são diversos os benefícios da Telessaúde frente a pandemia da COVID-19. A exemplo disso, têm-se a redução dos gastos quanto ao deslocamento dos profissionais de saúde e dos pacientes, bem como a diminuição no tempo destinado ao atendimento. Através do Programa Telessaúde Brasil Redes, que faz parte de uma iniciativa da administração pública, foram visualizadas as seguintes formas de aplicações da telessaúde: teleconsultoria, telediagnóstico, telemonitoramento, telerregulação, teleducação, segunda opinião formativa e teleconsulta. Por meio do TeleSUS, lançado para colaborar no enfrentamento da COVID-19, observou-se que o aplicativo “Coronavírus SUS” contribuiu significativamente, visto que somente no mês de lançamento do atendimento, quatro mil atendimentos foram realizados. Por meio deste aplicativo, informações sobre a afecção são acessadas, sendo o chatbot um artefato que orienta o paciente quando a tempo de permanência em isolamento domiciliar ou até mesmo afirmar a necessidade de ir em busca de atendimento em um serviço de saúde, por exemplo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, diante do que foi relatado, percebe-se que a telessaúde impactou positivamente toda a sociedade. Nesse contexto, evidencia-se que a pandemia da COVID-19 trouxe além de grandes perdas, também, grandes transformações na ciência. Visualizamos, então, a colaboração de tal tecnologia nos serviços de saúde, oferecendo uma triagem e monitoramento dos doentes de forma efetiva, contribuindo na redução de deslocamento dos indivíduos e, também, na disseminação do vírus, visto que tanto o paciente quanto o médico encontram-se de forma remota. Em suma, esse tipo de tecnologia chegou para transformar a sociedade, a ciência e melhorar a assistência aos pacientes.

Palavras-chaves: telessaúde, covid-19, sus, telesus.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO ORTODÔNTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Shamara Pinto Ferreira da Cruz

²Sabrina Pinheiro Rodrigues Ferreira

³Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani

⁴Mávio Eduardo Azevedo Bispo

⁵Marleny Elizabeth Márquez de Martínez Gerbi

⁶Maria Regina Almeida de Menezes

¹²⁵⁶ Universidade de Pernambuco (UPE). Camaragibe, Pernambuco, Brasil; ³⁴ Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil;

Eixo temático: Tecnologias e inovações;

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: shamarafdacruz@gmail.com

INTRODUÇÃO: Aplica-se a Inteligência Artificial (IA) para treinamento de máquinas a partir de dados, como fotografias, que estabelece um algoritmo padrão, permitindo a softwares calcularem previsões sobre diagnóstico e prognóstico de casos. Compreendendo esta aplicabilidade, em julho de 2021 lançou-se o Programa de Extensão Tecnológica (PET), com apoio da Forma AÍ e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE. O programa, vinculado à Universidade de Pernambuco, teve como parceiro a empresa startup VIZIOMED. **OBJETIVO:** Relatar experiência extensionista com empresa parceira, integrando a academia ao mercado de trabalho, com foco no desenvolvimento técnico em inteligência artificial, através da marcação de pontos em imagens para o treinamento de máquina. **MÉTODOS:** Na 1º etapa 50 alunos universitários foram selecionados. Receberam treinamento sobre IA e sua aplicação na saúde, LGPD (Leis de Gerais de Proteção de Dados), metodologias ágeis (Trello e Scrum) e produção científica. Utilizou-se a plataforma Google Meet para os encontros online, no período de setembro a outubro de 2021. Na 2º etapa, selecionou-se 10 alunos bolsistas e 7 voluntários. Para a capacitação, o conteúdo baseou-se na coleta de dados, treinamento sobre o software e marcação de pontos. Para isso, utilizou-se a Plataforma ImgLAB e as fotografias foram categorizadas em extrabucais frontal, frontal sorrindo, lateral esquerda e direita; intrabucais frontal, laterais esquerda e direita; intrabucais do arco superior e do arco inferior. Na avaliação final do projeto, aplicou-se um questionário para averiguar o nível de satisfação dos integrantes. Na busca de artigos e fundamentação teórica utilizou-se os bancos Pubmed, BVS e Lilacs, no período de 2017 a 2022, com idiomas português e inglês. Busca inicial: 79 artigos. Busca final: 4 artigos. Ao final um questionário para avaliação foi utilizado. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Obteve-se um total de 2639 imagens fotográficas e 26735 pontos marcados. 6 publicações em mídia, e 12 publicações para evento, 12 apresentações em evento científico. Os alunos contribuíram com a empresa parceira acelerando as marcações e treinamento de máquina; por outro lado, tiveram um conteúdo prático e teórico ainda inexistente nos currículos acadêmicos. As publicações e apresentações científicas impactam a sociedade, visto a experiência extensionista inédita dos conteúdos ofertados durante o PET. O treinamento de máquina otimiza e dá assertividade na análise das imagens fotográficas para o planejamento e tratamento ortodôntico. Torna-se possível avaliar antes, durante e depois do tratamento, além de oferecer previsibilidade aos casos, por ser possível visualizar defeitos e patologias em dimensões mais amplas. As dificuldades encontradas durante o PET limitou-se no curto tempo para se aprofundar e explorar o conteúdo. Ademais, encontramos resistência às nossas solicitações de empresas de diagnóstico e cirurgiões-dentistas mais tradicionais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que programas como o PET/ Forma AÍ, junto com a FACEPE, precisam ser divulgados e incentivados. A experiência extensionista impactou na vida acadêmica e profissional dos integrantes do projeto, como também na empresa parceira. Estas parcerias entre universidade e mercado abrem caminhos para o desenvolvimento de novas habilidades, impactam a comunidade acadêmica e a sociedade com novas oportunidades de estudo e trabalho.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Diagnóstico por Imagem, Odontologia.

FISIOTERAPIA INSERIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE ATRAVÉS DO PROJETO “CADASTRA BELÉM”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Stephanie Araujo Chucre de Lima

¹Cristiane de Fátima Pimenta da Costa

¹Luane Vanzeler Monteiro

¹Náthila Lorrana Silva Cardoso

¹Biatriz Araujo Cardoso Dias

¹Universidade do estado do Pará (UEPA).

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: stephanie.lima@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde por meio da Portaria Nº 2.979/2019 instituiu o Programa Previne Brasil, que alterou o sistema de captação de recursos aos Municípios para subsidiar a Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS). A renda é direcionada por meio da captação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas. Por isso, os usuários devem ser cadastrados pelas equipes de Estratégia Saúde da Família, para serem inseridos nos serviços da Unidade Municipal de Saúde (UMS). **OBJETIVO:** Apresentar a vivência de acadêmicas de Fisioterapia que cadastraram famílias atendidas pela UMS do Bairro de Fátima em Belém- PA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado devido a participação ativa das autoras em um projeto de Extensão da Secretaria de Saúde Municipal de Belém em parceria com a Universidade do Estado do Pará chamado “CADASTRA BELÉM” no qual foram lotadas na região da Equipe de Atenção Primária FÁTIMA 3. Utilizou-se duas fichas aprovadas pelo Ministério da Saúde, uma ficha com informações acerca do domicílio, Endereço, Condições de Moradia e Quantitativo de animais. Já a ficha individual possuía tópicos sobre a identificação do sujeito, Informações sociodemográficas e um Questionário autorreferido de condições/situações de saúde. Havia um espaço na ficha para o cadastramento de pessoas em situação de rua, mas a equipe não realizou nenhum cadastro direcionado a essa população. **RESULTADOS:** O projeto ocorreu em agosto de 2021, contando com capacitações presenciais e de forma remota. A equipe foi composta das alunas autoras, docente responsável da instituição, discentes do curso de medicina, enfermeiras e agentes de controle de endemias. Havia como ponto de apoio a UMS, na qual continha também o fornecimento de lanches, água e material de expediente. A vivência proporcionou compreender na prática a importância de realizar o serviço de cadastramento da população. A equipe realizou o quantitativo de 257 domicílios e 431 fichas individuais. Observou-se que nas casas com maior concentração de renda, o número de pessoas que residiam na mesma casa era irrisório comparado ao quantitativo encontrado nas residências com menor poder aquisitivo. Em relação às limitações encontradas, a equipe salienta a questão climática, que trouxe prejuízos ao desempenho do grupo por conta das altas temperaturas, o horário da manhã por conta da maioria dos chefes de família estarem em seus respectivos trabalhos, e o grande número de comércios na região dificultou a coleta de mais fichas domiciliares. **CONCLUSÃO:** Apesar do contraste de realidades encontrado, observou-se grande receptividade por parte da população, recusas foram registradas, mas não influenciaram no andamento da atividade. Portanto, é imprescindível a inserção de estudantes da área da saúde em projetos que compreendam a Atenção Primária, tornando o acadêmico protagonista das ações. O retorno à população é evidenciado por meio dos dados coletados, fomentando novos estudos no âmbito da saúde pública e a atuação fisioterapêutica nesse contexto.

Palavras-chave: Atenção primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Acesso aos serviços de Saúde.

PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Loren Garcia Vicente Vieira
¹ Karolinne Beloti Silva
² Sara da Silva Siqueira Fonseca

¹Universidade de Franca, Franca, São Paulo, Brasil. ²Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Gestão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lorenvieira1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Ao abordar a fonoaudiologia e a odontologia, a atuação interdisciplinar entre elas se dá no sistema estomatognático, desde avaliação, diagnóstico e intervenção, proporcionando equilíbrio e integralidade. O aparelho estomatognático é uma estrutura complexa, composto por suportes estáticos e dinâmicos que trabalham de forma conjunta e são responsáveis por funções essenciais para a manutenção da vida, como a respiração, sucção e mastigação, deglutição e a fonação. Suas funções são diretamente ligadas ao desenvolvimento maxilofacial. Por ser um sistema interdependente e desenvolver funções comuns, qualquer alteração em um de seus componentes acarretará um desarranjo geral. As estruturas deste sistema estão ligadas a outras partes do corpo que, juntas, são responsáveis pela experiência e desenvolvimento do homem em todas as fases da vida. Devido sua complexidade, para melhores resultados nas intervenções de diversas patologias que o acometem, é de grande relevância que o mesmo seja abordado de forma interdisciplinar, através de práticas colaborativas entre fonoaudiologia e odontologia, promovendo um raciocínio clínico para entendimento das alterações e consequentemente alcançar melhor prognóstico. **OBJETIVO:** O estudo objetiva abordar a prática colaborativa entre a fonoaudiologia e odontologia e a sua importância para o diagnóstico e prognóstico de patologias que acometem o sistema estomatognático. **METODOLOGIA:** Foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica, através de estratégias de busca baseadas nas palavras-chave “Fonoaudiologia e odontologia” em artigos indexados nas bases de dados Bireme, Capes, Scielo e Pubmed, sendo a amostra composta por artigos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A Fonoaudiologia é uma ciência da saúde, que atua na promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico e habilitação e reabilitação de diversos aspectos fonoaudiológicos, dentre eles a articulação da fala, respiração, mastigação e na deglutição. A especialidade da fonoaudiologia relacionada a odontologia é a motricidade orofacial que compreende a estrutura e funcionalidade do sistema estomatognático, atuando nas regiões orofacial e cervical, através de estratégias terapêuticas que auxiliam em casos de respiração oral, alteração na mastigação e na deglutição, fissuras labiopalatinas e disfunções temporomandibulares. Sendo essas, patologias de conhecimento e competência do dentista também. Já a odontologia é a ciência que estuda e trata o sistema estomatognático, compreendendo a face, o pescoço e abrangendo os ossos, musculatura mastigatória, articulações, dentes, nervos e tecidos. As principais áreas relacionadas a fonoaudiologia são a ortodontia que consiste no reposicionamento dos elementos na arcada dentária, a cirurgia bucomaxilofacial, que tem a função de promover a harmonia facial através do reposicionamento dos maxilares de forma cirúrgica, a reabilitação oral, cujo objetivo é devolver ao paciente uma oclusão estável atrelada a função confortável e a periodontia que é necessária para manter o periodonto saudável. **CONCLUSÃO:** Devido aos profissionais de ambas as áreas possuírem amplos conhecimentos da anatomia e da funcionalidade do sistema estomatognático, a realização de práticas colaborativas entre o dentista e o fonoaudiólogo possibilita a realização de uma melhor intervenção em variadas patologias que o acometem, propiciando uma qualidade de vida adequada, visto que alterações no sistema estomatognático são responsáveis por importantes prejuízos nas funções básicas de manutenção da vida.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Odontologia, Interdisciplinaridade.

ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE DO HOMEM: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

¹Mariane Victória da Silva Mota

¹Ana Luiza Assunção da Silva

¹Natalia Marques Silva

¹Thainara da Silva Moreira

¹Raimundo Rafael Santos Andrade

¹Hayla Nunes da Conceição

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marianevectoriaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Por assumir historicamente um papel social que o qualifica com um ser que representa força, invulnerabilidade e estereotipado como o provedor e protetor da família, os homens acreditam que o autocuidado não é uma prática comum e aceita. Desse modo, admitir a necessidade de procurar um serviço de saúde vai de encontro a sua figura, consciência e definição do ser homem. Neste ínterim, os estereótipos masculinos decorrentes da cultura arcaica dificultam a procura por atendimento médico pelos homens corroborando para aumento da morbimortalidade, configurando-se como um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as potencialidades e limitações que influenciam na assistência à saúde do homem na atenção primária em saúde (APS). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória. As buscas foram realizadas em fevereiro de 2022 e para seleção dos artigos foram utilizadas as bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: “Homens”; “saúde do homem”; “atenção primária à saúde”; “política de saúde”, a partir da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Como estratégia de busca, realizou-se o cruzamento das palavras-chaves com os operadores booleanos para combinar os termos, utilizando o ícone *AND* e o ícone *OR*, para afinar os resultados nas bases de dados. Foram incluídos os artigos na íntegra com disponibilidade gratuita; publicados no período de 2016 à 2022; idioma inglês, português e espanhol. Foram excluídos os artigos não relacionados com a temática investigada e estudos duplicados. **RESULTADOS:** Identificou-se inicialmente 161 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão na análise final obteve-se como resultado 6 artigos que integraram este estudo. A literatura evidencia que a busca pelos serviços de saúde por parte da população masculina só é feita em último caso, geralmente quando a dor e os sintomas presentes se tornam insuportáveis, o que aumenta os números de morbidade e agravos em quadros clínicos neste público. O conceito atribuído pela sociedade de que o homem deve ser invulnerável, vigoroso, autônomo e uma representação de força inabalável os impede de procurar serviços voltados a prevenção de saúde antes da manifestação da doença, ofertados pela APS. Além disso, alguns homens desconhecem a existência da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) e de práticas/estratégias clínicas voltadas especificamente ao público masculino. Parte dos profissionais de saúde, em especial da atenção básica, relatam não conhecer ou saber da existência da PNAISH. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado evidenciou que os serviços de APS é uma opção pouco utilizada pela população masculina devido a fatores psicossociais, culturais e/ou educacionais. Além disso, parte dos profissionais e usuários de saúde ainda desconhecem a existência da PNAISH e conseqüentemente, a sua importância. Percebe-se ainda, que há uma produção reduzida de trabalhos que foquem nas potencialidades da APS na saúde do homem. Diante disso, faz-se necessário que futuras pesquisas foquem especificamente nos pontos positivos e potencialidades da atenção primária à saúde dos usuários masculinos.

Palavras-chave: Homens, Saúde do homem, Atenção primária à saúde, Política de saúde.

OS BENEFÍCIOS E IMPACTO DA LGPD PARA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Emilene Correia Gomes de Santana

² Ricardo Ferreira dos Santos Júnior

³ Davison Santos Evangelista da Silva

⁴ Maria Alice da Silva Souza

⁵ Mávio Eduardo Bispo

⁵ Maria Regina Almeida de Menezes

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Tecnologia e Inovação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: emilenecorreia31@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) aborda sobre o tratamento de dados pessoais, no meio digital, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura, do tipo narrativa, pontuou o impacto da LGPD no campo da saúde. **MÉTODOS:** Bancos de dados utilizados: Scielo e BVS. Primeira busca de artigos: 102 encontrados. Critérios para seleção dos artigos: artigo de revisão de literatura, artigo completo. Idiomas: português e inglês. Período da busca: 2020 a 2021. Busca final de artigos: 4 encontrados. **RESULTADOS:** A Lei Geral de Proteção de Dados constitui um grande marco jurídico, visto que assegura os direitos fundamentais do ser humano, no que se refere ao tratamento de dados pessoais (RG, CPF, gênero) e dados sensíveis (raça, etnia, saúde). A LGPD torna o ambiente virtual mais seguro, contudo ainda se apresenta vulnerável, com lacunas a serem solucionadas. Observa-se que as empresas que trabalham com imagens e exames vêm se beneficiando dos dados armazenados para ajudar a comparar exames anteriores e fornecer informações mais precisas, com maior rapidez e menor custo operacional. Ainda não é possível analisar os impactos da automação dessas informações, na medida em que a classificação de acordo com o tipo de doença, poder de compra e estilo de vida pode remover a humanidade dos indivíduos e transformá-los apenas em números. Diversos fatores associados aos quadros de irresponsabilidade podem predispor o aparecimento de processos jurídicos, tais como: o compartilhamento irregular de dados pessoais e sensíveis para fins indevidos. **CONCLUSÃO:** As lacunas e questionamentos continuam quanto à proteção de dados cibernéticos, mas avanços significativos são identificados de forma promissora. O desafio está relacionado à educação continuada para toda esfera jurídica e acadêmica, como também a questão da internacionalização das leis e proteção universal dos dados.

Palavras-chave: Saúde, Medicina, Paciente, Proteção de dados.

EFICÁCIA DA VACINA CONTRA A COVID-19: O QUE AS EVIDÊNCIAS MOSTRAM?

¹Gizelma da Costa Mesquita
¹Keylla Adrya Carvalho Portela
¹Juliana Beatriz Pereira
¹Jéssica Cunha Oliveira
¹Rosimeire Porto de Souza
¹Hayla Nunes da Conceição

¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mesquitagizelma@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dada alta mortalidade e rápida disseminação decorrente dos impactos advindos da infecção respiratória aguda, o SARS-CoV-2, as vacinas representam o meio mais eficiente para controle da pandemia de COVID-19, sendo desenvolvida de forma célere. Contudo estudos apontam que a eficácia, ou a redução das taxas de infecção fora do âmbito de ensaios clínicos, geralmente diminui em relação a taxa inicial. Uma vez que são baseadas em um período de acompanhamento relativamente curto, não podendo se presumir como a vacina funcionará com o passar do tempo. **OBJETIVO:** analisar na literatura evidências acerca da eficácia da vacina contra a covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo. Para a elaboração deste documento, foram feitas buscas utilizando documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde e na Literatura Internacional em Ciências da Saúde via PubMed utilizando os seguintes descritores: “*vaccine*”, “*covid 19*” e “*efficiency*”, as quais foram combinadas por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram adotados critérios de inclusão e exclusão, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos 2019 e 2022. Foram excluídos os artigos repetidos, artigos não correspondentes à temática, cartas ou reflexões. A aplicação de filtros (base, ano, idioma, tipo de documento e texto completo), a partir dos critérios de inclusão descritos acima possibilitou a captura de 67 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 59 artigos por não se relacionarem diretamente com o tema desta revisão. **RESULTADOS:** Restaram 08 artigos para leitura na íntegra e posterior seleção de estudos para inclusão nos resultados finais. A partir da leitura e categorização por temas foram identificadas três categorias. Tendo maior predominância de publicação em 2020 (N=6) e maior predominância de publicação americana (n=4). Categoria 1- Características clínicas, epidemiológicas e etiológica (A1 e A3) abordando que mediante a gravidade pandêmica, é de suma importância o monitoramento quanta a evolução viral, infectividade, transmissibilidade e patogenicidade, que, dados epidemiológicos e pesquisa corroboram para auxiliar no controle dos impactos e na mitigação da epidemia; Categoria 2- Eficácia em adultos ≥ 60 anos (A2, A4, A5 e A7) apontam que os efeitos benéficos da vacina em uma população podem ser observados quando a vacina for eficaz em adultos mais velhos (por exemplo, aproximadamente > 60 anos) e houver ampla distribuição para pessoas mais vulneráveis à COVID-19; Categoria 3- Respostas imunológicas e eficácia associada as características do vacinado (A6 e A8) discorre quanto ao tempo da imunidade da vacina, uma vez que, não se sabe se as respostas imunes induzidas pelas vacinas são de vida mais longa ou mais curta em relação respostas imunes por infecção natural. Outra abordagem conjectura que a eficácia vacinal não depende intrinsecamente só da vacina, mas também às características do vacinado. **CONCLUSÃO:** Os achados na literatura para construção desse estudo comprovam a eficácia da vacina, como redutora de complicações decorrentes da doença, como risco de morte e de internação hospitalar. Além disso, não há comprovação do prazo de imunização da mesma a longo prazo, sendo necessária possíveis doses de reforço.

Palavras-chave: Eficácia, Vacina, Covid-19.

ATUAÇÃO DAS EQUIPES DO CONSULTÓRIO NA RUA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Flávia Silva Lima

¹Jéssica Diodino da Silva Santos

¹Camila Aparecida de Oliveira Alves

²Helóisa Wanessa Araujo Tigre

²Jorgina Sales Jorge

¹Laís de Miranda de Crispim Costa

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ²Consultório na Rua. Maceió, Alagoas, Brasil;

Eixo temático: Gestão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: anafs194@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho das equipes de Consultório na Rua visa atender a população em situação de rua em sua integralidade com ampliação do acesso e qualificação da atenção à saúde a este grupo, que traz uma realidade marcada pela vulnerabilidade, estigmatização e violência. Diante da pandemia da COVID-19, mostra-se essencial o fortalecimento de ações específicas de saúde voltadas a esta população, visto o risco aumentado de transmissão relacionado às condições precárias de vida nas quais se encontram.

OBJETIVO: Relatar uma experiência vivenciada durante acompanhamento das atividades do Consultório na Rua de uma capital do Nordeste em tempos de pandemia. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o desenvolvimento das atividades das seis equipes de Consultório na Rua que atendem o município de Maceió, Alagoas, em tempos de pandemia. O acompanhamento se deu de maio a novembro de 2021, como observação-participante, para produção de informações de uma pesquisa de mestrado. **RESULTADOS:** Foi possível vivenciar algumas dificuldades, desafios e adaptações enfrentadas pelo Consultório na Rua durante a pandemia. Dentre as atividades desenvolvidas, identificou-se a testagem para detecção de COVID-19 frente ao grande número de casos com síndrome gripal. Diante do resultado detectável do vírus, deparou-se com a dificuldade de acompanhamento e monitoramento dos casos positivos devido à “rotatividade” desta população, além da falta de locais adequados para isolamento. Tais dificuldades evidenciaram a fragilidade da articulação intra e intersetorial, bem como exigiram esforços cotidianos para fortalecimento da atuação em rede para enfrentamento da pandemia junto à população em situação de rua. Ainda, foi possível perceber que certos cuidados preventivos para transmissão do COVID-19 como o distanciamento e a utilização de máscara produziram efeitos na dinâmica do cuidado prestado pelo Consultório na Rua, representaram desafios a serem superados, visto que comprometeram o acolhimento, a aproximação e o toque, através de um abraço ou um aperto de mão, gestos muito presentes na rotina de trabalho deste dispositivo que atua na perspectiva da clínica ampliada e investe na utilização das tecnologias leves. Além disso, vale considerar que as equipes tiveram que lidar com os próprios medos e insegurança diante deste cenário e reinventar o cuidado por meio da orientação e educação em saúde singulares para sensibilizar as pessoas em situação de rua sobre o cenário de pandemia e o risco de transmissão, favorecendo o cuidado de si e dos outros. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a experiência de acompanhamento das atividades do Consultório na Rua permitiu vivenciar as dificuldades, desafios e adaptações que este dispositivo vem enfrentando em tempos de pandemia. Ademais, abriu-se a discussão para a necessidade de fortalecimento e sustentabilidade de ações integradas e articuladas, intersetorialmente, para abarcar as demandas e necessidades das pessoas em situação de rua.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua, Pandemia, COVID-19.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E AMBIENTAIS DA MALÁRIA EM GARIMPOS DA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA.

¹Eduarda Beatriz de Azevedo Silva

²Jule Suzane de Sousa França

³Izabela Balieiro e Balieiro

⁴Priscila Costa dos Santos

⁵Dione Seabra de Carvalho

¹Centro Universitário Maurício de Nassau. Belém, Pará, Brasil. ²Universidade da Amazônia². Belém, Pará, Brasil. ³Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Programas e Políticas Públicas

MODALIDADE: Pôster

EMAIL: eduardabeaazevedo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa parasitária, causada por parasitas do gênero Plasmodium. Sua transmissão ocorre por meio de um vetor, a fêmea infectada do mosquito Anopheles ou popularmente conhecido por mosquito prego, não é uma doença contagiosa, porém, é uma enfermidade séria que precisa de cuidados, possui sintomas pouco específicos que incluem febre alta simultânea a calafrios, sudorese intensa e cefaleia(NASCIMENTO, 2019). É comum sua ocorrência em regiões tropicais e sua incidência está interligada aos fatores sociais, econômicos, étnicos/raciais e culturais(BRASIL, 2010). **OBJETIVOS:** Descrever e analisar os aspectos epidemiológicos e ambientais da malária em garimpos região da Amazônia brasileira. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo a partir de literaturas já publicadas referente à Malária. Foi consultado artigos nos bancos de dados do Google acadêmico. Quanto aos critérios de seleção, foram elencados trabalhos com publicações entre 2018 a 2021, em idioma português, que abordassem a questão da malária em garimpos da região Amazônica. **RESULTADOS:** Diante das revisões, os moradores dos garimpos relataram possuir conhecimento sobre a existência da malária, entretanto, não referiram utilizar serviços de saúde ou procurar auxílio de profissionais de saúde para fazerem tratamento da mesma. Entre os principais sintomas os mais analisados foram episódios de dores no corpo, mal-estar, cefaleia, fraqueza, tontura, vômitos e febre. Os principais medicamentos que utilizam são analgésicos para dores, pomadas antifúngicas para tratar frieiras e anti-inflamatórios para lesões. Entretanto, quando adoecidos sempre aderem a algum remédio caseiro (ervas, raiz, folhas) encontrado no próprio ambiente extrativista. Observa-se a concentração de notificações de casos de malária nos estados do Pará, Amazonas, Rondônia, Acre, Amapá e Roraima. Entre as espécies mais prevalentes de Plasmodium detectadas nas revisões, houve uma predominância da infecção por P.vivax. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, é necessária uma maior ampliação a saúde para proporcionar melhor qualidade no tratamento desses indivíduos, pois as redes de apoio encontram-se distantes. Além disso, há uma grande vulnerabilidade dos moradores dessa região, portanto, estratégias de alcance e maior ampliação à saúde podem estar proporcionando assistência, melhores condições de vida e fomento do desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVES: Malária, Políticas Públicas, Protozoários

CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DO CÂNCER DE PÊNIS

¹Eder Ferreira de Arruda

¹Bruno Dantas do Amaral

¹Hosana Souza Menezes

¹Raynara Lima Leite

¹Anthagoras Dantas de Mesquita

¹Centro Universitário UNINORTE. Rio Branco, Acre, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ederarrud@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do pênis (CP) é uma neoplasia que acomete a glândula, prepúcio ou o corpo do pênis, sendo um relevante problema de saúde pública devido, sobretudo, a elevada morbimortalidade e as severas sequelas causadas aos indivíduos acometidos. **OBJETIVO:** Analisar o nível de conhecimento de homens atendidos em uma unidade básica de saúde em Rio Branco, Acre, Brasil, acerca do câncer de pênis. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com 120 homens por meio da aplicação de um questionário sobre as características sociodemográficas e o conhecimento acerca do CP. Os dados foram digitados e revisados em programa editor de planilhas e analisados em programa estatístico no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE com o parecer número 4.381.512 e CAAE: 38264920.7.0000.8028. **RESULTADOS:** Observou-se que 25,0% dos homens possuíam entre 18 e 25 anos, 65,0% eram da cor parda, 42,5% cursaram o ensino médio, 60,8% tinha companheira, 77,5% desenvolviam atividade remunerada e 34,2% recebiam até um salário mínimo. Com relação ao CP, 59,2% dos entrevistados disseram já ter ouvido falar da neoplasia, 63,3% relacionaram o HPV como um fator de risco, 65,0% referiu que sangramento e mau cheiro podem ser indicativos da doença, 88,3% disseram realizar a inspeção do pênis durante o banho, 98,3% falaram realizar limpeza com água e sabão diariamente e 85,8% realiza limpeza após relações sexuais ou masturbação, porém 70,8% não relacionaram a neoplasia com lesões no pênis por tempo prolongado. **CONCLUSÃO:** É necessária à realização de ações e medidas de sensibilização sobre a temática por meio de medidas de educação em saúde e de ações que promovam e favoreçam o acesso dos homens aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção básica à saúde, Neoplasia peniana, Saúde do homem.

EVIDÊNCIAS DA ONCOGÊNESE CERVICAL EM MULHERES PORTADORAS DA COINFECÇÃO HPV/HIV

¹Diego da Silva Menezes

¹Rodrigo Sátiro Primo

¹Francisco Lairton de Assunção Júnior

¹Thiago Henrique Silva Santos

¹Lucas Bernardino Marques

¹Luiz Eduardo de Castro Batista

¹Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: diegoenfgw@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer cervical é o tipo mais comum entre as mulheres HIV+, visto que a imunossupressão favorece o início e a progressão da lesão ocasionada pelo HPV. Apesar desta neoplasia ser prevenível e curável, sua incidência e mortalidade possuem índices significativos. **OBJETIVO:** Analisar as evidências da oncogênese cervical em mulheres HIV+ e elencar os desafios para o rastreamento desta neoplasia nesse público. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed. Os descritores “HIV”, “Cervical Intraepithelial Neoplasia” e “Incidence” foram cruzados utilizando o operador booleano AND. Por fim, 5 artigos foram selecionados para realizar esta revisão, sendo os critérios de inclusão: a disponibilidade de textos na íntegra, de livre acesso, em idioma inglês, do recorte temporal 2021-2022 e com pertinência ao objetivo estabelecido nesta revisão. Foram excluídos os trabalhos repetidos ou que não tratem do tema em questão. **RESULTADOS:** Estudos demonstraram que mulheres HIV+ possuem um risco 6 vezes maior de desenvolver o câncer cervical comparado às mulheres HIV-, visto que o efeito indireto do HIV na oncogênese decorrente da imunossupressão via déficit das células T CD4+ aliada à ausência de terapia antirretroviral (TARV), auxiliam na potencialização da prevalência de HPV de alto risco (HR-HPV 16 e 18) e aumento da incidência de neoplasia intra-cervical (NIC). Análises citológicas mostraram que a imunossupressão favorece a progressão das lesões intraepiteliais escamosas de alto grau (HSIL) após excisão cervical devido à reativação da infecção latente por HR-HPV, aumentando em cinco vezes a recidiva tumoral. Além disso, mulheres imunossuprimidas com lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL) têm maior risco de evolução histológica para HSIL, visto que o risco de neoplasia intra-cervical de alto grau (NIC2+) subjacente foi significativamente maior em mulheres HIV+ (40,9%) do que em HIV- (13,6%). Análises dos efeitos da TARV associaram sua ação à menor incidência e progressão da NIC, pois a terapia auxilia na manutenção indireta dos níveis séricos de LT-CD4+, com aumento da função imunológica e prevenção da carcinogênese cervical. Estudos relataram que pacientes HIV+ tendem a apresentar câncer cervical em idade mais precoce e também em idade mais tardia, dado que a imunossenescência relacionada à idade ocorre mais precocemente do que em pacientes HIV-, evidenciando, assim, a ampliação da faixa etária de incidência nesse público. Ademais, há diversos desafios no contexto do rastreamento do câncer cervical. A nível micro, a falta de conscientização e a sobrecarga do SUS se mostram como obstáculos. A nível meso, o estigma associado ao HIV geram atitudes socioculturais inadequadas, enquanto, a nível macro, as limitadas políticas públicas de prevenção ao câncer cervical, assim como a ínfima infraestrutura das instalações de saúde, são barreiras para a melhoria de tais indicadores. **CONCLUSÃO:** A coinfeção HIV/HPV apresentou prevalência estatística superior à da população feminina HIV- na carcinogênese cervical. Dessa forma, deve-se ampliar o acesso ao rastreamento e incentivar esse público a aderir às medidas preventivas disponíveis, a fim de minimizar a incidência de neoplasia cervical e favorecer um prognóstico mais favorável para tais mulheres.

Palavras-chave: Neoplasia Intraepitelial Cervical, Carcinogênese, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

¹Janiel Ferreira Felício

²Alicyregina Simião Silva

²Inara da Silva de Moura

²Vitória Costa Oliveira

³Brena Jessyca Cavalcante Gomes

¹Valter Cordeiro Barbosa Filho

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil; ³Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil;

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: janielfelicio1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estágio compreende o período em que o discente tem oportunidade de crescimento pessoal e profissional, por meio do desenvolvimento de ações vivenciadas, crítica e reflexivamente, de modo que a formação do profissional para o mercado de trabalho não se restringe apenas à teoria, mas inclui o conhecimento do graduando sobre seu futuro espaço de atuação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem no que se refere aos aprendizados obtidos durante realização do estágio curricular referente a disciplina de Internato de Enfermagem I - Unidade Hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por internos do curso de graduação em enfermagem, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, durante estágio curricular obrigatório realizado entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, em hospital e maternidade de referência, localizado em Redenção -CE. As práticas incluíram a atuação nos setores de triagem, urgência/ emergência e clínica médica. **RESULTADOS:** Inicialmente houve o conhecimento do campo de prática, e apresentação dos profissionais que atuam no local, fator que possibilitou maior ambientação com a instituição e com o fluxo de atendimentos da mesma. Além disso, ao longo das práticas foi possível aprimorar a técnica relacionada a realização de procedimentos, como o preparo e administração de medicamentos, acesso venoso periférico, curativos simples e complexos, cateterismo vesical de demora, realização e interpretação dos achados de glicemia capilar, além da monitoração e anotações de enfermagem relacionada aos pacientes assistidos. No que se refere aos procedimentos ainda não realizados anteriormente pelos internos, e que foram executados durante o estágio, pode-se citar a realização do teste rápido para COVID-19, auxílio na identificação de uma parada cardiorrespiratória, bem como a realização de compressões durante a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Desse modo, destaca-se que o internato no ambiente hospitalar representou a oportunidade de praticar procedimentos, vistos anteriormente somente em teoria, além de possibilitar a elaboração e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para os pacientes atendidos, o que representa um importante aprendizado para o enfermeiro, visto que a SAE é considerada essencial para a organização do trabalho da enfermagem, que torna possível a documentação das informações de cada paciente, contribuindo para a continuidade dos cuidados e para o planejamento coordenado destes. **CONCLUSÃO:** Portanto, a vivência do estágio curricular, especialmente nos semestres finais do Curso de Graduação em Enfermagem representou um momento crucial para o aprimoramento de técnicas e a contextualização desses com os conhecimentos teóricos abordados durante a graduação. Além disso, tais momentos representam uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades essenciais de um enfermeiro, incluindo a liderança, a comunicação e a elaboração de estratégias para resolução de problemas diversos, contribuindo com a preparação do interno para o futuro ambiente profissional e desafios que este apresenta.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Estágios, Bacharelado em Enfermagem.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *UNCARIA TOMENTOSA* (UNHA-DE-GATO) NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE

¹Sannya Paes Landim Brito Alves

¹Luana Bastos Araújo

¹Maria Luiza da Silva Aquino

¹Kellyane Folha Gois Moreira

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: sannypaesl@gmail.com

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais possuem grande importância no cuidado e manutenção da saúde humana, incluindo a prevenção, tratamento ou cura de algumas enfermidades. Dentre a variedade fitoterápica brasileira, destaca-se a *Uncaria tomentosa*, conhecida como unha-de-gato, presente na floresta Amazônica e em outras áreas tropicais. Essa planta medicinal conta com ação anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a atividade antimicrobiana da *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato) no tratamento de candidíase. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *Web of Science*, EMBASE, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)* via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *SCOPUS* e *Cochrane Library*, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sem delimitação temporal e de idioma. O estudo foi pautado pela indagação: Qual a atividade antimicrobiana da *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato) no tratamento de candidíase?. Os descritores controlados e não controlados (palavras-chave) foram selecionados a partir da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados entre si com os conectores booleanos "OR" dentro de cada componente da estratégia PICO e, em seguida, cruzados com o conector booleano "AND", resultando no P (população) equivalente a "women" OR "women health" OR adult OR Humans; o I (intervenção) corresponde a "Cat's Claw" OR "*Uncaria tomentosa*"; C (controle ou comparação) não houve e O (Outcomes ou Desfecho) representado por "Candidiasis" OR "Candida Infection" OR "Candida Infections" OR "Infection, Candida". A busca resultou em 54 publicações, sendo selecionado dentre eles 5 (cinco) artigos que constituem a amostra final para análise. A seleção foi realizada independentemente por dois revisores. Como critérios de inclusão foram adotados estudos primários de intervenção, pertencentes aos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os resumos de congresso, estudos de revisão, teses, dissertações, resenhas, editoriais e artigos que não respondessem à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** 5 (cinco) artigos foram selecionados e são provenientes da base de dados internacional *SCOPUS*, divulgados no idioma inglês e publicados nos anos de 2009 (n=1), 2014 (n=1), 2015 (n=2) e 2017 (n=1). Todas as publicações registraram a ação antimicrobiana significativa contra o fungo do gênero *Candida*. Registrou-se que 20% das informações apontaram ação sinérgica com o uso combinado de outros antifúngicos (Terbinafina e fluconazol); 40% ação farmacológica em cepas resistentes; 40% redução significativa de sinais de infecções fúngicas com menos efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** A *Uncaria tomentosa* mostrou-se eficaz no tratamento da candidíase, incluindo atividades farmacológicas em cepas resistentes do fungo *Candida*, além de oferecer menos efeitos adversos. Assim sendo, os resultados avaliados fomentam a discussão e a necessidade de pesquisas de medicamentos fitoterápicos.

Palavras-chave: *Uncaria tomentosa*, Candidíase, Fitoterapia.

A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO MEMBRO DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Folve Ariel Garcia Alencar
¹Erlane Ribeiro dos Santos
¹Maria Eduarda da Silva Aragão
¹Samantha Pereira Caldas

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: folveariel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo Agente Comunitário de Saúde (ACS) surgiu por volta de 1987 no Nordeste, através do programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e foi estendido para as demais regiões do Brasil. Atualmente, a profissão do ACS é regulamentada pela Lei 11.350/2006 a qual reforça a importância desse profissional na sociedade, pois, ele assiste às famílias em todas as fases, desde a criança até o idoso. Além disso, por ser morador do bairro em que trabalha, possui conhecimento sobre as principais dificuldades encontradas no local, o qual contribui para que a equipe de multiprofissional da unidade de saúde faça um planejamento de ações que contribuam para diminuição de fatores de risco à saúde da população. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de acadêmicas de enfermagem acerca da importância do ACS como membro constituinte da comunidade atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que versa sobre a vivência de acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, em uma ESF localizada em Belém-PA, no mês de novembro de 2021, o relato focaliza na observação das visitas domiciliares realizadas por uma Agente Comunitária de Saúde que reside na comunidade assistida. **RESULTADOS:** As acadêmicas de enfermagem acompanham o trabalho da ACS na microárea de sua responsabilidade durante uma manhã, neste período foram realizadas duas visitas domiciliares, uma para cadastro territorial e outra para acompanhamento rotineiro da família. Destacamos que a profissional já residia no bairro antes de se tornar ACS, e atua no território há mais de 10 anos. No decorrer do turno, enquanto a equipe caminhava pela comunidade, observou-se que a ACS era constantemente cumprimentada, reconhecida e solicitada pelos usuários. Sendo indagada a respeito dos horários de funcionamento e outras informações a respeito dos serviços de saúde, sempre atendendo os usuários pelo nome e respondendo às perguntas com propriedade. Durante as visitas domiciliares, evidenciou-se a grande receptividade dos usuários diante da presença da profissional. Em diversos momentos foi possível observar, nas falas da ACS, elementos que demonstravam o pertencimento à comunidade, reconhecimento das características socioculturais e informações da dinâmica cotidiana do território. Além disso, por meio da interação entre ACS e usuários, identificaram-se fortemente as características da continuidade e longitudinalidade do atendimento ao usuário, fazendo devolutiva de atendimentos anteriores, marcação de exames e resultados. **CONCLUSÃO:** O pertencimento à comunidade, que é característica elementar do Agente Comunitário de Saúde, confere a este profissional o papel de “elo” entre a Estratégia Saúde da Família e a comunidade atendida. Contribuindo para atuação contextualizada dos membros da equipe, bem como o fornecimento de informações socioculturais para subsidiar a condução das intervenções e planejamento estratégico da equipe de saúde. O fortalecimento da participação deste profissional na Atenção Primária em Saúde é fundamental para o aprimoramento dos serviços de saúde e atendimento às demandas concretas das comunidades.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Atenção à Saúde.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE GRAVIDEZ ECTÓPICA

¹Janiel Ferreira Felício

²Alicyregia Simião Silva

²Inara da Silva de Moura

²José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

²Lídia Rocha de Oliveira

¹Valter Cordeiro Barbosa Filho

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil. ²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gestação ectópica é uma patologia frequente nos serviços de ginecologia e representa um grave problema para a saúde das mulheres durante a vida reprodutiva, devido sua alta taxa de morbimortalidade. Neste sentido, a enfermagem deve estar apta em prestar uma assistência de qualidade à mulher com esta patologia. Assim, verifica-se a necessidade de mais estudos sobre a temática para a colaboração como subsídio literário na obstetrícia, contribuindo, dessa forma, para a implementação de uma assistência terapêutica, qualificada e humanizada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes do curso de enfermagem na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) voltada ao cuidado de uma puérpera de gravidez ectópica rota. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de graduação em enfermagem, durante estágio curricular supervisionado. Os dados clínicos da paciente, necessários para elaboração do plano de cuidados, foram coletados por meio da anamnese, exame físico de rotina e consulta ao prontuário. Para a elaboração do plano de cuidados, utilizou-se as taxonomias NANDA, NIC e NOC. **RESULTADOS:** Elencou-se os seguintes títulos diagnósticos prioritários de enfermagem: Integridade da pele prejudicada, Dor aguda e Risco de sangramento. Definiu-se como resultados esperados: cicatrização adequada, controle da dor e prevenção de sangramento. As principais intervenções implementadas foram: realizar limpeza e troca de curativo da incisão cirúrgica; administrar medicamentos conforme prescrição médica; oferecer auxílio em medidas não farmacológicas para alívio da dor, observar possíveis sangramentos e orientar a paciente sobre a importância do repouso. Destaca-se que os diagnósticos prioritários elencados são considerados prevalentes no período pós-operatório, tendo em vista que se trata de uma fase de restabelecimento homeostático e fisiológico do organismo, que corresponde a riscos e cuidados mais característicos, conseguiu-se alcançar os resultados esperados no plano de cuidados. Nesse período, a equipe deve estar atenta às queixas das pacientes e aos possíveis sinais de complicações. **CONCLUSÃO:** Considera-se de extrema importância a existência de equipes de enfermagem embasadas nos conhecimentos técnico-científicos que compreendam a importância da SAE em seu processo de trabalho com o intuito de direcionar as intervenções de enfermagem, tornando-as mais coerentes com as características da população atendida no período puerperal. Portanto, no contexto da Saúde Sexual e Reprodutiva, a elaboração do plano de cuidados, durante os estágios supervisionados, representa uma importante oportunidade para que os acadêmicos possam aprimorar habilidades não somente relacionadas às práticas educativas que visam a promoção da Saúde da Mulher, como também as inúmeras ações voltadas para o bem-estar físico e emocional das parturientes.

Palavras-chave: Gravidez ectópica, Diagnóstico de enfermagem, Processo de enfermagem.

IMUNOTERAPIA VIRAL DIRECIONADA À TERAPÊUTICA ANTITUMORAL CONTRA O GLIOBLASTOMA

¹Vitória Araújo Gonçalves Ribeiro

¹Alexia Pompeu Monte

¹Kauanny Dias Batista

¹Joel Correia Lima

¹Vitória Prado da Cunha

¹Luiz Eduardo de Castro Batista

¹Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral (UFC). Sobral, Ceará, Brasil

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: vivivalquimiribiro9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O glioblastoma (GBM) é um tumor maligno primário, de grau IV, que atinge o sistema nervoso central. Esse tipo de tumor é considerado o mais comum e agressivo dos tumores cerebrais, o que confere baixa sobrevida aos pacientes. Com efeito, várias pesquisas buscam alternativas para aumentar a efetividade das terapias aplicadas contra o GBM, com destaque para as iniciativas em imunoterapia viral em sinergia com outras terapias imunomodulatórias. Desse modo, estudos têm analisado a capacidade de alguns vírus de infectar as células cancerígenas, associada à modulação da resposta imunológica para auxiliar no tratamento dos pacientes com esse tipo de tumor. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da terapia viral oncolítica em combinação com a terapia imunomodulatória e elencar seu efeito promissor no tratamento contra o glioblastoma. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed. Os descritores “Glioblastoma”, “Immunotherapy” e “Neoplasm, Nerve Tissue” foram cruzados com o booleano AND. Por fim, foram selecionados 5 artigos, sendo os critérios de inclusão a disponibilidade na íntegra, gratuidade, em idioma inglês, do recorte temporal de 2020-2021 e com pertinência temática ao objetivo proposto nessa revisão. Para a exclusão de artigos, o critério usado foi a não adequação ao tema proposto. **RESULTADOS:** Estudos demonstraram que o vírus oncolítico de herpes-simplex-1, oHSV-1, pode ser modificado geneticamente para que seja capaz de transportar transgenes que codificam anticorpos monoclonais completos especificamente no microambiente tumoral. Tais anticorpos incluem os inibidores dos checkpoints imunológicos (ICIs), como anti-PD-L1 e anti-CTLA4, o que potencializa a eficácia da terapia viral oncolítica e das respostas imunes antitumorais contra o glioblastoma. Ressaltou-se também que a imunoviroterapia, com o adenovírus oncolítico, Delta-24-ACT, associada a moléculas coestimuladoras imunes, como 4-1BB, e ao anticorpo α PD-L1, aumentou a infiltração de células T e reduziu a imunossupressão do microambiente tumoral, além de promover o desenvolvimento de uma memória imune anti-glioma. Com isso, corrobora-se o potencial efeito antitumoral da combinação da imunoviroterapia com moléculas coestimuladoras e com os inibidores de checkpoints imunológicos. Além disso, os estudos evidenciaram que o vírus oncolítico do sarampo em associação a antígenos imunoestimuladores bacterianos induz um efeito antitumoral durável e um reconhecimento imunológico do tumor quando combinadas as terapias de bloqueio do ponto de verificação imunológica anti-PD1 e de inibição da via JAK1/JAK2, com o uso do ruxolitinibe. Essa terapia tripla potencializa o bloqueio da ativação de IFN do tipo I da modulação negativa da expressão de PD-L1, o que aumentou a eficácia da terapia viral contra o glioblastoma e a sobrevida global de murinos que receberam essa terapia tripla. **CONCLUSÃO:** Diante do constatado, o tratamento multimodal com terapias combinadas, a exemplo da imunoviroterapia associada a imunomoduladores e a anticorpos monoclonais, é uma estratégia eficaz contra o glioblastoma, visto que potencializa o efeito antitumoral e reduz a imunossupressão do microambiente tumoral em questão. Nesse sentido, a inovação e a sinergia de múltiplas estratégias de tratamento são promissoras na efetividade do enfrentamento ao tumor.

Palavras-chave: Glioblastoma, Terapia Viral Oncolítica, Anticorpos Monoclonais.

NEGLIGÊNCIA DA VACINAÇÃO DO SARAMPO E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Endrya Roque Silva¹;
Marcelo França dos Santos¹;
Maria Eduarda Sudária de Freitas²;
Matheus dos Santos Roriz³.

¹Universidade de Rio Verde (UNIRV). Rio Verde, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

Email do 1º autor: endryarooque@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma infecção viral altamente contagiosa, transmitida por gotículas respiratórias e que pode ser evitada por meio da vacinação com tríplice viral ou tetra viral. A implantação da vacina contra o sarampo no calendário vacinal proporcionou um declínio progressivo da incidência e mortalidade dessa doença. Contudo, após ser controlado, essa patologia voltou a ser uma preocupação no Brasil com o início de surtos nos últimos anos. Nota-se uma dificuldade presente na imunização, tanto na aplicação das vacinas quanto na vigilância epidemiológica. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a negligência de vacinação com a reincidência do sarampo no Brasil. **MÉTODOS:** A revisão de literatura foi feita a partir das bases eletrônicas: Scielo e PubMed. Os termos de estratégia de busca foram: surto endêmico de sarampo, reincidência do sarampo, negligência na vacinação, não vacinação e Impactos na sociedade brasileira. **RESULTADOS:** A imunização contra o sarampo iniciou-se no Brasil em 1960, e em 1973 foi incorporada à rotina de cuidados da criança, sendo fornecida na rede pública pelo Programa Nacional de Imunização. Em 2016, esse país ganhou o certificado de erradicação do sarampo. Já no ano de 2018, esta cobertura era de 84,97% para a vacina tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba), abaixo do preconizado pela OMS, que orienta taxas acima de 95% para garantir a segurança da imunização. O atual surto remete a um dos principais motivos: a negligência à vacinação. Outras causas associadas foram: movimento migratório, que contribuiu para a propagação do vírus inicialmente por venezuelanos que se refugiaram no Brasil fugindo da crise política instalada em seu país; os problemas no financiamento e gestão da Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família, que dificultam ações de vigilância; a falta de investigação epidemiológica, levando ao desabastecimento de vacinas; o crescimento dos movimentos antivacinas e, por fim, sentir pena de ver a criança recebendo uma injeção, levando ao atraso da vacinação. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o atual surto de sarampo no Brasil é multifatorial, envolvendo o âmbito político pela falta de gerenciamento eficaz do financeiro público para a estruturação de Unidades Básicas de Saúde capacitadas para atender a demanda de casos confirmados; a falta de pesquisa epidemiológica para atualização dos dados e consequente tomada de medidas cabíveis para controle dos surtos evidenciados nos últimos anos. Nota-se que há uma necessidade de promover nova campanha de conscientização e vacinação da população enquanto os surtos do vírus estão a certas localidades, podendo-se evitar uma futura epidemia da doença. restritos

Palavras-chave: sarampo; vacinação; negligência; saúde pública.

EXERCÍCIOS FÍSICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA PÓS-MENOPAUSA

Marcelo França dos Santos¹; Endrya Roque Silva¹;
Maria Eduarda Sudária de Freitas¹;
Matheus dos Santos Roriz¹.

¹Universidade de Rio Verde (UNIRV). Rio Verde, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

Email do 1º autor: marcelofsbsb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A senescência é um período que todos os organismos vivos passam e que é individual para cada um de acordo com vários fatores extrínsecos e intrínsecos. O desenvolvimento de tecnologias que facilitam tarefas cotidianas e para emergências, em diversas áreas do conhecimento, fez com que a expectativa de vida aumentasse. Cada sexo apresenta características distintas na senescência e com isso os cuidados devem ser diferenciados para cada. O período da menopausa é caracterizado por vários fatores como: sudorese, irritabilidade, alterações de sono, alterações de memória, ardência e principalmente fogachos. **OBJETIVO:** Analisar a influência do exercício físico em mulheres pós-menopausa. **METODOLOGIA:** A revisão de literatura foi feita a partir das bases eletrônicas: Scielo e PubMed. Os termos de estratégia de busca foram: exercise and age, physical exercise in olders, sarcopenia e exercício, menopausa e exercício, consequências menopausa. **RESULTADOS:** A importância do exercício físico para a população geriátrica fica nítida quando se analisam estudos feitos com mulheres pós-menopausadas, por meio da eletromiografia (EMG), onde aquelas que eram sedentárias mostraram um possível risco de incapacidades funcionais e ocorrência de quedas. Outras análises, que consistiram em um período de 20 semanas de treinamento combinado e avaliação da capacidade funcional (CF), feita pela Escala de Atividade da Vida Diária (AVD) proposta por Katz, associada à Escala das Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) proposta por Lawton, nos permite concluir que a prática de exercícios melhora a CF de idosas. No entanto, diante de tantos benefícios existem barreiras que influenciam as idosas longevas a não adotarem a prática de atividade física como: ficar viúva, influência do meio ambiente, papel familiar, limitação física por doença e a maneira de ser da pessoa idosa. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados revisados no presente estudo, conclui-se que a prática de atividade física regular constitui uma terapia não farmacológica que garante positivos reflexos na saúde e na qualidade de vida das mulheres na pós-menopausa. Vale ressaltar também que os sintomas pós-menopausa variam de mulher para mulher, além disso, níveis de aptidão física e outras comorbidades também devem ser levados em consideração. Dessa forma, é importante desenvolver um programa de exercícios individualizados e acompanhados por profissionais bem qualificados para garantir melhores resultados no processo de envelhecimento fisiológico.

PALAVRAS-CHAVE: exercício físico¹, prevenção², sarcopenia³, pós-menopausa

CONSTRUÇÃO DO MAPA DE UMA MICROÁREA DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹José Diego Silva Alves

¹Francisco Caio Cavalcante Lima Duarte

¹Bartolomeu Torres Pereira

¹Udson Santos

¹Evanira Rodrigues Maia

¹Milena Silva Costa

¹Universidade Federal do Cariri (UFCA). Barbalha, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jd.diego.a@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mapeamento das áreas das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerado como uma das etapas do processo de territorialização previsto na Política Nacional de Atenção Básica. Esse instrumento permite visualizar as condições em que os habitantes daquele espaço vivem, além de identificar seu diagnóstico de saúde e doença. É também considerado como uma estratégia de apoio no planejamento e na execução das ações das equipes de ESF. Na formação médica, é importante que o estudante, como um futuro membro da equipe, vivencie a experiência de participar do processo de elaboração e de análise do mapa do território de uma equipe de ESF. Assim sendo, tal atividade deve estar prevista nos componentes curriculares. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de medicina na construção e análise de um mapa do território de uma microárea de Estratégia Saúde da Família. **MÉTODOS:** O relato de experiência aconteceu em dezembro de 2021, durante aula prática de um módulo do curso de medicina de uma instituição federal, situada no interior cearense brasileiro. A visita ao território da microárea foi guiada pela Agente Comunitária de Saúde. Na ocasião, os estudantes conheceram as condições geográficas, espaços escolares, áreas para práticas religiosas e o perfil de saúde da população. Eles registraram as informações em diário de campo. No segundo momento, os estudantes se reuniram para construir o mapa utilizando os softwares Maps Creator e Photoshop e analisaram os resultados encontrados. **RESULTADOS:** No território do mapa havia igreja, praça, escolas privadas, Centro de Especialidade Odontológica, pequenos comércios para alimentação e vestuário, farmácia, papelaria, Centro de Atenção Psicossocial Infantil. Esses espaços são previstos na Política Nacional de Atenção Básica para atuação das equipes de ESF. Havia também, esgoto a céu aberto, terreno baldio com mata, ferro velho com carcaças de carros expostas na rua, bueiros entupidos, habitação imprópria para a morada humana, rodovia de alta velocidade com elevado fluxo de veículos e sem sinalização, lixo em terreno baldio e terreno com grande declividade, caracterizando-se como barreiras estruturais enfrentadas pelos habitantes e profissionais da ESF, assim como aconteceu em estudo semelhante. Quanto ao perfil de doenças dos habitantes, a hipertensão arterial sistêmica (123 casos) e diabetes (59), prevaleceram sobre as demais. Essas doenças estão entre as mais prevalentes no país. Foram identificadas 15 pessoas acamadas, três gestantes, quatro crianças menores de dois anos. A população da microárea se caracteriza principalmente de pessoas adultas e idosas. Nesse espaço geográfico há 768 habitantes que são cadastrados pela equipe de saúde, atendendo aos requisitos da PNAB. Tais resultados viabilizaram um diagnóstico da comunidade, que poderá subsidiar as ações de planejamento da equipe. **CONCLUSÃO:** A vivência dos estudantes em terem construído e analisado o mapa de uma microárea da ESF permitiu o aprendizado e a participação no processo de identificação das condições de vida de uma população assistida. Permitiu também, conhecer a dinâmica do território e reconhecer as principais dificuldades e benefícios encontrados nesse espaço.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Ensino, Territorialização da Atenção Primária.

A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO SOBRE O ESTADO PERIODONTAL

Vitória Ribeiro Barbosa de Menezes¹
Maria Alice da Silva Souza²
Sabrina Pinheiro Rodrigues Ferreira²
Kamila Valleska da Costa Souza²
Emilene Correia Gomes de Santana²
Carolina Pereira da Silva²

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU/Graças). Recife, Pernambuco, Brasil; Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil. ²

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: vickymenezes1999@gmail.com

Introdução: A síndrome do ovário policístico (SOP) é uma das doenças endócrinas mais comuns em mulheres, com prevalência mundial de 5 a 15%. A associação da SOP à doença periodontal está diretamente relacionada à anovulação crônica, hiperandrogenia, inflamação sistêmica e diversas variações hormonais. Além das alterações previamente citadas, os pacientes com ovário policístico apresentam maior propensão ao desenvolvimento de outras alterações sistêmicas como osteoporose e diabetes tipo II, que também contribuem para repercussões negativas sobre o estado periodontal, o que torna essa doença um fator de risco para diversas condições graves como doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Descrever a relação entre a síndrome do ovário policístico e a doença periodontal. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir do cruzamento de descritores nas bases de dados BVS, LILACS e SCOPUS no período de 2012 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, resultando na seleção final de 5 artigos. **Resultados:** Segundo a literatura, diversas alterações bucais podem ser citadas em pacientes com a SOP, como o sangramento gengival e aumento da profundidade de bolsas periodontais. As modificações hormonais presentes na SOP, podem ainda estimular a elevação dos níveis salivares de patógenos presentes na cavidade bucal como a *Porphyromonas gingivalis*, *Fusobacterium nucleatum*, *Streptococcus oralis* e *Tannerella forsythia* que estão diretamente relacionadas à doenças periodontais avançadas. Além disso, nota-se o aumento de citocinas pró-inflamatórias como o fator de necrose tumoral e a IL-6 diante do quadro de desregulação hormonal, essa indução pró-inflamatória promove a migração de neutrófilos do epitélio juncional para o sulco gengival. Em situações normais, os neutrófilos realizam a fagocitose de bactérias que estão prestes a invadir o tecido. Contudo, quando presentes de forma excessiva podem ocasionar a secreção de produtos inflamatórios, incluindo as proteinases associadas, com resultados destrutivos sobre o periodonto. Apesar disso, estudos vêm demonstrando uma associação de terapias periodontais e o Mio-inositol®, um medicamento que contribui indiretamente para a melhora do estado periodontal, ajudando a controlar o quadro hiperinsulinêmico e os parâmetros hormonais em pacientes com SOP, já que demonstra uma diminuição significativa dos níveis inflamatórios sistêmicos. Desse modo, a associação destes fatores resulta em uma melhor preservação das estruturas periodontais. **Conclusão:** Destaca-se, a necessidade de mais estudos sobre o tema, além da reafirmação da relevância do cirurgião-dentista na conscientização das pacientes sobre a importância da higiene bucal e tratamento da SOP para a promoção de um melhor estado periodontal.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico, Doenças Periodontais, Periodontite.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÓTESES DE POLIMETILMETACRILATO NO MANEJO DE LESÕES DE MANDÍBULA ASSOCIADAS A AMELOBLASTOMAS

Maria Alice da Silva Souza¹
Shamara Pinto Ferreira da Cruz ¹
Jheniffer Nicololy de Lima Santos¹
Alice Guedes Uchôa Torres Moreno¹
Ana Gisele Vasconcelos Bezerra¹
Carolina Pereira da Silva¹

Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.¹

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: alicesouz2505@outlook.com

Introdução: O ameloblastoma é um tumor benigno derivado do epitélio odontogênico. Embora seja uma neoplasia benigna, tem alto potencial invasivo, expansivo e destrutivo, associado a uma alta taxa de recidiva. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever os tratamentos para casos de ameloblastomas extensos em mandíbula, bem como discutir os tipos de reconstruções faciais mais empregadas no manejo dessas lesões destrutivas com enfoque em próteses feitas de polimetilmetacrilato (PMMA). **Métodos:** Realizou-se uma revisão literária através do cruzamento dos descritores selecionados em busca eletrônica, encontrados nos periódicos das bases de dados SCIELO, LILACS, SCOPUS e MEDLINE, em um período de busca de 2011 a 2021. **Resultados:** Visando minimizar recidivas, a terapia cirúrgica mediante as ressecções seguidas de reabilitações representam o tratamento mais indicado. Para a reabilitação, enxertos autógenos e materiais aloplásticos podem ser utilizados. Destes últimos, o PMMA mostra-se como material mais vantajoso. Trata-se de uma resina de base acrílica, não degradável que pode ser aplicada de forma direta no trans-cirúrgico ou pré-fabricada e planejada através de biomodelos de prototipagem rápida. **Conclusão:** Para minimizar o risco de recidiva, ressecções são comumente realizadas em ameloblastomas mandibulares extensos. Nesses casos, normalmente é necessária uma reconstrução da parte removida, podendo ser utilizadas próteses internas feitas de PMMA, que é um material considerado seguro, eficaz e com baixo índice de complicações quando comparado aos demais materiais aloplásticos.

Palavras-chave: Ameloblastoma, Reconstrução Mandibular, Prótese Mandibular.

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Gabrielly Blanco Veiga
¹Kaylane Isabelle da Costa Moura
¹Biatriz Araújo Cardoso Dias
¹George Alberto da Silva Dias

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gbveiga_10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico possibilitou o acesso quase instantâneo a informações. Desse modo, esse comportamento repercute no processo de ensino, visto que aulas completamente expositivas dispersam facilmente os alunos, até mesmo no ensino superior, que necessitam ser protagonistas desse processo para sua formação profissional ¹. Assim, o elo entre a gamificação e o ensino apresenta-se como um mecanismo para instigar os estudantes, por meio de atividades contendo elementos de jogos ². Sendo possível afirmar que é uma estratégia inovadora que tem conquistado espaço no âmbito educacional ³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes no desenvolvimento de jogos e dinâmicas para a aplicação no contexto da Educação em Saúde para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de discentes no componente curricular Módulo Temático – Vida Adulta, ofertado a discentes do segundo semestre do curso de Fisioterapia da UEPA com abordagem para a Saúde do Homem. As aulas ocorreram durante todo o segundo semestre de 2021 utilizando metodologias ativas de ensino. O módulo temático tem como um dos objetivos possibilitar aos estudantes compreender o impacto das doenças crônicas na saúde do homem. Desse modo, a fim de aproximar os estudantes com a temática do componente curricular e a realidade do futuro profissional, foi proposto pelo docente responsável, a divisão da turma em grupos para elaboração de dinâmicas e jogos focados em educação à saúde, a partir dos temas: Qualidade de Vida, Tuberculose, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e Hanseníase. Os jogos e dinâmicas deveriam ter como características ser de baixo custo, fácil entendimento e participação do usuário. Este relato foi desenvolvido com base na experiência adquirida a partir da dinâmica proposta para educação em saúde. **RESULTADOS:** O módulo temático proporcionou uma visão acadêmica diferente por meio da criação de dispositivos que auxiliam no aprendizado da educação em saúde, os jogos e dinâmicas criados no componente curricular, contribuíram para o processo ensino-aprendizagem dos discentes, gerando interesse em desenvolver dinâmicas e jogos capazes de ajudar o aluno no entendimento dos conteúdos. Os temas abordados foram Hipertensão Arterial Sistêmica e Tuberculose, com destaque para aspectos de transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção, sendo a primeira realizada por meio de uma dinâmica em grupo de perguntas e respostas com placas de “certo” ou “errado”, e a segunda utilizou como base o jogo de cartas “UNO”, contendo as informações mencionadas no verso das cartas. Desta forma, as dinâmicas e jogos possuíam como objetivo principal estimular os desenvolvedores e os participantes a disseminar informações acerca dos temas propostos. Todos estes produtos desenvolvidos pelos discentes podem ser facilmente aplicados para os usuários do SUS. **CONCLUSÃO:** A dinâmica proposta oportunizou aos discentes a complementação e aquisição de conhecimentos dos conteúdos ministrados e a gamificação voltada para a Educação em Saúde instiga o aluno a pensar e desenvolver mecanismos capazes de promover mudança social significativa, algo que é de suma importância para a resolução de problemas durante a atuação profissional.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Fisioterapia, Atenção Primária à Saúde.

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO CUIDADO A PACIENTES GESTANTES

¹Kamila Valleska da Costa Souza
¹Sabrina Pinheiro Rodrigues Ferreira
¹Maria Alice da Silva Souza
¹Carolina Pereira da Silva

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kamilavalleska@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, o acompanhamento multiprofissional à paciente gestante é imprescindível. Diante disso, a atuação do cirurgião-dentista também é fundamental, já que a mulher apresenta mudanças fisiológicas e psicológicas que interferem no meio bucal. Com isso, o atendimento odontológico realizado com segurança e todos os cuidados necessários não deve ser negligenciado e não precisa ser adiado, devido aos seus benefícios visando a qualidade de vida. Além disso, a saúde nutricional contribui significativamente (inclusive, por exemplo, no desenvolvimento saudável do esmalte dos dentes do bebê), pois a ingestão de alimentos ricos em açúcar, comum na gravidez, propicia alterações orais patológicas. No entanto, sabe-se que alguns fatores como o nível socioeconômico e educacional, a renda mensal e o desemprego influenciam no acesso à informação dessa atuação do profissional de odontologia. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância do cirurgião-dentista nos cuidados à paciente gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos nas bases de dados BVS e PUBMED, utilizando os descritores: “assistência odontológica”, “gestantes” e “odontologia”, conforme DeCS. Priorizando artigos publicados entre o período de 2018 a janeiro de 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Dentre as patologias orais mais comuns na gravidez, destacam-se a cárie e a doença periodontal. Isto relaciona-se a negligência de algumas mulheres grávidas em relação à higienização oral, e também com alguns fatores, que por consequência do período gestacional, contribuem para o desenvolvimento de placa bacteriana, como: o maior interesse da mãe em alimentos ricos em carboidratos; a dificuldade na escovação devido a sensibilidade e facilidade ao sangramento da gengiva causada pela influência dos hormônios progesterona e estrogênio, que possuem ação sobre os capilares do tecido gengival, nutrição e metabolismo das células do periodonto; diminuição do fluxo e alteração da composição salivar; e vômitos, que são presentes em 70% da grávidas e, além de prejudicar a higienização, também diminui o pH oral, podendo causar erosões nos dentes. Outrossim, patologias bucais associadas a comprometimentos sistêmicos podem induzir um parto prematuro, estimular a pré-eclâmpsia e o recém-nascido pode nascer com baixo peso. Dessa forma, destaca-se a importância da intervenção do cirurgião-dentista durante a gestação e também no puerpério, desde garantindo a educação preventiva a estas mulheres, através da orientação de higiene bucal; ao tratamento de lesões, patologias e remoção de focos infecciosos, que são potenciais agravantes à gestação. **CONCLUSÃO:** A gestante apresenta diversas alterações no metabolismo oral. Portanto, é evidente que a atenção e os cuidados odontológicos devem ser reforçados durante este período, com o objetivo tanto de garantir uma qualidade de saúde bucal, quanto de evitar complicações na saúde da gestante e do feto. Por isso, o cirurgião-dentista deve ter os conhecimentos essenciais para isso e permitir uma acessibilidade às pacientes.

Palavras-chave: Assistência odontológica, Gestantes, Odontologia.

BENEFÍCIOS DO USO DA IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL DE BIOMODELOS EM CIRURGIAS BUCO-MAXILO-FACIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Kamila Valleska da Costa Souza

¹Sabrina Pinheiro Rodrigues Ferreira

¹Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Tecnologias e inovações

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kamilavalleska@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o avanço da tecnologia, tornou-se possível a impressão tridimensional (3D) de biomodelos anatômicos. Esses são produzidos por impressoras que fabricam protótipos através da técnica de manufatura aditiva, ou seja, deposição de materiais, como plástico ou metal, em camadas para reproduzir uma estrutura volumétrica 3D. Para isso, ocorre a conversão de dados obtidos a partir de exames, como tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética ou, mais recentemente, por meio de software de desenho assistido por computador (CAD), no qual simula com precisão a anatomia de órgãos e tecido duro. A impressão 3D pré-operacional tem demonstrado benefícios durante o planejamento cirúrgico, principalmente em cirurgias buco-maxilo-faciais, pois são operações complexas, podendo envolver grupos ósseos e estruturas importantes, como vasos e nervos. Dessa forma, é possível utilizar tais modelos tanto na reprodução de fraturas e patologias ósseas, quanto na realização de ensaios cirúrgicos, tornando o cirurgião familiarizado com as abordagens necessárias. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do uso da impressão 3D em cirurgias buco-maxilo-faciais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos nas fontes BVS e PUBMED, utilizando os descritores “impressão tridimensional”, “cirurgia reconstrutiva” e “planejamento”, conforme DeCS. Priorizando artigos publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2018 a janeiro de 2022. **RESULTADOS:** A aquisição dessas imagens médicas possibilita o processamento em softwares de modelagem que geram modelos de espaço positivo (representam a anatomia real do paciente) ou de espaço negativo (região intermediária entre os espaços positivos). Uma das técnicas realizadas para espaço negativo é o espelhamento, que consiste em ter como referência a área não comprometida e executar um modelo para o lado afetado. Dentre os benefícios que essa tecnologia permite pode-se citar: mais precisão durante o trans-operatório e, com isso, melhores resultados estéticos e clínicos; tempo de cirurgia reduzido, já que os modelos 3D impressos se tornam guias cirúrgicos (réplicas de estruturas existentes no paciente) adequados para simular antes da cirurgia a técnica ideal e, assim, operar com mais segurança o paciente; o trabalho intensivo do dentista e do técnico reduz; menor custo, entre outros. Em cirurgias de reabilitação após procedimentos decorrentes da oncologia (maxilectomia), cranioplastia, cirurgias ortognáticas, orbitárias e de implantes ocorre cada vez mais a aplicação dos biomodelos, devido a sua efetividade. **CONCLUSÃO:** A impressão tridimensional traz implicações bastante positivas no âmbito craniomaxilofacial. É evidente os seus benefícios durante todo o processo de tratamento do paciente, de forma eficiente. Essa tecnologia de ponta só tende a evoluir com a ciência e mais estudos, reafirmando a sua indispensabilidade e auxílio na saúde.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional, Cirurgia Reconstrutiva, Planejamento.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E PUERPERAL EM CAXIAS – MA

¹Elisá Victória Silva e Silva
²Nara Franklin Santos Martins
³Romário Pontes Cardoso
⁴Elivy Marcella Silva e Silva
⁵Monyka Brito Lima dos Santos

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Coelho Neto, Maranhão, Brasil; ⁵Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: elisavitoria1307@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal e puerperal prestada na atenção primária a saúde inclui um conjunto de cuidados que visam reduzir prevenir o adoecimento e reduzir a mortalidade materna-infantil. A relevância do presente estudo ancora-se nos impactos positivos de pré-natal precoce, a frequência adequada de consultas, acompanhamento contínuo, ações de promoção e prevenção da saúde, diagnóstico e tratamento de alterações materno-infantil, reduzindo a morbimortalidade no ciclo gravídico- puerperal. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência da assistência pré-natal e puerperal Caxias – MA. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa. Realizou-se a coleta de dados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Município de Caxias-Ma. A amostra foi composta gestantes sob acompanhamento pré-natal e puérperas, foram considerando como critérios de inclusão: a) ser puérpera ou gestante acima de 35 semanas, para não comprometer o critério de avaliação de consultas e análise do Índice de Kessner; b) realizar ou ter realizado o pré-natal na rede pública de saúde; c) residir em Caxias- MA; d) possuir Cartão da Gestante e o resumo de alta, sendo excluídas gestantes e puérperas que não atendessem os critérios supracitados. Os dados foram organização no software Excel e analisados SPSS versão 22.0, com nível de significância em 5%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, atendendo a Resolução 466/2012, sob o receber nº 4.563.711. **RESULTADOS:** Foram entrevistas 105 mulheres, 75 gestantes e 30 puérperas que haviam realizado pré-natal no ano de 2021; 56,4% da amostra apresentava faixa etária de 20 a 35 anos; 43,8% possuem ensino médio; 36,2% tinham emprego fixo; 32,4% em união estável; 52,4% tiveram multiparidade e 26,6% realizaram parto vaginal. Verificou-se que o total de incidências de indicadores de gravidade é satisfatório para os casos categorizados como adequados (64,7%). A categorização dos acompanhamentos pré-natais e puerperais como adequados, intermediários e inadequados são relevantes para se avaliar a assistência pré-natal, sendo de grande importância o estabelecimento de critérios de avaliação e o monitoramento periódico. Da amostra de gestante (N=75) gestantes, 72% iniciaram o pré-natal até a 12ª semanas gestacionais; 60% (N=45) realizaram 6 ou mais consultas, e não realizaram todos os exames; 92% possuíam a vacina tríplice bacteriana acelular do tipo adulto antitetânica; 56% (N=42) realizaram 6 ou mais consultas e todos os exames. A avaliação do pré-natal e da assistência puerperal realizada nas UBS deve ser um processo contínuo no período gestacional e puerperal da mulher, de modo que, a busca ativa direcionada a esse público pode reduzir as taxas de morbimortalidade, revertendo situações de risco antes do parto, propiciando um pré-natal de qualidade e efetivo, com desfechos maternos-infantis favoráveis para o binômio. **CONCLUSÃO:** Constatou-se o acesso reduzido ao número adequado de consultas entre o grupo de mulheres sem atividade econômica, situação que impõe à equipe de saúde o desafio para prover meios de captação precoce destas gestantes para o início do pré-natal e consulta puerperal, garantindo a assistência adequada e a realização de ao menos seis consultas ao longo da gestação e uma consulta puerperal.

Palavras-chave: Gestantes, Cuidado Pré-Natal, Saúde da Mulher.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO

¹Elisá Victória Silva e Silva
²Sonia Pantoja Nascimento Lima
³Nara Franklin Santos Martins
⁴Romário Pontes Cardoso
⁵Monyka Brito Lima dos Santos

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; ²Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Caxias, Maranhão, Brasil; ³Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: elisavitoria1307@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A assistência prestada à mulher no período pós-parto, deve-se considerar a singularidade da vivência neste período, tendo em vista situações particulares da vida de cada uma, englobando os aspectos físicos, emocionais e relacionais. Estudos realizados com mulheres que se encontravam no período puerperal, objetivando compreender as alterações percebidas por estas na vivência do pós-parto, demonstraram que as mesmas seguiram uma trajetória experimentando sensações de vazio, estranheza e vulnerabilidade, até mesmo chegando ao limite de suas capacidades. A proposta que este estudo apresenta é fazer uma sutil abordagem acerca do conhecimento das puérperas, visto que é de fundamental importância que estas tenham conhecimento das políticas que são voltadas à saúde da mulher, seus direitos e acima de tudo que ela entenda a necessidade do acompanhamento de um profissional no período pós-parto. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de conhecimento de puérperas sobre o período pós-parto imediato. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, utilizou-se os descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Consultou-se as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS. Como critério de inclusão utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos seis anos. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não sejam artigos científicos completos. Após a análise para escolha dos estudos foram selecionados um total de 1138 artigos, com a aplicação de filtros como artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos seis anos, atingiu-se um total de 77 artigos, destes apenas 6 foram condizentes com a questão proposta, sendo 4 artigos na BVS e 2 na PUBMED. **RESULTADO:** Em relação aos anos de publicação, 1 (14,28%) estudo selecionado foi publicado em 2012; 1 (14,28%) estudo em 2013, 2 (42, 86%) estudo em 2014, 1 (14,28%) estudo em 2015 e 1 (14,28%) em 2017. A mulher, durante o período puerperal, precisa ser atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral. Ao atuar com mulheres no período puerperal, durante as consultas de enfermagem de retorno pós-parto, constatou-se que muitas se mostravam esgotadas fisicamente, deprimidas, relatando histórias de exigências por parte de seus esposos e familiares quanto à quantidade e à qualidade do cuidado que prestavam aos seus filhos recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** Há um número considerável de mulheres que não conhecem exatamente a respeito do autocuidado nesse período, preocupando-se exclusivamente com o recém-nascido. É de suma importância que o profissional de enfermagem a oriente em relação ao cuidado pessoal, informando-a que este é um processo natural tanto o pré como o pós-parto e que esta necessita desse cuidado para evitar complicações para si como também para o bebê.

Palavras-chave: Acompanhamento, Conhecimento, Enfermagem, Puérperas, Saúde da Mulher.

CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO EM SAÚDE: UMA DESCRIÇÃO SEGUNDO DADOS BIBLIOGRÁFICOS

¹ Douglas Velmud Perinazzo

² Daiana Bortoluzzi Baldoni

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil; ² Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: douglas-perinazzo@uegs.edu.br

INTRODUÇÃO: Desde a antiguidade, as plantas são utilizadas como fonte primária no tratamento das enfermidades que acometem o homem, tornando-se uma prática comum até os dias atuais. Dentro deste contexto, o uso das plantas medicinais tem possibilitado investigações interdisciplinares das características das drogas delas originadas, possibilitando assim, uma alternativa para a substituição aos medicamentos alopáticos, motivados pela situação socioeconômica e pelo difícil acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), e grande parte destas populações tem nas plantas a única fonte de medicamentos. **OBJETIVO:** Sistematizar e divulgar os resultados oriundos de uma busca na escrita científica das plantas medicinais utilizadas pela fitoterapia popular na Atenção Básica em Saúde como forma de prevenção e promoção da saúde, resgatando o saber e o uso popular. **MÉTODOS:** Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório, que encadeará elementos qualitativos e quantitativos, constituída com base em levantamentos teóricos bibliográficos já analisados e publicados nas bases de dados do Google Acadêmico e da SCIELO, publicados do decorrer dos anos de 2020 e 2021. Por fim, foi possível realizar a análise, interpretação e síntese dos dados e informações baseados no método de Análise Textual Discursiva - ATD, que tem como finalidade analisar dados e informações textuais de natureza qualitativa. **RESULTADOS:** Foram selecionadas 9 pesquisas, a partir de dados do Google Acadêmico e da SCIELO. A partir das narrativas descritas nos trabalhos investigados, foi possível compactar uma significativa amostragem de plantas medicinais utilizadas pela Atenção Básica em Saúde, sendo possível a identificação de 68 espécies de vegetais. As espécies que mais se destacaram nos documentos em investigação foram a camomila (*Matricaria chamomilla* L.); hortelã (*Mentha x rotundifolia* (L.) Huds.); erva-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf); babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.) e boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina); quebra-pedra (*Phyllanthus amarus* Schumach & Thonn); erva-doce (*Pimpinella anisum* L.) e alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.). As espécies citadas são capazes de auxiliar no restabelecimento e na promoção da saúde, por possuírem propriedades e indicações clínicas em seus compostos. Os recentes estudos demonstraram que há uma grande variedade de plantas medicinais utilizadas pela Atenção Básica em Saúde, demonstrando-se eficaz e promissora. Neste contexto ainda há alguns equívocos do uso irracional que devem ser sanados a partir de estudos científicos, a fim de compreender e auxiliar aqueles que as utilizam, principalmente nas áreas onde o subdesenvolvimento é um fator agravante da vulnerabilidade social, além de possibilitar uma alternativa acessível e economicamente viável a toda comunidade. **CONCLUSÃO:** Destas argumentações, fica evidente que a fitoterapia popular tem conquistado espaço e confiança da população. Revelou também um conjunto de informações relevantes, quanto ao uso das plantas medicinais na Atenção Básica em Saúde, confirmando um importante papel no tratamento e cura de inúmeras enfermidades. Esta prática e sabedoria popular ampliam as possibilidades terapêuticas para a população, mostrando-se uma medicina alternativa ou complementar com grande potencial para estudos futuros, possibilitando assim avanços nas tecnologias de tratamento em saúde, além de preservar a cultura local e popular.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Alternativa terapêutica; Atenção Básica em Saúde.

IMPACTO DA PANDEMIA PELO SARS-CoV-2 NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO ENTRE 2017-2021.

¹Kleyanna Pimentel Araujo Sousa Teixeira

¹João Victor do Couto

²Rodolfo Lima Araújo

¹Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil; ²Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kleyannateixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Em 2016, houve mais de 210 mil casos novos dessa patologia registrados em todo o mundo, sendo o Brasil, nas Américas, um grande responsável por essa parcela significativa de diagnósticos. Dentre os estados brasileiros, o Tocantins se configura como o estado mais hiperendêmico da região norte. Apesar da intensificação em campanhas de combate nos últimos anos, essa enfermidade ainda persiste como um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a quantidade de novos casos de Hanseníase no período de 2017 a 2021 no município de Araguaína – TO. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), foram retirados dados anuais de Hanseníase, conjuntamente a pesquisas em bases de dados como Medical Literature Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS:** Ao analisar as informações referentes a um intervalo de 5 anos, observou-se que em 2017 foram registrados 183 novos casos de hanseníase, sendo 18 deles na faixa etária de 0 a 14 anos; em 2018 contabilizaram 186 novos diagnósticos, dos quais 14 estão presentes entre 0 a 14 anos; em 2019 apuraram 181 casos, sendo 7 relacionados a faixa etária de 0 a 14 anos; em 2020 computaram 108 casos, dos quais 3 estavam entre 0 a 14 anos, e em 2021 registraram 68 novos casos, sendo 1 deles entre 0 a 14 anos. Dos 728 novos diagnósticos apurados no município de Araguaína, 357 foram identificados nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Através das informações expostas, observou-se que entre os anos de 2017 a 2019 houve o maior registro de pessoas infectadas por hanseníase, esse aumento pode ser justificado pela intensificação de campanhas de combate a essa patologia, principalmente nas UBSs, uma vez que a população que recebe mais informações acerca de uma enfermidade procura com maior facilidade uma unidade de saúde ao reconhecer os primeiros sinais da doença. Além disso, durante esses anos, a detecção de casos novos de hanseníase na faixa etária de 0 a 14 anos indica uma transmissão ativa dessa patologia, visto que novos diagnósticos em menores de 15 anos sinalizam focos recentes de transmissão entre humanos. Em contrapartida, após o início da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, foi evidenciada uma redução significativa dos novos casos de hanseníase, essa diminuição pode ser elucidada pela preocupação da população quanto à exposição e ao risco de contágio pelo vírus, o que promoveria uma menor procura às unidades de saúde devido ao receio de contrair COVID-19. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados apresentados, faz-se necessária a implementação de medidas mais efetivas de controle à hanseníase, visto que o município ainda apresenta índices diagnósticos elevados para essa enfermidade. Medidas básicas de higiene e saneamento básico, são formas de promoção de saúde que devem ser vigorosamente estimuladas. Além disso, é importante observar a tendência de redução desses casos nos anos que seguirão o fim da pandemia do SARS-CoV-2, para que seja possível elucidar com maior segurança a razão desse decaimento de diagnósticos.

Palavras-chave: Hanseníase, Tocantins, Campanhas.

O CUIDADO DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA FRENTE AOS CASOS DE LUTO PERINATAL

¹Jéssica França Mendonça

¹Yasmin Lima Caldas

²Larissa Rohden Ferreira

³Carlos Aberto Feitosa dos Santos

⁴Laiz Costa de Almeida

⁵Haricya Savannah Xavier dos Santos Martins Silva

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil; ¹Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió, Alagoas, Brasil; ²Centro Universitário Estácio de Santa Catarina; ³Universidade Ibirapuera (Unib), São Paulo, Brasil; ⁴Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Pitágoras de Teixeira de Freitas, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jekafranca3@gmail.com

Introdução: Luto é o processo que envolve as reações diante da perda de um ente querido. Quando se fala em Luto Perinatal, refere-se a perda de um feto, um bebê ou uma criança. Luto Perinatal engloba diversas perdas quando se engravida, no entanto, o presente estudo busca relatar sobre o luto diante da morte. Diante disso, O luto perinatal é a perda de um filho, o enlutado não perde somente seu filho, mas também tudo aquilo que havia planejado e idealizado com aquela criança. Ademais, é importante ressaltar que quando se fala de luto, logo vem a mente que se deve levantar e seguir, deixar de lado aquela dor e caminhar, entretanto, deve-se lembrar que não funciona assim. O luto vem com a tarefa de ressignificar aquele sentimento e transformá-lo, ou seja, é preciso viver aquele luto, respeitando o espaço, o momento e em hipótese alguma invalidar os sentimentos. Quando o profissional se depara com um caso de luto perinatal, é necessário que ele tenha um grande cuidado com aquela família, a morte não é algo esperado naquele nascimento. O psicólogo juntamente com toda equipe médica. estar preparados para acolher aquela família. **Objetivo:** Identificar na literatura brasileira sobre a assistência dos profissionais da saúde frente ao luto perinatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. O delineamento metodológico ocorreu entre 2013 a 2022 nas bibliotecas eletrônicas da SciELO e Google Acadêmico. Foi utilizado apenas artigos nacionais que abrangessem de forma autêntica o tema. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos disponíveis e na íntegra nas bases de dados, artigos nacionais e com aderência ao título, objetivo e dentro do prazo estabelecidos, no idioma português. Foram excluídos artigos com falta de aderência ao trabalho, e que não estivesse dentro dos critérios estabelecidos. **Resultado:** Quando se fala de assuntos relacionados ao tema morte, as pessoas tendem a fugir do assunto, e automaticamente reprimir os sentimentos, para escutar a opinião de terceiros. Todavia, o luto é algo para ser vivido, é para ser respeitado e não superado. É necessário compreender e viver as suas fases para que se consiga encontrar um novo sentido diante daquilo que se passou. **Conclusão:** Dessa forma, o psicólogo precisa oferecer um cuidado humanizado, precisa escutar os pais, oferecer um tempo com o bebê, falar o nome da criança, fazer um ritual de despedidas e afins. Uma das formas de acolhimento em que o profissional pode atuar é através do ritual de despedida, esse ritual pode ser realizado através de caixinha de memórias, ali o profissional irá colocar lembranças do bebê, como fotos, exames, carimbo dos pezinhos, tudo aquilo que possa trazer aos pais uma lembrança de seu filho querido. Para atuar nesses casos o psicólogo precisa estar atento aos detalhes, precisa compreender e entender a necessidade daquela família. Se o mesmo já acompanha aquela família desde a gestação, é necessário que fique atento ao espaço onde aquela família será colocada para que ela não sofra mais e não tenha sua dor desrespeitada.

Palavras-chave: Luto perinatal, profissional, nascimento.

ABORDANDO SOBRE ATUALIZAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

¹Luzia Camila Coêlho Ferreira

¹Alicyregia Simião Silva

¹Vitória Talya dos Santos Sousa

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil;

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: camila.coelho6400@gmail.com

INTRODUÇÃO: As ferramentas educacionais têm recebido atenção especial devido seu impacto na melhoria dos indicadores de qualidade dos serviços hospitalares. Assim, intervenções educativas passam a ser aplicadas também no ambiente de trabalho. Tais atividades buscam abordar temáticas atuais, onde inclui-se a punção venosa periférica, procedimento muito realizado pela enfermagem e que necessita de conhecimentos específicos para sua execução. O enfermeiro enquanto educador deve desenvolver estratégias educativas voltadas para o atendimento das necessidades dos profissionais, considerando suas inseguranças e dificuldades. Por isso, é necessário que sejam desenvolvidos estudos que abordem sobre a capacitação e atualização da equipe de enfermagem visando a realização de procedimentos essenciais da assistência em saúde de forma segura e eficaz. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem no que se refere a realização de uma atividade educativa com profissionais da saúde que abordou sobre as atuais recomendações para realização de punção venosa e utilização de cateteres periféricos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, acerca de intervenção educativa sobre realização de punção venosa realizada por discentes do curso de graduação em enfermagem, durante estágio curricular na disciplina Internato de Enfermagem I – Unidade Hospitalar, realizado em hospital do estado do Ceará em janeiro de 2022. Participaram enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuavam no setor de clínica médica do referido hospital. **RESULTADOS:** A escolha da temática da intervenção se deu pela observação das dificuldades e dúvidas mais prevalentes observadas durante o estágio curricular. Desse modo, para a atividade, primeiramente distribuiu-se para os participantes um folder, elaborado pelas internas, com informações atualizadas sobre técnicas e cuidados relacionados a punção venosa, desde a higiene das mãos, preparo da pele, seleção do cateter, coberturas, cuidados com o sítio de inserção e remoção do cateter. Em seguida, discutiu-se as novas recomendações relacionadas a esse procedimento e abriu-se espaço para que os profissionais pudessem retirar possíveis dúvidas ou compartilhar experiências e conhecimentos relacionados a temática. No decorrer da atividade, observou-se que, embora os participantes apresentassem resistência inicial diante de novas informações relacionadas a procedimentos realizados de forma rotineira na prática do cuidado, os mesmos sentiram-se confortáveis para discutir sobre a temática, elencando as principais dificuldades e dúvidas que possuíam. Nesse contexto, pode-se destacar que apesar do acesso venoso periférico ser um procedimento frequentemente executado no ambiente hospitalar em decorrência da recorrente necessidade de uso de medicamentos, a realidade ainda mostra condutas diferentes e desatualizadas, muitas vezes associadas a carga excessiva de trabalho, que impossibilita a disponibilização de tempo necessário para a capacitação eficaz de profissionais e a rapidez da evolução da ciência que se atualiza constantemente. **CONCLUSÃO:** A realização de ações educativas voltadas para a atualização e capacitação de profissionais ligados ao cuidado em saúde configura-se como uma estratégia importante para melhora da qualidade da assistência. Portanto, a elaboração e implementação dessas atividades durante a graduação contribui para o desenvolvimento do profissional de enfermagem enquanto gestor e coordenador da equipe, que deve estar atento as principais necessidades e demandas dos profissionais e pacientes assistidos.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Educação em Saúde, Cuidados de Enfermagem.

ALEITAMENTO MATERNO: A IMPORTÂNCIA DA LACTAÇÃO EXCLUSIVA

1 Jéssica França Mendonça
1 Fernanda Lemos Almeida
2 Isis Pereira dos Santos Silva
3 Yasmin Lima Caldas
4 Laís Costa de Almeida
5 Carlos Alberto Feitosa dos Santos

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil; ¹Universidade do Distrito Federal (UDF), Brasília, Distrito Federal, Brasil. ²Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, Distrito Federal, Brasil. ³Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió, Alagoas, Brasil; ⁴Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Ibirapuera (Unib), São Paulo, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jekafranca3@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo é recomendado nos seis primeiros meses de vida, sendo que o mesmo possui todos os nutrientes necessários. Após esse período começa a introdução alimentar e não é necessário deixar de amamentar, pois o leite continua sendo um excelente complemento da alimentação. No entanto, vale salientar o fato de que podem existirem contraindicações do aleitamento materno, ou a necessidade de suplementar, o que deve ser muito bem esclarecido e acompanhado pelo profissional, porém o leite materno deve ser orientado a sua predominância devido as inúmeras vantagens existentes. Salvo alguns casos avaliados por um médico, de forma geral todas as mães estão aptas à amamentarem. Para as mães que não conseguem amamentar, muitas cidades possuem bancos de leite onde o mesmo pode ser ofertado para o bebê que não pode receber o leite da mãe, se esse for o caso, é importante buscar informação em um núcleo de saúde da família. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do leite materno, assim como, as vantagens que o alimento traz para a saúde da criança. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa utilizou-se de revisões bibliográficas, em que, para coleta de dados, buscou-se artigos da literatura científica fazendo uso dos periódicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2005 a 2021 e que apontassem para o tema em questão. Como critérios de exclusão foram descartados os artigos que apresentaram um público diferente do preterido na presente pesquisa, bem como, aqueles que estavam duplicados. **RESULTADOS:** O leite materno é o único alimento que os bebês devem receber até os 6 meses de idade, sendo que o mesmo possui todos os nutrientes necessários, mesmo para famílias que moram em lugares mais quentes ou mais frios não há a necessidade de introduzir água ou chá nesse período, o leite materno já é completo. Após o período dos 6 meses de amamentação exclusiva começa a introdução alimentar e não é necessário deixar de amamentar, pois o leite continua sendo um excelente complemento da alimentação. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O leite materno não tem apenas a função de nutrir mas também de afastar os bebês de doenças. Entre os efeitos protetores estão: prevenir infecções e diarreia, reduzir o risco de obesidade e garantir um desenvolvimento cerebral saudável. A criança adquire saúde através do leite materno. Além disso, é um leite sempre pronto para o consumo, o que facilita a oferta e administração das mamadas, com isso favorece até mesmo a própria economia na organização financeira.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo, criança, alimentação.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

¹Maria Alice Alencar de Oliveira

¹Moisés Soares Pinto

¹Elisabela Cristina Nunes Silveira

¹Eva Maria Olindo Cruz

¹Eliane dos Santos Bomfim

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Dom Pedro II de Sergipe. Lagarto-Sergipe, Brasil

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: alicetecenfa80@gmail.com

INTRODUÇÃO: A realização do pré-natal é fundamental para a prevenção e/ou detecção precoce de patologias, tanto materno quanto fetais. O Ministério da Saúde preconiza o atendimento da gestante por equipe multidisciplinar que inclui o profissional enfermeiro. A assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco é um importante processo na construção da relação da mãe com o período gestacional e suas condições, além da diminuição do risco de mortalidade e complicações. **OBJETIVOS:** Analisar a assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado no período de dezembro e janeiro de 2022. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca virtual em saúde, junto as bases BDENF, LILACS, utilizando Descritores em Ciências da saúde (DeSC): “Pré-natal”, “Gestação de alto risco”, “Enfermagem” e “assistência”, associado ao operador booleano (AND). Na primeira busca encontrou-se 144 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão que foram textos completos disponíveis, estudo com recorte temporal dos últimos 5 anos (2016-2021), estudo no idioma português e inglês, resultou em 38 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão que foram: teses, dissertações, monografias, estudos duplicados e a leitura de títulos e resumos o estudo resultou em 14 artigos. **RESULTADOS:** Através dos achados, evidenciou-se que a assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco é fundamental para identificação de possíveis fatores de risco que possa agravar a saúde da gestante e do bebê. Além de assegurar o acompanhamento materno infantil, e uma melhora na qualidade do cuidado durante a gestação. Estudos ressaltam que é essencial que estes profissionais promovam ações de promoção e prevenção contra a morbimortalidade infantil e materna. **CONCLUSÃO:** É imprescindível a atuação da enfermagem no pré-natal de alto risco, e estes profissionais devem buscar estratégias para melhorar a assistência às gestantes no sentido de reforçar as ações de educação em saúde, de modo que os índices de gravidez de risco venham ser reduzidos.

Palavras-chave: Assistência; Enfermagem; Gestação de alto risco; Pré-natal.

ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DA VARIANTE ÔMICRON - COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Gabriely Costa Viana

²Antônio Carlos dos Santos Silva Júnior

³Carlos Vinícius de Alencar Leite

¹Mauro Fernando Ramos de Moraes Filho

²George Moreira de Vasconcelos Filho

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil;

³Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gabyvianac@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em novembro de 2019, na China, o primeiro caso da Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi reportado. A partir daí, a Covid-19 se espalhou pelo mundo, resultando no surgimento de variantes. A cepa Ômicron foi relatada pela primeira vez na África do Sul, em 24 de novembro de 2021, e já foi encontrada em 34 países. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos microbiológicos da Ômicron, suas mutações acumuladas, características fisiopatológicas e aspectos clínicos.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa de artigos que evidenciam as características estruturais, mutagênicas e clínicas da variante Ômicron. Foram utilizados artigos da plataforma Google Scholar dos últimos dois anos; os descritores utilizados na busca foram “covid-19”, “ultrastructure”, “pathogenicity” e “vaccines”, padronizados conforme a plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DECs). Foram excluídos os artigos que fugiam da temática proposta e incluídos na pesquisa os artigos atendiam aos objetivos desse estudo. **RESULTADOS:** Estruturalmente, o coronavírus é um ribovírus de cadeia positiva, com um nucleocapsídeo (N) helicoidal. Contém três proteínas principais: o envelope proteico (E), a de membrana (M) e a Spike (S), a qual possui subunidades: S1 e S2. A S1 tem as porções N-terminal, que se liga aos glicídios da superfície celular, e C-terminal, que reconhece os receptores da proteína S na célula.

Na proteína Spike da Ômicron, foram observadas, aproximadamente, trinta substituições e três adições e deleções. O gene ORF1a contém duas deleções e seis substituições; o ORF1b, duas substituições. Em N, ocorre a deleção de três resíduos, além de três substituições; em E, uma substituição; e M, três substituições.

O ciclo de vida inicia com o acoplamento da proteína S aos receptores da célula hospedeira, seguido pela fusão das membranas do vírus e da célula. Adiante, a maquinaria celular é utilizada pelo vírus para produzir de novos genomas e proteínas virais. A integração de M com o Retículo Endoplasmático (RE) resultará na montagem de partículas virais novas. O complexo RE liberará vírions novos. A sintomatologia da variante possui sintomas leves. As características clínicas mais comuns são fadiga, dor de cabeça, febre, mal-estar e dor muscular. Já as pulmonares são tosse, dificuldade para respirar, garganta arranhada e pode ocorrer pneumonia. As extrapulmonares que necessitam ser investigadas são: dor abdominal, diarreia, náusea e vômito.

No contato entre vírus e anticorpos, estes ainda podem neutralizar a proteína Spike mutante, mesmo com a diminuição da interação entre os dois. Estudos *in silico* mostraram que alguma proteção é induzida por infecções prévias. Em relação às vacinações, pesquisas demonstraram que a efetividade da vacina durante o período ômicron foi de 70%, enquanto que o período de comparação, 93%. Entretanto, uma segunda dose pode aumentar a efetividade da vacina BNT162b2 contra a variante. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que, apesar de apresentar sintomas leves, a Ômicron trouxe características únicas e preocupantes para os cientistas, como a grande quantidade de mutações acumuladas e, conseqüentemente, a capacidade de diminuir a eficácia vacinal. Assim, a ampliação da vacinação mundial é essencial para evitar que novas cepas do SARS-CoV-2 surjam no mundo.

Palavras-chave: covid-19, vacinas, metabolismo, ultraestrutura

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Moisés Soares Pinto
¹Maria Alice Alencar de Oliveira
¹Elisabela Cristina Nunes Silveira
¹Eva Maria Olindo Cruz
¹Eliane dos Santos Bomfim

¹Faculdade Dom Pedro II de Sergipe. Lagarto-Sergipe, Brasil

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: moissoaresed@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o intuito de promover ações de saúde voltadas ao público masculino que, muitas vezes, devido à formação sociocultural se acha invulnerável e imune aos diversos problemas de saúde. Nesse contexto, visando garantir uma assistência de qualidade ao homem, a enfermagem destaca-se pela sua assistência direta ao usuário ou pela atuação na gestão e consolidação do SUS na Atenção Básica. **OBJETIVO:** Discutir a atuação da enfermagem na promoção à saúde do homem na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Realizado no período de fevereiro de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, junto as bases LILACS, SCIELO e BDNF, através Descritores em Ciências da saúde: “Saúde do Homem”, “enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Promoção da Saúde”, combinados com operador booleano “AND”. Na primeira busca, encontrou-se 1.709 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão que foram: textos completos disponíveis, estudo no idioma português e inglês, recorte temporal dos últimos 10 anos (2011-2021), obteve-se um resultado de 95 estudos. Destes, após nova análise, foram escolhidos 07 artigos, os quais tiveram como critério de seleção: teses, dissertações, estudos de revisões e monografias. **RESULTADOS:** Evidenciou-se através dos achados a importância da enfermagem nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde nos programas voltados a saúde do homem. As políticas de saúde vêm melhorando com o passar dos anos, com o objetivo de prestar cuidados de forma igualitária, resolutiva e integral à saúde da população. Nesse cenário, no tocante a promoção à saúde do homem, o profissional de enfermagem passa a ocupar um local de maior visibilidade, seja por meio de ações de planejamento, de gerenciamento, de coordenação da assistência de enfermagem, ou ainda, por meio das ações educativas e preventivas de saúde voltadas ao público masculino. **CONCLUSÃO:** A partir das ações de assistência e gestão, a enfermagem visa implementar de forma eficaz a PNAISH, ofertando aos usuários atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde, além de conscientizar e tornar o homem responsável pelas suas próprias demandas de saúde.

Palavras-chave: Atenção Básica, Saúde, Saúde do Homem.

REFERÊNCIA

- MAGALHÃES, Monalisa Chaves, et al. **Atendimento à população masculina na atenção primária de Maracanaú-CE:** estudo documental. Rev APS. Juiz de Fora/MG, v.21, n.4, p.737-746, out/dez. 2018.
- SIQUEIRA, Marli Lopes, et al. **Consulta de enfermagem à saúde de homens na atenção primária à saúde:** estratégias e desafios. Rev Enfermagem e Atenção à Saúde. Uberaba/MG, v.10, n.2, p. 1-12, jul/set. 2021.
- SOUSA, Anderson Reis de, et al. **Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:** desafios vivenciados por enfermeiras. Rev Esc Enferm USP. São Paulo, v.55, p. 1-8, 2021.

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS DA INFECÇÃO POR INFLUENZA H3N2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Carlos Vinicius de Alencar Leite

²Gabriely Costa Viana

²Mauro Fernando Ramos de Moraes Filho

³Antônio Carlos dos Santos Silva Júnior

³George Moreira de Vasconcelos Filho

¹Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: Carlos2020.com@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Influenza é caracterizada como uma doença respiratória que afeta de 5-15% da população mundial, totalizando cerca de 250.000 a 500.000 morte por ano, com predominância nos períodos de inverno. A H3N2 é um dos tipos de Influenza A, predominantemente aviária, no entanto em 1968 devido a um conjunto de mutações ela foi introduzida na população humana e causou uma pandemia global. Essa cepa é responsável pelas principais epidemias sazonais de gripe, recentemente com o aumento dos casos foi intensificado os programas vacinais, mas sua eficácia tem reduzido a cada ano. **OBJETIVO:** Apresentar informações e dados acerca da Influenza H3N2, seus aspectos clínicos e mutagênicos relacionados à resistência vacinal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de 5 artigos extraídos das bases de dados Pubmed e Gogle Scholar, e posteriormente selecionados de acordo com a correlação com a temática da revisão. Para a pesquisa foram usados os descritores “Human Influenza”, “grippe”, “vacinne”, “vírus” padronizados conforme a plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DECs). Foram selecionados artigos dos últimos 17 anos. A busca priorizou pesquisas originais, pesquisas clínicas. **RESULTADOS:** A Influenza é uma doença respiratória que afeta milhões de pessoas anualmente. Esse vírus faz parte da família Orthomyxoviridae e é composto de 4 subtipos (A, B, C e D), ele é envelopado, possui oito genomas de RNA no sentido negativo e segmentados, e apresenta tropismo por aves e mamíferos. A H3N2 é um subtipo de Influenza A que em 1968 começou a infectar humanos, com início na cidade Hong Kong, China. Sazonalmente ela está relacionada com epidemias e altas taxas de morbidade e mortalidade, devido a principalmente os meios de contágio, como o ar, e também a redução na eficácia vacinal. Os tipos de Influenza possuem dois grupos e glicoproteínas de superfície principais, a hemaglutinina (HA) e a neuraminidase (NA). O HA é o principal responsável pela patogenicidade, devido a substituições no 4º segmento de HA e 6º segmento de NA, responsáveis pela resposta imune do hospedeiro. Constantes erros dentro dessa unidade geram o acúmulo de mutações, assim os eventos recorrentes de H3N2 tem apresentado uma gravidade e incidência maior do que no fim da década de 60. As manifestações clínicas mais comuns são mialgia, cefaleia, coriza nasal, dores de garganta, podendo apresentar quadros de pneumonia e bronquite em casos graves; também é possível apresentar taxas de glóbulos brancos e PCR elevadas em análise laboratorial. Entre os anos de 2016 e 2017 foram observados um aumento de casos de H3N2, sendo reflexo da redução da eficácia das vacinas, alcançando cerca de 28-42% de eficácia. Acredita-se que essa redução esteja relacionada com a evolução das cepas, adaptação as vacinas a partir de embriões de galinha ou as substituições de aminoácidos na porção HA. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que tem aumentado cada vez mais a capacidade de mutação, adaptação e infecção da Influenza H3N2, o que pode justificar a redução dos efeitos das vacinas apresentadas atualmente.

Palavras-chave: Influenza, gripe, vacina, H3N2.

DESIGUALDADE VACINAL E A NECESSIDADE DA TERCEIRA DOSE CONTRA A COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Mauro Fernando Ramos de Moraes Filho

²Antônio Carlos dos Santos Silva Júnior

³Carlos Vinicius de Alencar Leite

¹Gabriely Costa Viana

²George Moreira de Vasconcelos Filho

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil;

³Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: tabletmaurofernando2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020, a doença causada pelo novo coronavírus, SARS-Cov-2, foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em janeiro de 2021, a primeira vacina foi aplicada no Brasil e, poucos meses depois, em Israel, a população já recebia a terceira dose. A desigualdade do acesso à vacinação foi evidente, de maneira externa e internamente. A baixa vacinação em outros territórios, além de mortes, resultou no surgimento de novas variantes e, assim como a necessidade da aplicação de uma dose de reforço, a incerteza da população, sobre a eficácia da vacina, tornou-se explícita. **OBJETIVO:** Integrar e discutir sobre a desigualdade da oferta de vacinas contra a Covid-19 entre os países, destacando a eficácia da terceira dose e as suas repercussões. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos que evidenciam discussões e pesquisas realizadas em torno da aplicação da terceira dose contra a Covid-19 no Brasil, bem como em diversos outros países. Foram utilizados artigos da plataforma Google Scholar dos últimos 3 anos, e os descritores utilizados na busca foram: “terceira”, “dose” e “necessidade”, padronizados conforme a plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Foram excluídos os artigos que não tinham associação com a prevalência do vírus. **RESULTADOS:** A desigualdade de recursos para a vacinação durante a pandemia se confirmou desde abril de 2020, quando houve a criação da COVAX Facility, uma ação internacional de colaboração global, com o objetivo de comprar vacinas e entregar para 190 países. A ação, infelizmente, não foi suficiente para evitar as novas variantes do vírus. Apesar de estudos em Israel evidenciarem que a aplicação da terceira dose foi responsável pela prevenção de 93% das internações hospitalares relacionadas à Covid-19, 92% das doenças graves e 81% das mortes relacionadas ao Covid-19, pessoas ainda duvidam sobre a eficácia da vacina. No Japão, uma pesquisa feita entre estudantes de medicina, da Dokkyo Medical University, revelou que 67,3% estavam preocupados com a sustentabilidade da imunidade pela vacina. No Brasil, há perspectivas sobre a quarta dose. Para estimular a vacinação, bem como permitir a circulação das pessoas e da economia, o passaporte vacinal começou a ser exigido, apesar da OMS não apoiar, alegando ser injusto para aqueles que ainda não tiveram acesso, devido à escassez das vacinas, ao atraso da distribuição ou devido ao grupo social que se encontram. **CONCLUSÃO:** Como desfecho, o estudo revelou que a cooperação entre os países teria sido a solução inicial. O novo coronavírus, ao ser considerado uma doença pandêmica, deveria ter sido tratado como tal, por meio de políticas que permitissem não somente a prevenção, mas também a inclusão de territórios e de populações com menor poder aquisitivo, a exemplo do continente africano. Dessa forma, revelou-se que a desigualdade, além de viabilizar a permanência do vírus, tornou duvidosa a imunidade garantida pela vacinação e colocou em discussão a limitação da circulação dos cidadãos não vacinados, em benefício do controle da doença, por intermédio do passaporte vacinal.

Palavras-chave: Covid-19, Coronavírus, Vacina, Reforço, Desigualdade.

VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM ESCUTA QUALIFICADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Beatriz Aguiar da Silva
²Marília Tainá da Silva Souza

¹Enfermeira residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Caxias, Maranhão, Brasil; ²Fisioterapeuta residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Caxias, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: bia_aguiar12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema único de saúde vem se desenvolvendo ao longo dos anos, implantando um conjunto de políticas de saúde relativo a melhora da assistência. Nesta perspectiva estruturante e estratégica da atenção básica que caracteriza-se pela proximidade do cotidiano da população e pela grande variabilidade de problemas de saúde que ela apresenta, o acesso da comunidade e a forma como recepcioná-la são pontos importantes para resolutividade das demandas e no processo de organização do serviço de saúde. Portanto, o acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), considerada uma postura ética que implica na escuta do usuário e suas queixas, no reconhecimento de seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento e na responsabilização pela resolução dos problemas destes usuários, com ativação efetiva das redes com responsabilidade e compromisso as respostas dos cidadãos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de implementação do acolhimento com escuta qualificada na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência referente a implementação do acolhimento com escuta qualificada na Unidade Básica de Saúde da cidade de Caxias no Maranhão. O estudo refere-se a vivência de residentes em saúde da família de uma universidade pública do estado do Maranhão, durante os meses de marco a abril de 2021. Para a sua implementação, foi realizado capacitações com a equipe de enfermagem e da residência pelo enfermeiro gerente da unidade de saúde, no período do mês de março com os seguintes temas: acolhimento com escuta qualificada e classificação de risco. O acolhimento a demanda espontânea foi realizado por duas fisioterapeutas e dois enfermeiros durante o período de funcionamento da unidade. **RESULTADOS:** Diante do que foi vivenciado, verificou-se que houve maior inclusão do usuário a equipe, aumento do vínculo paciente e profissional de saúde, ampliação do acesso, uma vez que contemplou tanto a agenda programada quanto à demanda espontânea, facilitou o acesso e a continuidade do cuidado aos usuários que não estão inclusos nos grupos prioritários. Observou-se que a implantação do acolhimento exigiu os profissionais de saúde a refletir sobre as ofertas de serviços disponíveis e quais delas seriam mais adequada a cada tipo de demanda, reconhecendo os riscos e vulnerabilidades de cada usuário, acarretando mudanças no processo de gestão da equipe. Notou-se que houve a diminuição na sala de espera e que as situações de risco foram resolvidas com resolutividade e tempo oportuno. No entanto, no seu processo de adaptação, houve uma resistência dos usuários em aceitar esse novo método de assistência, uma vez que eles se encontravam acomodados com o processo de marcação na recepção sem uma escuta qualificada da sua queixa. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que a implementação do acolhimento com escuta qualificada na Atenção Básica contribui efetivamente para melhora do processo de gestão, continuidade da assistência com absoluta resolutividade.

Palavras-chave: Acolhimento, Escuta qualificada, Atenção primária à saúde.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA TRATAR A DENGUE

¹Tatiane Cristina Silva dos Santos¹Maria Edivânia Freire Carvalho¹Amaro Antonio Silva Neto¹Isabelly Dálete Ferreira Ribeiro¹Michely Correia Diniz¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.**Eixo temático:** Tecnologias e inovações**Modalidade:** Comunicação Oral**E-mail do 1º autor:** thatykriss@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os vírus transmitidos por artrópodes, ou arbovírus, são causas bastante comuns diante às síndromes febris incapacitantes a nível mundial. No entanto, a carga cumulativa de doenças que estes causam não são bem especificadas ou conhecidas. Entre as arboviroses mais conhecidas, é possível citar a Dengue. Tal enfermidade é causada por um vírus pertencente ao gênero *Flavivirus*, da família *Flaviviridae*, que atua preferencialmente nas células do sistema fagocítico-mononuclear. A transmissão da doença se dá pela fêmea adulta do mosquito *Aedes aegypti*. Nos últimos 50 anos, houve um aumento global tanto da quantidade de casos quanto da ocorrência geográfica. No Brasil, a dengue persiste como uma problemática agravada para saúde pública e suas epidemias sobrepõem os gastos em assistência médica, medidas de prevenção e controle do vetor, deste modo acarretando em uma sobrecarga nos serviços de saúde. Além disso, para tal doença não há tratamentos específicos, no qual a medicação é apenas sintomática, com analgésicos e antitérmicos. **OBJETIVO:** Mapear as tecnologias desenvolvidas para tratar a Dengue através da busca de depósitos de patentes. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca de pedidos de patentes nos bancos de dados do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI), *European Patent Office* (EPO) e *World Intellectual Property Organization* (WIPO). A coleta dos dados ocorreu no dia 07 de março de 2022. As palavras-chave empregadas nas pesquisas foram “Dengue AND Tratamento” no INPI e “*Dengue AND Treatment*” nos outros bancos de dados. Foram considerados válidos os documentos que apresentaram tais termos no título e/ou resumo. Os dados coletados foram alocados em tabelas no programa *Microsoft Excel* para posterior criação de gráficos. **RESULTADOS:** Foram localizados 18.280 pedidos de patentes, dos quais 95% (n=17.340) foram encontrados no EPO. O INPI foi a base que apresentou o menor número de documentos, com um total de 11 pedidos. Até o presente momento nenhuma patente havia sido concedida em território nacional. Ao examinar os resultados do EPO, observou-se que o Brasil possui 301 pedidos de patentes. Além disso, notou-se que a maioria dos documentos foram depositados pelos Estados Unidos da América e pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual, enquanto que Luxemburgo detém apenas 1 registro. Após analisar o número de patentes depositadas por ano, percebeu-se que 2017 foi o ano que teve o maior número depósitos, com um total de 5.582 pedidos de patentes. Estudos recentes revelam que houve um aumento expressivo na ocorrência de dengue em 2015 e 2016, uma vez que foi notado um aumento do número de casos e óbitos, taxas de incidência e de mortalidade nesses anos. Segundo a Classificação Internacional de Patentes (CIP), a maioria das patentes presentes no EPO estavam classificadas preparações para finalidades médicas, odontológicas ou higiênicas. **CONCLUSÃO:** O Brasil possui poucos documentos depositados em sua base de dados. Os resultados do EPO revelaram que muitas tecnologias estão sendo desenvolvidas na Europa. O aumento do número de casos em 2015 e 2016 impulsionaram o desenvolvimento de novas tecnologias para tratar a dengue.

Palavras-chave: Prospecção, Patentes, Vírus da Dengue.

MAPEAMENTO DE TECNOLOGIAS PARA DIAGNÓSTICO DE CHIKUNGUNYA

¹Tatiane Cristina Silva dos Santos
¹Maria Edivânia Freire Carvalho
¹Amaro Antonio Silva Neto
¹Isabelly Dálete Ferreira Ribeiro
¹Michely Correia Diniz

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Tecnologias e inovações

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do 1º autor: thatykriss@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Chikungunya é uma doença emergente causada por um *Alphavirus* da família *Togaviridae*, e é transmitido aos humanos pela picada de mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectados. A doença apresenta ocorrência em diversas partes do mundo e possui uma alta morbidade. Além de ser responsável pela ocorrência de artrite persistente em pacientes recuperados, na última década, a infecção por tal vírus se espalhou globalmente, levando a um espectro de doença febris autolimitadas. O vírus da Chikungunya (CHIKV) surgiu nas Américas em 2013, levando à aproximadamente 2,1 milhões de notificações com um número de morte superior a 600 casos. O Brasil possui um potencial quanto ao desenvolvimento de epidemias expressivas de Febre Chikungunya devido a fatores como: favorecimento do clima tropical, vasta extensão territorial, grande fluxo de pessoas, ampla infestação no ambiente por vetores e cocirculação deste vírus com demais arbovírus. Há uma grande dificuldade de diagnóstico do vírus, pois a ocorrência de epidemias de outros arbovírus, com sinais e sintomas semelhantes aos apresentados pelo CHIKV, resulta em inviabilidades no diagnóstico. Apesar do histórico desta doença, há uma escassez de estudos que apresentem dados prospectivos referente às patentes. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento do desenvolvimento tecnológico de métodos para diagnóstico do vírus da Chikungunya. **MÉTODOS:** Uma prospecção tecnológica dos pedidos de patentes foi realizada no banco de dados nacional do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI) e nos bancos de dados internacionais, tais como o *European Patent Office* (EPO), *World Intellectual Property Organization* (WIPO) e *Google Patents* (GP). A coleta dos dados foi realizada no dia 10 de fevereiro de 2022. Pesquisou-se por “Chikungunya AND Diagnóstico” no INPI e por “*Chikungunya AND Diagnosis*” nas outras plataformas. Os documentos que apresentaram esses descritores no título e/ou resumo foram considerados válidos. Os dados obtidos foram dispostos em tabelas no *Microsoft Excel* para posterior elaboração de gráficos. **RESULTADOS:** Foram descobertos 1.786 pedidos de patentes. O EPO foi a base de dados que localizou o maior número de documentos, um total de 1.764 pedidos de patentes. Nenhum registro foi encontrado no INPI e apenas um documento foi achado no GP. De acordo com os dados do EPO, a maioria dos pedidos de patentes foram feitos pelos Estados Unidos da América e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual, já o México possui apenas um documento registrado. O Brasil possui 20 pedidos de patentes no EPO. Grande parte dos registros encontrados são invenções da área da química e/ou metalúrgica segundo a Classificação Internacional de Patentes (CIP). **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma doença com ocorrência no Brasil, os poucos pedidos de patentes encontrados revelam a necessidade de um maior investimento do dinheiro público no desenvolvimento de métodos para diagnosticar doenças virais.

Palavras-chave: Pantetometria, CHIKV, Diagnose.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Maria Idalina Rodrigues

²Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

³Victória Maria Pontes Martins

⁴Maria Laura do Amparo Delfino

⁵Alania Frank Mendonça

⁶Samuel Lopes dos Santos

¹Faculdade Uninassau. São Luís -Maranhão, Brasil; ²Centro Universitário do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro Universitário INTA. Sobral, Ceará, Brasil; ⁴Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão. Zé Doca, Maranhão, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: conasmulticientifica@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são caracterizadas como doenças de alta prevalência que são adquiridas por meio de relação sexual desprotegida tanto por parte da mulher quanto do homem, sendo considerada um grande problema de saúde pública as IST's apresentam altos índices na população em geral e em gestantes. Diante disso, os profissionais da atenção primária precisam realizar todas as formas de prevenção e tratamento para que ocorra o declínio de casos, visto que, a atenção básica é o primeiro contato que os pacientes têm com os serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a literatura existente acerca das estratégias de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a utilização dos descritores em saúde:”, através dos operadores booleanos controlados AND e OR. A pergunta norteadora foi elaborada através da estratégia PICO. Obteve-se a estrutura P- Pacientes atendidos na atenção básica; I- Cuidados preventivos sobre infecções sexualmente transmissíveis; Co- Assistência realizada pela equipe de saúde. Os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Foram encontrados 78 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade foram incluídos apenas 12 estudos. Para responder a seguinte questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre as estratégias de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária?”. **RESULTADOS:** As formas de prevenção realizadas na atenção básica são desenvolvidas através da educação em saúde, isso se dá por meio de orientações que são repassadas pelo ministério da saúde através de protocolos. A forma mais eficaz é o uso de preservativo tanto feminino como masculino, pois com as orientações corretas de como utilizar principalmente o feminino a mulher se sente mais empoderada e segura no ato das relações sexuais. Outra forma bastante eficaz são as ações educativas de prevenção disponibilizadas nas Unidades Básicas de Saúde como palestras, panfleto, cartazes e a imunização, orienta-se também que os parceiros utilizem a dupla proteção no uso dos preservativos na hora da relação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as formas de prevenção são bastantes eficazes para o aparecimento das IST's, visto que, os profissionais precisam está dando essas orientações principalmente na atenção primária através da educação em saúde, seguindo protocolos e utilizando estratégias que façam com que o público atendido faça na prática essas ações.

Palavras-chave: Pacientes atendidos na atenção básica1Cuidados preventivos sobre infecções sexualmente transmissíveis2, Assistência realizada pela equipe de saúde3.

OS BENEFÍCIOS DA REDE DE APOIO A MULHERES LACTENTES E PUÉRPERAS EM UBS BELÉM-PA

Eduarda Beatriz de Azevedo Silva

²Camila Carolina Leite dos Santos

³Rebecca Castro Gomes

⁴Jule Suzane de Sousa França

⁵Dione Seabra de Carvalho

¹Centro Universitário Maurício de Nassau. Belém, Pará, Brasil. ²Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil. ³Universidade da Amazônia. Belém, Pará, Brasil. ⁴Universidade do Estado do Pará.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). O aleitamento materno promove benefícios para o binômio mãe-bebê e indicadores apontam que a amamentação prolongada está relacionada à redução dos índices de mortalidade materna e infantil. (Da Silva, 2019). **OBJETIVOS:** Relatar os benefícios da rede de apoio a mulheres lactentes e puérperas em uma UBS localizada na região metropolitana de Belém. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado na UMS do Providência, localizado em Belém-Pa, que ocorreu no período de agosto de 2020 a agosto de 2021. As ações consistiram na atuação dos acadêmicos, sempre com o auxílio de profissionais da área de aleitamento materno e saúde da mulher no auditório da UMS promovendo educação em saúde a rede “AME” por meio de uma roda de conversa com o público alvo de lactentes e puérperas, gerando compartilhamento de informações e esclarecimento de dúvidas, norteados pelo tema abordado, normalmente o aleitamento materno. As reuniões ocorriam às terças feiras no período da manhã e participavam cerca de 19 mulheres semanalmente. Nesse contexto, a partir das respostas novas informações eram compartilhadas com o público. É necessário ressaltar que o desenvolvimento do projeto ocorreu de modo a priorizar desde o início as normas de biossegurança relacionadas ao contexto pandêmico da COVID-19. **RESULTADOS:** Durante as reuniões foram utilizadas rodas de conversa, palestras, dinâmica em grupo, teatro e materiais educativos, através desta abordagem foram compartilhados experiências, dúvidas e desejos relacionados à amamentação e suporte familiar. Para a execução das atividades foram utilizados materiais de apoio como mamãs didáticas, cadernetas da gestante e álbuns seriados que ajudaram na concretização do conhecimento. No decorrer dos encontros foram ressaltados temas como: Amamentação prolongada; Construção do vínculo materno-infantil; Posicionamento e pega correta; Prevenção de fissuras mamilares; Tipos de leite; Ordenha manual; Primeira hora de ouro; Benefícios para saúde materna e infantil; Apoio familiar; Suporte profissional adequado; Método Canguru; Rede cegonha; contato pele a pele.. Nesse sentido, as rodas promovem o compartilhamento de informações e conhecimentos, auxiliando às mães e os familiares a ter um melhor suporte para a chegada do novo membro. **CONCLUSÃO:** Desta forma, diante das ações educativas, o suporte às famílias constituiu um instrumento facilitador das relações interpessoais, da troca de experiência e da aprendizagem coletiva. Ressalta-se a importância de os profissionais de saúde conhecerem as redes sociais locais de apoio ao AM durante o pré-natal, de forma que estimulem e valorizem a participação dessa rede em programas e ações de incentivo à amamentação, fortalecendo o seu processo.

PALAVRAS-CHAVES: AMAMENTAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, REDE DE APOIO.

SAÚDE NA ESCOLA - UMA ABORDAGEM SOBRE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Paula Luiza Matni dos Santos

¹Fernanda Alencar Franco de Sá

¹Izabelle Chrystine Sousa da Silva

¹Jéssica Asevedo Pinheiro

¹Biatriz Araújo Cardoso Dias

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: paula.luiza123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária em Saúde (APS) visa garantir o acesso e os princípios de universalidade, integralidade e equidade da atenção, e se caracteriza por ser a porta preferencial de entrada do cidadão no Sistema Único de Saúde. Dentre as ações realizadas na APS, o Programa Saúde nas Escolas permite atividades diferenciadas ao público infantil e fortalece componente, como: a prevenção de doenças, promoção de saúde, educação permanente e dentre outros. Isso possibilita discussões e aprendizados que trazem não somente os professores como responsáveis pelos cuidados necessários da pandemia do COVID-19, mas também destacam a importância de fortalecer o autocuidado entre as crianças. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicas de Fisioterapia inseridas na Atenção Primária em Saúde, realizando uma ação em Saúde nas Escolas em uma escola de Belém- PA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado sobre a participação ativa das discentes em uma ação em saúde na escola Ruy Paranatinga Barata com crianças do 3º ano e sobre informações e cuidados de prevenção à COVID-19. Tal ação foi realizada no dia 16 de setembro de 2021, com a participação de 28 crianças mantendo o distanciamento social. Inicialmente, foi entregue uma ilustração em que continham expressões faciais, de normalidade, apatia, angústia, preocupação e desespero, que poderia ser marcada de acordo com a preocupação do aluno com a pandemia do COVID-19. Após isso, iniciou-se a primeira dinâmica com as perguntas referentes aos aprendizados anteriores de proteção a pandemia da COVID-19. Posteriormente, foi utilizado um cartaz que continham figuras relacionadas ao vírus para abordar sobre a forma de transmissão, sintomas e métodos de prevenção à COVID-19. Finalizou-se a atividade na escola, incentivando as crianças sobre a importância de higienizar as mãos frequentemente. Para isso, também foram distribuídos individualmente frascos contendo álcool em gel 70% e ilustradas a melhor forma de usar. **RESULTADOS:** Foi possível verificar o nível de conhecimentos dos alunos sobre a temática do COVID-19. Tal resposta apenas fortalece a importância dos educadores estarem articulados com as ações e o Programa Saúde na Escola, visto que atividades que fortaleçam os meios de ensino e aprendizagem sobre proteção e prevenção de comorbidades mostram-se essenciais nesse momento. Notou-se que as crianças foram colaborativas e participativas, proporcionando assim uma atividade divertida e motivante também para as acadêmicas. O questionário sobre o quanto está a preocupação com o CoronaVírus em forma de figuras deu um total de 7 respostas para não estou preocupado; 8 estou preocupado; 6 estou bastante preocupado; 4 estou muito preocupado e 3 estou desesperadamente preocupado. **CONCLUSÃO:** Depreende-se que a ação em saúde suscita criatividade e aprendizado dos estudantes, visto que as dinâmicas pensadas foram imprescindíveis para a atenção e entendimento das crianças. Ademais, o conhecimento prático-teórico foi fortalecido como a experiência enriquecedora no processo ensino-aprendizagem das acadêmicas. Dessa forma, a ação em Atenção Primária incentiva a perspectiva de serem profissionais humanitários, capacitados e instruídos para respeitar a integralidade do usuário do serviço, suas demandas e seu acolhimento da melhor forma.

Palavras-Chave: Atenção Básica; Ação Comunitária; Sistema Único de Saúde.

MÉTODOS UTILIZADOS PARA TRABALHAR A AUTOESTIMA DE IDOSOS- UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Rute Sales Rocha

¹Hiago Dias dos Santos Soares

¹Francisco Edson Fernandes de Lima

¹Angélica Jesus Rodrigues Campos

¹Kellyane Folha Gois Moreira

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: hiago-soares02.hs@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento traz consigo inúmeros impasses associados à fragilidade física, psicológica e principalmente às relações afetivas em que a disponibilidade para direcionar atenção ao idoso torna-se precária. Nesse sentido, devido às perdas ocorridas ao longo da vida, muitos anciãos sentem a necessidade de buscarem novos hábitos e convívio. O rompimento de vínculos, torna o idoso mais vulnerável expondo sua autoestima a uma instabilidade que precisa ser mediada. Sendo assim, as ferramentas utilizadas para zelar pela autoestima de idosos é uma perspectiva que se desenvolve de acordo com as particularidades e perfis visando favorecer o bem estar. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre metodologias utilizadas para trabalhar a autoimagem e autoestima do idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e MEDLINE, utilizando como descritores “Autoimagem”, “Saúde do Idoso Institucionalizado” e “Promoção do Bem-Estar”. Para análise, os critérios de inclusão foram: textos originais e artigos completos publicados nos anos de 2016 a 2022. Selecionou-se 15 artigos e, excluindo os estudos de revisão, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Nos estudos foram incluídos 5 artigos e observou-se que um dos métodos utilizados para trabalhar a autoestima e autoimagem dos idosos é a realização de exercícios físicos, esse recurso é eficaz pois faz com que o idoso recupere sua auto imagem, porém não se pode atribuir os resultados positivos exclusivamente às atividades físicas, existem multifatores que estão correlacionados a esse resultado, tal como, o convívio social e as práticas religiosas. **CONCLUSÃO:** Portanto, tendo em vista que a autoestima parte do pressuposto que o indivíduo sinte-se bem consigo mesmo e enxergue de bom modo as suas características, a execução de tais métodos tornam o idoso capaz de enxergar-se de maneira distinta. Logo, por tratar-se de um assunto que tem larga importância, faz-se necessário um olhar atento para o tema, pois ele carrega consigo um cunho social e de saúde pública, uma vez que o grupo estudado é um dos que mais sofre com o não cumprimento de políticas públicas e acompanhamento ideal.

Palavras-chave: Autoimagem; Saúde do Idoso Institucionalizado; Promoção do Bem-Estar.

APLICABILIDADE DA TEORIA TRANSCULTURAL DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Erlane Ribeiro dos Santos

¹Folve Ariel Garcia Alencar

¹Maria Eduarda da Silva Aragão

¹Samantha Pereira Caldas

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: erlane.rdsantos@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: A Teoria Transcultural de Madeleine Leininger tem por objetivo contribuir para a redução das barreiras culturais existentes na atenção à saúde e na melhoria do cuidado. A Atenção Primária à Saúde (APS), visa propiciar um conjunto de ações com foco na promoção e proteção à saúde, sendo preferencialmente o primeiro contato do usuário com o sistema de saúde. Assim, a teoria pode auxiliar no papel do profissional da APS para fornecer uma assistência de enfermagem eficaz, holística e biopsicossocial, respondendo às necessidades dos usuários. Dessa maneira, o cuidado cultural na APS fornece um impacto positivo na saúde, a qual facilitará a criação de vínculo e continuidade na assistência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED e BDEFN através da Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “teoria transcultural”, “Atenção primária à saúde”, “cuidado cultural” e “enfermagem transcultural”. Como critério de inclusão foi utilizado artigos em inglês, português e espanhol, publicados de 2017 a 2022 e que estivessem disponíveis na íntegra. Assim, mediante aplicação das etapas metodológicas propostas por Ganong para RIL, foram identificados 4 artigos que se adequavam aos critérios, sendo analisados para a discussão da temática. **OBJETIVO:** Descrever a aplicabilidade da Teoria de Enfermagem Transcultural durante assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde com base na literatura existente. **RESULTADOS:** Observou-se que o entendimento acerca da teoria pode ser aplicado na assistência de modo que o enfermeiro não imponha sua própria cultura em detrimento da cultura do paciente, respeitando assim, as crenças e a visão de mundo existentes, visto que a APS atende diversos tipos de usuários, cada um com hábitos culturais distintos. Ademais, o conhecimento transcultural auxilia no reconhecimento da importância dos saberes tradicionais/populares, que são essenciais para inúmeras comunidades, como a indígena e ribeirinha. Para mais, a aplicação da Teoria Transcultural no cuidado prestado pela equipe de enfermeiros na APS é uma ferramenta que promove um estreitamento de vínculo entre o paciente e o profissional, haja vista que o paciente, quando atendido de maneira respeitosa pelos profissionais, tende a ter maior confiança em relatar sobre o estado de saúde físico e emocional ao qual se encontra, portanto, possibilitará uma coleta de dados minuciosa e fidedigna da problemática do paciente, a fim de lhe proporcionar o melhor cuidado possível. Além disso, o respeito ao conhecimento tradicional auxilia na recuperação e no tratamento do cliente, visto que ele enxerga os seus saberes como importantes para a manutenção da sua própria saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é essencial destacar que o profissional de enfermagem não é capaz de possuir conhecimento sobre todas as culturas existentes, mas é fundamental sempre buscar atualizações sobre a assistência cultural e o cuidado holístico, além de reconhecer, compreender e respeitar a estrutura social a qual o seu paciente está inserido. Destarte, é notório que a Teoria Transcultural de Leininger associada a APS contribui na melhoria da assistência de enfermagem e promove melhores resultados em diagnósticos e tratamentos, através do fortalecimento do vínculo entre profissional/paciente.

Palavras-chave: Teoria transcultural, Atenção primária à saúde, Cuidado cultural, Enfermagem transcultural.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA BIOSSEGURANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Natalia Kecia Barbosa de Lima¹

Adriana Carlos Cavalcante¹

Géssica Ribeiro de Mesquita¹ Izabel Peixoto dos Santos¹

Brenda Pinheiro Evangelista²

¹Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Icó, Ceará. ² Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: nataliakeciaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A biossegurança engloba um conjunto de ações centradas na prevenção, eliminação e redução de riscos que estejam relacionados aos serviços de saúde e que possam comprometer o bem estar do ser humano, animal e meio ambiente. Essa pesquisa possui relevância profissional por envolver diretamente os profissionais de saúde que estejam expostos a possíveis riscos em ambiente de trabalho, e social por garantir aos pacientes que estão recebendo atendimento nas unidades de saúde a confiabilidade na execução de procedimentos científico de maneira segura a fim de gerar resultados eficientes. **OBJETIVO:** Analisar os desafios e possibilidades da biossegurança na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Atenção Primária à Saúde”, “gerenciamento de Resíduos” e “saúde do trabalhador”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos, em língua portuguesa, publicados entre 2016 e 2021, que abordassem o tema. Foram excluídos os artigos duplicados e de revisão. Inicialmente identificou-se 96 estudos, sendo excluídos 80, sendo utilizados 16. **RESULTADOS:** A atenção básica vem se desenvolvendo com objetivo de melhorar a qualidade de atendimento e segurança tanto dos profissionais quanto dos pacientes. Visto que na Estratégia de Saúde da Família (ESF) são realizados atendimentos que mantêm a prevenção e promoção da saúde. Os profissionais que trabalham na unidade de serviço, estão expostos principalmente aos riscos biológicos que podem ser prevenidos, com o conhecimento do descarte de material infeccioso em local apropriado e equipamentos de proteção individual e coletiva, pois os profissionais estão diariamente expostos a contaminação por secreções e objetos perfuro cortantes como agulhas e lâminas de bisturi. Além disso, o ambiente de trabalho nem sempre é favorável ao atendimento profissional, o que interfere na segurança, visto que, na ESF são atendidos pacientes com diversos problemas, como doenças infectocontagiosas, imunobiológicos e aerossóis. Deste modo, os profissionais devem fazer uso rotineiro dos equipamentos de proteção individual (EPI) disponibilizados pela unidade e higienização correta das mãos, dado que, quanto maior a explicação dos riscos e a adesão de medidas de biossegurança, aos trabalhadores, menores serão as chances de acidentes e contaminação de doenças. **CONCLUSÃO:** Portanto, os profissionais da saúde enfrentam desafios na prática profissional relacionados a biosegurança em virtude dos riscos de contaminação, uma vez que esses riscos podem ser minimizados com uso adequado dos EPI.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Gerenciamento de Resíduos. Saúde do trabalhador.

O USO DA VITAMINA D EM PACIENTES COM COVID-19: O AVANÇO DOS ESTUDOS

Arthur Monteiro Batista
Ana Heloisa de Castro Macedo Paes
Thallyta Hellen Soares da Silva
Sheylla Maria da Silva Santos
Vitória Norberto dos Santos Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz

Centro Universitário UNINOVAFAPI (UNINOVAFAPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: arthurdm2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os suplementos vitamínicos têm estado muito em pauta nas discussões em relação ao uso no que tange o tratamento/prevenção do COVID-19, sendo utilizados como medida de suporte em pacientes. No viés descrito, A vitamina D tem muitos papéis relevantes e documentados na manutenção da saúde geral, sendo sua deficiência particularmente associada a graves impactos na integridade funcional do sistema imunológico, como na influência de produção das citocinas. **OBJETIVO:** Analisar a segurança e eficácia do uso da vitamina D como adjuvante no tratamento à Covid-19. **MÉTODOS:** O estudo realizado caracteriza-se como uma revisão integrativa, realizando, segundo padrões de austeridade, clareza e concisão na replicação utilizada nos estudos primários, possuindo como critérios de inclusão: artigos científicos nacionais e internacionais que contemplassem a temática, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2020 a 2022, na íntegra, totalizando na revisão integrativa de 6 estudos. **RESULTADOS:** Com base nos artigos selecionados, percebe-se que nos períodos iniciais da pandemia o uso de vitamina D como adjuvante no tratamento de COVID-19, apesar de parecer promissor, ainda não tinha muitas evidências científicas da sua eficácia e requeria estudos clínicos randomizados, além de pesquisas com maior rigor científico e metodológico como fica evidenciado. A partir disso, os estudos foram aprofundados e as propriedades estimuladoras do sistema imune antiviral da Vitamina D ganharam estudos mais direcionados a COVID -19, incluindo ensaios clínicos e nos anos de 2021 e 2022, observou-se o resultado da continuidade do estudo dessa temática, alcançando a conclusão da eficácia e da segurança da vitamina D suplementar na redução da gravidade e da mortalidade de COVID-19, além de ter ficado evidente também que as pessoas com déficit dessa vitamina estavam mais propensas a adquirir a doença viral. Sendo assim, essa revisão integrativa coloca em evidência a notoriedade da importância da vitamina D no combate à COVID-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, através de trabalhos recentes, nos anos de 2021 e 2022, que a suplementação da vitamina D é eficaz na prevenção, no tratamento e na diminuição do risco de agravamento da infecção por SARS COV-19, uma vez que a vitamina referida é adjuvante no tratamento de outras doenças respiratórias comprovadamente e possui efeito anti-inflamatório.

Palavras-chave: Vitamina D, Covid-19, Tratamento.

UTILIZAÇÃO DA TELECONSULTA PARA A EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Alexsandro Gomes da Silva

¹ Ladjane da Silva de Brito

¹ Marielle Flávia do Nascimento Araújo

² Ariany Thauan Pereira de Holanda

² Isabella Korina dos Santos Barbosa

³ Felicialle Pereira da Silva

¹ Centro Universitário UNINASSAU, Recife- PE; ² Bacharela no curso de Enfermagem, UNINASSAU, Recife - PE;

³ Doutora em Enfermagem pela UFPE, Recife – PE.

Eixo temático: Tecnologia em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: Alexsandro.silva98@outlook.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos a tecnologia vem ocupando diversas áreas do conhecimento, trazendo inovações que melhoram e otimizam a vida dos cidadãos de todo o mundo e em todas as áreas. Na área da saúde é visível como as inovações tecnológicas vem proporcionando melhorias na assistência direta aos pacientes e na educação em saúde. A teleconsulta é uma tecnologia que possibilita o acesso a população de forma rápida e eficaz ao profissional de saúde sem que seja necessária locomoção do paciente para Atenção primária à Saúde (APS), tornando possível a extração de informações que serão importantes na prevenção e/ou para tratamentos individualizados, específicos e humanizado, de acordo com a necessidade do paciente. **OBJETIVO:** Descrever a importância da utilização da teleconsulta na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, sendo realizado a busca pelos artigos nos anos de 2016 a 2021, nas bases de dados *LILACS*, *PUBMED* e *BDEFN*. Foram selecionados 9 artigos que atenderam os critérios para elegibilidade, todos aqueles que foram publicados nos anos supracitados e que traziam relevância para o tema proposto, e excluídos todos aqueles que não se encaixavam nos anos citados e que não respondiam a temática apresentada. Ao final, foram selecionados 5 artigos para a confecção do estudo. **RESULTADOS:** De acordo com o Ministério da Saúde, a atenção primária à saúde se caracteriza por ações de saúde, coletivo e individual, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. A utilização da teleconsulta no que é a porta de entrada dos serviços de saúde, contribui com diversos benefícios a população e aos profissionais do serviço de saúde assegurando a assistência em tempo integral e a longa distância, sem que a paciente necessite sair de casa para fazer esse primeiro contato ou continuar com o seu acompanhamento caso possua alguma doença crônica como diabetes e/ou hipertensão, traz consigo também a facilidade do acesso ao instrumento da consulta, com isso aumentando o número de pacientes a serem atendidos, a otimização e agilidade no tempo de atendimento do profissional, auxilia no diagnóstico e na prevenção de doenças, e servindo também como um meio de educar a população em grande escala. Isso ressalta o grande valor da utilização da teleconsulta na atenção primária. **CONCLUSÃO:** A utilização da teleconsulta contribui para melhorar o suporte para pacientes com dificuldade em se locomover, entre outras dificuldades de acesso. A carência de informações relacionadas a poucas divulgações também influencia significativamente o processo de educação em saúde, então é importante que os profissionais de saúde possam ser receptivos ao preparo tecnológico, ampliando suas ações para alcançar o cuidado em saúde, a prevenção, promoção e também a integralidade das práticas de saúde.

Palavras-chave: Tecnologia, Atenção primária, Educação e assistência.

USO DA TELESSAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Ladjane da Silva de Brito

¹Alexsandro Gomes da Silva

¹Marielle Flávia do Nascimento Araújo

¹Arthur Gomes da Silva

¹Joyce Beatriz de Souza Santos

²Lucielle Rayane Cosme da Silva

¹Centro Universitário Maurício de Nassau. Recife, Pernambuco, Brasil; ² Pós graduada em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica - Universidade Estácio de Sá.

Eixo temático: Tecnologia em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: janasiilva18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que é um betacoronavírus potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. A pandemia causada pela COVID-19 gerou mudanças em todas as áreas de conhecimento e atuação, fazendo com que a sociedade buscasse estratégias para retardar a expansão da doença; a telessaúde deixou de ser vista apenas como serviço de apoio e passou a ganhar força nesse segmento.

OBJETIVO: Refletir sobre a importância do uso da telessaúde, durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando um conjunto ordenado de dados de critérios para elegibilidade. A busca dos artigos foi realizada através plataforma Medline, Scielo e Lilacs, a partir dos descritores: "Telessaúde", " COVID-19", "Atenção básica". A seleção dos artigos seguiu os critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, publicados no período de 2020 a 2022, no idioma português com definição do método, cenário do estudo e população estudada. Após a avaliação de nove artigos, foram selecionados seis artigos que cruzaram com os critérios dispostos. **RESULTADOS:** A telessaúde é um sistema de prestação de serviços de saúde à distância, realizado com ajuda das tecnologias da informação e de comunicação (TICs), tendo atuação híbrida no campo da assistência direta, repositório de dados, transição de cuidado e ordenadora das pessoas dentro do sistema de saúde. Segundo o Manual de Telessaúde para Atenção Básica, todas as atividades são de apoio na perspectiva da educação permanente tendo, portanto, como objetivo ampliar a autonomia, a capacidade resolutiva e quem solicita, sendo baseada nas melhores evidências científicas e adaptada para as realidades locais. Devido ao contexto de pandemia, a atenção básica teve um papel importante sendo o principal ponto de contato para as pessoas e coordenadora do cuidado dos pacientes, de forma que eles possam ser monitorados em seus domicílios. Além disso, o uso da telessaúde permitiu uma democratização do acesso a saúde, no entanto, a inexistência de computadores e internet de qualidade é uma realidade em muitas unidades de saúde do país. **CONCLUSÃO:** A telessaúde tem a capacidade de romper barreiras geográficas, garantindo acesso aos serviços de saúde nos locais mais remotos do país, sendo necessário um maior investimento em recursos tecnológicos por parte dos órgãos de saúde. Ela contribui, também, para a melhor comunicação entre os diferentes pontos da rede de atenção e permite que o usuário tenha uma maior autonomia e seja o protagonista do seu cuidado.

PALAVRAS CHAVES: COVID-19; Telessaúde; Atenção Básic

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DAS MULHERES

¹Janaina Cesario Araujo

¹Ana Gabryele dos Santos Pereira

¹Carla Kaline Barbosa da Silva

¹Mayara Jéssica Monteiro China

¹Sineide Souza da Silva

²Thiemmy de Souza Almeida Guedes

¹Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: janainacesario07@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe muitos efeitos negativos para a população, evidenciando as desigualdades sociais, raciais e de gênero, afetando principalmente as mulheres. Com o agravamento dos problemas já existentes, a saúde da mulher foi atingida nos pilares físicos e psicológicos. Salienta-se que os esforços para o controle da pandemia tem implicado na adoção de medidas tradicionais referentes à saúde pública, incidindo no isolamento de casos, no distanciamento social e na proposta da quarentena com o objetivo de reduzir a transmissão do SARS-COV-2, medidas as quais não atingiram de forma igualitária a população, resultando em maiores consequências para determinados grupos sociais. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da pandemia da COVID-19 quanto à saúde sexual e reprodutiva das mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo bibliográfica, realizada em janeiro de 2022, com o auxílio das bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Mulheres” combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, teve-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dois anos; como critérios de exclusão, literatura cinzenta, artigos que fugissem da temática, que estivessem repetidos nas bases de dados, incompletos e sem gratuidade. Inicialmente foram encontrados 16 estudos e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a pandemia da COVID-19 trouxe vários impactos a saúde sexual e reprodutiva das mulheres, explanando a fragilidade dos sistemas de saúde em escala global no que tange a assistência à saúde da mulher, que passou a ser limitada em razão da reorganização do atendimento prioritário dos casos da COVID-19. Foi possível constatar que esta pandemia favoreceu o aumento de gravidezes indesejadas e consequentemente o aumento do número de abortos, decorrente da falta de acesso aos serviços básicos de saúde, o qual é responsável pela distribuição de métodos anticonceptivos e o fornecimento de informações básicas. Diante disso, se faz necessário um olhar mais atento e humanizado por parte dos governantes a este público, com a elaboração de políticas públicas adaptadas às novas demandas induzidas pela pandemia. **CONCLUSÃO:** Diante disso, fica evidente os desafios que o sistema de saúde apresenta, sendo importante destacar a necessidade de impor medidas específicas para atribuições na saúde da mulher com os serviços básicos, para que se tenha uma atuação efetiva. Sabendo que a assistência prestada de maneira ineficaz irá acarretar em danos na saúde sexual e reprodutiva das mesmas. Portanto, identificando as implicações que a pandemia da COVID-19 expressou por meio das diferentes formas as vulnerabilidades sociais, além de outros setores da vida do indivíduo que podem interferir de forma direta na sua saúde.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Sexual e Reprodutiva, Mulheres.

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS POR MEIO DA SALA DE ESPERA

¹Paula Thayna Soares Lima
¹Dayane Cereja Ferreira da Silva
¹Layane Andressa Martins Ramos
¹Biatriz Araújo Cardoso Dias

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: paulathaya@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sala de Espera é um importante recurso para realizar atividades que promovam educação em saúde, é um momento que oferece novos conhecimentos, aprendizagens, trocas de experiências, temas pertinentes à comunidade e a criação de vínculo entre profissionais e usuários. A educação em saúde é uma estratégia excepcional nos serviços de saúde, essa ação promove informação e potencializa discussões e reflexões sobre ações do cotidiano para a manutenção da saúde, conduzindo os indivíduos a serem protagonistas da sua própria saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na prática de educação em saúde para usuários, por meio da sala de espera. **MÉTODOS:** Relato de experiência, do tipo descritivo, realizado durante o Estágio Curricular Supervisionado em uma unidade de atendimento em Belém, tendo como meio de comunicação entre discentes e os usuários a sala de espera, que ocorreram durante as segundas – feiras, abrangendo entre 5 a 6 blocos de apresentações com no mínimo 3 e no máximo 7 participantes em cada, os temas abordados foram Queimaduras, Prevenção de Quedas em Idosos e Toxoplasmose. As apresentações foram orais, com utilização de cartazes e perguntas sobre os temas para interagir e engajar os participantes, esses puderam expor suas experiências, dúvidas, medos e tabus em relação aos temas propostos enquanto que as estudantes esclareceram as dúvidas, responderam perguntas sugeridas, elucidaram condutas de tratamento inicial e medidas de prevenção. **RESULTADOS:** Dessa forma, as acadêmicas puderam compreender com mais clareza e conhecimento os temas estudados, contribuindo para educação em saúde dos participantes e agregando novos conhecimentos e experiências à comunidade, prevenindo queimaduras, propagação de doenças como a toxoplasmose e reduzindo fatores de risco a quedas. Assim é possível observar a disseminação do conhecimento e contribuições significativas para o melhor cuidado da população em geral. **CONCLUSÃO:** As ações realizadas proporcionaram às discentes de fisioterapia desenvolver práticas de educação em saúde e compreender a troca de saberes entre usuários, familiares, acompanhantes, discentes e profissionais da saúde. Demonstrando que a sala de espera é um espaço dinâmico, ideal para o desenvolvimento de atividades educacionais.

Palavras-chave: Fisioterapia, Educação em saúde, Sala de Espera.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA NO PERÍODO DE 2015 A 2019

¹Romiria Brito dos Santos
¹Ivanete Fernandes do Prado

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Guanambi, Bahia, Brasil

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: romiriapma@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acompanhamento das informações relacionadas aos nascimentos através da análise dos dados contidos nas declarações de nascidos vivos é uma ferramenta importante na elaboração de indicadores de saúde da mulher e da criança em seus aspectos epidemiológicos e demográficos, contribui para o conhecimento da situação de saúde da população e constitui um avanço significativo na área da saúde pública materno-infantil para caracterizar o perfil das mães e dos recém-nascidos, assim como para acompanhar esse segmento da população e traçar políticas de saúde adequadas e específicas. **OBJETIVO:** Objetivou-se neste estudo descrever o perfil epidemiológico dos nascidos vivos no município de Guanambi/Bahia no período entre 2015 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem descritiva utilizando dados secundários do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos disponibilizado pelo Município de Guanambi/Bahia. Foram analisadas as variáveis relacionadas à gravidez, tipo de gestação, à idade e a escolaridade materna, à assistência pré-natal, tipos de partos, peso ao nascer e ao índice de Apgar. Para análise os dados foram exportados para o Excel, realizado cálculos estatísticos, organizados e tabulados e os resultados descritivos foram exibidos em frequências relativas e absolutas em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** Foram avaliados 12.142 Declarações de Nascidos Vivos no município de Guanambi/BA no período entre 2015 a 2019. Os resultados mostraram que em relação ao sexo dos recém-nascidos, 52,2% eram do sexo masculino e 47,7% feminino. Segundo o local de ocorrência do parto, 99,5% ocorreu em ambiente hospitalar e o tipo de parto mais frequente foram partos cesáreos, atingindo um percentual de 59,3%. As mães em sua maioria eram casadas, com 4 a 11 anos de estudo e faixa etária prevalente entre 20 a 29 anos. Em referência ao pré-natal, 64,3% das mães realizaram número de consultas mais que adequadas e 16,5% inadequadas, 79,5% tinham entre 37 a 41 semanas de gestação, 16,2% com duração de até 36 semanas e em sua maioria o tipo de gravidez foram gestações únicas. O peso dos bebês a termo foram 56,5% com peso entre 3000 a 3999 g, 26,4% entre 2,500 a 2,999g e 11,7% apresentavam peso de até 2,499 gramas. A maioria apresentou Apgar ao 1º e 5º minuto entre 8-10 e 98,8% não apresentaram nenhuma Anomalia congênita. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento contínuo do perfil epidemiológico de nascidos vivos e análise dos resultados possibilita identificar problemas que acomete a saúde da população materno-infantil, avaliar a qualidade da oferta de serviços, promover melhorias em todo o processo de assistência e subsidiar políticas e programas voltadas à saúde materno-infantil. Foi possível perceber que no município estudado é necessário implementar os programas e políticas públicas que possam diminuir o percentual de consultas de pré-natal inadequadas, a quantidade de partos cesáreos, as gestações com duração de até 36 semanas e o número de recém-nascidos com peso de até 2.499gramas. Conclui-se ainda que, a declaração de nascidos vivos é um instrumento importante para o conhecimento da realidade epidemiológica municipal e planejamento de estratégias referentes a qualidade da assistência materno infantil.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico, Nascidos vivos, Assistência materno-infantil.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA ENFRENTADA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A COVID-19 E A SÍNDROME DE BURNOUT

¹Ana Keyla da Silva Palhares

¹Geiziane Ribeiro Rocha

¹Aline Keuly Araújo dos Santos

¹Adrielson Souza Gomes

¹Daniel da Cruz Oliveira

²Hayla Nunes da Conceição

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil; ²Universidade do Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: anapalhares@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: Com o surgimento do Covid-19 (Sars-CoV-2) no final de 2019 em Wuhan, China, afligindo o mundo inteiro e, por conseguinte, os profissionais que desempenharam o papel na linha frontal da assistência, tiveram que lidar com um vírus até então desconhecido. A falta de informações, superlotação dos hospitais, risco de contaminação e um ambiente de extrema pressão teve por consequência um aumento na procura por ajuda psicológica principalmente por profissionais que lidam diretamente com o vírus, associando-se ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. **OBJETIVO:** Analisar a violência psicológica enfrentada por profissionais de saúde durante a pandemia Covid-19 e a síndrome de Burnout. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com análise completiva e sistematizada, norteada a partir de uma pergunta de pesquisa utilizando a estratégia PICO (Paciente, Intervenção e Contexto), as principais bases de dados utilizadas para pesquisa foram *Scientific Electronic Library Online*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PUBMED* e a Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos os: artigos disponíveis nos últimos cinco anos, texto completo e gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram selecionadas quatro artigos para compor esta análise. Estudos realizados no Brasil sobre fatores que influenciam no aumento da violência contra os profissionais de saúde expõem que profissionais responsáveis pelo atendimento direto de pacientes com COVID-19, que trabalham mais de 37 horas por semana, que possuem menos de 20 anos de experiência e aqueles que já haviam se contaminado com o vírus são mais suscetíveis a sofrerem violência e possuem propensão 16 vezes maior de sofrerem violência no trabalho do que outros profissionais, sendo a violência verbal a mais frequente. As violências sofridas, a pressão imposta sobre os profissionais da saúde, a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), uma ameaça maior de exposição ao vírus, turnos mais duradouros e cansativos, desvalorização e discriminação, gera esgotamento psicológico com nível alto de estresse, diminuição da satisfação no trabalho, ansiedade, depressão, desenvolvimento de síndrome como a de Burnout ou transtornos o que pode levar ao abandono da profissão ou mesmo ao suicídio. Um estudo na Turquia, ao ser realizado em diversas instituições de ensino e pesquisa abrangendo 1830 enfermeiros da linha de frente, enfatiza a depressão, burnout e níveis de estresse de enfermeiros. O referente estudo relatou que 147 dos participantes possuíam algum problema de saúde mental como estresse, raiva e ansiedade durante o período pandêmico, além de sintomas leves de depressão que podem ser agravados com o tempo e burnout encontrado em nível alto. **CONCLUSÃO:** Durante a pandemia, profissionais da saúde vêm sendo vítimas de violência em seus locais de trabalho, vulneráveis principalmente a impactos emocionais gerando problemas na atuação da assistência prestada a seus pacientes e familiares, evidenciando a necessidade de campanhas de combate à violência contra profissionais de saúde, além de um apoio a saúde mental com tratamento psicológico especializado e uma comunicação clara e atualizado sobre o surto de Covid-19. Assim, será possível fornecer o bem-estar e o bom funcionamento da área de saúde.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde; Violência no Ambiente de Trabalho; COVID-19; Esgotamento Profissional; Saúde Mental.

FARMACODEPENDÊNCIA E USO INADVERTIDO DE ANSIOLÍTICOS EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

¹Pedro Arthur Gomes Dos Santos

¹Karla Germana dos Reis Barcelar

¹João Gabriel Ribeiro dos Santos

¹Lucas Rodrigues de Moura

¹Francisca Tereza de Galiza

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: pedroart@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Dentre as várias classes de medicações de uso frequente pela população geriátrica, os ansiolíticos apresentam-se atualmente como drogas de abordagem desafiadora pelos profissionais e sistemas de saúde. A alta prevalência de uso inadvertido dessas medicações origina preocupações quanto às suas consequências, sendo a farmacodependência uma das repercussões mais preocupantes. **OBJETIVO:** discutir acerca da farmacodependência e do uso inadvertido de ansiolíticos na população idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022. Foram utilizados os descritores “elderly”, “anxiolytics” e “drug addiction” e suas combinações com o operador Booleano “AND” e indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca nas bases de dados foi empreendida de forma pareada por dois pesquisadores independentes, os quais buscaram artigos publicados na íntegra, em todos os idiomas, nos últimos 10 anos e que discursam acerca do uso de ansiolíticos pela população idosa. A busca resultou em 172 publicações, das quais foram selecionados 5 artigos após a leitura dos títulos e resumos. Posteriormente à leitura dos textos completos destes artigos, 4 deles foram elegíveis para a amostra final do estudo. **RESULTADOS:** Em idosos, a utilização inadvertida de ansiolíticos apresenta potenciais implicações à farmacoterapia desses pacientes, expressas através de eventuais Problemas Relacionados ao Medicamento (PRM), como a ocorrência de interações medicamentosas com resultante possibilidade de ineficácia terapêutica ou mesmo de reações adversas. Por meio de pesquisa realizada com um grupo de 56 mulheres com média de idade superior a 62 anos acerca das consequências a longo prazo do uso de ansiolíticos e hipnóticos, foi avaliado um longo tempo médio de autoadministração de ansiolíticos por esses pacientes, variando entre meses até mais de uma década de uso, que configura um potencial fator de risco para a dependência dessas drogas. Em um estudo realizado com idosas estadunidenses acima de 65 anos usuárias crônicas de ansiolíticos, alguns fatores puderam ser atribuídos a manutenção desse longo período de administração, como percepção de incapacidade de reduzir ou parar e sentimento de conforto. Ademais, associações de ansiolíticos entre si, uso combinado ao álcool e utilização de medicações que possuem longo efeito de duração, consideradas inadequadas à psicofarmacologia geriátrica devido ao funcionamento metabólico senil lento, também se revelaram condicionantes à predisposição aumentada de farmacodependência para essa classe terapêutica. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os resultados obtidos apresentam uma provável relação entre a dependência de ansiolíticos com o tempo de uso dessas medicações por parte dos idosos, associações com a utilização de outras drogas, como o álcool e fármacos de uso prolongado, além de explanar sobre o modo como o usuário vivencia e percebe o uso da medicação, se considerando incapaz de descontinuar o uso. Assim, é de grande importância a racionalização do uso de ansiolíticos por idosos, em adição à identificação e abordagem integral dos usuários de longo prazo dessas medicações, podendo a atenção básica atuar como protagonista nesse desafio.

Palavras-chave: Idosos, Farmacodependência, Uso inadvertido, Ansiolíticos.

A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O EMPODERAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

¹Valéria Fernandes da Silva Lima

²Pâmela Correia Castro

²Milena Silva Simas

³Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

⁵Amilton Diniz dos Santos

⁶André Sousa Rocha

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil;

³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil; ⁶Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde tempos imemoráveis a população feminina padece dos mais diversos tipos de violência, seja de natureza física, verbal, moral, psicológica ou patrimonial. Logo, essas mulheres são expostas a condições de inferioridade em decorrência do sistema patriarcal e situações de vulnerabilidade social. No entanto, em meados de 2010, a Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres, foi concebida com o propósito de revigorar os direitos das mulheres, a fim de promover a autonomia, a equidade de gênero em âmbito socioeconômico e melhorias na qualidade de vida. Nesse sentido, a educação é uma ferramenta importante para o desenvolvimento humano, social e para o empoderamento feminino. **OBJETIVO:** Relatar, mediante a literatura, a importância da educação para o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada na *SCOPUS*, *National Library Of Medicine* (PubMed), na biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os termos “Autonomia Pessoal”, “Vulnerabilidade Social”, “Educação”, “Mulher” e “Educação em Saúde” indexados aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) foram associados ao operador booleano “AND” e “OR”. Deste modo, para os critérios de inclusão adquiriram-se artigos publicados integralmente entre 2012 a 2022, com idiomas em português, inglês e espanhol e que retratam acerca da temática perscrutada. Por outro lado, empregaram-se os critérios de exclusão: textos disponíveis de forma incompleta e referências duplicadas. Logo, encontraram-se 23 resultados, entretanto, apenas quatro estavam aptos para o estudo. **RESULTADOS:** No Brasil, foi instituído o programa Mulheres Mil com a finalidade de atender às mulheres em condição de vulnerabilidade social, fomentando a educação profissional e tecnológica. Neste ínterim, é indispensável trabalhar a promoção da educação visando preparar e empoderar as mulheres de forma a proporcionar avanços positivos ao seu bem-estar, pois a educação apresenta-se como uma poderosa arma, favorável a transmutações da sociedade, induzindo o senso crítico e produzindo oportunidades de melhorias em vários aspectos. Dessa forma, a educação é uma importante ferramenta que se destina a viabilizar o fortalecimento da saúde, o autocuidado, a identificação das situações de violência, negligência e a como agir diante delas. Além disso, a educação também busca ampliar a autonomia no âmbito político, cultural, em relação às atividades individuais e coletivas de modo a impulsionar mudanças nas condições de vida. **CONCLUSÃO:** A partir das observações realizadas acerca do trabalho, compreende-se que o empoderamento estabelecido pelas práticas educativas, capacita às mulheres a enfrentarem as situações de adversidades que ocorrem corriqueiramente e permite o reconhecimento de abordagens que as oprimem, instigando a uma nova percepção da realidade. Assim, as atividades educativas libertam e promovem a formação de indivíduos reflexivos, contribuem para o desenvolvimento da autonomia e autocuidado, fatores fundamentais para melhorias na qualidade de vida. A pesquisa denota limitações inerentes à pequena quantidade de estudos encontrados na literatura, logo, espera-se que este desperte o interesse da comunidade científica e acadêmica para realização de futuros estudos.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Vulnerabilidade Social, Empoderamento.

AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIOR EM DETRIMENTO AO USO PRECOSE E PROLONGADO DO CIGARRO

¹ Maria Idalina Rodrigues

² Renata Caroline dos Santos Silva

³ Samuel Lopes dos Santos

¹Faculdade Uninassau, São Luís, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil, ³ Faculdade Santo Agostinho.

Eixo temático: Atenção as Urgências e Emergências (Assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: idalinarodrigues2015@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tabaco, se constitui como um problema de destaque dentro do sistema único de saúde brasileira, principalmente, pelo alto potencial contributivo com o agravamento de patologias crônicas de base, Estimativas nacional, apontam um total aproximado de 12,35% por 100 mil habitantes de quadros cirúrgicos de amputação de membro inferior entre 2008 e 2015, com aumento progressivo de 2,5% incidente até 2025, e uma parte considerável apresenta o tabaco como variável identificada nos indivíduos. Seu tratamento torna-se dificultoso devido a sustentação das variáveis independente como: fator social, dependência/abstinência. **OBJETIVO:** Descrever a partir da técnica observacional a implicância do tabaco como variável dependente para ocorrência de amputação de membros inferiores. **MÉTODOS:** O presente estudo se configura como relato de experiência do tipo descritiva observacional, a partir da vivência de uma profissional técnica de enfermagem de uma instituição federal brasileira de saúde. O dado primário “observação e acompanhamento da progressão do quadro clínico” do indivíduo na unidade hospitalar de saúde é a base fidedigna de informação e, é a parte a ser relatada. Tal evolução se deu no período de setembro de 2021 a janeiro de 2022, durante as atividades laboral da profissional de enfermagem. Ressalta-se que, por ser um estudo teórico observacional e não utilizar nenhum identificador do paciente, instituição proponente, não houve a necessidade de submissão ao CEP, contudo, resguardou-se os preceitos da RES. 466/12 do CNS. **RELATO:** Os principais fragmentos agravantes já eram percebidos no momento da internação com exame clínico alterado evidenciando bastante edema e rubor, dor intensa sem o cessar mesmo com uso de analgesia opioide de largo espectro (metadona e morfina) em uso contínuo. Durante a internação observou-se a potencialização de sentimentos de fragilidade psicológica que foram intensificados no recebimento da informação do tratamento (intervenção cirúrgico definitivo). Após o desencadear do quadro clínico, os exames apontaram como diagnóstico “esteatose venosa periférica” com sérios comprometimentos dos membros inferiores. Ressalta-se ainda uma variável bem importante a “idade” abaixo de 40 anos e era fumante ativo há mais de 10 anos, corroborando com a literatura que destaca a morbidade e mortalidade prematura associada ao tabaco. Por fim, a variável “sexo” sendo masculino, também foi bem associada ao descrito na literatura. Ressalta-se que o mesmo não possuía patologias crônicas, iniciou o hábito induzido por processo social aos 12 anos de idade, consumindo acima de 03 maços de cigarro/dia. **CONCLUSÃO:** o processo cirúrgico definitivo (amputação) foi a forma de tratamento apontando que o tabaco atrelado aos hábitos de vida inadequados são variáveis significativas para tal associação. Ressalta-se a importância do contra referenciamento da atenção primária, para dar continuidade a reabilitação pós tratamento.

Palavras-chave: Tabaco, Amputação de membros inferiores, educação em saúde

TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE SUPORTE AO CUIDADO DA PESSOA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Lívia Leandro de Souza Pereira
²Ana Claudia de Melo Malta
³Jennifer Tuane Felipe de Góis 4
Tiago Lopes do Nascimento 5
Vitória Emily Amorim Lima 6

^{1,2,4,5} Ricardo Ferreira dos Santos Junior Graduandos do curso de Medicina na Faculdade Integrada Tiradentes - FITS. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

³Graduanda do curso de Medicina na Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Professor Titular do curso de Medicina da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Tecnologias e Inovações

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: livialeand@gmail.com

INTRODUÇÃO: Telemedicina é a área da medicina que usa meios de comunicação eletrônica para a transmissão de informações e dados médicos de um local a outro. Essa ideia surgiu na década de 70, com intuito de abranger serviços de saúde para pessoas e lugares que não possuem assistência médica de qualidade. No entanto, mesmo com todos os benefícios, ainda enfrenta-se desafios de ordem técnica, legal, ética, regulatória e cultural. Logo, para sua consolidação, ainda existe uma barreira a ser desconstruída. **OBJETIVO:** Entender os avanços tecnológicos e sua aplicabilidade na telemedicina como instrumento facilitador do cuidado em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada pela questão de estudo: Quais as perspectivas da telemedicina como mecanismo viabilizador do cuidado ao usuário? Disposta pelas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo e Science Direct. Os critérios de inclusão foram: produções voltadas ao uso da telemedicina como recurso tecnológico na promoção de saúde; publicadas entre 2020 e 2021; a partir dos descritores: Telemedicina; Tecnologia; Covid-19 e Inovação em saúde. Foram utilizados 5 estudos nos idiomas português e inglês; selecionados conforme os critérios determinados. **RESULTADOS:** Em março de 2020, com a pandemia do COVID-19, cerca de 720 mil casos foram confirmados em mais de 203 países. Diversos hospitais e serviços de saúde reinventaram sua forma de protagonizar o cuidado implementando o Teleatendimento, componente do arsenal da Telemedicina, apresentando-se como uma excelente solução logística para a assistência médica à distância, tanto nas orientações ao cuidado, como na maior acessibilidade ao serviço de saúde. Estudos revelam a facilidade de 94% do tratamento virtual nas mais diversas condições médicas, como pacientes com diabetes gestacional acompanhadas durante o período de março a maio de 2020, no qual médicos monitoraram à distância os níveis de glicose pós prandial auxiliando no manejo correto. O estreitamento do cuidado, via internet, também facilitou a monitorização de queixas quimioterápicas, tornando a internação hospitalar necessária apenas para os pacientes com necessidades realmente incompatíveis com tratamento ambulatorial. Adotando a telemedicina, é possível diminuir o tempo para o diagnóstico e início do tratamento, facilitar o desfecho de pacientes que podem ser monitorados de suas casas, reduzir o movimento de pessoas minimizando os riscos de infecção hospitalar, além de treinar novos médicos e equipes de saúde em detrimento do atendimento à distância nesse momento de pandemia. A telemedicina mostra-se uma ferramenta de suporte capaz de endereçar o diagnóstico, manejo e monitoramento, através de dispositivos tecnológicos, como smartphones e computadores, utilizando plataformas digitais como Zoom, Google Hangouts, Skype e Apple Facetime. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a telemedicina é uma ferramenta em saúde promissora e eficaz que propicia diversos benefícios ao usuário: facilidade de acesso, rápido acompanhamento e orientação médica; e minimização do fluxo nos serviços. Contudo, a qualidade do atendimento, relação médico/paciente e a democratização do acesso à internet e à ferramenta são pontos a serem analisados para otimizar esta estratégia. Assim, a telemedicina é um instrumento tecnológico oportuno que pode potencializar a saúde à maneira de como ela é utilizada.

Palavra-chave: Telemedicina; Tecnologia; COVID-19; Inovação em saúde.

RELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E AS COMPLICAÇÕES DA ASMA

José Elias Monteiro Campelo
Igor Daniel Silva dos Santos Martins de Sousa
Isabel Karoline de Sousa Carvalho Costa
Indelson Melão Lopes Júnior
Ariane Francisca Batista costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz

Centro Universitário UNINOVAFAPI (UNINOVAFAPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: j.eliascampelo@hotmail.com

Introdução: Com um papel de grande relevância no metabolismo do cálcio e dos ossos, a vitamina D também desempenha boa função na imunomodulação. Por ter essa característica imunorreguladora, sua presença é essencial para exercer grandes ações antiinflamatórias por meio do receptor de vitamina D (RVD) expresso no sistema imunológico. Correlações entre os baixos níveis séricos de 25-hidróxivitamina D3 em colaboração de índices maiores de asma, dermatite atópica e rinite alérgica, resume em uma função protetora da presença da vitamina D contra doenças alérgicas. **Objetivo:** Analisar a prevalência de deficiência de vitamina D em pacientes pediátricos e sua relação com fatores associados ao agravamento da Asma. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, sedimentado na revisão integrativa de natureza exploratória. A busca dos estudos foi realizada na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados do Pub Med. **Resultados:** Foram encontrados 719 artigos relevantes à temática e após critérios de inclusão e exclusão, selecionados 5 artigos para edificação deste estudo. Dessa forma, foram emergidos na discussão os achados desses artigos, em que, em um estudo da Revista Paulista de Pediatria, foi avaliada a quantidade de vitamina D e polimorfismo no RVD em duas categorias de asmáticos (os necessitados e não necessitados de tratamento com corticosteroide inalatório). Posteriormente, foi realizada analogia com o grupo controle, apresentando descoberta de um polimorfismo (CDX2) presente no gene da vitamina D o qual evidencia estreita relação com a asma infantil. Essa mudança acarreta anormalidades aos níveis de transcrição tanto do receptor da vitamina D quanto do receptor nuclear em sua ação global, a qual possui a finalidade de moldar genes envolvidos na inflamação, imunorregulação e remodelação das vias aéreas. Foi também possível demonstrar em outro estudo que pacientes com asma brônquica e níveis baixos de vitamina D possuem uma menor resposta aos corticosteroides inalatórios (CI), e pacientes com níveis séricos normais de 25(OH)D melhoram a biodisponibilidade dos corticoides, efetivando sua resposta farmacológica. Nesse sentido, a asma é uma doença crônica, e recomenda-se manter os níveis plasmáticos de vitamina D acima de 30 (ng/ml). Foi notabilizado em outro estudo a associação relevante entre os níveis de 25(OH)D e asma persistente grave, como também foi visto uma associação entre as exacerbações com visitas as Urgências hospitalares e a hipovitaminose D, e isso foi constatado nos estudos de Brehm realizados na Costa Rica com 616 crianças. **Considerações finais:** Sendo assim, de acordo com os artigos analisados do ano de 2017 há 2020, é possível observar que foi comprovado a correlação da hipovitaminose D com a exacerbação da asma em pacientes pediátricos, e a suplementação vitamínica desse composto foi de suma importância para auxiliar também na melhora terapêutica com CI nas crianças.

Palavras-chave: Deficiência de Vitamina D, Crianças, Asma.

PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Gabriela Pereira da Silva
¹Ana Alice Soares Orçay
¹Ana Luiza Camargos Lima
¹Maria Fernanda Marques dos Santos
¹Thaís Oliveira da Silva
¹Fernanda Kimura Dias

¹Universidade de Santo Amaro. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Eixo Temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gabrielaa.ps@outlook.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 instaurou um quadro pandêmico e impôs o maior desafio sanitário dessa geração¹. As nações que centraram o enfrentamento da doença na atenção hospitalar obtiveram as piores performances, o maior número de mortes e o mais rápido esgotamento dos recursos em saúde¹. Isso demonstra que o enfrentamento comunitário é uma das mais fortes estratégias no combate à doença. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) manteve-se como porta de entrada do usuário dentro do Sistema Único de Saúde, sendo o primeiro mais próximo e mais acessível local de atendimento ao paciente². Para isso, a APS precisou lidar com as demandas já existentes e com a nova doença circulante, dando continuidade à sua função de coordenação do cuidado e solucionando casos leves e moderados, na tentativa de não fatigar o sistema nos níveis de alta complexidade^{1,2}. Como ferramentas de manejo do cuidado, a telessaúde e a identificação das demandas dos usuários, com base nos critérios de sintomas e riscos, proporcionam novos métodos e um controle de atendimento. Além disso, a APS atua de forma direta no processo vacinal, ultrapassando barreiras de adesão e contato com populações de difícil acesso¹. **OBJETIVO:** Analisar a pandemia do novo coronavírus no contexto da atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com pesquisa nas bases de dados SciELO e PubMed a partir dos descritores “COVID-19”, “Atenção Primária à Saúde” e “Prevenção”. Buscaram-se artigos publicados em 2020 e 2021. **RESULTADOS:** A pandemia da COVID-19 exigiu adequações nas diretrizes da APS devido à alta demanda de pacientes, urgência no atendimento e necessidade de vacinação em massa^{1,2}. Por consequência do isolamento social, das medidas de proteção individual e do número elevado de pacientes o atendimento através da telemedicina passou a ser implementado e tornou-se um forte aliado no enfrentamento da coronavirose^{2,3}. Ademais, dentre os atributos da Atenção Primária, a integralidade é composta também pela prevenção que é um dos fatores fundamentais para que o sistema não se sobrecarregue e, a vacinação é um tipo de prevenção primária que se torna indispensável na APS haja vista o contexto de pandemia⁴. Por fim, cabe à APS assumir papel resolutivo frente aos casos leves, além da identificação precoce e encaminhamento rápido e correto dos casos graves, mantendo a coordenação do cuidado desses⁴. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é evidente que a Atenção Primária à Saúde garantiu a resolutividade da grande maioria dos casos leves a moderados ao longo da pandemia de COVID-19 no Brasil, além de promover a conscientização geral, difundir estratégias de prevenção em sociedade e a vacinação em massa⁴. Não obstante, nota-se a tendência de permanência da telemedicina como uma aliada fixa nos serviços básicos de saúde, ainda que sua aplicação não seja observada em todo o território nacional⁵.

Palavras-chave: COVID-19, Atenção Primária à Saúde, Prevenção.

A IMPORTÂNCIA DE INSTRUIR A POPULAÇÃO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS

¹Maria da Silva Soares

²Marcela Dias de Freitas

³Querolen Almeida dos Santos

⁴Mylena Francyele Queiroz Rocha

⁵Aniclécio Mendes Lima

^{1,2,3} Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ⁴Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil. Universidade; ⁵Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariasilvasoares33@gmail.com

INTRODUÇÃO: O descarte inadequado de medicamentos é um problema de saúde pública de grande prevalência na sociedade, isso é associado devido ao consumo exacerbado de medicamentos pela população. Ademais um dos vieses são a aquisição e facilidade que os fármacos são consumidos e estocados nas residências. O aumento do uso de medicamentos tem trazido consequências tanto para o meio ambiente, quanto para a saúde. Nesse cenário torna-se evidente a importância de instruir os indivíduos sobre o descarte adequado de medicamentos cotidianamente. **OBJETIVOS:** Discutir a importância de instruir a população sobre os riscos que o descarte inadequado de medicamentos acarreta na saúde da população. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em janeiro de 2022 por meio da busca de publicações em periódicos indexados no LILACS e BDNF - Enfermagem. Os descritores utilizados foram: "Medicamentos", "Meio Ambiente", "Saúde" e "População". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2014 a 2020 nos idiomas português e inglês, e os critérios de exclusão foram artigos duplicados e estudos que não abrangem o objetivo da revisão. Dessa forma, foram coletados 28 artigos, dentre esses, 5 foram selecionados para a construção desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos resultados identificados nos estudos analisados, pode-se observar que o descarte inadequado de medicamentos ocorre em virtude da falta de conhecimento da população sobre as consequências que este despojamento pode ocasionar no meio ambiente e na saúde pública. No meio ambiente, o descarte impróprio de remédios no lixo comum ou na rede de esgoto acarretará na contaminação das águas, do solo, dos animais e consequentemente repercutirá na saúde humana. Deste modo, é de suma importância que a população saiba que os remédios possuem substâncias químicas que pode causar sérios problemas de saúde pública, se fazendo necessário mais mobilizações e campanhas sobre o descarte adequado. Vale salientar, que o uso de medicamento tem crescido de maneira exacerbada o que contribui negativamente para o surgimento de sérios problemas. **CONCLUSÃO:** Diante desta pesquisa, é notável que a educação referente aos descartes de medicamentos não se tem a devida importância, pois, percebe-se a falta de interesse do setor público em apresentar mobilizações e campanhas de promoção sobre o uso racional de medicamentos, informações sobre os riscos do descarte inadequado e alertas sobre os pontos de coletas de recolhimento como farmácias e até mesmo os postos de saúde, para assim, os medicamentos serem incinerados adequadamente e não prejudicar ao meio ambiente.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos, População, Saúde pública.

EXCESSO DE PESO E OBESIDADE: PERFIL CONSUMISTA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO SAUDÁVEIS POR ADULTOS BRASILEIROS

¹Suhelen Maria Brasil Da Cunha Gama

¹André Bezerra Lima

¹Samuel Lopes dos Santos

¹Pedro Lucas Alves Ferreira

¹Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Comunicação oral

Email do 1º autor: suhelen_gama@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ciência da nutrição tem marcadores que avaliam os alimentos em saudáveis, que são aqueles que desenvolvem o papel de protetores para doenças crônicas não transmissíveis, como frutas e hortaliças, e não saudáveis, representados pelos alimentos ultraprocessados. O sobrepeso e a obesidade, além das complicações ou aparições de doenças crônicas não transmissíveis, são as consequências mais observadas na população brasileira, devido as más escolhas alimentares. **OBJETIVO:** Avaliar o excesso de peso, obesidade e o consumo de alimentos saudáveis e não-saudáveis por adultos brasileiros. **METODOLOGIA:** Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva e censitária de caráter analítico. Como base de dados primária norteou-se através de informações oriundas do Vigitel (2019); foram incluídos nesse estudo indivíduos maiores de 18 anos, de naturalidade brasileira, de ambos os sexos, de níveis de escolaridade, renda e idade variados. Por se tratar de um estudo com dados públicos, este dispensou submissão ao CEP de Instituição proponente e/ou Plataforma Brasil; contudo, seguiu-se os princípios da Res. 466/12 do CNS. A priori, os dados foram alocados no Excel versão 2.0 e analisados por meio do SPSS com a aplicação de testes de Kruskal Wallis, o teste χ^2 (qui-quadrado) e o teste de correlação de Pearson. Adotou-se como nível de relevância $p \geq 0,05$. Tal resumo, é fruto de Trabalho de Conclusão de Curso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados brasileiros de ambos os sexos, com idade superior à 18 anos, com nível de escolaridade e renda variados, residentes no País. O perfil dos obesos brasileiros é, principalmente, mulheres idosas, residentes no Centro-Oeste do País, com nível de escolaridade acima de 12 anos. Esse estudo foi baseado nas análises de pesquisa Vigitel de 2013 à 2019 e POF do mesmo período de tempo. O consumo de alimentos não saudáveis mostrou-se mais presente entre os homens localizados em Porto Alegre (29,7%), com a faixa etária de 18 a 24 anos (30,5%), com nível de escolaridade fundamental incompleta (26,1%); e o consumo de alimentos saudáveis mostrou-se mais presente entre as mulheres localizadas no Distrito Federal (44,4%), com 65 anos ou mais (29,7%), com nível de escolaridade superior completo (33,8). Os fatores socioeconômicos e sociodemográficos como renda, escolaridade, local de habitação e nível de escolaridade foram diferenciadores comparando os dois tipos de público. **CONCLUSÃO:** Infere-se que o excesso de peso é maior no sexo masculino e a obesidade é predominantemente maior nas mulheres; devido ao fato da composição corporal, onde a mulher tem mais pré disposição à obesidade do que o homem, mesmo se alimentando melhor. Ressalta-se que houve uma percepção de risco alimentar em decorrência do excesso nutricional.

Palavras-chave: Obesidade, excesso de peso, alimentos saudáveis e não saudáveis.

CONSEQUÊNCIAS DA INTUBAÇÃO PROLONGADA NO COVID-19

Caroline Kugeratski Carneiro¹

Patricia Dupont¹

Siegrid Kurzawa Zwiener dos Santos²

¹Universidade do Contestado (UnC), Mafra, Santa Catarina, Brasil; ² Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

Eixo temático: Atenção as Urgências e Emergências

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carolinecarneiro01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do Covid-19 e a crescente necessidade de internações em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) resultaram em intubações orotraqueais para ventilação mecânica prolongada dos pacientes acometidos por essa infecção. Assim como, o uso de tubos orotraqueais para a ventilação mecânica tem sido usado por maior tempo em detrimento da traqueostomia pelo risco de contaminação da equipe, causando maiores riscos às sequelas como estenose subglótica ou laringotraqueal. **OBJETIVO:** Descrever a relação da infecção pela COVID-19 com a intubação prolongada causando estenose traqueal e altas taxas de traqueostomia. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática utilizando os termos de busca “Tracheostomy” AND “Tracheal Stenosis” AND “COVID-19” na base de dados Scielo, Medline e Science direct. Foram incluídos estudos primários que comparavam pacientes com COVID-19 que evoluíram para estenose traqueal devido a intubação orotraqueal prolongada e traqueostomia, nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** A infecção pela Covid-19 pode assumir sintomas como diarreia, vômitos, tosse e febre nos pacientes, porém, pode causar complicações graves no trato respiratório como pneumonia intersticial e síndrome do desconforto respiratório agudo, necessitando, muitas vezes, de internação na UTI. Esses pacientes admitidos na UTI, geralmente requerem ventilação mecânica prolongada com alta Pressão Expiratória Final Positiva (PEEP) por meio de tubo endotraqueal, que deve ser substituído pela traqueostomia após 7–14 dias da intubação endotraqueal, melhorando significativamente a chance de desmame e reduzindo o risco de complicações. No entanto, com a pandemia, a conduta dos profissionais e dos órgãos de saúde é tentar adiar a traqueostomia até o paciente não precisar mais ser ventilado na posição prona e ter sido determinado que o paciente não possui carga viral suficiente para contaminação cruzada. Desse modo, essa conduta quando estritamente seguida, pode significar que os pacientes permanecem intubados por até um mês, o que aumentaria a incidência das lesões laringotraqueais com enfoque para a estenose laringotraqueal. Essa complicação refere-se ao estreitamento da via aérea da cartilagem cricóide para a carina; a probabilidade de desenvolvimento após intubação orotraqueal (IOT) ou traqueostomia é de aproximadamente 20%. Pelos estudos, sabe-se que, a gravidade da lesão depende da duração da intubação, tamanho do tubo endotraqueal, tempo da sedação, estado geral do paciente, e comorbidades associadas. A estenose deve ser avaliada integralmente considerando o seu grau, comprometimento ventilatório do paciente e uma estratégia diagnóstica, para oferecer o tipo de tratamento mais adequado, podendo ser endoscópico ou cirúrgico. A ressecção traqueal e a anastomose terminoterminal são técnicas eficazes em casos que não possuem contraindicação médica. **CONCLUSÃO:** A estenose traqueal é uma complicação grave, deve-se considerá-la no diagnóstico diferencial de pacientes traqueostomizados ou com história de intubação endotraqueal por longos períodos. Entretanto, observa-se que a estenose laringotraqueal pós intubação é uma das complicações diretas do COVID-19, especialmente nos pacientes que ficam um tempo superior a 3 semanas com IOT. Assim, é altamente provável que nos próximos meses e anos os otorrinolaringologistas, sejam chamados para tratar um número cada vez maior de estenose de traqueia pós intubação devido aos inúmeros problemas emergentes em todo o mundo relacionados à pandemia do COVID-19.

Palavras chaves: Tracheostomy, Tracheal Stenosis, COVID-19

TRATAMENTO PROFILÁTICO COM ANTICOAGULANTES PARA TROMBOSE EM PACIENTES COM COVID-19

¹Isabelle Santos Soares Fonseca

¹Andressa Bianca Reis Lima

¹Ana Karolyne Marques de Britto

¹Paulo Victor Brito Martins

¹Vanisse Portela Ramos

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Gestão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: isabelle.ssf@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A internação de pacientes mais graves diagnosticados com COVID-19 geralmente ocasiona diferentes repercussões fisiológicas no organismo dos mesmos. Nesse sentido, há necessidade de uma abordagem terapêutica focada em todos os sistemas envolvidos, dentre estes, o sistema circulatório, que muitas vezes fica comprometido por conta das grandes quantidades de horas que os pacientes ficam acamados. Assim, esse quadro acaba por aumentar os casos de tromboembolismo venoso (TEV) quando não há um tratamento profilático assim que o paciente é admitido e internado nas unidades hospitalares. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do tratamento com fármacos anticoagulantes para evitar trombose em pacientes hospitalizados com COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. A pesquisa foi realizada por meio da análise de artigos encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed em janeiro de 2022. Os descritores utilizados na busca foram “ANTICOAGULANTE”, “TROMBOSE”, “COVID-19”. Para cruzar os descritores, utilizou-se o operador “AND”. Nos critérios de inclusão estão estudos escritos em português e inglês, disponíveis on-line e de maneira gratuita, publicados a partir de 2020 e que apresentassem a problemática a ser analisada. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que não estavam disponíveis on-line e gratuitos, não estavam completos, artigos duplicados, artigos com data de publicação inferior a 2020 ou que não abordassem a temática escolhida. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2309 artigos. Após isso, foi realizada a análise dos títulos e das palavras-chaves escolhidas, resultando na exclusão de 2304 artigos por não estarem em concordância com os critérios de inclusão. Através da análise dos outros 5 artigos, observou-se unanimidade em afirmar a predisposição ao tromboembolismo venoso (TEV) em pacientes acometidos pela COVID-19. Menciona-se a trombopprofilaxia com Heparina de Baixo Peso Molecular (HBPM) em pacientes hospitalizados em estado crítico sem contraindicações, sobretudo naqueles com alto risco (score de Caprini > 8), capaz de impactar na redução da mortalidade, porém sem evidências mais completas sobre a dosagem adequada, existindo discussões acerca da efetividade da dose terapêutica, eficácia da dose padrão ou mesmo de doses mais elevadas. Ademais, A HBPM é preferível em comparação com outros anticoagulantes, como os de via oral direta, por possuir meia vida curta e baixa interação medicamentosa. Em pacientes com insuficiência renal ou risco elevado de sangramento, a Heparina não Fracionada (HNF) é uma alternativa profilática mencionada, embora menos eficaz contra trombose venosa profunda (TVP). Ambos são unânimes em declarar que há ainda pouco estudo de qualidade sobre o tema, o que limita recomendações mais definitivas acerca do uso profilático de anticoagulantes nestes casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente que existe uma relação entre a COVID-19 e o desenvolvimento de trombose venosa. Embora ainda não exista um consenso entre os especialistas sobre a trombopprofilaxia com o uso de anticoagulantes em pacientes com COVID-19, os estudos analisados afirmam que seu uso pode reduzir a mortalidade. Nesse sentido, percebe-se que há a necessidade que sejam realizados mais estudos sobre esse assunto, com a finalidade de estabelecer recomendações quanto ao seu uso e à eficácia da dose terapêutica nesses casos.

Palavras-chave: Anticoagulante, Trombose, COVID-19.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹;
Lara Beatriz de Sousa Araújo²;
Bruna Barreto Mascarenhas³;
Ana Emília Araújo de Oliveira⁴;
Julio Cesar Pereira da Silva⁵;
João Felipe Tinto Silva⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade do estado da Bahia - UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁵Graduando em enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Maceió, Alagoas, Brasil

⁶Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Eixo transversal

Modalidade: Modalidade pôster

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, dando enfoque a sua fase terminal, o mesmo apresenta diferentes sintomas que possam provocar dor e sofrimento não só ao paciente, como também aos familiares que acompanham todo o processo. Tendo isso em vista, a prestação de cuidados paliativos, em especial pela Atenção Primária de Saúde (APS) tem um papel imprescindível no enfrentamento da doença, uma vez que o mesmo visa melhorar a qualidade de vida do seu paciente e amenizar seu sofrimento, assim, possuindo um papel determinante no seu tratamento. **OBJETIVO:** Analisar através da literatura científica a atuação da atenção primária na prestação de cuidados paliativos a pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Dor do Câncer” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram encontrados 9 estudos, dos quais 5 foram utilizados para compor a revisão. A APS, por basear-se em principais organizacionais que visam a integralidade, o vínculo e a continuidade, a humanização, a coordenação do cuidado, a equidade e a participação social, torna-se de suma importância a incorporação dos cuidados paliativos a prestar à comunidade, tendo em vista que a APS possui um papel essencial de proximidade a comunidade, dessa forma, passando a ter um maior vínculo que facilite a prestação desses cuidados. Nesse sentido, a assistência a domicílio prestado pela equipe multiprofissional de saúde atuante na esfera do programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem um impacto positivo no cuidado paliativo ao paciente oncológico, uma vez que, em conjunto, a equipe tem um importante papel na construção de um planejamento assistencial na identificação de sinais e sintomas que possam tornar mínimo possível o sofrimento daquele paciente em decorrência do câncer, que vai desde uma prestação de um tratamento medicamentoso a um suporte emocional, não só ao paciente, como também a família que estará envolvida no cuidado direto ao paciente oncológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados paliativos são de suma importância na assistência ao paciente oncológico, especialmente, na sua fase terminal onde os sintomas passam a se apresentar de forma mais acentuada, afetando não só o paciente como também seu núcleo familiar. Dessa forma, a APS possui um papel essencial na assistência paliativa, prestando suporte ao paciente e seu meio familiar, a fim de diminuir o sofrimento de ambos, oferecendo assim, uma maior qualidade de vida aos mesmos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Dor do câncer; Atenção primária à saúde.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA NA SAÚDE DO AGENTE COMUNITÁRIO DA SAÚDE

¹Tainá de Souza Nascimento

¹Mayara Rodrigues Cohen

¹Jéssica Valente Barbosa

¹Ingrid Macedo da Costa

²Maria Elenilda do Milagre Alves dos Santos

²Jorgeane Pedrosa Pantoja

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; ²Secretaria Municipal de Saúde (SESMA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: souzatai0511@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentro da Atenção primária à saúde – APS, o Agente Comunitário de Saúde – ACS é o profissional que estabelece o vínculo entre a comunidade e o serviço de saúde desenvolvendo atividades de prevenção das doenças e promoção da saúde, através de visitas domiciliares e de ações educativas individuais e/ou coletivas nos domicílios e na comunidade. O ACS atua em uma área adstrita, sendo a visita domiciliar uma das suas principais atribuições. Tem enquanto intuito o cuidado ao outro no território, entretanto negligenciando o cuidado próprio, diante de uma jornada de trabalho de 40 horas semanais, causando consequências ao corpo, visto o reflexo de suas atribuições. **OBJETIVO:** Propiciar qualidade laboral através da educação em saúde com os ACS's em uma Estratégia Saúde da Família – ESF. **MÉTODOS:** Realizou-se atividade compartilhada em formato de roda de conversa com 13 ACS's e os profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em uma ESF da região metropolitana de Belém, Pará. Foi disponibilizada uma cartilha em Formato Portátil de Documento (PDF) com atividades direcionada de alongamento global para Membros Superiores – MMSS e um Quick Responde Code (QR-Code) direcionando a um vídeo educativo sobre as técnicas. Iniciou-se o momento tendo como pergunta norteadora: “Qual a principal atividade no seu trabalho que envolve os MMSS?”. **RESULTADOS:** As principais atividades relatadas foram a digitação e o deslocamento com bolsas pesadas de materiais, que precisavam carregar no cotidiano dos atendimentos das visitas domiciliares, devido a isso 7 ACS relataram dor no ombro, cotovelo e mão, acompanhados de relato de inchaço, “estalos ou crepitação”, cansaço em membro superior, sensação de latejamento, ombro dormente e câibra. 2 relataram perda de força na mão acometida. 5 ACS relataram ainda praticarem atividades físicas musculação, corrida, futebol e aeróbica como forma de prevenção de algia relacionadas ao trabalho. Assim, de acordo com o que foi exposto durante a conversa, foram direcionadas orientações como adaptações para alívio do peso das bolsas que os profissionais utilizam, alternância de lado conforme o uso para evitar sobrecarga em ombro e as pausas com alongamentos necessários para os períodos prolongados de digitação. Estes foram alertados também sobre as respostas corporais a atividades repetitivas de sobrecarga, auto massagem, conservação de energia e postural. **CONCLUSÃO:** Foi observado que a atividade em formato de roda de conversa possibilitou engajamento interesse com a temática, esclarecimento sobre dúvidas, compartilhamento das principais queixas com detalhes e sugestão de outros temas que gostariam que fossem abordados. Assim, sugerem-se ações como esta seja realizada para o fortalecimento da educação em saúde na atenção primária a saúde.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde (ACS); Equipe de saúde; Educação em Saúde

O EMPODERAMENTO FEMININO NO PARIR ATRAVÉS DO PLANO DE PARTO

¹Taislândia Oliveira Araujo

²Lívia Karoline Torres Brito

¹Universidade de Pernambuco (UPE). Petrolina, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Tecnologias e inovações

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: taislandia.araujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde prevê planos de parto como ferramenta integrante do pré-natal, pois a sua utilização pode reduzir a medicalização excessiva, além de empoderar a mulher durante o trabalho de parto. O plano de parto é um documento escrito, preparado durante o pré-natal, no qual a gestante expressa as práticas e intervenções que ela permite se submeter, suas expectativas, preferências e como deseja que seja o atendimento para si e para o seu bebê, durante o processo de nascimento, a fim de que promover a humanização do mesmo. **OBJETIVO:** Sintetizar evidências disponíveis na literatura sobre a utilização do plano de parto como estratégia para o empoderamento feminino. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de natureza qualitativa, onde foi realizado um levantamento de artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em ciências da saúde: “parto humanizado”, “enfermagem” e “empoderamento”. Foram encontrados 75 artigos, após a leitura dos títulos e dos resumos, somente 05 foram selecionados por se aproximarem do objetivo do trabalho. Os filtros utilizados foram: artigo completo disponibilizado gratuitamente e publicado nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Um estudo de caráter exploratório mostrou que o plano de parto serviu como tática de empoderamento, já que a sua confecção instigou o autoconhecimento das puérperas como também a compreensão do que seria relevante e essencial para que seus trabalhos de parto ocorressem de forma fisiológica e humanizada. Elas tiveram autonomia para tornar-se protagonistas do seu parto diminuindo, assim, a ansiedade e favorecendo a autoconfiança. Uma pesquisa de campo, prospectiva, apontou que através de ações educativas sobre plano de parto, no pré-natal, foi possível desenvolver a autonomia das mulheres por meio do conhecimento sobre o ato de parir e o poder de decisão que as gestantes têm neste momento. Outro estudo, exploratório, mostrou que a consulta de enfermagem e a construção do plano de parto na maternidade são de suma importância para sanar dúvidas, reduzir a ansiedade, além de empoderar a gestante e o acompanhante a partir das informações fornecidas sobre o parto vaginal e a criação de vínculo com a maternidade. Por fim, um artigo que teve como objetivo abordar os planos de parto encontrados em blogs/sites, mostrou que os modelos encontrados possibilitam a gestante programar seu parto e decidir sobre as ações que serão realizadas nesse momento tão importante, porém, outros estudos trazem que o plano de parto mais indicado é o modelo de carta de intenções, onde a mulher organiza todas as escolhas inerentes ao seu trabalho de parto, sem roteiro de checklist, ou seja, com total liberdade para planejar o momento da concepção do seu filho. **CONCLUSÃO:** Está constatado que o plano de parto é um instrumento de humanização e empoderamento feminino no momento do parir, contudo, observa-se a necessidade de maior valorização e inserção do mesmo, por parte dos profissionais de saúde, na assistência ao pré-natal.

Palavras-chave: Enfermagem, Empoderamento, Parto humanizado.

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA COMUNIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane de Fátima Pimenta da Costa¹
Izabelle Chrystine Sousa da Silva¹
Luciano Gil Saldanha Torres¹
Náthila Lorrana Silva Cardoso¹
Paula Luiza Matni dos Santos¹
Luciane Lobato Sobral²

¹Graduando de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil;²Fisioterapeuta, Doutora em Ciências do Movimento Humano pela UNIMEP. Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: cfpimenta21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prevenção e a promoção da saúde incluem o fisioterapeuta, estando esta inclusão em vigor desde 2008, por meio do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), agora substituído pelo programa Previne Brasil, que tem por objetivo auxiliar os serviços de atenção primária a saúde. Para que os serviços ofertados consigam abranger a população, pode-se utilizar da triagem. Relacionado às práticas fisioterapêuticas denotam melhora na qualidade de vida em pessoas com doenças crônicas, problemas de ordem osteomioarticulares e dores. A atuação da Fisioterapia em grupos comunitários tem sido bastante recorrente, devido aos benefícios que a mesma proporciona. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no eixo de Atividade Integrada, ao observar a atuação do fisioterapeuta na equipe do NASF. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de experiência, realizado por discentes do 8º semestre de Fisioterapia. Para a realização da atividade, os acadêmicos realizaram a observação durante três visitas, embasados pelo arco de *Margueret* e os cinco passos que o mesmo propõe: observação da realidade, ponto-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação a realidade, culmina em uma ação que sane os principais problemas encontrados, ainda que de maneira mínima. Os acadêmicos realizaram a observação no bairro da Sacramenta em dois locais: na praça, onde ocorria o Programa Academia da Saúde, e no Posto de Saúde da comunidade. As atividades na praça consistiam em: alongamentos, aquecimentos e exercícios de fortalecimento muscular, além de treinos respiratórios, sendo conduzidas prioritariamente pelo profissional de Educação Física e auxiliado pelo Fisioterapeuta. Pode-se observar que entre os participantes das atividades, o fator psicossocial contribuía para a efetividade e melhora do desempenho nas atividades. Durante a segunda visita, ocorreram ações municipais, que contaram com uma atividade de dança, diferenciando a rotina de exercícios. No decorrer da terceira visita, os acadêmicos conversaram com alguns integrantes solícitos sobre a melhora na qualidade de vida, na redução da dor, na melhora funcional e sobre a continuidade de um acompanhamento multiprofissional. Na terceira e última etapa, realizou-se uma ação em saúde em uma escola do bairro, sendo trabalhado no grupo atividades voltadas para noções de lateralidade, equilíbrio, controle postural e melhora da consciência corporal. Além disso, algumas das atividades foram realizadas em duplas e com todos que estavam presentes, promovendo assim a socialização e maior coesão do grupo. **RESULTADOS:** A atividade proposta possibilitou aos graduandos a vivência da integração da Fisioterapia na atenção primária. Ademais, a possibilidade de observar como a fisioterapia consegue promover a manutenção da saúde e da qualidade de vida por meio de exercícios físicos, e da interação com os participantes dando dicas e alertas sobre como evitar más posturas e movimentos inadequados que possam causar dores. **CONCLUSÃO:** Portanto, os discentes conseguiram ter a percepção da importância da Fisioterapia na equipe multiprofissional para prevenção e promoção de saúde na Atenção Primária.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atenção Primária, Saúde.

A INFLUÊNCIA DO COVID-19 NOS PACIENTES ACOMETIDOS COM PÉ DIABÉTICO: UMA ANÁLISE DO QUADRO

Arthur Monteiro Batista
Bruno Lopes de Paiva Crisanto
Caio Matheus Feitosa de Oliveira
Gleydson Miranda Fernandes
Juliano Coimbra Uchôa Leitão
Rodrigo Santos de Norões Ramos

Centro Universitário UNINOVAFAPI (UNINOVAFAPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: arthurdm2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pé diabético consiste em uma das complicações do paciente com Diabetes Mellitus e, de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), é a causa mais comum de amputações de pés e pernas, correspondendo a cerca de 60% dos procedimentos. Com o advento da COVID-19, no final do ano de 2019, e com a consequente restrição de atendimentos, menor disponibilidade das equipes de saúde e a necessidade do isolamento social, a consulta ao paciente com pé diabético se tornou mais deficiente. Nesse cenário, torna-se fundamental o levantamento de dados acerca dos serviços clínicos ofertados aos diabéticos durante a pandemia, concomitante aos desafios enfrentados pelas equipes multidisciplinares no que se refere à adaptação dos sistemas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia do COVID-19 no prognóstico do pé diabético nos aspectos estruturais da saúde básica. **MÉTODOS:** O estudo feito caracteriza-se como uma revisão integrativa, sendo utilizado conteúdos de diversos estudos primários, seguindo os princípios de veracidade. Tal artigo possui como critérios de inclusão: artigos científicos internacionais que contemplam a temática, publicados em inglês, no período de 2019 a 2022. No eixo temático foram encontrados 31 artigos na PubMed e BVS, utilizando a MEDLINE como base de dados. Dos 31, 24 foram excluídos por fugirem da temática e não estarem em associação com o tema, restando 7, os quais foram selecionados na íntegra, totalizando na revisão de 7 estudos. **RESULTADOS:** Os estudos compilados convergem predominantemente para a conclusão que a incidência de pé diabéticos reduziu consideravelmente durante do período de 2020 e 2021, no qual estabeleceu-se a pandemia pelo SARS-Cov-2. Tanto o número de internações e manejo clínico quanto o número de procedimentos de desbridamento, de revascularização e de amputação estiveram em queda em relação ao período pré-pandêmico. Alguns países estabeleceram protocolos de triagem, avaliando a gravidade das úlceras no membro inferior o número de comorbidades, na tentativa de manejar adequadamente, apesar do estado sobrecarregado em que muitos serviços de saúde estiveram. Dentre as explicações encontradas para essa observação pode-se citar o medo de exposição do paciente ao vírus, levando-os a recusa do auxílio médico; centros referências em saúde reformularam suas rotinas de atendimento priorizando pacientes infectados pelo SARS-Cov-2; muitos locais mudaram os critérios de intervenção para reduzir ao máximo o número de procedimentos na tentativa de poupar força trabalhista ou materiais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos artigos selecionados, pôde-se concluir que houve uma redução nas taxas de hospitalizações por úlcera do pé diabético no período de 2020-2021. No entanto, essa redução se deve a fatores como medo de exposição ao vírus, levando os pacientes a recusarem buscar ajuda médica e, conseqüentemente, a não notificação de novos casos e/ou piora dos já existentes. Além disso, os serviços clínicos de diabetes foram significativamente interrompidos e centros de referência em saúde reformularam suas rotinas de atendimento priorizando paciente infectados pelo SARS-Cov-2. Ademais, faz-se necessário estudos mais aprofundados a respeito dessa temática, visto que a pandemia do COVID-19 afeta diretamente o prognóstico da comorbidade pé diabético.

Palavras-chave: Pé diabético, COVID-19, Saúde básica.

SAÚDE MENTAL DO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹Maria Eduarda Sudária de Freitas

¹Giovanna de Melo Gasques

¹Tatiana Yoshida Minakami

¹Universidade de Rio Verde (UniRV). Rio Verde, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mariaeduardasudaria@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), iniciada em março de 2020, é uma emergência global em saúde pública. De modo geral, essa doença acomete mais os idosos e pessoas com comorbidades. Além disso, é também pelos fatores socioeconômicos e sociais. Dessa forma, essas condições podem contribuir para a transmissão do vírus SARS-CoV-2. Nota-se uma alta incidência de problemas relacionados à saúde mental em adultos mais velhos, principalmente depressão e ansiedade. **OBJETIVO:** Discutir como a saúde mental do idoso durante a pandemia de coronavírus ficou prejudicada. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura fundamentada em artigos científicos da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram artigos com recorde temporal de 2019 a 2021. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentam metodologia, linguagem adequada e não abordavam a área de interesse. Após o levantamento de dados, fez-se interpretação e análise das informações. **RESULTADOS:** Segundo os estudos realizados, nota-se que a grande maioria dos idosos não possui acesso às mídias sociais e os poucos que possuem, não sabem distinguir as informações falsas das verdadeiras que tinham alcance, fazendo com que os quadros de ansiedade e depressão se desenvolvessem ou agravassem. Os principais sinais e sintomas presentes nesses indivíduos foram ansiedade, seguido de depressão e medo. Além disso, foi necessário realizar um isolamento social e isso permitiu um afastamento das pessoas mais velhas com a sua família de uma forma gradativa até chegar no abandono, tendo como consequência episódios de automutilação e tentativas de suicídio. Outrossim, grande parte das pessoas da terceira idade não conseguiam fazer coisas básicas do cotidiano como fazer compras e caminhada, assim, elas passaram a se sentir incapazes e afetarem a saúde mental. **CONCLUSÃO:** Somando todos esses fatores, é notável o impacto negativo da pandemia na vida dos idosos. É muito importante que as mídias sociais, os governos, a sociedade e os profissionais de saúde dediquem de forma colaborativa para enfrentar essa situação, assumindo responsabilidade por aquilo que divulgam e compartilham. Outrossim, torna-se fundamental o desenvolvimento de ações focadas na saúde mental da população, principalmente àquelas mais acometidos. Da mesma forma, o papel da família é de suma importância para combater essa sensação de abandono, podendo amparar seus familiares de modo responsável, utilizando as medidas de segurança.

Palavras-chave: pandemia, depressão, idosos.

EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO SUDESTE DO BRASIL: DECRETOS INDICADORES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

¹Pedro Augusto Costa Dias

¹Bruno Borges Zanoni

¹Davi Carreiro Rocha

¹Leonardo Favaro Pereira

¹Rosemberg Rodrigues Dal Gobbo

¹Gustavo Santos Porfiro

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Eixo temático: Programas e políticas públicas

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: pedroaugustoufes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2021, o Brasil ocupava a terceira colocação entre os países com maior número de casos confirmados para COVID-19 e a segunda posição em número de óbitos. Devido ao caráter emergencial da pandemia, era necessário a atuação solidária, cooperativa e rápida das esferas governamentais. Assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que as políticas públicas e sociais possuem papel crítico e determinante para limitar a transmissão e diminuir o número de óbitos por COVID-19. Os indicadores de saúde, em consonância com a capacidade de resposta do sistema de saúde devem ser a base para a adequação e avaliação do impacto, além de servirem como parâmetros para mudanças futuras. Dentre as intervenções para o controle da pandemia, mesmo ainda pouco esclarecidas quanto aos efeitos benéficos, as normas de promoção de saúde e de distanciamento social fazem parte das medidas não-farmacológicas recomendadas pela OMS aos países para o controle da pandemia. Contudo, os efeitos quanto à evolução desses mecanismos de controle em saúde a curto e médio prazo ainda não estão totalmente esclarecidos. **OBJETIVO:** o presente estudo visa descrever a evolução os decretos estaduais e dos indicadores relacionados à COVID-19 no Espírito Santo, Brasil, até a Semana Epidemiológica 40 de 2021, findada em 09 de outubro de 2021. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvido um estudo ecológico no qual foram analisadas métricas relacionadas à evolução temporal dos indicadores de saúde no ES: números e taxas de casos novos e de óbitos, números de municípios com casos e óbitos, taxa de transmissibilidade, bem como decretos estaduais que regulam o distanciamento social como medida de enfrentamento da emergência de saúde pública. Categorizou-se o conteúdo dos decretos em agrupamentos específicos: Ensino Presencial; Comércio de Produtos Não Essenciais; Transporte de Pessoas; Comércio de Produtos Essenciais; Permanência em Praças e Locais Públicos; Cultos Religiosos e Aglomeração de Pessoas. **RESULTADOS:** a repercussão dos decretos foi classificada em Restrição, Manutenção e Flexibilização. Assim, foram registrados 594.073 e 12.660 no período supracitado. Os meses março e abril de 2021 registraram o maior número de casos novos e óbitos, respectivamente, sendo que em março foram registrados 66.956 casos confirmados e em abril foram informados 2085 óbitos. Foram emitidos 87 decretos no período de 40 semanas epidemiológicas com repercussão no distanciamento social nas categorias analisadas. **CONCLUSÃO:** Houve crescimento do número de casos e óbitos e das taxas de incidência e mortalidade por COVID-19 no período supracitado. Assim, tais achados corroboram com dados consistentes de outros estudos brasileiros que encontraram inadequações no relaxamento de medidas de distanciamento social em relação aos dados epidemiológicos.

Palavras-chave: Covid-19, Epidemiologia, Indicadores Sociais, Saúde Coletiva.

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM DISTÚRBIOS DO SONO

¹Giovanna de Melo Gasques

²Tatiana Yoshida Minakami

³Maria Eduarda Sudária de Freitas

^{1,2,3}Universidade de Rio Verde (UniRV). Rio Verde, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: giovannademelogasques@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é caracterizado por diversas mudanças no metabolismo humano e dentre estas se destacam as alterações no sono, uma das principais variáveis envolvidas no bem-estar e na qualidade de vida, influenciando diretamente as atividades realizadas na rotina. Há mudança no padrão, na quantidade e da qualidade do sono, que deverão ser interpretadas como alterações fisiológicas intrínsecas ao processo de envelhecimento. Há dificuldade em diferenciar o sono normal dos distúrbios patológicos do sono, principalmente em idosos com doenças crônicas, que impactam diretamente na qualidade do sono. **OBJETIVO:** Descrever aspectos sobre as alterações e os distúrbios do sono ocasionados pelo envelhecimento fisiológico e patológico. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de revisão narrativa da literatura, através da coleta de dados eletrônicos nas bases SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed. Como critério de busca utilizou-se os descritores “Sono dos idosos”, “Distúrbios do sono” e “Sono e envelhecimento”. Nesse estudo foram contemplados um total de 45 artigos, assim, não houve restrição quanto a data de publicação, idioma ou tipo de estudo e foram desconsiderados artigos que não abordavam a área de interesse. **RESULTADOS:** Mudanças significativas em relação ao sono ocorrem simultaneamente com o processo de envelhecimento. Fisiologicamente, o sono é dividido em 2 estágios: Sono não REM e sono REM. O sono não REM é ainda subdividido em 3 fases: N1, N2 e N3, sendo que, N1 e N2 são consideradas as fases leves do sono, enquanto N3 e o sono REM são caracterizados como sono profundo. Nos adultos há um equilíbrio entre as fases e ciclos do sono, mas no idoso esta homeostase é comprometida, havendo predomínio dos estágios de sono mais leves. Outro fator importante que impacta negativamente na percepção do sono em idosos é a presença de comorbidades físicas. Doenças que cursam com dor crônica, refluxo gastroesofágico, aumento da micção e dispneia relacionada à insuficiência cardíaca congestiva estão relacionadas à pior qualidade de sono. A depressão também está bastante envolvida com as alterações do sono em idosos, podendo ser precedida por estas mudanças. Além disso, as medicações utilizadas para o tratamento destas doenças também contribuem para o desenvolvimento de problemas do sono na terceira idade. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, compreende-se que, a maioria dos idosos tem queixas relacionadas ao sono decorrentes de mudanças fisiológicas específicas do processo de envelhecimento ou de doenças que podem causar distúrbios secundários de sono. A linha divisória entre a normalidade e o distúrbio pode ser estabelecida por meio de criteriosa avaliação diagnóstica, a qual necessariamente precede e orienta a conduta terapêutica. A maioria dos distúrbios de sono são clinicamente importantes e tratáveis com medidas não-farmacológicas, que incluem a orientação sobre rotinas e rituais de sono, atividades de vida diária e condições ambientais.

Palavras-chave: Sono; Idosos; Distúrbios do sono.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ESTIMULAÇÃO AO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO

¹Lara Beatriz de Sousa Araújo

²Francisca Victória Vasconcelos Sousa

³Mariane Nascimento Domingues da Silva

⁴Maria Fernanda Alves dos Santos

⁵Emily da Silva Eberhardt

⁶Mariana Ferreira Ramalho

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil;

³Faculdade UniBRAS. Juazeiro, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário Cescmac. Maceió, Alagoas, Brasil; ⁵Centro Universitário Cenequista de Osório (UNICNEC). Osório, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁶Universidade Federal de Goiás (UFG). Catalão, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A imunização dos indivíduos representa uma significativa estratégia de promoção de proteção e prevenção à saúde para todos as pessoas, especialmente em tempos pandêmicos, onde o acesso e a dinâmica dos serviços de saúde acabam sofrendo alterações, causando assim impactos no fluxo de atendimentos. Dessa forma, a queda da cobertura vacinal na Atenção Primária de Saúde (APS) é facilitada pelo baixo conhecimento e estímulo ao calendário de vacinações, assim como pela circulação de notícias falsas. Além disso, existem barreiras como a redução do acesso aos serviços de imunização e interesse dos indivíduos ou de seus responsáveis, que acabam contribuindo para uma baixa cobertura. Tais fatores são importantes empecilhos para um sistema de saúde livre de doenças que poderiam já ter sido erradicadas. Nesse sentido, a educação em saúde representa uma importante estratégia de estimulação ao calendário vacinal, uma vez que o conhecimento acerca desta temática ajuda a compreender e gerar mais confiança no público alvo. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica o papel da educação em saúde como estratégia de estimulação ao calendário vacinal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Saúde”, “Programas de Imunização” e “Vacinação”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis de forma gratuita, na íntegra e online. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 468 estudos, dos quais 10 foram selecionados. **RESULTADOS:** O presente estudo elucidou que a cobertura vacinal no Brasil tem sofrido uma queda significativa, em vista dos movimentos antivacina, bem como a circulação de notícias falsas. A ausência de vacinação ou a baixa cobertura vacinal representa alta taxa de susceptibilidade a doenças preveníveis através da imunização. Nesse sentido, a aplicação de estratégias como a educação em saúde voltado à comunidade representa uma significativa estratégia de divulgar informações como os riscos e consequências da não vacinação, bem como aproximar o público do setor de saúde, gerando a este um senso de pertencimento e quebrando paradigmas quanto à complexidade do processo de vacinação. Além disso, as mudanças nos calendários vacinais ocorridas nos últimos anos, com a incorporação de novas vacinas e a expansão das faixas etárias por recomendação de vacinação são importantes pontos a serem abordados, a fim de quebrar tabus existentes e expor que as alterações realizadas são atitudes significativamente positivas para a nossa saúde. Ademais, a educação continuada aos profissionais é um importante fator para estimular que estes orientem de forma mais efetiva os indivíduos que frequentam a Atenção Primária, uma vez que é nesse ambiente que boa parte dos processos de imunização são realizados. **CONCLUSÃO:** Mediante os estudos analisados, é notório que a educação em saúde é uma importante estratégia para aproximar os indivíduos à APS, bem como sanar dúvidas acerca do calendário vacinal, estimulando assim a imunização e promovendo valorização da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Programas de Imunização, Vacinação.

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Thaís Fernandes das Neves

¹Jeferson da Silva Martins

¹Mayara Jéssica Monteiro China

¹Neriane Franco Santos Araujo

¹Rebeca Alves Souza

²Thiemmy de Souza Almeida Guedes

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: thaisfernandes.thf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) se iniciou no ano de 2009, com o intuito de orientar e organizar diretrizes e ações voltadas para a prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida, tendo como estratégia a estimulação de mudanças comportamentais na perspectiva de cuidado que resguardem a integralidade da atenção da saúde dos homens na sociedade brasileira. Tendo em vista que os índices de morbimortalidade são maiores nos homens do que nas mulheres, sendo assim, a PNAISH busca ampliar e garantir o acesso da população masculina às ações e aos serviços de assistência integral à saúde da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar por meio de uma revisão de literatura, os impactos e contribuições da PNAISH para a sociedade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo bibliográfica, realizada em fevereiro de 2022 e com o auxílio das bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde do Homem”, “Atenção Primária à Saúde” e “Prevenção de Doenças” combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês que abordassem a temática nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: literatura cinzenta, artigos que fugissem da temática, repetidos nas bases de dados e incompletos. Inicialmente foram encontrados 272 estudos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 66 publicações, sendo selecionados apenas 5 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS:** As contribuições da PNAISH se configuram na qualificação da assistência e educação em saúde como um segmento estratégico, a partir de questões relacionadas às vulnerabilidades, gênero e masculinidades. Outrossim, estimula os profissionais de saúde a buscarem a implementação da assistência voltada para a orientação sexual, reprodutiva, no combate a discriminação e ao preconceito contra a diversidade étnico-racial, de gênero e aos grupos em situação de vulnerabilidade pela segregação socioeconômica no âmbito da atenção integral à saúde. Vale salientar que essa política contribuiu ativamente para que houvesse o desenvolvimento de ações de promoção contra os agravos recorrentes a população masculina, enfatizando a perspectiva de que o homem é responsável pela sua própria saúde, conseqüentemente do meio o qual está inserido, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma visão holística de cuidados e direitos à saúde que promove a adesão do público masculino. **CONCLUSÃO:** Em suma, é perceptível que a saúde da população masculina está ganhando notoriedade e espaço, entretanto ainda existem vários desafios a serem superados para a efetiva implementação da PNAISH. Sendo, os profissionais da saúde a porta de entrada da Atenção Primária à Saúde (APS), os mesmos devem estimular os hábitos e costumes de cuidado contínuo entre esta população antes de alcançar o nível terciário de atenção. Por fim, é necessário fortalecer e qualificar a APS e os profissionais garantindo a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis.

Palavras-chave: Saúde do Homem, Autocuidado, Política de Saúde.

CUIDADOS PALIATIVOS NOS LEITOS HOSPITALARES: REVISÃO DE LITERATURA

¹Rosana Vidal Maciel

²Willyan Douglas de Melo Felix

³Diana Ramos Cavalcanti

Flávia Thamires dos Santos Monteiro

¹Raquel Luiza Farias de Santana

Galba Martins Florêncio

123456

Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes (FITS-PE).

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: rosanavmaciel86@gmail.com

Introdução: A prevalência de mortes é uma rotina bastante presente nos leitos do sistema hospitalar brasileiro. Assim, é imprescindível que os serviços de saúde estejam preparados para oferecer um cuidado holístico e humanizado nos cuidados paliativos até o término da vida. Diante disso, os fatores que levam à internação de pacientes podem estar relacionados à labilidade do quadro clínico e ao mal prognóstico do indivíduo, a exemplo de doenças como o câncer, problemas renais e do coração. As singularidades dos cuidados paliativos estão associadas à angústia devido à doença, às incertezas do viver, e à proximidade da morte, as quais promovem uma complexidade maior a este tipo de serviço. Nesse contexto, o acesso a cuidados paliativos de qualidade na atenção hospitalar é fundamental para o suporte nessa fase, contudo, ainda possui limitações no âmbito nacional e dificuldades para a formação e valorização de uma equipe multiprofissional. **Objetivo:** Avaliar a implementação dos cuidados paliativos em âmbito hospitalar no sistema de saúde brasileiro. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma da BVS com os seguintes descritores: cuidados paliativos AND atenção hospitalar. Obteve-se como resultado 28 artigos, sendo utilizados apenas 02, visto que o restante não se relacionava ao estudo. Como critérios de inclusão, foram selecionados: texto completo, base de dados Medline, Lilacs, Ibecs e BDENF- enfermagem. Os assuntos principais escolhidos foram cuidados paliativos, cuidados paliativos na terminalidade da vida e hospitalização. O idioma foi o português. O período de tempo avaliado foi entre 2010 a 2020. **Resultados e discussão:** Os artigos relatam que apesar de a prática paliativista ser um imperativo na realidade do sistema hospitalar do Brasil, não há, no país, uma estrutura de cuidados paliativos que corresponda à demanda existente. Há a mínima oferta de leitos especializados e apenas restrita às grandes cidades. Além disso, os artigos ressaltam a dificuldade que muitos centros hospitalares enfrentam na procura por mão de obra multiprofissional com treinamento focada na cultura dos cuidados paliativos e na humanização do cuidado, haja vista a pouca ênfase que os cursos graduação também destinam ao tema. Ademais, é válido salientar que dentre outros desafios, a falta de medicamentos opióides específicos para prática de cuidados paliativos e a não adoção, pelos governos locais, da filosofia dos cuidados paliativos no ambiente hospitalar, são entraves significativos para a consolidação de um cuidado de qualidade nos centros hospitalares nesse período de terminalidade da vida. **Conclusão:** Os cuidados paliativos garantem ao paciente um tratamento de qualidade, entretanto, faz-se necessário que sua ideia seja implementada no ambiente hospitalar de forma efetiva. Nesse sentido, faz-se necessário que toda a equipe multiprofissional tenha conhecimento acerca da importância de sua implementação para que ocorra a diminuição do sofrimento e um acompanhamento digno por parte da família nessa fase da vida. Dessa forma, tal assistência visa à diminuição da dor, assim como de seus familiares, de forma holística, integral, humanizada e resolutiva.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Atenção hospitalar. Sistema de saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM NEONATOS NA SALA DE PARTO

¹Valéria Fernandes da Silva Lima

²Romário Garcia Silva Teles

³Márcia Thais de Souza

³Ana Júlia Lopes dos Santos

³Vitória Alves Ramos Santos

⁴Bruno Abilio da Silva Machado

¹Universidade Estadual do Maranhão. Colinas, Maranhão, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil; ³Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto. Araras, São Paulo, Brasil; ³Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil;

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período neonatal é compreendido como uma fase de grande risco a saúde do recém-nascido (RN), devido à vulnerabilidade a eventos adversos, sendo passível de alterações em decorrência do período de transição, o qual exige adaptações importantes para a manutenção do organismo. Dessa forma, em muitos casos a realização da reanimação neonatal imediata faz-se necessário, para conservar o adequado funcionamento do sistema respiratório e cardiovascular, pois a parada cardiorrespiratória (PCR) pode promover interrupção do fluxo de oxigenação afetando os órgãos, que em intervalo de tempo relativamente curto pode suscitar em prejuízo irreversível como danos cerebrais. **OBJETIVO:** Destacar os cuidados de enfermagem na reanimação neonatal em sala de parto. **MÉTODOS:** Baseou-se em uma revisão narrativa, de abordagem descritiva e qualitativa. Realizou-se a coletados por meio da National Library Of Medicine (PubMed), na biblioteca da *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*. Os termos: “Cuidados de Enfermagem” AND “Reanimação Cardiopulmonar” AND “Neonato” indexados aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*, foram associados ao operador booleano “AND”. Deste modo, para os Critérios de inclusão adquiriram-se artigos publicados integralmente entre 2017 a 2022, com idioma em português, inglês e espanhol e que retratassem acerca da temática perscrutada. Por outro lado, empregaram-se os critérios de exclusão: textos disponíveis de forma incompleta e referências duplicadas. Logo, encontraram-se 81 resultados, entretanto, apenas 05 estavam aptos para o estudo. **RESULTADOS:** A reanimação neonatal em sala de parto geralmente ocorre com o nascimento, mediante a avaliação da vitalidade realizada logo nos primeiros minutos, visto que é importante para detecção da necessidade de execução das manobras de reanimação em tempo hábil, a fim de evitar complicações posteriores. Nesse pressuposto, a efetuação adequada do pré-natal é importante para o reconhecimento precoce de prováveis perigos a saúde do RN, nesse sentido, a assistência de enfermagem é essencial, pois acompanha todo o processo de gestação, parto e pós-parto. Portanto, é indispensável que a equipe de enfermagem esteja apta para executar de forma adequada a reanimação cardiopulmonar e demais procedimentos indispensáveis, como a anamnese, classificação dos parâmetros de peso e idade gestacional, avaliação da vitalidade, atenta-se a manter as vias aéreas desobstruídas, secagem, promover o aquecimento, quando necessário prestar os primeiros atendimentos como as manobras de reanimação, além de dar suporte à equipe, para que as condições de atendimento sejam realizadas de forma apropriada e com qualidade. **CONCLUSÃO:** Diante de uma emergência como a PCR, transfigura-se a indispensabilidade de uma equipe preparada, assim, o enfermeiro além das manobras de reanimação, deve fornecer recursos materiais, suporte a equipe e treinamento continuado. Constatou-se ainda que a falta de conhecimento suficiente, insegurança e inaptidão no que concerne a PCR podem dificultar a atuação da enfermagem na reanimação. Diante disso, chama-se a atenção para a execução de capacitações técnico-científicas não apenas aos enfermeiros, mas para a equipe multiprofissional. **Palavras-chave:** Enfermagem, Recém-Nascidos, Reanimação cardiopulmonar.

RELATO DE CASO: PACIENTE COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA DE LONGO PRAZO VÍTIMA DE CHOQUE CARDIOGÊNICO

¹Karoline Silva Gomes Barbosa

²Willyan Douglas de Melo Felix

³Ítalo Thiago Lavor Silva

⁴Flávia Thamires dos Santos Monteiro

⁵Raquel Luiza Farias de Santana

⁶Renata de Vasconcelos Marcelino

¹²³⁴⁵⁶ Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes (FITS-PE).

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: karolinesgbarbosa@outlook.com

Introdução: A doença arterial coronariana (DAC) é uma das causas de morte súbita entre homens e mulheres, sendo resultado de aproximadamente um terço de todas as mortes. Ela ocorre na proporção de 2 a 9% de pessoas com idade igual ou superior a 20 anos. A taxa de mortalidade tende a aumentar proporcionalmente à idade, sendo mais alta no sexo masculino. Após os 55 anos de idade, a taxa de mortalidade entre homens diminui e mulheres eleva progressivamente. A DAC é causada pelo acúmulo de placas de aterosclerose nas artérias coronárias. Isso faz com que tais artérias estreitem-se, limitando o fluxo sanguíneo para o coração. **Objetivo:** Associar o quadro clínico apresentado sobre a DAC ao manejo da progressão dos sintomas na Emergência Cardíaca. **Metodologia:** Relato de caso baseado no Livro Case Files Cardiology, da Editora: McGraw-Hill Medical Publishing, case 4, página 60, edição 1. Trabalho realizado entre os dias 08/02/2022 e 20/02/2022. **Resultados:** Evidenciou-se o caso de um paciente de 55 anos, sexo masculino, com histórico de doença arterial coronariana, admitido na UTI com Hipotensão, seguido por 24 horas de dor precordial. Houve administração de solução intravenosa de nitroglicerina para tratar a insuficiência cardíaca e cessou a dor. No segundo dia de internação, o paciente desenvolveu angina, dispnéia e alteração do nível de consciência. A monitorização hemodinâmica mostrou baixo débito cardíaco que leva à hipoperfusão tecidual. **Conclusão:** Através do quadro clínico do paciente, junto à monitorização hemodinâmica constatou-se choque cardiogênico e observou-se o agravamento da morbidade. Por isso, é importante a avaliação hemodinâmica constante para detecção da insuficiência cardíaca e avaliação minuciosa do paciente nos exames físicos e laboratoriais. Assim, é imprescindível o acompanhamento multiprofissional, para promoção da saúde e prevenção de doenças como a DAC, considerada uma epidemia não transmissível.

Palavras-chave: Emergência cardíaca. Insuficiência cardíaca. Cardiopatia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O NOVEMBRO AZUL EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

¹Déborah Marinho Paiva Nogueira

¹Amanda Jorge de Sousa Vasconcelos

¹Lucas Oliveira Lemos

¹Carlos Augusto Cavalcante de Vasconcelos

¹Ianara Nogueira Dutra

¹Ivon Teixeira de Souza

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: deborahmpaivan@edu.unifor.br

INTRODUÇÃO: Eventos e mutirões, antes com apoio e divulgação massiva, ofuscaram-se pela perniciosidade da nova doença. Dentre esses, destaca-se aqui a campanha conhecida como “*Novembro Azul*”, que visa à conscientização acerca do câncer de próstata. Estabelecimentos de saúde e outras entidades, tradicionalmente, usam a data para fazer um rastreio dos casos na população masculina, de maneira que, além de exames, a avaliação global da saúde do homem seja efetivada, estabelecendo o acompanhamento anual e a abordagem investigativa como rotina para a população alvo. **Resumo:** A pandemia da SARS-CoV trouxe inúmeros desafios adaptativos ao cotidiano. Com o sistema de saúde voltado quase exclusivamente à contenção da nova infecção, atividades de prevenção e promoção de saúde, assim como a aplicabilidade das campanhas e rotinas foram comprometidas, agravando profundamente o autocuidado por parte desses indivíduos. Tal realidade só foi driblada à medida que estratégias, visando à segurança epidemiológica e garantindo a boa relação médico-paciente, foram aplicadas. **OBJETIVO:** Descrever o atendimento durante a campanha, respeitando as regras de biossegurança propostas, e a motivação de adesão dos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizado um mutirão de atendimentos em um Núcleo de Atendimento Médico Integrado de Fortaleza, com aplicação de formulário de triagem, o qual questionava o motivo do atendimento, além de um breve histórico clínico-sintomatológico. Dessa forma, foi feito um relato dos dados obtidos, assim como do impacto do evento em si. **RESULTADOS:** Observou-se que os 43 indivíduos atendidos tinham entre 41 a 80 anos de idade. Os dados obtidos demonstraram que a maioria dos entrevistados não apresentavam sintomas ou histórico familiar de câncer de próstata. Sob esse viés, 52,6% negaram quaisquer sintomas miccionais, enquanto 36,8% relataram apenas nictúria, 18,4% esvaziamento vesical incompleto, 10,5% interrupção do jato urinário e 7,9% afirmaram disúria. No montante geral, 83,5% negaram histórico de câncer de próstata em parentes de primeiro grau, enquanto 16,3% apresentavam histórico familiar. **CONCLUSÃO:** Mediante os esforços concomitantes de realização da campanha e cuidado com a virulência da pandemia, foi observada a adesão dos pacientes com faixa etária alvo da campanha, mesmo sem sintomatologia ou histórico de neoplasia prostática na família, deixando clara a mudança de paradigma no autocuidado masculino.

Palavras-chave: Covid-19, Autocuidado, Campanha, Câncer de próstata.

O PAPEL EDUCATIVO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

¹Márcia Thais de Souza
²Vitória Alves Ramos Santos
³Ana Julia Lopes dos Santos
⁴Valéria Fernandes da Silva Lima
⁵Romário Garcia Silva Teles
⁶Bruno Abilio da Silva Machado

^{1,2,3} Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo; ⁴ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão; ⁵ Pontífica Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: ma.souza0002@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica que nas últimas décadas teve um aumento de cerca de 90% nos diagnósticos, denominada como uma das doenças crônicas não transmissíveis. A HAS é responsável por acometer grande parte da população no âmbito mundial. Os fatores internos e externos, são: sedentarismo, hábitos alimentares com ingestão abusiva de sódio, açúcar e gorduras. Nesse cenário, a atenção primária saúde (APS) tem o papel importante para garantir um cuidado integral. Os cuidados de enfermagem assistência na atenção primária ao paciente portador de HAS são essências, pois podem oferecer ações de autocuidado, bem como a promoção e prevenção de novos casos. **OBJETIVO:** Destacar o papel educativo da equipe de enfermagem na atenção primária no cuidado em pacientes portadores de HAS. **MÉTODOS** Estudo qualitativo, de abordagem descritiva e exploratória. A busca e seleção do material ocorreu no decorrer de janeiro de 2022, via portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LLILACS, BDNF e MEDLINE, a partir da estratégia: "Hipertensão" AND "Cuidados de Enfermagem" AND "Atenção Primária à Saúde" AND "educação em saúde", por meio do cruzamento dos operadores booleanos AND e OR. Definiu-se como critérios de inclusão: a delimitação temporal entre 2019 a 2022, artigos que contemplassem temática perscrutada, textos completos, artigos encontrados na íntegra, gratuito nas bases de dados e disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos com textos incompletos, que não abordavam a temática e duplicados, estudos de revisões e boletins médicos. Foram identificados inicialmente 63 artigos, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise dos estudos, 05 artigos foram selecionados para compor o presente trabalho. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem tem papel fundamental em prestar uma assistência humanizada e integral no processo saúde-doença. A APS tem como pilar as práticas de educação em saúde, visto que os enfermeiros, técnicos e auxiliares são educadores que devem realizar práticas efetivas por meio de projetos que possam promover educação em saúde para atingir a população. Garantir adesão ao tratamento e proporcionar recuperação e um tratamento que assegure para este indivíduo qualidade de vida. A educação em saúde apresenta ainda a capacidade de promover um maior envolvimento e aproximação dos usuários com os profissionais de saúde. Diante esse cenário, a assistência de enfermagem junto aos hipertensos está ligada ao seu papel como educador atuando na motivação do paciente quanto à adesão à terapêutica. Logo, proporcionando planejar e implementar uma assistência mais particularizada e integralizada ao paciente com HAS na APS. **CONCLUSÃO:** Portanto, faz-se necessário a implementação de programas de educação em saúde na APS, que permitam aos portadores de HAS conhecerem mais de sua patologia e consequentemente que os façam valorizar as proposições terapêuticas. Os enfermeiros são os profissionais responsáveis por lidar diretamente com o paciente e seus familiares, constituindo uma forma valiosa de garantia de adesão ao tratamento, reduzindo as chances de complicações.

Palavras-chave: Hipertensão; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM IDOSOS

¹Eloane Maria Mendes Vera Cruz

¹Danielle Nedson Rodrigues de Macedo

¹Dalila Marielly Alves de Sousa

¹Maria Luiza da Silva Aquino

²Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

¹Francisca Tereza de Galiza

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.; ²Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Educação em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: eloanemaria18@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida, a disponibilidade de novas tecnologias, o uso de terapias hormonais, o incentivo aos hábitos saudáveis e o desenvolvimento de medicamentos para fortalecer a potência sexual, são fatores que acarretam melhor desempenho sexual e desmistificação da sexualidade na população idosa. Entretanto, pessoas idosas não são alertadas sobre a consequente vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), consequentemente, infecções como sífilis, hepatite B e HIV/AIDS, crescem vertiginosamente nessa parcela da população, tornando-se um problema de saúde pública. Nesse contexto, é imprescindível compreender métodos de prevenção visando instruí-los quanto aos riscos e quanto às formas de prevenção às ISTs. **OBJETIVO:** Identificar, por meio da literatura especializada, quais os métodos de educação em saúde para prevenção de ISTs em idosos. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada no mês de fevereiro de 2022, nas bases de dados Pubmed, BDENF e BIREME, por meio da seguinte questão norteadora: quais os métodos de educação em saúde para prevenção de ISTs em idosos? Os critérios de inclusão foram artigos primários, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021). Os critérios de exclusão foram artigos não avaliados por pares, artigos duplicados, estudos de revisão, estudos que fugissem da temática e do objetivo da pesquisa. Os descritores utilizados foram: “idoso”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “controle de doenças transmissíveis”. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 28 artigos, após leitura dos títulos e resumos, restaram oito. Feita a leitura crítica e minuciosa dos oito artigos, todos compuseram este estudo. Nesse sentido, observou-se que a grande maioria dos idosos possuem conhecimento moderado sobre sexualidade na terceira idade, sendo mais preponderante em idosos que apresentam atitudes conservadoras, favorecendo, assim, o aumento de casos com ISTs entre eles, uma vez que há correlação diretamente proporcional entre os níveis de conhecimento e atitudes em relação à sexualidade entre os idosos, desenvolvendo barreiras nas maneiras para prevenção de ISTs. Concomitantemente, o baixo alcance informacional sobre sexualidade no envelhecimento aos anciãos é consequência dos tabus e pensamentos falaciosos enraizados, notando-se a não percepção dessa população em risco, uma vez que a falta de conhecimento claro pode deixar o indivíduo mais vulnerável a infecções. Outrossim, profissionais de saúde buscam meios para aumentar a aceitabilidade sobre o assunto, como inserir a história sexual em cartilhas educativas nas visitas de rotina, mas, expõem dificuldades na execução, em razão da permanência de comportamentos arcaicos. **CONCLUSÃO:** A literatura apresenta escassez de estudos sobre prevenção às IST em idosos, sendo um entrave na mensuração do conhecimento dessa faixa etária sobre o assunto. Ademais, o tabu, a falta de qualificação dos profissionais e a vulnerabilidade social são as principais causas que confirmam as dificuldades de educação em saúde como forma de prevenção de IST em idosos. Sendo necessário novas pesquisas e ações de Educação em Saúde para maior propagação de informação sobre a temática para os idosos e toda a população.

Palavras-chave: Idoso; Infecções sexualmente transmissíveis; Controle de doenças transmissíveis.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA MULTICAMPI SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ananda Oliveira Fagundes

¹Milena Silva Simas

¹Pâmela Corrêa Castro

¹Glenda Miranda Paixão

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo Temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: anandafagundes.2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na atenção primária à saúde (APS) a consulta de enfermagem possui destaque significativo. Nesse âmbito, o programa de extensão multicampi saúde da criança (MSC) objetiva a imersão de discentes neste campo de atuação com o intuito de proporcionar experiências de aprendizado. A partir do programa, aprendemos a importância da atuação do enfermeiro no acompanhamento da saúde da criança, desde a realização do pré-natal, até as consultas de puericultura. Dessa forma, é de considerável relevância o compartilhamento da vivência, como forma de conscientizar e alertar os profissionais acerca da importância da realização adequada das práticas relacionadas a saúde da criança. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de acadêmicas de enfermagem a partir da vivência no programa MSC, e conscientizar os profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de discentes de enfermagem da Universidade Federal do Pará no programa de extensão MSC, realizado na Unidade de Saúde da Família Paraíso Verde, em Belém, Pará. O programa ocorreu no período de novembro a dezembro de 2021, durando 15 dias, em regime integral. Foram realizadas consultas – com enfoque no atendimento à criança e no manuseio da caderneta da criança; ações educativas, visitas domiciliares e gerenciamento. O público alvo engloba crianças recém-nascidas até os 9 anos de idade. **RESULTADOS:** Durante a vivência, as consultas voltaram-se principalmente para a saúde da criança, primeiramente com as discentes observando seus preceptores, e posteriormente com a realização de consultas supervisionadas. As consultas consistiam em anamnese, na presença do responsável do menor, seguida de exame físico voltado para a investigação das queixas apresentadas, preenchimento da caderneta da criança, solicitação de exames, e orientações gerais visando a manutenção da saúde da criança e da família. A principal dificuldade encontrada durante as consultas foi a observação adequada da evolução do paciente devido ao mal preenchimento da caderneta previamente, ou ao desconhecimento dos responsáveis a respeito da existência do novo modelo da caderneta, vigente desde 2020. Logo, os responsáveis foram orientados acerca da existência da caderneta e das informações nela presente, assim como da sua importância. Positivamente, o programa possibilitou a experiência de vivenciar a atuação da enfermagem na APS, colocando em prática princípios do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, que visa garantir a promoção, proteção e reabilitação da saúde na atenção primária. **CONCLUSÃO:** A partir deste relato, pode-se ter uma visão real da atuação do enfermeiro na atenção à saúde da criança, e da importância da utilização adequada da caderneta. O uso pertinente desta ferramenta possibilita ao profissional o acompanhamento adequado à evolução do desenvolvimento da criança, refletindo assim na percepção de cuidados específicos e na manutenção eficiente da saúde. Dessa forma, espera-se que os profissionais se conscientizem acerca da realização de uma consulta de enfermagem eficiente, fazendo uso de todas as ferramentas ao seu alcance para melhor promover a saúde.

Palavra-Chave: Atenção primária à saúde, Criança, Enfermagem.

USO DA ESCALA DE ASA CORRELACIONANDO COM A MORTALIDADE NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL

¹Mariana Patu de Holanda

¹Larissa Vasconcelos Queiroz

¹Letícia de Souza Pinto

²Raphaella Amanda Leite Fernandes

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Recife, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Atenção às urgências e emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marianapatu1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: o sistema de classificação da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA) é utilizado para averiguar o estado geral do paciente e prever a mortalidade por vários critérios influenciando diretamente nas decisões médicas da assistência emergencial. Pela pontuação clínica obtida através de uma tabulação de dados estatísticos, o médico anestesista pode estimar as comorbidades do paciente com a avaliação pré-anestésica reduzindo os possíveis danos e efeitos adversos na emergência. As condições para avaliar os riscos perioperatórios se encontram as condições cardíacas, sangramento e o tipo de cirurgia a ser realizada. Dessa forma, tal sistema avaliativo é primordial para prevenção das complicações perioperatórias e para previsão da mortalidade. Sendo assim, se faz necessário elucidar sua importância no contexto emergencial a fim de obter maior sucesso na assistência do paciente. **OBJETIVO:** descrever o uso da escala de ASA no atendimento emergencial em pacientes que necessitam de processos cirúrgicos, garantindo um nível de classificação exato para melhor prever o risco de morbidade e mortalidade no intraoperatório. **MÉTODOS:** revisão de literatura explicativa realizada através de artigos científicos publicados na PubMed, SciELO e UNIFESO. **RESULTADOS:** no momento perioperatório, o médico realiza uma avaliação pré-anestésica que tem função de avaliar o risco do paciente segundo histórico familiar, pessoal e estado clínico. Devido à escassez de um padrão universal nessa averiguação de risco, foi criada a classificação da ASA, a qual é uma união de informações cruciais para apontar fragilidades do paciente e permitir que o médico se previna no manejo emergencial de acordo com o risco de mortalidade, ou seja, o profissional pode organizar o plano de conduta ideal para aquele paciente em questão. A classificação da ASA consta de seis aspectos de acordo com as alterações orgânicas, fisiológicas, bioquímicas ou psiquiátricas, podendo o paciente ser classificado por ASA 1, no qual indica que ele é saudável e não possui risco de morte na possível abordagem cirúrgica, até por ASA 6, onde ele tem morte cerebral confirmada. Portanto, existem evidências em artigos que reiteram a eficácia da avaliação pré-anestésica utilizando a escala de ASA não só para diminuir a mortalidade no perioperatório, mas também para melhorar o prognóstico do paciente e reduzir custos hospitalares. Todavia, no Brasil, existem barreiras políticas de protocolos locais nos serviços emergenciais que dificultam a aplicabilidade total da escala de ASA. Apesar disso, seu uso, atualmente, já se apresenta em crescimento devido aos ganhos na qualidade de atendimento ao paciente e sucesso no manejo assistencial. Não obstante, segundo artigos, o sucesso da aplicação da escala de ASA em emergências depende diretamente das habilidades da equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** o uso da escala de ASA, quando bem empregada, têm poder de diagnosticar e informar ao médico, no período pré-anestésico, comorbidades e risco de morte que são capazes de prever possíveis intercorrências no período perioperatório e, por conseguinte, permitir que o médico realize o manejo emergencial do paciente de forma individualizada.

Palavras-chave: Anestesiologia, Assistência perioperatória, Fatores de risco.

SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA NA LITERATURA

Tatiana Yoshida Minakami¹
Maria Eduarda Sudária de Freitas¹
Giovanna de Melo Gasques¹
Ana Beatriz Galindo de Oliveira Ovelar¹
Giovana Dalla Rosa Barbosa²
Lara Cândida de Sousa Machado¹

Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil¹; Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, Brasil².

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: tatiminakami@gmail.com

INTRODUÇÃO: É evidente o crescimento da população de idosos no Brasil nos últimos anos, sendo este um fator que se reflete no próprio sistema de saúde, por meio dos índices de morbimortalidade. Ressalta-se que o termo fragilidade é designado àqueles que possuem mais de 65 anos, dependentes para atividade de vida diária (AVD) e geralmente institucionalizados. A identificação rápida de idosos com maior vulnerabilidade pode auxiliar na aplicação de intervenções. Esse aspecto é muito importante no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS), considerando a necessidade de organizar um modelo de cuidado integrado e centrado nas particularidades das pessoas idosas. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo analisar a síndrome da fragilidade em idosos na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “idoso” AND “fragilidade” AND “atenção primária”. Foram desconsiderados estudos que não se relacionavam com a temática. Identificou-se 83 artigos relacionados ao tema, após a seleção dos estudos, verificou-se que 4 produções científicas se destacaram e serviram como fonte de dados para esta pesquisa. **RESULTADOS:** Estudo revela que a prática de atividade física é capaz de melhorar a condição de fragilidade no idoso e, conseqüentemente, a capacidade funcional. Estar engajado em atividades físicas pode melhorar a saúde mental e promover contatos sociais, o que é benéfico também para as dimensões psicossociais dos idosos. As variáveis relacionadas à maior frequência de fragilidade foram o estado civil solteiro ou viúvo, a baixa escolaridade, o transtorno mental, o comprometimento cognitivo e de AVD, o registro de quedas, o relato de internação e a incontinência urinária, além da autopercepção negativa da saúde. As principais características do perfil psicossocial é residir com familiares. Estudo nacional apontou que os idosos que possuíam preocupação rotineira com a rede de amigos e familiares possuíam maior qualidade de vida. Para tanto, a identificação precoce de fragilização e o acompanhamento constante dos usuários permite a antecipação dos agravos. O IVCF-20 (Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional), foi desenvolvido no Brasil apresentou boa correlação com a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). Essa ferramenta simples pode ser usada por profissionais na estratificação do idoso frágil e contribuir para a prevenção. **CONCLUSÃO:** Diante desses resultados, torna-se essencial a intervenção precoce, a qual deve ser voltada à minimização dos problemas relacionados à fragilidade do idoso, como a diminuição do sedentarismo, por meio do incentivo à realização de exercício físico, grupos operacionais de trabalho para abordar a estimulação cognitiva e atividades que envolvam os idosos em esferas sociais na comunidade. Dessa forma, haveria uma prevenção da fragilidade, além de reduzir as taxas de morbimortalidade. Além disso, no âmbito do Sistema Único de Saúde, que tem como referência a atenção primária, essas ações contribuirão para o cuidado integral do idoso.

Palavras-chave: Fragilidade; Idoso; Atenção primária à saúde.

CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL- REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rycila Thaiana Lima Viana¹
Romulo de Oliveira Sales Junior²
Vitória Ribeiro Barbosa de Menezes³
Louise Bárbara Azevedo da Sliva⁴
Laura Heloisa Cavalcante Silva⁵
Paula Iáddia Zarpellon Barbosa⁶

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.¹

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: rycilathaiana196@gmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral é um termo utilizado para descrever um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento motor, gerando prejuízo para os movimentos e postura do indivíduo. Podem ocorrer durante o desenvolvimento fetal ou no cérebro prematuro ocasionando serias limitações na execução de tarefas atribuídas pelo Sistema Nervoso Central ao longo do tempo. Em vista disso, a deficiência mental e a falta de destreza manual tornam-se empecilhos para a execução de várias atividades diárias dos pacientes, dentre elas a realização de uma higiene bucal adequada. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as alterações bucais em pacientes com paralisia cerebral. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, que realizou buscas nas bases de dados Lilacs, Pubmed e plataforma Scielo, com o auxílio dos descritores: “Cerebral Palsy”, “Oral Health” e “Child”, interrelacionados pelo operador booleano *and*. Os critérios para seleção dos artigos foram: artigos completos, ensaio clínico, revisão sistemática, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos fora dos idiomas e da cronologia limite, além de artigos incompletos e estudos com animais. **RESULTADOS:** Após a aplicação dos filtros foi encontrado o total de 34 artigos que após análise dos títulos e resumos, selecionaram-se 4 artigos. Baseado na metodologia empregada nota-se que a paralisia cerebral tem reflexos considerados na cavidade bucal, tornando os pacientes vulneráveis e dependentes de terceiros para concretizar uma adequada escovação dental diária e prevenir de doenças do meio bucal. Além disso, foi possível inferir que as principais alterações na saúde bucal que mais acometem os pacientes com necessidades especiais em relação a população geral são às doenças periodontais, como a gengivite e a periodontite devido o acúmulo de biofilme aderido, a cárie dentária devido principalmente a carência de coordenação motora para a realização de higiene bucal adequada, dificuldades de deglutição que leva a uma dieta mais restrita a esses pacientes, também foi notório a má-oclusão classe II de Angle e mordida aberta e em alguns casos traumatismos dentários. **CONCLUSÃO:** Perante o exposto, é visível que as alterações físicas e mentais nos indivíduos com paralisia cerebral podem refletir seriamente na cavidade bucal. Diante disso, o auxílio de pessoas próximas ou cuidadores se revela imprescindível para realizar as atividades cotidianas, manter a higiene adequada do meio bucal e prevenindo o aparecimento de doenças que podem comprometer a saúde bucal e geral do paciente com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Higiene, Paralisia Cerebral, Saúde Bucal.

MANEJO MEDICAMENTOSO NO CHOQUE CARDIOGÊNICO: MELHOR FORMA PARA REDUÇÃO DE DANOS NA ASSISTÊNCIA EM EMERGÊNCIA

¹Mariana Patu de Holanda

¹Larissa Vasconcelos Queiroz

¹Letícia de Souza Pinto

²Raphaella Amanda Leite Fernandes

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Recife, Pernambuco, Brasil; ² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Atenção as urgências e emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marianapatu1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: o choque cardiogênico é responsável por grande parte dos óbitos no ambiente hospitalar que podem ser revertidos se identificados de forma prévia. O domínio do que causa o choque proporciona ação médica melhor direcionada e eficaz principalmente na escolha medicamentosa realizada. A partir disso, tem-se maior percentual de prognóstico positivo, pois há mais chances que os malefícios causados pela doença sejam diminuídos, logo, é imprescindível que seja aplicada a droga correta para uma rápida resolução a fim de reduzir os danos no manejo emergencial. **OBJETIVO:** entender quais são as drogas aplicadas mais eficazes para diminuir os efeitos causados pelo choque cardiogênico a fim de evitar os malefícios e conter a taxa de mortalidade. **MÉTODOS:** o estudo foi feito através de uma revisão de literatura por uma análise explicativa de publicações no PubMed, SciELO e da revista portuguesa de cardiologia. **RESULTADOS:** grande parte dos casos de choque cardiogênico provém de uma redução da contratilidade miocárdica que causa hipoperfusão dos tecidos e consequente isquemia. Os principais sintomas são o aumento da frequência respiratória, taquicardia, apiquia, pulso filiforme, diminuição do débito urinário e sudorese. A fisiopatologia corresponde a ativação simpática desencadeada pelos barorreceptores e quimiorreceptores acarretando hipotensão e aumento da pressão diastólica final do ventrículo esquerdo, o que leva a uma congestão pulmonar e hipóxia tecidual. Logo, é crucial a escolha medicamentosa adequada pelo médico para se obter sucesso na assistência do paciente em emergência. De início, é possível pontuar que a terapia com drogas vasopressoras e inotrópicas vem tendo sucesso no tratamento do choque cardiogênico no geral. A primeira droga tem como função a manutenção da pressão arterial dos acometidos e, ao passo que existem estudos mostrando a indiferença entre o uso dessas drogas e uso de placebo, foram encontradas diretrizes e artigos que reiteram o uso da noradrenalina como fármaco de escolha apropriado, pois a taxa de mortalidade se mostrou menor em comparação com o uso da dopamina. Já sobre a classe dos inotrópicos, que tem como papel a melhora da contratilidade miocárdica, estudos sugerem melhor resposta da epinefrina em relação à dopamina e à noradrenalina. Além disso, em uma metanálise que comparou o uso da dobutamina, outra droga de ação inotrópica, com a terapêutica tradicional, se observou aumento da mortalidade. Sendo assim, é primordial compreender o quadro clínico do paciente e suas características para que se possa administrar o fármaco que melhor se encaixa no choque cardiogênico em questão, visto que existem controvérsias em relação à uma droga ideal. **CONCLUSÃO:** É preferível a administração de fármacos inotrópicos e vasopressores como terapêutica para o choque cardiogênico apesar de existirem contradições em estudos realizados, pois de fato suas ações são essenciais no manejo do choque cardiogênico a fim de manter a pressão arterial e evitar a hipoperfusão arterial. **Palavras-chave:** Choque cardiogênico, Epinefrina, Pressão arterial.

HEPARINA: ANTICOAGULANTE NO TRATAMENTO DA COVID-19

Tatiana Yoshida Minakami¹
Letícia Chaves Lopes¹
Katyne Alves de Castro¹
Sérgio Parreira Batista¹
Cássia Sousa Ferreira²
Lara Cândida de Sousa Machado¹

Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil¹; Universidade Brasil Medicina (UB),
Fernandópolis, São Paulo, Brasil².

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: tatiminakami@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus, designado como vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2, sigla em inglês), é o responsável pelo surto da pneumonia viral que foi identificada pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan ao final do ano de 2019 e que, rapidamente, espalhou-se acometendo 184 países. Trombose e danos a órgãos extrapulmonares também são observados sem a presença comprovada do vírus nos locais, postulando-se que a infecção pelo SARS-CoV-2 envolva intensa resposta inflamatória, com estado de hipercoagulabilidade e isquemia, agravados por hipoxemia. Para tanto, a heparina vem sendo avaliada como uma forma de profilaxia no tratamento das consequências tromboembólicas adquiridas pela COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar o uso da heparina como anticoagulante em pacientes diagnosticados com COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, os quais foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “COVID-19” AND “heparina”, terminologias de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Considerou-se somente artigos publicados entre 2020 e 2021. Foram desconsiderados estudos que não se relacionavam com a temática. Identificou-se 24 artigos relacionados ao tema, após a seleção dos estudos, verificou-se que 3 produções científicas se destacaram e serviram como fonte de dados para esta pesquisa. **RESULTADOS:** A terapia anticoagulante em pacientes com COVID-19 grave e/ou com dímero-D muito elevado em associação a outros biomarcadores que denotam gravidade, na ausência de contraindicação à anticoagulação, pode ser considerada uma estratégia terapêutica fundamentada no consenso de especialistas e em poucos estudos retrospectivos. De acordo com as literaturas analisadas, o uso da heparina parenteral de baixo peso molecular (HBPM) ou da heparina não fracionada (HNF) é indicado em pacientes hospitalizados com COVID-19, apresentando um maior benefício ao paciente caso iniciado na fase pré trombótica. As doses predominantemente sugeridas de acordo com os estudos analisados, são: HBPM 1 mg/kg de 12/12 horas, subcutâneo, para pacientes com clearance de creatinina > 30mL/min; HNF 18 UI/kg/h, intravenoso, para pacientes com clearance de creatinina < 30mL/min. A maior parte dos relatos de caso que associaram a COVID-19 ao uso de anticoagulantes alegam uma menor mortalidade entre os usuários do medicamento. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a fisiopatologia da COVID-19 envolve ativação da resposta inflamatória e indução do sistema trombótico. No momento, consenso de especialistas sugere tratamento com anticoagulante para pacientes que tenham fenótipo pró-coagulante (dímero-D elevado, prolongamento de tempo de protrombina e aumento dos níveis plasmáticos de fragmentos da fibrina). Entretanto, mais estudos são necessários para confirmar o real papel da heparina na prevenção de complicações da COVID-19. **Palavras-chave:** COVID-19; Heparina; Trombose.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA NO MÓDULO DE CLÍNICA INTEGRADA I

¹Kelly Rocha da Silva

¹Maria Laisa Araújo Azevedo

¹Denise Maria Marques Rodrigues

¹José Jefferson Carneiro Barroso

¹Nara Lhays Teixeira Nunes

¹Centro universitário INTA-UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: kellyrocha094@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nos campos de ensino, pesquisa e extensão. A disciplina modular de Clínica Integrada I é essencialmente prática e suas atividades contemplam as especialidades de periodontia, prótese, endodontia, dentística e cirurgia. A integração dessas cinco especialidades, tem como objetivo desenvolver a capacidade do graduando em diagnosticar, planejar e executar procedimentos multidisciplinares de forma a integrar conhecimentos adquiridos ao longo do curso de odontologia, possibilitando a formação de um clínico geral. **OBJETIVO** Relatar a experiência de monitoria, vivenciada por uma discente de monitoria no módulo de Clínica Integrada I, ofertada no nono semestre pelo curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA no período de 2021.2. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** O fato da disciplina ser mais prática do que teórica, o monitor passa mais tempo na prática acompanhando os alunos durante seus atendimentos na clínica odontológica. O monitor fica a disposição na clínica, para em qualquer momento em que é solicitado, ir auxiliar o aluno, verificar o uso correto dos materiais para o atendimento, e observar o uso da paramentação visando à biossegurança e auxiliando na elaboração do plano de tratamento. A elaboração do plano de tratamento é de suma importância independentemente da complexidade das necessidades de tratamento, o mesmo auxiliará na condução das diversas técnicas operatórias, sem perder o foco principal do estudante no controle e na manutenção da saúde bucal de seus pacientes. Esse plano estabelecido conduzirá o tratamento, mesmo quando executado por diversos profissionais da equipe interdisciplinar, sob o olhar do clínico geral. **CONCLUSÃO:** O projeto de monitoria revela-se como um instrumento motivador no processo ensino-aprendizagem, uma vez que desperta o interesse pela pesquisa e docência, aperfeiçoando a formação acadêmica, contribuindo, assim, para uma formação mais ampla do discente. A monitoria de Clínica Integrada I é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso de odontologia.

Palavras-chave: tutorial, clinicas odontológicas2, educação superior3.

1.

SUICÍDIO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Sarah Marques Carneiro Jaime

¹Karina Aragão Ferraz

¹Marco Aurélio Carvalho Rodrigues

¹Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef

¹Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, MT

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: sarahejaime@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O comportamento suicida é um fenômeno complexo, que inclui o suicídio consumado e a tentativa de suicídio, influenciado por condições culturais, psicológicas, sociais e pessoais. Diante disso, é notório que o trata-se de um problema de saúde pública e está presente na população idosa, visto que o processo de envelhecer é contínuo e promove um declínio progressivo das funções fisiológicas e alterações nas mudanças sociais. **OBJETIVO:** Esclarecer que a população idosa se encontra numa faixa etária de risco para o suicídio, que pode trazer prejuízos para o idoso, familiares e amigos. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o suicídio em idosos, que tem como janela temporal artigos publicados entre 2010 e 2020, na base de dado online Scielo, e usando como descritores: suicídio e idosos. Foram selecionados artigos que discutiam com maior pertinência o assunto proposto **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Poucas obras nacionais abordam o suicídio em idosos. Estas corroboram que, no Brasil, é crescente o número de suicídios na população geriátrica nos últimos 10 anos, sendo um caso grave de saúde pública. É mais frequente entre homens idosos de pequenas e médias cidades. As razões mudam conforme a cultura, as vivências, o grupo de convívio e as suas limitações físicas, e agravadas pela resistência ocidental em envelhecer. Esses aspectos contribuem para a chamada “morte social”, na qual o idoso percebe uma incapacidade de contribuir para o meio em que vive. Estudos mostram que, na população idosa, a ideação e tentativa suicida é expressa de maneira clara, os idosos falam sobre dar fim a sua vida, e muitos pedem ajuda, mas essas queixas são tratadas com menosprezo tanto pelos familiares, como pelos profissionais de saúde, que veem como uma estratégia do idoso de “chamar atenção”. **CONCLUSÃO:** Com o aumento da população idosa, cada vez mais torna-se importante conhecer as peculiaridades desse grupo e as mudanças que ocorrem em suas vidas. A luta contra o suicídio em idosos parte desse entendimento e, devido a sua multicausalidade, deve ser multiprofissional, com a participação ativa da família. Falar sobre o envelhecimento como um processo natural e o suicídio como patológico é fundamental no diálogo entre os profissionais, a família e o idoso, fazendo parte da atenção ao idoso e garantindo o cuidado para que possam levar com tranquilidade e leveza esta última etapa da vida.

Palavras-chave: Idosos; Suicídio; Envelhecimento.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹Emily Rodrigues Monteiro

¹Sergiane Eduarda Neves Cantanhede

²Francisca Chaves Moreno

¹Diellison Layson Dos Santos Lima

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil.

²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: emmilymonteiro26@gmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade da assistência à saúde oferecida pelos profissionais está diretamente ligada a uma boa saúde mental, é essencial que os mesmos estejam aptos para fornecer cuidados de maneira eficiente e humanizada. Ao longo dos anos a saúde mental desses profissionais tem se tornado um ponto de importante observação e atenção e com a chegada da pandemia de Covid-19 tornou-se ainda mais preocupante a existência de fatores, como a dupla jornada de trabalho, pressão psicológica, medos e incertezas, e que afetem negativamente a saúde dos profissionais. **OBJETIVO:** Evidenciar o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente assistencial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter exploratório descritivo, realizada nas bases de dados de pesquisas virtuais: Scientific Electronic Library Online - SciELO e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, usando os seguintes descritores: Saúde Mental, Pandemia, Covid-19 e Profissionais de Saúde. Na realização da pesquisa foram selecionados 04 artigos, relacionados com a temática “Saúde mental dos profissionais em meio a pandemia de Covid-19”, os quais relatavam sobre os impactos emocionais e saúde mental no início, e durante a pandemia. **RESULTADOS:** O agravamento na saúde mental dos profissionais de saúde se tornou notório após o aumento do número de casos de COVID-19 e trouxe consigo consequências. O medo de serem infectados ou de infectarem, com uma doença que a princípio não se tinha muitas informações, era um dos grandes desafios mundiais. Após a análise dos artigos selecionados, é evidenciado que a saúde mental dos profissionais de saúde está comprometida em decorrência do aumento dos fatores estressores que envolvem a prática assistencial, como o medo, e a necessidade da implantação de políticas e alternativas que visem a promoção do cuidado relacionado a saúde mental dos profissionais. Também é possível destacar os principais fatores elencados pelos autores como contribuintes no agravamento dessas condições, como a sobrecarga de trabalho, ineficiências no sistema de saúde, entre outros fatores que influenciam na saúde mental e contribuem para o surgimento de síndromes psíquicas, como a síndrome de Burnout. **CONCLUSÃO:** Uma boa saúde mental é a base para o desenvolvimento e promoção do cuidado de forma eficiente, com isso, é essencial atentar-se para as situações e fatores agravantes nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia, possibilitando assim, um desenvolvimento positivo da prática assistencial.

Palavras-chave: Saúde Mental, Pandemia, Covid-19, Profissionais de Saúde.

IMPACTOS DA OBESIDADE NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Mayara Jéssica Monteiro China

²Lais Fernanda de Lima Alcantara

³Larah Emmanuely Paz de Sousa

⁴Alania Frank Mendonça

⁵Thiemmy de Souza Almeida Guedes

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil; ³Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Zé Doca, Maranhão, Brasil; ⁵Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: mayarajessica2468@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase crítica para o desencadeamento do sobrepeso e da obesidade, tendo em vista as modificações fisiológicas cruciais que ocorrem nesse período, como as mudanças no corpo, a irregularidade hormonal, cognitiva e emocional, por exemplo. Como consequência dessa condição na adolescência, temos as dislipidemias, a hipertensão arterial, a resistência à glicose, além dos efeitos psicológicos como a depressão, autoestima baixa e as chances consideráveis de mantimento da obesidade durante as fases posteriores do ciclo da vida. Dessa forma, considera-se que o sobrepeso atinge um quantitativo semelhante nas regiões desenvolvidas, devido aos padrões alimentares, que em sua maioria são repletos de alimentos industriais atrelados a hábitos inadequados como o sedentarismo. **OBJETIVO:** Identificar os impactos desencadeados pela obesidade na saúde mental dos adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e explicativa, realizada em fevereiro de 2022. Utilizou-se as bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com base nos descritores: “Obesidade”, “Adolescência”, “Saúde mental” combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos os estudos na íntegra, disponíveis online gratuitamente, com restrição de linguagem em português, no período de 2017 a 2022. Em contrapartida, excluíram-se os artigos incompletos, duplicados ou sem associação com o tema. Assim, dentre os 25 artigos encontrados, 3 foram selecionados. **RESULTADOS:** A obesidade não acarreta apenas prejuízos à saúde física, mas altera também a saúde emocional desses indivíduos, que em inúmeras ocasiões sofrem certas agressões, sendo algumas delas o preconceito, discriminação e a exclusão social. Em consonância disto, ressalta-se que o âmbito familiar, social e escolar, têm uma grande influência no agravo da saúde mental dos indivíduos obesos. Dessa forma, a exigência da sociedade pode ocasionar, nos adolescentes obesos, conflitos internos, pensamentos e sentimentos confusos, levando a uma influência negativa na sua saúde física ou psicológica, tais como sentimento de culpa, mágoa, revolta, desprezo, tristeza, baixa autoestima, sintomas depressivos e até mesmo o isolamento social. Constatou-se que as provocações relativas à imagem corporal estavam associadas ao risco de desenvolver comportamentos não saudáveis para controle de peso, entre eles, a indução ao vômito e a ingestão de laxantes. Além disso, podem gerar um déficit de atenção causando prejuízo no aprendizado escolar, no relacionamento social em qualquer âmbito e ainda futuros problemas na fase adulta e transtornos alimentares. **CONCLUSÃO:** Com isso, tem-se que a obesidade é um fator de risco relevante para a saúde mental dos adolescentes. Dessa forma, é fundamental que a equipe multiprofissional de saúde realize a adoção de medidas que visem a prevenção e conscientização da obesidade na adolescência, de forma a alertar a população quanto aos impactos causados pelo preconceito na vida dos adolescentes obesos.

Palavras-chave: Obesidade, Adolescência, Saúde Mental.

CARACTERÍSTICAS DO CISTO DENTÍGERO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1Rycila Thaiana Lima Viana

¹Samara Pompeu Barroso

¹Pedro Luiz de Carvalho

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: rycilathaiana196@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cisto dentígero também conhecido como cisto folicular é classificado como cisto odontogênico de desenvolvimento, o seu crescimento ocorre pelo acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do órgão do esmalte e a coroa de um dente não erupcionado, geralmente terceiros molares inferiores e caninos superiores permanentes. Tal lesão é mais comum em região mandibular com prevalência pelo sexo masculino, principalmente durante as três primeiras décadas de vida. **OBJETIVO:** Analisar os principais aspectos clínicos e radiográficos do cisto dentígero. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, que realizou buscas nas bases de dados Lilacs, Scimedirect e plataforma Scielo, com o auxílio dos descritores: “Dentigerous cyst”, “Radiography” e “Treatment”, interrelacionados pelo operador booleano *and*. Os critérios para seleção dos artigos foram: artigos completos, ensaio clínico, revisão sistemática, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos fora dos idiomas e da cronologia limite, além de artigos incompletos e estudos com animais. **RESULTADOS:** Após a aplicação dos filtros foi encontrado o total de 213 artigos que após análise dos títulos e resumos, selecionaram-se 4 artigos. Durante a análise literária, a lesão cística apresenta-se com tamanho pequeno, assintomática e de crescimento lento. Clinicamente o cisto dentígero não é visível, no entanto, quando atinge grandes proporções pode ocasionar expansão da cortical óssea envolvida e desenvolver no paciente uma assimetria facial. Radiograficamente, o cisto dentígero apresenta-se como uma imagem radiolúcida, unilocular, bem delimitada por um halo radiopaco circundando a coroa de um dente retido, a partir da porção cervical, que por sua vez, pode deslocar dentes ou estruturas adjacentes. Além do mais, dependendo da relação do cisto com o envolvimento da coroa dentária, pode exibir algumas variações radiográficas de posições em que o cisto se encontra. Sendo essas: Central quando a imagem radiolúcida cística envolve a coroa dentária, lateral quando envolve parcialmente a coroa dentária e circunferencial quando envolve a coroa dentária e se estende ao longo da raiz. **CONCLUSÃO:** Baseado na metodologia empregada, o cisto dentígero é o segundo cisto mais comum que acomete os maxilares. Devido ser assintomático geralmente é descoberto durante exames de rotina ou quando não ocorre a erupção do dente. Diante disso, quando identificado o correto é realizar a remoção da lesão com o dente envolvido, no entanto, se a irrupção do elemento dentário for possível, o mesmo pode ser mantido no local após a remoção cística.

Palavras-chave: Cisto dentígero, Mandíbula, Radiografia.

A RELEVÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA SIALOLITÍASE

Emilene Correia Gomes de Santana¹
Islla Beatriz Jardim Priston¹
Camila Souza Granja¹
Davison Santos Evangelista da Silva¹
Maria Alice da Silva Souza¹
Maria Regina Almeida de Menezes¹

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.¹

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: emilenecorreia31@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sialolitíase é uma das doenças mais comuns a acometer as glândulas salivares, principalmente a submandibular, e é desencadeada por obstrução das mesmas por sialólitos. A interrupção do fluxo salivar pode, então, trazer sintomas incômodos, como, por exemplo, a dor e a tumefação local, que motivam o paciente a buscar o atendimento do Cirurgião-Dentista. Assim, a fim de realizar uma correta intervenção, os profissionais devem dispor de estratégias diagnósticas efetivas e seguras, entre as quais se destaca a ultrassonografia. Com isso, há a importância de salientar as vantagens e desvantagens dessa técnica diagnóstica.

OBJETIVO: Observar e ressaltar a relevância da ultrassonografia como método diagnóstico de cálculos da glândulas salivares.

MÉTODOS: Metodologia do tipo qualitativa realizada através da coleta por amostragem visando demonstrar o uso da ultrassonografia para o diagnóstico de sialolitíase. Foram utilizados os descritores “sialolitíase”, “diagnóstico”, “ultrassonografia” e seus equivalentes na língua inglesa associados pelo Operador Booleano “AND” nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BBO e PubMed no período de 2017 a 2022. Os critérios de inclusão foram artigos originais, disponibilizados na íntegra, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, Estudos retrospectivos, Meta-análise, Revisão gráfica retrospectiva, Revisão, Estudo retrospectivo de caso-controle e Relatos de caso. Já para exclusão foram considerados trabalhos produzidos antes de 2017, que não se encontravam de forma íntegra, teses, dissertações, artigos duplicados e aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão.

Dessa forma, um total de 284 artigos foram analisados e 5 selecionados. **RESULTADOS:** As pesquisas apontam que a ultrassonografia contém aspectos positivos capazes de proporcionar uma extrema segurança para o paciente, como a não utilização de contraste e de radiação, características presentes em outros exames convencionais, como a tomografia computadorizada e a sialografia. Somado a isso, o uso da ultrassonografia proporciona uma extrema comodidade diagnóstica, uma vez que é portátil, eficaz, preciso, não invasivo e apresenta um custo-benefício positivo. Ademais, há uma elevada acessibilidade desse mecanismo, o qual pode ser efetuado tanto no período de realização da cirurgia quanto durante uma visita clínica-odontológica. No entanto, essa técnica sofre limitações pela necessidade de um operador experiente e pela incapacidade de reconhecer cálculos em áreas profundas da glândula. **CONCLUSÃO:** Embora a acurácia do ultrassom possa variar entre cálculos proximais e distais, bem como sua utilização contenha algumas limitações, tal exame continua apresentando uma alta sensibilidade na identificação dos sialólitos, sendo considerado um método de primeira escolha para diagnosticar a sialolitíase.

Palavras-chave: Sialolitíase; Diagnóstico; Ultrassonografia.

ENFRENTAMENTO DO ESTIGMA E DA DISCRIMINAÇÃO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

¹Andressa Sabrina Guimarães Moura
²Talissa Brenda de Castro Lopes

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: andressaguimaraes387@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, caracterizada pelo acometimento predominante da pele e nervos periféricos. É considerada uma enfermidade negligenciada, fortemente associada a condições socioeconômicas desfavoráveis, representando um importante problema de saúde pública, especialmente pelas sequelas estigmatizantes. No Sistema Único de Saúde (SUS), os pacientes diagnosticados devem ser encaminhados para a unidade básica de saúde mais próxima para que tenham acesso aos cuidados e a uma redução de irregularidades ou descontinuação no tratamento. **OBJETIVO:** Apresentar, por meio de uma revisão da literatura os efeitos da discriminação da hanseníase sobre a saúde dos pacientes e como contorná-los. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, cujos dados foram selecionados através de publicações nos bancos de dados Pubmed, *Scielo* e *ScienceDirect*, utilizando como critério de busca os descritores "Leprosy", "Discrimination" e "Brazil", no período de 2018 a 2022. Foram incluídos artigos originais ou relatos de casos com acesso livre ao texto completo em língua inglesa ou portuguesa. Ao todo, 3 estudos foram lidos na íntegra e selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** O estigma traz consequências negativas ao tornar as interações sociais desconfortáveis, comprometer a qualidade de vida e gerar desemprego, perpetuando o ciclo da exclusão social e econômica. Dessa forma, é aumentada a vulnerabilidade dos indivíduos, gerando prejuízos diretos à saúde. A descoberta do causador e do tratamento da hanseníase, não foi capaz de anular a ideia de "castigo" da lepra bíblica que caracteriza o estigma e a discriminação. Esse preconceito exclui pessoas atingidas pela doença, levando à invisibilidade, negligência do cuidado e violação de direitos humanos. Tudo isso reflete diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Dois estudos apresentaram a importância da resiliência como processo para lidar com a exclusão. Um deles afirma que intervenções para promover a resiliência podem ser direcionadas a dois pontos principais: 1) Um aconselhamento que proporciona um ambiente seguro para as pessoas expressarem emoções e preocupações desde o início. 2) Congregação de pessoas afetadas que é benéfico para todos. Provavelmente isso ajude as pessoas a experimentar um senso de parceria. Em ambas as configurações, a importância de apoiar as relações familiares e sociais e reconhecer as crenças espirituais são importantes. Outro estudo demonstrou que a intervenção familiar de 10 semanas para fortalecer a resiliência entre pessoas afetadas pela hanseníase e seus familiares é viável e tem potencial para melhorar a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** No que se refere à hanseníase, o Brasil é o segundo país com mais casos no mundo, onde as pessoas acometidas sofrem com a discriminação. Vale ressaltar, ainda, que a maioria dos direitos dessas pessoas foram estabelecidos antes da introdução da poliquimioterapia e não atualizados desde então. A persistência do estigma da "lepra" no imaginário da população, mesmo com a cura garantida por tratamento eficaz, viola direitos humanos. Nesse contexto, é indispensável destacar a importância da Declaração universal sobre bioética e direitos humanos, instrumento capaz de proporcionar ações concretas em defesa do princípio de não discriminação e não estigmatização.

Palavras-chave: Leprosy, Discrimination, Brazil.

COMUNICAÇÃO EFICAZ ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E A PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL E HIV

Thaís Fernandes de Medeiros Batista¹
Silvia Nathaly Castro Silva¹
Rita de Cássia Cordeiro de Oliveira¹

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa Paraíba, Brasil.¹

Eixo temático: Ensino e comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaisf.medeiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: Algumas áreas da saúde, a exemplo dos transtornos mentais e da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda são permeadas por estigmas e preconceitos, inclusive por parte dos profissionais de enfermagem. Essa discriminação se torna ainda mais frequente quando as duas condições de saúde são enfrentadas pelo mesmo indivíduo, o que costuma resultar em uma assistência precária e inadequada. Estudos revelam que pessoas que vivem com infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são mais propensas a desenvolverem algum tipo de transtorno mental devido à exclusão social e que pacientes com transtornos mentais são mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis. Assim, afim de promover uma assistência adequada livre de preconceitos, é preciso que a equipe de enfermagem no contexto da atenção básica desenvolva mecanismos de comunicação efetiva para aumentar seu conhecimento e habilidade nos aspectos da assistência, quanto ao diagnóstico, tratamento e prevenção das infecções, além da promoção em saúde à essa população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma consulta ao paciente com transtorno mental e HIV, traçando estratégias para uma comunicação efetiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante a disciplina Estágio Supervisionado na Atenção Básica, em uma Unidade Básica de Saúde no período de agosto de 2021. **RESULTADOS:** A infecção por HIV e o transtorno mental são condições crônicas de saúde e, portanto, demandam uma assistência longitudinal e integral dentro da atenção básica. Sem uma abordagem de comunicação eficaz objetivando a educação em saúde, esses indivíduos podem ter seus casos agravados. Por essa razão, o medo do preconceito faz com que pessoas que vivem com HIV e possuem transtornos mentais não busquem assistência na atenção básica, já que muitas vezes não são enxergadas de maneira integral, sendo reduzidas aos seus diagnósticos e se deparam com discriminação por parte dos profissionais da saúde. Nessa experiência aqui relatada, a enfermeira atuou como educador em saúde através de uma comunicação eficaz, com vocabulário acessível e transparente, promovendo a conscientização sobre a prevenção de doenças físicas e mentais, além de cuidados gerais com a saúde, o que leva ao aumento da expectativa e qualidade de vida desses pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A discussão sobre os cuidados de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e HIV é essencial para o processo de promoção e prevenção da saúde, pois essas condições são comuns no contexto da atenção básica. Assim, a comunicação da equipe de enfermagem para com os pacientes que vivem com HIV e possuem transtornos mentais precisa ser livre de preconceitos, com uma abordagem simples e acolhedora, pois atendimentos estressantes podem gerar traumas e afetar negativamente na progressão dessas doenças, inclusive na adesão aos tratamentos, gerando aumento das complicações clínicas e mortalidade. Quanto à vivência das acadêmicas, após entender os desafios, essas consideraram a experiência como imprescindível a para o processo de qualificação profissional e aperfeiçoamento de estratégias de educação em saúde.

Palavras-chave: HIV; Transtornos Mentais; Educação em Saúde.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

¹Mayara Póvoa dos Santos Almeida

¹Francisco dos Santos Viana

²Maria Laura Sales da Silva Matos

¹Diellison Layson dos Santos Lima

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail: mayara.povoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar é uma doença psiquiátrica relacionada ao humor, caracterizado por uma variação de euforia e depressão, repentinamente. Esse transtorno mental, pode manifestar-se em qualquer idade, no entanto só é descoberto na fase adulta, sendo prevalente em ambos os sexos e sua etiologia é complexa e multifatorial. Hodiernamente, essa condição atinge cerca de 140 milhões de pessoas no mundo. Pensando nisso, foi elaborado o seguinte resumo voltado para a qualidade de vida dessas pessoas e como a enfermagem as assiste. **OBJETIVO:** Investigar na literatura acerca da qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar na perspectiva da assistência de Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa realizada nas bases de dados PUBMED, SciELO e BVS, onde analisou-se os resultados encontrados de acordo com os critérios de inclusão: trabalhos completos e gratuitos nos idiomas português e inglês entre 2017 a 2022, e os critérios de exclusão: revisões de literatura e editoriais, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS), qualidade de vida, transtorno bipolar, enfermagem e, termos alternativos transtorno bipolar do humor e de vida relacionada a saúde, obtendo assim 38 resultados, dos quais 5 foram incluídos de acordo com os termos de inclusão da pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se nos artigos analisados, que o transtorno bipolar, compromete a qualidade de vida dos seus portadores, principalmente, quando estes não aderem ao tratamento necessário requerido pela doença. Esses pacientes, têm suas vidas afetadas, devido às próprias características da doença, que em seus episódios de mania e hipomania eles acabam não conseguindo prever seu próprio estado emocional, o que potencializa situações que alteram o sono e geram o afastamento do convívio social, diminuição da libido, incapacidade de começar ou completar tarefas cotidianas, além de mudanças constantes nos hábitos alimentares. Nesse contexto, a equipe de enfermagem ao implementar sua estratégia de cuidado, deve assistir a essas pessoas com uma abordagem voltada para a escuta ativa e empática, observando como estão reagindo à terapia e concomitante a isso, orientá-los fazendo com que participem de seu tratamento a fim de alcançarem autonomia. Ademais, a equipe de enfermagem é apontada de forma intrínseca no modo como esses pacientes veem o tratamento de sua doença. E como parte elementar desse processo, a mesma deve desenvolver estratégias que os acompanhe de forma integrativa e humanizada, ou seja, por meio de um plano terapêutico singular, com o intuito de entender as particularidades de cada um. **CONCLUSÃO:** Foram observados que os pacientes com transtorno bipolar, quando assistidos pela equipe de enfermagem da forma adequada, conseguem aderir ao tratamento e por conseguinte, apesar de terem a qualidade de vida comprometida devido às próprias características da bipolaridade, obtêm uma estabilidade emocional. Contudo, nota-se que há necessidade de se terem mais pesquisas relacionadas ao assunto, que possam retificar ou confrontar os aspectos sobre a abordagem terapêutica utilizada nesse distúrbio mental que interfere no modo como vivem.

Palavras-chave: Transtorno-bipolar1, Qualidade-de-vida2, Enfermagem3

A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

¹Rute Emanuela da Rocha

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ruteemanuele@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O nutricionista é responsável por zelar pela preservação, promoção e recuperação da saúde através de atividades voltadas à alimentação e nutrição, uma vez que, no contexto da atenção primária a saúde (APS), este realiza ações no âmbito individual e coletivo visando o bem-estar da comunidade que necessita destes. Por ser a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS apresentou caráter imprescindível durante a pandemia do COVID-19, uma vez que esta patologia é altamente transmissível e necessita de cuidados específicos não só no tratamento, mas, também, no que diz respeito à educação continuada de combate da mesma. **OBJETIVO:** Apontar a relevância da atuação do profissional em nutrição na atenção primária a saúde no contexto da pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico com os descritores controlados identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) a saber “nutricionistas”, “atenção primária a saúde” e “COVID-19” utilizando-se o operador booleano *AND*. Foram incluídos artigos originais, cuja temática correspondesse ao objetivo do trabalho, publicados em português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2020 e 2022 e que estivessem disponíveis na íntegra *online*. Excluíram-se estudos que focavam em outras temáticas, artigos de revisão e que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente mencionados. Foi realizada leitura dos arquivos selecionados e extraídos informações importantes dos mesmos. **RESULTADOS:** As buscas nas bases de dados resultaram em 03 artigos que atendiam aos critérios anteriormente definidos. Citou-se nos documentos o uso de meios digitais para divulgação de informações a saúde como transmissões ao vivo em redes sociais e produção de vídeos de educação em saúde (higienização das mãos, isolamento social, etc), informes sobre a importância dos cuidados nas informações veiculadas, especialmente aquelas sem comprovação científica do uso exacerbado de micronutrientes na prevenção e melhora de sinais clínicos de pacientes que testaram positivo para COVID-19, por exemplo, além do teleatendimento diário individualizado (em especial aos pacientes com risco nutricional e associação de comorbidades) em busca de repassar recomendações nutricionais importantes para reduzir os casos de instauração da doença, bem como seu agravamento. O nutricionista também tem sua relevância em casos de pacientes que apresentem sequelas em decorrência da gravidade da doença e necessitem de reabilitação da equipe multiprofissional, a saber terapeuta ocupacional, nutricionista, fisioterapeuta, enfermeiro, entre outros. Assim sendo, entende-se que a nutrição, por meio de orientações nutricionais e avaliação do estado nutricional do usuário do sistema de saúde, poderá contribuir para a melhoria do estado nutricional e, por consequência, fortalecer o sistema imunológico do paciente. Ademais, o profissional em questão também pode, através de levantamento documental e pesquisa da comunidade atendida, definir o estado nutricional dos mesmos para posterior estratificação de risco destes, objetivando formulação de políticas efetivas em saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto as ações que se referem aos cuidados nutricionais são de extrema valia para pacientes com COVID-19, uma vez que estas visam a prevenção da doença e promoção de saúde, objetivo primordial nos encargos de profissionais da APS.

Palavras-chave: Nutricionistas, Atenção Primária a Saúde, COVID-19.

CÂNCER BUCAL: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO

¹Mariane Cônsoli Peres

²Alexandre Augusto Brunozi

³Mayara Jéssica Monteiro China

⁴Ulisses Guilherme Brunozi

^{1,2,4}Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Barretos, São Paulo, Brasil; ³Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marii_peress@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer bucal é uma neoplasia maligna que acomete a cavidade oral, sendo o tipo carcinoma espinocelular o mais comum, chegando à 90% dos casos. Essa patologia pode se desenvolver em diversas regiões orais. Entretanto, quando acomete região de língua e assoalho bucal o prognóstico tende a ser mais desfavorável ao paciente, visto que são áreas de fácil propagação da malignidade. Diante disso, calcula-se que em prognósticos desfavoráveis o paciente sobreviva apenas 5 anos após o diagnóstico, fator que ressalta a importância dos profissionais da saúde e pacientes de terem conhecimento acerca dos fatores de risco e prevenção dessa doença. **OBJETIVO:** Sendo assim, o objetivo do estudo é mostrar, através de uma revisão de literatura, quais são os fatores de risco do câncer oral que mais aumentam as chances de um indivíduo desenvolver a doença, ressaltando também quais são as melhores formas para se fazer a prevenção do mesmo. **MÉTODOS:** O estudo incluiu artigos publicados entre 2014 e 2022, tendo como variáveis o ano de publicação, título do artigo, relevância do resumo, abordagem de métodos de prevenção e fatores de risco do câncer oral e conclusão dos trabalhos. Dessa forma, foram coletados 38 artigos nos sites Google Acadêmico e PubMed. Dentre os artigos coletados, foram selecionados 24, sendo 18 em língua portuguesa e 6 em língua inglesa. Além disso, foram consultados 3 livros em português que abordaram a temática do trabalho. **RESULTADOS:** Quando se fala em fatores de risco do câncer bucal, é imprescindível que o tabaco seja citado. Estudos apontam que pacientes fumantes tem até oito vezes mais chances de desenvolver câncer bucal que pacientes não fumantes, fator esse que mostra o quanto o tabagismo é prejudicial. Por isso, é importante que a equipe de saúde responsável oriente o paciente sobre os riscos do tabaco e sobre o tratamento gratuito que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece para quem quer cessar o vício. Não distante do supracitado, o álcool e a radiação ultravioleta também são fatores de riscos a serem considerados para o desenvolvimento da doença, uma vez que alteram o meio bucal, podendo, mais tarde, gerar alterações celulares. Dessa forma, esquivar-se do hábito etilista e da exposição solar sem a proteção adequada são elementos essenciais para se fazer a prevenção da doença. **CONCLUSÃO:** É indubitável que os profissionais da saúde, principalmente o cirurgião-dentista, atuem em campanhas de prevenção e orientação de saúde sobre essa malignidade bucal, contribuindo, assim, para a redução da taxa de mortalidade por câncer bucal e melhora da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Câncer de Cavidade Oral, Prevenção Primária de Doenças, Fatores de Risco.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE A PACIENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS

¹Ana Júlia Lopes dos Santos

²Márcia Thais de Souza

³Vitória Alves Ramos Santos

⁴Valéria Fernandes da Silva Lima

⁵Romário Garcia da Silva Teles

⁶Lindalva de Moura Rocha

^{1,2,3}Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto (FHO), Araras, São Paulo, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil; ⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; ⁶Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: anajulialopes@alunos.fho.edu.br

INTRODUÇÃO: O suicídio é reconhecido pela OMS como o ato de tirar a vida deliberadamente e trata-se de um preocupante problema de saúde pública. O comportamento suicida tem sido um grande desafio aos profissionais da saúde que trabalham na atenção primária, tendo em vista que, pacientes com esse tipo de comportamento, geralmente, possuem histórico de negligências como: privação de alimentos, castigo físico, abuso sexual, bullying, traumas na infância e adolescência, entre outros eventos semelhantes que provocam a depressão, que é a doença responsável por mais de metade das mortes por suicídio. **OBJETIVO:** Buscar na literatura evidências científicas que abordem o papel da assistência da enfermagem na atenção primária a saúde (APS) a pacientes com ideias suicidas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada em fevereiro de 2022 na base de dados Google acadêmico, *SciELO* e Pub Med. Para a busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Atenção Primária à Saúde", "Enfermagem" e "Suicídio" por meio do operador booleano AND, utilizou-se como parâmetro de seleção os artigos publicados entre 2018 a 2021, em português disponível na íntegra. A amostra resultou em 10 artigos, que após análise foram excluídos aqueles que não abordavam a temática e selecionados 6 artigos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Segundo dados da OMS, um grande número de pessoas procurou os serviços da APS antes de concretizarem o ato de se suicidar, que por estar inserida na comunidade proporciona que a equipe de Enfermagem tenha uma maior proximidade com as famílias, permitindo a identificação de fatores de risco para o suicídio e, conseqüentemente, sua prevenção. Portanto, ainda há barreiras no sistema de saúde que impedem que esse trabalho seja executado com excelência, muitas vezes por falta de preparo dos próprios profissionais que tem vínculo com esses usuários. A compreensão de suicidar-se, até o momento é complexa, por vezes contraditória e cercada de tabus, ainda nos dias de hoje, a equipe de enfermagem, tem como prática principal o modelo biomédico, em que os encaminhamentos dos pacientes para tratamento medicamentoso ou consulta com o psiquiatra são mencionados como as únicas formas de prevenção ao suicídio. O acolhimento desses pacientes que chegam à atenção primária não deve se limitar a um espaço físico disponível ou um atendimento pontual. Cabe a assistência multiprofissional envolver toda uma organização e planejamento multidisciplinar do serviço, que parte desde a gestão que compete viabilizar uma infraestrutura que permita melhor qualidade dos espaços em saúde, afim de desenvolver uma boa assistência, viabilizando, ainda, a construção de uma relação de confiança entre as equipes e os serviços de apoio que refletirá na relação com os usuários. **CONCLUSÃO:** Com isso, devido a escassa capacitação por parte dos profissionais da saúde pode interferir na conduta do profissional, que faz com que apresentem dificuldades para atuar de forma humanizada. Estratégias de educação permanente devem ser estimuladas para que o enfermeiro preste assistência integral e individualizada, para a efetiva prevenção e redução das taxas de suicídio, se faz imprescindível um adequado preparo profissional.

PALAVRAS-CHAVES: Suicídio, Tentativa de Suicídio, Enfermagem, Atenção Primária a Saúde, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde

A IMPORTÂNCIA DA ANTROPOSOFIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

¹Sarah Abadia Durão Juliani

¹Veruska Vitorazi Bevilacqua

¹Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: sarah.durao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A medicina antroposófica, bem como suas terapias, integram o grupo de práticas integrativas e complementares (PICS) ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Tais formas de assistência não convencionais e complementares visam o cuidado humanizado e integral do indivíduo, promovendo resgate de conhecimentos tradicionais e a investigação profunda da história pregressa dos pacientes, mostrando-se, portanto, um meio de cuidado abrangente e não mais fragmentado (BENEVIDES, 2012). A compreensão dos fatores sociais, culturais e psicossociais que fazem parte do cotidiano dos indivíduos, pelos profissionais da saúde, contribui para a precisão diagnóstica, prevenção de doenças e para a promoção do estado de bem estar físico, mental e social (FOLLADOR, 2013). Desse modo, percebe-se que a relação harmoniosa entre o corpo, a psique e o espírito é colocada em relevância por essa análise médica, já que a antroposofia preza pelo equilíbrio em prol do bem estar físico e mental, e não somente por uma avaliação segmentada do corpo com enfoque na moléstia (TEIXEIRA, 2017). **OBJETIVO:** Pautado nisso, objetiva-se com essa revisão corroborar os benefícios da visão biopsicossocial, propiciada pela antroposofia, de modo a incentivar a aplicação ampla dessa abordagem, especialmente na atenção básica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa eletrônica da literatura em bases de dados e encontrados 78 trabalhos utilizando a palavra-chave “medicina antroposófica”. Após a leitura de seus resumos, foram selecionados seis desses artigos, de acordo com os critérios, sendo eles: idioma português, veiculação nos últimos vinte anos, estudo no modelo artigos de revisão. Ademais, o estudo também analisou a publicação, pelo Ministério da Saúde, da Portaria GM 1.600, de 17 de Julho de 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.

RESULTADOS: Assim, após análise e leitura, percebeu-se que os seis textos definem o objetivo da implementação da antroposofia na saúde, além de constatarem a melhora na qualidade de vida da população assistida pela medicina antroposófica, bem como pelas PICS, em decorrência da implementação de uma anamnese empática e de intervenções menos invasivas, que contribuem para o aprofundamento do vínculo terapêutico. Somado a isso, quatro, dos seis textos também confirmam maior participação efetiva da comunidade em seu autocuidado, devido à valorização de práticas populares, que reconhecem a identidade local. O seis trabalhos estudados também abordaram a valorização de outros aspectos da humanidade em busca do equilíbrio fisiológico do corpo.

CONCLUSÃO: Dessa forma, conclui-se que a antroposofia, aliada as PICS, atuando de modo complementar à medicina convencional, atende as novas demandas da sociedade por formas de prevenção à doença e promoção à saúde que fortaleçam a participação social e prezem pela humanização, além de promoverem fortalecimento do sistema de saúde mediante maior participação popular.

Palavras-chave: antroposofia, biopsicossocial, integrativas, atenção básica, saúde.

saúde. 1. ed. São Paulo: Hucitec. 2008.

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DE PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

¹Maria Nathalya Costa Souza

¹Ítalo Taveira dos Santos

²Christianne Maia Neri Vieira

³Enaide Soares Santos

¹Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; ¹Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; ² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; ³Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: nathalya535@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença incurável, imprevisível, de rápida progressão e severamente debilitante que atinge a população globalmente. Assim como qualquer outra doença crônica, seus portadores sofrem a perda de seu espaço e papel na sociedade, diminuindo, como consequência, o bem-estar dos mesmos. Algo que também dificulta essa aceitação pela população é o fato de que a EM é pouco conhecida, uma vez que os sintomas não são visíveis, isto é, são mais silenciosos e, portanto, de difícil identificação e compreensão. Esses sintomas são, em sua maioria, controlados por regimes medicamentosos em longo prazo, porém, estudos demonstraram que a aplicação desse tipo de tratamento associado às intervenções psicológicas, físicas e emocionais são mais eficientes. Para isso, faz-se necessária a participação do farmacêutico em equipe multidisciplinar no tratamento da doença e na reabilitação. O farmacêutico atua dentro dessa equipe fornecendo o suporte necessário e garantindo a segurança e a eficácia do tratamento, para a melhoria da qualidade de vida tanto dos pacientes, quanto dos cuidadores e familiares que, por sua vez, devem proporcionar suporte importante aos portadores. **OBJETIVO:** Identificar o papel do farmacêutico e como a sua presença em uma equipe multidisciplinar no tratamento da esclerose múltipla pode influenciar e impactar na melhora da adesão ao tratamento e qualidade de vida do paciente, assim como, na qualidade de seus cuidadores e familiares. **MÉTODOS:** Levantamento bibliográfico de artigos e outras publicações científicas por meio de base de dados e websites que gerem embasamento científico para a temática levantada. Os sites de busca incluem Pubmed (*National Library of Medicine*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), *Web of Science*, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e MedLine. **RESULTADOS:** A presença de uma equipe multidisciplinar no tratamento da EM permite que grande parte dos sintomas seja tratada, uma vez que quanto maior a diversidade de profissionais da saúde disponíveis, melhor a efetividade no tratamento desse agravo à saúde. Visando trazer melhorias à vida e à saúde do paciente e do cuidador, o farmacêutico possui, resumidamente, as seguintes funções: o acompanhamento farmacoterapêutico, cuja finalidade é identificar problemas como interações medicamentosas ou baixa adesão ao tratamento, que possam estar comprometendo os resultados terapêuticos, e propor soluções ao usuário e à equipe; a prática de ações para avaliar e promover a adesão terapêutica por meio da redução da complexidade do tratamento e de múltiplas estratégias, como orientação ao usuário em tratamento com vários medicamentos de uso contínuo; o aconselhamento e na educação do usuário; e a diminuição dos custos. A ação conjunta do farmacêutico com o restante da equipe multidisciplinar demonstrou uma melhor prestação de serviço e atendimento, aumentando a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, a qualidade de vida do paciente e de terceiros. **CONCLUSÃO:** A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar é essencial para um tratamento da EM mais integrado, seguro e efetivo, o que proporciona resultados clínicos para os pacientes, com conseqüente melhoria na qualidade de vida. Porém, é necessário que a atuação do farmacêutico nesse meio seja estimulada e melhor trabalhada.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Qualidade de Vida, Equipe Multidisciplinar, Interdisciplinaridade.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

¹Yone Caroline Silva

¹Erinaldo de Oliveira Junior

¹Sabrina Luz Campos Costa

¹Jose Adolfo Leal Almeida

¹Rayara Sousa Silva do Nascimento

¹Carla Solange de Melo Escórcio Dourado

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: yonecaroline@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) têm risco aumentado para infecções severas produzidas por diferentes agentes, incluindo o SARS-CoV-2. Os mecanismos propostos para explicar a associação entre DM2 e Covid-19 incluem um processo inflamatório exacerbado, alterações na coagulação, na resposta imune, e agressão direta do SARS-CoV-2 às células das ilhotas pancreáticas, responsáveis pela regulação glicêmica. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre o DM2 e a Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, foi adotado o acrônimo PICO. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Science Direct e EMBASE, no período de janeiro a fevereiro de 2022. Descritores utilizados foram: (Type 2 Diabetes mellitus), (Covid-19), (SARS-CoV-2), (Coronavirus Disease 19) e (Covid-19 Pandemic). Foram incluídos estudos na íntegra que associavam DM2 e Covid-19. Excluídos artigos sobre DM1 e diabetes gestacional. **RESULTADOS:** Após busca eletrônica encontraram-se 37 artigos, dos quais 28 enquadravam-se no tema proposto, após leitura foram selecionados 6 para constituição dessa revisão. Os estudos constataram que a pandemia da Covid-19 afetou diretamente a rotina de diabéticos durante o *lockdown* reduzindo as consultas médicas presenciais, seja pelo medo de contaminação pelo SARS-CoV-2 ou pela redução das atividades dos serviços de saúde, impactando negativamente no controle glicêmico. Além disso, segundo os achados dessa revisão, uma boa parcela dos indivíduos com DM2 durante a pandemia passou a ser sedentário e alimentar-se de maneira inadequada, agravando o quadro clínico de DM2. Quanto a internação por Covid-19, observou-se um aumento de 205,3% nas internações pela doença em crianças com DM2. Estudo realizado no Kuwait concluiu que a prevalência de DM2 em hospitalizados por Covid-19 foi de 24,8%, enquanto que, o de óbitos foi de 53,7%. Acrescenta-se ainda que na China, entre dezembro de 2019 e março de 2020, as pessoas com DM2 necessitaram de mais intervenções médicas em comparação aos não-diabéticos, além disso as lesões de múltiplos órgãos e o número de óbitos nesse grupo foram consideravelmente menores. Quanto ao impacto dos medicamentos antidiabéticos nas infecções por Covid-19, não houve consenso na literatura, de modo que alguns autores observaram que a Metformina não influenciou na evolução negativa dos casos da doença, porém, por de modo contrário, outras publicações demonstraram que o fármaco auxiliou na redução das taxas de admissão nas unidades de saúde. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, verificou-se que a associação entre DM2 e Covid-19 contribuiu para agravar o prognóstico desta última, podendo aumentar a chance de óbito pela doença. Dessa forma, aconselha-se melhorar o acompanhamento clínico de pessoas com DM2 e Covid-19.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Covid-19, Controle glicêmico.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Pinheiro da Silva ¹
Alexsander Lucas Gomes Soares ¹
André de Aguiar Santos Filho¹
Biatriz Araújo Cardoso Dias ¹

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil. ¹

Eixo temático: transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jaqueline.pinheirosjp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é definido como uma doença neurodegenerativa que afeta a capacidade cognitiva progressivamente, especialmente a memória. Trata-se da principal causa de demência entre os idosos, e é caracterizada também pela desorientação temporo-espacial, alterações de humor, dificuldade em resolver problemas e realizar tarefas, sendo, dessa forma, incapacitante nos estágios mais avançados da doença pois há a necessidade constante de monitorização e perda de sua independência. Nesse sentido, o relatório da Organização Mundial da Saúde (2021) estipulou que 55 milhões de pessoas no mundo estejam vivendo com demência atualmente e apenas um quarto dos países no mundo desenvolveram alguma política para apoiar esse público. Ressalta-se que a conscientização é uma estratégia com fins de reflexão que pode ser adotada na atenção primária e que a educação em saúde voltada para os cuidadores da pessoa com Alzheimer e população em geral obtém grande êxito em melhorar a qualidade de vida e o cuidado humanizado prestados, além de alertar sobre os sinais e sintomas que deve-se atentar para que seja possível o diagnóstico precoce.

OBJETIVO: Descrever uma experiência prática de acadêmicos no 4º ano do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará que realizaram uma ação de educação em saúde com os usuários da Unidade Municipal de Saúde (UMS). **MÉTODOS:** Desenvolveu-se uma ação voltada para educação em saúde na UMS localizada no Paraíso dos Pássaros em Belém – Pará como parte da programação do estágio obrigatório na atenção primária, para tanto os estagiários escolheram o tema Alzheimer em referência ao mês de conscientização Fevereiro Roxo elaborado pelo Ministério da Saúde. Após a escolha do tema foi deliberado que a ação seria por meio de cartaz com a explicação acerca da doença, para isso destacou-se os tópicos: o que é o Alzheimer, como identificar os sinais e sintomas e onde buscar tratamento. A ação ocorreu nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2022 com 11 blocos de apresentação realizados em pontos distintos da UMS durante cerca de 10 minutos cada. **RESULTADOS:** Observou-se interesse e participação dos usuários pelo tema discutido, sobretudo entre o público adulto e idoso. Além da absorção do conteúdo houve também relatos pessoais, indicando que o tema foi bem acolhido e necessário, visto que muitos tinham dúvidas sobre esquecimentos corriqueiros apontarem para Alzheimer. Além disso, a ação foi um importante método de fomento na formação acadêmica dos estagiários, visto que possibilitou a interação com os usuários e a relevância da atuação profissional nessa área. **CONCLUSÃO:** Portanto, induz-se que a atuação do fisioterapeuta na atenção básica, em especial realizando educação em saúde com os usuários do SUS, é de suma importância para o desenvolvimento do conhecimento acerca de doenças que possam afetar a sociedade, tal como é um importante método de prevenção.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Educação em saúde; Atenção primária à saúde.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS

¹Gislândia Vale Costa de Sena

¹Waldenilson Lopes Sena

²Francisca Chaves Moreno

¹Diellison Layson Dos Santos Lima

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil.

²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: gislandiavalecostadesena@gmail.com

INTRODUÇÃO: Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico que afeta o desenvolvimento da criança. Sua manifestação apresenta três características fundamentais, que podem ocorrer em conjunto ou isoladamente. Sendo elas: dificuldade na comunicação por déficit no domínio da linguagem, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. No que tange ao diagnóstico clínico do TEA, ocorre por meio da observação direta do comportamento do paciente e de entrevistas com os pais ou responsáveis. Contudo, a aparição dos sinais pode ser percebida desde o nascimento. No que diz respeito aos tratamentos para pessoas com autismo, incluem tratamentos psicossociais e intervenções educacionais, englobando uma equipe multidisciplinar com o intuito de aumentar o domínio da linguagem, melhorar as habilidades sociais e comunicativas e eliminar comportamentos desadaptativos. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância do diagnóstico precoce do TEA em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório, embasada na análise bibliográfica a partir de estudos e pesquisas relacionados ao tema nos bancos de dados de pesquisa virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Portais de Periódicos Eletrônicos. As buscas foram realizadas utilizando os descritores: Transtorno do Espectro Autista; Autismo Infantil; Diagnóstico e Tratamento. A partir da análise dos resultados obtidos foram selecionados 05 artigos para compor o seguinte trabalho. **RESULTADOS:** Dentre os artigos selecionados: 01 deles destacava os impactos do autismo no desenvolvimento da comunicação, socialização e comportamentos da criança, 02 artigos abordavam sobre a importância e benefícios do diagnóstico prévio e 02 artigos discorriam sobre a eficácia dos tratamentos psicossociais e farmacológicos. A infância é um importante período de desenvolvimento de relações para as crianças, tornou-se notório que a identificação tardia do TEA acarreta em consequências na comunicação e outras habilidades características da fase, comprometendo assim o desenvolvimento dessas relações na primeira fase da vida. A partir da leitura dos materiais é possível observar que o TEA apresenta importantes evoluções no seu diagnóstico e formas de tratamento, psicossociais ou farmacológicas, promovendo um menor comprometimento neurológico. **CONCLUSÃO:** O TEA apresenta manifestações desde os primeiros anos de vida das crianças, alertando assim para a importância dos pais e cuidadores conhecerem os sinais e observarem cuidadosamente o comportamento das crianças, pois esse transtorno afeta o desenvolvimento neurológico, e conseqüentemente a qualidade de vida das mesmas. Com isso, é de suma importância a realização do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista, de forma que possa proporcionar um tratamento que englobe médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e pedagogos de acordo com o grau de necessidade do portador do TEA, assim como as terapias medicamentosas efetivas para melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Diagnóstico Precoce, Autismo Infantil.

NOVAS METODOLOGIAS DO ENSINO DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Antonio Marcos Rodrigues da Silva

¹Eduarda Maria Lima Martiliano

¹Heloísa Ferreira Pereira

¹Manuely da Silva Oliveira

¹Samara Mota Vital

¹Thaíse Alves Bezerra

¹Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Tecnologias e Inovações

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: antonio.silva@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia global ocasionou uma série de adaptações no cotidiano da população, com vista ao enfrentamento do contágio pelo SARS-CoV-2. Diante disso, as atividades de ensino passaram a ser desenvolvidas de modo a distância, na forma digital. Essa nova realidade desafiou toda comunidade acadêmica a inserir métodos inovadores para o ensino, com o intuito de não haver prejuízos no processo de ensino e aprendizado. Na área específica da educação em enfermagem, o desafio foi mais significativo, posto que, é uma profissão prática e torna maior os percalços para adaptações a essa modalidade de ensino a distância. **OBJETIVO:** Identificar as principais metodologias de ensino utilizadas na formação em Enfermagem, considerando o período da pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo bibliográfica, realizada em fevereiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na BDEF – Enfermagem, para auxiliar na busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Enfermagem”, “Metodologia”, “Pandemias” e “COVID-19”, os mesmos foram combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram considerados como critérios de inclusão: todos os artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e que foram publicados nos últimos três anos; como critérios de exclusão: artigos de monografias, incompletos, repetidos na base de dados e diferentes da temática. Inicialmente foram encontrados 77 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 22 artigos, dos quais foram selecionados cinco para a composição dessa revisão da literatura. **RESULTADOS:** No decorrer da pandemia de COVID-19 foi possível observar que ocorreu impactos e alterações significativas na formação da enfermagem, principalmente por se tratar de um curso de prática do cuidado humano. Considerando essas mudanças, as instituições, os docentes e discentes tiveram que se adaptar às novas metodologias de ensino e aprendizagem impostas pelo ensino remoto e pela adição de ferramentas tecnológicas e de rede. Pode-se destacar como novas metodologias do ensino da enfermagem: a mesclagem de aulas síncronas e assíncronas; adaptação do método *Team Based Learning* (TBL) para ser aplicado de forma remota a partir do recurso *breakout rooms* presente no aplicativo Zoom, o qual tem como objetivo a resolução de casos e desenvolvimento crítico dos estudantes; e também foi possível perceber uma maior produção e distribuição de materiais como manuais e cartilhas, bem como a divulgação e realização de eventos em “LIVES” nas principais redes sociais. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, constatou-se que o cenário pandêmico ocasionado pela COVID-19, implicou na adequação do sistema de ensino da graduação de enfermagem, principalmente, em relação às metodologias de ensino. Neste sentido, observou-se que a implementação de novas metodologias facilitou, ainda que de forma incipiente, o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Metodologia, Covid-19, Pandemia.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹Tamar Lima Gonçalves

¹Jamária Costa de Aguiar

²Robson Pereira Assunção

¹Diellison Layson dos Santos Lima

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil.

²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1º autor: tamarlima23@gmail.com

Introdução: Diante da grande disseminação da covid-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, houve a necessidade de medidas necessárias para conter a propagação do vírus. Foram impostas restrições para impedir grandes aglomerações, com intuito de evitar a disseminação da doença. Diante disso com a paralisação das atividades, incluindo eventos, lazer e educação, a população passou a sair do convívio com pessoas ao isolamento social. No entanto, essa nova forma de vida trouxe grandes impactos à saúde mental dos estudantes de enfermagem, resultando em um crescente número de estudantes com transtornos psicológicos, sendo potencializados pela situação pandêmica, advindas da suspensão das atividades presenciais.

Objetivo: Avaliar os impactos na saúde mental dos estudantes de Enfermagem no período pandêmico da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) com o uso de descritores: Saúde Mental, Pandemia, Impactos na Saúde, Estudantes de Enfermagem. Os artigos foram selecionados através da leitura prévia dos resumos, seguindo como critério de inclusão, além de artigos publicados entre os anos de 2019 a 2021, foram utilizados também, estudos em Português e Inglês. Como critério de exclusão não foram utilizadas monografias, teses e dissertações, retirados da pesquisa artigos que não abordavam a temática proposta. Sendo encontrados 91 artigos, após a leitura minuciosa dos resumos sucederam a seleção de 33 estudos para uma leitura aprofundada, a partir disso houve a seleção de 5 manuscritos que se relacionavam com a temática e formaram a amostra final deste estudo. **Resultados:** Destaca-se o isolamento e adaptação ao ensino a distância como os principais fatores desencadeantes dos problemas psicológicos, o isolamento serviu como precursor de sensações nocivas como irritabilidade, falta de lazer, distanciamento dos familiares, gerando o surgimento do estresse, atrelado ao medo pelo baixo conhecimento a respeito do vírus e seu grau de letalidade, além da propagação das Fake News, fator este que colaborou para desequilíbrio emocional dos estudantes, acarretando sérios problemas como a má qualidade do sono, intensificando a ansiedade e a depressão em seus diferentes níveis. E como resultado de um baixo nível de rendimento acadêmico devido à falta de concentração e motivação durante a pandemia, tais fatores influenciaram significativamente a qualidade de vida dos estudantes, desencadeando diversas complicações como: insegurança, pânico, distúrbio alimentares, sensação de inutilidade, além de sentimentos prejudiciais à saúde mental como apatia, desmotivação e medo. **Conclusão:** Com o estudo, nota-se que os principais impactos na saúde mental dos estudantes de enfermagem advindos da pandemia, iniciou a partir do isolamento social, o que corroborou para o aparecimento da ansiedade, depressão estresse e medo, somados a falta de expectativas para o retorno das atividades universitárias. Faz-se necessário novas pesquisas abordando o tema, pois se trata de um assunto pouco estudado até o momento, evidenciado pela escassez de artigos sobre a temática. Dessa maneira, a pesquisa contribui para o crescimento de novas fontes de estudos.

Palavras-chave: Saúde Mental, Pandemia, Impactos na Saúde, Estudantes de Enfermagem

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Samara Mota Vital

¹Antonio Marcos Rodrigues da Silva

¹Eduarda Maria Lima Martiliano

¹Heloísa Ferreira Pereira

¹Manuely da Silva Oliveira

¹Thaíse Alves Bezerra

¹Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Programas e políticas públicas.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: samaravital643@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante do novo cenário de pandemia mundial, o sistema de saúde ficou exposto às situações críticas que necessitam de planos de enfrentamento e adequação às novas demandas da população. Mediante a isso, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental no combate e controle da Covid-19, uma vez que, assume a responsabilidade de identificar e planejar medidas de segurança para a atual situação de vulnerabilidade. O enfermeiro desempenha um protagonismo na APS, sendo essencial para o funcionamento das ações de saúde e gerenciamento de fluxo, visto que, com o novo panorama fez-se necessário o planejamento de atendimentos com prioridade para grupos de risco, monitoramento de demandas clínicas, intensificação de educação em saúde e educação permanente, além de suporte psicológico às famílias. **OBJETIVO:** Analisar a atuação dos Enfermeiros na APS no período de pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo bibliográfica, realizada em fevereiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na BDEF – Enfermagem, para auxiliar na busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem”, “Pandemias” e “COVID-19”, todos combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram considerados como critérios de inclusão: os artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e que foram publicados nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão: artigos de monografias, incompletos, repetidos na base de dados e que não estivessem relacionados à temática. Inicialmente foram encontrados 90 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 24 artigos, dos quais foram selecionados cinco para a composição da amostra final desta revisão da literatura. **RESULTADOS:** Com a Covid-19, a ressignificação do cuidado foi possibilitada, inclusive no âmbito da APS, permitindo o fortalecimento do vínculo dos profissionais com a comunidade. Porém, em contraponto a isso, o cenário atual evidenciou as fragilidades da mesma. Neste sentido, observou-se fragilidades em relação à estrutura física dos estabelecimentos de saúde e à jornada de trabalho exaustiva. Sendo assim, a pandemia de Covid-19 trouxe consigo impactos que ultrapassam questões clínicas e epidemiológicas, sendo responsável por afetar a esfera social, econômica, cultural e política em escala mundial. Esse impacto atingiu toda a população, especialmente, os grupos vulneráveis, como mulheres e idosos, por esse motivo, é importante um olhar atento dos profissionais de enfermagem. Diante a pandemia o enfermeiro promoveu avanços significativos na APS, sendo algumas das suas ações, a adequação a telessaúde, realização de consulta focada no covid-19, junto a atividades educativas, solicitações de exames complementares, prescrições de medicamentos e encaminhamento para outros serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que durante a pandemia, a enfermagem obteve um reconhecimento como uma categoria de grande importância e um lugar de destaque na linha de frente. Dessa forma, a presente revisão mostrou nesse cenário pontos importantes em relação às ações e planejamento desenvolvidos como estratégias da enfermagem na APS.

Palavras-chaves: Covid-19, Enfermagem, pandemia, Atenção primária à saúde.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mariana Quirino de Oliveira¹
Carolina Feitosa de Oliveira²
Letícia Rocha Moreira¹
Letícia Viegas Saraiva¹
Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira³

¹Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil; ²Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: marianaquirinodeoliveira12@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é considerado o melhor método de nutrição nos primeiros meses de vida. Alguns dos seus benefícios à saúde da criança, além da nutrição adequada, são boa função intestinal, amadurecimento do sistema imunológico, facilitação do vínculo com a mãe, desenvolvimento neurocognitivo adequado, promoção do bem estar psicológico e prevenção de doenças futuras, como diabetes mellitus, obesidade, problemas cardiovasculares, alergias e doenças inflamatórias. Ademais, há benefícios para saúde materna, como involução uterina, perda de peso e risco diminuído de hemorragia, anemia, hipertensão e depressão pós-parto. Por fim, destacam-se também vantagens socioeconômicas, como custo reduzido para a família e para o sistema de saúde, e benefícios ambientais, como a diminuição de resíduos sólidos. Diante desse contexto, o aleitamento materno exclusivo é recomendado até os 6 meses e, no sentido de incentivá-lo, torna-se essencial identificar fatores que se associam com a sua descontinuação, para que esses se tornem alvos da orientação realizada no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Evidenciar que influência a APS tem diante das dificuldades na amamentação, evitando seu abandono precoce. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica do tipo narrativa e descritiva, com informações da base de dados PubMed. A pesquisa foi realizada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “Primary Health Care”, “Breast Feeding” e “Education” associados pelo Operador Booleano “AND”, sendo encontrados 37 artigos entre os anos 2017 e 2022. Como critérios de inclusão adotou-se: artigos originais e/ou revisões bibliográficas, conteúdo conciso, com foco no papel da APS no apoio à manutenção do aleitamento materno, e nos idiomas inglês ou português. Os critérios de exclusão foram artigos focados no cenário da APS em outros continentes e ênfase em pacientes portadoras de diabetes gestacional e/ou de HIV. Após leitura criteriosa dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** Durante o aleitamento, várias dificuldades podem surgir e levar à sua descontinuação, como dor e rachaduras nos mamilos, dificuldades na técnica (posicionamento e pega), e medo que a amamentação não seja suficiente para uma nutrição adequada. Diante dessa situação, pode-se capacitar a equipe da unidade de saúde, preparando-a para melhor apoiar as gestantes e mães, aumentando, assim, a adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses. Entre as medidas adotadas com melhores resultados, encontram-se: (1) a implementação de grupos de apoio, que ajudam a melhorar a técnica, (2) a orientação quanto às vantagens da amamentação e riscos do uso de fórmula, e (3) estimular a autoconfiança das mães que se sentem inseguras durante a amamentação. Além disso, é imprescindível escutar as preocupações, vivências e dúvidas das mães, apoiando-as nesse processo. Por fim, pode-se também mostrar às gestantes e mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo no caso de serem separadas dos seus filhos. **CONCLUSÃO:** Diversas medidas podem ser implementadas no cenário da APS para tornar mais efetiva a adesão ao aleitamento materno nos primeiros meses de vida, trazendo diversos benefícios tanto para o bebê quanto para mãe.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação, Aleitamento Materno

ACUPUNTURA COMO ALÍVIO DA DOR CRÔNICA EM USUÁRIOS COM FIBROMIALGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Carolina Feitosa de Oliveira¹
Mariana Quirino de Oliveira²
Letícia Rocha Moreira²
Letícia Viegas Saraiva²
Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira³

¹Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil; ³Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1 autor: carolinafoliveira2002@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma doença crônica, de origem idiopática, que afeta até 4% da população. Caracteriza-se pela presença de dor musculoesquelética crônica e difusa, podendo formar “Tender Points”, com potencial para causar fadiga, alterações de humor e memória. Dessa forma, a acupuntura entra como um recurso terapêutico somado ao tratamento, a fim de controlar a dor do paciente, fazendo parte de uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Identificar na literatura o uso da acupuntura no alívio da dor crônica em pacientes com fibromialgia na Atenção Primária em Saúde (APS). **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, de cunho descritivo, por meio da base de dados PubMed e Google Scholar, entre os anos de 2019 e 2022, utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Acupuntura" e "Fibromialgia", separados pelo operador booleano “AND”. Adotou-se como critério de inclusão artigos originais e/ou revisões bibliográficas, conteúdo conciso, foco na acupuntura como aliviadora da dor da fibromialgia e/ou que abordassem o contexto da Atenção Primária em Saúde com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) e nos idiomas inglês e português. Para os critérios de exclusão foram elencados artigos relacionados a outras práticas integrativas e cartas aos editores, artigos de opinião e/ou resenhas. Após a leitura e análise, quatro artigos foram selecionados para estudo. **RESULTADOS:** As técnicas da acupuntura, derivadas da medicina tradicional chinesa, apresenta efeitos analgésicos importantes. A analgesia da técnica é obtida com a aplicação de agulhas em pontos específicos, provocando um processo de ativação bioquímica de opioides e serotonina, além da conectividade funcional somatosensorial associada ao ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibitório, que irá resultar em um relaxamento. Além disso, foi relatado o aumento do fluxo sanguíneo local da pele e músculos. Com o uso desta técnica foi observado uma melhora clínica, dos pacientes, de 40,6% após um período de 8 semanas do tratamento, além da redução da dor neuropática e dos “Tender Points”. Outrossim, pessoas com dor crônica possuem, por sua consequência, uma tendência de desenvolver depressão, ansiedade e outros distúrbios psiquiátricos. Por isso, a importância de uma abordagem multidisciplinar na atenção primária, a fim de ter uma resolução mais individualizada e eficiente. **CONCLUSÃO:** Esse estudo mostra que, embora a fibromialgia seja uma doença de origem ainda duvidosa e com acometimento em diversas partes do corpo, além do uso de terapia farmacológica as práticas integrativas como a acupuntura são de grande relevância. As evidências positivas sobre esse tratamento demonstram a possibilidade de promover uma melhora na qualidade de vida de todos os pacientes acometidos por essa enfermidade.

Palavras-chave: Acupuntura, Fibromialgia, Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS VÍTIMAS DE RACISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Fernanda Sampaio Sousa
¹Jessimayra Karine de Jesus Oliveira
²Layla Valeria Araújo Borges
¹Diellison Layson dos Santos Lima

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster.

E-mail do 1º autor: mf981295737@gmail.com

INTRODUÇÃO: Do século XV ao XIX, o preconceito e a discriminação contra as pessoas negras eram explícitos, e, nos dias atuais, apesar de mudanças sociais e da extinção da escravidão em 1988, tal distinção ainda permanece presente. O racismo é um problema histórico-social, no qual a discriminação é pautada no conceito de que existem distintas raças humanas e que uma é superior às outras. Dessa forma, resulta em desigualdades sociais, culturais, políticas e psicológicas, que podem impactar negativamente na vida de mulheres e homens negros, resultando em um adoecimento mental. **OBJETIVO:** Evidenciar as consequências na saúde mental das vítimas de racismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados e/ou traduzidos em português, publicados entre os anos de 2017 a 2021 e, como critérios de exclusão: textos incompletos ou com acesso indisponível e trabalhos não correspondentes ao tema abordado. Obtendo assim um total de 249 publicações alcançadas a partir da combinação dos descritores, 17 se enquadravam nos critérios de inclusão, 12 foram excluídos por não apresentarem o texto disponível na íntegra e por não ter relação com os objetos de estudo. Após a captação de todos os artigos, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a busca culminou em um total de 5 manuscritos. **RESULTADOS:** A discriminação racial manifesta-se por meio de torturas físicas e psicológicas, o que pode acarretar diversos traumas e bloqueios na vida das vítimas deste crime, haja vista que as opressões podem ocorrer desde a infância e, as consequências desse ato podem se alastrar e se agravar no decorrer do tempo, aumentando a probabilidade das vítimas desenvolverem problemas psicológicos futuros e por toda sua trajetória de vida. O racismo afeta a vida e saúde mental de pessoas negras, promovendo o aumento de transtornos mentais como ataques de pânico, baixa autoestima, depressão, estresse e distorção do autoconceito, tais sinais e sintomas podem evoluir para o comportamento suicida, o qual já possui uma grande taxa entre a população negra. A origem desse problema não é do povo negro, e sim do racismo naturalizado na sociedade, que demonstra a superioridade branca desde a época da colonização, o qual se é evidenciado e camuflado até os dias atuais. **CONCLUSÃO:** O racismo afeta e deixa sequelas na saúde mental da população negra, pois traumas vivenciados na infância, podem se intensificar e assim, passam a gerar transtornos e distúrbios psicológicos na fase adulta, fazendo-se necessário pensar nessas consequências e na forma de acolhimento das vítimas pelos serviços de saúde. Dessa forma, é necessário que haja políticas públicas efetivas, possibilitando que esses cidadãos consigam direitos igualitários para uma qualidade de vida adequada e, conseqüentemente, uma melhoria social. Portanto, é fundamental incentivar a população negra a persistir na luta por respeito e igualdade, visando diminuir os abalos que o racismo é capaz de causar, buscando-se meios para que ocorra a redução e eliminação dessa violência.

Palavras-chave: Racismo, Saúde mental, Preconceito.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE A DESOSPITALIZAÇÃO DE HOMENS IDOSOS: O ESTUDO DA VISITA DOMICILIAR EM MEIO AO CORONAVÍRUS NA CIDADE DE SALVADOR

¹ Riana Freitas Nascimento

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Pósgraduada em Enfermagem em Terapia Intensiva (Faculdade Acesita). Timóteo, MG, Brasil.

Eixo temático: Tecnologias e inovação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: riananascimento@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O enfrentamento à pandemia causado pelo novo coronavírus, já se estende por mais de um ano e continua exigindo ações coordenadas, organizadas, sanitárias para que as respostas sejam efetivas, seguras e ágeis. Ao longo dessa fase existente, a crise excedeu a capacidade de atendimentos de muitos hospitais e unidades de Terapia intensiva em todo o mundo. A pandemia da COVID-19 trouxe como uma de suas consequências a necessidade de reorganização dos sistemas de saúde (SAVASSI et al., 2020). A partir desta premissa a visita domiciliária, é para enfatizar as ferramentas de cuidados: melhorar o atendimento prestado (longitudinalidade), Criar vínculos com os indivíduos/famílias, identificar as necessidades e vulnerabilidade, Promover interação do cuidado à saúde (interdisciplinariedade) e incentivar ações adquiridas em práticas para melhorar a assistência e mitigar os impactos impostos dessa crise sanitária. É de suma importância, o plano de alta ser construído a interação de profissionais, pacientes familiares e cuidadores para seguir com a construção do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar desafios do enfermeiro na desospitalização de homens idosos: O estudo da visita domiciliar em meio ao novo coronavírus, sendo assim com o propósito da promoção de saúde, medidas preventivas de agravos, tratamento e a reabilitação, com a realização de entrevista para coleta de dados e mapeamento dessa maior incidência de desospitalizações pelo público supracitado, por seis enfermeiros cadastrados em empresas especializadas de cuidado domiciliar à idosos na cidade de Salvador, Ba. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo reflexivo, tipo de relato de experiência, com vivências de enfermeiros em visitas domiciliares, produzido com base em leituras correlacionadas com a área abordada, disponibilizadas através de busca online de artigos nacionais e internacionais; entre 2012 a 2021. A população estudada foram os idosos, que diante da pandemia foi o público alvo. Necessitam de cuidados de enfermagem, na transição de alta hospitalar - ambiente domiciliar, e sendo assistido por cuidadores e familiares em sua residência. Abordar uma pesquisa qualitativa, onde se norteia um campo multifacetado de investigação, marcado por diferentes orientações e metodologias. **RESULTADOS:** Para o enfrentamento das situações ocasionadas pela pandemia, foram percebidas algumas estratégias utilizadas pelos clientes: prática da meditação; realização de vídeo chamadas com familiares e amigos; acompanhamentos médicos por teleconsulta; realização de práticas de atividade física através de plataforma online com profissional habilitado e vídeos de danças, favorável para a mente e o corpo. Com isso, é articulado que a rotina de idosos foi afetada, de modo que o profissional de saúde se tornasse mais presente. Com diversas restrições sanitárias estão sendo retomadas suas atividades. Para isso é importante frisar a necessidade para se obter a continuidade na pesquisa e relatar os desafios enfrentados por enfermeiros com os idosos neste tempo de pós covid-19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, pois, que a atuação do enfermeiro no cuidado domiciliar é fundamental e ampla. As ações relacionais e educacionais se destacam, sendo necessárias inclusive nos atendimentos técnicos, mas assim executará suas ações interacionais, assistenciais e administrativas, a fim de analisar a potencialidade desse profissional em avaliar seus desafios vivenciados neste tempo de Covid-19. O processo de enfermagem com o apoio de protocolos assistenciais possibilitou autonomia profissional e cuidado resolutivo ao usuário com prevenção ao novo coronavírus.

Palavras-chave: Vírus da SARS, Assistência a idosos, Assistência domiciliar.

FATORES RELACIONADOS COM O APARECIMENTO DO TRANSTORNO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES

¹ Andressa Duarte Pereira

¹ Paulanice dos Santos de Sousa

² Helayne Cristina Rodrigues

¹ Diellison Layson dos Santos Lima

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Polo Coroatá, Maranhão, Brasil. ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: andressa.duarte@hotmial.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares são transtornos psiquiátricos caracterizados por graves alterações psicológicas, comportamentais e fisiológicas, que acometem, geralmente, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino. Possuem causas multifatorial, incluindo a percepção da imagem corporal, a sociedade em que o indivíduo está inserido e o histórico familiar com esse tipo de agravo. A falta de diagnóstico e tratamento resulta em um aumento de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Identificar os fatores relacionados com os transtornos alimentares em adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo narrativa. Foi realizada por meio de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e as bases de dados SciELO e PubMed, os descritores utilizados foram os relacionados à “transtorno alimentar, adolescência, comportamento de risco”. Optou-se por selecionar artigos publicados nos últimos 10 anos, e especificamente com adolescentes. Analisamos 03 artigos para elaboração deste resumo, priorizamos artigos no idioma português e que contemplassem o público alvo objetivo desta pesquisa. **RESULTADOS:** Por apresentarem comportamento característicos na adolescência, como isolamento, problemas de relacionamentos, preocupação e vergonha com o corpo, distorção da autoimagem, aumento do apetite, modismos alimentares, dentre outros, a avaliação de possíveis transtornos alimentares se torna difícil, visto que alguns comportamentos são esperados para essa faixa etária. É importante identificar comportamentos de risco, que podem apresentar-se como alguma alteração emocional ou comportamental, desencadeando anorexia ou bulimia, formas graves da doença. Alterações da percepção corporal acompanhadas de diminuição gradativa de atividades sociais, preocupação excessiva em perder peso, mesmo estando com peso proporcional à estatura, são indicadores de possível transtorno. A formação da imagem corporal é de ordem multifatorial, podendo ser influenciada pelo ambiente escolar, ambiente de trabalho e familiar, pela mídia, valores inseridos na cultura do indivíduo, tornando as pessoas, principalmente adolescentes, extremamente preocupadas pela forma como o seu corpo se representa tanto para si, como para os outros. Através dos artigos analisados, observou-se que tanto meninos como meninas, podem ser acometidos por transtorno alimentar. Em um estudo desenvolvido com 641 adolescentes (303 rapazes e 338 moças), com idade de 11 a 17 anos, a insatisfação com a imagem corporal foi de 60,4%, com destaque para o público feminino com 65,7%. Sendo os principais motivos levantados para gerar tal agravo, seria a estética - 96,8% (que consiste no apelo midiático ao corpo perfeito), saúde - 95,5% e problemas na autoestima - 100%. **CONCLUSÃO:** Os estudos mostram que a insatisfação com a imagem corporal pode desencadear alterações emocionais e comportamentais, podendo evoluir para transtornos alimentares em adolescentes, é perceptível a necessidade de intervir precocemente nos fatores associados à sua ocorrência, visando o controle e à prevenção desses eventos, sendo primordial para redução de casos graves, como bulimia e anorexia. A insatisfação com a silhueta corporal pode ser percebida em ambos os sexos, o que exige das equipes de profissionais e serviços de saúde intervenções educativas e acompanhamento para esse grupo específico.

Palavras-chave: Adolescentes, Transtorno, Imagem, Corporal.

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

¹José Thiago Alves de Sousa
¹Pedro Victor Landim Ribeiro

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

INTRODUÇÃO: A rede de assistência primária à saúde é pública e disponível à maioria das mulheres. Constitui a principal responsável por acompanhar as gestantes durante o pré-natal e o binômio mãe-filho nos primeiros anos do bebê. A gestação é uma etapa chave para a promoção do aleitamento materno, pois é nesse período que a maioria das mulheres define os padrões de alimentação que espera praticar com seu filho. Dessa forma, promoção do aleitamento materno tem muito a ser desenvolvida em todas as esferas de governo, pelos profissionais de saúde, pelas comunidades, e organizações não governamentais, pois apesar de difundido, em nosso país ainda está aquém das metas priorizadas pelos organismos internacionais, remetendo à situação crescente de desmame precoce. **OBJETIVO:** Diante do exposto, buscou-se discorrer sobre os achados na literatura sobre as estratégias de promoção do incentivo ao aleitamento materno na atenção primária a saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que caracteriza-se por uma análise crítica da literatura, sob o ponto de vista teórico ou contextual. O levantamento foi realizado em ambiente virtual nas bases Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e PubMed, onde obras completas de língua portuguesa foram incluídas, nos resultados de busca com os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “promoção da saúde”, “Atenção Primária a Saúde”, os quais fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** A duração inferior ao desejável do aleitamento materno exclusivo configura a situação-problema e foi caracterizada sucintamente através da prevalência de aleitamento materno exclusivo no Brasil de 35,6%, em 1999, entre os bebês menores de quatro meses. Dessa forma, medidas devem ser tomadas para tal problema, os profissionais de saúde devem agir no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde, a fim atingir o recomendado pelo Ministério da Saúde, acerca da amamentação, envolvendo dessa forma outros setores da sociedade, estimulando a integralidade de seu cuidar. É imprescindível também, a efetivação de ações educativas diversas, especialmente a formação dos grupos de gestantes, presenciais ou online que promovam a amamentação, e demais orientações que permeiam esse processo, considerando a mulher em seus aspectos biopsicossociais e espirituais. Nesse sentido, uso de tele monitoramento, tendo em vista a era digital em que vivemos e o cenário em meio a pandemia, fortalecendo a rede de atenção mãe/bebê e minimizando o desmame precoce. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que para reconhecimento de informações mais básicas como essas e outras mais específicas acerca de casos especiais, propõe-se a articulação interdisciplinar pautada na corresponsabilidade e compromisso das instâncias, para que as ações relacionadas as prática em questão estejam sempre engajadas e em conformidade com padrões mínimos de qualidade. Ademais, essa pesquisa restringe-se a estudos no âmbito da APS, não podendo ser generalizado a mulheres que são atendidas por médicos particulares ou de convênios durante o pré-natal e puerpério, as quais de forma geral não recebem acompanhamento multiprofissional, grupal e nem em seu domicílio, ficando restrita a consultas em consultório. Sendo necessários mais estudos nesse cenário a fim de identificar como se dá tal fenômeno.

Palavras-chave: Promoção a Saúde, Aleitamento Materno, Atenção Primária à Saúde

A IMPORTÂNCIA DO PERFIL E ESTADO NUTRICIONAL ADEQUADO NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES DIANTE O COVID-19

¹José Thiago Alves de Sousa
¹Pedro Victor Landim Ribeiro

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil;

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pandemias são doenças infecciosas que se disseminam por grandes regiões, praticamente ao mesmo tempo. Nos últimos vinte anos o Coronavírus foi responsável por duas pandemias importantes, a Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS)-CoV, em 2002 e a Middle East Respiratory Syndrome (MERS)-CoV em 2012. Já em dezembro de 2019, um surto de pneumonia causada por uma nova cepa de Coronavírus, surgiu na cidade de Wuhan, província de Hubei - China, e ligeiramente se espalhou para outros vinte e quatro países. A doença que o vírus produz é a COVID-19 e a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou em 30 de janeiro de 2020 a emergência em saúde pública e em 11 de março de 2020, decretou uma pandemia. Dessa forma, a melhor maneira de enfrentar a COVID-19, do ponto de vista da alimentação, é obtendo hábitos saudáveis, se tornando fundamental para promoção e manutenção do estado de saúde e bem estar do indivíduo, caso contrário, é motivo de preocupação devido à sua correlação com o aumento da taxa de complicações, do tempo de internação e re-internação, bem como da mortalidade.

OBJETIVO: Avaliar o perfil e o estado nutricional no prognóstico de pacientes acometidos pelo COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que se caracteriza por uma análise crítica da literatura, sob o ponto de vista teórico ou contextual. O levantamento foi realizado em ambiente virtual nas bases Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e PubMed, onde obras completas de língua inglesa e portuguesa foram incluídas, nos resultados de busca com os seguintes descritores: “Pandemia”, “COVID-19”, “Estado Nutricional”, os quais fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em Fevereiro de 2022.

RESULTADOS: Sabe-se que através de alimentação adequada de macronutrientes (proteínas, carboidratos, lípidos) e micronutrientes (vitaminas e minerais) contribui para o correto e melhor funcionamento das funções fisiológicas, sobretudo em nível do sistema imunológico, garantindo assim a manutenção de um bom estado de saúde, podendo ter impacto no prognóstico da COVID-19. Diante disso, as pesquisas evidenciam a importância de se manter um estado nutricional adequado, uma vez que o sobrepeso e a obesidade afetam diretamente no diagnóstico dessa doença, potencializando os sintomas do vírus, além de melhorar a qualidade de vida e diminuir os riscos de aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão, acarretando também em complicações e trazendo resultados negativos em pacientes com risco nutricional que possam contrair COVID-19. Nesse sentido, é importante manter os padrões alimentares saudáveis, como a dieta rica em frutas, legumes e verduras com objetivo de manter o peso adequado, prevenir as doenças crônicas, e potencialmente conferir proteção contra essas infecções. **CONCLUSÃO:** Ademais, a literatura destaca importância alimentação como forte aliada para o fortalecimento do sistema imunológico e para manutenção do peso e estado nutricional adequado. O cuidado nutricional deve ser adaptado à realidade do momento atual de pandemia. A terapia nutricional oral deve ser considerada para todos os pacientes em risco nutricional. O planejamento do cuidado nutricional é fundamental para contribuição com os bons resultados clínicos.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, Estado Nutricional.

MULTICAMPI SAÚDE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Juliana Oliveira Ferreira
¹Ana Jhennyfer da Silva Moreira
¹Ariel Christine dos Anjos Solano
¹Elaine Cristina Souza Bonito
²Amanda Letícia Silva Pinheiro

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: julianaoliveiraferreira27@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à organização da atenção básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, ela é composta por uma equipe multiprofissional que realiza ações de saúde individuais e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde dirigida à população em território definido. O Multicampi Saúde é um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), que busca fortalecer a formação profissional dos alunos de graduação participantes, por meio de ações programadas que possibilitam integrá-los na área da atenção básica, com foco na política de atenção à saúde da criança. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas de nutrição durante atividades de extensão realizadas em um município do Estado do Pará. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por alunas do curso de nutrição integrantes de um projeto de extensão da UFPA denominado “Multicampi Saúde”. As atividades foram desenvolvidas no município de Soure, no estado do Pará, no mês de novembro de 2021, sob a orientação de profissionais de enfermagem organizadores do projeto e atuantes em três ESF’s do município: ESF Tucumanduba, ESF Pacoval e ESF Bairro Novo. **RESULTADOS:** Primeiramente, vale ressaltar que houve uma preparação teórica por meio de um curso introdutório sobre Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e a utilização da caderneta da criança, a realização das atividades práticas foi norteada por um plano de trabalho previamente elaborado pelas preceptoras do projeto. Posteriormente, foi feito o reconhecimento da estrutura física, equipe de saúde, funcionamento e do público atendido nas unidades de saúde. Após isso, foi possível acompanhar ativamente atividades como: Avaliação antropométrica, diagnóstico nutricional e vigilância do desenvolvimento das crianças a partir das curvas de crescimento disponíveis na caderneta de saúde da criança; Mapeamento fluxo organizacional do Programa Nacional de Suplementação de Ferro e Ácido Fólico e do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A; Avaliação da Soberania e Segurança alimentar; Acolhimento de gestantes e puérperas bem como orientações sobre o aleitamento materno destacando benefícios e manejo adequado e realização de anamnese e orientações sobre introdução alimentar e alimentação saudável de crianças de 0 a 9 anos. Foram feitas diversas ações e atividade de educação em saúde, coletivas e individuais a respeito dos temas citados anteriormente. Durante as consultas também foi possível acompanhar o processo de puericultura, vacinação e teste do pezinho. Ademais, foi possível participar de visitas domiciliares com a equipe de saúde e realizar a identificação de dificuldades que possam afetar o estado nutricional e a segurança alimentar e da família. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se valiosa a oportunidade de participar de um projeto voltado para a área da saúde com foco na atenção básica com o intuito de entrelaçar saberes práticos e teórico-científicos da formação acadêmica.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde, Avaliação Nutricional.

SÍNDROME DE TAKOTSUBO: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA EMERGÊNCIA

¹Douglas Berberian Gonzaga¹

Maria Eduarda Lima Viegas

¹Matheus Manzan Franco Barbosa

¹Jordana Rocha Alencar

¹Gustavo Antonelle Faria Miranda

²Diogo Pereira Santos Sampaio

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ²Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Atenção às Urgências e Emergências

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: douglas.berberian@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia de Takotsubo é caracterizada por uma anomalia do ventrículo esquerdo (VE), no qual se tem um balonamento apical transitório, na ausência de coronariopatia obstrutiva, sendo desencadeada principalmente por situações de estresse agudo. Suas principais manifestações são dor torácica, dispneia, alterações eletrocardiográficas de isquemia, discreto aumento de enzimas cardíacas e comprometimento segmentar da função ventricular, fazendo diagnóstico diferencial com o infarto agudo do miocárdio (IAM) - patologia de elevada mortalidade. **OBJETIVO:** Compreender como situações de estresse agudo desencadeiam a cardiomiopatia de Takotsubo e como essa síndrome se manifesta como diagnóstico diferencial do IAM. **METODOLOGIA:** Foram analisados estudos publicados em língua portuguesa e língua inglesa, tendo como referência as bases de dados SCIELO, Google Acadêmico e arquivos da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Considerou-se apenas relatos de casos e revisões sistemáticas a partir de 2005, utilizando-se os descritores "Síndrome de Takotsubo", "infarto agudo do miocárdio" e "diagnóstico diferencial". **RESULTADOS:** Para estabelecer os parâmetros de diagnóstico da síndrome de Takotsubo, e diferenciá-la em relação ao IAM, é necessário compreender os fatores que os tornam semelhantes e, principalmente, os que os diferenciam. Quanto aos fatores em comum, ambos os quadros clínicos cursam com dor torácica em aperto, característico da SCA, e com alteração nos níveis de Troponina C e CKMB. O paciente acometido, pela síndrome, também pode apresentar alterações eletrocardiográficas típicas de um IAM, tais como: supradesnivelamento de onda ST ou disfunções discretas de repolarização do ventrículo direito. No entanto, o que torna a Síndrome de Takotsubo diferente, em relação a um quadro típico de IAM, são algumas alterações anatômicas e funcionais que acometem o VE, somado a uma história clínica típica e um prognóstico altamente favorável. Em relação às alterações anatômicas-estruturais, observa-se, na síndrome de takotsubo, presença de balonamento apical do VE com hipercinesia compensatória basal que não acompanha os territórios vasculares na ventriculografia ou ecocardiograma. Somado ao balonamento apical do ventrículo esquerdo, ao analisar os achados angiográficos, nota-se a ausência de obstrução significativa das artérias coronárias epicárdicas ou ruptura recente de placa aterosclerótica. Em relação à história clínica, além da história de estresse físico ou emocional recente intenso, observa-se uma ausência de história recente de traumatismo cranioencefálico ou hemorragia intracraniana, feocromocitoma, doença coronariana obstrutiva, miocardite ou cardiomiopatia hipertrófica. Outros dados que contribuem para o diagnóstico incluem níveis de marcadores cardíacos desproporcionalmente baixos em relação à intensidade da disfunção e melhora rápida da disfunção do VE. **CONCLUSÃO:** A síndrome de takotsubo tem como causa principal história de estresse físico ou emocional, tendo um quadro clínico muito semelhante ao IAM, com dor torácica e aumento de troponina C, mas que pode ser diferenciado do infarto por meio da análise de alteração anatômica – presença de balonamento apical do VE- e achados angiográficos, como a ausência de obstrução em coronárias ou ruptura de placa aterosclerótica. Esses dados devem ser analisados em conjunto com a história clínica do paciente, a fim estabelecer o diagnóstico correto.

Palavras-Chave: Síndrome de Takotsubo, IAM, diagnóstico diferencial.

ANÁLISE DA EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

Letícia Viegas Saraiva¹
Carolina Feitosa de Oliveira²
Letícia Rocha Moreira¹
Mariana Quirino de Oliveira¹
Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira³

Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil¹

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil²; Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil³.

Eixo temático: Programas e políticas públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1o autor: leticiaviegass@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a doença é responsável por 9 milhões de casos da doença e 2 milhões de mortes registradas todos os anos no mundo. A Atenção Primária à Saúde (APS), uma das principais responsáveis pelo manejo da doença, conta com o Plano Nacional de Controle da Tuberculose, com o objetivo de padronizar a abordagem da doença desde a prevenção até o tratamento. **OBJETIVO:** Pesquisar na literatura a eficácia das estratégias de detecção e controle da tuberculose no contexto de Atenção Primária à Saúde em cidades brasileiras. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, nos últimos 6 anos (2016-2022) e utilizando o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Atenção Primária em Saúde” e “Tuberculose” associados pelo Operador Booleano “AND”. Foram encontrados 8 artigos e selecionados 3 artigos em português. **RESULTADOS:** Em algumas regiões brasileiras, há deficiências na estrutura e processo de controle da tuberculose. Em Pelotas-RS, foram identificadas características geográficas e organizacionais insatisfatórias, principalmente devido a diferenças estruturais existentes entre os municípios, como a ausência e deficiência de capacitações de profissionais, por exemplo. Outros pontos considerados insatisfatórios foram a rotatividade de recursos humanos e o cumprimento de horário por parte dos profissionais. Em contrapartida, nos serviços de atenção primária à saúde em Belo Horizonte, $\geq 80\%$ dos profissionais entrevistados consideraram as ações de controle da tuberculose satisfatórias. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a disponibilidade de métodos de prevenção e tratamento disponíveis dentro das unidades de saúde primária, percebe-se dificuldades no rastreamento e adesão ao tratamento de pacientes acometidos pela doença. Verifica-se que as integrações entre os serviços de tratamento preventivo da tuberculose devem atuar em conjunto com as atividades de detecção de casos da doença.

Palavras-chave: Tuberculose; Atenção Primária à Saúde; Brasil.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Jéssica Daiane Silva Oliveira

¹Natália Germano Ferreira

¹Alicyregia Simião Silva

²Janiel Ferreira Felício

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil; ²Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jessicads@aluno.unilab.edu.br

INTRODUÇÃO: O bloqueio atrioventricular é definido como a impossibilidade ou dificuldade de condução de impulsos dos átrios para os ventrículos. Essa patologia pode causar efeitos hemodinâmicos ou mesmo ocasionar a diminuição da perfusão de órgãos alvo. Considerando as alterações e consequências da patologia no organismo acometido, é essencial que o enfermeiro esteja apto a ofertar um cuidado de qualidade, de modo a contribuir para o tratamento adequado, bem como identificar de forma precoce possíveis intercorrências e complicações. Assim, destaca-se a importância da realização de estudos que abordem sobre o papel da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes com cardiopatias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem sobre o processo de elaboração e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), no cuidado a um paciente com diagnóstico de bloqueio atrioventricular. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, durante prática hospitalar referente a disciplina Internato de Enfermagem – Unidade Hospitalar, desenvolvido em hospital de referência em cardiologia e pneumologia do estado do Ceará. Para desenvolvimento do plano de cuidados do paciente, realizou-se a anamnese, consulta ao prontuário e exame físico. Utilizou-se também as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC, para concluir as etapas relacionadas a elaboração da SAE, correspondentes a identificação dos diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados. **RESULTADOS:** Paciente sem histórico de doenças crônicas anteriores diagnosticadas, etilismo ou tabagismo. Restrito ao leito, em ventilação mecânica e utilizando sonda nasoentérica. Ao considerar os achados do exame físico e histórico do paciente, foram elencados os títulos diagnósticos: Integridade da pele prejudicada, Débito cardíaco diminuído e Volume de líquidos diminuído. Determinou-se como resultados esperados: ausência de novas lesões, cicatrização adequada, ritmo cardíaco dentro dos padrões de normalidade, padrões hemodinâmicos estáveis e hidratação adequada. As principais intervenções implementadas incluíram: mudança de decúbito a cada duas horas, realização de curativo com cobertura adequada, monitoramento de débito cardíaco e realização de balanço hídrico. A presença do enfermeiro no contexto da assistência à pacientes graves é essencial, à medida que inclui cuidados mais complexos, exigindo conhecimentos técnicos e científicos específicos. Desse modo, a compreensão da patologia e da situação clínica do indivíduo com cardiopatia exige um olhar crítico da equipe de enfermagem diante do planejamento dos cuidados. **CONCLUSÃO:** A implementação da SAE e elaboração do plano de cuidados no contexto das doenças cardíacas, são consideradas essenciais para a formação do profissional de enfermagem, que deve estar preparado para atuar diante de doenças prevalentes e que impactam de forma significativa a saúde e qualidade de vida dos pacientes. Tal aprendizado possibilita também o planejamento e oferta de um cuidado de qualidade, que considera as especificidades da patologia e as demandas ou individualidades do paciente assistido.

Palavras-chave: Bloqueio Atrioventricular, Cardiopatias, Cuidados de Enfermagem, Diagnóstico de enfermagem.

ABORDANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Jéssica Dayane Silva Oliveira

¹Alicyregia Simião Silva

¹Natália Germano Ferreira

²Janiel Ferreira Felício

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, Ceará, Brasil; ²Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jessicads@aluno.unilab.edu.br

INTRODUÇÃO: As quedas no ambiente hospitalar estão associadas não somente ao aumento das taxas de mortalidade, como também do tempo e custo de internação, impactando diretamente na redução da qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Diante do exposto, a atuação da enfermagem na identificação do risco de quedas é essencial para a implementação de ações preventivas, que incluem atividades educativas, consideradas como importantes ferramentas para a equipe de saúde, à medida que podem ser utilizadas com pacientes e acompanhantes, de modo a favorecer o processo de autocuidado e participação ativa na prevenção de possíveis agravos. Por isso, é essencial que sejam desenvolvidas ações de cunho educativo para incremento de hábitos protetivos para prevenção de quedas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem com relação a realização de uma atividade educativa que abordou sobre a prevenção de quedas no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, referente a intervenção educativa realizada em janeiro de 2022, por internas de enfermagem durante a prática hospitalar da disciplina Internato de Enfermagem I, desenvolvida em hospital de referência do estado do Ceará. Participaram da atividade acompanhantes e pacientes internados no setor de clínica médica do hospital. **RESULTADOS:** A escolha da temática da ação educativa se deu pela constatação de um caso de queda relatado por paciente para equipe durante a prática hospitalar, revelando a necessidade da orientação aos pacientes e acompanhantes com relação as medidas de prevenção desses episódios. Desse modo, para a realização da atividade, inicialmente distribuiu-se para os participantes um folder impresso, confeccionado pelas acadêmicas, com informações relacionadas aos riscos, consequências e formas de prevenir quedas. Ressalta-se que o material foi elaborado de forma dinâmica e objetiva, considerando a pluralidade do perfil dos pacientes e acompanhantes atendidos no setor. Após entrega do folder, iniciou-se um momento de discussão e esclarecimento das possíveis dúvidas relacionadas a temática. Ao final da ação, percebeu-se o interesse e disposição dos participantes em colaborar de forma direta com redução do risco de quedas. Observou-se ainda, durante exploração da temática, e segundo o relato de alguns participantes, que os mesmos passaram a sentir-se mais confiantes e capazes de aplicar as medidas de cuidado abordadas também no contexto domiciliar após alta clínica. Desse modo, considerando o enfermeiro como profissional que possui contato direto com o paciente, destaca-se a importância da atuação da equipe de enfermagem no contexto da identificação precoce de situações de risco, planejamento de ações para prevenção de quedas e promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Portanto, a realização de atividades educativas durante os semestres finais da graduação, pode contribuir para a redução de agravos importantes e prevalentes, incluindo a incidência de quedas. Além disso, tais ações auxiliam na formação de profissionais atentos para demandas importantes da assistência, representando uma oportunidade de correlacionar conhecimentos teóricos e práticos, de modo a contribuir com a instituição, fortalecendo o trabalho em equipe e proporcionando aos pacientes um cuidado humanizado, efetivo e holístico.

Palavras-chave: Acidentes por quedas, Educação em Enfermagem, Educação em Saúde, Cuidados de Enfermagem.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL APÓS PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA ENTRE 2018-2021

Maria Cândida Barros Arantes Romano¹
Marília Silva do Couto¹
Rodolfo Lima Araújo²

¹Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil; ²Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC). Araguaína, Tocantins, Brasil.

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do 1o autor: Candinha_barros-ar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico e passível de prevenção. Quando não tratada precocemente, pode evoluir para um quadro crônico com sequelas irreversíveis. Dentre as várias patologias que podem ser transmitidas durante o período gestacional, a sífilis possui as maiores taxas de contágio, variando entre 70% e 100% nas fases primária e secundária, e reduzindo para 30% nas fases latente tardia e terciária da infecção materna, persistindo como problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia pelo SARS-CoV-2 no diagnóstico de sífilis na gestação. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), foram retirados dados anuais de sífilis gestacional, conjuntamente a pesquisas em bases de dados como Medical Literature Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS:** Ao analisar as informações referentes a um intervalo de 4 anos, observou-se que em 2018 foi notificado 4 casos de sífilis acompanhando o período gestacional; 2019 foram registrados 104 casos; 2020 contabilizaram 95 casos e 2021 notificaram 35 casos. Através das informações expostas, houve maior registro de gestantes infectadas por sífilis no ano de 2019, esse número pode ser relacionado ao aperfeiçoamento de medidas de vigilância epidemiológica, em que com a inclusão de mulheres no pré-natal, parto e puerpério, associado de um melhor acesso aos serviços de saúde, pode ter favorecido uma melhora das subnotificações que existiam no estado. Em 2020, foi evidenciada redução nas ocorrências, eventualmente elucidada devido uma não adesão as consultas pré-natais e consequentemente não execução do teste para o estabelecimento diagnóstico, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. Ademais, após o início da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, estudos clínicos evidenciaram preocupação existente por grávidas quanto à exposição e risco de contágio com o agente patogênico, durante atendimento ambulatorial, o que poderia estar associado a queda significativa nas notificações feitas no ano de 2021. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o crescimento do número de casos de sífilis gestacional no município de Araguaína-TO, no período temporal estudado (2018-2019), evidencia que ações efetivas voltadas a seu controle necessitam ser desenvolvidas, onde deve ser reforçada o aperfeiçoamento de estratégias e medidas relacionadas à assistência prestadas no pré-natal, parto e puerpério, no intuito de se obter a redução da elevada transmissibilidade da sífilis em gestantes. Além disso, nota-se um declínio dos casos no intervalo dos anos 2020-2021 ressaltando a necessidade da realização de ações educativas que abordem e incentivem as formas de prevenção da doença, realizando a captação precoce das gestantes e fixando-as ao serviço pré-natal, garantindo o tratamento da gestante e do parceiro e evitando desta forma a transmissão para o concepto. Faz-se necessário também que haja uma capacitação dos profissionais para o correto preenchimento das fichas de notificações buscando assim diminuir os altos números de campos ignorados/brancos. Ademais, é importante analisar a predisposição de redução dos casos nos anos seguinte ao termino da pandemia do SARS-CoV-2, para que seja possível esclarecer a razão desse declínio.

Palavras-chave: Sífilis, Gestação, Tocantins.

AS RODAS DE CONVERSA COMO UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jéssica Diodino da Silva Santos

¹Ana Flávia Silva Lima

¹Camila Aparecida de Oliveira Alves

¹Heloísa Wanessa Araújo Tigre

¹Keyla Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

¹Laís de Miranda de Crispim

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil; ²Consultório na Rua. Maceió, Alagoas, Brasil;

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: jessicadiodino@gmail.com

Introdução: A roda de conversa pode ser utilizada com diversas finalidades e públicos, representando um espaço democrático, que permite inclusão, interação e cooperação dos participantes. Neste contexto, as rodas de conversa são apontadas como uma tecnologia simples que pode ser utilizada para a condução de estratégias de cuidado em saúde, principalmente, no contexto do ambiente de trabalho, este, por vezes, desencadeador de estresse e adoecimento físico e mental. **Objetivo:** Descrever a importância das rodas de conversa como uma estratégia de promoção da saúde no ambiente de trabalho. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma graduanda de enfermagem, voluntária em uma pesquisa de mestrado financiada pelo Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) sobre o acompanhamento de rodas de conversa para produção de informações sobre a promoção da saúde de trabalhadores do Consultório na Rua de Maceió, Alagoas. Aconteceram 4 rodas de conversa no período de julho a novembro de 2021, com uma duração de duas horas e em média cinco a doze participantes em cada encontro. **Resultados e discussões:** As rodas de conversa com os trabalhadores do Consultório na Rua abordaram as práticas de promoção da saúde que estes consideram interessantes a serem implementadas em seu contexto de trabalho. Seguiu-se um roteiro com a abertura do encontro e realização de dinâmica de apresentação para proporcionar um clima de descontração, interação e informalidade; com posterior apresentação das questões disparadoras, discussão, síntese e encerramento. No momento da discussão, os trabalhadores apontaram que o momento em que estava tendo aquela conversa reflexiva sobre promoção da saúde e autocuidado, já era uma forma de se cuidar, um momento terapêutico e curativo. O compartilhar as vivências, ser ouvido, expressar os sentimentos e ser acolhido fazem diferença e proporcionam bem-estar para os trabalhadores. Na síntese e encerramento do momento de discussão sobre promoção à saúde, foi possível perceber para além da linguagem verbal, o sorriso, a leveza no olhar e gratidão pela escuta. **Conclusão:** A experiência de acompanhamento das rodas de conversa proporcionou a estudante a percepção de que esta metodologia permite a integração entre os sujeitos e estimulam a comunicação e a partilha de sentimentos, opiniões e discussões, tornando-se assim espaços de cuidados que contribuem de forma direta para a promoção da saúde dentro do ambiente de trabalho, o que se traduz em diversos benefícios para esses trabalhadores que lidam diariamente com situações de vulnerabilidade e sofrimento humano, no caso de trabalhadores do Consultório na Rua.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde do trabalhador; Ambiente de trabalho

REPERCUSSÕES CARDÍACAS DEVIDO A COVID-19

¹Ítalo Ribeiro Firmiano
¹Pedro Augusto de Moraes Lopes
¹João Vitor Nogueira Porto
¹Rodrigo Rodrigues Oliveira
²Diogo Pereira Santos Sampaio

1-Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde- Campus Aparecida de Goiânia (UNIRV).
Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; 2-Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: italofirmiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 perdura por quase dois anos. Esse agente apresenta alta mutabilidade, resultando em diversas variantes que perpetuam a pandemia. Após o contato com o vírus, o indivíduo infectado pode apresentar manifestações respiratórias, cardiovasculares, neurológicas, dentre outras. As repercussões cardiovasculares são decorrentes do estado inflamatório multissistêmico provocado pela infecção viral. Tal fenômeno é descrito como “tempestades de citocinas”. Este estado pró-inflamatório pode acarretar em arritmias, pericardites, miocardite, insuficiência cardíaca, fenômenos tromboembólicos, dentre outros e, conseqüentemente, alta morbimortalidades nos indivíduos diagnosticados com COVID-19. **OBJETIVO:** Descrever repercussões cardiovasculares provocadas pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada com busca na base de dados Google Acadêmico. Foram selecionados artigos na íntegra do idioma português através dos descritores “- Coração, COVID-19 e Repercussões”. **RESULTADOS:** Assim, foram selecionados 4 artigos para análise que atendiam o objetivo proposto. A análise dos artigos aponta que as complicações cardiovasculares são frequentemente observadas em indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2. O dano a este sistema é multifatorial e pode resultar tanto do desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca quanto de inflamação sistêmica e trombogênese, podendo ainda ocorrer por lesão direta do vírus. A resposta do organismo leva à um quadro na qual se observa elevação de marcadores inflamatórios, de injúria e de disfunção miocárdica, que predispõe a insuficiência cardíaca aguda, miocardite, trombose e arritmias. Uma das explicações plausíveis é a presença considerável dos receptores ECA 2 no tecido cardíaco. Sabe-se que o coronavírus utiliza esta via para adentrar na célula-hospedeiro, desencadeando o processo de replicação viral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que há uma relação direta entre a virulência e patogenicidade do coronavírus com receptores presentes em órgãos nobres como o coração. As repercussões cardiovasculares são secundárias ao estado inflamatório multissistêmico provocados pela COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Coração, Repercussão.

FATORES RELACIONADOS COM O APARECIMENTO DO TRANSTORNO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES

¹ Andressa Duarte Pereira

¹ Paulanice dos Santos de Sousa

² Helayne Cristina Rodrigues

¹ Diellison Layson dos Santos Lima

¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Polo Coroatá, Maranhão, Brasil. ² Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: andressa.duarte@hotmai.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares são transtornos psiquiátricos caracterizados por graves alterações psicológicas, comportamentais e fisiológicas, que acometem, geralmente, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino. Possuem causas multifatorial, incluindo a percepção da imagem corporal, a sociedade em que o indivíduo está inserido e o histórico familiar com esse tipo de agravo. A falta de diagnóstico e tratamento resulta em um aumento de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Identificar os fatores relacionados com os transtornos alimentares em adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo narrativa. Foi realizada por meio de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e as bases de dados SciELO e PubMed, os descritores utilizados foram os relacionados à “transtorno alimentar, adolescência, comportamento de risco”. Optou-se por selecionar artigos publicados nos últimos 10 anos, e especificamente com adolescentes. Analisamos 03 artigos para elaboração deste resumo, priorizamos artigos no idioma português e que contemplassem o público alvo objetivo desta pesquisa. **RESULTADOS:** Por apresentarem comportamento característicos na adolescência, como isolamento, problemas de relacionamentos, preocupação e vergonha com o corpo, distorção da autoimagem, aumento do apetite, modismos alimentares, dentre outros, a avaliação de possíveis transtornos alimentares se torna difícil, visto que alguns comportamentos são esperados para essa faixa etária. É importante identificar comportamentos de risco, que podem apresentar-se como alguma alteração emocional ou comportamental, desencadeando anorexia ou bulimia, formas graves da doença. Alterações da percepção corporal acompanhadas de diminuição gradativa de atividades sociais, preocupação excessiva em perder peso, mesmo estando com peso proporcional à estatura, são indicadores de possível transtorno. A formação da imagem corporal é de ordem multifatorial, podendo ser influenciada pelo ambiente escolar, ambiente de trabalho e familiar, pela mídia, valores inseridos na cultura do indivíduo, tornando as pessoas, principalmente adolescentes, extremamente preocupadas pela forma como o seu corpo se representa tanto para si, como para os outros. Através dos artigos analisados, observou-se que tanto meninos como meninas, podem ser acometidos por transtorno alimentar. Em um estudo desenvolvido com 641 adolescentes (303 rapazes e 338 moças), com idade de 11 a 17 anos, a insatisfação com a imagem corporal foi de 60,4%, com destaque para o público feminino com 65,7%. Sendo os principais motivos levantados para gerar tal agravo, seria a estética - 96,8% (que consiste no apelo midiático ao corpo perfeito), saúde - 95,5% e problemas na autoestima - 100%. **CONCLUSÃO:** Os estudos mostram que a insatisfação com a imagem corporal pode desencadear alterações emocionais e comportamentais, podendo evoluir para transtornos alimentares em adolescentes, é perceptível a necessidade de intervir precocemente nos fatores associados à sua ocorrência, visando o controle e à prevenção desses eventos, sendo primordial para redução de casos graves, como bulimia e anorexia. A insatisfação com a silhueta corporal pode ser percebida em ambos os sexos, o que exige das equipes de profissionais e serviços de saúde intervenções educativas e acompanhamento para esse grupo específico.

Palavras-chave: Adolescentes, Transtorno, Imagem, Corporal.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE MENINGITE BACTERIANA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

¹Tátylla Karina Pimentel Lamas
²Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
³Luísa Cunha Tenório
⁴Patrícia Moraes Araújo
⁵Yasmim Stephane Lima Melo
⁶Dione Seabra de Carvalho

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau. Belém, Pará, Brasil. ² Universidade da Amazônia. Belém, Pará, Brasil. ³ Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil. ⁴ Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil

Área Temática: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: lamasstatylla@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença inflamatória que acomete as membranas que protegem o sistema nervoso central, é considerada uma doença endêmica, correlacionada com a existência de aglomerados, aspectos climáticos, circulação do agente no ambiente e características socioeconômicas, esperando-se casos ao longo de todo o ano, com a ocorrência de surtos e epidemias ocasionais (Oliveira et al., 2020). Além disso, é considerada uma doença grave, de evolução rápida, cujo prognóstico depende fundamentalmente do diagnóstico precoce e da instituição imediata de tratamento adequado (Brasil, 2017). Caracteriza-se, geralmente, por febre, dor de cabeça, vômitos, náuseas, acompanhados de alterações do líquido cefalorraquidiano, podendo ser causada por diversos agentes infecciosos e por processos não infecciosos. As meningites de origem bacteriana, em sua maioria são causadas por *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Mycobacterium tuberculosis* e *Haemophilus influenzae*, e, com frequência, a transmissão desses agentes ocorre, através das vias respiratórias (gotículas e secreções da nasofaringe) ou fecal-oral (de grande importância em infecções por enterovírus) (Brasil, 2016). **OBJETIVOS:** Descrever e analisar os aspectos epidemiológicos da meningite bacteriana nos anos de 2018 a 2020 na região metropolitana de Belém. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo a partir de literaturas já publicadas referente à meningite bacteriana. Foi consultado artigos nos bancos de dados do Google acadêmico. Quanto aos critérios de seleção, foram elencados trabalhos com publicações entre 2018 a 2020, em idioma português, que abordassem a questão da meningite bacteriana na região metropolitana de Belém. **RESULTADOS:** Diante das revisões, a meningite bacteriana correspondeu a 45,91% dos casos no município de Belém, dentre as meningites causadas por agentes bacterianos, boa parte destas ocorrem por bactéria não especificada nos artigos revisados, em seguida a maior causadora é a bactéria *Neisseria meningitidis* (n = 429), *Mycobacterium tuberculosis* (n = 325), *Streptococcus pneumoniae* (n = 198) e *Haemophilus influenzae* (n = 12). A bactéria *Neisseria meningitidis*, se destaca como o principal agente causador da doença em questão, mais especificamente a meningite meningocócica (infecção aguda) e meningococemia (infecção generalizada). Logo após esta, há a *Mycobacterium tuberculosis*, responsável pela meningite tuberculosa, e o *Streptococcus pneumoniae*, que causa a meningite pneumocócica. Essa informação, por sua vez, contraria os achados de outros autores, destacando que a meningite pneumocócica é mais prevalente do que a tuberculosa. Contudo este fato, também, pode estar relacionado à alta disseminação da *Mycobacterium tuberculosis* no Estado do Pará. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que há uma elevada incidência de casos de meningite bacteriana na população no município de Belém, Pará. A alta prevalência dos casos por outras bactérias, ressalta a necessidade do aprimoramento das técnicas laboratoriais para que não haja limitações que comprometam o diagnóstico e a conduta clínica. Além disso, mostra-se necessário que se divulgue na população em geral os diversos meios de prevenção da doença, e seus manejos corretos em casos suspeitos na finalidade de se evitar o máximo de sequelas, além de reforçar a importância da notificação junto à Vigilância Epidemiológica para que se possa estabelecer estratégias adequadas de combate ao aumento de casos.

PALAVRAS-CHAVES: EPIDEMIOLOGIA, MENINGITE, DOENÇAS NEGLIGENCIADAS.

CONSEQUÊNCIAS DA INTERAÇÃO MEDICAMENTO X NUTRIENTE/ALIMENTO NO ORGANISMO HUMANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Rute Emanuela da Rocha

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Picos, Piauí, Brasil

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ruteemanuele@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação é essencial para o desenvolvimento do organismo humano, mas no momento em que ocorrem desordens no equilíbrio do mesmo faz-se necessário que sejam administradas substâncias que não são nutrientes ou ingredientes essenciais da dieta, os quais produzem efeito biológico. As interações dos medicamentos com a alimentação dos pacientes podem levar ao prejuízo da ação do medicamento e/ou alimento, podendo causar um aumento da necessidade de utilização dos fármacos em tratamentos crônicos ou desnutrição, ocasionando aumentos no custo e no tempo de internação hospitalar. **OBJETIVO:** Apresentar a importância de cuidados com a interação fármaco x nutriente/alimento, apontando as possíveis consequências da mesma. **MÉTODOS:** Para realização do mesmo, foram coletados artigos disponíveis na íntegra, originais e publicados entre os anos de 2012 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol, das bases de dados Google Acadêmico e Science Direct. **RESULTADOS:** A busca resultou na obtenção de 05 artigos. O consumo de alimentos pode proporcionar a liberação de secreção que degrada ligações químicas específicas, ou seja, substâncias sensíveis a pH baixo alteram-se por ação do ácido gástrico quando em associação com alimentos. A modificação de pH do conteúdo gastrintestinal, quando se eleva para 3,0, por exemplo, pode afetar a desintegração de cápsulas ou drágeas, afetando a absorção do princípio ativo. Além disso, pode haver alteração na velocidade e extensão de absorção. Outro exemplo seria a competição pelos sítios de absorção, uma vez que a existência de um nutriente pode propiciar disputa por os sítios em questão, onde, por fim, agirá o componente que apresentar maior afinidade com o mesmo, ou seja, um dos dois não consolidará sua ação no organismo (exemplo: levodopa e os aminoácidos). Pode ocorrer também ligação direta do fármaco com componentes dos alimentos, o que resulta na diminuição da sua disponibilidade, ou seja, por mecanismo de complexação (um exemplo seria a capacidade dos íons di e trivalentes presentes no leite formar quelatos não absorvíveis com as tetraciclina). Quanto a velocidade do esvaziamento gástrico sabe-se que a presença de alimentos no estômago promove um atraso neste evento, e dependendo da composição da dieta (sólida, ácida, gordurosa), há variações no tempo de permanência do fármaco no trato digestivo, isto é, ocorre aumento ou diminuição da absorção dos mesmos, porém o esvaziamento gástrico lento pode prolongar o tempo de contato do princípio ativo com a superfície de absorção. Pode-se observar, também, um aumento da atividade peristáltica do intestino, uma vez que, moderadamente, pode favorecer a dissolução do fármaco, o que propicia o contato com as substâncias ativas com a superfície de absorção, aumentando a velocidade do processo, quanto reduzir a sua biodisponibilidade (alta velocidade do trânsito intestinal). As secreções podem ampliar a biodisponibilidade do fármaco, dependendo de sua natureza, lipofilicidade ou formulação do medicamento (exemplo: griseofulvina). **CONCLUSÃO:** Desta forma, observa-se a necessidade de cuidados específicos da dieta de indivíduos que ingerem medicamentos, respeitando tipo da mesma, nutrientes presentes, etc, para que não haja prejuízos para o organismo (depleção de nutrientes), nem tampouco má absorção de algum ou de ambos.

Palavras-chave: Medicamento; Alimento; Interação.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Glailson Sousa Ximenes

¹Allan Kleber Oliveira Machado

¹Ana Beatriz Albuquerque Parente

²Maria Larissa Pontes Magalhães

¹Centro Universitário Inta – UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil. ²Centro Universitário Inta – (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: glailsonsousa17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica é um recurso de ensino que acresce e contribui no entendimento e no aprendizado acadêmico. Além do mais, proporciona o acadêmico monitor a entender e conhecer o mundo da docência, colaborando para o aperfeiçoamento das atividades teóricas e práticas e despertando um interesse para o meio acadêmico. No módulo Pré-clínico de dentística e endodontia, o monitor tem papel crucial nas atividades, pois auxilia e esclarece a assimilação do conteúdo teórico e prático. No início da disciplina os alunos apresentam grandes dificuldades e o monitor se faz essencial nesse momento. **OBJETIVO:** Apresentar um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas durante a monitoria do módulo Pré-clínico de dentística e endodontia do curso de Odontologia do centro universitário INTA-UNINTA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A monitoria aconteceu durante o semestre 2021.1. O conteúdo teórico foi ministrado por meio de um aplicativo online com apresentações de slides, demonstrações de vídeos, elaboração de questionários e resoluções de questões, sendo dois dias na semana reservados apenas para o plantão tira-dúvidas. As aulas práticas foram realizadas no laboratório pré-clínico, onde os alunos praticavam os protocolos ensinados com o acompanhamento do monitor e do professor orientador, tirando as dúvidas, adquirindo habilidade, tato e segurança nos procedimentos. **RESULTADOS:** Ao final do módulo, foi observado uma evolução em conhecimento, segurança e destreza manual por parte dos alunos em praticar os procedimentos e despertou o desejo do monitor em seguir a carreira acadêmica. **CONCLUSÃO:** A monitoria acadêmica possibilita ao monitor uma experiência ímpar de trocas de conhecimentos, permitindo traçar novos objetivos e facilitando o aprendizado dos alunos que são acompanhados. Nesse contexto, o programa de monitoria motiva o acadêmico monitor a buscar novos conhecimentos e aplicar com segurança na prática clínica diária todo o conteúdo sedimentado.

DESCRITORES: Pré-Clínico, Monitoria, Endodontia, Dentística.

PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

¹Wagner Pereira Filho

²Marcilene Carvalho Gomes

³Diellison Layson dos Santos Lima

¹Universidade Estadual do Maranhão, Coroatá, Maranhão, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; ³Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

Eixo temático: Eixo Transversal

E-mail do 1º autor: wagnerfilho@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) toma ciência em 31 de dezembro de 2019, que na cidade de Wuhan (China) haviam surgido os primeiros casos de SARS-CoV-2, no dia 11 de março de 2020 é declarada pandemia global do novo coronavírus. Com isso, os enfermeiros que já conviviam com uma sobrecarga mental decorrente de fatores psicossociais e psicossomáticos, muitas vezes causados pela rotina sobrecarregada, seriam a maioria na linha de frente no combate a este vírus. **OBJETIVO:** Identificar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, extraindo informações da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS E BDENF, a seleção dos artigos deu-se a partir dos DeCS: “saúde mental”, “profissionais de enfermagem” e “COVID-19”. Os critérios de inclusão foram: Manuscritos completos publicados em 2020, nos idiomas português e espanhol e como critérios de exclusão, estabeleceu-se estudos não condizentes com a temática e não disponibilizados na íntegra. Identificou-se um total de 1930 artigos, dos quais, 14 foram lidos na íntegra e após análise, apenas 06 foram utilizados na composição do artigo. **RESULTADOS:** Os estudos em observação demonstram que no início da pandemia, quando os profissionais de enfermagem começaram a combater a covid, apresentavam stress e fadiga relacionados à paramentação, que causava incomodo e demandava uma atenção a mais para não desperdiçar material. Enfrentando a pandemia de COVID-19, os enfermeiros passam por momentos que influenciam diretamente em sua saúde mental, são diversos problemas como: crise de pânico, insuficiência de EPI, estigma, medo, desesperança, falta de apoio psicológico, que contribuem para o desequilíbrio e desgaste emocional. Os impactos sofridos perpassam a normalidade quando perturbam a ordem psicológica, atingindo a qualidade de vida e os serviços prestados. Durante a pandemia, os profissionais de enfermagem cuidam dos pacientes e de si. Em um estudo feito com 125 profissionais da linha de frente, observou-se que a maior parte deles apresentava sintomas de ansiedade, depressão, insônia e angústia. **CONCLUSÃO:** As equipes de enfermagem passam por momentos de grande instabilidade emocional durante o combate à pandemia, onde eles desenvolvem ou agravam diversos transtornos mentais. O COFEN disponibiliza desde o início da pandemia, um canal de atendimento 24h, todos os dias, para servir de suporte aos enfermeiros que precisem de ajuda emocional. Todavia é necessário que eles tenham um acompanhamento adequado com psicólogo, e que as condições de trabalho sejam melhoradas. Com o aperfeiçoamento destas demandas, os profissionais estarão isentos de muitos transtornos e situações indesejadas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Profissionais de enfermagem, COVID-19.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Carolina Norberta de Moura

¹Ilana Monteiro da Silva

²Luís Felipe Oliveira Ferreira

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: anamoura@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica constitui-se como o primeiro nível de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), pois o cuidado em saúde mental precisa encontrar possibilidade de acolhimento, incorporação, estruturação e desenvolvimento, que permita um cuidado em saúde mental que viabilize a superação do cenário histórico de desassistência e maus-tratos, potencializando a construção de novos espaços de produção de saberes, intervenções sociais, políticas e jurídicas em relação ao louco e à loucura. A atenção na área da saúde mental na Atenção Básica e a ESF envolvem a assistência a indivíduos em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais já estabelecidos e o desenvolvimento de ações preventivas e de detecção precoce, que abrange o paciente e suas famílias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, frente ao manejo de ansiedade em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de discentes do sétimo período do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Piauí, na disciplina Saúde Mental, ocorrida durante estágio curricular em uma Unidade Básica de Saúde no município de Teresina, Piauí, em agosto de 2021. Os dados foram sintetizados em diários de campos construídos pelos discentes, além das impressões e observações realizadas. Ademais, os acadêmicos desenvolveram e aplicaram dinâmica interativa com pacientes assistidos na referida unidade, de ambos os sexos, e com a equipe multiprofissional, com a temática valorização a vida, em que foi utilizado um dado como ferramenta educacional, em que constava frases e questionamentos que instigavam a gerar diálogo, reflexão e discussão em grupo. **RESULTADOS:** Nesta experiência pode-se identificar que, o enfermeiro desempenha uma atuação crítica e reflexiva, a escuta qualificada e o acolhimento adequado do paciente e da família. A troca mútua proporcionada pela interatividade dos acadêmicos de enfermagem, com pacientes e equipe multiprofissional proporcionou um olhar aguçado diante das responsabilidades que o enfermeiro possui ao se tratar do manejo de saúde mental no âmbito da atenção básica, uma vez que a ansiedade pode se apresentar do mais simples sintoma de medo sem causas aparentes, para completo estado de pânico. As observações proporcionaram um levantamento sobre as possibilidades de intervenções, e ferramentas de comunicação que podem ser empregadas pelos profissionais ao manejar pacientes que podem apresentar sinais e sintomas de transtornos mentais leves. Pois, a saúde mental não está dissociada da saúde geral, provando assim, que é possível perceber e intervir diante de questões tão relevantes, e assim viabilizar a prevenção à saúde e adequada assistência em nível primário. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a Atenção Primária constitui um plano privilegiado para o cuidado das necessidades em saúde mental, o enfermeiro, como atuante direto neste serviço, deve estar preparado para o atendimento aos portadores de transtornos mentais, auxiliando a reduzir os danos envolvidos e possível hospitalização dos mesmos, a fim de garantir uma assistência eficaz e promover a saúde, sem perda da dignidade dos portadores de sofrimento mental.

Palavras-chave: enfermeiro, ansiedade, atenção primária em saúde

ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE CRIANÇA COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI E OBESIDADE ATENDIDA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ana Jhennyfer da Silva Moreira¹
Ariel dos Anjos Solano¹
Juliana Oliveira Ferreira¹
Rayzza Marcelly Jesus da Silva¹
Rosely Carvalho do Rosário¹
Adriano Augusto Reis Souza¹

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do autor: jhenny20ana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Rubinstein-Taybi (SRT) é uma doença autossômica dominante, causada por variantes de perda de função em CREBBP ou EP300, com prevalência estimada em 1:125 mil nascidos vivos. Presenciam-se anomalias craniofaciais, polegares, hálux alargados e angulados, baixa estatura, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e deficiência intelectual. As manifestações clínicas cursam com alterações oftalmológicas, renais e cardíacas, além de predisposição a infecções de repetição e obesidade, sobretudo no período infanto-juvenil. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma paciente com obesidade e SRT que realiza acompanhamento em um hospital universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso de caráter descritivo sobre uma paciente que realiza acompanhamento multidisciplinar em um Hospital Universitário, o qual é centro de referência em obesidade infanto-juvenil. As informações descritas são subsidiadas por dados referentes à história clínica, antecedentes médicos e diagnóstico obtidas a partir do prontuário eletrônico das consultas de nutrição, genética e endocrinologia do ano de 2019 a 2020. Os dados antropométricos foram classificados de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (2007). Este relato de caso faz parte da pesquisa de obesidade, aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob parecer número 825.074/2014. **RESULTADOS:** Paciente E.V.C.S, 12 anos, sexo feminino, possui diagnóstico de obesidade e SRT. aos 4 anos de idade passou por consulta com geneticista na qual recebeu diagnóstico da síndrome. Verificou-se que a menor apresentava traços de excesso de peso desde os 3 meses de idade, além do comer compulsivo e ausência da prática de atividade física. Apesar de frequentar a escola, apenas fala a palavra “mãe”, não consegue ler ou escrever. Segundo o parecer da endocrinologista, a criança apresenta microcefalia, *acantose nigricans*, mãos e pés com deformidades de alargamento de falanges, típicas da síndrome e apresenta retardo cognitivo grave. Ademais, apesar do excesso de peso, a paciente exibe boa aceitação da conduta nutricional, na qual orientou-se acerca do consumo regular de frutas, legumes, verduras e fibras, além de evitar os excessos alimentares que contribui para a manutenção do estado nutricional. Em janeiro de 2020, na consulta com a nutrição, a paciente estava com 52,2kg, 126cm e escore-z 3,31, classificado como obesidade. No atendimento de retorno em fevereiro, houve evolução do estado nutricional, a paciente apresentou em 51,20kg; 126 cm; e IMC escore-z 3,19. A intervenção nutricional realizada junto à família surtiu efeito, mesmo que a paciente ainda apresentasse obesidade, logo entende-se que o prosseguimento do acompanhamento multidisciplinar pode diminuir os efeitos que a síndrome pode causar no estado nutricional. **CONCLUSÃO:** Apesar das doenças raras estarem sob extremo cuidado e vigilância para não ocorrer a involução, é necessário acompanhamento nutricional individualizado e especializado, a fim de melhorar a eficácia terapêutica, tendo em vista que esta síndrome pode acarretar diversas complicações. Logo, é essencial manter hábitos alimentares mais saudáveis e de qualidade para evitar a severidade, haja vista que o acompanhamento nutricional é eficaz para redução de riscos de obesidade grave. **Palavras-chave:** Síndrome de Rubinstein-Taybi, Estado Nutricional, Obesidade, Comunicação Multidisciplinar.

PREVALÊNCIA DOS CASOS DE PERICARDITE E MIOCARDITE EM PACIENTES PÓS COVID: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Nathalia Cristina Ferreira de Oliveira

¹Brenda Rafaela Cordeiro Moreira

¹Danise Paula Dias Coelho

¹Kefren Cristina de Oliveira Arantes

¹Maria Eduarda Mendes Pires

²Diogo Pereira Santos Sampaio

¹Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia (UNIRV). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ²Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: naathaliacris@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 um novo subtipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, foi descoberto na província de Wuhan, na China. Tal agente é o causador da COVID-19, doença marcada pela alta taxa de ocorrência de síndrome respiratória aguda grave. A variante em questão rapidamente se espalhou por todo o mundo, causando uma pandemia sem precedentes. O acometimento multissistêmico é característico dos casos graves dessa afecção e, quando o sistema cardíaco é afetado, a manifestação pode ser através de pericardite e/ou miocardite, relacionando-se com um pior prognóstico. Tem-se como pericardite a inflamação do pericárdio, camada mais externa do coração, e miocardite como a inflamação da camada média desse órgão. Entre os principais sinais e sintomas dessa morbidade estão: dispneia, taquicardia e hipotensão. **OBJETIVO:** Estabelecer a prevalência dos casos de pericardite e miocardite em pacientes com diagnóstico prévio de COVID-19. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, na qual se optou pela análise de artigos científicos nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com o propósito de analisar a prevalência dos casos de pericardite e miocardite em pacientes com diagnóstico prévio de COVID-19. Foram definidos como critérios de inclusão artigos com delineamento observacional e/ou experimental publicados a partir de janeiro de 2020 nas línguas portuguesa e inglesa, com aspectos qualitativos e quantitativos, e posteriormente extraídos dados de prevalência desses processos inflamatórios no paciente com histórico de infecção por COVID-19. Os seguintes descritores foram utilizados: “covid-19”; “pericardite”; “miocardite”. Não foram utilizados critérios de exclusão de busca. **RESULTADOS:** Identificou-se que o diagnóstico prévio da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em casos confirmados, sugere relação com o comprometimento do pericárdio e miocárdio na evolução clínica, induzido pelo efeito citotóxico direto e/ou desregulação imunológica. A lesão cardíaca foi apontada em 19,7% dos pacientes hospitalizados com COVID-19, sendo fator crescente de risco para mortalidade intra-hospitalar. Estudos relatam que, em pacientes contaminados pelo vírus, a taxa de incidência de pericardite aguda pós COVID-19 é de 11,8%, sendo maior entre o sexo feminino (75%) e a faixa etária mais acometida entre 58-67 anos (50%). Em um desses estudos realizados, constatou-se a prevalência de 59% de injúrias miocárdicas em pacientes pós-COVID hipertensos e 23% em não hipertensos. Ambas morbidades estão relacionadas com a presença de antecedentes pessoais como a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus 2, doença coronariana, tabagismo e outros. Além disso, também foram analisados pacientes com doença arterial coronária prévia, com prevalência de 29,3% de distúrbios miocárdicos; pacientes com doença cerebrovascular prévia, com prevalência de 15,9% e pacientes com insuficiência cardíaca prévia, com prevalência de 14,6% de miocardites, todos esses após contraírem a COVID-19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a prevalência de lesão cardíaca em pacientes hospitalizados e confirmados com a COVID-19, foi um achado importante em nosso estudo, estando associada a um maior risco de mortalidade intra-hospitalar e podendo comprometer significativamente o pericárdio e o miocárdio, ocasionando miocardite e pericardite. A história prévia de doenças como a hipertensão arterial, reverberam na maior prevalência de injúrias miocárdicas em pacientes com diagnóstico prévio de COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Pericardite, Miocardite.

COMPLICAÇÕES TROMBOEMBÓLICAS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO

Vitória Norberto dos Santos Silva
Igor Daniel Silva dos Santos Martins de Sousa
Beatriz Sousa Santos
Ana Clara de Freitas Lima Guterre
Renan Rios da Costa Cruz
Rodrigo Santos de Noroes Ramos

Centro Universitário UNINOVAFAPI (UNINOVAFAPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: vitorianorberto-26@hotmail.com

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 foi identificada, no início, como uma síndrome gripal, com manifestações respiratórias. As evidências iniciais indicam que a infecção por COVID-19 afeta diversos sistemas, a exemplo do sistema cardiovascular e estão associados a fenômenos tromboembólicos que repercutem na morbimortalidade. **Objetivo:** Avaliar as evidências disponíveis acerca das complicações tromboembólicas em pacientes com Covid-19. **Metodologia:** A presente revisão foi realizada através da busca online de produções internacionais utilizando, para isto, as bases de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED. Os critérios para a seleção das produções foram artigos no período de 2019 a 2022 associados à temática eleita, utilizando os descritores “infecções por coronavírus”, “complicações” e “tromboembolia”. A busca eletrônica resultou, após a leitura aprofundada, 6 artigos que preencheram os critérios de inclusão e compuseram esta pesquisa. **Resultados:** Sabe-se que o vírus desencadeia uma intensa resposta inflamatória, levando a uma tempestade de citocinas pró-inflamatórias e distúrbios de coagulação. Dessa maneira essas alterações provocam aumento de incidência de formação de trombos pela regulação positiva de pró-coagulantes, a exemplo do fator tecidual e da desregulação de anticoagulantes, como trombomodulina, predispondo, desse modo, a eventos tromboembólicos. Nesse sentido, a infecção por coronavírus possui relação com estados de hipercoagulabilidade, pois condições inflamatórias levam a ativação plaquetária, disfunção endotelial e estase sanguínea, diretamente relacionadas à trombose venosa e arterial. Além disso, destacam-se as variadas manifestações dessas alterações nos pacientes infectados que se apresentam como eventos vasculares oclusivos, como acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio e isquemia aguda de membros. É importante ressaltar que esse estado de hipercoagulabilidade e inflamação das células endoteliais podem gerar disfunção plaquetária e predispor a formação de trombos que podem ser arteriais ou, principalmente venosos, podendo ocasionar além do tromboembolismo, hipertensão pulmonar. Alguns estudos demonstram íntima relação entre a tríade de Virchow e a expressão de coagulopatias e coagulação intravascular disseminada. Observou-se também, nas coagulopatias associadas ao COVID-19, níveis elevados de dímero D e fibrinogênio com pequenas alterações no tempo de protrombina e tromboplastina parcial ativado, sendo associado, portanto, a pior prognóstico. **Considerações finais:** Por fim, com os resultados descritos, fica claro que a infecção do COVID-19 tem íntima relação com os fenômenos tromboembólicos, havendo necessidade de intervenção direta nos fatores precursores dessas manifestações a fim de evitar complicações clínicas e laboratoriais dos pacientes, principalmente naqueles com condições patológicas secundárias associadas.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Complicações, Tromboembolia.

ATIVIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA– RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Beatriz Albuquerque Parente

¹Allan Kleber Oliveira Machado

¹Glailson Sousa Ximenes

¹Iohanna da Silva Azevedo

²Nara Lhays Teixeira Nunes

¹Centro Universitário Inta – UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário Inta – UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: anabeatriz_parente@outlook.com

INTRODUÇÃO: O programa de monitoria acadêmica é uma ferramenta de ensino que complementa e auxilia a compreensão e produção do conhecimento universitário. Além disso, permite o monitor conhecer e desfrutar o universo da docência, contribuindo para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas. No período de pandemia da COVID-19 várias mudanças foram necessárias, inclusive nas atividades de monitoria. **OBJETIVO:** Apresentar um relato de experiência da monitoria acadêmica no módulo de laboratório pré-clínico de periodontia durante a pandemia, na modalidade remota e síncrona, do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA, em 2020.1. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As plataformas digitais foram os meios mais usados para a intercomunicação entre os alunos e monitores. Foram criados grupos no whatsapp para facilitar o diálogo. O Google Forms foi utilizado para realizar questionários e revisões. No Google Meet foram realizadas chamadas de vídeo para as discussões de assuntos que apresentavam maiores dificuldades, correções de questionários, exibição de vídeos, discussões e momentos tira-dúvidas. Além do mais, foi realizados resumos didáticos para facilitar a compreensão dos alunos, e assim melhorando o aprendizado. **RESULTADOS:** Apesar de ser uma nova forma de ensino, ocorreu uma boa adaptação as atividades de monitoria, onde o monitor ajudou os discentes e docentes no manuseio dos meios digitais e proporcionou um melhor aprendizado aos alunos. As restrições encontradas foram a dificuldade de acesso às tecnologias e a redução da procura, pelos alunos, por revisões e tira-dúvidas sobre os assuntos apresentados em sala de aula. **CONCLUSÃO:** Mesmo com as dificuldades encontradas durante o ensino síncrono, a vivência foi importante para os monitores e alunos, pois as tarefas realizadas durante a monitoria tiveram bons resultados, permitindo ao monitor transmitir o seu conhecimento e ajudar na evolução dos alunos no âmbito acadêmico.

Palavras-chaves: Periodontia, pandemia, monitoria.

1.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO DIANTE DO LUTO PERINATAL: UMA BREVE REVISÃO

¹Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro

¹Natália Cristiane Silva Pereira

²Lais Fernanda de Lima Alcantara

³Mayara Jéssica Monteiro China

¹Andreza Sousa dos Reis

⁴Bruno Abilio da Silva Machado

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ²Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil; ³Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: saraemilli40@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte faz parte do ciclo de vida do ser humano, sendo um processo natural e complexo, acompanhada de muita tristeza para os profissionais da saúde envolvidos no cuidado como a equipe de enfermagem que possui maior proximidade com os familiares. Nesse contexto, os óbitos dos neonatos são correspondentes a maioria dos casos de morte infantil no mundo. Nessa vertente, encontram-se dificuldades inerentes a aceitação de que os profissionais fizeram o possível para evitar a ocorrência do óbito, partindo da concepção de que deve estar sempre na linha de frente do combate à morte, sendo seu dever vencê-la sempre.

OBJETIVOS: Identificar, por intermédio da literatura nacional e internacional os desafios do enfermeiro diante do luto perinatal.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem exploratória e descritiva, realizada entre janeiro e fevereiro de 2022. Utilizou-se para fundamentação teórica a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Luto”, “Cuidados de enfermagem”, “Gravidez” com os operadores booleanos “AND e OR”. Ao utilizar os DeCs, encontraram-se 44 artigos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura, constatou-se que apenas 4 estavam aptos para a revisão. Dessa forma, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em qualquer idioma, que possuíssem a temática luto perinatal, com texto completo disponível de forma gratuita e produzidos de 2018 a 2022. Foram excluídos artigos que não contemplassem a temática do estudo, com mais de 5 anos, textos incompletos e repetidos. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados mostram que a falta de debates e condutas precisamente estabelecidas na assistência à família em luto perinatal leva o enfermeiro à insegurança, assumindo posições, muitas vezes, distantes de um cuidado voltado para humanização, prevalecendo uma assistência mecanizada nos procedimentos a fim de sair da situação o mais rápido possível. Outro fator importante é que pela falta de estudos e práticas no momento da formação acadêmica, os profissionais da enfermagem não se sentem preparados para lidar com a situação, utilizando-se de estratégias de evasão, como trocar de lugar com o colega ou o distanciamento do paciente no momento de realizar os procedimentos, visando amenizar sua própria dor, além disso, o momento de dar a notícia à família é tido como bastante complicado, devido ao medo de ter sua imagem associadas a notícias ruins. Outro problema se configura após o diagnóstico, considerando que parte dos profissionais não sabem se o contato entre a mãe e o natimorto deve ocorrer, contudo uma publicação da diretriz *National Institute for Clinical Excellence* (NICE) afirma que os profissionais devem promover a aproximação da família, segurando, tirando fotos, tratando a criança pelo nome, pois não terão outra chance de vê-la novamente, impactando no processo de luto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a ausência de preparação acadêmica em abordagens específica no que tange a maneira de lidar com o luto perinatal, configura-se como uma das principais dificuldades encontradas pelos profissionais da enfermagem em tecer estratégias e estarem preparados para a situação em sua atuação diária.

Palavras-chave: Luto; Cuidados de enfermagem; Gravidez.

RISCOS DE AGRAVAMENTO DA SARS-CoV2 RELACIONADO AO AUMENTO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

¹ Maynara Ferreira de Sousa

¹ André Bezerra Lima

² Ingrid Camuri Alves de Aguiar

³ Pedro Lucas Alves Ferreira

⁴ Suhellen Maria Brasil da Cunha Gama

⁵ Emidio Marques de Matos Neto

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil

Eixo temático: Programas e Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

Email do 1º autor: maynara-ferreira1@live.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo novo coronavírus, causada pela síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV2), atingiu milhões de casos ao redor do mundo. Com isso, a população precisou passar por diversas mudanças em sua rotina, como ficar mais tempo em casa. Assim, transtornos do humor começaram a atingir grande parte da população, como ansiedade, depressão e crises do pânico, motivados ou não pelo isolamento, desemprego, perda de familiares, entre outros. O uso de bebidas alcoólicas alterou-se consideravelmente, como resposta ao isolamento e transtornos de humor, principalmente naqueles indivíduos que apresentavam fatores de risco que se correlacionam a um padrão abusivo de consumo. Apesar desse consumo representar um hábito comum em muitas sociedades, estudos evidenciam que o uso de álcool, independentemente da quantidade, representa malefícios à saúde, elevando o risco de doenças crônicas não transmissíveis e outras doenças associadas. **OBJETIVO:** Avaliar o aumento do consumo de bebidas alcoólicas durante o isolamento social provocado pela pandemia de COVID 19 e seus potenciais riscos para agravamento da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV2). **METODOLOGIA:** Estudo caracterizado como uma revisão de literatura, sendo utilizadas para a pesquisa as bases de dados Scielo, Pubmed e google acadêmico, utilizando as palavras chaves: Isolamento social, Covid 19, e a associação Alcool e Covid 19, obesidade e Covid 19. Foram selecionados 8 artigos e utilizados 6 para elaboração do resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O álcool é uma droga psicoativa inespecífica que afeta o sistema nervoso, possui propriedade sedativa que afeta várias partes do encéfalo, desencadeando problemas de memória e coordenação dos movimentos. Além disso, pode gerar inúmeras doenças graves como a cirrose hepática, lesões, inflamações, câncer de boca, faringe, laringe e obesidade. Pesquisas apontam que com o isolamento social o consumo de álcool aumentou em níveis alarmantes, a venda de bebidas alcoólicas subiu 93,9%, com 248,9 mil compras realizadas no ano de 2021, no Brasil. Considerando seu elevado grau calórico (7,0kcal/ grama), o álcool é um dos precursores da obesidade quando consumido de forma excessiva, a obesidade está diretamente relacionada como um fator de risco para a internação hospitalar por COVID-19. Estudos apontam que pacientes que apresentaram infecção confirmada laboratorialmente por coronavírus (SARS-CoV-2) necessitaram de assistência diferenciada, por apresentarem agravamento no quadro clínico da doença e em muitos casos por estarem obesos ou com sobrepeso. É importante ressaltar que, embora os estudos aqui encontrados abordem populações localizadas em polos geográficos diferentes com parâmetros diferenciados de IMC para a classificação de sobrepeso e obesidade, todos ressaltaram a obesidade como fator de risco para o desenvolvimento da COVID-19 grave. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que o aumento do consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia, atrelado ao seu elevado número de calorias, influenciam no estado nutricional da população, elevando os riscos de sobrepeso e obesidade, que conseqüentemente acarretam no agravamento dos sintomas da SARS-CoV2. Desta forma é necessário compreender como este período histórico interferiu no consumo de álcool, tornando necessário planejar ações preventivas quanto ao abuso do consumo de álcool.

Palavras-chave: Isolamento e bebidas alcoólicas, Covid e obesidade.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS QUE SOFRERAM ABUSO SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Tássyla Costa Oliveira

² Kleyton Wesley Ferreira de Amorim

³ Débora Lorena Melo Pereira

⁴ Diellison Layson dos Santos Lima

^{1,2,4} Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Coroatá, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Eixo temático: Eixo Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: tassylacosta@icloud.com

INTRODUÇÃO: O abuso sexual causa um impacto desmedido na saúde física e mental da vítima, deixando marcas em seu desenvolvimento cognitivo e pessoal, com danos que podem persistir por toda vida. Dentre as consequências psicológicas, vale citar a depressão, a ansiedade, o abuso de substâncias psicoativas, transtornos de alimentação, distúrbios do sono, disfunção sexual, transtorno de estresse pós-traumático, infecções sexualmente transmissíveis e ideação suicida. As publicações visam trazer respostas sobre a violência sexual para ampliar o conhecimento do que está acontecendo com as vítimas, tentando evitar ou minimizar os danos causados por essa barbárie e promover um melhor enfrentamento. **OBJETIVO:** Analisar os impactos na saúde mental de crianças vítimas de abuso sexual. **MÉTODOS:** Pesquisa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, através dos descritores: abuso sexual na Infância e saúde mental; fazendo uso do operador booleano AND encontrando o resultado de 3580 resultados manuscritos; após a aplicação dos filtros: texto completo, base de dados: Medline e Lilacs; assunto principal: abuso sexual na Infância, saúde mental e a temporalidade últimos 5 anos, obtendo-se um total de 274 artigos, e após a leitura na íntegra, a amostra final dessa base de dados foi composta por 4 artigos. Outra base de dados utilizada foi a Scielo, fazendo uso dos mesmos descritores e operador booleano, encontrou-se 4 trabalhos, sendo utilizado apenas 1, sendo assim, a amostra final do estudo foi composta por 5 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, que fugiam da temática e artigos de revisão. **RESULTADOS:** Notou-se que crianças vítimas de violência sexual demonstram várias mudanças comportamentais, tais como dificuldade de concentração, medos, ansiedade, comportamento sexualizado e agressivo, isolamento social e regressão no desenvolvimento cognitivo e interpessoal e, caso não haja tratamento e acompanhamento específico, esses traumas se manifestam na vida adulta com sintomas depressivos, ansiosos, hábitos tabagistas e etilistas, em sua maioria. **CONCLUSÃO:** O abuso sexual infantil é um problema de saúde pública que pode afetar de forma direta ou indireta a saúde mental das vítimas e deixar marcas complexas que podem acompanhá-las por toda a vida, por isso, o assunto merece urgentemente uma maior mobilidade social e estratégias específicas para evitar que se perpetue. Dentre estas, incluem-se estratégias de acolhimento e atendimento especial às vítimas e acompanhamento multidisciplinar promovendo um melhor enfrentamento, uma vez que sua detecção precoce possibilita o tratamento e acompanhamento adequados, com a minimização das sequelas.

Palavras-chave: abuso sexual, crianças, consequências psicológicas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO RECURSO PARA PRÁTICA EM SAÚDE NÃO SEGMENTADA

¹ Ada Betelli Cardoso Alves

² Adriane Aguiar Gontijo

³ Andreia Zanon Lopes Ribeiro

⁴ Humberto de Sousa Fontoura

^{1 e 3} Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – (ITPAC), Palmas, Tocantins, Brasil.; ^{2 e 4} Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, Goiás, Brasil.

Eixo Temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: ada_betelli@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) consiste em um conjunto de condutas terapêuticas que estão direcionadas e articuladas a um indivíduo, coletividade e família, tendo por finalidade a formulação de estratégias de intervenção para o usuário de saúde. Em busca de uma melhor compreensão acerca de sua etimologia, temos o termo 'projeto' oriundo do latim *projectu* que significa esboço, e o termo 'terapêutico' originado do latim *therapeutica*, que no ramo da Medicina estuda as maneiras de tratar uma doença. Desse modo, o PTS é um recurso elementar para a prática em saúde não segmentada, visto sua propriedade em permitir o cuidado interdisciplinar dos profissionais de saúde, além de integrar o paciente e sua família ao processo terapêutico. Tal capacidade deve-se à proposta de cuidado centrado no usuário, além de ter o objetivo de contemplar as necessidades do sujeito de forma singular e ampla, apropriando-se do conhecimento e da habilidade de um amplo espectro de profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência prática de estudantes na construção do PTS de forma contextualizada à base teórica deste recurso multiprofissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência prática de duas estudantes que cursaram o Terceiro Período do Curso de Medicina no ITPAC-Palmas; o estágio foi realizado no Centro de Saúde da Comunidade (CSC) Valéria Martins Pereira, localizada no endereço: Quadra 1206 sul, Alameda 2, Plano Diretor Sul, CEP: 77024-462, na cidade de Palmas-Tocantins, com horário de atendimento de segunda-feira à sexta-feira das 07:00 às 21:00 horas, sob supervisão de uma preceptora de Medicina de Família e Comunidade. Para tal, utiliza-se da metodologia do tipo narrativa descritiva. **RESULTADOS:** Elaborar o PTS permitiu vivenciar a importância deste como instrumento de cuidado, organização, sustentação, corresponsabilização e gestão integrada do cuidado em saúde, analisando o paciente em sua integralidade, promovendo correlação entre os distintos saberes científicos. A experiência nos mostrou ainda a necessidade de definir condutas necessárias, adequadas e eficazes, tendo como direcionamento a associação entre o contexto de vida do paciente, seu quadro clínico atual e o conhecimento científico multidisciplinar. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista o supracitado, este relato de experiência evidencia a importância da aplicação do PTS no âmbito da atenção básica para profissionais, pacientes e estudantes da área da saúde. Este fato deve-se à contribuição que o projeto traz à humanização, interdisciplinaridade, resolubilidade e equidade por meio de condutas terapêuticas focadas no usuário de saúde, incorporando os princípios e diretrizes da PNS.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde, Assistência Centrada no Paciente, Equipe Interdisciplinar de Saúde.

IMPACTO DO MANEJO DO PÉ DIABÉTICO EM PROGNÓSTICOS DESFAVORÁVEIS EM ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL

¹Karine Gondim Farias Colaço Dias

¹Mariana Patu de Holanda

¹Juliana Passos Monteiro de Araújo

²Cláudio Duarte da Fonseca

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Recife, Brasil. ² Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Atenção às urgências e emergências (assistência)

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: medkfcdias@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma doença crônica de etiologia complexa e multifatorial que envolve fatores genéticos e ambientais como hábitos dietéticos, inatividade física e obesidade. Ademais, essa condição é bastante comum na sociedade principalmente em indivíduos a partir da quarta década de vida, no entanto, em alguns países, há acontecido aumento de incidência em crianças e jovens. Uma das complicações da diabetes é o pé diabético o qual é caracterizado por lesões cutâneas ulceradas que podem evoluir para necrose e conseqüente amputação. Dessa maneira, faz-se necessário compreender a relação do manejo de rotina do paciente na prevenção de desfechos desfavoráveis em situações de emergência e urgência. **OBJETIVO:** Esclarecer o impacto do manejo clínico do pé diabético na prevenção de complicações na assistência emergencial. **METODOLOGIA:** foi realizada uma análise explicativa de publicações encontradas na BVS, SciELO e jornal vascular brasileiro. **DISCUSSÃO:** O pé diabético é uma complicação bastante comum, originada pela disfunção de oxigenação e poder de cicatrização que a diabetes mellitus promove e que se inicia a partir de uma pequena lesão advinda de neuropatia, doença vascular periférica ou deformidades. Assim, é importante elucidar o manejo de rotina do portador da condição a fim de evitar assistência emergencial e a redução de maus prognósticos, afinal, essas lesões podem complicar devido a infecções, podendo necessitar de amputação, em casos que não é feito um correto e precoce tratamento. Analisando um artigo publicado pelo Jornal Vascular Brasileiro sobre a prevalência de amputações em pacientes portadores de pé diabético, percebe-se contradição com a porcentagem apresentada pelo Research, Society and Development jornal, porém ambas descrevem significativo índice. Por isso, faz-se necessário identificar o risco de desenvolver tal condição, garantir educação do paciente, família e profissionais de saúde, realizar exames e inspeção regular dos pés e tratamento de sinais pré-ulcerativos, como aumento de volume dos membros, dor e hiperemia. Sob outra perspectiva, a oxigenoterapia para cicatrização do pé diabético, em comparação com os tratamentos tradicionais, é o manejo mais eficaz, principalmente para pacientes que evoluem para úlceras crônicas. Entretanto, apesar da oxigenoterapia ser o ideal, o tratamento é de alto custo, o que impede sua adesão. Não obstante, no contexto emergencial os fatores de risco que corroboram para a evolução de piora do paciente é o descontrole glicêmico, pois prejudica a ação das células de defesa e de cicatrização, fazendo com que exista uma má perfusão de oxigênio e, por isso, a proliferação de bactérias anaeróbicas. Alguns artigos afirmam que o uso profilático com antibioticoterapia se mostra eficaz na evolução da cura das feridas. **CONCLUSÃO:** Existe um consenso que as intervenções altamente recomendáveis no manejo do pé diabético são: educação e saúde do portador do pé diabético e de sua família, avaliação de rotina dos pés e uso de calçado terapêutico, além de desbridamento quando necessário. Ademais, o tratamento com oxigenoterapia é de grande utilidade para evitar hipóxia tecidual e recuperação do paciente em emergências. Com tais cuidados, poderia ser reduzida a incidência de prognósticos desfavoráveis e traumáticos como necrose e amputação. **Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, Manejo, Pé Diabético, Saúde Pública.

RELAÇÃO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE COMO FATOR POTENCIALIZADOR NA TRANSMISSÃO DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

¹Amanda Carolina de Castro Elleres

¹Carolyna Magno Corvello

¹Julia Rafaela da Cruz da Silva

¹Lorena da Silva Monteiro

¹Salomão Pedro Lobato Bastos

¹Marina Pereira Queiroz dos Santos

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: amandacastroellers@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 tem sido bastante tangível em evidenciar, que impactos na natureza podem retornar rapidamente em severos prejuízos aos seres humanos. Diante disso, o novo coronavírus, avançou sobre os países e interferiu negativamente nas atividades cotidianas da população, devido à necessidade de isolamento social para a diminuição da transmissão da doença. No entanto, cada vez mais, tem-se evidências, de que a qualidade da saúde humana, dos animais e dos ecossistemas está inexoravelmente interligada. Assim, no contexto da atual pandemia, a relação humana e com o meio ambiente podem potencializar a transmissão da doença por meio da execução de ações, bem como a ausência destas. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica acerca da relação do homem com o meio ambiente como fator potencializador na transmissão da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da literatura, com objetivo exploratório, realizado no período de março a maio de 2021. Utilizaram-se as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos e gratuitos, que abordaram o tema em questão, nas línguas portuguesa do Brasil e de Portugal, Inglesa e Espanhola. Ademais, como critério de exclusão artigos incompletos e que não abordavam o tema. Na busca de artigos, empregaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS), respectivamente: Meio Ambiente, Transmissão e Covid-19. **RESULTADOS:** Foram encontrados sete (7) artigos nas bases de dados, sendo realizado a leitura dos resumos e abstracts para a seleção, sendo que, três (3) desses artigos, foram excluídos por não apresentarem correlação com o tema em questão, foram selecionados quatro (4) artigos como amostra. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e realizados resumos para evidenciar os aspectos importantes que respondessem às questões de pesquisa. Emergiu uma categoria temática: A ação do homem no meio ambiente e a transmissão da Covid -19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ação do homem no meio ambiente favorece para o surgimento de doenças zoonóticas e com isso possibilita a transmissão de patógenos na sociedade, sendo uma possível causa do aparecimento do Sars-Cov-2, que assola o mundo com uma pandemia até os dias atuais. Além disso, o estudo aponta que a ação do homem sobre o meio ambiente favorece a dispersão e potencialização de doenças zoonóticas, como, por exemplo, o próprio Covid-19. Isso porque, o desmatamento de áreas silvestres contribuiu para que animais perdessem seus habitats naturais e assim migrassem para áreas mais próximas a cidade, tornando o risco de transmissão de patógenos mais alto.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Transmissão, Covid-19.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NAS ESCOLAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Bruno Eduardo Godinho Teixeira

¹Beatriz Veloso Lopes

²Camila Corrêa Modesto

³Kamila Santos Contente Gomes Loureiro

⁴Vitória Pereira Tavares

⁵Armando Sequeira Penela

^{1 2 3 4 5} Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: bruno.egteixeira@aluno.uepa.br

Introdução: A educação em saúde é utilizada pela enfermagem para a coletividade, a qual representa o acesso a práticas saudáveis, promovendo a qualidade de vida a partir do cotidiano daquele público. Nessa perspectiva, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação em saúde visa disponibilizar à população meios para que possam tomar decisões individuais e coletivas, a vista de melhorar suas condições de saúde, considerando o meio ambiente. A enfermagem, no papel de educador, possui papel fundamental nas escolas, sendo mediadora de trocas de ideias, buscando atingir mudanças de comportamento e objetivos do grupo em que estão inseridos. **Objetivos:** A finalidade desse relato de experiência é expor a importância da enfermagem nas escolas por meio da educação em saúde e a relevância dela quanto uma melhor qualidade de vida no convívio escolar dos estudantes e profissionais da educação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade integrada em saúde, realizada mediante entrevistas pelos acadêmicos de Enfermagem acerca de 45 alunos do 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental I, idades entre 11 e 14 anos, a fim de levantar as principais problemáticas que poderiam ter impactos lesivos na saúde e desenvolvimento desses, em março de 2020 numa escola pública no Bairro do Marco (Belém/PA). A visita foi dividida em três fases: inicialmente, realizou-se a análise estrutural dos espaços de toda a escola, identificando fatores prejudiciais à saúde dos estudantes; posteriormente, houve uma breve apresentação dos acadêmicos de enfermagem e do tema, relatando sobre como os pequenos atos dos alunos influenciam a saúde mental dos mesmos; finalizando, efetuaram-se entrevistas e conversas individuais e em grupos. **Resultados e Discussão:** Como resultado da pesquisa obtivemos: os lanches com alimentos industrializados no intervalo, algumas crianças mantinham má postura quando sentadas e nem todos os alunos nas salas interagiam entre si, alguns afirmaram que era comum ocorrer "brincadeiras" de mau gosto. Nesse sentido, também relataram casos de bullying na escola, porém não estavam em sua maioria relacionados à violência física, mas verbal, ocorrendo a exclusão social, onde os alunos vítimas desse ostracismo demonstravam sinais de ansiedade e melancolia profunda, definidos como estágio inicial de depressão. **Considerações finais:** Após observações e entrevistas, evidenciou-se fatores sociais englobando aspectos bem mais amplos, como as palavras ofensivas podendo gerar distúrbios ou respostas agressivas, além de mudanças comportamentais - como o isolamento social. Logo, deve-se executar métodos de conscientização para ampliar o conhecimento do pré-adolescente sobre sua realidade, possibilitando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem não só dos discentes, mas também dos acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem, já que promove a expansão e contato com situações de saúde atual nas escolas. Além disso, ressalta-se que, apesar da pouca idade, os alunos responderam às questões e levantaram tópicos de grande relevância, demonstrando entendimento sobre os processos de saúde. Portanto, ao longo deste relato de pesquisa observamos como a enfermagem atua de maneira benéfica na área da educação e promove melhoria na qualidade de vida dos estudantes e demais funcionários das escolas, estimulando um melhor aprendizado para os estudantes.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Educação em Saúde.

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS

¹João Vitor Figueiredo Favacho
²Verônica Moreira Souto Ferreira
³Adriano Diego Oliveira Ribeiro

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Castanhal, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará (UFPA). Castanhal, Pará, Brasil;
³Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: joaovitornobre02@gmail.com

INTRODUÇÃO: Há alguns anos os professores de educação física vem ampliando seus horizontes e ganhando espaço no campo de trabalho da saúde pública. E não seria diferente no campo da saúde mental, a partir da reforma psiquiátrica brasileira. O movimento foi iniciado na década de 80, a partir do projeto de lei que objetivava encerrar o modelo vigente na época, ou seja, encerrar o modelo manicomial de tratamento e a diminuição dos leitos psiquiátricos. Dentro de todo esse processo da reforma psiquiátrica surgem os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), que são definidos como unidades de saúde responsáveis por cuidados de atendimentos intermediários entre o setor ambulatorial e a internação hospitalar e que contam com uma equipe multiprofissional atendendo uma população restrita e definida pelo nível local de habitantes. A partir desta reforma e consequentemente com a atuação multiprofissional no CAPS, torna-se relevante a pesquisa sobre a atuação do profissional de educação física, já que é uma área que trata do bem-estar físico/mental. **OBJETIVO:** Investigar a atuação e a essencialidade do professor de educação física nos CAPS. **MÉTODOS:** Por se tratar de um trabalho de revisão de literatura, foram pesquisados artigos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico entre os anos de 2018 a 2022, no idioma português e as palavras-chave utilizadas nessa busca foram: Educação física e saúde mental. A partir dessa busca foram selecionados os artigos pela proximidade com o tema desta pesquisa, tendo um total de 2 artigos ao final desta seleção. **RESULTADOS:** A partir de nossas pesquisas foi observado que os professores de educação física buscam trabalhar da melhor forma a cultura corporal de movimento. Esses profissionais trabalham tais temas de maneira diversificada, desde a prática de esportes até práticas corporais alternativas. Essas ações objetivam a acolhida dos pacientes do CAPS, os quais poderão realizar práticas que alguma vez tenham sido negadas a eles, que por sua vez trabalham a cooperação e consequentemente a socialização dos usuários deste serviço. Também se observa que os professores buscam trabalhar oficinas terapêuticas, algumas vezes com participação de profissionais de outras áreas de atuação, práticas integrativas como o ioga. Vale ressaltar que essas práticas são para todos os públicos amparados pelo CAPS, desde idosos até crianças, de acordo com cada divisão do CAPS. **CONCLUSÃO:** A partir disto, constata-se que o professor de educação física possui um papel importante nos CAPS, já que busca promover a integração e a socialização entre os usuários desse serviço por meio de práticas corporais diversas, trabalhando questões mentais/físicas sem dualidade, de uma maneira prazerosa e leve para os pacientes.

Palavras-chave: Educação física, Saúde mental, Atenção primária, CAPS.

ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UMA POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO PARÁ: REVISÃO NARRATIVA

¹Amanda Carolina de Castro Elleres

¹Carolyna Magno Corvello

¹Gustavo Monteiro Santiago

¹Mery Adriana Farias Barreto

¹Stephanie Fernandes de Oliveira

¹Marina Pereira Queiroz dos Santos

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: amandacastroelleres@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença crônica infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis* que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. A TB apresenta como características notáveis o longo período de latência entre infecção inicial e manifestação clínica da doença. Apesar dos eminentes avanços científicos e tecnológicos, a TB ainda hoje é um problema prioritário de saúde em diversos países, entre eles o Brasil. Na região norte, em 2020, foram notificados 8.038 casos de TB, correspondendo a um coeficiente de 43,0 casos/100 mil habitantes. Isso pode estar associado a precariedade das condições de vida das comunidades mais vulneráveis, como a população ribeirinha da região. Nesse contexto, faz-se necessário estratégias de prevenção da doença para essas comunidades ribeirinhas. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica acerca das estratégias de controle da Tuberculose na população ribeirinha no Estado do Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da literatura, com objetivo exploratório. Utilizaram-se as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos e gratuitos, no período de 2018 a 2021, que abordassem o tema em questão, nas línguas portuguesa do Brasil e de Portugal e Inglesa. Ademais, como critério de exclusão artigos incompletos e que não abordavam o tema. Na busca de artigos, empregaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS), respectivamente: Estratégias; controle; tuberculose. **RESULTADOS:** Foram encontrados sete (7) artigos nas bases de dados, sendo realizado a leitura dos resumos e abstracts para a seleção, sendo que, três (3) desses artigos, foram excluídos por não apresentarem correlação com o tema em questão. Foram selecionados quatro (4) artigos como amostra. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e realizados resumos para evidenciar os aspectos importantes que respondessem ao objetivo da pesquisa. Emergiu uma categoria temática: Estratégias para o controle da tuberculose. **CONCLUSÃO:** Nota-se que as literaturas com relação as temáticas abordadas são escassas e isso mostra a necessidade de se obter mais estudos com relação a abordagem da população ribeirinha quanto ao controle da tuberculose. Conclui-se também que os profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família Ribeirinha (ESFR) possuem um precário conhecimento acerca da prevenção da TB, somada as dificuldades de acesso à saúde dessa população. Logo, é necessário que os profissionais estejam cada vez mais capacitados com relação as ferramentas norteadoras da Atenção Básica (AB) para fornecer o devido suporte e promover o desenvolvimento de estratégias fundamentais para o controle da TB nessa população. Assim, é fundamental que os profissionais conheçam e se apropriem das ferramentas norteadoras da AB para adotar estratégias oportunas levando em consideração as peculiaridades dessa população.

Palavras-chave: Estratégias, Controle, Tuberculose.

ATUAÇÃO OPORTUNA DE ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

¹Carolyna Magno Corvello

¹Amanda Carolina de Castro Elleres

²Maria Paula dos Santos Sousa Bulhões Costa

³Giovanna Cavalcante Corrêa da Costa

⁴Maria Francilene da Silva Garcia

⁵Marina Pereira Queiroz dos Santos

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ⁵Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

Eixo temático: Transversal.

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carolmagno08@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o novo surto de coronavírus uma emergência de saúde pública de interesse internacional, diante da rápida disseminação do vírus em todos os continentes. Dentre as recomendações propostas, uma das mais importantes foi a aceleração de vacinas. O Brasil registrou 210.147.125 casos até início de abril de 2021, no estado do Pará 440.950 casos foram registrados, e Belém 90.694 casos notificados. Portanto, de acordo com esse cenário epidemiológico relacionado a COVID-19, a vacinação era a única estratégia para conter o avanço da doença e reduzir os casos de óbitos. Desse modo, atividades executadas em prol da saúde da população se constituem como um dos principais eixos para a formação dos profissionais de saúde acerca das demandas de saúde, exigências sociais, prestação de serviço à comunidade e disseminação de informações verídicas e baseadas em evidências. Portanto, a participação do acadêmico de diversos cursos da saúde de graduação na campanha de vacinação contra a COVID-19 de maneira oportuna, permite aumentar os saberes, desenvolver conhecimentos sobre autocuidado, cooperação e saberes assistenciais multiprofissionais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde como voluntários da campanha de vacinação contra a COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que ocorreu a partir da vivência de acadêmicos dos cursos de enfermagem, odontologia, biomedicina e enfermeiros durante a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 em um Centro Universitário no município de Belém-PA, no mês de outubro de 2021. **RESULTADOS:** Durante os dias de campanha de vacinação, as atividades de educação em saúde eram planejadas pelos acadêmicos para serem realizadas com o público que aguardava sua vez para se vacinar. Uma das atividades realizadas, foi do tipo sala de espera com temáticas envolvendo o público-alvo da vacinação. Por se tratar do mês de outubro, umas das ações realizadas na sala de espera pelos acadêmicos, foi uma ação educativa abordando as temáticas: “Câncer de mama: o que é e como prevenir?” e “Câncer do colo do útero”. Assim, através da ação educativa, foi possível reconhecer a importância que o trabalho multidisciplinar agrega para a comunidade e para as relações interdisciplinares. Dessa forma, durante a vacinação cada grupo prioritário recebia algum tipo de conhecimento específico, no qual pudesse agregar na saúde desse grupo, para além da vacinação. Dessa maneira, o propósito da vacinação era evidenciado nas ações que envolviam a sala de espera, bem como, a presença das pessoas na instituição se tornou um momento oportuno para se tratar de saberes diversos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ação educativa realizada, possibilitou agregar conhecimento não somente para o público-alvo, mas também para os acadêmicos que estiveram envolvidos na atividade, estimulando a organização do trabalho coletivo, envolvendo duas áreas de conhecimento diferentes onde cada componente curricular trouxe o conteúdo para dentro do seu contexto em prol da população.

Palavras-chave: Vacinação, COVID-19, Voluntários.

CONTAMINAÇÃO DO AÇAÍ RELACIONADA AO PROTOZOÁRIO TRYPANOSOMA CRUZI

¹Tátylla Karina Pimentel Lamas

²Eduarda Beatriz de Azevedo Silva

³Ayara Almeida Sousa Cabral

⁴João de Souza Mendonça

⁵Yasmim Stephane Lima Melo

⁶Dione Seabra de Carvalho

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau. Belém, Pará, Brasil. ² Universidade da Amazônia. Belém, Pará, Brasil. ³ Faculdade Cosmopolita. Belém, Pará, Brasil. ⁴ Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil

INTRODUÇÃO: A região Amazônica possui uma flora diversificada, e dentre as palmeiras promissoras, há o açaizeiro distribuído de forma ampla nessa região e com grande importância social, ambiental e econômica (BEZERRA, 2018). Os açaís são espécies pertencentes ao gênero *Euterpe*, com 28 representantes nas Américas Central e Sul. Verifica-se que há três espécies popularmente conhecidas: *Euterpe edulis*, *Euterpe oleracea* e *Euterpe precatoria*, sendo apenas as duas últimas utilizadas comercialmente (ANDRADE, 2020). *Euterpe oleracea* é denominada como açaí-touceira ou açaí do Pará, ocorre na área oriental da região Amazônica, no Estado do Pará, por isso recebe essa denominação. Também pode ser encontrada no Amapá, adaptando-se as regiões de várzea. No Pará, o açaí (*Euterpe oleracea* Mart) ocorre em todo o ano, no entanto seu período de safra ocorre de julho a dezembro (DE REGO, CARNEIRO, 2019). **OBJETIVOS:** descrever e analisar a contaminação do açaí por *trypanosoma cruzi*, no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo a partir de literaturas já publicadas referente à contaminação do açaí por *trypanosoma cruzi*. Foi consultado artigos nos bancos de dados do Google acadêmico. Quanto aos critérios de seleção, foram elencados trabalhos com publicações entre 2017 a 2021, em idioma português, que abordassem a questão da contaminação desse fruto através do protozoário. **RESULTADOS:** A contaminação de alimentos é comumente relacionada à incidência de doenças e pode ocasionar sérios danos ao organismo infectado. Nos últimos anos, houve um aumento considerável no número de casos da doença de Chagas no Brasil, as microepidemias relacionadas a essa patologia tem relação direta com a veiculação do *T. cruzi* na polpa de açaí. Nesses surtos, a contaminação ocorre pela presença de fezes de triatomíneo infectado (*Triatoma infestans*), ou pela presença do inseto triturado; o alimento contaminado, mesmo após refrigeração ou congelamento, apresenta parasitos viáveis para causar a infecção, sendo diretamente relacionados a problemas técnicos e ausência ou limitação higiênico-sanitários durante o processamento. As condições higiênico-sanitárias insatisfatórias, referentes tanto ao ambiente de manipulação quanto aos utensílios empregados e higiene pessoal, provocam a alta propagação microbiológica desse fruto. Surtos de doenças de Chagas relacionados à ingestão de alimentos contaminados, vêm ocorrendo especialmente na Amazônia Legal, com mais de 90% dos casos, de 2002 a 2018, houve registro de 2.030 casos confirmados de contaminação de Doença de Chagas em 81 municípios do estado do Pará, chegando a média de 135 casos confirmados por ano. Dos municípios acometidos, destaca-se Belém, com 341 casos, Abaetetuba com 311 e Barcarena, com 142. **CONCLUSÃO:** A fiscalização sobre o controle de qualidade do açaí é insuficiente comparada a alta demanda que este fruto possui e os dados disponíveis na literatura apresentam limitações em função da compilação, quantidade de amostras utilizadas, metodologias, tratamentos culturais e tratamento pós-colheita, o que evita uma base de dados atualizados refletindo a necessidade da implantação de políticas públicas para subsidiar essa demanda.

PALAVRAS-CHAVES: Doença de Chagas, Protozoários, *Trypanosoma Cruzii*

PRÉ E PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Leticia Gabriely Madeira de Anchiêta Silva

¹Arielly Jesus Leitão

¹Raniella Borges da Silva

¹Tainá dos Santos Moreira

¹Ellienai Erika Pereira de Sousa

¹Professora Dra. Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Eixo transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: leticia.gmas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é o terceiro câncer mais frequentemente diagnosticado e a segunda principal causa de morte oncológica mundialmente. A carcinogênese é um processo multifatorial, desencadeada por perturbações genéticas e ambientais. A ocorrência de CCR também pode ser influenciada pela microbiota intestinal a qual o intestino está constantemente exposto. Evidências crescentes sugerem a relação entre a microbiota intestinal e diversos cânceres, trazendo o esclarecimento necessário para o desenvolvimento potencial de terapias anticâncer direcionadas ao microbioma intestinal. **OBJETIVO:** Reunir dados recentes sobre a relação entre a microbiota humana e o câncer colorretal, relacionando o papel dos prebióticos e probióticos na prevenção e tratamento desse tipo de neoplasia maligna. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa de artigos científicos nas bases de dados PubMed e Scielo, em que se elegeu artigos publicados nos últimos 10 anos (período de 2011-2021), usando os seguintes descritores em inglês, Colorectal câncer, Gut microbiota, Prebiotics e Probiotics, e, ao final, foram selecionados vinte e um artigos. **RESULTADOS:** Estudos recentes sugerem que o comprometimento da camada de muco do cólon, uma barreira física que separa trilhões de bactérias intestinais do hospedeiro, pode representar um mecanismo potencial através do qual uma dieta ocidental pode interagir com a microbiota intestinal para promover a carcinogênese. Os probióticos são organismos microscópicos vivos, capazes de melhorar o equilíbrio da microbiota intestinal e os prebióticos são carboidratos, principalmente fibras, não digeríveis, que estimulam o crescimento e/ou a atividade de bactérias desejáveis no intestino, trazendo benefícios à saúde do indivíduo. A administração de cepas probióticas em pacientes com CCR reduziu o risco de complicações pós-operatórias, diarreia e enterocolite. Além disso, os prebióticos demonstraram propriedades anticâncer por diminuir os níveis de expressão de COX-2, iNOS, NF-kB e glutathione peroxidase gastrointestinal, por seus efeitos bifidogênicos e papéis imunomoduladores. Lactobacillus e Bifidobacteria combinados com prebióticos, como oligofrutose e inulina, mostraram neutralizar a progressão do tumor, tendo relevância comprovada no tratamento, mas também na prevenção do CCR. Os prebióticos também foram capazes de modular a microbiota intestinal, inibindo a multiplicação do patógeno e aumentando a apoptose celular. **CONCLUSÃO:** Evidências sugerem que os probióticos atuam em sinergia com os prebióticos (simbióticos) para exercer um impacto benéfico na microbiota intestinal e na saúde intestinal geral, o que os torna uma estratégia terapêutica potencial no CCR. Logo, é possível que o aumento na ingestão desses compostos sirva como uma estratégia para melhorar as complicações geradas pelo câncer colorretal, sendo considerada uma alternativa menos agressiva no enfrentamento desse tipo de neoplasia maligna.

Palavras-chave: Câncer colorretal; microbiota intestinal; prebiótico; probiótico.

O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NUTRIÇÃO DESEQUILIBRADA E O CÂNCER DE ESTÔMAGO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Bruno Eduardo Godinho Teixeira

¹Mary Elizabeth de Santana

^{1,2} Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil;

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: bruno.egteixeira@aluno.uepa.br

Introdução: O diagnóstico de enfermagem de nutrição desequilibrada é obtido de acordo com a International nursing diagnoses: definitions and classification (NANDA), a qual define essa nutrição como a ingestão de nutrientes que ultrapassam as demandas do metabolismo, além disso, o câncer de estômago desenvolve-se gradualmente ao longo dos anos, sendo o adenocarcinoma o mais comum e o responsável por 95% dos casos, tendo por fatores de risco o consumo de alimentos salgados, tabagismo, consumo de carboidratos complexos, dentre outros. Dentre as manifestações clínicas mais incidentes estão a perda ponderal, epigastralgia, náusea, anorexia, disfagia e melena, com isso, evidencia-se a importância do papel do diagnóstico de enfermagem na relação da assistência desse profissional com pacientes oncológicos e na evolução do cuidado com o mesmo, visto que o contato direto para auxílio é uma característica primordial da enfermagem. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas sobre o diagnóstico de enfermagem em nutrição desequilibrada ao paciente com câncer de estômago. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio das bases eletrônicas SCIELO e PUBMED, ao se realizar a busca nas bases eletrônicas utilizou-se os descritores Enfermagem e nutrição desequilibrada, Nutrição desequilibrada e câncer de estômago, Enfermagem e câncer de estômago. **Resultados:** Identificou-se materiais dos últimos 5 anos, foram 100 artigos, porém 3 artigos foram escolhidos por atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa, porém foram excluídos 97 artigos por não se relacionarem de forma clara a temática. Na análise os participantes dos estudos estavam na faixa etária de 45 a 60 anos, sendo a maioria aposentados e com uma renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e com consumo significativo de carne processada e alimentos bem condimentados. Quanto as manifestações clínicas, as mais relatadas foram a perda ponderal, epigastralgia, pirose e náuseas. Em relação a atuação do enfermeiro, se tornaram destaque as orientações aos usuários de saúde e suas famílias, relatando sobre o tipo de alimentação e as formas de adaptar a alimentação do usuário para se obter uma forma correta de ingestão de macronutrientes e micronutrientes e assim, estabelecer estratégias para promover melhoria da qualidade de vida do usuário. **Conclusão:** Os enfermeiros oferecem apoio ao usuário e família com as orientações imprescindíveis para manter a nutrição equilibrada após gastrectomia parcial ou total, fornecendo apoio e educação ao usuário e família ao câncer, mas ainda cresce, ao mesmo tempo, o aumento da incidência de casos cancerígenos, tendo a enfermagem com enorme contribuição de assistência, sendo a orientação alimentar de base para uma melhora na alimentação do usuário de saúde, assim como o trabalho com outros profissionais, como no encaminhamento ao nutricionista, pois o mesmo pode passar uma dieta especializada para o ajudar no auxílio, o cuidado de enfermagem está sempre evoluindo, com ainda mais estudos e comprovações científicas, sendo esse fato ainda mais nas formas de oferecer o cuidado, o qual é o ponto primordial da enfermagem. Nesse viés, obtêm-se o diagnóstico de enfermagem como importante fonte de iniciação da assistência, utilizando o conhecimento científico na melhora da orientação ao paciente.

Palavras-chave: Neoplasias Gástricas, Diagnóstico de Enfermagem, Enfermagem Oncológica.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Carolyna Magno Corvello

¹Amanda Carolina de Castro Elleres

²Maria Paula dos Santos Sousa Bulhões Costa

³Núria Safira Leal Ferreira

⁴Maria Francilene da Silva Garcia

⁵Marina Pereira Queiroz dos Santos

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Instituto Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

Eixo temático: Ensino e Comunicação

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: carolmagno08@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da COVID-19, em dezembro de 2019, o mundo passou a enfrentar uma pandemia. Devido a rápida disseminação do vírus e suas complicações como resposta inflamatória grave, hospitalização e óbitos, ocorreu a precisão do distanciamento social como um dos protocolos de prevenção contra a contaminação do vírus. No âmbito acadêmico, o ensino remoto surgiu não mais como opção, mas como solução estabelecida pelas instituições de ensino para minimizar os efeitos da interrupção das aulas presenciais. Devido a rápida adaptação ao novo modelo de ensino, foi de suma importância planejar meios que viessem a contribuir e facilitar o ensino remoto. O programa de monitoria é um modelo de ensino-aprendizagem que objetiva auxiliar o discente no desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação no ensino superior, através de novas técnicas e vivências didáticas que intencionam consolidar a prática e teoria, além de possibilitar a construção profissional por intermédio de aproximação do monitor ao exercício da docência. Desse modo, o monitor exerceu um papel fundamental para construir pontes entre professores e alunos, além de desenvolver estratégias como o uso de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para a construção de materiais didáticos para facilitar o ensino remoto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica da graduação do discente monitor de disciplina curricular. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A disciplina do estudo em questão, está relacionada a monitoria de Semiologia e Semiotécnica do curso de graduação em enfermagem de um Centro Universitário no município de Belém do Pará, no período de agosto a dezembro de 2020. **RESULTADOS:** O uso das TICs vem sendo introduzido na educação de acordo com o avanço das tecnologias, e possibilita a criação de didáticas por essas ferramentas, com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Durante a monitoria acadêmica, foi possível articular diversos meios que viessem a contribuir para a fixação dos assuntos discorridos durante as aulas, como a utilização de aplicativos para realização de vários tipos de “Quiz” e criação de mapas mentais. Inicialmente tornaram-se um desafio para a monitoria, pois as ferramentas ainda não eram conhecidas, porém ao serem executadas houve um retorno significativo dos alunos que participavam ativamente das aulas, aulas de revisão e plantões de dúvidas. Desse modo, foi possível adquirir inúmeros conhecimentos, por meio do planejamento das aulas, bem como, a autonomia e responsabilidade para a construção das atividades, que permitiram construir um vínculo de confiança entre o docente e o monitor. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o programa de monitoria contribui de maneira significativa para o discente-monitor. É um recurso que ajuda a construir o perfil profissional, ajuda na compreensão da profissão e a desenvolver uma postura ética e política, bem como habilidades essenciais para o crescimento pessoal e profissional. Durante a pandemia, este programa foi fundamental para facilitar o processo de ensino e aprendizagem vivenciados pelos discentes.

Palavras-chave: Monitoria, Educação à Distância, Materiais de Ensino.

AÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Jhennyfer da Silva Moreira¹
Alyne França da Silva¹
Giovana Alves Carvalho¹
Edileuda da Silva²

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil; ²Oncológica do Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e Extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jhenny20ana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Saúde do Trabalhador constitui um campo de teoria e prática voltada para promoção, a proteção, prestação da assistência e conhecimento dos fatores determinantes. A partir disso, dentro do eixo das ações de promoção, aquelas realizadas pela atuação interdisciplinar conseguem atender integralmente o sujeito, tornando-o ativo frente à atividade proposta, haja vista que se comporta por meio da transversalidade e interdisciplinaridade, sendo importante para consolidar a autonomia e cuidado em educação em saúde. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as atividades em educação em saúde desenvolvidas a fim de prevenir agravos à saúde dos trabalhadores. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma equipe multidisciplinar, em uma ação de educação em saúde realizada com trabalhadores de uma empresa privada, a qual é responsável pela coleta de resíduos em um município de Belém-Pará. Os trabalhadores, foram convidados previamente a participarem da ação e no dia de realização, se dirigiram ao espaço para o atendimento da equipe de saúde. Este relato tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob parecer número 1.202.343/2016. **RESULTADOS:** Todos os participantes atuaram ativamente durante a ação, no qual trabalhadores de cada área receberam orientações e acompanhamento individualizado das áreas de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Com relação ao setor de enfermagem foram realizadas aferição de peso e altura, aferição de pressão arterial e teste de nível glicêmico. No que diz respeito a parte nutricional, grande parte possui discernimento sobre o comer saudável, fundamental para prevenção de doenças cardiometabólicas e também para alguns tipos de câncer. Dentre os trabalhadores que compareceram na ação, relataram possuir algum tipo de compulsão alimentar, logo, orientações sobre comer com atenção plena e consumir de forma consciente e intuitiva foi repassado para os mesmos, como também foi orientado consumo regular de frutas, legumes, verduras e fibras alimentares. Por fim, na parte de fisioterapia foi realizada orientação da prática de atividade física e aconselhamento quanto a sua importância. Dessa maneira, a visão geral da ação foi realizar aconselhamentos e direcionamentos para melhorar a qualidade de vida e prevenir o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Haja vista, que essa prestação de serviço visa a integralidade e promoção de saúde. **CONCLUSÃO:** Na atualidade, as doenças cardiometabólicas estão entre as mais prevalentes, sendo em destaque a obesidade, hipertensão e diabetes tipo 1 e 2. Logo, a prestação de serviços realizada por equipes multidisciplinares da área da saúde é eficaz para prevenção e educação em saúde para além da melhora da qualidade de vida, também aumentar a expectativa de vida a fim de proporcionar a continuidade de um cuidado mais humanizado.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Equipe multidisciplinar, Saúde coletiva.

ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO A PESSOA PORTADORA DO VÍRUS DE IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹
 Lara Beatriz de Sousa Araújo²
 Mariane Nascimento Domingues da Silva³
 Willians Henrique de Oliveira Santos⁴
 Nívia Delamoniky Lima Fernandes⁵
 Ana Emília Araújo de Oliveira⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS, Juazeiro, Bahia, Brasil.

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

⁵Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral, Ceará, Brasil

⁶ Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Eixo transversal

Modalidade: Modalidade pôster

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, cerca de 600 mil brasileiros são portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), mostrando-se em números estáveis nos últimos anos em razão das políticas públicas de prevenção, bem como na implementação de medidas de controle na transmissão. Tendo isso em vista, o HIV acaba por assumir um papel de doença crônica, assim, necessitando de um acompanhamento constante. Dessa forma, a Atenção Primária de Saúde (APS) se mostra com um papel fundamental, uma vez que a mesma representa um suporte ao paciente em razão da proximidade com a comunidade, facilitando o acesso do mesmo aos serviços de saúde, bem como seu diagnóstico. **OBJETIVO:** Analisar através da literatura científica o papel da atenção primária na prestação de cuidados ao paciente portador de HIV. **MATERIAIS E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “HIV”, “Atenção Primária à Saúde” e “Acesso aos Serviços de Saúde” que combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca, foram encontrados 68 artigos, sendo 3 selecionados para compor a revisão. O estudo elucidou que a APS tem um papel essencial no cuidado à pessoa portadora do HIV, tendo em vista que a oferta da realização de teste rápido facilita o diagnóstico de forma precoce do paciente portador do vírus, assim, promovendo meios aos usuários que favoreçam a adesão ao tratamento, evitando o contágio viral bem como possíveis complicações. Outrossim, uma vez que a APS é a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), a mesma tende a se apresentar de maneira acessível a população, dessa forma, é de suma importância que haja mecanismos voltados ao atendimento a pessoas portadoras de HIV, que possam ser capazes de identificar e intervir em obstáculos que dificultam o acesso da população a esse ambiente, sejam eles geográficos ou emocionais, tendo em vista que o último, podem acabar ocasionando receio quanto a procura médica devido a preceitos culturais enraizados no meio social que associado ao desconhecimento quanto a funcionalidade do vírus, dificultam a procura por serviços médicos. Ademais, o acompanhamento profissional deve englobar tanto a vida pessoal do paciente, como a profissional, procurando manter um vínculo de empatia procurando reconhecer todos os aspectos que possam interferir na condição de saúde do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O HIV tende a se apresentar como uma condição crônica necessitando de um acompanhamento constante por parte da equipe de saúde, nesse sentido, a APS tem um papel essencial no acompanhamento ao mesmo, prestando seu serviço desde o diagnóstico até seu tratamento, a fim de evitar contágios e possíveis complicações decorrentes do vírus, como também, facilitando a inserção do usuário na APS.

Palavras-chave: HIV; Atenção Primária à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

NEUROPATIA DO PÉ DIABÉTICO COMO UM FATOR DE RISCO PARA INFECÇÕES E AMPUTAÇÕES

Francisco Douglas dos Santos Lopes
José Elias Monteiro Campelo
Jackeline Victorya Dantas Viana
Jennifer Mendes Lustosa
Maria Luiza Arrais Lima
Rodrigo Santos de Noroies Ramos

Centro Universitário UNINOVAFAPI (UNINOVAFAPI). Teresina, Piauí, Brasil.

Eixo temático: Pesquisa e extensão

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: douglaslopesp2@hotmail.com

Introdução: Infecções em pessoas com diabetes mellitus (DM) são as principais contribuintes para o aumento da morbimortalidade e oneração do sistema de saúde pública. Sabe-se que, a maioria dessas infecções ocorre quando o envelope da pele é rompido, geralmente devido as úlceras. Ademais, a presença de neuropatia, juntamente com a paresia imune pode estar presente, resultando na regulação negativa das defesas locais e sistêmicas do hospedeiro, sem sinais óbvios de uma resposta inflamatória. Por conseguinte, aqueles com neuropatia diabética podem não apresentar características típicas associadas à doença vascular periférica, sendo a necrose do tecido do membro distal o primeiro sinal de apresentação. Dessa forma, é importante uma estrutura integrada de atendimento responsivo com um paciente informado no centro, apoiada por uma equipe altamente treinada, articulando a atenção primária e os serviços multidisciplinares de especialistas, melhorando os resultados das complicações do pé diabético, incluindo as amputações. **Objetivo:** Estudar sobre a neuropatia diabética e sua relação com a infecção e/ou amputação nos membros inferiores. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, sedimentado na revisão integrativa de natureza exploratória. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pub Med. Foram obtidos vinte e quatro artigos no período de 2016 a 2021. Os critérios de inclusão foram artigos que contemplassem a temática de forma completa e os de exclusão foram artigos incompletos e em outros idiomas além do Português e Inglês. **Resultados:** Tendo em vista que as infecções no pé do indivíduo diabético, podem ter dificuldade de controle e tratamento, sendo ocasionadas as vezes pela neuropatia periférica e úlceras plantares, na qual a perda da sensibilidade na região dos membros inferiores, em fases prolongadas da comorbidade, podem levar à exposição dessas portas de entradas para infecções. Visto isso, após a análise desses estudos, notou-se que a maioria dos pacientes admitidos em centros hospitalares para procedimentos de amputação não traumática em membros inferiores, possui diabetes mellitus. Além disso, percebeu-se que os números de amputações decorrentes dessa patologia estão aumentando significativamente. No entanto, aquelas voltadas a eventos traumáticos e câncer, estão reduzindo devido ao aprimoramento das modalidades de tratamento. Dessa maneira, observou-se, que pessoas com úlceras em pé diabético no decorrer de 1 ano, apenas 46% dessas haviam cicatrização completa, 15% vieram a óbito e 17% necessitaram amputar o membro acometido. Sendo assim, compreende-se que infecções decorrentes de úlceras são mais frequentes naqueles que possuem neuropatia diabética e a amputação supera 20% dos casos de infecções moderadas a graves nesses pacientes. **Considerações finais:** Dessa forma, de acordo com o que foi verificado, tornam-se perceptíveis que o número de infecções e amputações não traumáticas em membros inferiores decorrentes de neuropatia diabética está aumentando significativamente. Visto isso, faz-se necessário um aparato multidisciplinar na atenção básica de saúde a esses indivíduos, informando-os sobre os cuidados com as taxas glicêmicas e suas complicações. No entanto, muitos desses indivíduos já chegam com um quadro evoluído de diabetes descompensada, sendo necessário referenciar, dificultando assim o seu seguimento na atenção primária.

Palavras-chave: Pé Diabético, Úlcera, Amputação.

PANDEMIA DA COVID-19: E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: UMA BREVE REVISÃO

¹Marcela Dias de Freitas

¹Rayanne Maria da Silva Lima

²Maria da Silva Soares

³Queronlaen Almeida dos Santos

⁴Maylla Maria de Paula

⁵Bruno Abilio da Silva Machado.

^{1,2,3,4}Graduandas do curso de saúde coletiva pelo Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. ⁵Enfermeiro. Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

Eixo temático: Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: marceladias096@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e, em 11 de março de 2020, uma pandemia. Nessa esfera, culminou-se consigo inúmeras implicações de saúde para as mais diversas populações em todo o mundo. Entretanto, um dos grupos mais afetados foi a população idosa no qual foram considerados os grupos mais vulneráveis a essa doença. Em virtude disso, a saúde mental dos idosos também são afetadas tanto pelo isolamento social que se requer como uma das medidas de proteção e pelo medo de contrair a doença. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura nacional e internacional os impactos provocados pela pandemia da Covid-19 na saúde mental dos idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Baseou-se em uma revisão narrativa, de abordagem descritiva e qualitativa. Realizou-se a coletados por meio da National Library Of Medicine (PubMed), na biblioteca da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os termos: “Pandemia” AND “Idoso” AND “Saúde mental” indexados aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Deste modo, para os critérios de inclusão adquiriram-se artigos publicados integralmente entre 2020 a 2022, com idioma em português e que retratassem acerca da temática perscrutada. Por outro lado, empregaram-se os critérios de exclusão: textos disponíveis de forma incompleta e referências duplicadas. Logo, encontraram-se 123 resultados, entretanto, apenas 3 estavam aptos para compor o escopo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo realizado por meio da análise dos artigos selecionados, permitiram analisar as consequências provocadas pela pandemia na saúde mental dos idosos. Nessa vertente, a pandemia trouxe consigo recomendações de distanciamento social, como forma de proteção e de evitar a propagação do vírus. Nesse cenário, trouxe também mudanças que prejudicaram a qualidade de vida do idoso, e isso culminou em sérios riscos, como aumento de ansiedade, tristeza, estresse, depressão e solidão, até mesmo em idosos ativos e saudáveis. Nesse contexto, a solidão na fase da velhice pode ser considerada um fator de risco para os idosos, pois pode contribuir para o adiantamento da morte e também para o desenvolvimento de doenças e problemas emocionais. Isso prevaleceu nesse período pandêmico, que impactou de forma negativa a saúde mental dos idosos, e isso ocorreu em virtude do isolamento social, proveniente da diminuição do laço afetivo, sendo agregado ao medo da solidão, no qual foi considerado como relevante causador do desenvolvimento de doenças psicológicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse prisma, a saúde mental dos idosos durante a pandemia da covid-19 trouxe sérios impactos negativos e isso atrelou-se ao grande período do tempo em isolamento social, culminando no alto índice de transtornos mentais, como: ansiedade, tristeza e até o suicídio. Logo, é fundamental que haja uma rede de apoio familiar qualificada para a terceira idade com o intuito de diminuir os transtornos psicológicos.

Palavras-chave: Covid-19, Idosos, Saúde mental.



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora